

DA ÁSIA
DE
DIOGO DE COUTO

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM
NA CONQUISTA, E DESCUBRIMENTO
DAS TERRAS, E MARES DO ORIENTE.

DECADA DECIMA

PARTE SEGUNDA.



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA

ANNO M. DCC. LXXXVIII.

Com licença da Real Mesa da Consignação Geral sobre o
Exame, e Censura dos Livros, e Privilégio Real.

BIBLIOTECA DO FOLÍCITO REPUBLICANO
THOMÉ JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

281304

281304

281304

INDICE
DOS CAPITULOS, QUE SE CONTEM
NESTA PARTE SEGUNDA
DA DE CADA X.

LIVRO VI.

CAP. I. De como D. Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, foi eleito por Viso-Rey da India: e das mercês que lhe ElRey fez, e da Armada que partio: e do que lhe sucedeo na viagem até Cochim, e das cousas em que logo proveo. Pag. 1.

CAP. II. Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte proveo: e do modo que teve no negocio da Alfandega com aquelles moradores, por onde lha concederam. 13.

CAP. III. Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte de Menezes proveo antes de partirem as ndos: e da viagem que o Conde D. Francisco Mascarenhas teve até ao Reyno: e dos Fidalgos que nesta Armada se embardram a requerer despachos pelos serviços que tinham feito. 23.

CAP. IV. Das cousas que aconteceram a D. Jeronymo Mascarenhas no Malavar:

- e de como se vio com o Camorim, e jurou as pazes : e de como destruiu o Naique de Sanguicer. 27.
- CAP. V. Das pazes que o Naique de Sanguicer pediu ao Viso-Rey : e de como entregou o corpo de D. Gileanes Mascarenhas : e dos Capitães que o Viso-Rey despatchou pera fora. 33.
- CAP. VI. Das cousas que aconteceram em Maluco : e do socorro que veio das Filipinas : e de como a Armada de El Rey de Ternate tomou duas fragatas de Hespanhoes : e da grande batalha que teve com outras tres. 40.
- CAP. VII. De como chegou a Maluco o Galeão da carreira : e da razão por que Diogo de Azambuja não quis entregar a Fortaleza a Duarte Pereira : e do outro socorro que chegou das Manilhas, de que veio por General João de Moreira. 46.
- CAP. VIII. De como os nossos partiram pera Ternate : e de como desembarcaram em terra : e do que lhes sucedeu até assentarem seu campo naquelle Fortaleza. 52.
- CAP. IX. De como os nossos coincidiram a bater a Fortaleza de Ternate : e das cousas que sucederam no cerco até os nossos selevantarem delle. 58.
- CAP.

CAP. X. Das cousas que aconteceram em Ormuz, sendo Capitão Mathias de Albuquerque: e de como os Niquilis quebraram as pazes, e o Capitão mandou sobre elles alguns navios que se perderam.

65.

CAP. XI. De como o Turco mandou fazer hum Forte sobre a Cidade de Tabriz: e das cousas que alli succederam entre os Turcos, e Persas.

72.

CAP. XII. Do sitio da Cidade de Tabriz, e dos despiadosos, e crueis sacos que os Turcos lhe deram: e dos assaltos que o Principe da Persia deo nos Turcos, em que lhes matou muitos.

81.

CAP. XIII. De como os Turcos se levantaram de sobre Tabriz: e de como o Principe da Persia deo sobre elles: e da famosa vitoria que alcançou: e da morte de Osman Raxá.

91.

CAP. XIV. Que dd conta de quem são huns Cafres, que se chamam Ambios, e Macabires: e de huma passagem que os casados de Mocambique fizeram á outra banda pera darem em hum Forte que lá tinham, no qual foram mortos todos os nossos.

98.

CAP. XV. Das revoltas que este anno houve no Reyno de Nizamoxá: e de como alguns Capitães daquelle Reyno fugiram. Tom. VI. P. II.

**

pe-

- pera o Mogor , e metteram seus Capitães no Reyno de Verara. 109.
CAP. XVI. Das novas que chegaram as Viso-Rey do Norte : e de como mandou lá Ruy Gomes da Gram com huma Armada : e de outras que mandou pera o Sul , e pera Malaca. 115.

L I V R O VII.

- CAP. I.** Da Armada que este anno de 1585. partio do Reyno , de que era Capitão Mor Fernão de Mendoça : e do novo contrato que El Rey fez este anno da pimenta : e do que aconteceu a todos na jornada : e de como Fernão de Mendoça se perdeu nos Baixos da India. 121.
CAP. II. Da descripção deste baixo , em que a não deu : e das pessoas que se salvaram em o batel : e do que lhes aconteceu ate chegar a terra. 129.
CAP. III. Do que aconteceu aos que ficaram nos baixos : e das jangadas que ordenaram : e de hum espantoso milagre que fez o Lenho da Cruz de Christo : e do que aconteceu a Fernão de Mendoça , e aos do batel ate chegarem a Mocanbique. 137
CAP. IV. De como o Viso-Rey D. Duarte tratou de mandar huma Armada ao es-

trecto: e da segredo que nisso teve: e de como ordenou fazer huma Fortaleza em Panane, e farem nomeados pera Capitães Ruy Gonsalves da Camara da terra, e D. Jeronymo Mascarenhas do mar: e do que aconteceu a Ruy Gomes da Gram no Norte, e a Antonio de Azevedo no Canorim.

143.

CAP. V. De algumas differenças que houve entre Ruy Gonsalves da Camara, e D. Jeronymo Mascarenhas: e de como Ruy Gonsalves partio pera Panane, e se vio com o Canorim: e de como fez a Fortaleza em Panane.

154.

CAP. VI. De como D. Jeronymo Mascarenhas se desfaceu com o Viso-Rey sobre a ida a Panane: e de como foi por Capitão Ruy Gomes da Gram.

165.

CAP. VII. Da grande Armada com que Ruy Gonsalves da Camara partio pera o estreito de Meça: e de como o Viso-Rey mandou por Cosme Faya lançar na costa da Abassia João Baptista Briti, e que homem era este: e dos Capitães que faram entrar em suas Fortalezas.

170.

CAP. VIII. De como huma Gale de Turcos foi ter á Costa de Melinde: e dos danmos que por ella seiu: e de como cativou Roque de Brito.

178.

CAP. IX. Do que fez Ruy Gomes da Gram

em Panane, e tornou de novo a fortificar aquella Fortaleza: e de como se foi ver com o Camorim. 186.

CAP. X. Do que aconteceo a João Caiado de Gamboa em Surrate sobre huma não, que Caliche Mahamede queria lançar pera fóra sem cartaz. 193.

CAP. XI. Dos Capitães que foram entrar nas Fortalezas: e do que aconteceo a Bernardim de Carvalho até Panane: e de como Ruy Gomes da Gram proveo as estunças. 199.

CAP. XII. Das coisas que aconteceram em Malaca, depois que João da Silva tomou posse daquella Fortaleza até chegar la D. Manoel Pereira: e de como o Rajale determinou fazer guerra aquella Fortaleza: e do socorro que o Viso-Rey mandou. 205.

CAP. XIII. De como o Rajú matou o Madunch seu pai: e da Cidade nova que fez sobre o rio do Canale: e do cerco que começou a pôr á Fortaleza de Columbo. 213.

CAP. XIV. Das coisas que aconteceram em Ceilão até chegar este provimento: e da grande victoria que os nossos houveram da gente do Rajú dia da Exaltação da Cruz: e de hum caso espantoso que aconteceo em hum sobrinho do Rajú. 218.

CAP.

CAP. XV. De como Cosme Faia foi morto na Ilha de Camaram com todos os que com elle hiam: e do que aconteceu a Ruy Gonsalves da Camara no estreito. 226.

CAP. XVI. Do que aconteceu a Francisco de Sousa Pereira, e a Tristão Vaz da Veiga, indo fazer aguada: e de huma briga que tiveram com os Turcos: e do que aconteceu aos navios da Armada que andavam desgarrados. 233.

CAP. XVII. Do que mais aconteceu a Ruy Gonsalves da Camara, e a D. Francisco Mascarenhas, que ficou no Estreito: e de como Ruy Gonsalves chegou a Mascate, e despedio Pedro Homem Pereira com a Armada de remo pera Ormuz. 240.

CAP. XVIII. Da Armada que Ruy Gonsalves da Camara mandou contra os Nequitos, de que foi por Capitão Mór Pedro Homem Pereira: e do que lhe aconteceu na jornada: e de como desembarcou na sua Costa, e foi desbaratado com morte de quasi todos os Capitães, e mais de trezentos homens. 247.

LIVRO VIII.

CAP. I. Do que este anno aconteceu na Persia: e de como mataram o Principe Mizhazeim Mirta: e de como o Turco mandou Serat Baxá a prover o Forte de Tabriz, e fazer outro em Gazat, e do que o Xá fez. 160.

CAP. II. De como chegdram a Malaca os navios da India: e de como D. Jeronymo de Azevedo se foi pera o estreito de Sincapura: e do que lhe aconteceu, esfando nesse com a Armada do Jor. 268.

CAP. III. De como Artur de Brito chegou a Maluco: e do que lhe aconteceu naquelas Ilhas: e da Embaixada que deo a El Rey de Ternate sobre a entrega daquella Fortaleza: e do que sobre isso se passou. 274.

CAP. IV. De como Duarte Pereira veio das Menilhas, e tomou posse da Capitania de Tidore: e das cousas que mais succederam: e do diabolico estratagema que El Rey de Ternate usou pera matar o Principe Mandraxe. 285.

CAP. V. Do que aconteceu á gente da não Sant-Iago depois de ser em terra ate chegar a Moçambique: e de como se partiram pera a India. 292.

CAP.

CAP. VI. Da Armada que este anno de 586. partio do Reyno: do novo arrendamento que El Rey mandou fazer da Casa da India: e de como o Galeão Reys Magos, que hia pera Maluca, peleijou com os Ingleses: e do grande naufragio que passou a não S. Lourenço, indo pera o Reyno: e de como chegou a Moçambique.

295.

CAP. VII. Da Armada que o Viso-Rey D. Duarte mandou a Surrate, de que foi por Capitão João Barriga Simões: e do que lhe aconteceu com huma não de Mecca, e com Caliche Mabanide Senhor de Surrate.

305.

CAP. VIII. Das Armadas que o Viso-Rey lançou fóra: e do que succedeu ás nãoas do Reyno até chegarem a Goa: e da mudança que El Rey mandou fazer nas coussas de justiça, e ordenou Casa da Relação em Goa.

314.

CAP. IX. Das coussas, em que o Viso-Rey mais proveo: e de como as nãoas foram tomar a carga a Cochim, e o Arcebispo D. Fr. Vicente se embarcou pera o Reyno: e de como se perdeu a não Reliquias na barra de Cochim, e o Draque tomou a não S. Filipe, indo pera o Reyno.

322.

CAP. X. De como o Viso-Rey mandou huma

ma

ma Armada a Melinde , de que foi Capitão Marim Affonso de Mello : e da Fortaleza que mandou fazer em Ilascaste : e de como Ruy Gonsalves da Gram foi por Capitão Mór de Malaca. 328.

CAP. XI. Da Armada que o Cunhale lançou fóra : e dos navios que o Viso-Rey mandou armar no Norte , de que reio por Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva , dando guarda à caifa : e dos navios que mandou o Viso-Rey apôs bons paraos , que passaram por Goa com huma não comada : e de alguns casos graves que aconteceram a alguns cativos na Fortaleza de Cunhale. 334-

CAP. XII. Dos acabaques que o Raji tomou pera quebrar as paizes : e de alguns Chingalas que fugiram pera a nossa Fortaleza : e das grandes cruezas que o Raji usou com os seus : e do modo que João Correa de Brito teve em se fortificar. 345-

CAP. XIII. Do que aconteceu a Diogo de Azambuja , depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira : e de como foi a Randa , e carregou pera Malaca : e dos juncos que o Rajale tomou : e da cruel fome na Cidade de Malaca. 352.

CAP. XIV. De como Diogo de Azambuja foi dar em huma povoação dos Manacans-

cambos, e a destruio : e da grande Armada com que o Achem se fazia prestes pera ir contra Malaca, a qual não houve effeito pelo matarem. 357.

CAP. XV. De como o Rajale foi com huma poderosa Armada contra Malaca : e dos recados que passaram entre elle, e o Bispo : e de como alguns Capitães seus desembarcaram em terra : e da batalha que tiveram com os nossos, em que elles ficaram desbaratados. 363.

CAP. XVI. Do que aconteceu a D. Jeronymo de Azevedo no esfreito : e de como faleceu João Gago, e Diogo de Azambuja foi pera Capitão da náo do Reyno : e do que lhe aconteceu na viagem : e do grande socorro que a Cidade de Cochim mandou a Malaca. 371.

CAP. XVII. De como chegaram a Goa as novas de Malaca : e do socorro que o Viso-Rey negocou : e da grande Armada com que D. Paulo de Lima partiu pera aquella Fortaleza. 375.

L I V R O IX.

CAP. I. Do que aconteceu a Martim Afonso de Mello na viagem de Melinde : e de como destruiu as Cidades de Ampaza, e Mombaça. 386.

CAP.

- CAP. II. Do soccorro que o Alferes Môr mandou d costa de Melinde : e do que mais aconteceo a Mariim Affonso em Mombasa : e de como foi alli dar a não Salvador destrocada , e perdida : e de como Martim Affonso a levou a Ormuz , e elle foi com a Armada ao Estreito de Raçorá , e faleceo de doença : e de como se começou a Fortaleza de Mascate. 398.
- CAP. III. Do que este anno aconteceo na Persia : e de como Abax Mirza prendeo ElRey seu Pai , e os irmãos , e se fez Rey : e de como os Husbequos entraram na Provincia de Coborâone. 409.
- CAP. IV. Dos grandes apercçimentos que o Rajú fez pera contra Columbo : e de como o Capitão João Correa se fortificou. 416.
- CAP. V. De como o Rajú se fortificou , e começou a esgotar a alagoa : e de alguns assaltos que os nossos lhe deram , em que sempre lhe fizeram danno. 426.
- CAP. VI. Do que aconteceo á Armada de D. Paulo de Lima na jornada : e de como se fizeram aguada na terra do Achem : e de alguns navios que tamaram no mar , com hum Embaixador que a Rajale mandava ao Achem. 436.
- CAP. VII. Do que neste tempo aconteceo em Malaca : e de como os navios da compa-
nhia

nhia de D. Paulo se foram a Jor: e de como D. Antonio de Noronha desembarcou em terra, e ganhou a Fortaleza da praia.

447.

CAP. VIII. De como D. Antonio de Noronha tratou de commetter a Cidade, e foi contrariado dos Capitães da Armada de D. Paulo: e de como contra parecer de todos desembarcou: e das cousas que lhe aconteceram.

456.

CAP. IX. De como chegou D. Paulo de Lima: e do conselho que tomou sobre a desembarcação: e do sitio da fortificação da Cidade de Jor.

466.

CAP. X. De como os nossos desembarcaram na Cidade de Jor, e de como a entraram: e da espantosa, e duvidosa batalha que dentro nella tiveram com os inimigos: e dos casos que nella sucederam.

473.

CAP. XI. De como a Cidade de Jor foi entrada: e do grande, e perigoso conflito em que os nossos se viram: e dos casos que passarem até os inimigos serem de todo vencidos, e despejarem a Cidade.

487.

CAP. XII. De como se arrematou a vitória, e se destruiu, e assolou a Cidade toda: e dos despojos que nella tomaram: e dos mortos, e cativos que houve de ambas

bas as partes : e de como D. Paulo foi
recebido em Malaca. 504.

CAP. XIII. Das cousas que succederam em
Maluco: e das intelligencias que Duarte
Percira teve com Cachilnlo pera lhe en-
tregar a Fortaleza de Ternate, e de ou-
tras cousas. 511.

L I V R O X.

CAP. I. Do que acontecco em Ceilão, de-
pois da atagoa esgotada : e do pri-
meiro soccorro que de fóra chegou : e de
alguns assaltos que os nossos deram em
os inimigos : e dos apercebimentos que se
fizeram pera esperarem o primeiro con-
bate que o Rajú determinou de dar á
Fortaleza. 518.

CAP. II. Do muito grande, e apertado
combate que o Rajú deo á nossa Forta-
leza : e do que nella asonteceeo. 524.

CAP. III. Do danno que houve da parte
dos inimigos : e de alguns soccorros que
de fóra chegaram : e de como o Capitão
reformou os baluartes, e eslancios. 543.

CAP. IV. De como a Cidade de Cochim
mandou de soccorro a Ceilão huma Ar-
mada : e de como o Rajú tratou de com-
mitter a Fortaleza por mar, e por ter-
ra: e do que mais succedeo. 551.

CAP.

CAP. V. De alguns soccorros que mais vieram de fora d' Fortaleza de Columbo: e dos assaltos que os nossos deram nas granqueiras dos inimigos: e de como a nossa Armada peleijou com a do Raji. 560.

CAP. VI. De como o Viso-Rey mandou Bernardim de Carvalho a Ceilão: e da Armada que este anno de 1587. partio do Reyno: e do contrato que El Rey fez das uños da carreira: e do estanco que fez do anil: e da altercação que na Cidade de Coa houve sobre isto, e outras cousas. 569.

CAP. VII. De como Bernardim de Carvalho chegou a Columbo: e das cousas que mais aconteceram no mesmo tempo: e das minas que o Raji mandou fazer, que foram sentidas, e os nossos lhas dessizeram. 580.

CAP. VIII. De alguns soccorros que mais partiram pera Ceilão: e de como Filipe de Carvalho foi de socorro em huma não de provimentos: e de como Thomé de Sousa de Arronches peleijou com a Armada do Raji, e do que lhe sucedeu. 593.

CAP. IX. Dos tratos que o Raji teve com os Naiques da costa de Negapatão, pera lhes tolher os mantimentos que não pos-

passassem a Columbo: e dos soccorros que chegaram de fóra: e de alguns assaltos que os nossos deram no Arreial: e do grande combate que o Rajú deo à Fortaleza.

601.

CAP. X. Do outro recado que o Viso-Rey teve do aperto de Columbo: e de como mandou de socorro João Caiado de Gamboa com huma não com cento e cincoenta homens: e de como D. Francisco Mascarenhas partiu com duas Gales para o Malabar.

611.

CAP. XI. Do que aconteceu na jornada a D. Francisco Mascarenhas: e de como Manoel de Sousa foi com huma Armada á Costa do Norte: e do que aconteceu na jornada a João Caiado de Gamboa até chegar a Columbo: e das cousas que mais aconteceram naquella Fortaleza.

615.

CAP. XII. Da revolta que em Malaca houve com hum Amoço: e de como D. Pedro de Lima foi aos Estreitos de Sincapura, e Sabão: e do que lhe aconteceu: e de como D. Paulo mandou Simão de Abreu de Melo com recado da victoria no Viso-Rey: e de como se perdeu na costa de Ceilão: e dos trabalhos que passou.

624.

CAP. XIII. Das cousas que neste tempo aconteceram em Columbo: e dos assaltos que

que

que o Rajú deo áquelle Fortaleza: e do que nelle succedeo. 635.

CAP. XIV. Das cousas em que D. Paulo proveo em Malaca antes de se partir pera Goa: e de como o Viso-Rey mandou Manoel de Sousa a Ceilão: e do que fez Thomé de Sousa de sarronches nas povoações do Rajú. 642.

CAP. XV. Dos grandes assaltos que Thomé de Sousa mais deo por aquella Costa: e de como destruiu a Cidade, e Pagode de Tancuarem. 648.

CAP. XVI. De como Manoel de Sousa Coutinho chegou á Costa de Ceilão: e dos grandes estragos que foi fazendo por ella ate chegar a Colunho. 657.

CAP. XVII. De como o Rajú secretamente se desalojou, dando fogo ao arraial: e de como os nossos lhe sabiram: e do que lhes aconteceu no alcance, e do que mais passou. 664.

CAP. XVIII. De como Ruy Gomes da Silva andou na costa do Norte o resto do verão: e de como chegaram a Goa Manoel de Sousa, e D. Paulo de Lima: e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fura. 676.

CAP. XIX. De como faleceo o Viso-Rey D. Duarte de Menezes de humas febres: e das partes, e qualidades de sua pessoa. 680.



DECADA DECIMA Da Historia da India.

L I V R O VI.

C A P I T U L O I.

De como D. Duarte de Meneses , Senhor da Casa de Tarouca , foi eleito por Viso-Rey da India : e das mercês que lhe El-Rey fez , e da Armada que partio : e do que lhe sucedeo na viagem ate Cochim , e das cousas em que logo proveo.



AVENDO tres annos que o Conde D. Francisco Mascarenhas governava a India , e vendo El-Rey com quanta lealdade , e amor todos o receberiam , e serviram naquelles portos , determinando de o mandar ir , e prover em seu lugar
Conto. Tom. VI. P. II. / A ou-

2 ASIA DE Diogo de Couto

outro, mandou pedir ao Conselhio de Portugal que lhe apontassem alguns homens, de que se pudesse servir naquelle negocio; e mandando-lhe de Portugal huma Consulta, em que hiam alguns nomeados, e entre elles D. Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, do Conselho de Estado, Capitão, e Governador da Cidade de Tangere, que enão estava por Governador no Reyno do Algarve, fez eleição ElRey só delle, sem o pôr em Conselho, pelas muitas, e boas partes, e qualidades de sua pessoa, e pelas muitas que de seu esforço, laber, e prudencia tinha dado no tempo que esteve por Capitão, e Governador na Cidade de Tangere, em que alcançou muitas, e famosas vitorias dos Capitães, e Alcaides do Rey de Fez, e Marrocos, que são de obrigacão das Chronicas do Reyno do tempo de ElRey D. Sebastião.

Feita a eleição ao gosto de ElRey, logo lhe escreveu huma carta honrada, em que lhe mandava significar o gosto que levava de o ir servir á India, e que no Conselho de Portugal requeresse seu despacho, e fez seus apontamentos, em que pedio couças muito honestas, e licitas, e que elle muito bem merecia, segundo nos cá distaram; e indo a Consulta a Madrid, foi respondido com as couças seguintes.

Que

» Que lhe dava o Titulo de Conde de Tarouca, que elle não quiz aceitar por lho não darem de jero , e de herdade , como pedia : e que pudesle logo pôr no filho mais velho a sua Commenda de Albufeira ; e que da do Sardoal , que fôra de D. Duarte de Almeida , que rende setecentos mil reis ; lhe fazia mercê pera seu filho segundo D. Antonio de Menezes , e da Capitania de Malaca , e de huma viagem de Japão ; e lhe dava mais vinte mil cruzados de mercê pera ajuda de pagar suas dividas , e que pudesse prover os cargos todos da India de Feitorias abaixo por huma só vez cada huma as pessoas que elle quizesse , sendo aptas , e sufficientes pera isso ; e que lhe dava leis habitos de Cavallarias de Portugal , dous de cada huma ; pera elle poder dar na India ás pessoas que quizesse , e outras muitas cousas que deixamos por nos não parecerem necessarias. » Com isto começou logo D. Duarte de Menezes a correr com as cousas da Armada que havia de levar , e com os despachos das cousas da India , e tratou de casamento de sua filha mais velha Dona Maria de Villena com D. Francisco da Gama , Conde da Vidiucira , que se effectuou , e como a recebeu Segunda feira da semana Santa , dia de N.

Senhora da Encarnação a 25. de Março.
 Este anno proyeo El Rey em muitas cousas
 pera o bom governo do Estado da India,
 assim da Guerra, Justiça, como da Fazen-
 da; sobre o que deo grandes regimentos,
 e instruções a D. Duarte de Menezes, e
 a principal foi acudir a algumas desordens
 dos Vizô-Reys, e mandar-lhes na India ti-
 rar suas residencias primeiro que se embar-
 cassem, pera pagarem, e satisfazarem ás
 partes o que lhes devessem, e pera outras
 muitas cousas.

E porque queria começar logo, man-
 dou significar a D. Duarte esta sua tenção,
 rogando-lhe que havia de haver por bem
 começar por elle huma causa tanto do ser-
 vico de Deos, e seu, porque não ficasse
 aos mais lugar de se escandalizarem. A il-
 to lhe respondeo D. Duarte, que antes
 lhe fazia naquillo mercê mui grande; por-
 que elle esperava de viver tão justificado,
 que não houvesse de que lhe pôrem culpas.
 E sobre isto mandou El Rey novos regi-
 mentos, que não vimos na Torre do Tom-
 bo, onde isto havia de estar, nem ate ago-
 ra nenhuma outra causa das que El Rey
 manda que nella se lancem, pelo que ou-
 vimos, por onde não nos devem pôr cul-
 pa na falta das informações, antes nos de-
 vem agradecer quanto temos escrito, e ca-

vado á pura força , e trabalho nosso , sem
nenhuma ajuda , nem favor dos Viso-Reys ,
pois nos Fidalgos da India achámos me-
lhors negocio ; porque havendo-nos elles
de peitar , e trazer apontamentos de suas
coulas pera lhes continuarmos na historia ,
assim estam esquecidos de não haver na In-
dia quem escreva nada por ordem de El-
Rey , que não sei se nos sabem o nome ,
nem se nos tiram o barrete ; mas façam to-
dos o que quizerem , que nós lhes segura-
mos que o que fizer feitos dignos de escri-
tura , que elle os não perca , e que sempre
tenham nella o seu lugar , porque nos não
moveo a este trabalho mais que o zelo da
gloria , e honra dos nossos naturaes , e de
não ficarem em perpétuo esquecimento ;
porque pera satisfaçao disto nos basta as
muitas honras , e mercês que ElKey nos
faz , e grande gosto que nos inostra ter de
se tirarem á luz os feitos de seus vassallos ,
o que elle todos os annos tanto nos en-
comienda : em fim deixamos esta mate-
ria , em que tinhamos bem que dizer.

As náos que haviam de ir pera a In-
dia , que eram seis , foram-se fazendo pres-
tes , e como foi tempo , embarcou-se o
Viso-Rey , mas não teve tempo pera dar á
vela , senão a 10. dias de Abril deste anno
de 1504. em que andamos. Hia o Viso-Rey
em-

6 ASIA DE Diogo de Couto

embarcado na não Chagas, de que era Capitão Gonçalo Ribeiro Pinto; as outras não eram o Bom Jesus, por outro nome Caranja, de que era Capitão João Paes, e nella hia embarcado D. Jorge de Meneses do Conselho de El Rey, Alferes Mór do Reyno de Portugal, que hia pera entrar na Capitanía de Sofala, e Moçambique, de que era provido; a não Boa Viagem, Capitão Lourenço Soares de Mello, a não N. Senhora das Reliquias, que foi de D. Miguel da Gama, Capitão Gomes Henriques; Santa Maria, Capitão Mathias Leite, em que viaja João Alvares Soares por Veador da Fazenda, e o Galeão Sant-Iago, Capitão Afonso Pinheiro, que havia de ir a Malaca, vieram nesta Armada muitos, e muito honrados Fidalgos, e assim despachados com as merces, e os mais delles na não do Vice-Rey; e os que nos lembram são: D. João Pereira, que depois foi Conde da Feira, que levava a Capitanía de Ormuz, de que lhe El Rey fez merecer no proprio tempo, em que a tinha D. Nuno Alvares Pereira seu Tio, que lhe cabia após João Gomes da Silva, que nella estava; D. Nuno Alvares Pereira seu irmão, Ruy Gomes da Gram, despachado com a Capitanía de Ormuz; Duarte Moniz Barreto despachado com a mesma Capitanía, que

que o Governador Antonio Moniz seu Pai
tinha, Aires da Silva, e Luiz da Silva, fi-
lhos de Lourenço da Silva, e sobrinhos
do Viso-Rey D. Duarte, filhos de sua ir-
mã Dona Ignez de Castro; D. Diogo Cou-
nho, filho de D. Francisco Coutinho de
Santarem o Marialva; D. Miguel de Castro,
filho de D. Alvaro de Castro, Vedor da
Fazenda que foi do Reyno, e Neto do
bon Governador, que foi Viso-Rey D.
João de Castro; Bernardim de Carvalho,
Capitão, e Governador que foi da Cidade
de Tangere; D. Manoel de Almada, filho
de D. Antão d' Almada, Capitão de Lis-
boa; João da Silva, filho de Fernão da
Silva, que então era Regedor; Fradique
Carneiro de Aragão, e seu irmão Martin
Antonio Carneiro, filhos de Francisco Car-
neiro, irmão de Pedro de Alcaçova, Con-
de das Idanhas; D. Gileanes de Noronha,
e D. Leão de Noronha irmãos, filhos de
D. Thomaz de Noronha; D. Francisco de
Noronha, irmão do Conde de Linhares;
Simão de Mendoça, Arthur de Brui, que
levava as viagens de Maluco, e hia por
Embaixador ao Rey de Ternate, e com
cartas de satisfações que El Rey mandava
sobre a morte de seu Pai, e outros muitos
Fidalgos, e Cavalleiros que hiam, assin-
nista não, como nas outras. E seguindo sua

viagem , por acharem contrastes , sizeram diferentes caminhos ; Caranja , e Boa Viagem passaram por dentro sem tomar Moçambique , e foram a Goa de 20. de Setembro por diante ; o Galcão passou a Malaca muito bem , as outras náos foram tomar Cochim por fora. O Viso-Rey D. Duarte chegando á Ilha de S. Lourenço em Agosto , teve na cabeça della tempos tão contrarios , que andou mais de quinze dias ao paizo ; e estando elle em cama tão enfermo que se receava sua vida , e vendo os Officiaes o tempo gastado , foram-se ao Viso-Rey , e lhe disseram , que aquillo era muito tarde pera passar á India por dentro ; e que pera irem por fora de S. Lourenço , era a viagem muito arriscada , que lhe havia de morrer muita gente , e que nem a saude delle Viso-Rey cumpria a isso , que eram de parecer que fossem tomar alguns dos portos da Ilha de S. Lourenço que havia da banda de fora , e muito bons , e que se deixassem ficar até o Viso-Rey convalescer , e que de alli iriam a invernar a Moçambique ; e o Viso-Rey lhes disse , que tratassesem do que mais fosse do serviço de El Rey , que era passar aquella não á India , e não de sua saude , porque por elle arriscaria muitas vidas , se as tivera ; e com isto assentaram todos que tomarão a derrota

Por forz , e favorecendo Deos nosso Senhor ambos os intentos de D. Duarte de Menezes , lhe foi logo dando fraude , e não boa viagem , que não tiveram contraste , nem sobresalto algum , e lhe morreu pouca gente na não , e a 20. de Outubro foram haver vista da Arvore de Porcá , quattro leguas assima de Cochim , aonde estiveram sertos sincos , ou seis dias até lhes entrar o tempo , com que foram surgir na barra de Cochim. Na Cidade onde já havia nova do Viso-Rey , porque lhas mandou elle de Porcá , houve grande alvoroco pela fama que havia de sua Christandade , zelo , e pouca cubiça , partes principaes que ha de ter o que governar este Estado. O Viso-Rey se embarcou logo , e se apolentou em terra , e tratou em Conselho do modo que teria pera mandar alevantar a homenagem do Estado ao Conde D. Francisco Mascarenhas , pera que lhe ficasse tempo de se ir embarcar pera o Reyno ; e assentando-se que fosse a isso o Doutor Duarte Delgado de Varejão , que vinha provido de Juiz dos Feitos da Fazenda da India , lhe deu papeis , e procuracões bastantes , e trasladados da Patente , e Alvará de Guia pera o Arcebispo D. Fr. Vicente , e os mais Deputados tomarem entrega da India pelo modo que no Capitulo atrás temos contado.

Par-

TO ASIA DE Dioco de Couto

Partido Duarte Delgado, ficou o Viso-Rey entendendo no despacho das náos, porque poucos dias depois delles chegáram aquella barra a não N. Senhora das Reliquias, e Santa Maria, que também foram por fora da Ilha de S. Lourenço; e na carga della começou a entender Pedro Cochim, que veio o anno atrás de 583, provido do cargo de Veador da Fazenda de Cochim, e da carga das náos. O Comorim tanto que soube da chegada do Viso-Rey, foi a confirmar as pazes que tinha feitas com D. Gilcanes, que o Viso-Rey recebeu mui bem, e Ilhas confirmou; ao que se fizeram muitas festas, e foi a lingua fiel delas D. Pedro Real, Arel Mor de Cochim, que tem jurisdição de Cochim sobre todos os Marinheiros da Armada.

E porque os soldados das náos andavam desagazalhados, e padeciam necessidades, ordenou o Viso-Rey dar-lhes duas mezas, para o que se ofereceram D. João Pereira, e Ruy Gomes da Gram, que correram com elles abastadamente, em quanto o Viso-Rey alli esteve. Chegado Duarte Delgado a Goa, foi-se ver com o Conde D. Francisco, estando presente o Arcebispo D. Fr. Vicente, e o Capitão da Cidade, Veador da Fazenda, Secretario, e Fidalgos velhos, e moltiados os papéis, patentes,

tes , e cartas de guia , que tudo leo em alta voz o Licenciado João de Faria , Secretario do Estado ; e achando-se solemnnes , logo alli fez o Conde entrega da India nas mãos do Arcebispo D. Fr. Vicente , que havia de ficar governando ; e com elle o Capitão da Cidade , Veador da Fazenda , Ouvidor Geral. Feito isto , logo Duarte Delgado , por hem de huma instrucção que levava , nomeou por Veador da Fazenda a Fernão Gomes Cordovil , e por Secretario a Rodrigo Monteiro pera ficar correndo em Goa com aquelles cargos até chegar o Viso-Rey ; e mandou que Diogo Corvo , que servia de Veador da Fazenda , e o Licenciado João de Faria Secretario , se fossem ver com elle a Cochim pera onde logo se embareáram.

O Conde D. Francíscio , depois de tirar instrumentos , e certidões das Fortalezas , Armadas , artilhierias , munições , e de todas as mais cousas que deixava entregues ao Viso-Rey D. Duarte , embarcou-se , deixando posto seu retrato na casa em que os Viso-Reys dormiem , por não caher (como já dissemos) na outra , em que estavam os maiores retratos : e a 22. de Novembro deu á vela pera Cochim na Gale bastarda , indo em companhia D. Jeronymo Mascarenhas com toda a Armada , e juntamente foram

mai-

muitos Fidalgos, parentes, e amigos do Viso-Rey D. Duarte pera o virem acom-panhando, que em chegando as novas a Goa, fizeram pretes navios pera partirem pera Cochim com grandes, e excessivos gastos, e despezas; e os que nos lembram são D. Jorge de Menezes, Alferes Mór, com dous navios seus, hum em que elle hia, e do outro fez Capitão Garcia de Mel-lo, seu cunhado; João da Silva outros dous navios; Ruy Gonçalves da Camera Tio do Viso-Rey tres; Ayres Falcão, Pedro Lopes de Sousa, Gutierre de Monroi, com quem hia embarcado D. Fernando de Castro, que se havia de ir pera o Reyno na sua não, que tinha já em Cochim, e outros Fidalgos com quem hia toda a frota da India; e na companhia do Conde tornou a voltar Duar-te Delgado com os papeis da entrega da India. Chegados a Cochim, foi o Conde ver o Viso-Rey, e depois se recolheu ás suas casas, e começou a tratar da sua em-barcação, e correndo o Viso-Rey D. Duar-te muito pontualmente com elle, posto que não deixou de haver quem desejasse de elles quebrarem, e de os atiçarem pera isto.

C A P I T U L O II.

*Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte
proveo: e do modo que teve no negocio da
Alfundega com aquelles moradores,
por onde lha concederam.*

Quando o Viso-Rey D. Duarte de Meneses chegou a Cochim, achou os moradores da Cidade unidos todos em hum corpo (como no derradeiro Capitulo do Livro IV. dissemos) tão determinados a se defenderem pelas armas, que não bastou pera os mover, e abrandar muitas ameaças de Letrados, muitas prégagões, e pulpitos, em que lhes lembravam a fidelidade Portugueza, trazendo grandes exemplos pera isto; antes aos Religiosos, que prégavam sobre isso, não quizeram depois (na composição que fizeram com o Viso-Rey) ouvir, nem que corressem com cou-
sa alguma; e cin todos os protestos com que se sempre seguravam, declaravam que em nenhuma cousa daquellas perturbavam, nem encontravam ao serviço de El Rey de Portugal, porque por elle estavam todos prestes, e apparelhados pera pôrem as vias, e as fazendas; mas que ao Rey de Cochim não deviam nada, nem por elle haviam de consentir cousa alguma nas li-
ber-

berdades antigas, em que havia tantos annos estavam de posse, e que El Rey D. Philippe lhes tinha confirmadas pelos muitos serviços que aquella Cidade tinha feito aos Reys de Portugal. Estando as cousas nestes termos, e os moradores na mesma constancia, chegou aquella Cidade a Galé de Antonio de Azevedo, e o Viso-Rey recebendo muito bem aos Religiosos, e a Heitor de Mello, que nella hiam ao negocio da Alfandega, e lhes encommendou muito que trabalhassem por moderar aquellas cousas, e ver se podiam reduzir aquelles moradores a algum bom modo de composição, encommendando primeiro aquellas cousas a Deos; e sabendo Antonio de Azevedo como a Cidade de Goa não consentira que o Conde D. Francisco Mascarenhas o provesse da Armada do Canará, sobre o que elle trabalhou muito, porque pelos contratos que tinham feitos com El Rey, quando elles concederam o hum por cento para as Galés, e fortificações, foi com condição que de aquelle dinheiro ordenariam huma Armada para andar na Costa do Canará para dar guarda ás casilas, que vam trazer della mantimentos para aquella Cidade; e que o Capitão Mór della seria apresentado pelo Vedor, e que sempre presentariam hum Fidalgo, casado nella: pelo que

que vendo o Viso-Rey que era necessario prover com que a Cidade não ficasse falta de mantimentos, despediu logo ao mesmo Antonio de Azevedo pera se ir a Goa a levar a Joao Alvares Soares, que tinha vindo com elle por Veador da Fazenda da India, e escreveo aos Vereadores huma carta de muitos mimos, em que lhes roga que sem embargo de elles haverem de apresentar Capitão Mór pera a Armada do Canará, consentissem em Antonio de Azevedo andar aquelle verao nella, porque nem por isso se lhes tirava a posse em que estavam, antes lha havia sustentar em todo o seu tempo mui inteiramente; e deo por regimento a Antonio de Azevedo que de passagem demandasse D. Jeronymo Maseronhas, a quem escreveo que lhe desse quatro navios dos seus pera andarem aquelle verao na Costa do Canará, por cumprir assim ao servico de ElRey. Antonio de Azevedo chegou a Goa, e deo a carta do Viso-Rey em Camara aos Vereadores; e sem embargo de já terem nomeado Miguel de Abreu de Leiria pera aquella Armada, quiseram dar gosto, e fazer aquella cortezia ao Viso-Rey, por ser em sua ausencia: e concederam a Antonio de Azevedo a Armada, dando-lhe quatro fustas, que já tinham armadas pera ella, de que eram Cap-

pitões João Borges Corte-Real, João de Paiva, Damião Pacheco, e Duarte Teixeira; e despedidos os navios que D. Jeronymo lhe tinha dado de passagem, todo este verão gastou esta Armada nesta costa, e levou, e tornou a trazer tres vezes grandes casilhas de mantimentos, com o que aquella Cidade ficou bem provida.

Agora tornaremos a continuar com as couzas de Cochim, porque quizemos concluir com as do Canará, por não pejarmos depois outro lugar. Os Padres Religiosos, Fidalgos, e pessoas, a quem o Viso-Rey tinha encomendado o negocio de abrandarem aquelles moradores, puzeram primeiro as couzas nas mãos de Deos, encomendando-lhe as dispuzesse como fosse seu serviço, e bem, e quietação daquelle povo, pera o que lhe offereciam sacrificios, orações, jejuns, e disciplinas, e outros suffragios, e com isto começaram a tratar com os moradores, assim em particular, como em geral, persuadindo-os a quietação, e paz, com muitas, e santas amonestações, e humildades, pondo-lhes diante dos ollios aquella antiga lealdade Portugueza, em que todos se extremavam de todas as mais Nações do mundo, e lembrando-lhes as obrigações que todos tinham a seu Rey, que com tantos gastos, despezas, riscos, e trabalhos

de seus Vassallos descubrira este estado, e
trabalhava pelo sustentar, com outras mui-
tas causas que elles mui prudentemente lhe
representaram; e tanto debatêram nisto, e
tantas vezes o encorajaram a Deos,
que começou elle a obrar em seus corações
novos accidentes, e movimentos, e vieram
a responder, que elegeriam hum certo num-
ero de homens para em nome de todos
tratarem aquelle negocio, e comporem-se
de maneira, que nem El Rey de Portugal si-
casse descrito, nem elles padecendo dê-
trimento em suas liberdades; e assim fiz-
eram huma eleição de cincoenta, ou lessenta
principaes, e ainda destes tornaram a
fazer outra, e reduzilla ao numero de vin-
te e quatro; e porque ainda era numero
grande, tiraram ametade, e ficaram em
doze, a que deram poderes bastantes em
nome de todos para correrem com aquelle
negocio, e assentarem o que fosse serviço
de El Rey de Portugal, e bem daquella Ci-
dade; mas que não se resumiriam em na-
da, sem darem conta de tudo á Cidade,
que todos os dias se ajuntariam em Cam-
ra a se concluir este negocio, e assim o fi-
zeram; porque estes eleitos se ajuntaram
em huma casa, onde ouviam os Procura-
dores, e pessoas que o Viso-Rey elegio
para tratarem com elles os negocios todos,

e de alli se liam a Camera, e davam conta do que se passava, e do que o Viso-Rey pedia, que por muitas vezes os amonestou, e lhes pedio quizellem fazer aquelle serviço a ElRey, e que confesssem que com outras hontas, e mercês satisfaria, a que elles não ficasssem perdendo nada: em fim debatido o negocio, vieram a concluir, que se ElRey se compuzesse com elles, e fizesse alguma moderação, que lhe concedessem a Alfandega, pois tanto puxava por isto. Com esta resolução se foram os Vereadores aonde o Viso-Rey se agazalhava com os Padres de S. Francisco, e lhe disseram que a Cidade de sua livre vontade queria fazer serviço a ElRey de consentir na Alfandega; mas com condição que tivesse elle com ella alguma equidade, e bom meio, para que de todo não ficasssem desraudados nem em suas fazendas, nem em suas liberdades. O Viso-Rey os abraçou a todos com grande alvoroço, dizeando-lhes muitas, e graves palavras em louvor da sua lealdade, promettendo-lhes da parte de ElRey hontas, e favores, e lhes disse que era muito contente de fazer com elles toda a honesta composição, e que dessem elles com os Officiaes de ElRey o talho que lhes parecesse; mas que pelas muitas differencias que podia haver entre os Officiaes de ElRey de

de Portugal, e os de ElRey de Cochim á cerca da pertençao que entre ambos havia sobre os direitos, por pertenderem havellos cada hum por justo titulo: que por escusar alguma quebra, se a podia haver entre tão antiga amizade de ambos, lhes pedia que tomassem naquelle negocio algum termo justo, pera que esta amizade se não viesse a perturbar, porque este era o intento de ElRey D. Philippe, e o mór servigo que naquelle materia lhe podiam fazer; e que tambem ElRey de Cochim daria a ordem que melhor parecesse.

Concluido isto, ajuntáram-se os Deputados hum dia de Santo Antonio, e com elles Diogo Corvo, Veador da Fazenda, Joao de Faria, Secretario, Jorge de Quiceros, que vinha pera Provedor dos Contos de Goa, o Doutor Duarte Delgado do Varejao, Juiz dos Feitos da Coroa, que tambem servia de Ovidor Geral; e por parte de ElRey de Cochim Itacanacamena seu Regedor, e Capitão Geral, e Jão Garanena Lingua. Juntos todos, presente o Viso Rey D. Duarte, disseram aos Procuradores da Cidade que elles de sua livre vontade concediam, e faziam servigo a ElRey de consentirem fazer-se naquelle seu porto Alfandega com as condições declaradas nos Pontaamentos que alli apresentaram, do

que se fez logo hum Térmo, em que todos assináram. E logo pelos Officiaes de ElRey de Cochim foi dito que elles tornavam a desistir em nome de ElRey de Cochim, e de todos os seus successores que ao diante forem, de todo o direito, e accão, e pertençao que até então tinha, e podia ter, assin por bem de hum Alvará que tinha de ElRey D. Joao, como por huma Carta que ElRey D. Philippe lhe escrevera, em que lhe confirmava tudo, como por qualques outra via que fosse, porque elle tivesse direito nas fazendas dos Portuguezes, a que chamam Soliciros, que sam todos os casados em Cochim; e que o direito, polse, e auçao que aic alli nellas tivera, renunciava, e traspassava em os Reys de Portugal, pera que pudesseni haver, e arrecadar por seus Officiaes todos os direitos que emão lhe pertenciam, com as condições, e contraios que alli apresentavam, que huns, e outros são os seguintes:

» Que todos os casados de Cochim, e Mouros, e Gentios, e Judeos pagarião a ElRey de Cochim os direitos seguintes: os casados a tres e meio por cento de entrada sómenre, e que todas as hidias fossem francas, e libertas, sem pagar causa alguma.

» Que todos os mais Portuguezes, que

» não

» não fossem casados naquelle Cidade , si-
 » lhos de Portuguezes , mestiços , e Chri-
 » stãos da terra pagariam os direitos a El-
 » Rey de Portugal , assim de entradas , como
 » de saídas , a seis por cento , e as lagui-
 » mas aos Officiaes , assim como se paga-
 » vam na Alfandega de Goa : e que assim
 » meslno pagariam huiu por cento pera as
 » obras da fortificação da Cidade de Co-
 » chim , e que os casados não pagariam.

» Que todas as pessoas de jurisdição ,
 » e obrigação de Cochim , como Sam Mou-
 » ros , Gentios , e Judeos , pagariam a El-
 » Rey de Portugal as saídas de suas fa-
 » zendas pera fóra.

» Que sendo caso que todas as náos
 » que ven da banda da China , Malaca ,
 » Maluco , e mais partes , a que chaoram
 » do Sal , em que vinham fazendas dos
 » casados de Cochim , acertando por caso
 » fortuito de desgarrarem , e irem a Goa ,
 » ou a qualquer outra Fortaleza , em tal ca-
 » so não seriam obrigados a pagar direi-
 » tos , antes livremente desembarcariam suas
 » fazendas , e iriam despachallas a Co-
 » chim.

» Que o Viso-Rey provesse aos Offi-
 » cias da Alfandega pela ordem da de
 » Goa ; e que ElRey de Cochim proveria
 » huiu dos Contadores , e o officio de Lin-
 » gua

» gua em quem elle bem quizesse , ou Por-
 » tuguezes , ou Naires ; e que o Licencia-
 » do Francisco de Frias , a quem El Rey
 » de Cochim tinha presentado pera Juiz da
 » Alfandega , não serviria tal cargo pelo
 » escandalo que aquella Cidade tinha delle ,
 » mas que poria em seu lugar huma pessoa
 » á vontade do Viso-Rey , com outros a-
 » pontamentos mais , que nos não parece-
 » ram necessarios trazer aqui. »

Disto tudo se fizeram autos em públi-
 ca fórmia , em que se assinaram todos , e se
 trasladaram em os livros da Feitoria , e
 Fazenda de Cochim. Todos estes papeis
 se continuaram , sem se fazer mençao do
 Conde D. Francisco Mascarenhas , que ti-
 nha primeiro tratadas estas coujas da Al-
 fandega , de que elle se houve por aggra-
 vado , e tirou papeis do que tinha feito pe-
 ra levar ao Reyno. O Viso-Rey D. Duarte
 de Menezes ordenou logo na praia hum lu-
 gar pera se fazer a Alfandega , e nomeou
 os Officiaes della , e lhes deo toda a orden
 pelo modo de como a Alfandega de Goa
 corrja.

C A P I T U L O III.

Dos couſas em que o Vifo-Rey D. Duarte de Menezes provéo antes de partirem as náos: e da viagem que o Conde D. Francisco Mascarenhas teve até ao Reyno: e dos Fidalgos que nesta Armada se embarcaram a requerer despachos pelos serviços que tinham feito.

DElejava o Vifo-Rey D. Duarte de Menezes desembarcar-se das couſas de Cochim pera se partir pera Goa, priueiro que entrassem os Noroestes, porque lhedariam trabalho; pelo que mandava dar a mór pressa que podia á carga das náos que se não faziam com tanta como elle queria, por correr a pimenta ao pezo muito de vagar, com o que andava muito enfadado; e em quanto se isto fazia, deo despacho a muitas couſas necessarias, e na entrada de Janeiro foi despedindo as náos, assim como hiam tomado a carga, e a primeira foi a não Chagas, em que hia embarcado o Conde D. Francisco Mascarenhas, e todas as mais se partiram até os 10. de Janeiro, e a derradeira foi a não de D. Francisco de Castro, de que o anno passado démos conta que tinha arribado. Foram-se nesta Armada muitos Fidalgos a requerer seus

seus serviços, e dos que pudemos saber os nomes, sam os seguintes:

Manoel de Sousa Coutinho, que tinha sido Capitão de Ceilão; Fernão de Miranda de Azevedo, que o fora de Damão; André Furtado de Mendoca, D. Manoel Henriques, filho de D. Afonso Henriques, casado em Baçaim; Colme de Lafetar, Fernão de Castro, D. João Rolim, D. Diogo Rolim seu Primo, D. Manoel de Menezes, filho de D. Pedro de Menezes o Rui-vo, e outros Fidalgos, e Cavalleiros. Delas nãos a do Conde foi ter a Cezimh² vespresa de S. João, e a não Reliquias, e Caranja foram depois: a não Santa Maria invernou em Moçambique, e partio dalli em Dezembro, e a não Bia Viagem desapareceu no caminho sem della se saber nada: perdêram-se nella Fernão de Miranda de Azevedo, D. Manoel Henriques, D. Manoel de Menezes, D. João Rolim, e D. Diogo Rolim, e o Padre Fr. Simão da Conceição da Ordem de Santo Agostinho, Provincial que fora: levava hum Embaixador do Rey da Persia, aonde elle tinha ido por ordem de El Rey, e do Suumo Pontifice sobre causas contra o Turco, como melhor fica dito na Decada IX.

Partidas estas nãos, embarcou-se o Virso-Rey D. Duarte logo na Gale bastarda,

com elle Heitor de Mello, Ruy Gomes da Gram, D. Manoel de Almada, Francisco da Silva de Menezes, Bernardim de Carvalho, D. Jorge da Gama, Guterre de Monroi de Béja, D. Manoel Pereira, e os mais Fidalgos, que foram bulcar o Viso-Rey nos mesmos navios que levaram de Goa, e armou mais a D. Jeronymo Mafcarenhas, primeiro que se embarcasse, tres navios, de que eram Capitães Garcia de Mello, Tristão Vaz, e Fernão Gonsalves da Camera; e o navio de Lopo de Atouguia, que se foi pera o Reyno, dco a Nu-
no Alvares de Atouguia, e o navio de João Barriga Simões a Gastão Coutinho, ficando elle por seu soldado; e assim foi D. Jeronymo com toda a sua Armada acompanhado do Viso-Rey até Mangalor, donde o despedio pera se tornar a Calecut a jurar as pazes com o Çamorim, como estava assentado, que ficasse com ordem naquella Costa todo o resto do verão até recolher os navios da China, Malaca, Maluco, e Costa de Coromandel, e S. Thomé.

Chegado o Viso-Rey a Goa, deteve-se no Collegio dos Reys Magos em Berdez a rogo de toda a Cidade alguns dias até se lhe preparar seu recebimento, e assim lho fizeram mui grande, e com muito alvoroço de todo o povo pelas muitas esperangas que

que tinham todos de governar mui bem; e entrando nos negocios, do príncipe que tratou, foi sobre o castigo que merecia o Naique de Sanguicer, onde mataram D. Gileanes, porque desejava de tomar huma grande satisfação della, e dar-lhe hum muito exemplar castigo; e tendo já informação de como aquelle Naique não obedecia ao Idalcão, e corria todas aquellas aldeias por força, comunicou aquellas cousas com Coge Fatadim, Embaixador do Idalcão, que residia em Goa, e persuadio a que elle tratasse com os Capitães do Idalxá que fosse contra aquelle Naique por terra, porque elle mandaria o Capitão Mór do Malavat por mar, e que a destruillessem de todo, sem lhe ficar couça alguma em pé, e que tirassem de alli aquella ladroeira. O Embaixador tomado aquillo á sua conta, escreveu a Rusticão, hum Capitão que estava em Pondá, e andava visitando todo o Cancan, e lhe deu conta das cousas que o Viso-Rey tratara com elle, affirmando-lhe que seria hum muito grande serviço que se fazia ao Idalxá. O Rusticão considerando aquelle negocio, vendo quanto importava, ofereceu-se a se achard nelle com quatro mil homens, e mandou poderes ao Embaixador para em seu nome assentar com elle o modo que naquillo se havia de ter, e o Embaixador

xador se havia de ver, como se via, com o Viso-Rey ; e concluíram que no fini de Março se acharia D. Jeronymo na barra de Sanguicer, e que se fosse elle caminhando, pera ao mesmo tempo se achar sobre elle ; e que ao dia que lhe dessem recado , daram ambos hum por mar, e outro por terra, pera que lhe não pudesse escapar coufa alguma : dislo fizeram seus papeis, em que o Embaixador se obrigou por si , e por Rulificao. Feito isto , avisou o Viso-Rey logo de tudo a D. Jeronymo , e lhe mandou ordem *do* que havia de fazer ; e que quando fosse tempo , acharia na barra de Sanguicer mais navios , e mais gente pera se acharem naquelle jornada com elle.

C A P I T U L O IV.

Das cousas que aconteceram a D. Jeronymo Mascarenhas no Malavar : e de como se vio com o Camorim , e juntou as pazes ; e de como destruiu o Naique de Sanguicer.

A Partido D. Jeronymo Mascarenhas do Viso-Rey, voltou pera o Malavar ; e sendo avisado de caminho que no Rio do Canharoto se negociavam alguns navios de costarios pera se irem a roubar , chegando

áquella barra, deixou sobre elles seis, ou sete navios, de que eram Capitães D. Francisco Mascarenhas, Francisco Barbosa, Pedro Rodrigues, e outros, dando-lhes por regimento que se não apartassem de alli até seu recado; e por ter novas que também no rio de Bandegar havia outros navios, Capitães Pedro Vcelos, que ficava por cabeça, Gaspar de Carvalho de Menezes, Nuno Alvares Pereira, Francisco de Sousa Rolim, João Rodrigues Cabral, Fernão de Macedo, e outros, elle com a mais Armada passou a Calceut, e da bahia tratou com o Camorim o modo como se haviam de ver para jurarem as paixes; e assentou-se que fosse na praia, onde depois de dar seus refens, desembarcou D. Jeronymo com os principaes Capitães, e Fidalgos que com elle andavam, e alli veio o Camorim com todos os seus Regedores, Bramenes, e Panicaes, e ambos a seu modo juraram as paixes com grande solemnidade; e dos Capitulos dellas, e do juramento mandou o Camorim passar suas Ollas, e Alvarás em folhas de prata assinados por elle, e pelos dô seu Conselho, e nas mesmas Ollas, e folhas se assinaram os principaes de Tanos, que estavam presentes, e nellas se obrigaram, e offereciam por jangadas da Fortaleza, que se havia de fazer em Panane,

pe-

pera serem guardas do campo pera segurança dos que nas obras trabalharem ; o que tudo , além de escrito , e assinado , foi jurado por elles pera mais firmeza , e ali assentou o Capitão Mór logo com o Camorim o modo de como se haviam de ajuntar as achegas que o Camorim havia de dar por dinheiro , que no verão seguinte começou a pôr mãos á obra. Assentado tudo , deo o Capitão Mór pressa ao Camorim , e aos Regedores principaes , e se despedio com grande satisfação de todos ; e sendo tudo concluido , deixou-se andar pela costa até recolher as náos de Malaca , e mais partes , a que deo muita pressa , porque se havia de achar no negocio de Sanguicer ; e recolhendo-se com ella , foi levando os navios de sua Armada , que deixou sobre aquelles deus rios , que em ambos os portos , e por aquella costa tomaram por vezes seis Cataculões , e outras embarcações pequenas , e lhe deram em algumas povoações que lhas queimaram , e destruiram , e cativaram algumas pessoas , que se mettēram nas Galés.

Neste caminho achou o Capitão Mór cartas do Viso-Key , em que lhe mandava que se apressasse pera o negocio de Sanguicer : e que naquella barra acharia mais navios , e gente , e ordem do que havia de

fazer ; e apôs estas cartas despedio o Viso-Rey seis navios , e sete manchus , em que mandou embarcar duzentos soldados , e quatrocentos e cincoenta Peões da terra , e fez Capitão Mór a Antônio de Azevedo , que se fez á vela entrada de Abril , e lhe deo cartas pera o Capitão Mór , em que o avisava do que havia de fazer.

Os Capitães que nesta jornada foram com elle , são os seguintes : Diogo Soares de Mello , Miguel Dias Picoto , Fernão Pegado , Affonso Ferreira da Silva , João Caiado de Gainboa , e outros. D. Jeronymo chegou á barra de Sanguicer a 4. de Abril , e achou já huma embarcação com recado do Rusticão , em que lhe fazia saber que ficava já nos matos , e que o dia seguinte no quarto da Lua cominhetesse a desembarcação , porque ao mesmo tempo elle havia de dar pela banda do Certejo. D. Jeronymo deo recado a scus Capitães pera estarem prestes ; e tanto que o quarto da Lua começou , mandou entrar treze navios de reino com Pilotos que já pera isto levava , e elle deixou-se ficar na sua Galé , porque lho mandou assim o Viso-Rey. Estas chegando á povoação , antes de amanhecer , puseram as proas em terra , e saltando nella com muita determinação , cometeram logo huma tranqueira , que estava na

entrada da povoação, onde tinha muita gente, e artilharia; e posto que nella acharam grande resistencia, ella foi entrada com morte de muitos inimigos, e a artilharia foi tirada logo della, e embarcada nos navios pelos marinheiros. Não se fez isto tanto a salvo, que na primeira cometeida não ferissem alguns dos nossos, e que não matassem Nuno Alvares Barreto, Iobrimbo de Antonio Moniz Barreto, Rustrição quasi ao mesmo tempo entrou pela banda do Certejo, destruindo, assolando, e queimando tudo sem perdoarem nada, e assim entraram pela povoação, onde já os nossos andavam vitoriosos; e pondo tudo a ferro, e fogo; e os moradores com mulheres, e filhos, que sentiram o incendio, e danno, foram fugindo pera o Certejo, onde encontraram com a gente de Rustrição, que fez nelles hum muito grande estrago: e o Naique vendo-se perdido, largou tudo, e á espala feita se acolheo aos mais espessos matos que alli havia, cujas entradas, e saídas elle sabia muito bem: Feito tudo á vontade dos nossos, posta aquela povoação por terra, e feita toda em cinza, recolheram-se os nossos aos navios, e Rustrição foi destruindo todas as aldeias do Certejo, sem lhes deixar coula alguma em pé.

Ao outro dia desembarcou D. Jeronymo em terra com toda a gente da Armada: elle por huma parte, o Rusticão pela outra, acabáram de desfazer em pó, e cinza todas as aldeias, e povoações daquelle alevantado, e nem aos matos perdoaram, porque ate' estes ardéraram invitados dias; e em quanto se isto fazia, mandou o Capitão Môr lançar ao mar os dous navios que lá ficaram entre as pedras, quando foi da desaventura de D. Gileanes que estavam em estaleiro, e outros alguns navios que foram dos Portuguezes, que aquelles corsarios Sanguicres tinham tomado, e mandou quem mar todos os navios da terra que achou, que foram muitos, que a nada se perdoou.

Feito isto, mandou D. Jeronymo chamar outro Naique seu vizinho, chamado Arcepe Naique; e lhe entregou aquella terra toda, pera que a possuisse, e a lograsse, em quanto o Viso-Rey da India não mandasse o contrario; com condiçao que deixasse sahir por aquelle rio, e pelos mais de sua jurisdiçao toda a pimenta, madeira, mantimentos, ferro, e outras couisas que a terra dava, que os moradores de Goa fossem buscar pera levarem aquella Cidade. Desta entrega mandou D. Jeronymo fazer seus autos, e papeis, em que o Naique, e alguns dos seus se assinaram, e com isto se

recolhêram os nossos ; e quando já o faziam, chegou Antônio de Azevedo com o socorro de Goa, porque não pode chegar mais cedo, e o Capitão Mór despedio Affonso Ferreira da Silva, que em sua companhia chegou com recado ao Viso-Rey do que tinha feito, e elle se foi pôs elle, e a 10. de Abril chegou áquella Cidade.

C A P I T U L O V.

Das pazes que o Naique de Sanguicer pediu ao Viso-Rey : e de como entregou o corpo de D. Gileanes Mascarenhas : e dos Capitães que o Viso-Rey despatchou para fôra.

Partida a nessa Armada, e recolhido o Rustrião, acudiu o Naique de Sanguicer á sua povoação, e a achou possuída de Arcepe Naique, que o não quiz recolher, pelo que lhe foi necessário mandar a Goa logo algumas pessoas, e que encomendasse lá a outras para em seu nome pedir ao Viso-Rey perdão de suas culpas, e que lhe quizesse fazer pazes com todas as condições que houvesse por bem ; porque para tornar a povoar, e negociar as suas aldeias, e povoações, havia de mister muito tempo, e muita quietação, e á princípio

pal pessoa a que se encommendou, foi a Miguel Dias Picoto, Capitão do Paço da Madre de Deos, de que tinha muito conhecimento, mandando-lhe precurrações bastantes pera tudo isso; e assim elle, como outras pessoas traváram esse negocio com o Vilo-Rey, que, tomando conselho sobre isto, lhe veio a conceder o que pedia, com estas condições:

» Que elle Naique entregaria logo o corpo de D. Gilcanes Mascarenhas, e todos os Portuguezes cativos que em suas terras houvessem, com toda a artilleria; e que nunca já mais em seus portos se fariam navios de remo, nem consentiria recolherem-se a elles Malavares, nem outros alguns corsairos; e que toda a pimenta, ferro, madeira, e mais cousas que suas terras dessem, as venderia aos moradores Portuguezes, e Christãos para levarem pera Goa, com outros pontos que não são muito substanciaes, e de tudo se fizeram autos, e papeis; e com isto despedio o Vilo-Rey logo a D. Francisco Mascarenhas, irmão de D. Gilcanes, em huma Gale pera ir trazer o corpo de seu irmão, e com elle o mesmo Miguel Dias Picoto em hum catís a confirmar com aquelle Naique as pazes, e a entregarem-lhe as terras que estavam em poder do

Accepte Naique. Esta Gale partio a 24. de Abril; e chegados a Sanguicer, foi-se Miguel Dias ver com o Naique, e confirmar a paz, e logo fez entrega do corpo de D. Gileanes, que estava ja todo comido, sómente o braço direito com todo o homem estava ainda sāo, e inteiro, que parece que quiz Deus nōsso Senhor reservalha da corrupção pelas muitas vezes que com elle pelejou por sua Santa Fé Catholica, até por ella, e pelo serviço de seu Rey morrer: entregaram-lhe mais quatorze Portuguezes, quatro Falcoes, sete Berços, tudo de metal. Feito isto, botáram pera Goa, aonde chegaram já alguns dias andados de Maio, e o corpo de D. Gileanes foi desembarcado no caes de Goa, aonde o Viso-Rey o esperou com todos os Fidalgos, e Cidadãos vestidos de preto, e o Cabido, e todas as Freguezias, e Religiões, e com grande pompa, e aparato, dor, e sentimento de todos os Fidalgos, e mais povo foi levado a S. Francisco, e no Capítulo foi depositado, e alli lhe fizeram seus Ofícios com muita solemnidade, como era justo se fizesse por hum Fidalgo de tantas partes, e de tantos merecimentos, e serviços, ficando de tres irmãos que nestas partes andaram só este D. Francisco Mafateenhas, porque D. Philippe, que do Rey-

no veio com o mesmo D. Gilcanes, foi tambem morto pelos Malavares na costa do Norte, como na Decada IX. fica dito. E nem este D. Francisco escapou ao revés da fortuna, porque tambem va India acabou em tempo de Mathias de Albuquerque que da mais miseravel morte que se viu. Estando já despachado com a Capitania de Ormuz, como tambem a tinha seu irmão D. Gilcanes, cujas partes, e inclinações do serviço de seu Rey dava a todos esperanças de maiores honras, e satisfações que a ventura lhe atalhou com tão infelice morte, posto que tambem vingada por outro Fidalgo tanto seu parente, e do seu appellido, e por hum proprio irmão, que foi D. Francisco Mascarenhas, que a quelle dia da desembarcação em Sanguicer foi dos primeiros que della tomou mui boa satisfação.

Deixando estas cousas, continuaremos com os Capitães que o Viso-Rey despedio pera fóra antes disto, que deixamos por não tirar a mão das coulás de Sanguicer, e por não misturarmos humas com as outras. Em quanto o Viso-Rey tratou estas coulás de Sanguicer, não se descuidou das ^{mais} a que era necessario acudir, pelo que entendeo nos provimentos de Malaca, e ^{Ma-} luco, e despachou Artur de Brito pera ¹⁵₂

a Tidore por Embaixador a cousas que El-Rey mandava; e pera ver se com mimos, e dadivas queria aquelle Rey tornar a fazer entrega daquella Fortaleza: e ordenou hum presente pera lhe dar a elle, que era de duas peças de veludo de cores, e huma de escarlata, huma pipa de vinho, e hum sombreiro alto de toniar o Sol de rafetá com seu peão dourado; dando-lhe por regimento, que se El-Rey não quizesse entregar a Fortaleza, lhe não dêsse nada, e despachou pera ir em sua companhia hum Hespanhol chamado Fernão de Pranha: que El-Rey mandou naquella Armada pera lhe mandar recado por via das Filipinas, e da Nova Hespanha de tudo o que passasse: e escreveo o Viso-Rey cartas de muitas satisfações áquelle Rey, e com elas lhe mandou outras que El-Rey D. Filipe lhe escrevia muito honradas, em que lhe promettia toda a satisfação justa que pudelle ser de suas queixas, e aggrevos; e no mesino tempo despachou o Viso-Rey a João da Silva pera ir entrar na Capitania de Malaca, e lhe notificou huma instrucao de El-Rey D. Filipe, em que desendia que nenhun Capitão daquella Fortaleza tivesse Feitor no porto de Jor pelo grande danno que a Alfandega de Malaca disso recebia, porque á conta daquelles

Ca-

Capitães terem naquelle Cidade seus Feitores para se comprarem as drogas pelos preços de Malaca por hum concerto que tinham sobre isto feito com o Rajale, acarretavam todos os Juncos de Jaoa a seu porto, e contentava-se com os direitos delles, e deixara aos Capitães de Malaca comprar suas drogas pelos preços que dissemos, porque não pertendia mais aquelle Rey que acreditar, e contiuar seu porto; e os Capitães porque tinham na sua Cidade seus Feitores, e lhè hiam ás mãos todas as drogas, como em Malaca, dava-lhes pouco da perda da Alfandega, e o Rajale engrossando com os direitos que pertenciam a El Rey de Portugal, e os Capitães nas residencias que lá lhe mandavam tirar com pedras de bazar, com peças de ouro, e prata, ficavam fazendo o campo franco, e se hiam soltos, e livres, e que requerentes serviços das grandes perdas, e danños que deram a El Rey, e do grande descredito em que puzeram aquella fazenda.

Pela mesma maneira mandou El Rey D. Filipe outras Provisões, porque sob graves penas defendia que nenhum Castelhano fosse de Manilha aos portos da China pelo grande perjuizo que nisso recebia o Estado da India todo, porque com muito dinheiro que mettiam em suas feitas por com-

comprarem tudo, alteravam os preços em excessivo modo; e os mercadores todos da India ficavam perdendo nisso tanto, que onde se ganhava a síncoenta, e sessenta por cento, veio a menos de vinte e cinco. El-Rey perdia em suas Alfandegas muita cota de dinheiro, porque toda a seda, e fazendas que os Castelhanos levavam, lhe faltavam. Esta Provisão entregou o Viso-Rey a Domingos Monteiro, que hia fazer a viagem de Japão que comprou, pera que a mandasse pregoar em Malaca, e China.

Despachou mais o Viso-Rey D. Manoel de Almada, Capitão de Lisboa, e sobrinho de D. João da Silva, filio de sua irmã pera ir por Capitão Mór dos mares de Malaca, e lhe armar duas galcotas, cujas Capitanias deu a Diogo Pereira Tibao, e a Simão de Almada pera com a mais Arinada, que em Malaca houvesse, andar no estreito pera fazerem vir os Juncos a Malaca, e chegando aquella Fortaleza, lha entregou Roque de Mello, e o Rajale Rey de Jor o mandou logo visitar, e commetter com grandes promessas, que mandasse seu Peitor aquella sua Cidade, o que elle não quiz fazer pelas nouificações que o Viso-Rey lhe tinha feito.

CAPITULO VI.

Das cousas que aconteceram em Maluco: e do soccorro que veio das Filippinas: e de como a Armada de El Rey de Ternate tomou duas fragatas de Hespanhaes: e da grande batalha que teve com outras tres.

TEMOS deixado as cousas de Maluco em Diogo de Azambuja ter mandado pedir ao Governador das Manilhas soccorro de gente, e mantimentos por se ter ido D. Joso Ronquillo; e vendo aquelle Governador as necessidades em que aquella fortaleza estava, mandon logo negociar quattro fragatas cheias de mantimentos, e munizões, e nellas mandou embarcar oitenta Hespanhaes, e por Capitão delles Pedro Sarmiento. Estas fragatas passando pela Ilha de Moutel, que he do Rey de Ternate, onde esteve por Governador Majapor Sangage, cunhado de El Rey, casado com sua irmã, que não estava ao presente na Ilha, do que foi avisado Pedro Sarmiento, desembarcou em terra com todos os Hespanhaes, com tenção de dar lium salto á quella Ilha de passagem; e sendo já em terra, acudiram os Regedores principaes com bandeiras de paz; e chegando á folla

com

com Pedro Sarmiento, tratáram com elle de pazes, porque não destruisse a terra, e se fizeram vassallos de El Rey de Portugal, e logo juráram vassallagem, e fizeram autos, e papeis, em que se todos assináram, e de alli fez eleger hum daquelles pera Governador daquella Ilha, a quem todos juráram de obedecer.

Feito isto, deram á vela pera Tidore, onde foram muito bem recebidos de Diogo de Azambuja, e de todos pelo bom sucesso de Moutel. Manjapor, Governador da Ilha, tanto que teve aviso do que os Hespanhóes fizeram na sua Ilha, ajuntou muita gente, e entrou por ella, e castigou todos os Regedores, e fortificou a Ilha o melhor que pode ser ao Rey de Ternate, o que elle fez; e chegando a Moutel, querendo desembarcar, como em terra de vassallos de El Rey de Portugal, lhe defendeo o Sangage a desembarcação, e com algumas feridos o fez embarcar affrontado, pelo que lhe foi forçado ir-se refazer a Tidore.

Diogo de Azambuja lhe armou algumas canoras, El Rey lhe deo outra com gente sua, e voltando com toda esta Arma da desembarcou naquella Ilha, posto que achou grande resistencia; mas por força arrancou do campo aquelle Sangage, e o fez recolher a hum forte, em que o cercou, e

man-

mandou recado a Diogo de Azambuja que o socorresse, porque determinava de não se apartar dali até haver o Sangage ás mãos. Diogo de Azambuja havendo que não tinha posse pera o socorrer, por ter com elle o mór cabedal daquella fortaleza, pedio aquelle Rey quizelle ir em pessoa áquelle negocio, o que elle fez com muita presta; e embarcando-se com a mais gente que podia ajuntar, foi-se a Moutel, e se ajuntou com Pedro Sarmiento; e assentando a artilharia que lhe parecio necessaria, começaram a bater a Fortaleza por espaço de quatro dias com tanta importunação, e damno dos de dentro, que houveram por seu partido. preitearem-se com Pedro Sarmiento, valendo-se pera isto de El Rey, debaixo de cuja fé se entregaram, e Sangage tornou a jurar vassallagem a El Rey de Portugal com certos bahares de cravo de pareas cada anno.

Feito isto, se recolheu El Rey, e o mesmo fez Pedro Sarmiento; e porque faltavam mantimentos na Fortaleza, mandou Diogo de Azambuja tres daquellas fragatas a Bachão a buscallos, e nellas por Capitão Paulo de Lima, Manoel Ferreira de Villas Boas, e o Alferes Guerreiro da Companhia do Sarmiento. Desta ida foi avisado El Rey de Ternate, que estava assrontado, e m^ogoz-

goado das cousas de Moutel ; e desejando
de se satisfazer, armou doze corocoras, e
mandou á Ilha de Naquien por outras do-
ze que lá tinha ; e provendo-as de muita
gente, e munições, mandou Cachiltulo
seu irmão que fosse esperar as fragatas á
volta que sezellem de Bachão, e as tomas-
sem. O Cachiltulo as foi esperar ; e au-
dando na paragem por onde haviam de
vir, foram cahir-lhe nas mãos duas fraga-
tas, que vinham das Filippinas pera Tido-
re carregadas de mantimentos, e munições
para a nossa Fortaleza, em que vinha hum
Hespanhol de alcunha o Dueñas que vio
aquellea Armada ; e como lhe não podia
fugir, poz-se em armas, e foi-a investir,
pondo o Dueñas a proa na Capitania, e
da primeira pancada a metteo no fundo, e
a gente della se salvou nas outras coroco-
ras, que todas juntas ferraram nas fraga-
tas, em que não hizera mais de doze Hes-
panhoes, que peleijáram valerosíssimamen-
te, matando muitos inimigos ; mas como
o numero era desigual, foram todos mor-
tos, e as fragatas tomadas. Diogo de
Arambuja teve logo recado de como pele-
ijavam ; e porque as fragatas do Sarmiento
estavam varadas, elle (segundo diziam)
poz pouca diligencia em as lançar ao mar,
e mandou embarcar Fernão Boto Machado

no batel do seu Galeão com cincuenta homens, pera que lha fosse soccorrer, e levava o batel por proa hum falcão, e dous berços. Sahido Fernão Boto da Bahia afastado hum pouco da terra, veve Diogo de Azambuja recado que as fragatas eram rendidas; e receando acontecer algum desastre a Fernão Boto Machado, manda huma corocora ligeira com hum homem, que lhe requereuo da parte de El Rey, sob pena de caso maior, que se tornasse, o que elle fez; e posto que depois o Governador de Manilha prendeo o Sarmiento por ~~esse~~ caso, e alguns lhe punham culpa de pouca diligencia, o caio foi bem diferente, porque hum soldado que aquella noite se achou na vigia, nos afirmou que toda a noite trabalhara pera lançar as fragatas ^{ao} mar, e que não pudera. O Tulo irinão de El Rey de Ternate ficou soberbo com ~~essa~~ vitoria, e deixou-se ficar esperando pelas fragatas com os mantimentos que haviam de vir de Bachão, repartidas as corocoras em duas paragens, porque lhe não pudessem escapar; e andando assim, voltando a fragatas com os mantimentos que foram buscar, que eram as de Maquien, e comettendo-se huns aos outros, travaram hum fermojo jogo de bombardadas, e elpingardadas, de que de ambas as partes

houveram bem de damno ; e passada esta primeira fornada ; investiram uns com os outros , e de bordo a bordo começaram huma aspera briga , em que todos os nossos pelejaram valerosamente ; e o Alferes Guerreiro andando na mór força da briga , quiz a desaventura que se ateasse o fogo á polvora , e que a força della desse com elle , e com todos ao mar abrazados , e queimados. Os outros Capitaes das duas fragatas vendo aquelle desastre , posto que estavam travados com os inimigos , acudiram a recolher os companheiros que andavam no mar , e o fizeram a pezar dos inimigos. Dicon isto ate que anoitececo , que se apartaram destroçados todos ; porque os inimigos ficaram com mais de duzentos mortos , e os mais todos feridos , e isso mesmo os nossos , posto que se não perderam mais de cito. O Cachilulo vendo-se daquella maneira , houve por seu partido recolher-se a Ternate pera se curar , e os nossos deram á vela pera a nossa Fortaleza , onde foram muito festejados de todos , e com os mantimentos que trouxeram se remediário. Acontececo isto em o sim de Novembro passado de 1584.

CAPÍTULO VII.

De como chegou n Maluco o Galeão da carreira : e da razão por que Diogo de Azambuja não quis entregar a Fortaleza a Duarte Pereira : e do outro socorro que chegou das Manilhas , de que veio por General João de Moreira.

Pouco depois disto surgiu naquelle porto de Ternate o Galeão da carreira , de que era Capitão Fernão Ortiz de Tavira , em que hia embarcado Duarte Pereira de Sampaio , provido daquelle Fortaleza , como já atrás dissemos no Livro V. Diogo de Azambuja sendo avisado de sua ida , lhe mandou notificar que não desembarcasse , e que se tinha algum negocio com elle , lho mandasse requerer , e mostrar seus papeis , e Alvarás. Esta notificação lhe foi fazer hum Notário público , porque Duarte Pereira lhe mandou dizer que hia provido daquelle Fortaleza por ElRey D. Filipe , e mandou notificar a todos os Oficiaes casados , e moradores que ao outro dia pela manhã se achassem todos á porta da Fortaleza , porque presentes elles se queria ver com Diogo d' Azambuja , e mostrar lhe suas Patentes , e Alvarás. Esta notificação não quiz Diogo de Azambuja que o No-

Notario fizesse, porque lhe parecio união ;
pelo que tanto que Duarte Pereira subbe
lho, escreveo huma carta a El Rey, em que
lhe fazia saber de sua vinda, e de como
era provido daquella capitania por Provi-
sões de El Rey : que lhe pedia quizesse ao
dia seguinte achar-se á porta da Fortaleza
pera diante delle mostrar a Diogo de Azam-
buja seus papeis. Dada esta carta a El Rey,
embarcou-se logo em huma corocora, e foi
ao Galeão, e tomou consigo a Duarte Pe-
reira, e o levou pera terra ; e preparando
pela fragata de Pedro Sarmiento, o tomou
tambem consigo, e foi desembarcar á por-
ta da Fortaleza, donde mandou a Diogo
de Azambuja recado que lhe viesse dar hu-
ma palavra. Diogo de Azambuja se veio
logo pera El Rey, e Duarte Pereira lhe dis-
se que El Rey D. Philippe lhe tinha feito
mercê daquella Capitania por virtude da
quella Patente que alli apresentava, e que
trazia aquella carta de guia do Viso-Rey da
India pera lha entregar, e elle ficar desfo-
brigado da homenagem que della tinha da-
do : que lhe pedia mandasse ler os papeis,
e lhe desse posse da Fortaleza conforme a
elles ; e querendo mandar ler a Patente,
e Carta por hum Official, disse Diogo de
Azambuja que não era necessario, que elle
punha tudo na sua cabeça ; mas que elle
ti-

tinha quatorze mezes pera servir pera custo
 prir o tempo de tres annos , de que ElRey
 D. Philippe lhe tinha feito mercé por huma
 Carta sua , de que acabado o seu tempo
 tava prestes pera entregar-lhe a Fortaleza ,
 e que esperava pelo soccorro que tinha
 mandado pedir ás Filippinas pera tomar a
 Fortaleza de Ternate , o qual não tardaria
 muito , e que não queria que elle lhe levasse
 a honra do que elle solicitara ; e com
 isto virou as costas , e se mettendo na Forta-
 leza , deixando ElRey , e Duarte Pereira
 fóra. Vendo Duarte Pereira aquillo , man-
 dou ler a sua Patente , e Carta de Guia
 por huiu Oficial , pera que todos os
 vissem ; e depois de lida , requereu a El-
 Rey que lhe entregasse aquella Fortaleza ,
 e que pedisse as chaves a Diogo de Azam-
 buja : disto se excuseu ElRey , porque viu
 aquelle negocio de má feição pelas desco-
 rrencias que com elle usou Diogo de Azam-
 buja , de que ficou como affrontado ; e to-
 mando consigo Duarte Pereira , o levou
 a casa dos Padres da Companhia , e lho
 entregou por hospede , e depois mando
 tomar calas , e desembarcou sua mulhers , e
 familia que consigo levava. Com isto
 megárami a haver protellos de parte a par-
 te , e alguma alteração entre os criados
 hum , e outro , com o que mando Diogo
 de

de Azambuja notificar Duarte Pereira, que logo se embarcasse pera Bachão, ou a Amboyno até lhe caber seu tempo, porque não era serviço de El Rey estar naquella terra pelas uniões, e alvorocós que podia haver. Duarte Pereira tornou a responder á notificação, que era provido por El Rey daquella Capitania, onde vinha entrar, e que não era bem se fosse pera terra de Mouros com sua mulher, e filhos, e que estava quieto em sua casa sem bolir comigo, que o bom seria cumprir as Provisões de El Rey, e do Vlho-Rey da India, e assim ficaram as couças em bem ruim estado. Tratando Duarte Pereira de se meter na Fortaleza por todas as vias que se pudesse, até se determinar a prender Diogo de Azambuja, estando num dia na Igreja, de que elle foi avisado, e se precatou, determinou de o prender a elle; e parece certo que nestas Ilhas do Maluco andava o diabo solto, porque entre os Capitães que foram delas, tem acontecido as mores roturas, e dissensões que em todas as da India. Determinado Duarte Pereira, ajuntou toda a gente que pode, e lhe foi cominetter a caila, que elle defendeo muito bem até acudir El Rey, e seu sobrinho Cachilmale, que era o herdeiro, e se mettéraram em meio, e leváram Diogo de Azambuja pera sua caila.

Tom. VI. P. II. D sa,

fa , ficando-se temendo hum do outro rija-
mente.

Estando assim a coufa , chegou áquel-
le porto huma Armada de vinte e cinco fra-
gatas , e hum barchote , e hum juncos , de
que era Capitão Bartolomeu Vaz Landei-
ro Portuguez , com quem vinham outras
quarenta , que naquelle tempo se acharam
na Manilha , e vinha separado de João de
Morenes , que vinha por General desta fro-
ta , Hespanhol , homem esforçado , mas de
pouco governo , e trazia quatrocenios ~~He~~
panhoses ; e desembarcando em terra , foi
muito bem recebido , e aposentado com to-
dos os seus ; e tratando da jornada de Ter-
nate , dizem que achou frio a Diogo de
Azambuja , a cujo requerimento vinha , e
que já lhe não convinha deixar aquela
Fortaleza , porque estava certo metter-se
nella Duarte Pereira ; e também porque
El Rey , que era a principal parte naquelle
negocio , andava desgostoso , e enfadado
de Diogo de Azambuja , com o que o More-
nes se não sabia determinar.

Vendo Duarte Pereira as coufas em tal
caso , não querendo que por razões parti-
culares se perdesse o serviço de El Rey
escreveu huma carta áquelle Rey , em que
lhe pedia que deixasse aggravos , e que se
tratasse do que importava ao serviço de El-
Rey

Rey de Portugal , e que se fosse ver com Diogo de Azambuja , e se lançasse com elle , e tratasse daquella jornada , pera que foi mettido tão grande cabedal , e que elle se offerencia pera o acompanhar nella com vinte homens á sua custa ; com condição que elle Diogo de Azambuja nas cousas daquella guerra não faria , nem determinaria nada sem seu conselho , por autoridade de hum homem que vinha pera ser Capitão daquella Fortaleza , e entre tantos Mouros , e tão inimigos do nome Christão . Com esta carta se foi aquelle Rey ver com Diogo de Azambuja , e lha mostrou , e fez com elle amizade , e trataram ambos da jornada , e dos efferecimentos de Duarte Pereira , que elle lhe não aceitou , e lhe mandou dizer que o melhor seria embarcar-se no Galeão de Fernão Ortiz de Tavora , que havia de ir na jornada com só douz criados seus , o que Duarte Pereira aceitou , e se fez presos pera se embarcar , porque logo assentou Diogo de Azambuja com o Morenes , Capitão dos Hespanhóes , de irem cercar Terra-forte , e não se elevantarein de sobre aquella Fortaleza sem a tomar .

CAPITULO VIII.

De como os nossos partiram pera Ternate: e de como desembarcaram em terra: e de que lhes sucedeo ate assentarem seu campo naquelle Fortaleza.

EM quanto se negociavão as cousas pera o cerco, mandou Diogo de Azambuja a Fernão Boto que se fosse pôr sobre a Fortaleza de Ternate, e a começasse a bater ate elle chegar, o que elle fez, e foi surgir junto do arrecife de pedra, e entre elle, e a Fortaleza puderam navegar corocoras, e surgiram defronte da praia: assaltados hum tiro de falcão, e da banda de fóra, onde os Galeões surgem, quando chegão á carga da India, anda o mar de continuo tão cruzado, e de levadia, que não poderem estar alli á carga, se passam ao porto de Talangame meia legua da Fortaleza; e depois que El Rey Babu tomou aquella Fortaleza, como fica dito na Década IX. porque entendeo que os Portuguezes haviam de trabalhar pela tornar a haver ás mãos, a fortificou de novo mui bem, e a povoação que foi nôstra, que fazia a reda della, mandou cercar, e fazer huma parede de coufa mui grossa com seus baluartes, e guaritas, que vai com duas pontas fechar no

no mar, quanto diz a distancia do arrecife, com o que fica huma Cidade murada, e a Fortaleza com seu castello sobre o mar; e sabendo aquelle Rey os apercebimentos que em Tidore faziam contra elle, fortificou de novo, e proveo os baluartes, e cuellos da cerca da artilharia que havia na Fortaleza, que era mui grossa, por estar nella quasi toda a da Armada de Gonsalo Pereira Marramaque, e repartio por elles a melhor gente que tinha, em que entravam os Jaos de mais de trinta juncos, que estavam naquelle porto tornando carga, que despejou, e mandou metter pelo canal, e abicar á Fortaleza, e porque não podessem entrar as nossas fragatas, e corocoras do arrecife pera dentro.

E pera Ihos não queimarem, nem desembarcarem naquelle parte os nossos, mandou entulhar este canal com muitas embarcações de pedra, com que ficou fechado por todas as partes. Fernão Boto se poz á bateria com os juncos, que lho ficavam mais em barreira, e arrombou alguns, e na terra fez bem damno. Vendo El Rey o muito que lhe fazia de alli, mandou fazer huma grande jangada de materiaes pera fogo para ver se com ella podia queimar o Galeão, e huma madrugada a mandou levar por embarcações pequenas, e perto do Galeão

Ieão lhe derio fego, e a largíram ; e como ella trazia muitos materiaes, assim era o fogo medonho que parecia fogo infernal ; e porque a agua hia espalmando pera fóra, foi ella cahir sobre as amarras do Galeão, com o que todos se acháram embaraçados, e acudíram logo os Officiaes á proa com espées, e entenas pera desviarem a jangada ; e se cahiria no costado do Galeão, sem dúvida o abrazára. Os officiaes trabalharam todo o possível sem poderem fazer cousa alguma, nem desviar a jangada ; o que visto por hui soldado, sem dar conta a pessoa alguma, foi-se ás amarras pela banda dos escrivos, e lhe deo pique ; e o Galeão como se sentio desamarrado, foi-se descahindo contra o arrecife pera onde corria a agua, ao que acudiram os officiaes, e fizeram o traquete, e foram-se salvando pera o mar, e por ficarem sem ancoras, foram a Tidore tomar outras.

Diogo de Azambuja hia-se fazendo presos com grande cabedal, e tinha mandado chamar El Rey de Bachao, grande amigo dos Portuguezes, que se tinha tornado á Lei de Mafainede, e a El Rey dos Celebes, tambem amigo, pera o viceim ajudar naquella guerra, o que elles fizeram, e chegaram áquella Fortaleza em suas embarcações, com sua chegada se embarcaram os nossos, El-

ElRey de Tidore em suas corocoras com a melhor gente que tinha, e foram surgir sobre aquelle porto.

Os Galeões de Fernão Roto, e Fernão Ortiz, e outro que alli estava pera serviço, e guarda da nossa Fortaleza, de que era Capitão Antonio Carneiro, surgiram ao longo do arrecife pera de alli baterem a Fortaleza. Diogo de Azambuja tanto que surgiu, mandou recado a ElRey de Ternate a requerer-lhe que entregasse aquella Fortaleza, que era de ElRey de Portugal, pois se lhe tinha feito justiça da morte de ElRey Aliiro seu Avô: que ficasssem amigos, e tornassem a correr com seu comércio, e que ElRey D. Philippe o satisfaria muito bastantemente em suas queixas, com muito auor, e larguezas. Pera este recado elegêram a Pedro Sarmiento, que foi mui bem recebido daquelle Rey, que o ouvio com muita attenção, e dissimulação, e lhe respondeo que elle estava muito preso para servir a ElRey de Portugal em tudo, como seu vassallo que era, e que elle esperava por recado de Portugal perz ver a conta que com elle se tinha; que em quanto tardasse, elle estaria alli com o seu Castellão, e Alcaide Mór guardando aquella Fortaleza, e que se entre tanto quizessem que corresssem em amizade, e paz, elle

le se obrigava a dar carga pera os Galeões, como sempre dera, em quanto foram amigos, e com isto outras palavras de cumprimento.

Dada a resposta, entendêram todos ser aquillo entretenimento, e desengano, com o que se tratou logo da desembarcação, e do lugar em que feria. Praticado entre todos, assentaram que o Capitão Morenes fosse notar a parte em que melhor se poderia fazer; e que achando lugar commodo, e decente, fizesse logo final pera accomitterem primeiro que aquelle Rey a mandasse fortificar. O Morenes foi em algumas embarcações pequenas, e rodeou de huma parte, e outra, indo reconhecendo á sua vontade tudo, e da banda do Sul achou huma aberra, onde havia humas arvores, a que chamam Çapatas, e em sima dellas estavam alguns negros com espingardas que lhe arraram bem de espingardadas; e chegando-se bem á terra, dispararam nas arvores alguns arcabuzes com que os fizeram affugentar; e pondo a proa na terra, fixaram final á Arinada. Diogo de Azambuja como estava já posto em armas com todo o poder embarcado nas corocoras, fizeram que rena de accomitterem a Cidade pela fíce, a que acudio El Rey com todo o poder pera lhe defender a desembarcação; e co-

mo o teve alli embebido , virou o remo em punho , e chegou áquella parte , onde o Morenes estava já em terra , onde desembarcaram todos os nossos sem acharem resistencia , e logo ordenaram suas bandeiras , dando a dianteira ao Capitão Morenes com todos os Hespanhoes , e Diogo de Azambuja com a bandeira de Christo , com os Portuguezes na retaguarda , e de huma , e de outra banda os Reys Bachão , e Tidore , e Celebes , e nesta fórma começaram a marchar pera a Fortaleza. El Rey de Ternate , que tinha acudido com todo o poder á praia , cuidando que os nossos desembarcassem nella , tanto que vio arrancar as corocoras pera aquella parte , lançou fóra muitos Jaos , e lernates com seu irmão Cachilnalo pera lhe ir defender a desembarcação ; e quando chegásem hiam os nossos marchando em muito boa ordem ; e toda via houve entre os dianteiros algumas escuras , de que os inimigos ficaram tão mal que se recolhéraram. Em todo este tempo foram os Galeões continuando a bateria com grande estrondo , e tressor : os Capitães chegáram á vista da Fortaleza , e da parte que lhes melhor pareceu assentáram seus exercitos , e foi em huma das portas do muro da povoação , que hia dar no mar , e alli se fortificaram de cayas , vallos ,

e trincheiras á sua vontade , o que se entregou ao Morenes , que naquelle dia se fechou todo com muita ordem , e trabalho.

C A P I T U L O IX.

De como os nossos começaram a bater a Fortaleza de Ternate : e das cousas que sucederam no cerco até os nossos se alevantarem delle.

EM quanto se fortificaram , desembarcaram naquelle parte a artilheria que lhe parecio , sem lho poderem estorvar , e o Morenes assentou na parte que vio ser mais a propósito , porque lhe foi commetido o Ofício de Mestre de Campo ; e prestes tudo , começou a bateria assim dos **Gr**aleões por parte do mar , como das estâncias , o que se fez com tanto estrondo que atemorizava quem o onvia : os de dentro não estiveram tambem ociosos , porque responderam tambem com sua artilheria , com o que mettêram muitos pelouros nos **Gr**aleões , que ficaram mais perto da Fortaleza , e por muitas partes os desfizeram , e arrombaram , principalmente o Galeão de Fernão Ortiz de Tavora , que lhe deixou com hum pelouro ao lume d'agua que varou todo , e deixou huma portenhola e hum

hum palmo , e quatro dedos de altura , e esteve a risco de se metter no fundo , senão fora a diligencia do seu Capitão , e de Duarte Pereira que nella estava , que mandáram acudir com pastas de chumbo , com que remediam aquelle danno. Ao outro dia , andando os nossos em terra ocupados ainda na obra da fortificação do exercito , sahio Cachiltulo irmão de El Rey com quinhentos Jaos , e Ternates aventureiros , e forram commetter os nossos com tanta determinação que chegaram até os vallos. O Capitão Morenes vendo aquelle desavergonhamento , lhes sahio com huns poucos de Hespanhóes , e Portuguezes mui bem ordenados , e travou com os inimigos huma aspera batalha , em que houve mortos , e feridos ; e todavia os nossos apertaram tanto com elles , que os arrancáram do campo , e os leváram de vencida , e elles se desviaram da Fortaleza , e se foram recolhendo pera o cerião : e porque o Morenes hia de feição que parecia querellos seguir , lhes mandou Diogo de Azambuja recado , pera que se recolhesse , porque parecia aquillo alguma cilada , o que elle fez.

Os nossos foram continuando a bateria da parede , porque pera o fazerem a Fortaleza era necessario fazer-se por ella entada ; e como ella era muito grossa , nenhum

da-

damno lhe fizeram em treze , ou quatorze dias que se bateo. Vendo o Capitão Morenes aquillo , disse a Diogo de Azambuja , que se senão tomasse por assalto , que por bateria não poderia ser , e que estaria alli gastando o tempo sem fazermem nada , e que elle se offerecia com os seus Hespanhóes a cominettella á escala vista , e que se fizessem pera isso as escadas necessarias , por que assim lhe parecia que seria melhor todos. Pareceo bem aquillo , e só a El Rey de Ternate não , que foi de contrario ^{par} recer , affirmando-lhe que aquillo a que se offerecia era causa muito arriscada , por estar dentro muita , e boa gente , e tão determinada , como eram os Jaos , que se faziam logo amoucos ; que pera se cominicer aquelle negocio com riscos , e ganharrem-se as paredes a troco de muitos que nella lhe haviam de matar , que mais poderia chamar disparate que viatoria , por que com isso não se concluia o negocio ^{da} quella guerta ; pois o substancial della era a Fortaleza que elles haviam de bater , e que pertendiam tomar , e era muito mais forte que aquellas paredes , e estava muito ^{pro} vída de artilharia , e com todo o poder , e cabedal daquelle Rey , pera o que se haria de mister todo o poder á força inteira , o que já não podia haver , porque forçado ha-

haviam de ficar diminuidos com a perda dos que se arriscassem nas paredes (a seu daimao) e os que escapassem haviam de ficar tão quebrantados, e cansados que não poderiam fazer nada, e seria forçado tornar a largar as paredes a seu dono, e recolherem-se todos envergonhados, e desacreditados, com que os inimigos cobrariam mais brio; mas que se por sima de tudo lhes parecia bem commetter-se aquelle negocio, que elle estava prestes pera se achar tambem nella, e ser dos dianteiros. Estas razões de El Rey pareceram a alguns que era de honra que lhe não vinha nem tornar-se aquella Fortalenza, nem que se tornassem os Portuguezes a sanear com os Ternates pela perda que lhe veria de se mudar outra vez o commerçio pera aquella Ilha, e deixar a sua, o que seria causa de tornar á sujeição passada, de que se tinha livrado com o braço, e favor dos Portuguezes, e enriquecido com o seu commerçio; mas bem pode ser que se enganassem os que isto cuidavam, posto que Mouros sempre tiram o seu proveito; e sem embargo de parecerem a todos muito bem aquellas razões, não deixou o Morenes de requerer a jornada que lhe concedeo, e alegaram que ao dia seguinte fosse Pedro Sarmiento com cento e cincoenta Hespanhóes

nhoes a reconhecer primeiro as paredes, e que levasse algumas escadas, pera que se achassem alguma parte descuidada, e accommodada, commettessem por ella a subida, e que os Capitães, e Reys com todo o poder ficassem no campo pera acudirem logo com muita pressa; e o Sarmiento ao outro dia sahio-se com os soldados que escolheo, e mandou levar duas escadas, e foi cingindo as paredes de longo a longo, notando-as, e vendo-as de vagar; e chegando a huma parte que lhe pareceu mais facil pera se subir, arremeteo a ella, e com muita pressa lhe encostou as escadas, e começaram alguns a subir por ellas. Os de dentro, que estavam a lerta, vendo arremeter os nossos pera aquella parte, acudiram lá, e puzeram-se em defensão; e posto que os Hespanhoes com grande esforço, e determinação trabalharam por se pôrem em sima, todavia os de dentro os rebatêram com morte de dezeseis, e muitos feridos, pelo que lhe foi forçado ao Sarmiento assaltar-se pera fóra pelos muitos instrumentos de morte que de sima cahiam sobre todos. Os nossos Capitães ao tempo que víram arremeter os Hespanhoes, acudiram com todo o poder, e encontraram o Sarmiento recolhendo-se com tanta pressa, que não puderam trazer os corpos dos mor-

tos.

tos pera os sepultar: com isto calharam todos em grandes desconfianças de ter aquelle negocio bom fim; mas os Capitães não deixaram de mandar continuar na bateria.

Já neste tempo faltavam mantimentos a EIRey de Ternate, e os tinha mandado buscar ao Maro, e a outras Ilhas, e cada dia esperava por elles; e rececando-se que lhos mandassem tomar se o soubessem, quiz embaragar os nossos, e lhes mandou pedir que sobreestivesse naquelle negocio por espaço de seis dias, que queria nelles tomar conselhio com os seus sobre a entrega daquella Fortaleza, porque aquellas couias não se faziam com pouca consideração: os Capitães lhe concederam aquillo, porque não sabiam os intentos daquelle Rey, e assim ficaram em tregos os seis dias, em que chegaram huma madrugada mais de quarenta navios de mantimentos, que logo foram recolhidos, e após elles oito coracoras carregadas de muita gente, que lhe vinha de socorro da Ilha de Maquien: estas passaram pelos nossos Galeões a boga arranada, e foram desembarcar na face da Fortaleza, onde os juncos estavam abicados, sem receberem dano algum pela pressa com que passaram. Vendo os Capitães aquillo, e faltando das embarcações dos mantimentos que eram chegados, entenderam logo que

as treguas foram manhas daquele Rey para nos embaraçar, e reformar, e prover de gente, e mantimentos; e ajuntando-ic^o conselho com os Reys, assentaram todos que aquella Fortaleza se não podia tomar, senão por hum cerco muito prolongado, e com tomarem todos os portos daquella Ilha, e defendendo-lhe as entradas aos socorros que se deixassem por então daquelle negocio, pois tambem o Capitão Morenes tinha dito que não vinha pera de vagar, por que não trazia ordem do Governador para mais que até á monção em que se navegava pera as Manilhas, que era já chegada, e alii no conselho o tornou a notificar, e pediu o escusassem, porque queria acudir ás coulhas de Manilhas que estavam frescas, e que pera o anno seguinte tornaria com maior hedal pera concluir em aquelle negocio. Com isto começaram a embarcar a artilheria, e elles se recolheram a Tidore, e logo o Morenes com toda a sua Armada se partiu, e Duarte Pereira se foi em sua companhia com sua mulher, e casa; porque já que havia de esperar hum anno, quiz tirar-se de enfadamento, e desgostos, que se não podiam escusar entre elle, e Diogo de Azambuja, se ficasse naquella Ilha.

C A P I T U L O X.

*Das cousas que aconteceram em Ormuz,
Jendo Capitão Mathias de Albuquerque: e
de como os Niquilis quebraram as pa-
res, e o Capitão mandou sobre elles
alguns navios que se perderam.*

Não tratámos ate agora das cousas que Mathias de Albuquerque fez em Ormuz, porque nos pareceo bem guardallas para o fazermos a todas juntas. Chegado este Capitão á sua Fortaleza, entregon-lhe D. Gonçalo de Menezes a poile della, e depois tiveram grandes quebras, e desarranques por causas que não lie necessario contar, e querendo remediar algumas cou-
sas que andavam desordenadas, e prover na boa guarda, e vigia daquella Fortaleza, por estar, como já disse, em braços com os Turcos, que quasi estavam feitos senho-
res daquelle estreito, cuja vizinhança era muito pera recear, pelo que mandou re-
nover, e reformar á Fortaleza por dentro, e por fóra nas partes que lie parecerant necessarias, e o mesmo fez aos armazens,
e ás vasilhas em que a polvora estava, por-
que tudo estava muito dàmnificado, e des-
baratado; e porque os soldados da obriga-
ção de aquella Fortaleza se agazalhavam fóra

della espalhados pela Cidade, sem os Capitães os poderem obrigar nem por força, nem por mimos a se recolherem dentro, havendo nella gazalhados, que D. Antão de Noronha, sendo Capitão daquella Fortaleza, tinha feito ao longo dos muros, quasi como celas dos Frades sobradadas, e com serventias pera o muro pera no tempo das calmas, que são muito grandes, pôderem dormir em siua, e tudo o mais que cahia pela banda de fora sobre o mar pera maior limpeza da Fortaleza; e parecendo a Mathias de Albuquerque que era causa muito arriscada estarem fora, porque podia suceder huma alteração na Cidade, ou huma sobresalto de Galés, que de noite lancasse a gente em terra tão de pressa, que não houvesse tempo pera os soldados acudirem a Fortaleza, que seria causa da perdição de todos, e da Fortaleza, que de noite se fechava com só os criados dos Capitães, e ainda desses ficavam de noite fora, tratou de os recolher dentro, no que fazia dussas causas mui necessárias, huma legutar a Fortaleza, e a outra evitar muitos desmanchos, e insultos que cada dia sucediam com andarem espalhados por taes modos; e com tantas amoestações, rágos, mimos, e boas pagas. (que he o que leva a todos ate se efferecerem aos mores perigos da vida) que

que se lhe renderam, e se foram recolhendo poucos e poucos pera a Fortaleza, e assim recolheo ate duzentos nella, com quem correo tão pontualmente na paga de seus soldos, e mantimentos, que ao derradeiro dia do mez se tocava tambor pera o outro dia se lhes pagar, com o que ja os mais buscavam adherencias pera os recolherem dentro.

Feita ésta obra, entendeo na agua das cisternas; e posto que era bastante pera proveimento da Fortaleza em qualquer cerco, receava-se que havendo hum trabalho, que com o jogar da artilheria se abrissem as cisternas, e se lhes fosse a agua, quiz prover nisto com ordenar vint e sete tanques grandes, como os que andavam nas naos, pera se recolher nelles a agua, e esta obra foi do Conde D. Francisco Malcarenhas que lha deo por regimento, quando o despachou pera aquella Fortaleza: e assim deo tanta pricila a estes tanques, que ao primeiro seu anno os acabou todos de pão e cera, muito fôrtes, e bem acondicionados, e os recolheo todos em armazens fechados, e os mandou encher de agua; e affirma-se que levaram setecentas pipas della, e costumou, em quanto foi Capitão, visitar estes armazens quasi todos os mezes pera ver como os tanques estavam; e porque era antigo costume naquel-

·quella Ilha todo o estrangeiro que vinha de fora entregar as armas aos Xabandares Portuguezes , que as guardavam em huma casa que tinham á borda d'agua , onde por hum larin que lhe davam lhas tornavam a dar pera as alimpares ; e que se isto fosa em huma alteração , não tinham mais que chegarem á porta da Xabandaria , e quebrarem-na , e tomar em suas armas.

Parecendo a Mathias de Albuquerque que isto era desordem , mandou fazer dentro da Fortaleza huma casa separada para se recolherem estas armas , e as chaves della mandou que se entregassem ao Alcaide Mór , e deo por regimento ao Xabandar ; que assim como os estrangeiros lhe entregassem as armas na praia , as mandasse logo meter nesta casa , e que todas as vezes que seus donos as quizessem alimpar , o fossem fazer alli poucos e poucos.

A volta destas cousas que tinha ordenado , chegou logo áquella Fortaleza informaçāo das cousas daquelle estreito , e foi informado que os Niquilús tinham quebrado as pa-
zes que fizeram com D. Jeronymo Malco-
renhas , e que em suas terradas saltavam
as que hiam de Baçora pera Orinuz , que
costumavam surgir entre aquellas Ilhas de
Lara , onde elles davam nellas , e as rou-
bavam , o que era em muito dano da Al-
fan-

bandeira daquella Cidade, e em descredito do Estado; pelo que determinou-lhe armas para ver se podia tomar algumas terradas, e para isto mandou armar huma Galeota que deo a Capitania ao Galvão, e pagou vinte soldados, e lhe deo por regimento que se fosse lançar nos canaes da Ilha de Lazao para ver se lhe hiam cahir nas mãos algumas daquellas terradas dos Niquilús, e feita dar guarda ás que viesssem de Baçota.

Partio este Galeão, e foi-se por naquelle paragem, e de dia esbombardeava a povoação dos Niquilús, e de noite se tornava a seu posto, sem nunca o mudar. Sabido isto pelos Niquilús, e avisados dos moradores de Lara do descuido com que os nossos estavam armando algumas terradas, no mór silencio da noite deram sobre a Galeota, e achando todos dormindo, os mataram á espada, e a Galeota com sua artilharia, e todas as armas foi recolhida, e varada na sua praia. Estas novas chegaram logo a Ormuz, que o Capitão sentiu muito, e logo armou outro navio, de que fez Capitão o Patrião da Ribeira, e lhe deu soldados, e hum regimento para ver se podia colher alguns Niquilus. A este navio lhe deu naquelle estreito hum tempo tamanho, que se sogobrou, e assogaram-se todos os soldados, e o Patrião com cinco

rinlieiros escapou ; e posto que isto foram desastres , não deixou Mathias de Albuquerque de os sentir muito ; e sendo informado que os moradores da Ilha de Lara , que eram vassalos de El Rey de Ormuz , recolhiam os Niquilús , e os favoreciam nos seus roubos , e que elles foram causa da tomada da Galeota , pelo aviso que della deram , determinou de os mandar castigar , e para isso arinou quatro navios , de que fez Capitão Mór Lucas de Almeida , e mandou que fosse dar naquella Ilha , e fizesse nella todo o danno que pudesse , e que visse se podia queimar as Terradas dos Niquilús.

Estes navios se foram lançar sobre aquella Ilha até passarem as terradas de Bengorá , e logo pouco depois chegaram outros dous navios , de que era Capitão Mór Alvaro de Avelar , que o Capitão de Ormuz mandava a Baharem , levando por regimento que visse se de passagem podia dar algum castigo aos de Lara , e lhe deu poderes sobre os outros navios do Almeida ; e ajuntando-se todos , foram a Lara , e deram em a povoaçāo , e mataram á espada toda a couça viva que acharam ; e deixando feito grande destruição , se embarcaram ; e o Avelar foi-se caminhando para Baharem , e os mais navios do Almeida

tornaram-se a pôr sobre o porto dos Ni-
quius; e estando junto dos da Ilha, andá-
ram via, e lhes deo hum tempo tão aper-
tado, que sem se poderein recolher, fôcobrou
todos os navios, sem delles escaparem mais
de onze pessoas. Com isto ficaram os Ni-
quius tão soberbos, que tornaram a seus
roubos, e assírma-se que depois tomáram
muitas terradas, e algumas que importava
cada huma quarenta mil cruzados carrega-
das de dinheiro, e Mercadores de Baby-
lonia, e outras partes que hiam pera Ora-
muz comprar fazendas. Mathias de Albu-
querque sentio muito estas perdas; e deso-
jando tomar dellas grandes satisfações nos
Niquius, pedio ao Viso-Rey que lhe man-
dasse trezentos homens pera castigar aquei-
les cofários; porque se lhe não acudissem,
impediriam de todo a navegação de Ba-
forá pera Oramuz, que he causa muito
importante.

CAPITULO XI.

De como o Turco mандou fazer hum Forte sobre a Cidade de Tabriz : e das cousas que alli succederam entre os Turcos, e Persas.

JÁ que estamos desta parte de Ormuz em o tempo do inverno, pera onde deixámos as cousas alheias, será razão que de mos relação das que este anno succederam no Império da Persia, por não quebrarmos a ordem que ate agora guardámos. No Livro V. Cap. II. démos razão de como Forat Baxá se apartou da Cidade de Gliúdo senhorio do Manuchiar, affrontado, e quasi forçosamente, que se lhe alegravaram os seus soldados. Chegando depois a Constantinopla, deo razão ao Turco das cousas que na jornada lhe succederam, e dos Fortes que deixava provídos; e como lhe ^{não} sabia do animo, de mandar fazer ^{outro} Forte sobre Tabriz, porque por alli se poderia senhorear de toda a Persia; e vendo agora que as cousas daquelle Reyno dispunham pera elle poder dar á execuçao seus desejos, assim como a morte do mixão que o Xá matou por suspeito ^{na} cousas de Forat Baxá, como no Livro Capitulo II. fica dito, com quem os Tur- ^{qui-}

quimões se tinham amotinado, como por Abaz Meria seu filho estar no Cohoraçone muito apertado de huns Beques que aquelle anno entraram com grandes exercitos por aquella Província, governados do Amor micham filho de Adidacão, senhor do Imperio com Arcante, com que se presumia que o Turco se confederou contra o Peria, com o que aquelle Príncipe não podia socorrer seu pai, porque perderia aquelle Estado, determinou este anno em que andamos de metter hum muito grande cabedal naquella empreza, pera o que mandou ajuntar hum grosso exercito, e elegco pera aquella jornada Osmão Baxá de Naçao Cirassio, que estava por Governador na Província Xervão, como já dissemos, homem de grande conselho, de muito esforço, e muito experimentado na milicia, o que lhe não tirou ser também dado ao estudo da Filosofia, ao que era muito inclinado; e mandando-o chamar, o fez Baxá da primeira porta, entregando-lhe o seu sello, e logo lhe deo o cargo de General da empreza de Tabriz com supremo poder em todas as Províncias, e thesouros dellas para poder formar os exercitos que quizesse.

E sendo tempo pera a jornada, foi-lhe por Exxecut, aonde ajuntou a massa do exercito que formou de cento e cincoenta mil

mil cavallos, tirados das Provincias da Síria, Bitinia, Natolia, Caramonia, e da Grecia, a fóra a gente de serviço, gastandores, servidores, camiegos, bois, e cartetas, que era hum numero infinito; e fazia tudo hum exercito tamанho que não parecia ser aquella potencia de hum só Rey, senão de muitos juntos; e neste Junho em que andamos, se abalou, sem saber pera que parte era aquella expedição, assim por causa de sua gente que havia de haver por duvidosa, como por Oxá não se precasta cometer em Tabriz; mas depois deitou fama que hia pera a Cidade de Nasimian, porque tinha por novas que estava pera acudir a Nativam pera elle dar volta, e metter-se em Tabriz; e assim foi tomando o caminho de Sanqualas, e Cahars, e de alli passou aos campos Calderanes, onde já Ilmaci, e Celim tiveram aquella fermosa batalha. Aqui mudou o caminho que levava, e tornou ao de Tabriz, que seria jor nada de vinte leguas, sobre o que no exercito houve alguns motins, por lhe não terem declarado a jornada de Tabriz; e foi a cousa de feição que chegáram a dizer publicamente palavras muito affrontosas ao Baxá, o que elle dissimulou, e apaziguou com razões, e dinheiro, que he o que abrandou tudo, porque tinha entendido que cou-

maos estreitas, e palavras avaras não pôde-
hum Capitão commetter cousa honrofa; por-
que o Capitão secco de palavras, e tacan-
ho de condição, peleja contra douz exerci-
citos, o seu, e o do inimigo; e ainda ha-
vemos por mais perigoso soldados descon-
tentos, que exercitos poderosos, porque
a estes cada dia rompem, e desbaratam
soldados a quem o bom termo de seus Ca-
pitaes obriga a perderem as vidas nos ca-
bos de sua honra. E tornando ao no, apa-
ziguando o exercito, começaram a mar-
char pera Tabriz com tanto gosto pela es-
perança que o seu Capitão lhes deo do gros-
so despojo daquelle Cidade, que todos os
inconvenientes de caminho lhes pareceram
muito pequenos. Dalli foram ter a Vazor,
que está em meio de Tabriz, e da alagoa
Marecian, e ali se refizeram os soldados
de todas as cousas que quizeram: daqui
passaram a Coy, que foi a antiga Arca-
tata de Ptolomeo, e depois a Amarat, Ci-
dades já do Estado da Persia: dalli foram
a Sofran, hum lugar pequeno, donde co-
meçaram a descubrir a fermosa Cidade de
Tabriz, cuja vista foi pera todos de mór-
gofo, e alegria que se podia imaginar. A
vanguarda tanto que descubrio a Cidade,
vendo a frescura de seus campos, e jardins,
e abundancia dos frutos delles, adiantá-
ram-

ram-se a colhellos, e a recrearem-se nas ribeiras de que se todos regam; e o Baxá foi assentar o exercito no longo de hum pequeno ribeiro, que chainam Áqua Salgada.

El Rey da Persia tanto que teve novas do exercito Turquesco, correndo a primeira fama que hia contra o Nativan, ajuntando sessenta e quatro mil Persas, foi-se pôr não mui longe de Tabriz pera esperar onde o inimigo arrebentava, porque parece que arreceava já a sua determinação, e dalli lançou muitas espías por todos os caminhos, de que cada dia tinha recados, aíser avisado que o Baxá voltava de Coy pera Tabriz, pelo que lhe foi forçado pôr-se affastado daquella Cidade tres leguas, por não ter gente pera dar a batalha aos Turcos, e dalli mandou Aligelican com quatro mil cavallos, pera que se fosse metter em Tabriz; e a Mirafem Mirza seu filho mais velho com dez mil dos escolhidos que se fosse lancar nos campos daquella Cidade em alguma emboscada, porque estava certo algum desmando nos Turcos por aquellas horas, e que poderia fazer huma boa prezza. Estando alli o Principe emboscado, tendo lançado suas espías, foi avisado que os Turcos da vanguarda estavam alojados ao longo de humas ribeiras, passando a seba bem

ben descuidados. Com estas novas se alegravou o Principe donde estava, e deo nos Turcos com tanta pressa, que primeiro que os vinham já era sobre elles, e em breve o paço lhes matou sete mil, e se recolheu a seu salvo carregado de armas, e cavallos, tambores, bandeiras, e de outros despojos, e muito contente pelo bom sucesso; Ounay Baxá foi logo avisado do negocio, e despedio com muita pressa Aseman Baxá, e a Mahamed Baxá de Caeremir com quatorze mil aventureiros, pera que socorresse os outros; e tanta pressa se deram, que chegaram a tempo que o Principe Perla hia já com a vitoria nas mãos, e logo arremetêram a elle mui determinadamente. O Principe vendo que não podia escusar a batalla, virou-se com muito animo aos Turcos, e travou-se com elles, ficando todos misturados em huma muito aspera, e cruel batalla, em que de ambas as partes houve assás de danno, mas grandes façanhas da parte dos Persas, principalmente do seu Principe, por ser muito esforçado cavaleiro, e era já isto sobre a tarde; e como a noite consegou a cubrir a luz, foram-se apartando hunos, e outros com seis mil homens menos, e se o dia fora maior, maior fora o danno pelo furor com que os Persas pelejavam, de quem se perderam poucos.

O Principe recolheo-se vitorioſo pera o paſſo que o recebeo com muita festa , e Osman Baxá com bem grande tristeza , e sentimento pela perda que em hum só dia recebeo vendo que á vista daquelle Cidade que elle com tão potente exercito vinha buscar , sem ainda ter perſo as mãos em couſa alguma perdeſa treze mil homens , e estes ainda dos recolhidos , e que todo aquelle estrago fora feito por tão poucos Persas , ao outro dia alevantou o campo , e foi marchando pera se chegar mais á Cidade. Aligelicham que El Rey da Persia mandara metter dentro em Tabriz , vendo vir-se chegando o inimigo pera elle , sahio fóra como hum trovão , e deo na vanguarda com tamанho impeto , que com mais de tres mil mortos fez recolher Osman até á sua artilheria , e a seu salvo elle o fez pera a Cidade. Isto acabou de melancolizar de todo o Baxá , e com esta mágoa foi assentar seu exercito meia legua da Cidade , e alli se fortificou á sua vontade. Aligelicham ficou tão afiſado com o bom successo , que desejou de dar nos Turcos outro toque , e pera isso se preparou como foi noite ; e fendo quarto da madorna , sahio da Cidade , e cominhou o exercito por huma parte que mais perio estara della , que era a efflancia do Baxá de Marás ; e tomando os Turcos

canados ; e descuidados , matou o Baxá com quatro mil , sem receber danno algum , e com este segundo successo se recolheu a Elkcy , e não quiz mais entrar na Cidade , porque já era avisado que ao outro dia o haviam de commetter , e que elle com quatro mil homens a não podia defender. Os moradores de Tabriz vendo-se desamparados de Aligelicham , determináram de defender a sua Cidade , mulheres , filhos , e fazendas até morrerem todos ; e repartindo entre si as ruas , as fortificáram o melhor que puderam ; e postos em armas , esperaram a determinação dos Turcos. Ao outro dia pela manhã (devia ser sem ordem do Baxá) commetteram a Cidade os de pé , que eram de serviço , todos de couraças , e malhas , porque quizeram levar aquelle primeiro cevo ; e os moradores deram nelas com tanto valor , que a mór parte daquela vil canalha ficou feita pedaços.

O Baxá foi logo avisado , e pondo-se em armas , foi commetter a Cidade com todo o cabedal ; e não podendo os moradores esperar tamanha furia , recolheram-se a casas fortes , e a becos estreitos , e as Mesquitas , onde se fizeram fortes , matando de súna dos terrados muitos Turcos que hiam entrando pelas ruas ; mas como os inimigos eram tantos , entraram as casas ,

fas, e Mesquitas, e mataram á espada todos os que acharam, tomndo as mulheres, e filhos com quem usaram inhumanidades nunca vistas, e fazendo outros danos, e estragos que estes barbaros em semelhantes sacos costumam fazer. O Baxá foi logo avisado daquellas cruezas, e mandou os mais Baxás que acudissem áquella deshumanidade, e que não fizessem mais dano naquella Cidade do que já estava feito, o que se fez pela melhor ordem que foi possivel. Feito isto, foi o Baxá rodeando a Cidade para a reconhecer a que parte seria bom levantar o Forte; e achando o sitio qual elle desejava, assentou nelle seu exercito, fortalecendo-o muito bem, e logo tratou de pôr mãos á obra, e meçar a ajuntar as achegas; alli lhe fizeram os moradores da Cidade dar obediencia, e elle os recebeo bem, e segurou.

CAPITULO XII.

Do sitio da Cidade de Tabriz, e dos des-
piedosos, e crucis factos que os Turcos
lhe deram: e dos assaltos que o Prin-
cipe da Persia deu nos Turcos, em
que lhes matou muitos.

A Cidade de Tauriz, a que corrupta-
mente chamam Tabriz, os Hebreos
práticos nas Províncias da Persia a mettem
na Armenia maior, e a tem pela antiga
Suza, ainda que Jovco diz que he Torva;
mas os Geografos modernos a mettem na
Média, e querem alguma que seja a Hecba-
tana de Ptolomeu, e assim o parece enten-
der Marco Pollo Livro I. se he verdade
que a Província Hirac, em que a elle met-
te, he a mesma Média, como muitos cui-
dam; e outros afirmam ser Dora a Cidade
edificada por Atsazes, e esta presunção
tomaram da frescura, e fertilidade de seus
campos, e jardins: em fin quisiçar que
seja, ella sempre foi muito famosa, e Cor-
te dos antigos Reys da Persia, está situada
nas raizes do Monte Oronte, que Ptolo-
meu mette na Província da Média, e o
meio della em 30. gráos de latitud, e
88. de longitude.

Estes montes chiamam os naturaes de
Cent. Tom. VI. P. II. F Cor-

Corcoo, e alevantam-se da parte do Norte oito jornadas apartadas do mar de Abacum, ou Caspio, posto que Jovio o não faz mais de cinco para a banda do Austro, ou do Sul, fallando marinhaticamente. Tem a Persia para o Ponente os montes Caspios, e para o Nascente a Parthia, ou Cohorçone; he esta Cidade muito sujeita a neves, e a ventos frios, mas de ares sadios, e muito fresca, e abundante de todas as cousas necessarias á vida humana; he riquissima pelo grande concurso de Mercadores que de todas as parte do Levante, e Ponente concorrem a ella, com o que he havida por huma das maiores feiras de todo o Oriente; e por ser esta, tiveram muito tempo nella os Reys da Persia sua Cadeira, e Corte; mas depois que a mudaram para a Cidade de Casby para ficarem em meio daquelle Imperio, ficou desfalecendo, e ainda agora era das mores cousas do Mundo, e tinha em si mais de cem mil pessoas. Oshnan Baxa (como atrás dissemos) escolheu aquelle sitio, em que assentou seu exercicio, que era nos jardins que foram dos Reys da Persia, que ficavam a huma parte da Cidade para a banda do Sul, que era coufa muito grande, e ferosa, e com muitas diversidades de arvores, todas de frutos excellentes, com muitas sortes de rosas, por

boninas, jasminins, lirios, violetas, e outras flores suaves ao cheiro, e muito alegres nos olhos, o que tudo era regado de hum braço de hum dos rios que desceem dos montes Orontes, e atravessão aquelles campos, cujo braço dividido em muitos ramos estendia por entre aquellas plantas, e boninas de feição que parecia hum Paraíso terreal, e assim lhe chamavam os Persas Sequisnezer, que quer dizer oito Paraíso: estes ramos dos rios que regayam estes jardins, sahiam delles, e tornavam-se a ajuntar em hum braço, que cercava a Cidade por aquella parte a modo de eava.

Aqui neste lugar mandon logo o Baxá abrir os alicerces pera a Fortaleza, e cercou todos estes jardins á toda de hum muro de trinta palmos de largo com suas ameias, e guaritas, e no meio elevantou huma torre fortíssima, e bastante pera a guarnição que ~~alli~~ determinava pôr, e esta obra acabou em trinta e seis dias pela muita diligencia, e grande cópia de servidores, e soldados que nella trazia; e em quanto esta obra durou, hizam os Turcos á Cidade a recrearem-se nos banhos della, que eram muitos, e ferinosíssimos; e estando humos nôncos, hum delles parece que devia de ter escandalizado alguns naturaes (porque nô sao tão soffridos que entrassem nenhuma

Cidade tão prospira , e rica , sem usarem de sua natureza) ajuntando-se alguns , deram nelles , e os mataram a todos. Isto foi logo sabido no exercito , de que indignados os Genizaros , foram-se ao Baxá com grande ira , e lhe pediram licença pern vingarem a morte dos seus , que lhe elle deu , e com aquella braveza brutal entraram a Cidade , e começaram a matar todos os que acharam á espada , sem perdoarem a sexo , nem a idade alguma , espedaçando os innocentes nos peitos das miserias mais , violando as donzellas , deshortando as casadas á vista dos tristes esposos , a cujos prantos elles não podiam ser bons por estarem amarrados , roubando , anolando , e destruindo as casas , e Templos , e tudo o que se lhes parava diante : em fin por não recitarmos as lastimosas misérias , lagrimas , prantos , clamores de meninos , e mulheres , velhos , e moços , foi a coula tão cruel , e deshumana , que os mesmos barbaros puderam apiedar-se de tamanha desaventura , se a ira , e furor brutal os não cegára de todo pera ainda haverem que nham feito pouco ; e fartos , e cansados de tantas cruczas , e de outros actos torpes , e nefandos , se recolheram carregados de riquezas pera o outro dia tornarem , como fizeram ; e ainda ao terceiro proseguinto com

com tanta braveza, e deshumanidade em suas brutalidades, que não ha penna, que se não encolha com a mágoa, e dor de tanta desaventura; e depois de já não terem que roubar, nem que matar, recolheram-se com o mór despojo que se podia imaginar, por estar aquella Cidade com todo o seu rechejo.

Estas novas foram dadas ao Rey da Persia, e ao Principe seu filho, que elles ouviram com tanta dor, que estiveram pera arrebentar de pezar das mágoas, e desaventuras que lhe contáram dos miserios Taurismos. Indignado o Principe de tamanhas cruzas, determinou de arriscar a vida por ver se podia vingar seus vassallos; e com licença de seu Pai escolheu vinte e quatro mil homens de cavallo, a quem persuadio com muitas palavras a irem tomas vingança das cruzas feitas a seus naturaes, de que todos tinham tamanho desejo como elle, e assim se foi o Principe lançar em huma emboscada, legua e meia do exercito, e despedio quinhentos de cavallo os mais ligcitos, pera que fossem dar vista aos inimigos, e vissem se podiam provocar a saharem dos vallos, e que escaramuzando com elles, trabalhasem pelos levar para aquella parte, e assim o fizeram. Os Turcos em vendo aquella gente, cuidaram que eram

corredores da companhia do Principe, que kia pera lhes dar batalha, e deram conta disto ao Baxá Osman, que estava enfermo, que despedio logo os Baxás Cigala, e o de Caeremir, pera que com sua gente, e toda a da Grecia fossem apresentar batalha ao Principe.

Postos estes Baxás em campo com quarenta mil de cavallo, foram commetter os Persas, que como eram muito ligeiros, não duvidáram esperallos, e travaram huma boa estaramuça com os dianteiros, e de volta em volta os foram levando pera a emboscada. O Principe tanto que teve rebate, e que soube estarem perto, e quasi á vista, iahio da emboscada, e como hum raio deo nos Turcos com tanta força que os fez tel. Os Baxás vendo o Principe, puzeram-le em ordem, e apresentaram-lhe batalha, que elle não recusou, que se affirma que foi a mais bem peleijada que se vio entre os Turcos, e Persas; mas como estes entéraram na batalha com o desejo de vingança de seus naturaes, de satisfazarem as affrontas feitas aos parentes, e amigos, foi a vontade de com que peleijaram tamanha, que como leões se mettiam nas armas dos inimigos, derribando, e matando nelles como ovelhas, fazendo o Principe aqui por ~~os~~ braço tantas couças que passou a todos. Os

Os Turcos vendo-se tão escandalizados, carregaram de novo sobre os Perias; o que visto pelo Principe, fez sinal aos seus de recolher; e parecendo aos inimigos que aquillo era fugida, os foram seguindo hum bom espaco, derribando muitos dos Perias quasi com algum desarranjo, cuidando que levavam a victoria nas maoes; mas o Principe como era conhecido dos casos da guerra, tornou a voltar a elles com tamanha ira, e bravura, que sem ver o risco a que se punha, metteo-se pelos Turcos, e foi encontrar com o Baxá de Caeremit, que o conlieoco pela *divisa*, e o fetio de tautos, e tão pezados golpes que lhe fez virar as costas, deixando os seus no mór pezo da batallia, e affirmia-se que tão escandalizado ficou este Baxá das maoes do Principe, que de medo não parou senão no exercito, com snaes de deixar tudo perdido: o Baxá Grala saltentou o pezo da batallia com muito valor, animando os seus, e acudindo as partes mais necessarias, como Capitão experio; mas o Principe além de com seu esforço, que era grande, pelhjava com tanta ira, e mágoa, que sem lhe dar dos perigos da batallia, não se apresentava sempre aonde via maior perigo, com que metteu espanto em os Tureos, fazendo tamanho estrago nelles, que de o não poderem atu-

sturar se foram retirando. Cigala vendo sua perdição, recolheu o restante do exercito, e foi-se recolhendo para o arraial, aonde chegou roto, sem bandeira, nem insignias de guerra, porque o Príncipe da Persia lhe foi no alcance, tomando tudo; e como se farto, recolheu-se vitorioso, deixando mortos perto de oito mil Turcos, perdendo elle pouco mais de mil.

Esta vitoria do Príncipe pôz ao Baxá em tal estado de nojo, e pezar, que foi peiorando, e deu tanto animo aos Persas que já os não estimavam em nada.

Vendo o Príncipe o animo dos seus, mandou hum cartel de desafio ao Baxá, cuidando que estava sâo, em que o desafava para huma batalha geral em campo largo para todas as vezes que quizessem. Olman lhe aceitou o desafio, e lhe mandou dizer que ao outro dia se veria com elle em campo, ou elle, ou outrem em seu lugar, e despedio aos Baxás Cigala, e de Caeremir para irem com todo o exercito buscar o Príncipe, que estava dalli a tres leguas, e chegaram á sua villa ^{nella} de ordem: o lado direito levava o Baxá de Caramania com toda a gente de Suria: o esquerdo o Baxá de Natolia com a gente da Grecia: o Baxá de Caesemir levava dianteira, e no inicio o Baxá Cigala com a gente

gente da Bitinia, e Syria, e havia no corpo deste exercito sessenta mil de cavallo escolhidos, ficando com o Baxa os mais todos, e os Genizares, e a mais gente que havia em guarda da artilheria.

O Principe da Persia estava esperando os Turcos com quarenta mil Persas: do lado direito tinha a genie da Hircania, e da esquerda a da Parilia, e Antopatra, e elle com todos os Persas em meio. Os Baxas vendo a ordem em que o Principe estava, sem fazerem termo algum, o foram demandar pera travarem batalha; mas o Principe sem querer romper, foi fazendo huma grande volta pelo campo pera assim poder melhor reconhecer a ordem em que os Turcos vinham, pera ver por onde os combatteria mais á sua vontade. Os Turcos vendo aquillo, receáram que fosse alguma manha do Principe, e que quizesse voltar sobre o alojamento do exercito, onde ficava a artilheria, e que se fizesse senhor dela, pelo que assim como o Principe andava, o faziam elles na mesma volta, e em cutcas, que foi fazendo por aquelle campo, que era largo: isto deo tanto cuidado aos Baxas, que se foram retirando pera as suas estaacias, pera que tambem o Principe os seguisse, e elles se podessem aproveitar da sua artilheria; o Principe bem entendeo

o desenho dos Baxás ; e porque se não aprovavam delle, tornou a fazer volta, e investiu os Turcos pela testa do exercito, onde hia o Baxá de Caceminit, que encontrou de meio a meio, e o derribou, e com muita pressa lhe cortou a cabeça, e a mandou arrojar em huma lança ; e com o impeto com que os seus também romperam logo, desfizeram aquella dianteira com morte de muitos Turcos. Os mais Baxás tanto que viram a cabeça do outro arvorada, cobraram tamanho medo aos Persas, que começaram a affroxar de feição que o senio o Principe ; e apertando com elles com aquella ira que a lembança das cruidades de Tabriz lhe fazia levar, romperam nelles com tanta braveza que foi espanto, fazendo nos Turcos tais cruezas, que bem se puderam haver por satisfeitos das que elles tinham usado. O Principe meteo-se na batalha acompanhado dos principaes, e fez tais cousas, que parecia lhe fôr fômito ; foram tantos os mortos, que já estorvavam aos cavallos : aqui mataram ao Baxá de Trapizonda, o Sangraco de Bursia, e outros cinco Sangraços, e muitos Claves, que são outras dignidades militares, e fizeram cativo o Baxá de Caramania, e outros muitos. Os Turcos vendo-se perdidos, e desbaratados, foram-se recolhendo para o

exercito, indo-os seguindo os Persas ate perto de sua artilharia, e por anotecer se recolheu o Principe pera onde estava El Rey. Com esta tamanha vitoria perderam-se na batalha alcance de vinte mil Turcos dos melhores.

CAPITULO XIII.

De como os Turcos se levantaram de sobre Tabriz: e de como o Principe da Persia deo sobre elles: e da famosa vitoria que alcançou: e da morte de Osman Baxá.

Vendo os Turcos tamanha perda, e tanto damno, requereram no Baxá que se recolhesse, e provesse aquelle Forte, porque estava muito mal, e que se morresse não se escusavam dissensões no campo, o que seria causa de se perder tudo, e com isso lhe affirmaram os Medicos que estava mal, e elle o sentia, pelo que começou a dar ordem ás cousas, e proveo aquelle Forte de Capitão, que foi Tafer Esmudo Baxá de Tripoli, a quem deu o titulo de Baxá de huma das portas do Turco, e lhe assinou doze mil soldados com as vitualhas, mantimentos, e munições pera todo hum anno, e proveo o forte de muita, e fermosa

artilharia de bronze. Feito isto, alevantou seu campo, e começou a marchar até Sancoraz, que he jornada de duas leguas, havendo oitenta e sete dias que dera principio á sua jornada. O Principe da Persia, que trazia grandes vigias nos Turcos, foi logo avisado da sua retirada; e vendo que lhe levavam o techeio daquelle prospera Cidade, e que lhe deixava sobre ella huma força feita, determinou de lhe dar bom roque, porque se não fosse louvando de todo aquelle feito, e ver se lhe podia aquella jornada custar ainda mais cara do que a tinha feito; e escolhendo vinte e oito mil cavallos, foi seguindo os Turcos com o olho na bagagem, em que hia a riquesa do saco de Tabriz com os manimentos, e munições; e tal presta se deo que houve vista delles a tempo que chegavam a Cancazan, e começavam a alojar; e sem fazer termo algum, os investiu logo com tanta presa, que quasi não lhes deu tempo para tomarem as armas; e dando-lhes na bagagem, o rompeo de todo, e lhe tomou dezoito mil caiuellos carregados, a maior parte dos thesouros, e joias de Tabriz, e quasi todas as munições, e manimentos, e tudo isto entregou a hum Capitão Persa com seis mil cavallos, para que lhe fosse dando guarda, e com a mais gente commetendo o corpo

de exercito, e sez nos Turcos tamanha des-
truição, que foi espanto: e como naquelle
tempo se estayam alojando, viram-se em
hum mesmo tempo cahirem tendas, e pa-
vilhões, soltarem-se cavallos, e fugirem os
Turcos de huma pera a outra parte, sem
acabarem de se pôr em ordem, nem se sa-
berem determininar, com o que ficou lugar
ao Principe de fazer a sua vontade em lu-
go o que desejava. Este foi o dia em que
os Perlas mostraram todo o seu valor, me-
tendo-se sem nenhum temor no meio de
tanto numero de gentes tão bellicosas, sen-
do tão desiguales em numero. Cigala, que
governava todo o exercito por ordem do
Baxá, acudiu á artilharia; e porque se não
perdeile tudo, a mandou disparar por lima-
dos seus, que também a sentiram; o que
ouvido pelo Principe, foi-se recolhendo
sem algum damno, porque os pelouros
levaram os amigos, e inimigos tudo de en-
volta: os Gregos, os de Natolia, e nau-
gues de Constantinopla sahiram do exercito
aos o Principe com tenção de o seguirem
até lhe tornarem a tomar a preza; mas so-
breveio-lhes a noite que os obrigou a se re-
colherem, e o Principe se foi pera El Rey
carregado dos despojos dos inimigos, dei-
xando vinte mil delles mortos, com os
quais, e com o que lhe matou nos recon-
etros,

tos, chegaram a setenta mil homens. Vendo-se os Turcos sem os despojos de Tebriz, e com tantos amigos, e parentes mortos, diziam mal do seu Rey blasfemavam de Mafainede, e fallavam injúrias publicas ao Baxá, que estava já no cabo, e com o nojo deste successo acabou de todo naquelle mesmo dia, deixando nomeado em seu lugar a Cigala, o qual teve em segredo sua morte, porque como hia em carros fechados, deixou-o assim ficar em poder de pessoas de confiança, corrindo elle com as cousas do exercito, como se o outro fosse vivo.

E porque não fique por dizer a causa da morte deste Baxá, o faremos brevemente, pelo que se ha de saber que o Baxá tinha hum moço fermosissimo, de que não usava bem, o qual o Baxá Osman desejava, e lhe pedio, e ainda lho trouou, do que mesmo moço lhe delle peçonha em segredo, e tanto que a teve no corpo, logo lhe deram febres, e humas dysenterias de sangue que em vinte dias o averiguaram. Não deixou elle de suspeitar a causa da sua morte, mas dissimulava; nem ella pode ser em tanto segredo, que os da sua camera o não suspeitassem, e conicou a haver entre elles alguns alyorocos. Com esta occasião se ajuntá-

híram tres moços nobres, em que entrava o que foi do Cigala, os quacs lhe tinham toda a sua recamera em poder; e aconselhados entre si, tomárem todos as joias, e pedraria, que era huma coufa de grande valor; e postos de noite em fermolos cavallos, fugiram pera o Principe da Persia, que os recolhico, e festejou muito, e com elles soube a morte do Baxa, que deu muita alegria a toda a Persia. Com isto determinou o Principe de tornar a provar a mão com as reliquias do exercito, porque a falta de Osman o fazia já menos forte pelo seu grande esforço, e conselho; e escolhendo quatorze mil de cavallo, tornou a voltar sobre os Turcos, e os alcançou não muito longe de Sancazan junto do rio Salgado, estando alijados; o Principe tambem se alojou d'eloutra parte do no com tensão de dar ao outro dia no exercito ao levar das tendas; e estando com esta determinação, parece que foi aquella noite tomada alguma espia pelos Turcos, da qual souberam o que o Principe determinava, porque ao outro dia não se levantou o exercito, como costumava, antes mandou por a todos em ordem de batalha, tendo a artilheria leste, e cevada, e depois mandou levar tendas, e carregar a fardage. O Principe que não sabia disto, como foram horas,

ras , passou-se da outra banda do rio pera investir os inimigos ; e cuidando que estivessem ocupados na carga , já os achou postos em armas , de que ficou triste , porque entendeo que fora o Baxá avisado de seus desenhos ; e porque já os não podia commetter como lhe parecera , foi dando huma volta ao campo , hum pouco desviado do exercito , e tornou a dar nelle por huma parte , que ficava desviada da lheria. E posto que pera aquella parte taor bem havia algumas peças que dispararam , vendo os Perlas , foi o Principe tão apresado no romper , que ficou amparado com os mesmos Turcos da artilharia que nenhum vojo lhe fez. O Baxá vendo os Perlas investirem os seus , lançou muita gente para pelejarem com o Principe ; mas elle se contentou do danno que lhe fez daquelle pancada , e se recolheu pera huma parte , onde havia hum lago fedorentissimo , do qual sahia hum ar pestilencial , que se não sabia senão dos praticos da terra ; porque se os Turcos os seguissem , e desses naquelle fedor , se embataçassem pera elle ter tempo de os desbaratar ; mas Maxatcan , e Daubeo arrenegado (que eram dos que sahiram com os Turcos) entendendo a tençao do Principe , como homens que sabiam muito bem aquelles passos , mandaram aviso

ao Bazá Cigala, o qual despedio outro esquadro de cavallaria, pera que fosse commetter os Persas por outro lado. O Principe vendo aquelle socorro, e que lhe faziam rosto; e por outra parte tainbem entendeo que aquillo fora aviso dos arrengados, fez sinal aos seus, e foi-se retrahindo, o que não podia ser tanto a seu salvo que na algôa, e atropelados não perdeu tres mil Persas. Os Turcos tornaram-se a seu exercito, e foram seguindo seu caminho ate Salmas, dalli passaram a Van, aonde o Bazá fez alardo da gente, e achou oitenta e cinco mil de cavallo menos: de Van se foi a Arzeúc, donde despedio o exercito, e se foi a Constantinopla, e o Turco o fez Bazá da primeira Porta, e depois o casou com huma filha sua.

C A P I T U L O XIV.

Que dá conta de quem são hums Cafres, que se chamam Ambios, e Macabires; e de huma passagem que os casados de Moçambique fizeram a outra banda pra darem em hum Forte que lá tinham, no qual foram mortos todos os negros.

Porque neste inverno em que andamos aconteceu hum caso deslizado aos casados de Moçambique, indo dar em huma Tranqueira que os Cafres tinham da outra banda, será bem darmos razão destes Cafres para melhor entendimento da historia: pelo que se ha de saber, que pelos annos de 1570. sendo Capitão de Moçambique D. Fernando de Monroy, sahiram do coração desta Ethiopia interior mui grandes exercitos de Cafres barbarissimos, e cruéis, os quaes como bandos de gafanhotos acentaram pelas terras de Monomotapa longo daquelle grande alagão, donde hem os rios de Cuama, Zaire, Raptio, e Nilo, de que tambem particularmente temos dado relação na nossa Decada IX. e assim entrou esquito, e cruel este açoute barbaro, que assolavam tudo por onde passavam; e por estes caminhos se lhe ajuntaram

ram outras duas castas chamadas Macabires, e Ambios; elles eram os mais deshumanos, por ser o seu mantimento ordinario carne de homens, e porque nunca se soube de que parte sahiram, por serem tão barbaros que de nada davam razão: deixando nosso juizo, nos parece que descorram dessa banda vizinha ao Imperio de Abyssia, de hum Reyno chamado Ambea, do qual o mesmo Imperador faz menção naquella Carta, que escreveo a El Rey D. Manoel, que se verá na sua Chronica feita por Damião de Goes; e pela grande semelhança que estes Ambeos tem no nome, sem dúvida parece daquella Provincia. Os Macabires, e Cabires, por abbreviar, devem de ser vizinhos, pois estas Nações sós sahiram juntas, e confederadas com mulheres, e filhos, como aquelles que de não quiserem em suas terras sahiram a conquistar as almeias; as mulheres destes servem aos maridos como as dos Sorsos, acarretando-lhes seus fardéis, armas, e mantimentos; não todas muito robustas, muito feias, e de grande trabalho; e usam também, quando se necessario, dos arcos, e de azagaias, em que todas são déstas como os maridos; saham caminhando de vagar, como aquelles que traziam consigo tudo o que tinham; e tantos, que no lugar em que se assentavam

ESTO ASIA DE Diogo de Couto

vam deixavam os matos despovoados , cam-
pos , e fontes , e em so dous dias tão secos , e escaldados todos , como fazem os
gafanhotos ; e a principal causa de que por
estes caminhos se sustentáram , foi de carne
humana , porque por muito povoada que
fosse huma aldeia , não bastavam todos os
seus moradores pera dous dias ; e depois
que comiam toda a creatura racional , ~~cor~~
navam-se aos brutos , e não lhes escapava
boi , vacca , bufara , tigre , cobra , cão , e
todas as mais sevandilhas da terra , de ma-
neira , que da aldeia donde sahiam , não
deixavam nella memoria que alli fosse já
povoação , senão nos montes de ossos
caveiras que alli ficavam ; e aiuda passa sua
bruteza a mais , que se lhes falta deste inor-
timento por algum deserto , comem-se humos
aos outros ; e pôde bem ser que pais a fi-
lhos , ou filhos a pais , porque sempre ex-
tiram os mais velhos , e enfermos , e quem
não pôde caminhar bem.

A sua ordem militar he esta : no lar-
gar , onde se hão de deter , fazem em mui-
to breve espaço pela multidão delles mu-
tos , e grandes vallos de pedra , terra , e
arvores , e tão fortes , que podem sustentar
qualquer bateria que lhe derem ; ao cami-
nhar trazem grandes padções , como os
Ungaros , que os cobrem todos ; e quando

se queream fortificar, pôem por força todos
 apadezados, e fazem delles huma cer-
 ca taminha, que todos os mais ficam della
 pera dentro amparados das frechas, e aza-
 gais dos inimigos: nesta ordem entraram
 pelas terras do Monomotapa da banda do
 Dorraro, que he aquella que fica entre o
 rio de Cuainá, e o Rapio, que vai habit
 a Melinde, onde ha muitos, e grandes Rey-
 nos, como na descripção daquellas partes
 da Cafraria se verá na nossa Década IX. e
 assim foram ter até ás terras de Teri, onde
 o Forie, de que estava por Capitão
 Jeronymo de Andrade, muito valente Ca-
 valheiro, e muito temido de todos aquelles
 Cafres, o qual sabendo que alguns daquel-
 las companhias andavam desmandados por
 aquellas terras, desejando de os enxotar,
 mandou alguns Portuguezes de espingardas,
 e com elles alguns Cafres da terra, os quaes
 deram nelles ás espingardadas, coula rão
 pera elles; que quando viram cahir
 os seus mortos, sem os nossos chegarem
 a elles, houveram que era algum grande
 modo de feitiçaria, com o que se desbara-
 ram, e foram fugindo, ficando alguns
 mortos, e cativos. Pouco depois disto, sa-
 be-to o mesmo Jeronymo de Andrade que
 pelas terras de hum senhor chamado Váda-
 boco, amigo dos Portuguezes, que ellam,

junto do rio Mangaya, andava huma car
bilda de dez, ou doze mil homens destes
Cafres, destruindo, comendo, e assolando
tudo, ajuntando cem Portuguezes, e perio
de quatro mil Cafres batongis, que os Reys
vizinhos lhe deram, sahio em busca delles
mui bem apercebido; e chegando á sua vi-
ta, achou-os dentro naquellas fortificações
que fazem, a que elles chamam Chumbo,
e foi-os commetter com grande determina-
ção. O Capitão dos Cafres, que se chama-
vá Sonza o Boco, vendo a pouquidade dos
nossos, disse pera os seus: *Inhama*, que
sua lingua he *aqui temos carniça*, cuidando
que nos nossos tinham matalotaje pera a
quelle dia. Jeronymo de Andrade arremet-
teo com os Cafres, e lhes deo algumas sur-
riadas de arcabuzaria, de que lhes derribou
muitos dentro das suas terças, de que
dos ficaram pasinados verem cahir os seus,
estando os nossos tão longe; e largando
 tudo, puzeram-se em fugida, e dalli logo
lhes foi dar ein outro Forte, em que ~~el-~~
vam outros, nos quaes fez grandes destru-
ções e lhes mataram cinco mil; e assim estes
que, aqui escaparam, como os mais que
adiante hiam, foram atravessando as terras
que chegarem áo Certão de Moçambique,
e todas as Povoações que por alli haviam
destruíram, e desfizeram, não ficando me-
mo-

moria de coufa alguma, o que os de Moçambique sentiam bem, porque logo começaram a faltar as gallinhas, frangoas, ovos, e mais coufas, de que se todos sustentam, que daquelle parte lhes hia; e parecendo bem a terra a estes barbaros, deixaram-se ficar nella huma cabilda de cinco, ou seis mil, de que era cabeça hum Cafre chamado Mainbeca, que fez povoações tripla leguas pelo Certão, e começou a granpear aquellas terras, que searam delertas de seus naturaes, e dalli foram descendo até ás praias de Moçambique, e duas leguas no Certão ordenáram villas, e povoações, e ficou alli hum sobrinho do Mainbeca, chamado Maarvea, comendo todas aquellas terras; e hum Capitão foi chamado Odeburi com huma cabilda se chegou mais ás fazendas dos Portuguezes, que se estendem por aquella fralda do mar da outra banda, e alli fez hum forte, em que se agazalhou, e começou a comer as terras, e a totalmente faltar tudo em Moçambique; e porque dahi sahiam a dar assaltos nas fazendas dos moradores neste anno de 1605, em que andamos, ajuntáram-se a mór parte delles, sendo Nuno Velho Pereira, que era Capitão em Cuamá, e passaram-se a outra banda pera irem deitar dalli aquelles Cafres passados de quarenta com sem ef-

escravos , e outros que da outra banda se
 lhe ajuntaram , com que fizeram hum arra-
 zoador corpo de gente , e elegeram por Ca-
 pitão hum soldado chamado Antonio Ro-
 drigues Pimentel , homem esforçado , mas
 descabeçado , e de pouco governo ; e da-
 do na tranqueira de Bury , a entraram-
 fendo o primeiro Antonio Rodrigues , que
 logo foi morto ás azagaiadas , mas tanibem
 Odebury o pagou com a vida , e com
 as demais de cento dos seus , que lhe os-
 noslos mataram , e os mais largando o For-
 te se acolheram : os noslos queimaram to-
 do , e se foram recolhendo bem desculdaes
 dos dos Cafres poderem voltar sobre elles ,
 como logo fizeram ; e como não levavam
 guias , forain achando-os divididos por en-
 tre os milharis ; e dando sobre elles , os
 foram matando ás azagaiadas , sem elles se
 poderem defender , não escapando delles
 mais de tres , ou quatro , que se embrechá-
 ram , os quaes foram ao outro dia a Mo-
 çambique , e logo se souhe a desaventura ,
 com o que se poe a povoação em hum ge-
 ral pranto , porque acabaram alli a mór-
 parte dos seus moradores . Os Cafres
 pois de matarem todos , recolheram os cor-
 pos , e foram comedhos da outra banda de
 Moçambique , onde depois se acharam as
 mãos , pés , e cabeças , de que só comem
 os

os miolos, bem diferentes nisto dos antigos naturaes de Jucatan, e de outras nações da nova Hespanha, quando se descubrio que o melhor bocado pera elles eram os pés, e mãos, segundo conta Valdez na sua Historia Geral das Indias Occidentaes. Com este acoute barbaro ficou Moçambique padecendo falta de tudo, porque da outra banda da terra firme, que he muito prospera, lhe hia tudo; mas depois tornou a seu ser.

Ha daquella banda nas fazendas que tem os casados as melhores frutas de eu-
pinho da Europa, e mais viçosa hortaliça que se pôde ver; tem romans, limas, ja-
ranjas, aboharas, melões, patecas, toda a
casa de porcos, veados, tigres, butaros,
e vaccas do iuato, gazelas, zeveras, innum-
eros elefantes, muitas gallinhas, frangaos,
ovos, muitos legumes, e o principal muita
quantidade de milho, de que toda a terra
se sustenta: dão aquelles matos o pão pre-
to tão prezado na Europa pelas obras que
delle se fazem, porque em sua especie são
tão lisos, polidos, e fermosos, como as
de marfim na sua: são estas arvores mui-
altas, e frondosas, as folhas são pequenas,
e quasi que querem parecer ás dos nossos
pereiros, dão huns frutos redondos, e
pequenos como sorvas, que se não comem:

106. ASTA DE DIOGO DE COUTO

toda está arvore de pé até sima he tão cheia de espinhos, que parece cosa impossivel poder-se cortar, e pera isso fazem humas foices rossadouras mui compridas, com as quaes os cortam, e com ella os affastam pera chegarem a cortar a arvore, e naquelle lugar nunca mais nasce outra. Ha tambem outras arvores, que dam o pão muito amarello, de que fazem muitas obras: a cortiga da arvore pão preto he delgada, e tem tal natureza que qualquer pequena faísca que lhe toca accende tamanha lavareda, como em huma muito subtil isca, e he tanto pera queimar toda huma arvore, segundo alguns casados dalli nos affirmaram, que o viram fazer, por onde parece que deve de ser muito boa a cortiga pera fazer polvora: acha-se na ponta de Tintagone Mauna excellente, o qual aquelles moradores de Moçambique vieram a conhecer pelo effeito, porque os seus Cafres, que hiam lá buscar agua, achando aquella cosa branca, ou loura, como ella he, sima das arvores pequenas, a comiam, e com ella lhe davam grandes dysenterias, e ensacando isto, mandaram trazer aque la comiam, e acharam ser a Mauna; mas na Ilha Amisa, huma das do Cabo Delgado, ha muito boa, e em muita quantidade, não he tão alva, como a que vem por via da

da Persia de muitas partes, e a trazem em frascos, embrulhada em farinha de cevada pera vir confeitada, mas he hum pouco loura, mais grossa, e mais doce; e querer Hippocrates, onde trata das differenças dos Maunas, fallando na da Calabria, Magna Grecia, que diz ser melhor que todas as mais, trata tambem de huma Mau na loura, sem dizer donde he, por onde parece que já em seu tempo havia noticia della. Alguns Medicos que foram a Mocambique, que viram com experiençia seus effícios, a achavam melhor que a outra de Ormuz; e affirmavam que huma onça della fazia mais operação que huma e meia da outra.

E porque não passemos pelos Tubarões do rio de Mocambique, diremos delles algumas cousas notaveis que alli soubermos de Mouros muito praticos, e antigos na terra. Estes monstros do mar são em todas as partes tão nocivos, e crueis, como os Cocodrilos do Nilo, e aqui em Mocambique se notou isto; mas pelo grande estrago que tem feito por entre aquellas terras, porque não aparecia pessoa á borda da agua, nem lancava a mão fóra da Almazia, indo pelo mar, que logo não fosse tragada; e hum Mouro velho nos afirmou que em seus dias se tomara dentro

naquelle bahia hum Tubarao em huns ~~Ja-~~
ços , que era a mais saçanhosa coufa que
se víra , o qual trazia as orelhas furadas
com humas argolas de ouro , por onde , ie
assim foi lançando nosso juizo , deviam
de ter tomado aquelle Tubarão algum dia ,
e encantarem-no com algumas palavras , e
feitiços pera lançar os Turcos fora daquelle
bahia : e coufa he possivel , porque todos
aqueles Cafres communicain com os dia-
bos , e são mui grandes feiticeiros , e en-
cantadores. E quasi outra semelhante a esta
se conta dos Cocodrilos do Nilo , como
afirma hum Arabio douto , chamado Mo-
thuda , em hum Tratado que fez das cou-
sas admiraveis dos tempos modernos , no
qual diz , que quando Humeth filho de
Thzulm , que foi Lugar-Tenente do Egypto
da mão de Gisbara Mutanihil , Pontifice
de Bagdad , o anno da Legira de ~~Mais~~
mude de 270. que são da noilla Redempção
de 863. que se achára hum Cocodrilo nos
fundamentos de hum templo dos ~~antigos~~
Gentios Egypcios , com humas letras feitas
debaixo de certas constellações contra o incí-
mo Cocodrilo , o qual o Lugar-Tenente
mandou fundir , e desfazer , e que daquelle
hora em diante começáram os Cocodrilos
no Nilo a fazer grande estrago em ~~toda~~
gente que achavain pelas ribeiras , havendo
mui-

inhitos annos que andavam domésticos, e que não faziam danno a ninguem, por onde parece estarem ate então encantados. He também muito averiguado que estes Tubarões de Moçambique não fazem danno ás mulheres, porque todos os dias andam pela agua muitas a pescar, e não entendem com elles, acontecendo já alli levar huma hum filha inache no colo, e o Tubarão levá-lo, e deixalla a ella; as razões disto nos não souberam dar aquelles Mouros, nem nós as queremos disputar, fique pera os Filosofos pera terem em que se ocupar.

CAPITULO. XV.

Das revoltas que este anno houve no Reyno de Nizamoxá: e de como alguns Capitães daquelle Reyno fugiram pera o Mäogor, e mettéraram seus Capitães no Reyno de Verara.

NA Decada IX. temos contado largamente como o Acendicham trazia fechado El Rey Nizamoxá, e morrido em carros, por ser doente do mal de S. Lazaro, ficando elle governando absolutamente tudo, como se fora Rey, o que durou muitos annos, sem os vassallos saberem se o seu Rey era vivo, ou morto, vivendo

odos debaixo do mando, e governo daquelle tyranno. Isto foi tão mau de suffrir a alguns Capitães, que ajuntando suas gentes, foram-se á Fortaleza de Junor, onde estava prezado Baramba irmão de El Rey, como na Decada VIII. melhor se verá, e o soltaram, e se lhe ofereceram ao acompanhar naquelle jornada, pedindo-lhe que fosse de Amadanager, e que obrigasse ao Acedechan a mostrar-lhe El Rey seu irmão; e que sendo morto, como se suspeitava, que logo o alevantariam por Rey, ponto que o irmão tivesse filhos. Chegado Bora moxá aos campos d'Amadanager com tres mil cavallos, e dez mil de pé, mandou dizer ao Acedechan que vinha alli, só para saber se El Rey seu irmão era vivo, e fazer-lhe seu acatamento, como a seu Rey. O Acedechan, sem lhe mandar resposta, pôz El Rey assim enfermo em hum cavallo, e sahio ao campo com toda a gente da Cidade posta em armas, e com os Capitães que seguiam o seu bando, e foi remettendo ao Baxá Moxá, que conhecia El Rey, e riu que era vivo; e entendendo os pensamentos do Acedechan, quiz dar lugar á sua ira, e foi-se-lhe recolhendo, mostrando nisto grande obediencia a El Rey seu irmão; e como elle se foi retrahindo a modo de fugir, todos os seus se des

masaram, porque o Acedechan mandou seguir o alcance. O Borsanoxa por recear tornar a cahir nas mãos do irmão, se passou ^{ao} Reyno do Mogor, e alguns ^{Capitães} se passaram ^{ao} Idaleão; mas a mór parte veio descendo a banda de Baçaim, e Chaul. Deste desbarate foi avisado D. ^{Pau}lo de Luna, Capitão daquella Fortaleza, e de como desciham muitas genies pera baixo: receando que aquillo fosse algum ardil d' Acedechan, ou dos Capitaes fugidos pera lhe tomarem a Cidade, acudio a fortificá-la, e a provella de guardas, e vigias, e lançou espías pera saber o que aquillo era; mas os que vieram abaixo chegaram ^{ao} perdidos, e desbaratados, que era mais pera haver do delles que pera os recear, porque pelos palmares, e hortas de Chaul, e de Baçao morreram muitos de fome, e outros se passaram a Cambaya. Passado este negocio, tomou o Acedechan por compag-^{hei}ro a Calabatecam, o qual como era sagaz, e prudente, reinou logo a tyrannia; e tal manha se deo, que prendeo o Acedechan, e ficou só com o governo, e com o pobre Rey doudo, e lazaro fechado debaixo de sua chave; e não parando nissso sua ambição, tratou de se fazer Rey, e pera ^{se} provere as Fortalezas principaes de Capitaes de sua obrigação, e creaçao,

e nella metteo inancimentos, munições, e gente bastante para tudo; e porque em todo o Reyno não ficava de quem se poder temer, senão de Zaide Mortaza, que estava por Governador no Reyno de Barata, tratou de o tirar dali, e de pôr outro de sua cevadeira, e prover as Fortalezas daquelle Reyno em outros Capitães de sua obrigação. Disto foi avisado o Zaide Mortaza com todos os Capitães daquelle Reyno; e aconselhando-se todos, assentáram de irem à Corte, e saberem de El Rey o que determinava delles; porque se aquillo era só por ordem do Calabatecan; elles não estavam obrigados a lhe obedecerem; e apromtando quinze, ou vinte mil de cavallo, foram-se a Amadaniager, e assentando fôra o seu arraial, mandaram dizer a El Rey que vinham a obedecer, e a saber se os mandava elle depôr de seus cargos; porque se aquillo era ordem de Calabatecan, que era bem o soubeisse elle. O Calabatecan tomado fôra o recado para El Rey, receando-se que por alli se viesse a descobrir sua tirania, ordio outra rea muito mais bem intencada, que foi fazer crer a El Rey que aquelles Capitães vinham alterados, e com intenção de o depôr do Reyno, que o bom seria mandar-lhe dar batalha pelo Príncipe seu filho, no que elle consentio, e

o Principe forá com as insignias Reaes , e
 com elle o mesmo Calabatecao ; e sem el-
 perarem razão , nem os outros saberein o
 que passavam , remeitêram a elles pera lhe
 dar batalha. Vendo aquelles Capitães o
 Principe , e as insignias Reaes , não quize-
 ram defender-se delle , e foram-se pondo
 em desbarato , e como pouco havia o nze-
 ro Borainoxa , e alguns se pallaram ao
 Idaixa , e o Ceide Mortaza com outros pe-
 tra o Mogor , onde estava o Boramoxa , e
 lhe tinha dado terra , e rendas pera se suste-
 tentar ; e assim deo outras ao Ceide Mor-
 taza , e aos mais Capitães. Magoado o Cei-
 de Mortaza da tyrannia do Calabatecao ,
 offerceeo-se ao Mogor ao metter de polle
 Reynos de Decan , e que pera entrar
 nelles lhe era forçado tomar o Reyno de
 Verara , que elle lhe entregaria facilmente.
 E como o Mogor era cubiçoso , e trazia
 muitos annos os olhos nestes Reynos ,
 aceitou-lhe os offercimentos , e mandou
 com elle a Gecorcan seu colago , e Na-
 machan seu Primo co-irmão com dez mil
 cavallos pera irem com o Ceide tomar o
 Reyno de Verara , e com este poder entra-
 ram pelo Reyno do Mirão , que era da
 casa dos anigos Reys de Cambaya , o
 qual acudio a defender os passos ; e depois
 de terem muitos encontros , entráram-lhe
 Couto. Tom. VI. P. II. X os

os Mogores as terras, e lhe tomáram muitas Cidades, e Villas, e passaram ao Reyno de Verara, do qual se meteram de posse, destruindo, e roubando todas as Cidades, e Villas. Estas novas chegaram ao Calabatecão, que logo despedio todos os Capitães que tinha em Madanagor pera irem favorecer aquelle Reyno, e deitar os Mogores fóra, o que não puderam fazer, porque já estavam muito poderosos. D. ^{Pau}lo de Lima, Capitão de Chaul, que não estava naquella Fortaleza descuidado, teve logo recado de todas estas coufas; e entendendo bem quão grande mal seria meterem os Mogores pé no Reyno de Verara, porque depois ser-hes-hia muito facil conquistar alli todo o Decan, despedio ^{hum} Correio muito apressado ao Calabatecão, pelo qual lhe escreveo, que aquelles Capitães que despedia pera Verara não era de parecer que os apartasse de si, e que tratasse de defender o Reyno de Amadanagor, que era o principal, e que mandasse convocar todos os maiores Reys do Decan, e que se ajuntassem todos pera contrastarem aos Mogores; porque se se descuidavam, que lhe fazia a saber como Capitão velho, e experimentado, que se havia o ^{velho} Mogor de fazer senhor de todos aquelles Reynos, porque era hum senhor muito poderoso, e ^{an-}

ambicioso, e que não havia de perder occasão nenhuma; e que se para defensão daquelle Reyno lhe fosse necessário seu favor, e ajuda, que elle se partiria logo com quinhentos Portuguezes, porque assim o haveria por bem o Viso-Rey da India pela amizade que entre El Rey de Portugal, e o seu havia. A estes cumprimentos respondeo Cabalatecão com roncas, dizendo que elle só bastava pera ir tomar o Mogor pela barba; e assim como D. Paulo o avisou, assim sucedeo, porque estes Mogores deram pelo tempo em diante ao Estado da India muitos trabalhos, e enfadamentos pelo descuido com que aquelles Reys se deixaram estar. Desta vez não ficaram aqui os Mogores, porque os mandou chamar El Rey, pelo que se recolheram carregados de despojos, e riquezas.

C A P I T U L O XVI.

Das novas que chegaram ao Viso-Rey do Norte: e de como mandou lá Kuy Gomez da Gram com huma Armada: e de outras que mandou pera o Sul, e pera Malaca.

DESDE todas estas cousas sucedidas naquelas Reynos do Decan avisou D. Paulo de Lima, Capitão de Chaul, ao Viso-Rey

na força do inverno; e depois entrada de Agosto lhe escrveo coim o Agicorá se recolhera do Reyno de Verara victorioso, e que ficava em Baruche com quinze mil homens de cavallo, sem saber o que determinava: e que estar aquelle Capitão com tanta artilheria tão perto de Damião, que era vizinhança suspeitosa, e muito pera se recear, por quão mal era de sofrer ao Hechar navegarem suas náos com salvo conductor de outro Rey, havendo elle que no mundo era hum so, coim o seu nome o declarava. Este mesmo aviso teve o Visor Rey do Capitão de Damião, pelo que pareceo necessario acudir ao Norie com huma Armada boa pera aquentiar aquellas Foralezas, e acudir aonde lhe fosse necessario; e juntamente com isto teve cartas de Negapauão por terra, pelas quaes soube invernar naquelle porto hum Juncô da China, e que os Mercadores delle vam de logo em Setembro baldearem as fazendas delle em navios de remo pera levareni a Goa a pagar seus direitos, que já havia aviso no Malavar; e que no rio de Cunhale se armavam alguns navios de costarios pera os irem esperar. Com elas mesmas cartas teve outras de Malaca pelo mesmo Juncô, nas quaes o certifica-
 ram que o Rajale Rey de Jor bulia con-
 si-

6go, que fazia prestes humas Armadas; pelo que foi forçado ao Viso-Rey acudir a todas estas cousas, porque lhe não aconteceu hum desastre por descuido: e assim elegeo pera mandar ao Norte Ruy Gomes da Graia com dezoito navios, e Antonio de Azevedo com dez pera se ir per no Cabo de Comoriin, e esperar as fazendas do Junco, e dar-lhe guarda até Goa. Estas duas armadas despedio em hum dia a 16. de Agosto, e a Ruy Gomes deo grandes poderes, como Capitão Mór do mar, em quanto andasse por aquella costa do Norte, e a qualquer outra que passasse por aquella costa do Norte; e os Capitães, que forram em sua companhia, são os seguintes: Ayres da Silva, D. Miguel de Castro, D. Gileanes de Noronha, Tristão Vaz da Veiga, Fradique Carneiro, Francisco de Souza Rolim, Christovão Rebello, João Layado de Gamboa, Francilco Pereira, Gaspar Fagundes, Pedro Vaz, Domingos Alvares; e os quattro navios que faltavam para a copia dos dezoito, levavam Provisões pera em Chaul os armar, e pera fazer Capitães D. Luiz Lobo, Antonio Gonçalves de Menezes, Diogo Reinoso de Soto-maior, e Francisco Pinto Teixeira. Antonio de Azevedo levou só quattro navios, Capitães João de Paiva, Fernao Pe-
ga-

gado, Alberto Homem da Costa, e o seu, e Provisão pera em Cananor tomar outros quattro que alli invernuaram, de que era Capitão Belchior Barbosa, e hum genro seu, a que não sabemos o nome, Pedro Rodrigues, e Manoel Caldeira Malavares, e pera armaz em Cochim mais dous navios pera prefazcerem o numero dos dez. Despedidas estas Armadas, entendeo o Vizo-Rey na que havia de mandar a Malaca, e assentou-se em Conselho que fossem dous Galeões pera andarem no estreito de Sincapura, porque estes bastavam por tanto; e que se em Março houvesse novas certas de alguma alteração, então se podia prover melhor; e pera esta jornada elegeo D. Manoel Pereira, e com elle Jeronymo Pereira, hum Fidalgo bastardo seu parente, e mandou o Vizo-Rey pagar duzentos homens, e embarcar nos Galeões muitas munições, e mantimentos; e como lhe o tempo deo jazego, se fez á vela, e da lu² viagem adiante daremos razão, porque h² necessario continuarmos com Ruy Gomes da Gram, e com Antonio de Azevedo.

Partido Ruy Gomes da Gram de Goa com regimento que se fosse por na enseada de Cainbaya, onde se deixaria estar com espias em terra pera saber da determinação dos Mogores, e pera esperar as n^oas de Mer

Meca sem cartazes; e que sentindo algum movimento nos Mogores, se iriam metter em Damão, e dalli o avisasse com muita pressa das cousas que succedessem. Ao primeiro dia da sua jornada, por ser ainda muito cedo, e o tempo ser muito verde, lhe deo hum Oes-Noroeste tão rijo, que lhe foi forgado voltar em poppa pera o Sul, e correu com elle até a costa do Canará; e achando-se nella, pareceo-lhe bem visitar aquellas Fortalezas, como fez, e dellas se deteve em quanto o tempo lhe não deo lugar pera tomar a sua viagem, da qual adiante daremos razão.

Antonio de Azevedo, por lhe servir o tempo, foi correndo com elle até Cananor, onde se deteve, em quanto os quattro navios que havia de levar, se negociavam; e por espías que mandou ao rio do Cunha-le, teve recado certo como se tornáram a desarmar os parões, por haver já lá novas da vinda daquella Armada, com o que lhe pareceram aquelles quattro navios escusados, e os deixou sobre a barra do Cunha-le pera defenderein a saída a alguns corsários, se quizessem sahir a roubar as embarcações que naquelles portos ram carregar de arroz, e aos portos do Canará, em quanto as nossas Armadas não sahem de noa, com o que se provém pera todo o an-

anno. E passando Antonia de Azevedo ¹
Cochim, tomou os dous navios que levava
por regimento, e foi-se na volta do Cabo
de Comorim a esperar os navios de No-
gapatão, e de outras partes pera os reco-
llher; e do que lhe aqui succedeu adianto
daremos razão.



121
DECADA DECIMA

Da Historia da India.

L I V R O VII.

C A P I T U L O I.

Da Armada que este anno de 1585. partiu do Reyno, de que era Capitão Mór Fernão de Mendoça: e do novo contrato que El Rey fez este anno da pimenta: e do que aconteceu a todos na jornada: e de como Fernão de Mendoça se perdeu nos Baixos da India.

Porque este anno de 1585. se acabou o contrato da pimenta, que El Rey D. Sebastião tinha feito com Diogo de Castro, e outro por tempo de tres annos, mandou El Rey D. Filipe fazer outro de novo com João Baptista Ravelhasco, como Procurador dos Bolsares d' Alemanha, o qual contrato se fez por tempo de cinco annos, com estas condições.

Que os contratadores seriam obrigados a mandarem todos os annos cabedal para na India se comprarem trinta mil quin-

quintaes de pimenta, e que El Rey lhes mandaria dar por emprestimo a valia de cinco contos de juro na Alfandega de Lisboa; e que a quarenta mil cruzados por conto, como entao valia, montavam duzentos mil. Que os contratadores dariam a El Rey a pimenta pezada na casa da India por entrada a doze cruzados o quintal; e elle lhes pagaria quatro de fretes por cada hum, e lhes daria dous e meio por cento de quebra.

E que alem destas cousas lhes daria El Rey, em quanto durasse o contrato, trezentos quintaes de drogas forros dos ditteros; e porque ainda o contrato das naos corria por Manoel Caldeira, mandou elle corresse de pressa com as que este anno haviam de partir pera a India, que eram cinco, conforme o contrato das quaes cabia a Capitania Mór a Fernão de Mendoça, e a dez de Abril se fizeram á vela, o Capitão Mór na não Sant-Iago, e os Capitães Diogo Tavira em S. Francisco, Miguel de Abreu na não Salvador, André Moreita em Santo Alberto, e Fernão Costa Falcão em S. Lourenço. Foi mais nella companhia o Galeão S. Pedro, Capitão João Gago de Andrade, que havia de ir carregar a Malaca. Destas naos arribou logo João Gago de Andrade ao Reyno, e mais

mais foram sua derrota até passarem o Ca-
bo da Boa Esperança : a não Capitânia a
11. de Julho, e as outras mais cedo : a não
Salvador arribou, e chegou o derradeiro
de Agosto : a não S. Francisco foi tomar
Goa : a não Santo Alberto foi ter a Manar,
como depois diremos : a não S. Lourenço
foi tomar Cananor em 21. de Novembro,
e em Dezembro chegou a Goa. A Capita-
nia, tanto que passou o Cabo da Boa Espe-
rança, tomou derrota por dentro, e na
terra do Natal achou tantos contrastes, e
tormentas, que os deteve até 12. de Agosto,
quando as outras partem de Moçambique
para a India, de que todos começaram a
desconfiar, e sendo quinze de Agosto, lhe
deu hum vento em poppa, bonançoso,
com que foram fazendo sua viagem com
grande alvoroço, e aos 18. do mez tomá-
ram o Sol, e acharam-se em vinte e hum
gráos e hum terço na altura dos baixos da
India, o qual o Piloto, que era Gaspar
Gonsalves, fazia vingado por noite ; por-
que como o meio delle está em 21 gráos
e meio, o que ficava do dia (por levarem
vento zero, e em poppa) haviam que bal-
tara perá o deixarem por ré ; mas como
só Deus he o que sabe tudo, não só se
enganou o Piloto em seu Sol, e em sua
estimativa, mas ainda ensurdeceu perá não
ou-

ouvir os brados de hum marinheiro, ^{ho} mem havido por experto no Sol, que ^{br} dou muitas vezes que o baixo estava ^{por} proa, porque elle tomára mais altura: ^{que} o bom seria que aquella noite tomassem ^o rumo por outra via, e que governassem ² quarta de Leste pera se afastarem da Ilha, porque vento levava nas vélas pera ^{tudo} e como os Pilotos desta carreira se tem per-^{deos} do mar, e cuidam que sabem mais que todos os homens nobres, e passagei-^{ros}, a quem a natureza deo melhor enien-^{dimento} que o seu, e carteam, e toman-^o Sol bem como elles, por ventura ^{que} algumas melhor, posto que se não nega que no curso dos tempos, e na arte da ^{marco-} gem sejam elles mais expertos pelos muitos annos que tem de curso desta carreira; ²⁶ sim este, por muito que o marinheiro ^{br} dou, e gritou, não foi ouvido, nem o Cap-^{tao} Fernão de Mendoça fez nisso ^{naç} por não aggravar o Piloto, que pela ven-^{tura}, segundo elle o trazia mal acostuma-^{do}, lhe respondera, como todos fazem, que não fallam no seu governo, e assim se deixou ir ao rumo em que hia até á noite, em que cuidou ter deixado abaixo a Lues-^{te}, sendo obrigação sua tomar as vélas, como lhe alguns pedirani, o que elle não quiz fazer de confiado, ou de temor, ^{as}

mas o Mestre da não, que era bem aten-
tado, e muito vigilante, tanto que anoi-
teceu, mandou a alguns marinheiros de
mais confiança que se fossem ao goropé
da não, e que vigiassem o baixo, como
elles fizeram; e sendo meio quarto de pri-
meiro tendido, viram por p'rea huns semblan-
te; e como a noite era escuta, não se se-
guraram no que viram, e na detença que
fizeram em praticar huns com os outros, se
seria aquillo nuvem, se baixo, foi a não
assim infunada com todas as vélas dar nelle
de meio a meio; porque como Deos tinha
determinado que se perdessem nelle, roupou
a boca a todos pera não bradarem em ve-
do o semblante, porque ao primeiro bra-
do arribára a não, e assustara-se de baixo;
os peccados de alguns, ou os justos
juizos de Deos, elle sabe o porque, orde-
naram que se detivessem os marinheiros
aqueelle breve intervallo que houve entre
ver o balcão, e a não varar; e como a-
quelle parte onde deo he cortada a p'laque
para baixo, deo a não no beijo do baixo,
que era de pedra, e com a força com que
hia, que era muito grande, ~~assim~~ a foi
cortando, como se a ferráram com huma
terra, ficando o porão com a derradeira
cuberta em baixo, e tudo o ~~mais~~ que he
pera hina ficou sobre a terra com os mastros
em

em pé, que tambem se cortaram como de serra, e com a força do vento correo ~~por~~ sima daquelle penedia por coniprimento ~~de~~ oito braças, e alli encalhou; e porque o mastro grande se entortou, acudiram cortar, porque lhe não espedaçasse tudo mais que da não ficava: o sobresalio gente toda em a não foi de feição, ~~por~~ estarem repousando, que sem saherem que faziam, acudiram assim, e assim alienados, e muitos a quem lembrou ~~mais a~~ alma que o corpo, recorreram aos ~~Padres~~ de S. Domingos, e da Companhia, que alli vinham, a se confessarem; e houve homem que o desfatto, e temor da morte se chocou a hum Padre, que estava confessando outro, e por não saber se lhe faltaria tempo para se confessar, se começou a acusar dos seus peccados em altas vozes, e que o Padre lhe foi á mão. Aqui exercitaram todos os Religiosos as obras de caridade com os proximos (consolando, e confessando brevemente a todos os que os hiam buscar) tendo-se elles tambem reconciliado huns aos outros com a brevidade que a necessidade do tempo requeria.

Esta perdição, e desaçentura parece que foi antevista, e quasi profetizada por algumas pessoas; hum passageiro daquelles parece que aquella mesma noite se deitou ~~a dor~~

a dormir com a imaginação nos brados que deo aquelle marinheiro ao Piloto que hiam por aquelle rumo dar sobre o baixo; e tomando o primeiro sonno, sonhou que davam nelle, e que se perdiam: e com este sobresalto acordou, e dahi a pouco tornou a tomar o sonno, e no mesmo instante tornou a sonhar o mesmo; e despertando, disse a hum companheiro que estava perto delle: *Por certo que sonhava agora que davamos sobre o baixo;* e ainda não tinha acabado de pronunciar estas palavras, quando a não deo a pancada: hum menino de sete annos, que estava na cama com seu pai, hum pouco antes da não se perder, acordou hum pouco sobresaltado, e disse ao pai, que a não se fazia em pedaços. Diogo Rodrigues Caldeira, cunhado de Manoel Caldeira, que ainda hoje vive, que hia na não, foi aquella tarde ao Piloto, que estava na cadeira mandando a via, e indo pera lhe perguntar quando varariam o baixo, lhe perguntou quando varariam pelo baixo, sem levar nisso a imaginação. Todas estas cousas pareciam annuncios, e avisos de Deos pera este Piloto se prevenir, e desviar; mas os peccados o cegaram pera lhe dar pouco de tudo; e tornando ao nisso sio, em dando a não, foram tamanhos os gritos, vozes, e alaridos, e mi-

sericordias que se pediam a Deos, que ~~era~~
 hum espectaculo espantoso, e huma confu-
 sao, que se não entendia. Neste conflito
 estiveram até amanhecer; e vendo o Mestre
 a não assentada no baixo, tendo mais acordo
 que o Piloto, que estava como palmado, e
 não sabia o que via, lançou o esquife ^{ao}
 mar, e metteo-lhe remos, e marinheiros,
 e embarcou-se nelle com o Capitão ~~Mor~~
 aqui acudio o Padre Fr. Thomaz Pinto da
 Ordem dos Pregadores, Mestre em Sagrada
 Theologia, Varão douto nas sciencias Di-
 vinas, e Humanas, o qual El Rey mandara
 por Inquisidor da India, e pedio a ~~Fer~~
 não de Mendoça que o tomasse no esquife
 consigo, o que elle não quiz fazer,
 zendo que lia ver se huma cousa que
 parecia ao longe se era Ilha, em que ^{ap}
 dessem pôr os pes: e que o fosse, ou não,
 que lhe dava sua palavra de tornar á não,
 e tomar os Religiosos que pudesse; porque
 tambem lhe pedia o mesmo o Padre Pedro
 Martins da Companhia, Varão bom, Re-
 ligioso, e bom Theologo, que lia ^{por}
 Provincial da India com outros Padres. Com
 esta palavra ficaram consolados, e o esqui-
 fe foi correndo todo o baixo, e descubri-
 do o mar pera todas as partes, sem ^{ter}
 Ilha, nem terra alguma; e receando o Ca-
 pitão Mor de tornar á não; porque ^{no es-}
^{qui}

quisse não podia salvar a todos , aconselhado
quasi forçado do Mestre , quiz por sua
pessoa em salvo , porque lhe dava a elle
pouco que elle cumprisse sua palavra ; e
dando á vela , foram demandar a costa da
Cafraria , levando pera seu sustento hum
pouco de biscotto , e hum barril de agua ,
e em seis , ou sete dias foram tomar terra
duas leguas do rio de Quilimane , onde os
deixaremos até seu tempo , porque he ra-
zão continuarmos com os que nos esperam
no baixo .

CAPITULO II.

*Da descripção deste baixo , em que a não
ave : e das pessoas que se salvaram em
o batel : e do que lhes aconteceu
até chegar a terra .*

Primero que passemos adiante , ferá
bom que deimos razão deste baixo , e
mostrarmos a feição delle pera as duvidas
que depois havemos de tratar , sobre se he
este da India , ou não . He este baixo de
forma ovada , e de tres leguas de comprir-
do à banda do Ponente , aonde a não
mostrou : tem hums quatro , ou cinco picos
mui grandes , que ao longe parecem arvore-
do , se por esta causa se enganaram alguns
Cauto . Tom . VI . P . II .

Pilotos que os víram , passando de longe ,
e affirmaram verem arvores , como
tambem nos enganámos , quando os vi-
mos , viado pera a India o anno de 571.
na não Chagas com o Viso-Rey D. Anto-
nio de Noronha ; e he tanto assim , que
com a genie desta não perdida estar no
mesmo baixo , tambem se enganaram : pera
a banda do Levante tambem tem ouro-
picos mais pequenos ; e assim elles , como
todo o mais baixo he de coral ; porque
em quanto os homens andavam trabalhan-
do no batel , como logo diremos , e todos
os que se mettião na agua , e punham os pés
em baixo , sahiam com grandes cutiladas ;
tinha aquella baixia toda em roda como
huina faixa que a cercava , de largura de
hum tiro de espingarda , e no meio se fa-
zia hum lagamar , que de baixia poderia
ter duas braças , e de preamar mais de
tres : aqui se notou que o coral nascia
branco , e molle , como se forta de cera , e
depois se vai fazendo pardo , e endurece-
do , e depois disso preto , e dali se faz
vermelho , com o que fica em sua perfei-
ção de cor , e dureza . E tornando aos que
estavam na não , partiu Fernão de Men-
doça , trataram todos de buscarem remedio
para as vias , e trabalharam tudo o que
puderam pera tirarem o batel , que

segunda cuberia ; mas não foi possível , po-
lo que deixando-o , recorreram ao derra-
deiro remedio , que era ordenarem janga-
das , e começaram a ajuntar pãos , taboas ,
e outras coisas desta sorte , no que tra-
baram todo aquele dia , e parte do outro ;
e como Deos nosso Senhor traz sempre a
misericordia aírás do castigo , permitiu ,
pera se salvarem muitos , que deles hum-
mar na não , o qual foi tamanho que a
sobleiou no ar , e pariu o batel com quasi
uma quarta parte de menos pera a banda
da poppa , e a proa com os camarotes de
taboado que sobre ella se fazem , que ha-
o gazalhado do Meirinho da não , e de
outros Officiaes , e as testas ou não de ban-
co a banco dos criados de El Rey ; e tanto
que a não o lançou fora , o foi a agua ro-
lando pera o mais secco do baixo ; como
que o guiava Deos pera a parte , onde se
pudesse concertar , como logo fizeram , e
acudindo a elle hum estrangeiro , chamado
Scipião Grimaldo , homem experto , de
animo , e muito nobre de sangue , estre-
notando se estava em disposição pera o re-
mediarem ; e achando que sim , ajuntou-se
com o carpinteiro , e outros , e começou
a pôr as mãos á obra , e pela banda de
poppa o foram fechando com o taboado
das caixas que pera isto quebraram , e o

calafetaram, e concertaram o melhor que por enião podia ser, ordenando-lhe logo seu malto, verga, vela, leme, e remos de maneira que lhe não faltou nada: a isto tudo assistiram os Padres Fr. Thomaz Pinto, Pedro Martins, e os companheiros com os Fidalgos que na não hiam, que logo nomearemos, trabalhando huns, e animando os outros a todos com palavras de muita confiança, e consolação; e porque nas confusas em que não ha ordem, e cabeça he tudo confusão, elegeram todos por Capitão hui Fidalgo, chamado Duarte de Mello, natural de Baçaim, filho de Heitor de Mello, e de Dona Margarida, filha de Manoel Della, o qual vinha na não despachado com a Capitania de Dio, e com o habito de Christo, Fidalgo de muito boas partes, e que ainda vive, casado em Baçaim com Dona Catharina, h̄lha de D. Jorge Tello; e elegéram pera Mestre do batel o contra-Mestre da não, chamado Manoel da Silva, grande trabalhador, mas homem arrebatado, e sem humanidade, e por Piloto o Mestre da não chamado Gaspar Gonsalves; e recolhendo no batel algum provimento, e agua, começaram-se a embarcar por rol, porque não era possivel poderem tomar todos, e assim recolheram simeuenta e sete peilas que

que cobraram , ainda piedosamente ; e as conhecidas , e de nome são as seguintes : O Capitão Duarte de Mello , Fr. Thomaz Pinto , Fr. Adriano seu companheiro , o Padre Pedro Martins , e cinco companheiros mais , o Padre Capata , Pedro Alvares , Pedro Gonçalves , Manoel Dias , e outros , todos Valentes virtuosos , e de muito boa vida , letras , e doutrina ; D. João de Menezes , D. Fradique de Alarcão , D. Rafael de Noronha , D. Duarte de Mello , Jorge Soeiro Dorea , Henrique Pinto , sobrinho do Inquisidor Fr. Thomaz Pinto , dous irmãos Gaspar , e Fernão de Menezes , mercadores honrados , e de credito , Diogo Rodrigues Caldeira , e Fernão Rodrigues Caldeira , seu irmão mais velho , cunhado de Manoel Caldeira , Duarte Gomes de Solis , mercador ; todos os mais eram Oficiaes da mão , e marinheiros : houve muitas pessas que quando viram desamarrar o batel , se lançaram a elle a nado , pedindo com grandes brados que os tomassem , sobre o que houve excesso de cruezas da parte dos marinheiros , deixando huns vivos ao mar , cortando as mãos a outros que apegavam do batel , e recollindo nelle quem elles queriam , porque como eram muitos , ficaram como senhores do batel , sem ninguem ousar a lhes ir a mão . assim sim chegou a causa a tanto , que

que vindo a bordo hum mancebo filho de D. Luiz Tello de Menezes, irmão de D. Diogo de Menezes, que foi Governador da Índia, o qual nos parece houve sendo Capitão de Dio, o não quizeram os matinhéiros recolher, indo o batel cheio de gente menos importante, e necessaria; e ainda diremos mais, que de hum escravo Índio que alli metteo hum Fidalgo, em cujo lugar sora melhor hum mancebo, filho de hum Fidalgo tão honrado, em sua o pobre, e paciente mancebo se tornou a ando aos penedos, aonde a mais gente estava; e não deixamos também de lhe pôr culpa, pois foi tão cortado, que nem no batel, nem em nenhuma das jangadas soube meter a tempo. Viriam nessa ^{não} quattrocentas pessoas, em que entravam ^{lascivas} guinhas pessoas, cujos prantos, e pudoriam abrandar aquelles duros penedos sobre que ellas estavam assentadas, com os ollios nos Ceos pedindo misericordia a Deos; e primeiro que o batel partisse ^{de} di, tomaram os Officiaes da não, e os mercadores todo o dinheiro que traziam em reales, que se affirmava serem de redor de quattrocentos mil cruzados, e o deitaram em humas poças fundas, que no ^{baixo} se faziam em pedra viva, donde a ^{maré} o não podia tirar, nem mover pôr seu ^{pero}, ^{pe}

pera depois o irem tirar, e em cujo lugar
 ainda hoje devem estar, e estando muitos
 annos, e porque agua não gasta prata,
 nem alli ha area para arear as couças.
 Feito isto, foi-se o batel sahindo do bai-
 xo, que foi aos vinte e dous de Agosto, e
 todavia hia mui pezado; e tanto, que
 houveram os Officiaes que seria necessario
 deitar ainda algumas pessoas fóra, porque
 não se poderiam marcar: e esta eleição fi-
 zeram os marinheiros, mas não de nenhum
 dos seus, e quizeram começar pelos irmãos
 Ximenes, e lhes disseram que hum delles
 havia de ficar, que vissem qual havia de
 ser: o mais moço chamado Fernão Xime-
 nes vendo aquella determinação, adiantou-
 se, e disse que fosse elle, e que ficasse seu
 irmão mais velho, que tinha mais comuno-
 do para remediar suas irmãs (porque vi-
 ndo com grande negocio entre māos) e
 que nesse ficar se perdia pouco; e sem
 aguardar que os marinheiros fizessem aquel-
 la execução, elle mesmo se lançou ao
 mar; mas como ainda não tinha alli seu
 termo acabado, tanto que foi ao mar,
 voltou a bado após o batel que hia a reino;
 e Gaspar Ximenes vendo o que o irmão
 fizera, tantas mágoas disse aos marinhei-
 ros, tantas piedades lhes pediu, tantas la-
 grimas chorou, que os apiedou, e movi-
 dos

dos de compaixão o tornaram a recolher. Havia também ao mesmo tempo nadando após o batel hum manebo de dezessete annos, chamado Diogo do Couto, o qual a grandes brados chamiava pelo batel, que havia já a remo, e lhe requeria que o consolasse da parte da Virgem noiva Senhora, que elle da sua parte lhes segurava que os se salvariam; e tantas cousas disse sobre isto, e tantas vezes o repetiu, que parecendo áquelles Religiosos que aquillo roria algum Anjo que fallava naquelle moço, rogaram aos marinheiros que o tomassem, como fizera: e assim o moço foi depois em terra grande parte, pera os tirarem do hum cativeiro em que estiveram, como diante se verá. Saindo o batel do baixo, foram seu caminho ao rumo do Noroeste, e quarta do Norte pera tomarem a costa da Cafraria no mais perto, e aos 29. de Agosto foram varar em huma praia entre dous rios chamados Quelungo, e Locango, que jazem entre Guiliimane, e as Ilhas Argoxa, entre dezessete, e dezesete graos, que são os que nas cartas de marcar chamam as Barreiras Vermelhas, pelas haver ali. Posto em terra, foram logo salteados des Cafres que os despiram, e depois fizeram ter a huma Aldeia de outros Cafres, zo outro dia que foram 30. de Agosto, aon-

onde foram cativos, e aqui os deixaremos até seu tempo.

CAPITULO III.

Do que aconteceu aos que ficaram nos baixos: e das jangadas que ordenaram: e de um espantoso milagre que fez o Lenho da Cruz de Christo: e do que aconteceu a Fernão de Mendoça, e aos do batel até chegarem a Moçambique.

Vendo os que ficaram no baixo que não seria possível salvarem-se todos no batel, trataram de fazer algumas jangadas o melhor que puderam, e só de duas que se soube daremos razão, e de huma delas foi autor Rodrigo Migueis Sota-Piloio da não, muito bom homem, e bom Official, na qual depois de acabada se metteu com quarenta pessoas, entre as quaes foi hum Simão Moniz da Camera, homem Fidalgo dos da Ilha da Madeira; e antes de se apartarem do baixo, deram com hum cai-xão, que era do Padre Fr. Thomaz Pinto, e abrindo-o pera tomarem alguns pannos pera vela, acharam hum Relicario, que tinha dentro o Lenho da Vera Cruz, que o Padre trazia em muita estima, o qual huma pessoa daquellas tomou, e lerou ao pes-

pescoco ; e dando á vela , indo seguindo
 seu caminho , tiveram hum tempo , em que
 o mar engrossou muito : o que visto pelo
 que levava o Relicario , o amarrou a huma
 corda por poppa , e o lançou ao mar , ~~sem~~
 saber o que dentro hia , somente por ver
 que deviam ser Reliquias , e que quae-
 quer que fossem bastavam pera por elles
 Deos nosso Senhor Ihes applacar aquelle
 mar ; e tanto que anditeceo , ouviram ¹⁰
 dos os da jangada muito claramente huma
 grande harmonia , e musica suavissima , que
 os foi seguindo por poppa , cantando ~~clar~~
 ramente aquelles versos , que os Padres ^{da}
 Companhia fizeram pera ensinarem a dou-
 trina aos meninos , que dizem assim : *Todo*
~~o~~ *o fiel Christão* ~~será~~ *obrigado* ~~a~~ *ter* ~~devoçao~~
~~de~~ *todo o coração à Santa Cruz de Christo* ;
 &c. Esta suavidade , e musica hia passando
 por sima da jangada , e se adiantava , como
 que hia mostrando o caminho ; e antes pou-
 co de amanhecer se calou , e se não ouvio
 mais , e isto se continuou , em quanto durou
 a viagem , todas as noites , que foram nor-
 ve , ou dez , com o que todos hiam muito
 consolados , e confiados em Deos ^{noso}
 Senhor os levar a terra : no cabo ^{destes}
 dias chegaram a ella , e foram varar entre
 o rio de Quilimane , e Luabo , que ^{são as}
 duas bocas que faz o grande rio ^{de} ~~Cu-~~
~~pa~~ ,

ma, como se verá melhor na novea Década na descripção de toda esta Cafraria; e querendo recolher o Relicario, o não acháram, cousa maravilhosa, e milagrosa pera edifícias, porque de etem he que os Anjos, que acompanháram aquella Santa Reliquia, a recolheriam, e levaram comigo pera a Glória, aonde deve de estar ate o dia do Juizo pera se ajuntar com as mais Reliquias do seu Santo Lenho, que pelo Mundo andam espalhadas, pera se tornar a arvorar aquella bandeira da nova Redempção que aquelle dia com triunfo da morte hâ de assilir diante daquella Magestadu Imperial naquelle espantoso, e muito pera re- ceir Juizo universal, onde todo o vivente será julgado pera sempre, e alli ficará eternamente, e como insignia de tamanha vitoria, como coni ella alcançou o unigenito Filho de Deos contra a morte, e inferno; porque assim como sobre as sepulturas dos Imperadores, e Reys se penduram suas bandeiras pera sinal de suas vitórias, assim diante daquella Divina Magestade estará esta bandeira da Cruz, com que se libertou todo o gênero humano, arvorada, e desenrolada pera os bemaventurados se estarem revendo na bandeira de sua Redempção.

Deste tão raro, e insignie milagre, des- ta musica, e desta Santa Reliquia tirou o

Padre Fr. Thomaz Pinto , cujo ella era , em Moçambique huma inquirição por todos os daquelle jangada , em que confesses testemunháram todos , assim como o temos contado .

Outra jangada foi aportar junto de Gofala com sós douz marinheiros , e hum delles era o que aquelle dia gritou que se affastasse do baixo , que chegaram a terra como mortos , e os Cafres os recolheram , e com papas de milho tornáram em si : estes contáram depois em Moçambique que se acháram com elles mais de vinte pessoas , e que todos lhe morreram pelo carinho de fome , e sede , por levar ~~muito~~ pouco mantimento , porque o mar sobre o baixo tinha já desfeito tudo ; e se ~~houve~~ mais algumas jangadas , deviam de se perder por esse mar : a mais gente que ficou no baixo , que eram mais de duzentas pessoas , dizem os das jangadas que ficavam por suma dos penedos , e que hiam cada dia á não buscar alguma cousa pera comêrem , e alli haviam de acabar todos de fome , e sede mirrados áquelle Sol ; o que havia de ser a todos de grandissima agonia , e desconsolaçao , e pera os que isto cuidarem grande mágoa , e dor , e muito pera temerem , e arrecearem todos os que andam por esta carteira da India , aonde cada dia

dia acontecem estes desastres, e desaveniuras: pelo que seria bom ao embarcar levarem taboas de boas obras, a que se apeguem, e não pezos muito carregados de bens mal adquiridos, e contra-pezos do alheio, que logo os leve ao fundo do Inferno.

Este baixo em que esta não se perdeu, afirmava aquelle Piloto, que não era o da Índia, mas que era outro, que estava mais a Leste, que nunca fora visto, nem andava nas cartas de marear, e isto clamou em Moçambique; e para satisfação da sua contumacia, ou engano, pedio ao Padre Fr. Thomaz Pinto que inquirisse sobre isto os Pilotos das náos de viagem, que depois chegáram, dando-lhes suas razões por escrito; e huns afirmáram que sim, e outros que não; mas quanto a nós, havemos que esse he o mesmo baixo, por tres razões: a primeira, se houvera outro baixo a Leste daquella mesma altura, não pudera deixar de ser sabido, porque em distancia de pouco mais de setenta leguas que ha do baixo da Índia á Ilha de S. Lourenço, não podia deixar de ser descuberto de alguma náo, e mais não sendo por alli tão certa a navegação, que forçado haja de ir por huma efeita, e por huma paragem, porque algumas náos foram á vista dos baixos da

India, e outros da Ilha de S. Lourenço, ^{de} inuitos nem viram os baixos, nem a Ilha por navegarem a meia boroa, como ^{de} mariantes dizem, por onde forçado ou ^{de} inas, ou outras haviam de haver vista ^{de} tes baixos.

A segunda razão: se esta não se perdeu em outros baixos na altura da India a Leste delles, forçado o esquife, ou bateu, ou as jangadas houveram de haver ^{vir} ta dos baixos, ou sinas delles, e os barris, quartos, pipas, e caixões que o ^{mar} levou direitos á costa de Sofala, aonde os Cafres os acharam, como a agua alli corre direita a Loeste pera aquelle parcel, ^{de} partiram de outro baixo que estivera a Leste do da India, forçado estas cousas houveram de ir encalhar nelles, e alli se houveram de desfazer.

Terceira razão: se este esquife, e ^{de} bateu partiram de outro baixo a Leste ^{deles}, como haviam de pôr tão poucos dias ^{no} caminho, como foram sete, com poucos remos, e com poucas vélas, e tão pesados como hiam, que ainda foi muito por ^{mar} res tão grossos, andarem perto de cem leguas, que ha dos baixos a Quisungo, aonde o bateu encalhou; por onde, quanto a nós, salvo outro melhor juizo, este baixo he o da India, e não outro. Fizemos esta ^{de}

declaracão , porque não haja confusão em
coula , em que nunca houve , pela seguran-
ça com que iudas as náos tem passado por
aquelle paragem , sem ver outro baixo ,
mas o melhor teria se se pudesse acabar com
os Pilotos , ou darem-lhes por regimento
com grandes penas , que como se fizessem
com baixo , ou mudem rumo , ou tomem
velas de noite , porque muito pouco vai
em perderem doze horas de viagem por
salvarem tantas vidas , e tantas fazendas ,
de que os Pilotos teimotos devem dar larga
conta a Deos.

C A P I T U L O IV.

De como o Viso-Rey D. Duarte tratou de
mandar huma Armada no estreito : e de
segredo que nisso teve : e de como orde-
ou fazer huma Fortaleza em Panaue ,
e foram nomeados pera Capitães Rey
Gonsalves da Camera da terra , e L.
Jeronymo Mascarenhas do mar : e de
que aconteceu a Ruy Gomes da Gram no
Norte , e a Antonio de Azevedo no Co-
nquistar.

EM muitas couzas que El Rey mandou
prover nestas náos , foram as princi-
paes que se mandasse fazer Fortaleza , alén
de

de já o Viso-Rey o trazer por Regimento, pelo muito que cumpria ao Estado ter hua Fortaleza naquelle rio, que era a maior, e mais importante do Comorim, pelo ier com ella cafreado, e defender a navegação do mar Roxo, pera onde todos os annos daquelle rio sahiam muitas nãos carregadas de pimenta; e a outra era, que mandasse huma Arniada grande ao estreito do mar Roxo pera divertir com ella ao Turco das coulás da Persia, porque era muito em dâmino da Christandade as victorias que tinha havido do Xá, com as quaes se fazia muito poderoso; porque como o Estado da Persia sempre foi hum grande obstraculo pera o Turco deixar de entender com Christandade, seria muito grande dâmino seu se o Turco se fizesse senhor daquelle Imperio, em que já tinha mettido tanto pé, como pelo decurso da historiemos contado, ficando de todo assombrada a Christandade com a Fortaleza que este anno presente se fez em Tabris, sobre que o Summo Ponifice despedio humo João Baptista Vaquete com huma carta pera o Xá, cuja substancia não soubemos; mes presume-se que devia de ser a persuadillo a que defendesse seu Imperio, e a offercer-lhe ajuda da Christandade, do qual João Baptista adiante darenos mais parti-
cu-

cular razão ; do que tambem movido El-Rey D. Filipe, escreveo ao Xa nestas naos huma carta, que devia de ser sobre o mesmo negocio , mandando ao Vizo-Rey que logo o despedisse pera a Perha.

Estas couisas todas praticou o Vizo-Rey com Ruy Gonçalves da Camera , que era o homem que mais governava que todos ; e como era muito cubigoso de honras , o persuadio a mandar a Armada ao estreito ; e assim pera o efecto que El-Rey pertencia , como porque tivera o Vizo-Rey recado por via de Dio de como em Monça se faziam galés presles , que ficavam de verga de alto , sem saber pera onde seriam , pedindo-lhe aquella jornada , que lhe elle deuo ; mas porque desejava tambem de se achar na de Panane , assentaram que se tivesse em segredo a do estreito , e se não puzesse em parecer dos Fidalgos , porque a haviam de contradizer , e que se tratasse de Panane , ordenando entre elles o modo que se havia de ter nesse negocio , em que Ruy Gonçalves queria tambem ter a principal pessoa. Calando-se as couisas que entre ambos estavam em segredo , fez o Vizo-Rey chamamento dos Fidalgos do Conselho , lendo-lhes o Regimento que sobre a Fortaleza de Panane El-Rey lhe dera , no qual lhes não deixava lugar aberto pera vota-

rem outra cousa , porque expressamente lhes mandava fizesssem huma Fortaleza quelle rio , a que todos votaram que se cumprisse o Regimento de El Rey , e mais agora que estava o tempo melhor disposto pera isso pela obrigaçao que o Comorim tinha pelo contrato das pazes que o Visor Rey lhe confirmou de dar naquelle rio luggar pera ella , e todas as mais achegas , ajudas de servidores que fossem necessarios ; e no medo da fortificação ficou o perecer repartido , porque huns disseram que pois o Estado não estava pera tantas despezas , pera por entao se fazer Fortaleza de pedra , e cal , que seria bem tomaſſe posse do lugar , em que se havia de fazer , com huma tranqueira de páos de tecia , que por entao bastava , pela segurançā da terra que com as novas pazes tinha , que depois se fizesse muito forte , e ~~mai~~ de vagar ; outros disseram que não cumpria ao serviço de El Rey fazer-se Fortaleza por esse modo , porque como a amizade do Comorim nunca fora segura , pelas muitas vezes que quebrou as pazes , não era bem que se arriscassem homens , e artilleria detrás de páos , em terra de hum Rey tão poderoso , que todas as horas que quizesse poria de redor delles cem mil homens , e mais de cem peças de artilleria grossa

grosas, e possantes pera bater grandes
 muros, quanto mais páos de icca muito
 fracos, e que pelo menos havia de mil-
 ter mais de douz mil páos, que trazidos
 do Norte, e postos em Panane, haviam de
 cullar seis, ou sete mil cruzados, os quais
 por tempos podiam vir a servir aos Ma-
 lavares de navios contra nós, como depois
 vieram, pelo que cram de parecer que se
 fizelle a Fortaleza de pedra, e cal muito
 defensavel; e que senão se pudesse fazer
 logo, se fizesse depois, e entre tanto se
 ajuntassem os materiaes pera isso; mas co-
 mo os mais dos Viso-Reys da India an-
 dam a tapar buracos, como lá dizem, e
 engrolando as couças, como homens que
 estam pera pouco, e de caminho, foi-se
 com o parecer dos que se fizelle por entre
 tanto huma tranqueira de madeira, porque
 os maiores eram parentes, e que tinham suas
 pertençôes com o Ruy Gonsalves da Ca-
 mera, que era seu Tio, primo co-irmão
 de seu pai, a quem tinha em segredo pro-
 metido a Armada pera o estreito, que ha-
 via de partir em Fevereiro, não lhe con-
 vinha a elle fazer-se a Fortaleza senão de
 madeira pera lhe ficar tempo pera a sua
 jornada, porque estava assentado entre ain-
 dos, que acabando a fortificação, tomasse
 a Armada, e os navios que quizelle, e fosse

fazer sua viagem, o que não podia ser fazendo-se de pedra, e cal, porque fôrando havia de gastar aquelle verão, e outro pera por a Fortaleza em estado defensável, as quaes cousas estavam em segredo entre ambos, sem se por fôra saber nada; e porque fôria agravo grande que se fizesse a D. Jeronymo, pois elle foi o que interveio nas pazes, e as foi jurar a Calicut (posto que o author dellas foi D. G. Ieanes Mascarenhas em tempo do Conde D. Francisco Mascarenhas Viso-Rey, a quem he razão que demos a honra dellas) afferrou-se que se repartisse por ambos a empri-za de Panané; e mandando-os chamar, ordenou com elles que fossem ambos a esse negocio, e que ambos concorressem com a obra da Fortaleza; e que como estivesse em estado defensável, a entregassem a D. Jeronymo pera ficar por Capitão nella, e que elle Ruy Gonsalves tomaria toda a Marinha, e andaria por Capitão Mór do Mar, levando, encubrindo por então a ida do estreito que (como disse) entre o Viso-Rey, e Ruy Gonsalves estava em segredo. D. Jeronymo, que já sabia o pera que era chamado, pollo que alguns parentes, e amigos lhe tinham dito que lhe não convinha a jornada por aquelle modo, porque se não elcusavam entre eiles, e Ruy Gonsalves dif-

diferenças, por muitas razões que pera isto lhe deram, levado do zelo do serviço de El Rey, aceitou a jornada por aquelle modo com Ruy Gonsalves ali diante do Vilo-Rey; e depois de com elle particularmente ter muitas palavras de cumprimento, dizendo que o muito parentesco, e antiga amizade que entre ambos havia eram bastantes pera lançarem o bastão entre algumas diferenças, se as houvesse, quanto mais que elle sava de si que nunca entre ambos as haveria, mas antes muito iguzes, e conformes procederiam no serviço de El Rey com igual mando, e jurisdição, sem hum mandar em huma painha sem consentimento, e parecer do outro; e assim se começaram a fazer pretestes. O Vilo-Rey despedio logo recado a todas as Fortalezas do Norte a negociar dinheiro, madeira, e mais cousas necessarias, assim pera a fortificação de Panane, como pera a jornada de Ruy Gonsalves da Gram, Capitão Mór do Norte, que mandasse dar guarda á castila de Baçain, donde todas estas cousas haviam de vir; e porque agora nos cabe dar razão do que lhe aconteceu na jornada, o faremos brevemente.

Partido elle da costa do Canari, quando arribou com tempo, como atraímos, foi correndo a costa do Norte até

Bacaim , e alli soube serem recolhidas 25
 náos de Meça , por que em Surrate se espe-
 rava , e que hunha naveta estava naquelle
 rio pera sahir pera fora , e o Agioza ainda
 estava em Baroche sem saber sua determi-
 nação. Com isto despedio Gaspar Fagundes
 com quatro navios pera irem dar volta 3
 enseada em busca de alguns ladrões , se os
 houvesse , e João Cayado de Gamboa com
 cinco navios pera levar a cafila que estava
 prestes pera Goa , e elle com os mais
 vios se foi pôr sobre a barra de Surrate ,
 e deitou espias em terra pera saber da
 terminação do Agioza , e estava naquelle
 tempo em Surrate Miram Sultão , irmão
 do Caliche Mahamede , o qual tanto que
 soube estava aquella Armada sobre a barra ,
 mandou visitar o Capitão Mór com grandes
 offerecimentos de amizades , aos quaes elle
 respondeo com as mesmas , mandando-lhe
 dizer que era alli vindo por mandado do
 Viso-Rey da India pera servir o Heedue
 com aquella Armada em tudo o que lhe
 mandasse : que se havia , elle que estava mui-
 to prestes pera tudo. O Mouto lhe mandou
 os agradecimentos , e com isto se deixou
 Ruy Gomes alli ficar : aqui foi avisado que
 ao Ilheu de Chaul andavam alguns Cossai-
 ros roubando as embarcações que vam de
 ordinario de Taná pera Chaul , onde todos

os inhos faziam grandes danos, pelo que logo com muita pressa despedio Pedro Vaz, com quatro navios pera os ir buscar, dando-lhe por regimento (como deo a todos os mais Capitães que despedio de si) que por todo o Outubro o fôlhem esperar em Damão, ficando elle com sós quatro navios: as esprias que trazia em terra lhe certificaram que o Heebar mandara chamar o Agioza com ioda a sua gente pera o mandar pera a parte do Deli acudir a alguns Estados que se lhe rebeíram, com o que houve que não tinha alli que fazer, e se partio pera Damão, aonde ajuntou os navios que tinha espalhados: dali se foi a Bagam, onde lhe deram cartas do Viso-Rey, em que lhe mandava d'elle pressa ás cousas pera a fortificação de Panane, e que mandasse logo a cafila: o que elle fez, e despedio Gaspar Fagundes, a quem deo cinco navios pera ir a Dio dar guarda a Baltazar de Siqueira, Vedor da Fazenda do Norte, que havia de trazer dinheiro daquella Fortaleza pera as despezas da Ar-mada de Panane. Estes navios tornaram em poucos dias com elles, e estando já a cafila prestes, que era de muitos l'auris de madeira, remos, pez, cotonias, munições, insumimentos, e outras cousas, e que tudo despedio em companhia de João Cayado

de Gamboa com cinco navios, e por elle escreveo ao Viso-Rey as novas do Norte, e de como o Agioza era recolhido; que pois lá não havia que fazer, lhe déssle licença pera se recolher; e apôs este recado foi com os mais navios á costa do Norte ate Catapatao pera ir esperando pelo recado do Viso-Rey, e neste tempo passou por ella D. Dinis de Almeida, filho do Contador Mór, que lia entrar na Capitanía de Dio, e levava consigo D. Diogo Coutinho seu primo co-irmão, filho de D. Francisco Coutinho o Marialva, pera Capitanía Mór da Armada daquella Fortaleza, na qual estava Manoel de Miranda, que tinha acabado seu tempo.

Agora continuaremos com Antonio de Azevedo, por não ocuparmos com elle outro Capítulo, porque temos delle pouco. Chegado ao Cabo do Comorim, como dissemos, despedio dous navios a Negapatão, aonde o juncos da China estava, pera darem pressa aos navios que haviam de trazer a fazenda, porque soubessem que os esperava pera lhe dar guarda, e elle ficou no caño com sós quattro navios: os que foram a Negapatão deram tal pressa á cafila, que em poucos dias ajuntáram huma grande copia de navios com que se partiram, e sendo já dos haixos de Chilao pera ~~des-~~ ^{tro,}

tro, houveram vista de huma formosa nôa, que vinha com todas as vélas infunadas demandando o baixo; e indo os navios a elia, os primeiros que chegaram foi Antonio de Sousa, que vinha de S. Thomé em hum navio seu, e Alberto Homem da Costa; e conhecendo ser do Reyno, porque era a nôa Santo Alberto, lhe bradaram que amainasse, como fez, e surgiu logo: o Piloto della tinha aquelle dia visto a terra; e cuidando ser de Cochim, lia de fréchia a ella; e quando já surgiu, foi em seis braças: e sem dúvida que se Deos não trouxera aquelles navios, se perdêra. Surta a nôo, lançou grandes rageiras, e ás toas a foram as fustas tirando pera fôra, e lhe fizeraim dar á vela, e com ella, e com a mais casila chegaram ao cabo, aonde Antonio de Azevedo esperava por elles; e fazendo vela, foram tomar Cochim, e dahi partirem pera Goa, aonde chegaram todos a salvamento em fin de Novembro.

C A P I T U L O V.

De algumas diferenças que houve entre Ruy Gonsalves da Camera, e D. Jeronymo Mascarenhas: e de como Ruy Gonsalves partiu para Panane, e se viu com o Gamorim: e de como fez a Fortaleza em Panane.

Chegadas as couças do Norte, porque se esperava para a jornada de Panane, começoou Ruy Gonsalves da Camera a fazer prestes a Armada; e sem parecer, nem conselho de D. Jeronymo (como estava entre elles assentado) a nomear os Capitães das Galés, e mais navios: de que D. Jeronymo tomado lhe escreveu huma carta apaschionada, na qual se vinha a resumir que o não tivesse por amigo, porque o não era, nem se fallassem mais; com o que ficaram as couças entre estes Fidalgos de má feição, porque D. Jeronymo quasi que se dava por escandalizado dos ruins termos com que Ruy Gonsalves correra com elle, feito tanto ao contrario do que entre ambos estava assentado por ordem do mesmo Visor Rey, o qual quiz acudir a este negocio, e moderar a paixão de D. Jeronymo por termos muito honrados a elle; mas como o escandalo estava tão fresco, não podia

acabar nada, de sorte que foi forçado meter neste negocio o Padre Alexandre de Vagnano, Visuador dos Padres da Companhia, Varão muito grave, e a quem todos tinham mui grande respeito, o qual como ~~meio~~ avisado que era, fallando com D. Jeronymo, e com todos os parentes, se houve de tal maneira que os reduzio á primeira amizade com meios muito honestos, e por escusar outras desavensas, se assentou que fosse Ruy Gonsalves fazer a Fortaleza de Panane; que como a tivesse em modo defensivel, iria elle D. Jeronymo, e Ruy Gonsalves lha entregaria, e no mesmo dia se embarcaria na sua Armada, e andaria na costa: e com isto se deo mais pressa á Armada, porque queria o Viso-Rey que fossem novas a El Rey naquellas naos de como se ricava procedendo na obra da Fortaleza, coula muito acostumada em muitos Viso-Reys fazerem mui grandes apercebimentos, e lancarem fama de grandes jornadas, em quanto as naos de Portugal elas iam a India, por chegarem com aquella fama ao Reyno, e depois de partidas arrefecer tudo, e nearem coulos mui importantes por fazer, e lancarem depois o gato (como lá dizem) nas barbas ao que lhe vem suceder. Eu fin deixando cua materia, em que havia bem que dizer, tanto que a Arma-

mada foi prestes, sahio pela barra fóra a 16.
de Novembro, a qual era de quatro ^{Galeos}
a em que hia o Capitão Mór, e nas outras
João Furtado de Mendoça, Bernardino ^{de}
Carvalho, e Pedro Homem Pereira; as fol-
tas foram trinta e seis, cujos Capitães ^{eram}
D. Francisco Mascarenhas, D. Jorge ^{da}
Gama, D. Francisco Tello de Menezes,
D. Manoel de Lima, André de Souza ^o
Maltez, Simão Moniz da Camera, Duarte
Moniz Barreto, filho de Antonio Moniz,
Governador que foi da India, Fernão Gon-
salves da Camera, e Christovão de ^{Mello}
Pedro da Silva, Gaspar de Carvalho ^{de}
Menezes, Luiz Falcão, Luiz de Spinola,
Reque da Fonseca, Estevão Valladares,
Lopo de Pina, Jorge de Mello Pereira,
Antonio da Costa, João Rodrigues ^{Cabral},
Antonio Fogaca de Brito, Gonçalo de Sou-
za de Mendoça, André de Negreiros, João
do Rego Fialho, Paulo Pedroso, Gaspar
Tavares, Simão Ribeiro, Affonso Ferreira
da Silva, Duarte Mascarenhas, D. Pedro
Real Malavar, Manoel Paes, João Baptista,
Engenheiro Mór que hia pena traçar a ^{For-}
taleza, Julião Pereira, Francisco de Si-
queira, Nuno Alvares de Atouguia, ^{Ruy}
Gomens Arel de Tanor, Fernão Pegado,
Christovão da Veiga em hum Galeao ^{de}
mantimentos, e João Soares em huma ^{na-}
^{ver-}

veta com coufas pera a Fortaleza . levou
mais duas barcaças , Capitães Ruy de Sa ,
e Antonio Madeira , e outras muitas em-
barcações de carga com telha , madeira ,
omcias , e outras coufas necessarias.

Com esta Armada foi o Capitão Môr
'surgir em Calecut , e mandou logo visitar
o Camorim , e fazer-lhe saber em como era
necessario verem-se pera tratarem o modo
como , e onde se havia de fazer a Fortale-
za em Panane , conforme aos Capitulos das
pazes , e o Comorim lhe mandou os para-
bens da sua vinda , e que muito cedo se
veriam , e como todos estes Reys não fazem
ensa notavel , sem os seus Astrologos ,
Bramanes lhes fazerem eleição de dia , e
hora pera saberem se lhes sucederá bem ,
ou mal naquelle que querem fazer , no que
as mais das vezes o demonio os engana
em sua sciencia , assim acharam estes do
Camorim em suas calculações tacs finaes ,
que tres dias se passaram sem o Camorim
de querer ver com elle , do que enfadado
lhe mandou dizer , que pois elle tinha im-
pedimentos pera lhe fallar , que elle se
zia , e que na praia de Panane , onde elle
havia de começar a Fortaleza , o esperava
A isto lhe mandou ElRey responder que
se não enfadasse , que aquillo era costume
de Genios não fazerem nada sem eleição
dos

dos dias, que como achasse hum bom, lo-
 go se veria com elle : com o que o Capí-
 tão Mór se deixou estar, e quiz abbreviar
 esta eleição dos Brauanaes com lhes dar peças assim a elles, como aos Rege-
 dores, e mulheres de ElRey, e aos pri-
 cipaes do Conselho ; porque como ~~elas~~
 gentes são cubicas, e interesseiras, ne-
 nhuma coufa pôde com elles tanto ~~com~~
 dadivas, as quaes montariam pouco ~~mais~~
 de dous mil pardaos, com o que os Bra-
 maues achariam logo hum dia bom, ~~porque~~
 não ha outro melhor pera elles que aquel-
 le, em que lhes dam alguma coufa ; e a-
 sim mandou o Camorim recado a Rei
 Gonsalves da Camera que ao outro dia se
 veria com elle na praia, pera o qual se fez
 prestes, e ás horas limitadas desembarcou
 muito ricamente vestido, rodeado de ~~que~~
 cem homens, Fidalgos, e Capitães, ~~que~~
 pera isto escolheu, vestidos todos á ~~for~~
 dadesca, muito lustrosos, e por baixo ~~nas~~
 armas secretas ; a Armada mandou que ~~af~~
 tivesse toda estendida longo da baliia ~~com~~
 os esporões em terra muito embandeirada,
 e elle se deixou estar na praia hum pouco
 assastado da borda d'agua com as costas na
 Armada. O Camorim como teve recado
 abalou de sua casa acompanhado do ~~Mans-~~
 gate Achem seu Regedor Mór, e de todos
 os

os seus Passaques, e Regedores, e de mai-
ta gente de armas, que se foi pondo em
fileiras de longo da praia pera o Camo-
rim passar por meio delles, o qual tanto
que foi visto da nosta Armada, o salvaram
com muitas bombardadas, e grande sombra
de espingardaria, e depois com muitas
charameellas, trombetas, e outros instru-
mentos de guerra. O Capitão Mór deixou
chegar o Camorim como hum tiro de pe-
dra donde elle estava, então abaleu a el-
le, e lhe fet as cortezias devidas a hum
Rey tamamho, e elle o recebeu com muito
agazalhado, e assim em pé praticáram fo-
rte as couças da Fortaleza, que todas tha-
o Camorim concedeo, confirmando nova-
mente as pazes, despedindo-o que se fosse
pera Panane, que logo apôs elle iriam os
seus Regedores a assinar-se o lugar da For-
taleza, e dar-lhe posse della, e todas as
mias ajudas que fossem necessarias. O Ca-
pitão Mór muito satisfeito se despedio
delle, e se embarcou, deixando em terra
Amador Tabordo (que hia nomeado pera
Fitor de Panane) pera negociar com os
Regedores algumas couças, e pera os fazer
logo ir, e elle se foi matar logo no rio
sem bulir em nada, ate chegar o Mangate
Achem, a quem o Camorim commettereo
este negocio com outros alguns Regedores.

Ruy

Ruy Gonsalves da Camera se veio a terra,
e com elles, e com o Engenheiro Mós
andou elegendo sitio mais accommodado
pera a Fortaleza ; e porque da banda do
Sul junto da barra se fazia huma ponta a
feição de huma cabeça de tubarão , cer-
cada toda de mar, cujo pescoço , que seria
distança de trezentos passos , fechando-se
com huma tranqueira , ficaria toda a cabe-
ça sobre a agua , segura dos inimigos : p-
lo que com conselho dos Fidalgos , e
pitães , e Engenheiro Mós ordenou de
zer aqui a Fortaleza , porque pela preta
e brevidade do tempo se podia com
menor custo , e trabalho fortificar ; e
rendo pôr as mãos á obra , achou muitos
grandes inconvenientes da parte dos Mou-
ros naturaes , e dos mesmos Regedores ,
que estavam peitados de Cunhale Marca ,
que tudo o que podia , estorvava aquella
obra , assim por recear que como fosse fei-
ta se lhe derrubasse a sua Fortaleza , como
estava capitulado nas pazes , como por
lhe ficar alli hum freio grande ás suas
droices , pelo que se negociava com os
Regedores , pera que fossem dilatando o
tempo , ajuntando elle da sua parte nove-
ou dez mil Mouros pera ver se com assal-
tos podia estorvar a obra . Entendendo o
Capitão Mós as dilações dos Regedores , e

é sendo avisado da gente que o Cunhale Marca tinha ajuntado, determinou (sem embargo de todos os inconvenientes) começar a obra com parecer de Mangate Achem, que só achou neste negocio fiel da sua parte; e porque além das achegas que elle levava tinha chegado João Cayado de Gamba com a cafta que trouxe de Bagaim, o qual tanto que chegou a Goa, o mandou a obra, e deo a primeira enxadada no aljate a 21. de Dezembro, dia do Apostolo S. Thomé, Patrão de toda a India, que com razão houvera de ser tão venerado nela, como S. Marcos em Veneza, descuido muito pera se repreender a todos os Viso-Reys passados, que havendo de ter na Cidade de Goa, como Metropole deste Estado da India, o maior, e mais sumptuoso Templo della, dedicado ao Bemaventurado Santo, foi tão pouco venerado que em nenhuma das Cidades nossas houve Casa, Capela, ou Invocação sua até o tempo do Viso-Rey D. Constantino, que no campo de S. Lazaro lhe começou hum muito sumptuoso edificio de pedraria lavrada de almofadiñas ao modo dos Paços novos, que El Rey D. João o III. de glotiosa memória começou em Xobregas, o qual deixou imperfeito: dahi a muitos annos se fez huma
Concl. Tom. VI. P. II. L po-

pobre casa nos arrabaldes da mesma ^{Cida-} de , indo da sua de S. Paulo pera S. La-^zaro , a qual o Arcebispo ordenou em ^{Fré-} guezia , e ainda estava , e esteve ate ao pre-^{sen}te quasi hum alpendre , e já Deos in-^{pi}rou nos freguezes que lhe fizessem hum arrazado Templo , como se vai fazendo: e em nenhuma Cidade da India sahemos de Casa , ou Capella sua ; mas parece que o quer elle assim , porque já que a sua pro-^{pr}ia Casa , que está na Cidade de Malabar , onde elle jaz , e que elle toinou o nome , he lá mais venerada do proprio ge-^{lio} idólatra que dos Portuguezes , e ^{Chir} siões , porque de muito longes terras ^{je} lhe vem offerecer com muita devoçao , e cada dia faz entre elles muitos , e grandes milagres , parece que não quer estar em parte , donde seja menos venerado.

Fizemos esta digressão pera confusão dos Portuguezes deste Oriente ; e porque pode ser pernitta o Senhor que lendo al-^{gum} Rey de Portugal , ou algum Vizin-Rey da India devoto deste Santo , nesta ^{nossa} historia tamанho descuido , se move a lhe fazer alevantar Templos sermosissimos em todas as Cidades da India , como he razão que tenha , porque he seu Patrão , e Advo-^{gado}. E tornando ao nosso fio : posto Ru-^{gen} Gonçalves da Camera em terra com toda

gente em armas, começou a abrir os alicerces por aquella parte que comparámos a gar-ganta do Tubarão, e foi cortando-a de mar-a-mar, trabalhando de dia; e de noite se tornava a recolher à Armada, deixando 500 homens em terra repartidos em tres quartos para vigiarem, por ter por novas que a gente do Cunhalce estava menos de legua. Destes quartos eram Capitães João Furiado de Mendoça, Bernardim de Carvalho, e Pedro Homem Pereira; e a outra noite ficavam outros 500 homens debaixo da mesma bandeira, e assim corria toda a gente da Armada aos quartos, e aos dias limados; e com tanto resguardo faziam estes Capitães suas vigias, que com hum rebaite falso que o Capitão Mór mandou dar, e nou todos em ordein de batallha, e rão espertos, que não houve perturbação em causa alguma: assim como se hia abrindo a cava, se hiam mettendo os páos de tecas em distancia hum do outro, que pudelicos defender passar huma pessoa por entre elles; e tanta pressa se deu, que em poucos dias fechou aquella parte de mar, com que os nossos ficavam já seguros, e reparados, sem em todo este tempo os Mouros, nem os Naires, que estavam peitados do Cunhalce, bulirem comigo, porque Mengeate Achém trabalhou tudo o que pode

por não vir o negocio a rompimento. Fechadas as tranqueiras, mandou o Capitão Mór prover de artilharia necessaria, e creveo ao Viso-Rey do modo em que fortificação estava, engrandecendo-a tanto, que lhe dizia na carta que quein viesse mar posse della, podia dar homenagem comoio da Castello de Santo Angelo, ou do Burgo de Menria, pedindo-lhe que dasse logo as couças necessarias pera a vix gem do estreito, porque era tempo, e ficava fazendo prestes João Cayado de Gamba, que não levava ordem do Viso-Rey per mais, que pera pôr a cafila em Panane, e voltar. Fello assim, gastando alli tres dias, e partindo-se com os seus navios pera Goa, encontrou em Mangalor cinco Manchus da Rainha de Olala, que estava alevaniada, e commetendo-as, as fez varar, e a gente se recolheu á terra, ficando-lhes as vazi lhas nas mãos com todas as armas, e com esta preza chegou a Goa.

C A P I T U L O VI.

De como D. Jeronymo Mascarenhas se des-
aveio com o Viso-Rey sobre a ida a
Panane : e de como foi por Capi-
tão Ruy Gomes da Gram.

Tanto que o Viso-Rey teve cartas de Ruy Gonsalves da Camera, logo man-
dou dizer a D. Jeronymo Mascarenhas por João Alvares Soares, Vedor da Fazenda,
que se fizesse prestes para se ir a Panane;
e como elle tinha muito diferente infor-
mação da fortificação do que escrevera
Ruy Gonsalves, porque lhe tinham escrito
de lá alguns amigos, que não estava feito
mais que alguns paos de teca mal mer-
tidos na terra, muito largos, e alguns cor-
tados pelo meio, que com a enchede da
maré, que cubria grande parte da tran-
queira, se arruinava; e juntamente com
isto tinha sabido como Ruy Gonsalves ti-
nha tratado em segredo com o Viso-Rey,
que tanto que lhe entregasse a Fortaleza,
tomasse a Armada que quizesse para ir ao
estreito de Meca, o que até então se lhe
incubria pelos empréstimos que o Viso-Rey
para isto pedia à Cidade, que lhe ella
não concedeu, tendo-lhe dito que Ruy
Gonsalves havia de ficar na costa do Ma-
la-

lavar com toda a Armada , do que já D. Jeronymo andava como tomado , porque estava entendido levar Ruy Gonsalves para o estreito os melhores navios , os melhores Capitães , e a melhor soldadesca , e artilleria que lá havia ; e que o que podia deixar em Panane seria o engeitado delle , com o que aquella nova fortificação ficaria desabrigada da Armada do mar , e não muito segura , com a guarnição que lhe podia ficar , com o que se poria a risco de se deshonrar. Consideradas estas contas , respondendo ao Vedor da Fazenda que aconselharia naquelle negocio com seus parentes ; e que se elle fosse a Panane , não se havia de obrigar á Fortaleza , senão de maneira que a achasse , porque estava informado que a fortificação de que Ruy Gonsalves fazia tanto cabedal , não era ~~mais~~ que huns páos espalhados pela terra , como os dentes de cão : que como se aconselhasse , elle mesmo lhe levaria a resposta ; e como D. Jeronymo se queixava já publicamente do Viso-Rey o enganar , não lhe faltou quem lho contasse , e lhe afirmasse que D. Jeronymo lhe havia de engeitar a jornada , o que elle quiz atalhar , e ganhar lhe por mão , por não chegar com elle a zões de rosto a rosto , e lhe escreveu huma carta , em que lhe dizia , que primeiro que

lhe respondeisse á ida de Panane, elle o havia por desobrigado della, e da palavra, e com isto mandou com muita pressa chamar Ruy Gomes da Gram, que estava em Carapatão, pera o mandar a Panane. D. Jeronymo ficou aggravatedo daquelle tempo que o Vizo-Rey com elle teve, e publicamente se começou a queixar delle, e dizia a resposta que tinha pera lhe dar sobre aquelle negocia, ja que lha elle não quizera ouvir: e assim ficaram desgostosos hum do outro, e ambos se queixaram, e fallavam.

A Almadia que foi chamar Ruy Gomes chegou em dous dias a Carapatão, e achando-o alli, lhe deo a carta do Vizo-Rey, com o que se fez logo á vela pera Goa, e chegou pelas oitavas do Natal, e se vio com o Vizo-Rey, que o commetreo com a Capitanía de Panane, fazendo-lhe grandes promessas, e vantagens, entarecendo-lhe, e certificando-lhe que aquella era a coufa de que por então El Rey se haveria por mais servido de todas, e a empreza mais honrosa da India. Ruy Gomes lhe acceptou a jornada, deixando pontos de honra, e não tratando de D. Jeronymo Malecarenhas lha engeitar, bicos mui ordinarios entre os Fidalgos da India, pelos quacs muitas vezes se perde o serviço de El-

El Rey, que se houveram muito de estranhar entre homens, que são no Mundo havidos por exemplo de lealdade. O Viso-Rey lhe passou logo suas Provisões, e lhe deu todos os poderes no mar, e na terra de Capitão Mór do mar, como lá tinha Ruy Gonsalves da Camera; e com a mór biceidade que pode o despedio em hum Capitão ligeiro a 5. de Janeiro deste anno de 1586 em que entramos, levando em sua compaixia sete navios, de que eram Capitães D. Miguel de Castro, Ayres da Silva, João Vaz da Veiga, Fradique Carneiro, Francisco de Sousa Pereira, Francisco de Sousa Rolim, Gaspar Fagundes, que os mais delles hiam pera a jornada do estreito, tendo o Viso-Rey mandado diante hum Galeão, de que era Capitão hum Diogo Lopes da obrigação de Ruy Gonsalves, com biscoito, mantimentos, munícões, e outras cousas pera a Armada do estreito, e logo após Ruy Gomes, despedio o Viso-Rey huma Galé, Capitão João Barriga Simões com as vias pera o Reyno, mas quaes novamente escreveo a El Rey as mudanças que houve nos Capitães, abonando-lhe muito o serviço que Ruy Gomes da Gram lhe fazia de acceptar Panane: e nesta Galé mandou doze mil pardaos pera os gastos da Armada de Ruy Gonsalves, e hum

hum quartão muito fermoso guarnecido de
veludo, e prata pera a pessoa do Camorim.
Ruy Gomes deo-se tanta pressa, que che-
gou a Panane a 15. dias do mes de Janei-
ro, e Ruy Gonsalves logo lhe entregou a
Fortaleza, e se embarcou pera Cochim
com toda a Armada que havia de levar
para se aviar, e partir de lá. João Barriga
Siúnbes, depois que entregou o que levava
em Panane., passou a Cochim pera dar as
vias, e já não achou mais que duas náos
S. Francisco, e S. Lourenço, porque o
Santo Alberto era partida já : estas duas
vias, e a outra que havia de levar Santo
Alberto, tornou a levar ao Viso-Rey, que
deu a Diogo Tavora, Capitão da náo S.
Francisco, huma Provisao, em que o Viso-
Rey o nomeava por Capitão Mór das náos;
e porque Fernão Cotta Falcão, que veio
na náo S. Lourenço, ficava na Índia, foi
nella por Capitão Reinaldo Falcão, filho
de Sisoão Gonsalves Preto o Chanceller
Mór do Reyno; e da náo S. Lourenço a-
diante darcemos razão do que lhe succedeu
na viagem.

C A P I T U L O VII.

Da grande Armada com que Ruy Gonçalves da Camera partiu para o estreito de Meca : e de como o Viso-Rey mandou por Cosme Faya lançar na costa da África João Baptista Briti, e que homem era este : e dos Capitães que foram entrar em suas Fortalezas.

NAº pode ser tão bem encuberta a jor-
nada de Ruy Gonçalves, que logo
em se praticando se não viesse a saber, e
estranharia, por se haver por causa ~~desnecessaria~~
faria, e que se não fazia senão só para se
fazer a vontade a Ruy Gonçalves, o que
foi muito murmurado, e quasi se profen-
zou o desastrado fim que vio a ter ; por-
que hum certo Fidalgo nos contou que es-
tando em huma Igreja á Missa, ouvira pra-
ticar nella dous Cidadãos velhos ; e lança-
da a orelha, disse hum delles : » Sabei que
» assim como não pôde vir á India Arma-
» da de Turcos que se não perca, assim
» não pôde ir nenhuma nossa ao estreito
» de Meca que não tenha o mesmo fim ;
trazendo exemplo das vezes que os Tur-
cos passaram á India, e das nossas Arma-
das que foram ao estreito, a que acontecer-
taram desventuras, como se verão na Il-
e

e III. Decada de João de Barros; e se quiserem perguntar, e tomar conta de quem teve a culpa das desavenças entre o Viso Rey, e D. Jeronymo, e do desastrado fim della jornada, acharemos toda sobre Ruy Gonsalves da Camera, que de soffrego de querer ambas as jornadas, as sez sein ordem, e sem tempo, porque sendo elle soldado velho na India, bem entendido tinha que se hia com ^{tamanha} Armada a bulcar Galés, que elles sahem fóra daquelle estreito em começando os levantes, que he entrada de Novembro, como já tinha sahido huma pera a costa de Melinde, de que logo daremos razão, e se tornáram a recolher por fim de Abril, tempo em que as nossas Armadas já alli não podem estar: e na verdade que este Viso Rey não teve culpa na Armada, pois El Rey lha manda-va fazer, como dizião, nem na eleição de Ruy Gonsalves, que era hum Fidalgo ve-lio, e bom cavalleiro; mas só tem a cul-^{pa} de se governar tanto por ^{elle}, que commetteo aquella jornada sem conselho dos Capitães da India, porque nem a Cidade, nem elles lhe fossem á mto, o que lhe veio de muito bom coração, e de muita bonda-^{de}, pela qual se tinha entregue a parentes; e na mais pureza com que governou este Estado, se verá bem a desafeiçā que sem-^{pre}

pre teve ás cousas, que podiam pôr hum
muito pequena nodoa em sua consciencia,
e fidalguia: e muito antigo he de alguma
desordens que alguns Viso-Reys, e Gove-
nadores fizeram, terem a culpa os parentes,
que muitos tratam mais do seu par-
cular, que de honra dos Viso-Reys; e não
deixaremos (pois cahe a proposito) de
contar hum caso espantoso que aconteceu
a hum Viso-Rey, homem virtuoso, e bem
prudente. A este fazendo-lhe hum parente
seu assinar huma Provisão, segundo di-
ziam, injusta, bem contra sua vontade, di-
zem que dissera ao assinar: *Mão que te
assina, bem merece cortada*; e assim se viu
depois, o que pareceo pernissao Divina,
porque indo pera o Reyno, falecendo no
mar, mandou que lhe cortassem o braço
direito, e que lho levasssem a Portugal,
que seu corpo fosse lancado ao mar; e por
certo que pela castidade, justiça, piedade,
e mais virtudes que este Viso-Rey ~~teria~~,
se pôde crer que estaria na Glória, e que
satisfaria com Deos o cortar do braço,
com que lhe fez aquelle servigo, do qual
depois faria emenda; e esta era a razão
por que os Romanos, em quanto florecer-
ram, não consentiram levarem os Consules
á guerras nenhuns parentes, segundo diz
Julio Cesar em huma Epistola a Athico,
por

por evitarein estes excessos , e desordens ,
que algumas vezes faziam : e daquelle fa-
moso Cleon se lê , que quando entrou no
governo de sua Republica , se despedio
dos parentes , porque entendeo que não se
podia conservar aquelle Reyno , quando
elles andasssem de permeio ; e tornando so
noso fio , o Vizo-Rey antes de despedir
Ruy Gomcs pera Panane , o fez a hum na-
vio muito ligeiro , que já tinha pretes ,
do qual era Capitão Cosme Faya , homem
muito práctico nos estreitos pera ir ao de
Méca espiar as Galés , pera que em che-
gando Ruy Gonçalves com sua Armada ,
achar na boca daquelle estreito novas do-
que hia ; e com elle mandou embarcar
João Baptista Briti , pera de caminho o
lançar em Macua pera dahi passar ao Im-
perio de Abassia a negocios a que o Papa
o mandou ; e porque sera bem saber-se que
homem era este , e ao que hia , daremos
aqui brevemente relação delle. Succedendo
na Silha Pontifical por morte do Papa Pio
V. que falecco pelos annos ^{do Senhor de} 1581. , o Pontifice Gregorio XIII. Clerigo
Caideal que foi de S. Silo , que de an-
tes se chamava Hugo Bome ^{o penho} Bolo-
nha , o qual não se descuidando de sua
obrigação , quiz mandar ao Imperio de
Abassia hum Patriarca pera instituir aquella
Chri-

Christandade nos costumes Romanos, ^{pela} instancia com que por algumas cartas ^{lho} pedia aquelle Rey, e a fazer-lhe a ^{saber} de sua successão, e a consolar aquella ^{Carta} standade tão remota, e apartada da ^{sua} Igreja Romana, e a tomar informação de suas cousas pera as prover, como tinha por obrigação de seu officio, ordenou que este Patriarca fosse em trajos mudados, e como forasteiro, pelo perigo que corria se ^{folte} de outra sorte, nem seria possível poder passar lá; e praticando com os Cardinais, o de Medice lhe inculcou este João Baptista Briti, que era de sua obrigação, Frei de S. Francisco, natural do Reyno de Nápoles, varão de muito boas letras, grande Filósofo, e de muito vivo entendimento; e juntamente com este homem mandou o Sumo Pontífice outro chamado João Baptista Vaquete Florentino, da mesma obrigação dos Medices (que he de que já atrás falámos) pera a Persia com cartas ao Xá mui importantes á Christandade, ^{que nos} cá não fouveram dizer; mas deviam de ser a persuadillo que se defendesse bem do Turco, e que se lhe fizesse toda a guerra que pudesse, porque assombrou muito a Christandade de verem o pé que este tinha naquelle Reyno com aquellas ^{que} Fortalezas, e muito mais agora com a de Tabriz,

que lá espantou a todos. Elles homens am-
bos despachou o Santo Padre com suas car-
tas, e instruções, e em trajos de Mercan-
dores se passaram a Tripoli de Sutia, e da-
li se apartou o João Baptista Vaquete para
a Persia, e foi recebido do Xá mui bem,
e lhe deu as cartas, e tomou a resposta,
com que este verão passado chegou a ella
Cidade de Goa, e se embarcou para o Rey-
no nas naos passadas, e o Viso-Rey D.
Duarte lhe deu gazalhados, e dinheiro pe-
ra suas despezas, e João Baptista Briti apar-
tou-se delle na Sutia, e meteu-se em huma
cafla para Baçora, e dali em huma Ter-
rada para Orinuz, e no caminho foi fal-
teado dos Niquilús, e roubado; e a hum
companheiro que trazia, grande fundidor,
que o Santo Padre mandava ao Prete João,
lhe cortaram as maoes, e os deixaram: as-
sim foram ter a Ormuz este verão, donde
o companheiro das maoes cortadas se tor-
nou para a Europa, e elle veio a Goa, on-
de deu cartas do Cardenal de Medices para
o Conde D. Francisco Mascarenhas, que
ainda quando elle partio governava a In-
dia, nas quaes lhe encomendava da par-
te do Santo Padre delle ordem com que
lhe a négocios que importavam. Estas car-
tas deu elle ao Viso-Rey D. Duarte quo se
cf-

estimou muito, e lhe deo dinheiro pera ^{se} fazer pretes, e se agazalhou em casa ^{de} Philippe Salete, Feitor dos Balsares, ^{pe} quem trazia cartas, onde nós o fomos ^{re}istar, e soubemos de sua jornada, e ^{po}esta razão o Viso-Rey D. Duarte o nego-^{ciou} cionou pera a Abassia, e por elle escreveu cartas ao Imperador, e o mandou embar-^{car} com Cosme Faya, como dissemos. ^{Este} navio partiu de Goa a 15. de Dezembro de 1505. e de sua viagem adiante da-^{mos}mos razão; e porque a costa do Norte ^{foi} cava sua Armada com a vinda de Gonçalves da Gram, despedio o Viso-Rey Jo-^{ão} Cayado de Gamboa, que tinha chegado de levar a cafila a Panane, como arras di-^{semos}, com cinco navios, de que eram Capitães D. Gilcaes de Noronha, ^{Dio}go de Reinoso de Souto-maior, D. Luiz Lar-^{bo}, Domingos Alvares, e Jorge Nunes, e do que lhe aconteceu adiante daremos razão. Ruy Gonsalves da Camera, tanto que chegou a Cochim, deo preissa á sua Anar-^{da}, e a 10. de Fevereiro se fez á vela: le-^{vava} quattro Galés, douz Galcões, e vinte navios: os Capitães das Galés, a fóra el-^{le}, que hia em huma, eram D. Jorge di-^{Gama}, irmão de D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, Pedro Homem pe-^{reira}, e Simão Moniz da Camera: dos Ga-^{lcões}

leões D. Francisco Mascarenhas, Christovão da Veiga, e das Fustas D. António Manoel, irmão do Conde da Assaya, D. Miguel de Castro, Duarte Moniz Barreto, D. António Manoel de Santarem, D. Manoel de Lima, D. Jorge de Almada, Ayres da Silva, João da Silva, Fernão Gonsalves da Câmera, filho do Conde da Calhetá, Diogo Vaz da Veiga, e Tristão Vaz da Veiga seu irmão, Roque da Fonseca, irmão do Arcebispo D. Fr. Vicente da Fonseca, André de Sousa Coutinho, João Rodrigues Cabral, Francisco de Sousa Pereira, Fadrique Carneiro, António Coelho, D. Gastão Coutinho, António Gonsalves de Meneses, e hum João Pinheiro, que hiz na Manchua do serviço do Capitão Mór. Dada á vela, forão seguindo sua viagem, de que adiante daremos razão. No mesmo tempo partiu o Alferes Mór D. Jorge de Meneses com duas náos suas para ir entrar na Capitanía de Moçambique, por acabar seu tempo Nuno Velho Pereira, que lá estava; e foi tambem entrar na Capitanía de Ormuz João Gomes da Silva, por ter acabado seu tempo Mathias de Albuquerque.

CAPITULO VIII.

*De como huma Galé de Turcos foi ter á
Costa de Melinde : e dos danmos que
por ella fez : e de como cativou Ro-
que de Brito.*

Huma das coulas que o Turco desejava muito, era meter pé na costa de Melinde pela muita copia que lhe diziam havia por toda ella de madeira, de que podia fazer Galés, náos, e todos os mais navios que quizesse com o que ficasse senhor do mar da India, porque este era lucro que não podia engolir, como lá dizem, ver os Portuguezes senhores de todo elle, e que nem de dentro do estreito de Mecca, nem de toda a costa da India podiam entrar, nem sahir náos sem salvo conseguiu seu, com o que além da perda que nisto recebia, o havia por affronta, e menoscabo de sua grandeza; e mandando neste tempo por Visir das Arabias (que he aquella terra, a que os Persas chamam Aymão) Amirasenali, de nação Albanez, homem mui bem inclinado, e amigo de Christos, por seus pais o serem, o qual era muito accepto ao Turco, e como tal o fez Superintendente de todos os Baxás, que elle tinha por todas aquellas partes desde Me-
ca

ta aré Adem, e mandou que residisse na Cidade de Hanaá, que está situada em meio da Arabia Feliz em derredor de vinte e dous gráos da altura do Pólo Artico, sessenta leguas pelo certão da Cidade de Juá a Norte, e outras tantas da Cidade de Far, de maneira que fazeem todas tres hum triangulo. Este Mirafenasi; como hiamos fallendo, trouxe por ordem do Turco ten-
 tar esta viagem, a que logo quiz dat ex-
 eção, e praticou sobre isto com Mouros
 praticos nas cousas do mar, e que já ti-
 vham navegado pera aquella costa de Mel-
 inde, os quaes fizeram a jornada facil, e
 lhe seguraram della grandes thesouros, com
 o que movido da cubica, mandou cim Me-
 ca negociar duas Galés, e eleged pera a
 jornada hum Mouro chamado Alibec, ho-
 mem experio nas cousas do mar, soberbo,
 arrebatado, mas de pouco governo, e lhe
 deu por regimento que fosse notar os si-
 tios, e portos de toda a costa de Melinde,
 e qual delle seria melhor pera se nelle fa-
 zer hum Forte, e que apalpasse todos aquel-
 los Reys, e trabalhasse pelos fazer ao seu
 servizo com promessas grandes, e que lhe
 affirmasse que logo havia de mandar cabos
 dal ~~hambante~~ pera lançar os Portuguezes for-
 ra dali, e ainda de Moçambique, e das
 minas de Cuamá. O Mir Alebec deo tan-

ta pressa ás Gales, que em começando os
 levantes, sahio fóra do estreito, e como
 deo nos mares largos, abrio a Galé de sua
 companhia de feição, que lhe foi ~~forgado~~
 tornar-se a recolher, e elle foi só fazendo
 sua viagem com bom tempo, e a primeira
 terra que tomou, foi a Cidade de Mogadis
 xo, e da barra mandou recado aos Rege-
 dores em que lhes fazia a saber de sua
 chegada, e que partira com huma Armada
 grossa, que vinha atrás, por mandado do
 Grão Senhor, pera meter debaixo de sua
 sujeição todos os Reys, e senhores daquel-
 la costa: que os que logo quizessem ob-
 decer, seriam recebidos bem, e lhes fariam
 muitas honras, e mercês; e que o que feli-
 se contumaz, seria assolado, e destruido
 de todo. Com este recado acudiram os prin-
 cípaes da Cidade a lhe darem obediencia,
 e lhe leváram huma quantidade de ónibus
 ro pera as despezas da Armada, porque
 lhes não saquasse a terra: alli armou al-
 guns pangaios, em que se embarcaram
 muitos Mouros pera o acompanharem, pro-
 mettendo-lhe parte das prezas. Dali foi
 ter ás Cidades de Brava, Jugo, Pate, e as
 mais, as quaes logo lhe obedeceram, e se
 fizeram os seus Reys, e Governadores
 sallos do Turco, e em todas lhe deram di-
 nheiro: em Pate, que foi a desradeira da
 qual

quellas, achou huma naveta do Capitão de
Dio, que tetia dez, ou doze Portuguezes,
e a tomou, sem se lhe defenderem. As no-
vas dos Rumes (que assim chamam em to-
da a India os Turcos) foram logo corre-
do por toda a costa abaixo ate chegar a
Ruy Lopes Salgado, Capitão da costa de
Melinde; e chegando aquella voz de Ru-
mes, Rumes tão arrecedados de todos, sem
dizarem o numero das Gales, assim assom-
brou a todos, que ajuntando-se os Merca-
dores, e Christaos que havia por aquella
costa, se recolheram a Melinde, aonde
com o favor daquelle Rey se fortificaram o
melhor que puderam; e cincrando-se de
feição, que não lançaram espias pera sa-
berem de que se recolhiam, e pera man-
darem avisar as náos de Chaul, e Baçaim,
que cada dia se esperavam, que por este
descuido lhe foram cahir nas mãos; e tal
andou esta Gale, que á mingua se perdeo;
porque segundo a segurança, e descuido
com que se deixou andar por redor aquel-
les portos, facilmente fora tornada com
quaesquer embarcações, porque não trazia
mais de 80. homens de peleja, sem ordem,
e sem vigia, como se andáram por sua ter-
ra. Roque de Brito, que acabara de ser
Capitão daquelle costa, estava áquelle tem-
po na ilha de Lango; porque indo para a
In-

India em Setembro em huma naveta ; se
sua-se perdido, e em outra embarcação
salvou com toda a fazenda que alli tinha.
Chegando-lhe novas dos Turcos estarem em
Pate, não se dando por seguro na Ilha,
passou á terra firme á Cidade de Luzira
com seguro daquelle Rey, que o recebeu
em sua casa com a gente de sua compa-
nhia, que seriam quinze pessoas entre Por-
tuguezes, e mestiços. O Alibec foi avisado
delle pelos Mouros, que lhe afirmaram
estar mui rico ; e indo-se pôr sobre aquele
barra, tratou com El Rey por recados que
lho entregasse, que lhe não buliria na
ra, senão que soubesse que o havia de de-
truir. Era este Rey hum Mouro muito
lho, e cego, que tinha tomado aquele
Reyno a huma senhora, cujo era de diri-
to, da qual adiante daremos razão ; e tal
manha se deram os Mouros de Pate, que
andaram neste negocio, que persuadiram
os principaes da Cidade a fazerem com El
Rey que fizesse aquella entrega dos Por-
tuguezes, pera com isso segurar sua pessoa,
e terra ; e tanto fizeram com El Rey, que
lhe mandou dizer que salisse elle em ter-
ra, e os fosse tomar, que elle lhes daria
pera isso ajuda, e favor. Com isto lancou
o Alibec trinta Turcos em terra com huma
companhia dos Mouros que o seguiram, ^{jo}

foram commetter as casas de El Rey, sem Roque de Brito saber parte destes tratos, senão quando ouvio o rebulço no pateo em baixo, com o que não teve mais tempo que de tomar huma espada, e rodela, e sahir ao pateo com os companheiros com as armas que puderam; e achando os Turcos, os commeteram mui determinadamente, esforçando elle aos que o seguiam, e fazendo maravilhas; mas como estavam vendidos, foram logo salteados dos mesmos da terra, e tomados ás mãos, entredas as casas de El Rey, e saqueadas todas as suas fazendas, que só a de Roque de Brito montava perto de vinte mil cruzados em ouro, e em ambre, entre o qual havia hum pedaço muito alvo, que tinha de peso tres mil cruzados, com o que se recolheu, e os Portuguezes foram mettidos a banco. Feito isto, tomou o Alibec huma fusta que alli tinha Roque de Brito, e a armou, e negociou, e lhe mettio Mouros da terra, e com ella, e com os pangaios que foi armando por aquelles portos, já trazia derredor de vinte embarcações, e dalli se tornou a Pate pera se ver com aquelle Rey, de quem fazia mais cabedal pera a sua pertençao. Succedeo que pouco antes que chegasse, tinha entrado huma não do Capitão de Chaul carregada de fazendas com

com mais de trinta Portuguezes ; e como eram chegados de tão pouco, não tiveram ainda tempo de saberem da Galé, nem quem os avisasse, porque não tomaram outra terra. Estando bem desejados, appareceu a Galé com aquella Armada de pangaios, com o que ficaram sobresaltados, e todavia puseram-se em armas, e fizeram a não lentes, e concertaram algumas bombardinhas com tenção de se defenderessem : o Mir Alibec os foi commetter ; e ~~negando~~ ^{negando} os tão determinados, houve que lhes não havia aquella não custar tão barata, como a de Dio, pelo que persuadio a ^{Re} que de Brito que mandasse recado áqueles homens, que não quizessem morrer parvoamente, que se entregassem, que elle lhes faria mercê das vidas, e liberdade das pessoas, senão que soubessem que havia meter todos á espada. Sobre aquillo lhes escreveu elle huma carta, em que lhe aconselhou que se entregassem, pois não perdiam mais que as fazendas, porque pelo que os Turcos eram poucos, que todavia traziam todas aquellas embarcações cheias de Mouros que os ajudavam. Lida esta carta pelos da não, ficaram divididos em dous parceres : uns que pois lhe alegavam as vidas, e liberdade, que se entregassem ; outros que pois perdiam as fa-

zendas, perdessem sobre elles as vidas, e se defendesssem até acabarem. Em fim debatido o negocio, houve de vencer o desejo da vida, e mandaram dizer a Roque de Brito que acceptavam a condicão, que alli estava a não, e as fazendas: o Alibec mandou trazer o Capitão, e os Portuguezes; e quando lhes a palavra, os metteo a banco, e a não foi saqueada, e roabada, e com ella andou a roa por todos aquelles portos, resgatando as fazendas, enchendo-se de ouro, amber, marfim, e escravos, em que gastou até todo Abril, e tratou com todos aquelles Reys que mandassem oferecer vallallagem ao Turco, o que os demais delles fizeram; e os de Mombaça, Calife, Pate, e outros ordendram Embaixadores pera mandarem com o Alibec, pelos quaes mandaram oferecer ao Turco recolhimento naquelle lha. Com isto se recolheu o Alibec, e chegou ao estreito a tempo que já era partiido Ruy Gonsalves da Camera dalli; e como a Gale era velha, chegando ao porto de Moca, se lhe fez em pedaços, e elle se partio com os caixos pera a Cidade de Saná, e os entregou ao Baxá que os estimou muito, e logo mandou Roque de Brito de presente ao Turco, e os mais metteo em hum jardim pera trabalharem nelle, onde os tratou mu-

humanamente, depois se resgataram poucos e poucos, e Roque de Brito morreu em Constantinopla, estando já resgatado em dous mil cruzados.

C A P I T U L O IX.

Do que fez Ruy Gomes da Gram em Panane, e tornou de novo a fortificar aquella Fortaleza: e de como se foi ver com o Camorim.

Entregue Ruy Gomes da Gram ^{da Forte} a Fortaleza de Panane, e partido Ruy Gomes salves pera Cochim, fez alardo da gente, e navios que lhe ficavam, e achou hum Galé, de que era Capitão Bernardito de Carvalho, e vinte e quatro navios, Capitães D. Nuno Alvares Percira, filho do Conde da Feira, D. Bernardo Coutinho, Luiz Pinto, Gaspar de Carvalho de Menezes, Francisco de Sousa Rolim, Christovão de Melo, Duarte Mascarenhas, Jorge de Mello, Jorge Barreto, Gaspar Fagundes, Estevão de Valladares, Pedro Vaz, Luiz de Espinosa, André de Negreiros, Antonio da Costa Berrique, Manoel Carneiro, Ruy de Sá, Miguel da Maia, D. Pedro Real, Manoel Caldeira, Francisco Pinto Teixeira, Pedro Velofo, Domingos Alvares, Manoel da

da Veiga, Pedro Rodrigues Malavar, e outros Fidalgos, e Cavalheiros sem navios, e trezentos e cincoenta soldados; e achando Ruy Gomes que o que estava feito não era nada, mais que páos metidos na terra, e tão largos que por partes podiam entrar, e sahir, e que não podiam sofrer entulho, por estarem mal metidos, com o parecer dos Fidalgos, e Capitães tornou a tirarlos fóra, e enterrallos mais juntos, e tanto debaixo do chão, que pudessem sustentar o peso do entulho, que havia de ser muito largo, e assim foi correndo com o sapigo de duas faces, o qual hia logo entulhando, andando elle com todos os Fidalgos, Capitães, e soldados na obra, e assim a foi acabando com muita pressa; e na ponta que ficava sobre o rio ordenou hum Baluarte com seu revézes, que respondia dali ao basar dos Mouros, e varejava todo o campo, e esta obra encarregou a Gaspar Fagundes, que havia de ser Capitão dele, o qual acabou com muita industria, e trabalho seu, e no meio da face, ou testa do muro fez outro Baluarte muito fermoso, e no meio delle se abriu hum fermoço de agua para gasto da obra; e neste Baluarte se aposentou o mesmo Ruy Gomes da Gram; e na ponta do muro, que hia fechar no mar, se fez outro Baluarte;

e quanto a mare de baixa mar de aguas vivas podia cubrir, correram com huma couraça de entrar no mar, porque como a mare alli espreaiava muito, deixava hum grande lugar aberto por onde se podia entrar, e no Baluarte fizeram algumas guardas com seus andaimes em roda; e todos estas estancias guarnecendo com Falcões, e Berços dos navios; e porque aquella parte que ficava sobre o rio, que corria do Baluarte de Gaspar Fagundes pera a barra, era huma grande distancia, que ficava de abrigada, donde os navios não podiam chegar, por ser tudo baixia, mandou o Capitão Mór fazer seus Baluartes pequenos em igual distancia, e de hum a outro se correu com huma tranqueira de madeira singela que bastava pera aquella parte; e posto que o Capitão teve nessa fortificaçao muito trabalho, o maior de todos, e que mais lhe pezou foi curar as desconfianças dos homens, porque havia muitos que lhe parecia que não estavam seguros naquelle Forte, pela pouca fé que o Çamorim costumava guardar aos Portuguezes por inimigos dos Portuguezes, contra cujo parecer, e vontade deo o Çamorim este lugar pera este Forte, e receavam que com peitas, e com dadivas o viesssem ainda a transformar; e como

mo elle era ainda por natureza falso , e
fementido , não lhe daria nada de quebrar
a palavr^a , antes folgaria muito de haver
a quella preza ás mãos ; e que como en-
trasse o inverno , em que lhe não podia
vir socorro defóra , os fosse cercar , e lhes
delle grande trabalho . Com estas conside-
rações , e desconfianças havia grandes mur-
murações , e ajuntamentos dos soldados sepa-
rados , que não fallavam em outra cosa , e
que o Capitão acudio pera atalhar aquellas
uniões , e fez algumas fallas a todos , em
que os persuadio a tirarem aquellas imagi-
nações , segurando-lhes que da parte do
Camorim nunca haveria falta na fé , dan-
não satisfizeram , e não deixáram de remor-
der todos os dias naquella materia , e de-
se mostrarem descontentes , e desgostosos ,
e ainda quasi alterados . Vendo Ruy Gomes
aquellas desordens , não achou já outro re-
medio que ir ver-se com o Camorim , pera
que vendo os soldados a confiança que nel-
le tinha , com se ir meter em seu poder ,
perdessem o receio em que estavam , e fi-
cassem com mais segurança , e menos te-
mor ; e embarcando-se na Galé , tomando
alguns navios comigo , foi-se pera Calcut^a ,
deixando a Fortaleza entregue a Bernar-
diim de Carvalho ; e chegando á bahia ,
man-

mandou pedir licença ao Çamorim pera ir visitar a sua casa , não querendo aguardar as ceremonias , e pontos dos outros Capitães Móres , pera com isso o obrigar a mais : elle mostrou muito contentamento da sua vida , e lhe mandou a licença que lhe pedia , mas que se deixasse estes até lhe elle mandar recado , porque não havia de fazer negocio algum , senão no dia que os Bragmenes lhe dessem ; e assim esperou ate que elles em seus linsaes , e culações acharam bom dia , no qual Rey Gomes desembarcou rodeado dos seus Capitães , e soldadesca , e diante dez alabardeiros , e espingardeiros de sua guarda com seu tambor , pifano , e trombetas , e na praia achou Mangate Achem seu Regedor Mór , e outros Regedores , e Parricais , que o receberam muito bem , e lhe apresentaram hum andor inuito rico da peleua do Çamorim , e o quartão que o Viso-Rey lhe tinha mandado com a guarnição de veludo carmezim pera escolher qual delles quizesse pera sua pessoa ; e porque lhe parecio mais soldadesca o quartão , cavalgou nelle , e os Regedores , e Mandadores , e todos os Fidalgos , e Capitães a pé de redor do quartão , e detrás huma grande quantidade de Naires Parricaes , e outros estivaes de El Rey . Chegados aos Paços , tomou

mon o Mangate Achtein o Capitão Mór per-
la mão, e entrou com elle pelos pateos; e
á porta das casas, que eram sobradadas,
achou ElRey, que o esperava com seus
Braginenses. Ruy Gomes tanto que o vio,
fez-lhe sua cortezia a nosso modo, e o Ca-
mocim o recebeo graciosamente, e alli em
pé lhe mandou Ruy Gomes dizer que elle
estava por Capitão na Fortaleza de Pana-
ne, e que a tinha fortificado, e acabado,
que pois aquella terra era de sua Alteza,
que tambem a Fortaleza o era, e que da
sua mão estava nella, que lhe vinha dar a
homenagem, porque entendia que ElRey
D. Filipe disso havia de levar muito goi-
to; porque sendo assim, segurava o animo
dos seus soldados, e dos vassallos de sua
Alteza com verem todos que elle tomava
aquella Fortaleza á sua conta, e que o fa-
zia della Capitão: isto tudo ouvio ElRey
muito prompto, e estimou muito aquelles
cumprimentos tão publicos, por serem dian-
te dos do seu Conselho, que foram contra
o parecer de se dar naquelle porto Forta-
leza aos Portuguezes, porque lhe tinham
dito que elles eram muito alterados, e que
como estivessem fortificados, lhe não ha-
viam de guardar fé, nem lealdade, antes
de alli lhe haviam de fazer muita guerra;
e a isto lhe mandou responder, que elle
ac-

accitava aquelles cumprimentos : que
Fortaleza , e a terra eram de El Rey
Portugal , que elle a tomava á sua conta
e debaixo da sua protecção , e que dalli
por diante lha entregava a elle Capitão
para a ter ; e que além disto o fazia Rege-
dor de Panane , e lhe dava em toda aquelle
jurisdicção seus próprios poderes sobre
dos os naturaes. Ruy Gomes se humilhou
e aceitou a mercé com palavras de gran-
des cumprimentos : disto tudo mandou elle
logo a seus Officiaes que lhe passassem suas
Provisões , e dalli se despedio El Rey , e
Ruy Gomes ficou no pateo , e foi levado
por todos aquelles Regedores a casa de
hum Mercador rico Gentio , que agazalhou
a todos , e os banqueteou a seu modo mu-
to honradamente , e alli esteve tres dias ,
em quanto lhe fizeram os Alvarás em Olis ,
os quaes lhe foram entregues assinados pelo
Camerim , com o que se mandou despedir
delles , e o fez dos Regedores , que o acom-
panháram até á praia ; e embarcado , par-
tio pera Panane , donde chegou no outro
dia , e com estas cousas se seguirácam os
soldados ; e porque pera o inverno , que
se vinha chegando , eram necessarias muitas
cousas , de que a Fortaleza estava falta , per-
ceio bem a todos que fosse Bernardim de
Carvalho a Goa a dar razão ao Vito-Reg-
do

do que estava feito, e do que tinha passado com o Çamorim, e a pedir-lhe provimentos, gente, e dinheiro, e lhe mandou o trasiado das Olas, que o Çamorim lhe mandou passar, e em quanto Bernardim de Carvalho não tornou, ficou Ruy Gomes dando ordem pera se fazerem casas, e agazallados pera homens, e pera armazens.

C A P I T U L O X.

Do que aconteceu a João Caiado de Gamboas em Surrate sobre huma não, que Caliche Mabamede queria lançar pera fora sem cartaz.

Partido João Calado de Gamboa pera o Norte, como atrás dissemos, foi dando guarda a huma cafila de navios, que iam pera aquellas Fortalezas, e no caminho tomou hum Catacoulão de ladrões que levou consigo, e em Chaul o armou pera o acompanhar; e depois de deixar a caisla segura, foi correndo a costa até á enseada de Cambaia em busca de ladrões, e atravessou a Dio a fazer negocio; e voltando pera a costa do Norte, lhe deram huma carta do Viso-Rey D. Duarte, na qual lhe mandava se fosse pôr na barra de Surrate, porque era avisado que o Caliche

che Mahamede tinha huma não a ~~cartaz~~^{carta} pera Meça, sem querer pedir cartaz : que relevava muito ao credito do Estado, e sua honra delle Viso-Rey impedir-lhe sahida, porque entendesse o Caliche que ^{que} respeito do Estado não haviam suas ~~ndos~~^{ndos} de navegar, porque tinha dado a entender a Mogor que o havia de fazer assim, o que não havia de tomar salvo conduçto dos Portuguezes ; e ainda dizem, que estando com elle em praticas sobre este negocio, zera a mão no tracado, e distera : ~~que~~^{que} be o cartaz que as minhas não bão de tratar. Com esta carta se fez logo João Caiado na volta da enseada de Cambaia, sem embargo de entender que não levava Arma da pera estorvar a sahida áquella não, que estava certo sahir muito provida de ~~h~~^hute, e petrechos de guerra ; e como o Viso-Rey lhe não deixou nenhum postigo aberto pera fazer o que entendesse, quiz anios obedecer, e arrisear tudo, que tomas aquelle negocio sobre si, e de caminho foi tomar Damão pera fazer a saber ~~acuillo~~^{acuillo} a D. Luiz de Menezes, Capitão daquella Cidade, e saber delle as novas que tinha da não. Disto foi logo a Cidade avisada, e acudiram os Vereadores com grandes protestos, e requerimentos, pera que desfesse da jornada, porque estava certo se ~~acor~~^{acor} 10-

tecesse desastre á não , pagarem-no as ter-
ras de Damão , como ja fizerau havia tres
anos por ontra que Fernão de Miranda
tomou ; mas João Caído como hja ata-
do ao que o Viso-Rey lhe mandava , sec-
camente respondeo á Cidade , que elle fa-
zia o que lhe mandavam : que quanto a
seus protestos , que o Viso-Rey tinha em
Goa Conselho de Fidalgos , e Capitães ve-
lhos , a que não havia de ficar por enten-
der aquellas cousas , e que elle não podia
deixar de obedecer ; e provendo-se de agua ,
e arroz , foi-se pera Surrate ; e chegando
á quella barra , achou no Poço Irumá não
á carga , a qual era do Raju Governador
de Cambaia , hum Bancane muito má cou-
sa ; e depois de surgir , mandou perguntas
aos da não , se tinham cariaz pera pode-
rem navegar , que lho mandassem mos-
trar , porque tendo-o , estava prestes pera
com aquella Armada lhe ajudar a carregar
a não , e rebocalla até se fazer á vela . Os
da não respondêram que tinham cariaz , e
que logo lho levariam , e assim lho trou-
xeram ao outro dia ; e vendo-o solemne ,
lhes mandou que carregassem , e se fossem
embora , e lhe poz o cumpra-se , e com isto
se deixou alli ficar , favorecendo os Tau-
ga ; e porque soube que sem embargo de

elle estar naquelle barra, o Caliche ^{façia} dentro prestes a sua não pera a lançar ^{fora} nas primeiras aguas, lhe mandou requerer que não quizesse quebrar os contrarios ^{das} pazes, e que se desenganasse que nenhuma não sua havia de navegar sem cartaz; e que aquella que dentro tinha, que lha havia de tomar, porque pera isso esperava por huma não de Chaul pera com ella a abordar, e que de todos os daninos que sucedesssem ^{se} seria a culpa delle Caliche. De tudo ^{isto} lhe deo pouco, e dissimulou com ^{os pre} testos que lhe segundou, dando carga a não á mór pressa, e mandando armaz ^{na} dez navios, em que fez embarcar muitos Mouros, e Malavares que alli estavam em Pagois ^{pe}ra irem favorecendo a não, porque a ^{sua} tençao era mandar peleijar os navios que armava, com João Caiado, pera naquelle revolta a não dar á vela, e ficar-lhe o cartaz pera outra não, quando de todo em todo a não pudesse lançar fora por forç. Destes desenhos foi João Caiado avisado, e despedio logo recado a D. João Coutinho, Capitão da Armada de Dio, que estava em Goga, que lhe mandaíse ^{alguns} navios pera aquelle negocio, o que ^{elle} fez, mandando-lhe dous mui bem negocia-dos, e cheios de bons soldados. Com estes navios ficou João Caiado mui folgado, por que

que já ficava com Armada capaz de pelajar com toda a que ~~calisse de Surrat~~ dissimulações de estorvar a jornada á não , e tornou a renovar os requerimentos com o Caliche , e buscou modo com que o mandou dizer aos Mercadores da não , que não ~~calissem~~ arriscar suas fazendas nella , porque ou elle havia de perder aquella Armada , ou havia de queimar aquella não. Tantas cousas delas fez , e tantas lembranças mandou fazer ao Caliche , e Mercadores , que não faltou quem aconselhasse assim ao Caliche que não mandasse a não , como aos Mercadores que não arriscassem as fazendas , e que trabalhassem por peitar a João Caiado , pera que se fosse dalli , porque por muito que lhe desssem , mais perdião em não fazer a viagem. Este alvitre trouxe hum Baneane a João Caiado , e lhe prometeo tres , ou quatro mil Venezianos , de que se elle não mostrou escandalizado por segurar o Baneane , e Caliche , e levar aquelle negocio por invençao , porque lhe fizam faltando mantimentos , e poderia ~~isto~~ obrigallo a illas buscar a Damão , e entre tanto sahir-se a não : e pera mõr dissimulaçao se apartou com o Baneane , e fez grandes esardeos sobre o segredo daquillo , e em fim de razões assentáram que lhe fosse trazer qua-

quatro mil Venezianos , e algumas embate-
cações de mantimentos , e agua , por que
pera dissimulação com os seus soldados
mostraria ser necessario ir a Dio , e que
gastaria lá ate a não ter agua pera se par-
tir , e que assim ficaria a coufa sem o
So-Rey lhe poder por culpas , nem os
Armada entenderem o negocio. O Bancane
foi dar conta ao Caliche , o qual logo mar-
cou negociar alguns mantimentos , e agua ,
e deo dinheiro ao Bancane pera lho levare
e com esta segurança desatou os navios
e mandou dar pressa á carga da nao : o
Bancane chegou com tudo aquillo à Ar-
mada , e entregou os Venezianos a J. de
Caiado , os quaes bem puderam fazer
fouros a alguns ; mas elle tomou os man-
timentos , e agua , e repartio tudo pelas
navios ; e como se viu provido por alguas
dias , tomou o dinheiro ao Bancane , e lhe
disse que o levasse ao Caliche : e lhe disse
que não cuidasse que era tão nescio , que
lhe affirmava que nem pela valia de toda
a nao havia de largar aquella barra , nem
a sua nao havia de fazer viagem , que não
quizera mais que prover-se á sua custa de
agua , e mantimentos , de que a sua Ar-
mada ficava abastada , os quaes elle lhe
agradecia muito. O Caliche ficou com as
quelle negocio embaçado , e o teve pela

rebr assronta que se lhe nunca fez. Os Mercadores da não sabendo aquillo, não queriam embarcar suas fazendas, com o que a não se desfatinou, e a que estava no Poço com cartaz se fez à vela. João Caiado tendo aviso de tudo, e não havendo alli mais que fazer, por serem passadas as águas, foi-se pera ir ajuntando a catifa das Fortalezas, o que fez, e a levou pera Goa a salvamento.

CAPITULO XI.

Dos Capitães que foram entrar nas Fortalezas: e da que aconteceu a Bernardo de Carvalho até Panane: e de como Ruy Gomes da Gram proveu as esfâncias.

Porque o inverno se lia acabando, e as mais das Fortalezas da India vagavam em Abril, despachou o Vizo-Key os Capitães pera elas, que eram Miguel de Abreu de Luna pera Baçaim, por acabar seu tempo Thomé de Mello de Castro, que nella estava, e Manoel de Lacerda pera Chaul, donde estava D. Paulo de Lima, e Aires Felcão pera Dio, por virem novas ser falecido D. Dinis de Almeida, que havia pouco que entrara naquella Capitania; e por-

que neste tempo tinha chegado a Goa Bernardo de Carvalho a buscar provisões para o inverno de Pananc, ordenou o So-Rey que elle mesmo fosse invernar quella Fortaleza com mais trezentos homens, dos quaes, e dos Fidalgos, e pitacs que hiam em sua companhia, haja de ficar separado da jurisdição de Rey Gomes da Gram; mas que todavia as cousas da guerra não se faria alguma sem sua ordem. Negociado tudo o que havia de levar de dinheiro, e mantimentos, e munições, embarcou-se na entrada de Maio, levando doze navios, de que, a farrá elle, eram Capitães D. Diogo Coutinho, e Marialva, que tinha viudo de D. Nuno Alvares Pereira, D. Gileanes de Noronha, Diogo Reinoso, Mathias de Piamonte, Domingos Alvares, Jorge Nunes, o Jamá, cunhado do Arcel de Tanos Malavar, Pedro Veloso, Pedro Rodrigues, e outros; e indo sua viagem, levando alguns navios de Mercadores, entre Cola, e Meriseu, amanheceu a Fussa de D. Diogo desgarrada ao mar, e perdida de toda a Armada, sem ver nenhum dos navios; e fazendo-se na volta da terra, viu duas embarcações grandes que á vela o hiam demandar; e cuidando serem da Armada, os foi tambem buscar; e

do perto, conhecêram serem de Malavares, que já o tinham reconhecido, e o hizem demandar postos em armas. D. Diogo Couinho vendendo-se com os paraos quasi à lans, foi-se pondo em armas, e mandou endireitar a elles pelos embaraçar; e toda-via trabalhou por lhes tomar o balravento, como fez, e já neste tempo começavam a aparecer alguns navios da Armada, huns á vante, e outros á ré, os quaes também já tinham vistos, e reconhecidos os paraos; e Bernardim de Carvalho, que hia á terra, foi-se adiantando pera lhe tomar huma ponta, pera elles a não vingarem, se viesssem fugindo. D. Diogo tanto que viu os navios da Armada, e que tinha tomado o balravento aos paraos, desandou sobre elles com tençao de os investir; e ao tempo que já elles faziam volta pera se acolherem, porque viram os outros navios, todavia como D. Diogo levava navio muito velho, alcançou hum, e dando-lhe a primeira surriada de arcabuzaria, o investiu á vela; e lançando-se dentro com os seus soldados, em breve espaço axorou o navio, matando a mór parte dos Mouros á espada, e os mais se lançaram ao mar, onde foram tomados; e dando toa ao navio, o levou comigo. O outro cossaito como era muito ligeiro, foi tomado o bal-

ramento aos navios que o seguiam, e foi isto
 adiantando, deixando os nossos ir, porque
 entendêram que o não podiam alcançar.
 Bernardim de Carvalho foi seu caminho,
 e passou por Cananor sem o querer ^{tomar},
 e sem sua licença se deixaram ficar ^{ali} tres
 navios para ^{tomarem} alguma causa; e sen-
 do tanto avante como o rio de Cunhale,
 deixou-se ficar esperando pelos navios que
 vinham atrás, porque teve aviso que o
 Cunhale tinha negociadas quattro Galeotas
 muito ferinosas para ver se podia fazer al-
 gunha preza nos navios que ficassem de-
 trás, porque já sabia daquella Armada, e
 estas Galeotas estavam fora do rio ^{corridas}
 com a terra. Bernardim de Carvalho ^{raarro}
 que houve vista dellas, poz-se em armas,
 e ajuntou a si os navios da sua Armada, e
 deixou-se ficar atrás, e mandou os ^{navios}
 da caifa que se adiantassem a todos; e co-
 mo os levou diante, deixou-se ir ^{lhe} ^{dos}
 minho muito seguro, sem fazer caso que
 paráos, os quaes pela confiança com que
 os viram ir, não ousaram de o conrometer;
 e se o fizeram, honveram de lhe dar mui-
 to trabalho, porque as quattro Galeotas
 eram muito possantes, e levavam ^{de van-}
 tagem de cento e cincoenta homens ^{de por-}
 leja cada huma, e os nossos navios ^{hiam}
 desapercebidos de tudo, e os dous ^{violam}
 fal-

faibes. Bernardim de Carvalho foi devagar, esperando pelos navios que ficavam em Cananor, os quaes voltaram logo; e por se recuarem da barra do Cunihale, faram-se comandando ate haverem vista da Armada, e Bernardim de Carvalho delles, e despedio a mancha de Ruy Gomes Arel, que lhes foi capiando, sem elles darem por isto; e assim huns ao mar, outros á terra chegaram a Panane a hum mesmo tempo, e Ruy Gomes da Giara, depois de recolher os provimentos, tratou de repartir as estancias; e porque houve mudanca em alguns, sera necessario dizermos a ordem que nisto reue. No baluarte grande da banda do rio, que Gaspar Fagundes fez, ficou elle mesmo; no revez delle da banda da terra ficou Gaspar de Carvalho de Meneses; nas duas guaritas, que corriam delle ate á estancia de Ruy Gomes, que era o Baluarte do meio, ficaram Pedro Real, e Domingos Alvares; e na outra guarita, que ficava da outra banda, logo pegada ao baluarte, poz D. Bernardo Couinho, e Francisco Pinto Teixeira; no Baluarte da ponta sobre o mar, e no lanço dos pâos toicos, que corriam della ate se meterem no mar, ficaram D. Nuno Alvares Pereira, D. Pedro de Lima, irmão de D. Paulo de Lima, e Diogo Reinoso; nos seis Cubelos,

los, que ficavam na baixia da banda do rio, que guardavam aquella parte, no primeiro junto de Gaspar Fagundes poz D. Fernando de Souto-maior; no segundo Pedro Vaz no terceiro Estevão de Valladares; quarto Jorge Barreto; no quinto Duarte da Guerra; no sexto António da Costa Brumique; e em huma guarita de madeira, que foi a primeira que nesta parte se fez abaixo dos Cubellos, poz Ruy de Sá que a fez; e na ponta da lingua da terra, que ficava bem sobre cabada, se aposentou D. Diogo Coutinho com outros Capitães, porque aquella parte era mais arriscada, poderem navios pozar nella; e pera maior fortificação sua, poz o Capitão alli duas barcaças atracadas huma á outra com grandes, e fortes vigas com suas mantas, e arrombadas, as quaes jogavam hum leão, hum camelo de marca maior, hum cameliote, quattro falcões, dous meios falcões, e dous berços, e dellas era Capitão Miguel da Maia com trinta soldados arcabuzeiros. Com isto estava a fortificação fechada, que não podia ser cominotida por nenhuma parte. Ruy Gomes, e Bernardo de Carvalho ficaram de fóra pera acudirem onde fosse necessário, trazendo grandes intelligencias, e espias no Cunhalo pera saber se havia alguma alteração nos Mou-

Mouros, porque andavam mui assombrados com aquella Fortaleza pela obrigação que havia pelo contrato das pazes de se derrubar a de Cunhale; mas como elles entendiam da natureza do Camorim, que só dadiwas tinham com elle mais força, que todas as outras obrigações, foram-se antecipando, e negociando com elle, e todavia os nossos estiveram quietos todo o inverno.

CAPITULO XII.

Das cousas que aconteceram em Malaca, depois que João da Silva tomou posse daquella Fortaleza até chegar lá D. Manoel Pereira: e de como o Rajale determinou fazer guerra aquella Fortaleza: e do soccorro que o Viso-Rey mandou.

Dejámos atrás D. Manoel Pereira partido pera Malaca com aquelles dous Galeões; e porque não temos dado conta das ocasiões que teve o Rajale pera quebrar as pazes, será razão fazermos-a agora pera não ficarem as cousas ás escuras. Tanto que João da Silva tomou posse da Fortaleza de Malaca, logo ordenou huma Armada pera aquelles estreitos pera fazer vir os juncos dos jaos áquella Fortaleza, e al-

alguns bantins pera correrem a costa a o Cabo Rachado a segurar as embarcações que de ordinario vem de Muar, de Chegar, e de outras partes com as nipas, que são os vinhos daquellas partes. Desta Armada que foi de duas naos, duas Fustas, e alguns bantins, fez Capitão Mór seu sobrinho D. Manoel de Almada, a qual arriando correndo a costa pera a banda do Cabo Rachado, encontrou hum balo e achado de Calaim, no qual vinha hum Achens, homem honrado, com alguns criados seus, que havia muitos annos vivia em Jor, vassallo do Rajale, cujo diziam que o balo era, o qual trazia cartaz do Capitão, fadado com as condições com que todos se passam, cujo principal Capítulo era, que não trariam Achens, por serem inimigos daquella Fortaleza. D. Manoel de Almada sabendo que aquelle homem era Achens, posto que morador de Jor, e vassallo do Rajale, o mandou a João da Silva, pera que elle determinasse o que fosse justiça. Vindo a Malaca, poz o Capitão aquelle negocio em Conselho, e houve pareceres diferentes, porque huns diziam que o balo era perdido por trazer Achens; e que ponto que aquelle morava em Jor, por razão era inimigo de Malaca, como todos o eram, que o bom seria dar-lhe fundo por

por terem menos inimigos ; outros foram de parecer que se largasse o balo , pois tra-
zia certaz , e aquelle homem havia muitos annos que vivia em Cidade do Rey ami-
go , e vassallo seu ; mas como entre elles
dous pareceres se mettia no meio a cudi-
ça do Calaim , que era 50 , ou 60 Bares .
que ficavam perdidos ; e condemnando-se
o balo , julgou o Capitão que era de pre-
za , e que dessem fundo a todos os Achens
por não apparecerem mais ; e assim foram
todos amarrados , e dentro no mesmo balo
lhe deram fundo , entre a Ilha das náos ,
e Malaca , e permittio Dcos (a quem não
ha cosa que mais lhe aborreça que sem
justigas) que debaixo d'agua se desamarras-
se hum , e fosse a nado tomar hum Junco
de Jaos que alli estava , onde contou tudo
o que era passado , e disto foi logo o Ca-
pitão avisado , e o mandou tomar , e dar-
lhe outra vez fundo , e como elle tinha já
contido tudo aos Jaos , de boca em boca
foi a nova a Jor , com o que aquelle Rey
despedio logo hum Malaio muito honrado ,
chamado Neiradam , pera que fosse a Ma-
laca com queixas ao Capitão das sem jus-
tigas que fizera a seus criados , e a pedir-
lhe o Calaim que era seu . João da Silva
teve com este homem grandes descargas ,
e logo despedio D. Sebastião Tamugio pe-
ra

ra ir a Jor ter desculpas com o Rajale, e quiz que em quanto elle não tornasse, ^{se} casse alli o Neiradam como em refens. Esse homem chegou a Jor, e teve com aquele Rey muito grandes satisfações, lançando toda a culpa do balo aos Capitães da Armada, dizendo-lhe que por cuidarem serem do Achém lhe deram fundo, e o roubaram; e que depois que soubera ser de Jor, e seu vassallo, o sentiram muito, e deram busca ao Calain, e só vinte bares acharam, que estes estava prestes pera entregar pelo preço daquella Fortaleza; e que pois da sua parte não havia culpa, e o caso ^{da} fora accidental, que fossem amigos como ^{naos} parentes, que elle castigaria os Capitães muito bem; e que lhe lembrava que era sobrinho de D. Leoniz Pereira, de quem elle foram tamnho amigo, que por duas vezes o ^{foi} ^{foi} visitar aquella Fortaleza, e que se ^{acor} basssem as queixas, e que corresse com elle em amizade, porque havia de ser tamnho seu servidor, como seu Tio o ^{foi}. O Rajale ouvio bem estas desculpas, metrando por então que ficára satisfeito com elas; mas lá calou no peito outra cousa, e despedio o Tumugão com se molhar ²⁰ leve naquelle negocio, mandando dizer ao Capitão que era seu amigo, e que o passado passado. Esta dissimulação que ^{mostrou}

hou, e pressa com que despedio o Tumugão, foi por lhe darein novas que a ~~Ar~~
 de D. Manoel Pereira era chegada a Malaca, como de facto era assim, porque poucos dias depois do Capitão ~~men~~
 dar o Tumugão, surgiu elle naquelle porto com os dous Galeões, e com outras naos de Mercadores, que faziam huma grande Armada. Chegado o Tumugão a Malaca com aquella resposta, havendo João da Silva que o Rajale estava satisfeito, despedio a Neitadam com muitas honras, e com a paga do Calaim; e porque D. Manoel Pereira levava por regimento que se as coisas de Malaca estivessem quietas, se ~~trovasse~~ pera a India, pedio pera isto licença a João da Silva, a qual lhe elle deo, e quiz que sicasse Jeronymo Pereira com a sua Galeaça. O Rajale pera mais distinção deixou correr pera Malaca todos os Juncos, e embarcações dos Jaos com miantimentos, e fazendas pera com isto seguir mais o Capitão; e depois de D. Manoel Pereira se partir pera a India em Janeiro passado, tornou João da Silva a mandar seu sobrinho D. Manoel de Almada aos estreitos com hum Galeão, e huma Galeaça, de que era Capitão Diogo Raribao, e nove bantins, de que foi Capitão Mór hum Antonio de Andria, filho de Malaca, Couto. Tom. VI. P. II. O mui-

muito bom cavalleiro, e com esta Arma
se foi D. Manoel pôr na barra de Jor ^{pera}
fazer correr as embarcações a Malaca. O
Rajale tanto que viu partido D. Manoel ^{pera}
ra Goa, e todas as mais náos, como
nha peçonha no peito, logo a começou
lançar pera fora; e negociando huma ^{de}
mada de sincoenta vélas, a mandou ^{pera}
no estreito pera fazer arribar os Juncos
Jao a Jor; e o estreito de Sincapura, ^{que}
he o continuado de nossas naos, ^{mandou}
entupir com certos Juncos velhos, e pr
taias de madeira, a que mandou dar ^{de}
do no meio do canal cheias de pedra ^{pera}
para impedir aquella passagem ás náos, ^{que}
esperavam da China. Veltas cousas ^{foi logo}
avilado Joao da Silva, e com muita brev
dade despedio outra vez a Armada, que ja
estava recolhida, pera se pôr sobre a vaza
de Jor, pera fazer ir os Juncos a Malaca;
mas o Rajale como trazia fôra a sua Arma
da, que era mais postante, fazia ir todos a
Jor sem D. Manoel os poder estorvar; ^{eram}
do que totalmente estava o estreito impedido
com os Juncos no fundo, mandou os Battins
que se mettessem entre aquellas Ilhas, e vis
sem se achavam outro algum canal ^{pois}
onde pudessem passar as náos que ^{esperava}
da China, e Maluco; e chegando estes Battins
ao canal da Varela, que assun ^{se cha}
^{ma}

na o continuado que estava impedido (a que comumente chamam de Sincapura) e dobrando aquella Ilha pera o Sul, acharam outro canal, que não fora tratado; e entrando por elle, o foram sondando, e notando devagar, e acharam por elle 7.8. e 9. braças de fundo, o qual não seria de comprimento mais que de hum tiro de Cañone, e no mais largo delle 100. braças, e na entrada, e no meio delle não tem de largura mais que 14. braças, e aferiram que podiam muito bem francamente passar por alli as náos, e lhe puzeram o nome *O canal da Santa Barbura*. Com isto metteo D. Manoel de Almada por alli alguns Juncos; mas os mais fez a Armada de Jor arribar ao seu rio, sem lho poder defender a nossa Armada, com o que a Fortaleza começou a padecer falta de mantimentos; e chegou a tanto aperto de fome, que poz a todos em muitas necessidades, ainda que os ricos recolhêram os mantimentos; mas os pobres de totalmente lhe faltarem, morriam já por essas ruas à mingua. O Capitão vendo aquillo, e entendendo então que tudo o do Rajale foram dissimulações, foi-lhe necessário avisar ao Vizo-Rey, e porque as náos eram todas partidas, negociou huma champana, em que mandou embarcar hum soldado de al-

cunha o Troviscado, homem valente, determinado, e por elle escreveo ao Rey o trabalho em que ficava, pedindo lhe o soccorresse. Este homem deo prezava por achar bons tempos, que em poucos dias foi ter a costa de Coronadel, ou de S. Thoiné; e tornando o caminho por terra, chegou a Goa já em fin de Abril; e dando as cartas, o Viso-Rey viu por elles o trabalho em que ficava, e porque já não havia mais que partir para Malaca, que D. Antonio de Noronha, que hia fazer a viagem de Maluco, e as mais naos da China, e Malaca eram partidas, mandou tornar huma não de partes que estava na barra, e em dous dias a mandou negociar, e carregar de mantimentos, e munições, e embarcou nella D. Jeronymo de Azevedo, e lhe deo Provisão de Capitão Mor daquelles estreitos; e porque D. Antonio de Noronha estava ainda na barra, sem embargo da Provisão que tinha passado a D. Jeronymo, deo hum regimento a D. Antonio de Noronha, em que dizia que se Malaca estivesse em necessidades, e se entendesse que era necessário ficar elle naquella Fortaleza, que em tal caso mandasse fazer a viagem por quem quizesse, e elle assistisse por Capitão Mor daquelles estreitos, e que D. Jeronymo ficasse com

com elle , do qual Regimento não foi sá-
bedor , e em alguns dias de Maio deram
ambos á vela , mandando o Viso-Rey a
D. Jeronymo que aí Malaca obedecesse
a D. Antonio.

CAPITULO XIII.

De como o Rajú matou o Madunib seu pai
e da Cidade nova que fez sobre o rio
do Canale : e do cerco que come-
çou a pôr à Fortaleza de
Columbo.

Recolhido o Rajú do cerco que ^{poz}
sobre Columbo , sendo Capitão Ma-
nuel de Sousa Coutinho , ^{como} fica dito
na Decada IX. havendo-se ^{poz} muito af-
frontado de não tomar aquella Fortaleza ,
como era de condição soberba , e ambicio-
sa , determinou de matar o pai , e levan-
tar-se com aquelle Rey , pera ^{como} Rey ,
e com o poder que elle ordenasse , tornar
sobre aquella Fortaleza pera se desafron-
tar , e não querendo assaltar-se pera longe ,
em passando o rio Calane , ^{começou} a fun-
dar huma nova Cidade , duas ^{legoas} e meia
da nossa Fortaleza , a qual ^{acabou} em bre-
ve tempo , e lhe ^{poz} o nome Biagão , e
posto que elle , ^{como} Capitão Geral de seu

pai, mandava tudo, sem tres irmãos
 tinha legitimos, e hum delles herdeiro
 uiral, entenderem com elle em nada,
 davia era-lhe mui grande sobresso pera
 tyrannia ter seu pai vivo: pelo que ~~decre~~
 minou de o matar pera usurpar o ~~Reyno~~,
 e haver os irmãos ás maos pera os ~~acabar~~
 a todos; e concertando-se com ~~algumas~~
 pessoas de que nesta parte se podia falar, e
 por quem aquelle negocio podia ~~correr~~,
 por serem de portas a dentro de ~~pai~~, ~~de~~
 fez dar peçonha, de que em poucos ~~dia~~
 morreu em idade de oitenta annos, ~~per-~~
 mittindo a Justica Divina que o que foi ~~hor-~~
 iniciada de seu pai, morresse á mão de ~~seu~~
 proprio filho, e que assim como matou ~~seus~~
 irmãos pera lhes tomar o Reyno, lhe ~~ma-~~
 tasse outro seus filhos pera lhe icmar o ~~seu~~
 Morto aquelle insolente, e soberbo ~~Ma-~~
 dunch, que tanto trabalho deo aos ~~Portu-~~
 guezes, logo o Raju alevantou o seu ~~esco-~~
 cito, e foi a Ccitavaca, e se apoderou dos
 paços, e thesouros do pai; e havendo os
 irmãos ás mãos, os matou, em que entra-
 vam o herdeiro do Reyno chamado Pilo
 Pandar, a que commumente chamavam
 o Barbinhas, o qual era grande amigo dos
 Portuguezes; e como os teve mortos, ~~se~~
 levantou-se por Rey, e começo a ~~ufar~~ o
 oficio de todos os tyrannos, que he ~~matar~~
~~10-~~

todos, de que se pedia temer, e entre elles
hum filho de Tribuli Pandar, que era meio
irmão de El Rey D. João da Cota, a quo
tambem pertencia o Reyno, e depois de
se desfilar de todos os pertencentes, quiz
tambem seguir-se dos Grandes; e de to-
dos os que lhe podiam fazer hum pequeno
perço, mandou matar diante de si pelos seus
esgrimidores, entre os quaes foi tambem
Biera Matiga, Modiliar Maior, e seu Mes-
tre de Campo, que o instruira na arte Mi-
litar, e de quem tinha recebido mui gran-
des serviços por espaço de trinta annos,
por cuja industria tinha alcançado o senho-
rio em que estava, fartando sua crueza na-
quelle sanguinoloso espetáculo; e porque já
não seava de quem se temer mais que de
Necheramy, mulher que fora de seu pai,
e māi dos filhos que elle matara, Se-
nhora muito grave, e muito honrada, a
qual por ser baixera entre elles matar mu-
lher, a mandos levar diante de si, e a fez
despir até a deixar em hum pobre panno,
e depois a degradou pera huma ferra muito
longe. Dalli esta māi de mulher subindo do
lago naquelle miserável estado, fendo, ha-
do-se então, como se fora malfitora, em
trages tão baixos, e vis, queixando-se da
fortuna, e da crueza que com ella usara
hum

hum filho de seu marido , que ella creia
como seu proprio , e pondo os olhos no
rostro pera alimpar as lagrimas que por elle
abaixo corriam , acertou de dar com elas
nas orelhas ; e achando ainda humas
lheiras de ouro , e pedraria , que parecia
lhe não vir a o tyranno , tirando-as racio
de presta , Ilias mandou por huin dos Mi
nistros que a levavam , dizendo-lhe , q
alli lhe mandava aquella pobreza , que re
cece lha deixara pela não ver : que tam
bem lhe mandaria á volta disso a vida , se lhe
não fora tachado de pouco animo , onde as
mulheres como ella o haviam de mostrar
melhor ; mas que todo o tempo que dava
da lhe restava , gastaria em chorar a morte
do velho Rey Madunch seu marido , e Se
nhor , com pedir justiça a Deos de tão
cruel , e abominavel tyranno , que huma
fraca mulher , que o creára como filho ,
que o fora de seu pai , tratara daquelle ma
neira ; e pondo os olhos no chão , foi ex
vessando aquella Cidade , em que ella tam
tos annos fora tão venerada , e senhora ,
por não ver nada nella. Posta no lugar do
decredo , durou depois pouco , porque
sua morte de puro sojo. Vendo-se o Rei
ju seguiu , começou a preparar achegas pe
ra o cerco que determinou para a Forca-
23

za de Colunbo, com determinaçao de ou-
 rroer na demanda, ou deitar della os
 Portuguezes. Disto tudo foi logo avisado
 João Correa de Brito, Capitão daquella
 Fortaleza, e de como o Rajá determinava
 em se acabando o verão descarregar toda
 a sua fúria com a potencia do Ceilão sobre
 aquelles fracos muros: e por estar aquella
 Fortaleza falia de tudo, avisou com muita
 pressa o Vizo-Rey, e despedio hem Tris-
 silo de Abreu da Silva com cartas pera
 elle, em que lhe pedia o soccorresse. De-
 pressa este homem se embarcou em hum
 Tone, e passou á outra costa da pescaria,
 e de longo della foi ate Cochim, onde
 achou embarcação pera Goa, em que se
 meteo, e chegou áquella Cidade já na
 entrada de Abril; e vendo o Vizo-Rey as
 cartas, e as necessidades em que a Forta-
 leza ficava, e que forçado se lhe havia de
 acudir, como tinha grande coraçao, e an-
 imo, não lhe lembrando quantos trabalhos
 havia por todas as outras partes, e as ne-
 cessidades do estado, mandou logo carre-
 gas de mantimentos, e municições huma-
 nidade, que fretou a hum Domingos de
 Aguiar, porque estava na barra de verga
 d'alto, na qual fez embarcar Simão Boie-
 lho com quarenta soldados; e porque po-
 dria ser que não pudesse passar a Ceilão,
 man-

mandou negociar dous navios de reino com inunições, e muito dinheiro pera a paga dos soldados, e provimentos daquelle Fortaleza, e os despedio em companhia de não, e em hum foi por Capitão o mesmo Tristão de Abreu, e no outro Pedro da Costa, e assim foram seguindo sua viagem, a que logo tornaremos.

C A P I T U L O XIV.

Das cousas que aconteceram em Ceilão ate chegar este provimento: e da grande gloria que os nossos houveram da gente de Rajú dia da Exaltacão da Cruz: e de hum caso espantoso que aconteceu em seu sobrinho da Rajú.

Depois de João Correa de Brito, ^{Cr} Capitão de Ceilão, despedir Tristão de Abreu com o recado ao Viso-Rey: e pedir o soccorro, receando-se que lhe tareasse, e eslando muito certificado que o Rajú lhe havia de pôr o cerco aquelle Inverno, por se não arriscar a huma desventura por falta de mantimentos, mandou a Cochim algumas pessoas de recado com credito seu, pera que tomassem dinheiro a partido, não abastando algum seu que lá estava, e que se fossem á costa da Pelearia, e

e comprassem todo o mantimento que pu-
dessem, e que com a mōr pressa fossem
com elle. Estes homens se deram tanta
pressa, que em breves dias foram a Co-
chim, e ajuntaram huma somma de dinhei-
ro; e volvendo pela costa da Pescaria, dei-
xaram comprados mantimentos, e fretadas
embarcações pera os levarem, e elles se
apressaram, e foram ter a Manar, donde em
dous Tones se puseram no caminho de
Ceilão; e chegando já á vista da Fortale-
za, acháram-se em meio de muitos navios
do Raju, os quaes elle tinha lançado fóra
para tollherem os provimentos que elle fa-
bia que se esperavam. Hum dos Tones, que
estava diante, ficou tão apertado dos navios,
que debaixo dos espordes que se houve-
ra perdido; mas hum homem, a que não
soubemos o nome, que era de animo, e
de esforço, mandou ter os marinheiros ao
remo a ponto, pera que em elle fazendo
final o apertassem, e que fossem deman-
dar assun como fracos os navios dos in-
imigos, como fizeram. Os inimigos vendo
que assim aquelle Tone, havendo que se hia
entregar, levaram o remo pera elle chegar,
e sendo emparelhados com elles, que es-
tavam parados, tanto que lhe vingou os
espordes, apertou o remo; e como era le-
ve, e ligeiro, passou por todos tão prestes
que

que primeiro que voltasse já lhes hia hum
bom espaço alongado, e assim escapou
lagosamente, e se foi meter na Fortaleza,
e o Capitão sabendo o risco em que o
tro Tone ficava, mandou-lhe soccorrer ^{por}
algumas Fustas, que estavam na baía ^{cheias}
de muita gente. Fernão Soares, que vinha
no outro Tone, que era muito pratico ^{na}
quella costa, tanto que viu os navios ^{do}
Rajú, e que se hiam estendendo pera o niss
pera o cercarem, atirando-lhe muitas boas
bardadas pera o embaraçar, pondo a ^{força}
ça, e o remedio no remo, trabalhou ^{tudo}
o que pode por lhe tomar o balravento,
que fez com muito trabalho, e lhe foi ^{seguro}
do tudo o que pode: a noita Armada, que
foi a soccorrello, houve logo vista ^{dos} in-
migos; e vendo que elles também tra-
lhavam, em os vendo pera se porem a bal-
ravento, temendo-se que lhe fosse tomado
bateria, voltaram pera ella, ficando ^{com} sua
vontade, e assim foi festejado na Fortaleza
como aquelle que lhe trazia a mór parte do
dinheiro de que se haviam de prover aquel-
le inverno, do qual o Capitão ^{começou a}
fazer humas pagas aos soldados, e a ^{re-}
gocear-se pera o cereo que esperava,
porque a gente do Rajú já chegava, ^{lan-}
gou-lhe fóra alguns Modeliares, os ^{que} ^{que} ^{fora}

sempre trouxeram algumas cabecas dos inimigos ; e sendo avisado que o Peliconda Arache Mór do Rajú andava com muita gente fazendo alguns assaltos , mandou os Mandiaires Diogo da Silva , Manoel Pereira , Pedro Afonso , e outros em companhia de Francisco Gomes Leitão , Capitão do Campo , com alguns Portuguezes pera verem se podiam travar com elle ; e pera a banda de Viras mandou outros Lascarinhs com seus Araches pera se embrenharem , e lalli darem alguma pancada nos inimigos. Foi isto em fim de Abril ; e quando foi a 3. de Maio , dia da Exaltação da Cruz de Christo , acabada a pregação , em que della disse o Padre grandes maravilhas , encontraram os nossos com Peliconda , que trazia dous mil e seiscientos cécodehidos , e commettendo-se huns aos outros , travaram huma muito aspera batalha , na qual os da nossa parte fizeram grandes maravilhas , e mataram logo a Peliconda com outros Araches , e muita gente da sua. Os mais vendo aquelle estrago , e o seu Capitão morto , foram-se recolhendo , ficando-lhe no campo de redor de seiscientos estirados , e alguns cativos , com que os nossos se recolheram ; e como o dia era todo de merces de Deus , naquelle mesma conjunção veio a cahir outra cabilda de inimigos nas maos

mãos dos que estavam em Veras , lancados em filada ; e dando nelles , fizeram huma grande mortandade ; e desbaratando de todo os inimigos , foram-se recolhendo com algumas cabeças em sinal da victoria , e entraram pela Fortaleza juntamente com Francisco Gomes Leitão , e com os mais que tambem vinham cheios de prezas . Foi esta victoria tão festejada de todos , que muitos dias andaram os meninos pelas ruas cantando louvores á Cruz de Christo ; e porque esta victoria foi eni dia tão affinal , se ordenou fazer-se nelle todos os annos huma solemne procissão . Poucos dias depois chegou o provimento que o Visor Rey D. Duarte mandava , com o que ficaram todos desalivados do receio com que estavam por falta de mantimentos : o que já sentio muito a perda dos seus , e elle fez apressar mais as cousas pera o cerco que pertendia , porque esperava tomar huma grande vingança ; e porque neste mesmo tempo aconteceu hum caso espantoso com hum sobrinho seu , que não he pera deixar no tinteiro , nos pareceo bem darmos razão delle , o qual foi desta maneira . De hum irmão , que este tyranno matou , ficou hum filho chamado Reigão Pandar , que se acolheu a huma aldeia cacaudalizadissimo da morte do pai , e não pouco receoso da

cruzeza do tio. Com este Principe se carreava João Correa de Brito em segredo, e o perluadia rijamente a tomar vingança da morte do pai, offerecendo-lhe pera isto toda a ajuda, e favor, e nisto metteo inui-
to cabedal ; e porque quando por alli não pudesse ordenar a morte ao Rajú, ao me-
nos urdiria taes odios entre elles que os
inquietasse. O Rajú ou fosse por ter delle-
tado algum aviso, ou porque lhe não sof-
ria sua crueza deixar com vida aquelle po-
bre Principe, desejando de extinguir toda
a coula que procedesse do sangue dos an-
tigos Keys, mandou dissimuladamente cha-
malo, como que era pera negocio, mas
elle como se temia do Tio, não lhe pare-
ceo bem aquelle charramento ; e dissimu-
lando com a ida, fingio-se enfermo, e as-
sim se mostrou no leito a quem o foi cha-
mar. Disto tomou o tyranno motivo de
desobediencia, pelo que despedio alguns
Modeliares com muita gente, pera que lho
levassem, porque não soffria sua brutalida-
de que o matassem lá, porque queria ver
com os seus olhos verter aquelle innocen-
te sangue pera fartar sua sede. Chegada es-
ta gente áquella aldeia, cercaram-lhe as
casas, e lhe mandaram dizer que se fizes-
se prestes pera ir a Ceitavaca a ver-se com
seu Tio ; e não faltou na companhia quem

o avisasse do pera que. Dado o recado, entreteve elle os Modeliares com lhes dizer que se hia fazer pretes; e recolhendo-se a huma camera, chamando suas mulheres, filhos, e mais familia, lhes disse:

» Bem vedes o estado em que este cruel rei ^{est} a posto todos os Príncipes de Ceilão, e que de todos não ha mais que eu, ^{com} que não ha de descansar até banhar ^{as} mãos neste innocent sangue, porque ^{nes} perdoou a seu proprio filho: que le ^o de esperar delle? Eu sou de parecer que lhe não demos gozo de seus olhos ^{re-} rem o que tanto deseja; e que pois ^{seja} todos tão parentes, filhos, e mulheres ^{me} deste sem ventura Reigão Pandas, que quereis seguir nisto, e fazerdes o que eu faço »; e tomando hum vaso de ^{ra} conha cruelissima, a por na boca, e bebeu hum grande trago, e assim foi dando a cordos os que alli estavam, os quaes hum e hum foram cahindo, e em breve ^{espoço} deixaram todos as vidas nas mãos da cruel peçonha. Os criados vendo aquelle pavoroso espetáculo, fizeram hum pranto sobre aquelles corpos muito pera internecer ^{até} as cousas insensíveis. Os Modeliares que o ^{entraram} iam buscar, ouvindo o choro, dentro, e zchararam aquelle sacrifício, o qual os assombrou de maneira que ficaram ^{cor-} mo

do passados, e se foram com aquellas no-
ras ao Rajú, com as quáes se elle não en-
trasseco. Este Príncipe esteve muitas vezes
abalado pera se ir pera a nobla Fortaleza,
e João Correa teve sobre isto algumas
Olas suas; e com este calo teve elle algi-
ma occasião pera tentar o Rajú com algum
modo de pazes, porque lho encomenda-
va o Viso-Rey inuito; e tratando-se este
negocio, mandou a isso hum Antonio Guer-
reiro, casado com Columbo, e hum Duarte
Silveiro com licença do Rajú pera o tra-
tarem com elle, e por elles lhe mandou hum
presente de coussas que lhe parecco estima-
ria. estes homens se víram com elle, e
concluiram em treguas, e não por tempo
limitado, mas com condiçao que primeiro
que o Rajú as quebrasse, avisaria disso ao
Capitão, o qual posto que bem se enten-
deo que estava com o animo damnado, e
que tudo era dissimulação pera naquelle
tempo das treguas se prover de muitas
coussas, que também foram necessarias aos
nossos, porque naquelles dias mandou João
Correa recolher na Fortaleza madeira, pa-
lha, junco, e outras coussas pera cubrir,
e reformar as casas pera a invernada, e
de se fortificar o melhor que pode pera o
cetco que esperava, do qual avisou de
novo ao Viso-Rey; e as treguas ficaram
Canto. Tom. VI. P. II. P cor-

226 ASIA DE DIOGO DE COUTO
correndo até se quebrarem, como adianta
se verá.

CAPITULO XV.

De como Cosme Faia foi morto na Ilha de Camaram com todos os que com elle hiam: e do que aconteceu a Ruy Gonsalves da Camera no estreito.

DE PROPOSITO guardámos pera este se-
gar todas as cousas sucedidas a Ruy
Gonsalves da Camera no estreito pera
contarmos todas juntas, pelas muitas que
se meteram no meio.

Partido Cosme Faia de Goa, como
atrás dissemos, foi tomar Chaul, onde
mudou navio, porque o que levava era
hum pouco pezado; e partindo dali em
Janeiro com bon tempo, tomou outra cos-
ta da Arábia, e de longe della foi bafcar
o estreito de Meca, no qual entrou sem
contraste, e determinou passar á Ilha de
Camaram, assim pera fazer aguada primei-
ro que passasse a Macua a lançar a joão
Baptista Briti, como pera tornar falia
terra, e das Galés, pera tornar a avisar
Ruy Gonsalves, e esperalho no estreito; e
antes de chegar a Camaram, encontrau

hum Almadia de pescadores, que lhe não pode fugir, e a tomou, e dos Arabios dela soube como Miralibec era passado a Melinde com huma Gale, e como a outra arribara; e levando os Arabios comigo, chegou a Camaram, e largou a Armada com dous dos Arabios, pesa que lhe foseun trazer alguns mantimentos da terra firme, ficando-lhe outros em refens: pera lhe mostrarem a aguada da Ilha, e alli ficou esperando pelos mantimentos, e fazendo agua, e lenha. Esta Ilha de Camaram está em altura de 15. gráos de Norte assaltada da terra finie da Arabia Feliz, pouco mais de quatro leguas: a sua feição he de hum meio coracão cortado ao comprido, e a Ilha fica pera a banda da terra da Arabia, onde faz huma baília, e na sua situacion parece a Ilha que Ptolemeu chama Cartilencene (segundo Luiz Vertemao), a qual elle mette em 16. gráos do Norte na sua sexta Taboa da Asia peggada á mesma costa da Arabia; e tornando aos Arabios da Almadia, que Cosme Faja mandou por mantimentos, foram-se direitos á terra a huma Cidade que se chama Teis, que está fronteira a Ilha, como Alnada de Lisboa, donde residia hum Xequ que posto da mao do Barri, ao qual deram as novas do navio Portuguez, e como ficava em Camaram el peran-

do que lhe levassem mantimentos. O Xeque pareceo-lhe aquillo lanço pera não se poder, e armou logo duas Gelvas grandes, nas quaes mandou embarcar cem homens de armas em cada huma, alastrados todos por baixo, e mandou cubrillos de vigas, e por sima muitos carneiros, gallinhas, e outras cousas, e despedio a Alinadia com elles: estas embarcações chegaram a Cambaram á vista da Fusta; e tanto que della vieram os carneiros, e gallinhas, e a Alinadia que tinham mandado a buscar mantimentos, e sem fazerem consideração, entraram as Gelvas com grande alvoroco pera lhe comprarem aquellas cousas; e chegando a Fusta, saíram debaixo os Mouros sobre os nossos; e como os tomaram sem armas, e descuidados, foram todos mortidos á espada, acabando alli Joao Baptista, que elcapou dos Niquilús, e a Fusta foi logo levada ao Xeque de presente, e elle a mandou de presente ao Baxá de Moca que a festejou muito. Outro calo semelhante a este aconteceu á outra Fusta noite em outro lugar vizinho a este, donde saíram estas Gelyas, chamado Ceilife. Estando o Governador Lopo Soares nesta Ilha de Camaram, quando entrou até à Cidade de Judá no anno de 1516. que indo aquelle lugar de Ceilife huma Fusta, de q^{ue} era

Capitulo hum Bastião Rodrigues a resgatar
algumas coisas, alli foi tomado cativo, e
elle com todos os Portuguezes, por duas
Gelvas com negaça de maniimentos, e de-
pois foram mandados de presente ao Tur-
co Seli, por terem chegado novas que ma-
taram em batalha Tuivo Bejo, Soldão do
Egypto, que senhoreava todas as Arabias,
os quaes lhe mandou Rax Solimão, Capi-
tão da Armada do Soldão, que estava des-
ta banda do estreito mandando dar obedi-
cias ao Turco, como primicias daquelle se-
nhorio que de novo ganhára.

Agora continuaremos com Ruy Gon-
salves da Camera, o qual deixamos parti-
do de Cochim; e seguindo sua viagem com
levantes tendentes, foi tomar Socotorá,
onde fez aguada, e dizem que alli achou
novas da Galé dos Turcos ser passada a
Melinde: ~~dali~~ foi demandar as partes do
estreito, onde cuidou achar Cosme Fais com
aviso do que hia dentro; e entrando den-
tro, virando logo a ponta da banda da Ara-
bia, surgiu em a encosta que alli faz sete,
ou oito leguas da ponta da garganta; e dez
ou doze da Cidade Moca, que elle levava
por regimento que queimasse com as Gales,
que diziam estarem em estaleiro, não lhe
faltando de sua companhia mais que os
Galeões que seguiriam outra derrota, e se-
apar-

apartaram logo da Armada. Aqui se deixou Ruy Gonsalves ficar para esperar que viesse Cosme Faia, deitando espías em terra, para saber o modo de como a Cidade de Moca estava provida, e da gente que tinha, porque determinava de a queimara. Esta ésta Cidade de Moca da garganta daquelle estreito para dentro na costa da Arábia, virando logo a ponta daquella terra para dentro, que parece aquella que Ptolomeu chama Polindronios em 11. grãos e dous terços, o qual hoje anda verificado em 12. e dous terços; e a Cidade de Moca também parece ser aquella, que elle chama Ocelis Imperium a qual Estrabão nomea por Acylla, que sempre foi grande escala; e ainda hoje o he de todas as nações de Levante, aonde o Turco manda ter guarnição de Gales por causa da Cidade de Adem, que está sóra daquelle estreito em 13. grãos escáculos, a qual o Doutor Jovio faz havella de Oceli, que deve de ser o mesmo Acylla de Estrabão, no qual soberverência he notável erro, porque Oceli está da boca do estreito para dentro 18. leguas, e ha de ficar da banda da barra 35. e segundo Michael Miravolano, que tradou as obras de Ptolomeu de Grego em Latim, a Cidade de Adem, e a que Ptolomeu chama Arabice Emporium, que

mettem em 11. gráos e meio , junto ao Promontorio Melan , a que os Arabios hoje chiamam serra de Arzera , e o mesmo tem pera si Ludovico Vartomano Liv. II. Cap. IV. Jeronymo Ruscelli , e outros Cosmografos. E tornando á Armada , que estava farta naquelle enseada , como hiamos dizendo , ao terceiro dia houveram vista de huma fermosa não , que entrava pera dentro infunada com todas as vélas , e com o vento Levante muito esperto ; e com a vendo , mandou o Capitão Mór Pedro Homem Pereira com alguns navios , pera que a fôsse comunitter , e chegando a ella , lhe atirou a amainar , o que ella não fez , antes se deixou ir seu caminho muito segura , coino aquella que levava nas vélas vento , que a havia de livrar de tudo. D. Jorge da Gama tambem se levou com a sua Galé , e foi seguindo a não , e apôs ella os mais navios poucos e poucos , ficando o Capitão Mór com só cinco , ou seis ; e chegando á não , a foram esbombardando fermosamente , varando-a por algumas partes , e desfazendo-lhe as obras por suma todas , sem ella deixar seu caminho , defendendo-se tambem com mais bombardadas ; e dando mostra de muita gente que levava soldos todos em armas , os quais nunca oufaram abalroarem-na , por serem os ma-

res mui grossos, e o vento mui rijo, e assim a foram seguindo até á noite, por rem se lhe dava o tempo lugar para commetterem; mas o vento era cada vez maior, e a noite vinha-se chegando, porque lhes foi forçado deixarem-na; e querendo tornar a seu posto, já não puderam, porque em todo aquelle estreito, que havia muito perigo de baixias em tempo de levantes, que são mui forçosos, e desgasões, em que he necessário não largar as enseadas, e as calhetas, nem se affastarem da terra, onde as tenham á mão: e quando os nossos as quizeram ir demandar, já não puderam; e porque ao pôr do Sol lhe foi crescendo o tempo, com maior risco, e trabalho foram correndo com relações pequenas para onde cada hum pode, sem saberem para onde hiam. Ruy Gonçalves da Camera, quando viu que ao outro dia não vinham os navios, e que o tempo crescia, ficou enfadadíssimo, e receou-lhes grandes desastres; e porque não podia al-fazer, deixou-se alli ficar esperando por elles.

CAPITULO XVI.

Do que aconteceu a Francisco de Sousa Pereira, e a Tristão Vaz da Veiga, indo fazer aguada: e de huma briga que tiveram com os Turcos: e do que aconteceu aos navios da Armada que andavam desgarrados.

EM quanto Ruy Gonsalves não recolhia os seus navios, de que não havia novas, determinou mandar fazer agua, porque estava muito falso della; e porque por ali não havia outra senão meia legua pela terra dentro, mandou a tres Capitães dos navios que com elle ficaram, que eram Francisco de Sousa Pereira, Tristão Vaz da Veiga, e Diogo Vaz da Veiga, irmãos, com a gente de suas companhias, que a fôssem fazer, e estes homens levaram sessenta soldados, e muitos marinheiros, e mouras com vasilhas pera agua; e caminhando pera o lugar da aguada, e indo já perto della, arrebataram perto de trezentos Turcos de pé, e trinta de cavallo e suberados; e achando diante alguns soldados que se desfondaram, matiram simco, e cativaram hum, e todavia fizeram estes seu dever primeiro, e vendêram suas vidas bem caras. Francisco de Sousa Pereira,

ra, e Tristão Vaz da Veiga que hiam juntas, tanto que viram os inimigos, ajudando os seus soldados, que seriam quarenta, puzeram-se em hum tezo, onde os carros lhe não podiam chegar, por ser ingreme, e pedregosa, e dali se defendiam dos de pé com muito animo, e Diogo Vaz da Veiga, que ficou na praia com os seus soldados esperando por canhadas, e machados, indo já caminhando, chegaram a elle alguns Mouros da compagnhia dos que pelejavam, e lhe deram recado do que passava; e vendo elle que não tinha gente pera os soccorrer, voltou pera o Capitão Mór, a quem deo conta do negocio; pelo que elle com muita brevidade despedio Simão Moniz com Diogo Vaz da Veiga, e oitenta soldados, no que fizeram detença de quatro horas; e querendo-se por a caminho, chegaram outros Mouros, que tambem vinham fugindo, e disseram ao Capitão Mór que todos os Portuguezes eram mortos; pelo que mandou fazer final a Simão Moniz que se recolhesse, porque já hia caminhando; e posto que elle, e Diogo Vaz da Veiga ouviram amudar as bombardadas, não deixaram de ir avante, porque quiz Deus assim pera livrar os outros: os que pelejavam com os Turcos fizeram tão mal aos de pé, que foi necessario

rio aos de cavallo descerem-se pera aver-
guarem aquelle negocio, e foram comin-
ter os noissos com muita determinação; e
como elles estavam apostados a venderem
as vidas muito caras, receberam huns, e ou-
tros com grande animo, defendendo-se, e
offendendo-os, como se foram muitos, e
muito sãos, estando a mór parte delles fer-
tidos; e tendo já estirados no campo mais
de trinta Turcos de pé, e tres dos de ca-
vallo, e entre elles hum de traje diferen-
te dos mais que parecia Capitão, porque
mandava, e governava na briga: e certo
que esti foi huma das mais bem pele-
jadas que se viram pela desigualdade da
genic, porque já os noissos eram menos de
quarenta, e os Turcos mais de cem, por-
que recrreceram depois, e todavia os noissos
sempre mostraram hum animo, e esforço,
não afraçando nada, tendo razão pera es-
tarem bem cansados, por haver mais de
oitó horas que pelejavam, porque come-
sou a briga ás sete de pela manhã, e isto
en já depois de duas horas, sem em todo
este tempo tomarem hum polaco de repou-
so, nem huma refeição de agua, ou outra
coisa alguma; e já alguns soldados de fe-
rudos, e cansados não podeado mais con-
sigo, deixaram-se cahir alguns, e outros
mostraram desconsiança, se Francisco de
Sou-

Soufa , e Tristao da Veiga , que ambos este dia tinham bem mostrado o valor de seus corações , os não animáram , e estorvaram com bradarem muitas vezes que alegrassem , que já apparecia socorro ; e tantas vezes os foram enganando com illo , até que appareceram Simao Moniz , e Diogo Vaz , os quaes vendo os nossos naquel le risco , e multidão dos Turcos , que os tinham cercados , fazendo-lhes a honra , e o amor de irmãos , e amigos , desprezando todos os perigos , atreveram-se de longe com huma grita grande , tocando os tambores , com o que animaram os que pelejavam , e descorçoaram os Turcos de feição , que não fazendo consideração , foram fugindo , e deixando o pé do monte cheio de corpos mortos , que ás espingardadas derrubaram : os do socorro chegaram aos outros , que estavam banhados de sangue , e suor , e todos se abraçaram com tamnho alvoroço que o caso requeria ; e porque havia muitos feridos , e todos estavam pera espirar de fraqueza , e cansaço do trabalho passado , porque como arrefeceram da furia , fez a natureza seu officio , encomendando os feridos aos sãos do socorro pera os ajudarem , foram-se recolhendo pera a Armada , á qual chegaram ainda de dia ; e foram tão bem recebidos , e felicidados

dos do Capitão Mór, como homens que havia por mortos, e logo se curáram os feridos com muito resguardo, e a todos os mais deram refeição, com que tornáram a recobrar alento, e com grande gosto de todos contáram da batalha, que foi muito pera isso. Partidos os nossos do porto da Tiga, arrebentáram de redos de douz mil de cavallo, que o Baxá de Moca despeito, porque logo teve rebate, e acháram os seus desbaratados, e perdidos, porque o modo que levavam os fez espalhar; e cuidando estes que os Portuguezes tornassem a buscar agua, que daquella vez não leváram, embrenháram-se; mas faltou-lhes em vão sua esperança.

Ruy Gonsalves da Camera ao outro dia que isto se passou, levou ancora para ir buscar a sua Armada, de que não havia novas; e indo à vela, vio entrar pelo estreito outra não com vento muito fresco; e voltando a ella, a foi comandar por emendar a desgraça que lhe aconteceu com a outra; e chegando perto, lhe arrou a mainar, o que ella não quiz fazer, pelo que a foi seguindo ás bombardadas; e tanto apertou com ella, que a mainou, e mostrou bandeira de paz. O Capitão mando levar diante de si o Mestre, e Piloto, e delles soube que aquella não era de El Rey

de Pegú, e que não levava cartaz; e ~~ainda~~ dando surgir a não, o fez elle tambem hum pouco abastado; e tanto que ~~apontou~~ ceo, sobrevindo hum temporal grande, foi necessario ao Capitão Mór levar-se, e por Ihe a poppa, e a não fez o mesmo, e ~~for~~ ram correndo tormenta bem grande; e ~~o~~ não em amanhecendo, vendo-se perio de Moca, mettendo-se dentro: a nossa ~~Armada~~ foi em traquete pelo estreito dentro, por que era levante, e chegou ate a Ilha de Camarão, onde surgiu, e o Capitão Mór mandou por Simão Moniz, e por Francisco de Sousa, e Diogo Vaz da Veiga (que ~~que~~ so estes chegaram) que fossem queimar a povoação da Ilha, a qual se despejou, e a queimaram toda: alli fizeram todos ~~agua~~ agua, e lenha em abastança, no que gastaram tres dias; e levando-se pera tornarem a seu porto, passando por huma coroa de ará, que estava no mar da Ilha, ouviram ~~nella~~ huma bombardada; e acudindo as ~~fustas~~ fustas a ella, acharam o navio de Ayres da Silva, que era hum dos desapparecidos, havia tres dias que alli estava encallado, porque vindo correndo com aquelle tempo, foi de noite varar naquella coroa, na qual estava com o fato em terra, e com a gente bem desconfiada de poderem concertar a fusta por estar toda aberta. Os gollos em o ve-

vendo, com grande alvoroço se lançaram a terra com todos os marinheiros, e com muita pressa remediaram a fusta o melhor que puderam, e a lançaram ao mar, e fizeram embarcar nella o seu Capitão, e soldados, que estavam todos como mortos do trabalho passado; e tornando a fusta no meio de outras duas, pela muita agua que lia fazendo, a foram levando com muita vigia, e dali a dous dias faleceu Ayres da Silva de humas febres que deram em o baxo, do grande Sol, e trabalho, do que todos receberam muita dor, por ter hum mancelho de muito grandes pensamentos, e esperanças, e que procedia muito bem no serviço de El Rey: era este Fidalgo filho do Regedor Lourenço da Silva, e de Dona Iener de Castro sua mulher: o Capitão Môr foi demandar a boca do Estreito para ali ajuntar a sua Armada, e pelo caminho foi encontrando as fustas desgarradas, rojões, á marinha quattro, e ai se ajuntarem todas sem perder nenhuuma; mas todas tão desgarradas da tormenta, e tão saltos de agua, e mantimentos, por se lhes terem danoado, que viham quasi desesperados do remedio. Com este trabalho chegaram as portas do Estreito, onde acharam o Galeão de D. Francisco Mascarenhas, do qual todos se provêram, e quiz Deus deralho

240 ASIA DE DIOGO DE Couto
alli, porque sem duvida que se perderam
a mingua.

C A P I T U L O XVII.

*Do que mais acontecco a Ruy Gonsalves
da Camera, e a D. Francisco Mascaren-
has, que ficou no Estreito: e de como
Ruy Gonsalves chegou a Mascate, e des-
pedio Pedro Homem Pereira com a Ar-
mada de remo para Ormuz.*

Tanto que Ruy Gonsalves da Camera
teve junta toda a sua Armada, e que
era tempo de se acabarem os levantes, fer-
se á vela para Ormuz, onde levava ~~pe~~
regimento que invernasse para a jornada
dos Niquilus, sobre que Mathias de Al-
buquerque tanto pachata, e deixou na bo-
ca do estreito D. Francisco Mascarenhas,
porque não teve tempo o Galeão para fa-
zer-se á vela; e sendo o dia da Paixão da
Resurreição, pela manhã chegaram a ~~bona~~
enseada, que se chama dos Mordexis, seis
leguas da boca do estreito para fóra, já
tão faltos de agua, que não tinham ~~que~~
beber; e como aquelle dia era todo de
merces, fez-lhe alli tantas, que cavando
ao pe de huma palmeira, em quai ~~dos~~
palmos lhe rebentou huma fonte de ~~água~~
~~se~~

secessissima ; e em quantas outras partes ca-
rriam , em tantas lhe rebentaram outras ;
nas quaes fizeram sua aguada com grande
festa , e alvoroco , dando todos muitas gra-
fias a Deos nollo Senhor por tamanha mer-
cé , e por ella puzeram o nome áquelle lu-
gar a Agua da Pascoa ; e certo que não foi
menor iniugre este que aquelle , que Deos
fez pelos filhos de Israel , passando por esta
meima Arabia , quando lhe abrio fontes
de agua na pedra , indo todos pera perece-
rem , como agora estes liam. Aqui passaram
todas as Oitavas , em que invaram alguns
rebates de Turcos , que em terra mataram
alguns marinheiros , e hum Piloto Mouro
que se desfandaram. Daqui passiram , ain-
da que factos dc agua , muito faltos de
mantimentos pelos não haver já ; e chegan-
do defronte de Adem , acharam surto o
Galeao de Christovão da Veiga , do qual
se refizetam ; e a Fortaleza como vio a nossa
Armada , que lhe foi passando de longo ;
atirou-lhe muitas bombardadas , sent os nos-
os fazerem caso dellas , deixando-se ir seu
caminho muito seguros com darem muitos
peleouros entre os navios , e assim foram se-
guido sua derrota com ventos ponteiros ,
que lhes deram muito trabalho ; e os deti-
veram tanto , que lhes tornou a faltar a
agua de todo ; e chegou a Armada a tanto
Q. sper-

aperto por falta della, que se vio de todo perdida; e Roque da Fonseca, que hava tres dias que no seu navio não bebia agua, chegou á Galé do Capitão Mór, e lhe pedio o soccorresse, e senão que já não havia outro remedio, senão varar naquella terra, porque antes querião morrer com os pés nella pelejando, que no mar de pura sede. O Capitão Mór hia tal que nem a si podia valer, e com grande pezar lhe disse, que fizeste de si o que quizesse, que elle tambem estava tão necessitado como elle. Roque da Fonseca como desesperado deu toda a vela, e mandou endireitar com a terra para varar nella; e indo já muito perto, vio huma aberta, pela qual sahia huma fermosa ribeira a descarregar suas aguas no mar; e vinha tão prcipitosa, e com tamanha força, que mais de hum tiro de besta ao mar era tudo doce. Os marinheiros como hiam espirando a sede, acertaram de provar a agua do mar, e chando-a doce, deram todos comigo no mar, como acontece ao que vai ardendo em vivo fogo, que em vendo agua se arremessa a ella, com aquella furia que lhe faz levar as flamas em que vai ardendo, e tanto que se vê na agua que se lhes apagam as lavaredas, resfugia, e parece que começa a viver; assim os soldados se lan-

viram ao mar apôs os marinheiros com as
bocas abertas, havendo que nem todo a-
quelle mar lhes mataria a sede que leva-
vam, e não lhe esqueceu com todo aquelle
alvoroço a necessidade em que toda a Ar-
mada hia, porque logo mandou Roque da
Fonseca atirar huma bombardada, pera que
recolhesse, como fez; e chegando alli que
viram aquillo, houveram que era obra de
Deus que os soccorria na mór necessidade
em que nunca se viram, como fez em ou-
tros muitos trabalhos que lhes aconteceram
naquella viagem; e dando-lhe todos muitas
grasas, fizeram muito bastante mente suas
segundas, e se recrearam, e lavaram, es-
quecendo-lhes logo o trabalho em que vi-
ram, porque o alvoroço do gosto presen-
tiam, porque o varreio da memoria todo o perigo
passado. Partidos dalli, foram tomar Que-
xumes, que está na costa da Arabia antes
do Cabo de Fariaque, em altura de 16. graus
do Norte, ao qual Ptolomeu chama Sea-
go, que mette na sua sexta taboada da Ásia
na mesma costa em 14. graus: aqui em
Quexumes se apercebeu toda a Armada de
muitas que havia de inister, e o Capitão
Mór despedio os navios pequenos pera irem
de todos o Pinheiro, que hia na sua man-
cha: estes navios se fizeram á vela, e com

o tempo que era rijo, se apartaram de noite, e fomente os navios de D. António Manoel de Santarem, e o de Fernão Gonçalves da Camara se compassaram com a manchua, e foram sempre seguindo o farol indo demandar a enseada da Macieira autes do Cabo Rosalgate; e foi o vento crescendo da banda do Ponente com tamanda cerração, que nem aquelle dia, nem outro (que foram correndo á vontade dos ventos) pode o Piloto, que lia na manchua, tomar o Sol; e o terceiro que o tempo foi abrindo, que lhe dco lugar para rosnarem a altura, achararam-se 80 leguas afastados da terra, do que foi causa as grandes correntes das aguas, que sahiam da boca de Sinu Persico: e não sendo possivel tornarem para Ormuz, por ser o tempo grosso, e os navios pequenos, que não puderam farrer o ló, houveram por melhor conselho fazer-se na volta de Dio, e com o ponente que era rijo, em quatro dias foram haver vista do Pagode de Jaquete, no qual por ser de noite, e a terra raza, houveram de varar, e estiveram com as proas em terra, se ao mesmo tempo se não accendera hum farol que o Pagode tem; e em vendo, se foram afastando, e ao outro dia fizeram a Dio, onde invernaram. Os mais navios, que logo se apartaram destes, faram-se che-

gando á terra, e de longo della com pon-
ca vela navegaram com menos trabalho,
tendo recuo na terra sem a quererem la-
gar; e passados os dias da cerração, foram
mais folgadamente, e passáram o Cabo
Rosalgate, e dalli foram esperar a Armada
a Mascate: o Capitão teve o tempo em
Quexume furto; e como lhe passou, deo
á vela com as Galés; e posto que gastou
muitos dias, foi tomar Mascate; e primei-
ro que contemos o que mais sucedeo, se-
rá bem que continuemos com D. Francis-
co, e com outro Galeão, que ficaram es-
perando tempo, e porque ao Galeão de
Christovão da Veiga não aconteceu coufa-
nozavel, e foi ter a Mascate a salvamento,
onde o deixaremos, por continuarmos com
D. Francisco Mascarenhas. Apartando-se o
Capitão Mór delle, ficou alli furto espe-
rando por tempo, que lhe não entrou se-
não dahi a mais devinte dias; e tanto que
lhe deo lugar pera se poder sahir, deo á
vela, e foi fazendo sua viagem de vagar;
e por lhe faltar agua, a foi fazer a Monte
de Felix, onde foi com elle dar huma não
muito fermosa que hia pera Meca; e fa-
zendo-a surgir, mandou levar o Capitão,
que era huin Abexim, homem de muito
boin entendimento, o qual D. Francisco
recebeuo mui bem, e delle soube ser a não
de

de Heebar Rey dos Mogores , e que le
vava cartaz que lhe mostrou. Este Abexim
em praticas que teve com D. Francisco
Mascarenhas , sabendo que era da com
nhita da Armada de Ruy Góisalves da
mota , perguntou-lhe pelo Capitão Mór , e
pelo que fizera no Estreito , porque pela
fama , e terror que esta Armada metteo
toda a India , houve que elle pelo mesmos
deixaria Moca queimada , e a mór parte
da costa da Arabia : sabendo o pouco que
fizera , e os desastres que lhe aconteceram ,
apertando as mãos , e dando á cabeça . co
mo magoado , disse pera D. Francisco :
*Não fizestes mais com esta viada , que ac
cordar o cão que está dormindo ; e assim*
foi por certo , porque logo em sahindo a
Armada , mandou o Baxá de Suez reformar
Adem , fazer Fortaleza em Camaram , e ou
tros no porto de Arquico , e Macua na
costa da Abassia , provendo-os de guarni
ções bastantes , e escreveo ao Turco pel
posta daquella Armada , o qual com impa
ressa mandou lavrar madeira pera Gales ,
e despedio hum Baxá a Suez com os Ofi
cias pera as levantarem , o que começou
a fazer com muita pressa ; e por haver dis
serenças entre o Baxá que foi , e o que lá
estava , ficáram imperfeitas , tendo já dez
Gales alçantadas , porque o Baxá de Suez
es-

escreveo ao Turco que não eram necessárias tantas Galés pelos grandes gastos que faziam, e que aquellas se se acabassem bastavam pera guarda daquelle estreito; e com isto escreveo mexericos do outro Baxá, com que fez mandallo o Turco logo chamar.

D. Francisco Mascarenhas despedio o Capitão da não do Mogor, e elle foi seu caminho, em que o deixaremos até tornar a elle.

CAPITULO XVIII.

Da Armada que Ruy Gonsalves da Camara mandou contra os Nequilus, de que fui por Capitão Mór Pedro Homem Pereira, e ao que lhe aconteceu na jornada: e de como desembarcou na sua Costa, e foi desbaratado com morte de quase todos os Capitães, e mais de trezentos homens.

Chegado Ruy Gonsalves da Camara a Malcata, onde os navios da Armada estavam já esperando por elle, tratou de despedir dalli os que havia de mandar a Nequilus, como levava por regimento; e pelas cartas que alli achou de Mathias de Albuquerque, e de João Gomes da Silva, que já estava de posse da Fortaleza de Ormuz,

muz , se houve que seria melhor partirem dalli , porque não soubesse da Armada , senão quando desse sobre elles ; porque fosse a Ormuz , logo haviam de ser avisados , e estariam precatados , soccorridos de Lara ; e mandando prover pera vinte dias dos navios que haviam de ir , os despedio , elegendo pera Capitão Mór daquella jornada Pedro Homem Pereira , que logo se fez á vela. Os Capitães que com elle foram , são os seguintes : D. Jorge da Gama na sua Galé , D. Antonio Manoel , irmão do Conde da Atalaia , D. Miguel de Castro , filho de D. Alvaro de Castro , D. Manoel de Lima , Duarte Moniz Barreto , filho de Antonio Moniz Barreto , Governador que foi da India , e Tristão Vaz da Veiga , e Diogo Vaz irmãos , Roque da Fonseca , André de Soufa , João Rodrigues Cabral , Francisco de Soufa Pereira , Fadrique Carneiro , filho de Francisco Carneiro , irmão de Pedro de Alcaçoya , Conde das Idanhas , Antonio Gonçalves de Menezes , e Antonio Coelho nestes navios de redor de quinhentos soldados dos dos melhores da Armada : levava Pedro Homem por regimento que fosse sobre os Nequilús , e os destruisse , e castigasse pelas affrontas que tinham feito á nossa Fortaleza de Ormuz , e que não tocasse nessa Fortaleza , porque não tivessem os

inimigos primeiro aviso delles, que os vissem desembarcar em suas praias. Esta Armada foi seguindo seu caminho com tempos ponteiros, em que gastou quasi todos os dias de provimentos que levava por Regimento, foi-lhe faltando o mantimento, pelo que lhe foi forçado arribar á Ilha de Lareca perto de Ormuz, donde não mandou recado ao Capitão daquella Fortaleza por lho defender o seu regimento. Joao Gomes da Silva mandou negociar os mantimentos pera lhe mandar; e pela detença que nisso houve, chegou Ruy Gonsalves da Camera primeiro que fossem, e desembarcando em terra, praticando sobre aquellas cousas com Mathias de Albuquerque, e com Joao Gomes da Silva, pareceo bem a todos ir a refocarem assim de gente, como de navios, com o que mandáram chamar Pedro Homem; e dando-se presla aos provimentos, e navios da obrigação daquella Fortaleza, que mais haviam de ir, os despediram em breves dias, levando Pedro Homem mais cinco navios da obrigação daquella Fortaleza, dos quaes era Capitão Mór Paulo da Silva parente de Joao Gomes da Silva; e por ordem de Mathias de Albuquerque, foi também Alvato de Avellar em huno navio com Regimento a Pedro Homem, que

que não fizesse nada sem seu conselho, ^{que} ser hum homem muito pratico naquelle treito, e muito bom cavalleiro: ^{levava} estes navios da obrigação da Fortaleza ^{cento} e cincoenta homens, com o que prefaiziam o numero de seiscentos e cincoenta.

Partida esta Armada, foi entrando o estreito, e no caminho teve o Capitão Mór aviso de como os Nequilijs estavam socorridos da gente de Lara, e que no seu porto não havia que fazer, porque não tinham povoações, nem embarcações para se lhes poderem queimar, que tudo estava ^{deserto} ^{da} em suas terradas, enterradas debaixo da areia, de que toda aquella praia era; e informado bem disto, escreveu ao Capitão ^{no Cr} Mór Ruy Gonsalves da Camera, e ao Capitão de Ormuz, e a Mathias de Albuquerque o que sobre isto achou, e que todavia hia esperando por resposta para lhe fazer o que mandaste. Vista a carta por todos, e notados os inconvenientes que lhes elle apontou, lhe respondeo Ruy Gonsalves da Camera, que fosse aonde o mandavam, e que desse em Nequilijs, e que não arribasse tantas vezes. Esta carta os tomou já sobre o porto de Nequilijs, o qual (como já dissemos) está na costa brava ^{naquelle} parte, onde chiamam de Leitão, ^{fronteira} á Ilha de Cacs, que tudo são medos de arba

areia solta ; e como ventão os Sudocestes
 que alli cursão muito , e ficain travessões ,
 falem naquelle parte os mares tamanhos
 escarceos que mettem medo ; e posto que
 no tempo que alli chegou a Arinada ven-
 tava pouco , e o mar dava lugar , e jazi-
 xo , todavia bem pareceo a todos ; e ven-
 du a costa , e aquelles medios de areia ,
 sem verem povoação , embarcação , nem
 coulo que se pudesse queimar , que não
 deixaria de ser sua desembarcação muito
 arriscada , e sem fruto nenhum , e assas de
 pouco conselho em commetterem-se couzas ,
 que o perigo está muito certo , e a
 honra , e proveito nenhum ; e esta era a
 razão por que Sandanes Licio aconselhou
 a Cresso , quando quiz conquistar os Persas ,
 que nunca fizesse guerra a gente que be-
 hiz , e vestia pélles , pois em os vencer não
 podia alcançar gloria , nem proveito , co-
 mo com estes Nequillus se não podia alcan-
 çar , por serem homens que se sustentavam
 de tamaras , e peixe secco ao Sol , e be-
 biam aguas salobras , e vestiam pélles , e
 trajes asperos .

E tornando ao nosso fio , dada a carta
 a Pedro Homem Percira , vendo a sequidao
 della , deram-lhe tamanhas desconfianças ,
 que sem embargo de ver claro sua perdi-
 ção , determinou desembarcar , e fazer o
 que

que lhe mandavam. Chamando todos os Capitães, mostrando-lhes a carta, e dando-lhes a sua tenção, que era desembarcar em terra, votáram todos que ali não havia que fazer; e que sem embargo do que o Capitão Mór dizia, senão cometesse coula tanto sem fruto, e de tanto risco, como aquella, pois tudo o que ~~risco~~ não eram mais que medãos de areia ~~solta~~; e que ir buscar os inimigos ao Cearão, isto lhe não mandava o seu Regimento, nem era servico de El Rey, se o fizesse: que o hom seria tornar-se pera Ormuz. Pedro Homem Pereira bem entendeo que aquillo era o bom; mas como estava cheio de desconfianças, pareceo-lhe que se deles creditava em não desembarcar, ~~polto que~~ mais não fizesse que pôr os pés em terra; e tratando isto com o Ayllar, pareceo-lhe bem aquillo, só porque vissem os Nequijus que lhe podia desembarcar nas ~~fusas~~ ~~ribeiras~~, e que não fizessem mais que encher hum sacco daquella areia pera final de como puzeram nella os pés, e pera o levarem de presente a seus Capitães, ~~não~~ lhe lembrando quando El Rey David estranhou áquelles valentes mancebos, trazerem-lhe a agua que elle desejou da cisterna de Belém com tanto risco seu, pelo que não quiz beber, e a derramou pelo chão, por que

que os riscos em que se não aventura a ganhar muito, são temeridades mal aborrecidas a Deos, e aos homens. Em fin afentados os nossos naquellea indiscreta determinação, puseram em ordem o modo da desembarcação, e repartio-se toda a gente em duas bandeiras: da primeira feria Capitão D. Jorge da Gama, e a outra figura em guarda da Bandeira de Christo com o Capitão Mór, e que cada huma destas companhias desembarcaria em cada hum seu posto pera divertirem os inimigos, se lhe viesssem defender a desembarcação. Posto tudo em ordem, mudáram-se os Capitães das Galés, e fustas pequenas nas bateiras, e em outros vazilhas menores, e fizeram juntamente comitter a terra, e puseram nella as proas, posto que o mar andava de levadio. D. Jorge da Gama com sua companhia desembarcou na parte que se lhe limitou, e na primeira barcada lancou em terra de redor de sessenta soldados com a sua bandeira, ficando-lhe pera na outra batelada se desembarcar com todos os mais, e tendo dado ordem ao seu Alferes que se não apartassem da borda da agua até elle fer em terra com toda a mais gente; e elle, e os mais de soffregos, ou de haverem que não havia nada, pois não apparecia gente alguma, foram logo mar- chan-

chando sem esperarem pelo seu Capitão, e encaminharam pera os medões de ²⁰⁰⁰ que estavam affastados da agua quasi ²⁰⁰⁰ tiro de berço, os quaes cingiam a praia ³ modo de meia Lua, e de huma á outra ³ cava huma ferinosíssima, e grande praia, que era aquella em que desembarcaram. D. Jorge da Gama desembarcou na outra batelada; e vendo ir a sua bandeira per o monte, foi seguindo-a, e chamando p. los seus que o ciperassem, e que se detivessem, porque rececou que lhe aconteceria algum desastre; mas como todas as desventuras que na India tem acontecido ^{se} rani por grandes desarranjos dos soldados pela falta que nelles ha da disciplina mili- ^{tar}, não guardando estes a ordem que es- tava dada de se não apartarem da ²⁰⁰⁰ aguia, nem obedecendo ao seu Capitão que os foi chamando, foram desatinadamente pera se pôrem em sima dos medões, sem lhes dar de nada. D. Jorge da Gama vendo que toda via os seus soldados lhe levavam a bandeira, foi-se com os mais soldados ^{após} ella até subir a cabeça dos medões. Os Niqui- lus, que estavam já prestes (porque tanto que souberam da Armada chamáram ^{so-} corro de Lara) vendo desembarcar os nos- sos, deitaram-se da outra banda dos me- dões em filada pera darem jazigo aos nos- sos

se de desembarcarem á sua vontade ; e vendo a bandeira dc D. Jorge da Gama em sima , arrebentáram mais de quinhentos de cavallo , e muita gente de pé ; e dando em D. Jorge , posto que se defendeo mui bem , no primeiro encontro encarou hum Foão Cavalho a espingarda , e disparando-a em um Mouro , que vinha diante , que parecia o Capitão , deo com elle de pernas afimia ; e lançando-lhe a mão ás redeas do cavallo , saltou em sima delle ; mas como os Mouros vinham de tropel , deram nelas , e em todos , e alli os mataram : ali mancebo de queira todos tinham muito grandes esperanças. Desbaratados estes , foram os inimigos descendo abaixo á praia , aonde já estava o Capitão Mór com toda a sua companhia , pondo a sua gente em ordem ; e como levava muitos mancebos Fidalgos de pouca experiençia , que se não tinham visto em nenhum perigo , não lhes dando de seu Capitão , tirou cada hum por onde quis , e quando os Mouros arrebentáram de sima , achando todos estes derramados , deram nelles , e os começáram a matar , e atropelar : o seu Capitão Mór acudio com o corpo da gente pera os recolher ; e se queria valer a estes , via de lá vir outros desmandados sugindo , e de maneira que fi-

ficou tudo huma confusão, que não se
 tendia, nem nenhum sabia o que fizera. Os Mouros vieram com aquelle tropel,
 trazendo diante de si alguns, e deixando
 os mais já atropelados; e os que puderam
 escapar se acolheram ao mar, no qual com
 o medo se arreinegavam, sem verem que
 por fugirem de hum perigo davam em ou-
 tro maior. Pedro Homem vendo tudo deli-
 baratado, chegou-se á borda da aguia, e
 com as costas nella esteve recolhendo os
 que pode, e os Mouros de softregos be-
 garam ate á borda d'agua, e todavia acha-
 ram alguns que se lhes puzeram diante, e
 lhes tiveram aquella furia, como foram
 Francisco de Sousa Pereira, os Veigas,
 Duarte Moniz, e outros, que com suas
 alabardas se atravessavam, porque os Mou-
 ros não acabassem de romper tudo: e por
 que não achassem ao Capitão Mór, que
 foi a confusão grande; porque assim os que
 vinham fugindo, como os outros que esca-
 vam da borda d'agua, se lançaram ao mar
 para se salvarem nas embarcações que esca-
 vam de largo, por causa da quebrança da
 agua; e como hiam carregados de armas,
 e alguns não sabiam nadar, afogaram-se a
 mór parte delles, sem as fustas favorecerem
 os nossos com a sua artilharia, porque
 tudo foi mal ordenado, e tudo delatranjou

Vem

Vendo-se o Capitão Môr perdido, e aper-
tado dos Mouros, recolhe-se a algumas
embarcações com os que o puderam se-
guir, tudo com muito risco, trabalho, e
desordem: este foi o mais piedoso espetá-
culo que se podia imaginar, porque quanto
se via em terra, eram homens por baixo
dos pés dos cavallos, e corpos espalhados
por fuma da areá; quanto apparecia do mar
eram homens, huns ja asfogados, outros
trabalhando por chegarem aos navios: huns
chamando pelo nome de Jesus, da terra;
e outros pelo de nossa Senhora por debai-
xo das ondas, de maneira que este foi o
mais miseravel caso, e maior desaventura
que quantas aconteceram aos Portuguezes
neste Estado, porque em menos de huma
hora se vio tamanha matança, e destruição
em huma Armada, que não tinha menos
gente que outras com que se a India toda
conquistou, e com que se tomáram fortíss-
imas, e poderosissimas Cidades, e desbar-
taram potentes, e soberbas Armadas de
Turcos, e de outros inimigos; e acontecer
isto em paric, que nem honra, nem pro-
veito dava ~~ao~~ Estado da India, podemos
cuidar que tudo procedeo de peccados,
que quizeram castigar os Portuguezes com
cegar tantos homens, quantos foram de pa-
recer que se fizesse esta jornada, a que não
Couto. Tom. VI. P. II. R sa-

sabemos dar fundamento; porque pera
 tigar aquelles barbaros, bastavam fustas ^{cas}
 mar, que lhes defendessem a navegaçao al-
 guns annos, com que não fizessem roubos;
 porque como lhes faltassem, muito ^{certo}
 estava não se poderem sustentar, nem via-
 gari desta affronta, com a qual já ^{ficou o}
 Estado sem tomar satisfação. Em fim re-
 colhidas aquellas reliquias da Armada com
 grande dor, e pezar dos que escaparam,
 se fizeram a vela pera Ormuz, aonde che-
 garam perdidos, e destrocados de ^{todo}:
 fez isto hum grande abalo em toda aquella
 Ilha; e o que foi mais pera sentir, do se-
 entre os Estrangeiros Perlas, Coraçoes,
 Arabios, e outras Nações, que alli ^{estavam}
 com suas fazendas, que se haviam de glo-
 riar da morte de tantos Fidalgos, ^{o Caral-}
 leiros, dada por mãos da mais barbara
 gente do Oriente, sem nenhum custo ^{fora} senti-
 e se ação acontecera na Cidade de Moca,
 que Ruy Gonsalves da Camera levava por
 Regimento de queimiar, pudera-se sentir
 menos. Este infeliz sucesso, no que final-
 mente se perdêram perito de duzentos e sic-
 coenta homens, em que entrava a ^{flos da}
 India, assim da Fidalguia, como da solda-
 desca, deixando esta, que se não pôde con-
 tar, nomearemos os Fidalgos que ^é nossa
 noticia vieram: D. Jorge da Gama, ^{D. Mi-}
^{guel}

quel de Castro, D. Antonio Manoel d'Atalaia, Paulo da Silva, Duarte Moniz Barreto, D. Manoel de Lima, D. Antonio de Lima seu irmão, Antonio Gonsalves de Menezes, Tristão Vaz, e Diogo Vaz da Veiga seu irmão, Manoel de Anhaia, Martinho Assonso de Mello Pereira, Pedro Carvalho, e outros muitos. O mesmo dia que esta Armada chegou a Ormuz, surgiu também D. Francisco Mascarenhas com o seu Galeão.



DECADA DECIMA

Da Historia da India.

L I V R O VIII.

C A P I T U L O I.

Do que este anno aconteceu na Persia : de como mataram o Principe Misbazar Mirta : e de como o Turco mandou Seraf Baxa prover o Forte de Tabris, e fazer outro em Gazat, e do que o Xá fez.

JA que estalamos desta parte de Ormuz, e temos entrado no inverno, que sempre guardámos pera as cousas alheias, será bem continuemos com as da Persia por demais perto.

Atrás deixámos o Forte feito em Tabris, e morto Osmian Baxá, agora continuaremos com as cousas que depois acontecerão. Recolhido Osmian Baxá de sobre Tabris, e sentindo o Xá que o Turco trabalharia de mandar fazer logo outro Forte na Cidade de Ganjar, que será apartada de Tabris algumas dez leguas, pera segurança della, e pera os soccorros, e provimentos que

lhe mandasse, poderem ir mais seguros: pelo que ordenou que o Principe seu filho fosse invernar em Ganjar, dando-lhe ordem para se concertar com todos os Senhores de Georgia pera se unirem, e ajuntarem contra o Turco. Pera isto lhe deo vinte mil cavallos, e Angelichan, e Ismatichan, Capitães de Quexis Baxis por homens de grande governo, e conselho, e EIRey com o mais exercito se foi pôr sobre a Cidade de Tabris pera cercar a Fortaleza dos Turcos, e lhe defender não sahissem pera fôrça a fazer dânnos pela terra. Aqui passou o Xá todo o inverno, tendo os seus muitos recontros com os Turcos, em que houve dânnos, principalmente da parte delles, porque os Persas como homens que estavam em suas terras, assim apertaram com elles, que os encurrallaram de todo na Fortaleza, onde começou a haver falta de tudo, por se lhes irem gastando os mantimentos que lhes ficaram, principalmente carnes; em fim chegaram a estado que valeo huma gallinha tres cruzados, huma medida de arroz, hum pão de cinco reis, dous ; vaca, nem carneiro já totalmente não havia, sustentavam-se de carne de cavallos, e de asnos, de que hum arratel valia hum reziano; e ainda chegou a coufa a mais, que houve muitos que comêram carne hu-

mano dos mesmos que morriam á fome, e assim os poz o Xá no derradeiro extremo: de tudo isto avisaram ao Turco por muitos correios, pedindo-lhe misericórdias, senão que por força se havia de cregar a Fortaleza aos Persas. O Príncipe Mirhazem Mirta foi-se por na Cidade de Ganfar, donde despedio Himagolichan, Capitão daquella Cidade, homem valeroso, e de grande entendimento, e confeiou pera ir á Georgia persuadir a Sintio Hombel, e a seu cunhado Manuchiar, e outros Potentados a se ajuntarem com elle pera defenderem a paragem aos Turcos, porque nisto estava perder-se aquella Fortaleza. Este homem se poz a caminho, ficando o Príncipe em Ganfar, esperando pelo reeado; e como era mancebo do ao peccado da luxuria, como todos são, sabendo que o Himagolichan tinha huma filha donzella muito fermola, como as mais das Persas são, pelas quaes dizia o grande Alexandre que eram todas mágoa dos olhos, e dor dos corações, começando o amor, e o desejo de ver a fazer em seu peito o que costuma fazer nos mancebos de sua idade, principalmente nos que tem posse como ele, tanto trabalhou, e tal modo teve que

houve a moça , e se logrou della ; ainda que pouco , como logo se verá. Isto não pode ser tanto em segredo , que se não tivesse a saber de alguns amigos do pai ; que logo o avisaram pela posta ; e dando-lhe as cartas , e sabendo o que passou , sentiu muito em seu peito a injúria que o Príncipe lhe fizera ; e dissimulando isto o melhor que pode , abreviou o negocio a que hia , e acabou com aquelles senhores tudo o que o Xá pertendia , porque não quiz largar o serviço de seu Rey pela culpa do māo filho , e logo voltou pera Gan-jar. Chegando áquella Cidade , fez-se de novas , e deo conta ao Príncipe do que tinha feito , e como aquelles senhores se fiavam fazendo prestes pera se irem ajuntar com elle : depois ajuntou-se com muito segredo com Angelchan , e Ismaelchan , dos quaes era muito amigo , e deo-lhes conta de sua mágoa , fazendo-lhes sobre isto huma falla muito substancial , que toda vinha a redundar em vingança de sua astronia , affirmando-lhes que se dissimulasse com aquelle negocio , que quando elle sendo Príncipe , e em vida sendo pai fazia aquelle agravo , e injúria a hum Vassallo como elle , não se podia esperar sendo Rey , se não que tomasse as mulheres , e filhos a todos , com o que aquelle Imperio da Per-

ha se viesse a perder , o que elles como
pessoas tão principaes eram obrigados a
fulmentar. Tanto os moyeo , e com tantas
razões os persuadio ao que queria , que os
venceo , e assentáram de matar o Principe ,
pois El Rey tinha outros filhos , que podia-
riam ser Reys , e que os não affrontasse na
honra. Consultado o negocio , deram conta
delle a hum Barbeiro do Principe (o qual
costumava a ficar com elle na Camera pera
o abanar , coufa muito ordinaria em todos
os Reys deste Oriente) e o peitáram pera
que o matasse , dando-lhe logo mil tomilos
de Latis , e cada tomão tem vinte cruzas-
dos ; e indo o Principe hum dia a folgar
junto do rio Cutatchai , que está fóra da
Cidade , estando dormindo a festa , e o Bar-
beiro abanando-o , vendo-se só , levou de
hum punhal secreto , e taes feridas lhe deu
sobre o coração que o matou , e todavia o
Principe com a dor da morte deo alguns
brados , a que acudiram alguns familiares
de casa a tempo que o Barbeiro ~~hia fugia-~~
do ; e lançando mão delle , o fizeram logo
em pedaços , sem lhe perguntarem quem
lhe mandara fazer tamanha traição , logran-
do elle bem pouco o dinheiro que lhe de-
ram , e o Principe a filha alheia , por onde
devein os Principes do mundo de se sujei-
tarem nesta materia , e não injuriarem em
cou-

causa que tanto doe a vassallos tão honrados, por lhes não darem occasião de traírem contra elles deslealdade, causa tão aborrevida até entre barbaros. Morto o Príncipe, não se soube por enião donde lhe viera o mal. Isto chegou logo ao Turco, e juntamente os corrcios de Tabris, que lhe significáram o aperto em que aquella Fortaleza ficava, pelo que logo com muita brevidade despedio Ferat Baxá, pera que se fosse por em Erzcrum, e convocasse o mór poder que houvesse, e socorresse os cercados, e fizesse hum Forte em Ganjar (onde o Xá bem o receava) porque houve o Turco que já aquelle negocio lhe ficava mais fácil com a morte do Príncipe, que os Turcos tanto receavam. O Baxá despedio logo recado a todos os Baxas das Províncias, pera que se fossem ajuntar com elle em Erzerum, o que elles fizeram em poucos dias; e os que se ali ajuntáram são os seguintes: Murat Baxá de Alepo, Cledor Baxá filho de Portuguez, que foi cativo em menino, e não pudemos ca saber de que terra, nem cujo filho era, o qual foi Baxá de Raivan, quando os Turcos o tomáram, e depois o foi de Naichivan, huma Fortaleza que está ao topo dos montes, aonde se assentou a Arca de Noé; Belchiogliasfan Baxá de Custá,

Armenio, que residia em Raivan, Delachzdar Baxá de Maras, Mahamede Baxá ^{filho} de Escander Baxá, casta Georgiano, que governava a Provincia de Xum, junto de Jerusalem, Homar Baxá de Erzeni, Haldas Baxá de Saivas, Ahebrai Baxá de Amida, Armenio. E feita a masta do exercito, que era de cento e sessenta mil homens de cavalo, e huma grandissima somma de vagas, e artilheria, munições, mantimentos, dinheiro, e outras cousas pera os provimentos de todos aquelles Fortes, começaram a caminhar com a mór pressa que puderam pelo risco, e perigo em que entravam os de Tabris, e em breves ^{dias} entraram pelos Estados da Persia. O Xá tanto que teve aviso daquella Potencia, não se atrevendo a esperalla, mandou recolher os lavradores de todos os campos à redor da Cidade de Casbi, aonde ^{ele} se foi meter, deixando Tabris, e todos os lugares circunvizinhos desertos, e despoilados, porque os Turcos se não refizeram nelles. Ferat Baxá chegou aquella famosa Cidade de Tabris, na qual achou huns poucos de mesquinhos, sem por todos aquelles campos achar huma ^{pessoas} de quem pudeste saber o que hia pela terra, nem a que parte se recolhera o Xá, o que

Ihe deo muito trabalho, porque não achou
Palha, nem herva pera os cavallos, por
deixar o Xá tudo abrazado, e feito cinza;
e entrando no Forte de Tabris, o proveo
bastanamente, deitando fora os fracos, e
doentes, e reforçando aquelle presidio com
outros sãos, e de refresco, e tornou logo
a voltar pera Ganjar pera levantar a For-
talesa que o Turco mandava. He esta Ci-
dade huma das ferasmosas, e grandes da Me-
dia, a qual divide da Província de Xer-
vão o rio Liro, a que os Turcos chamam
Cor, a qual também estava despejada; e
seus campos escaldados, porque não achas-
se alli o Baxá cousa que lhe aproveitasse:
aqui traçou logo a Fortaleza em huma
parte da Cidade, que lhe pareceo mais aca-
modada, e que tinha mais agua, e
tanta pressa lhe deo, que em menos de
dous mezes a poz em altura defensivel, e
a proveo de artilharia, munições, e manti-
mentos muito abastadamente, e deixou
nella por Capitão Chedar Baxá, Portuguez,
com cinco mil homens. Feito isto, voltou
pera Erzerum; e desfez o exercito, e foi
naquelle razão do que deixava feito

Neste estado ficáram as coufas da Per-
sia, e com grandes alvorocos pela morte
do Príncipe, e o Rey Codabanda cego,
fo,

só , e sem filho , que lhe ajudava a fuisse-
tar aquelle Reyno ; e que se fora vivo ,
não se houvera de recolher Ferat Baxá tan-
to a seu sabor , e o Reyno da Persia com
aqueles grillões das Fortalezas , que o
Turco nelle tinha , e tudo entregue ás ca-
beças dos Quixil Baxis , que muitos perden-
diam elevar por Rey ao filho de EIR
mais moço , chamado Thomaz Mirza , que
seria de dezoito annos , de que o Abax
Mirza , que estava no Cohoracone , foi lo-
go avisado , e acudio a isto , como adianta
se yerá .

C A P I T U L O II.

*De como chegaram a Malaca os navios de
India : e de como D. Jeronymo de
vedo se foi pera o estreito de Sincapura :
e do que lhe aconteceu , estando nelle com
a Armada do Jor.*

DEIXAMOS atrás o Rajale Rey ^{de Jor} com aquella má inclinação contra a Fortaleza de Malaca ; e com ter o estreito de Sincapura entupido , porque não pôde sem passar as náos da China , e Maluco , agora como foi tempo lançou a sua Armada no mar , que tomou as bocas dos estreitos , donde fez arribar todos os Juncos da Jacta ,

Jos , e outras partes ao seu rio de Jor : com o que poz os da Fortaleza em tanto aperto de fome , que começaram a morrer os mesquinhos por esses campos de come-rem herva , e raizes peçonhentas , que lhes corromperam a natureza ; e posto que D: Manoel de Almada andava daquella banda com a sua Armada , não era ella bastante pera estorvar a do inimigo o recolher os Juncos , e embarcacões que passavam pera o seu porto ; e algumas vezes que se en-contraram , se salvaram de longe sem poder ser mais , porque a Armada do inimigo era ligeira , e chegava , ou se affastava quando queria. Neste estado estavam as cousas . Quando chegou a Malaca D. Jeronymo de Azevedo , que se adiantou dc D. Antonio , e pelas Provisões que levava o despachou logo o Capitão João da Silva pera ir d'Ar-mada aos estreitos no mesmo Galeão , em que chegára , porque a mais Armada tinha D. Manoel consigo ; e para se elle vir , mandou negociar huma não , e deixar o Galeão a Diogo Pereira Tibao , que havia de ir na mesma não pera andar nelle por Capitão. Chegado D. Jeronymo aonde es-tava D. Manoel , entregou-lhe elle logo a Armada , ficando muito aggravatedo do Viso-Rey D. Duarte por prover aquelle mar de Capitão Mór , andando elle nelle. D. Je-

ronimo tanto que tomou posse, fez Capitão Mór dos bantins, que eram oito, a Pedro Velho, porque Antonio de Andrade, que andava nelles, queria-se vir com D. Manoel pera Malaca; e a primeira covida que fez, foi mandar a Pedro Velho com os seus bantins que fosse queimar huma povoação de El Rey de Jor, que estava pouco mais de tres leguas do estreito de Singapura, o que elle fez; e dando nella, queimou, e assolou de todo, e se recolheu com muitos que cativaram; e vindo-se recolhendo com esta victoria, quatro horas da tarde á vista da Armada se sahio a do inimigo, que era de duas Galés, quatro fustas, dez lanchetas, e nove bantins; e espalhando-se, tomaram os nossos bantins em meio; e posto que houve huma grande briga nui bem defendida da parte dos nossos, como os inimigos eram tantos mais, ficaram desbaratados, perdendo o Pedro Velho tres bantins, que os inimigos lhe tomaram, e hum que deo á costa em huma Ilha daquellas; e dos nossos Galeões bem viram a briga, mas não puderam socorrer-lhe por ser entre Ilhas, e restingas, em que os Galeões corriam risco; e todavia Pedro da Cunha Carneiro, que andava por Capitão de huma Galeota, não lhe sofrerendo o anino ver aquillo, foi socorrer os nos-

nosso; e mettendo-se no meio da Armada do inimigo a risco de se perder, fez entre elles maravilhas, e pelejou tão esforçadamente, que foi causa de se salvarem os outros bantins, porque assim puderam escapar aos inimigos, que também se recolheram bem escalavrados. Pouco depois deste successo chegou Diogo Pereira Tibao com 2 náos, na qual se embarcou D. Manoel de Almada, e se foi para Malaca, e o Diogo Pereira ficou no Galeão, em que elle andava. Poucos dias depois chegaram á Armada huma náo de Solor, e hum Junco de Panteruca, aos quaes D. Jerónymo mandou dar guarda por Diogo Pereira Tibao, o qual chegou com elles até ao Ilheo de Pulpizão, dezoito leguas de Malaca, aonde achou a Armada do Rajale, pela qual passou, e foi com as náos até o porto de Malaca sem os inimigos o comiserem. Já a este tempo era chamado D. António de Noronha, e as mais náos da India; João da Silva tornou a despachar Diogo Pereira Tibao para tornar a D. Jerónimo, o qual se foi por sobre a barra de Jor, por ser avisado que o Rajale reforçava a sua Armada, e que determinava de elle em pés boa embarcar-se nella. O Rajale como teve toda a Armada prestes, embarcou-se, e sahio pela sua barra fóra, dando huma boa saj-

salva de artilheria á nossa Armada, e ella tambem o servio á sua vontade. Passado o Rajale, foi com toda a sua Armada huma vista a Malaca á maneira de sobranceira, pera se mostrar que andava senhor do mar, e assim appareceu huin dia com todas as suas embareaçōes estendidas por aquelle mar, porque eram cem velas, e celeis Galés grandes, e outras pequenas, e tudo o mais lancharins, e bantins; e chegando-se perto, salvou a Cidade com a sua artilheria, e della tambem lhe responderam arrazoadamente. O Capitão, Bispo, D. Antonio de Noronha acudira á praia pera pôrem cobro nas náos, e D. Antonio se embarcou no seu Galeão, e se negociou huma Galeota, em que se embarcou Jorge de Figueiredo, e quattro bantins mais, e por as outras náos se repartiu a gente necessaria; porque se os inimigos os quizessem cometter, as achastem providas. O Rajale depois de salvar a Cidade, mandou visitar o Capitão, quasi que o desafiasse, ao que lhe elle respondeo que se estivesse com ele: depois por espaço de quatro dias que o Rajale andou a vista da Fortaleza, em todos elles mandou dizer que queria pazes, a que lhe não responderam a propósito, porque hiam dando pres-

pressa ás embarcações assima, pera D. Antonio sahir a peleijar com elle. Passados os quatro dias, voltou logo o inimigo, e foi passando pela Ilha da Pedra, que he huma legua de Malaca : levou della alguns caçouqueiros com gado do Capitão, que alli andava pascendo. D. Antonio de Noronha fez-se tanta pressa, que o mesmo dia que o inimigo se recolheu, sahio apôs elle, e fez-o seguindo, e no caminhal encontrou o Galeão de Diogo Pereira Tibao, que por ser tempo contrario se foi detendo, e com vodes os navios se foi ajuntar com D. Jeronymo, e ambos entraram em Jor, aonde já illava recollido o inimigo, e ainda o alcançaram á vista da sua Cidade, e peleijaram com elle, e lhe destruiram alguns navios, e lhe fizeram outros dainnos. Com esta victoria se sahiram pera fóra, e D. Antonio se tornou pera Malaca, e D. Jeronymo ficou com a sua Armada em guarda dos estreitos ; e vindo hum junco de Chincheos dar com elle, o abalroou, e tomou, matando-lhe quasi toda a gente, do que em Malaca houve tamanhos alvorocós contra D. Jeronymo, que requereram o mandasse vir, e elle ficou aguardando pelas águas da China, e Maluco, ao estreito de Sabao, e andando por alli, foi dar com o Galeão de Maluco, Capitão Fernão Ortiz Cunto. Tem. VI. P. II. S de

de Tavora, o qual estava encalhado sobre huma coroa de aréa, e com muito trabalho o tirou do perigo ; e ajuntando as náos, por que esperava, se recolheo com todas pera Malaca ; e porque a terra estava farta de mantimentos, despedio o Capitão huma embarcação, e nella hum Embaixador para El Rey de Pegú com hum bom presente, e lhe mandou pedir o quizesse soccorrer com alguns mantimentos, que se lhe pagariam bem. Esta Embaixada recolheo bem aquelle Rey, e por ordem de Antonio de Sousa Godinho, que ainda alli estava, mandou algumas náos carregadas de arroz, as quaes chegáram a Malaca, e fariáram a terra.

C A P I T U L O III.

De como Artur de Brito chegou a Malaca: e da que lhe aconteceu naquellas Ilhas: e da Embaixada que deu a El Rey de Ternate sobre a entrega daquella Forte: leza: e do que sobre isto se passou.

NO Capitulo V. do Livro VI. desta D^a cada X. temos contado de como a primeira cousa em que o Viso-Rey D. Duzente proveo, foi despedir o Galeão de Maluco, e Artur de Brito nesse com a Embaixada áquelle Rey ; e agora continuarei

ros com elle, porque nos cabe aqui. Para
vão este Galeão de Goa, foi sua derrota
pela via de Borneo, e em Ourubro passa-
do chegou á vista das Ilhas de Malueu, e
por descuido do seu Piloto foi tomar o mor-
to, e meteu-se na ponta da banda do
Norte entre infinitas Ilhas que alli ha. An-
tara naquelle tempo Cachil Suguo, Tio de
El Rey de Ternate, com huma Armada de
Corocoras por aquella costa ; e tendo re-
bute do Galeão, acudio li com muita pres-
sa ; e dando-lhe rebos, o tirou com muito
trabalho dos baixos, e o levou a surgir em
parte segua entre as Ilhas de Chau, e
Rau, que estavam da ponia do morro pera
dentro em altura de deus gráos escagos des-
tas Ilhas, só a do Chau anda nas Cartas de
marcar, e he hum pento vermelho muito
pequeno, que fica ao Sul ; e a de Rau,
que dista da outra meia legua, e coube
a aquella virtude em Cachil Suguo, com ser
inimigo, e estar escandalizado pela morte
de El Rey Ahiro ; e pela ventura que se el-
le não fora, não fahira aquelle Galeão da-
quelle perigo, sobre o que Artur de Brito
veve com elle muitos cumprimentos. A no-
ra deste Galeão chegou a Diogo de Azam-
buja, sem lhe saberem dizer qual era, pe-
lo que pedio a El Rey de Tidore quizesse
acudir com suas corocoras, o que elle fez,

indo em sua companhia Paulo de Lima, e
alguns Portuguezes; e rogou a El Rey, q^{ue}
pois hia em pessoa áquelle negocio, não
entendesse em outra cousa, nem se com-
raigasse em dar em alguma terra de El Rey
de Ternate, porque não era tempo para
isso: isto lhe pedio, porque lhe sentio in-
clinação de se vingar da affronta que El-
Rey de Ternate lhe tinha feito em lhe ne-
gar sua irmã, rendo-lha prometido, como
atrás dissemos. Partido El Rey, sem lhe dar
pelo que Diogo de Azainbuja lhe pedio,
foi dando, e destruindo todos os lugares
daquelle Rey, sem perdoar a cousa algu-
ma; e chegando ao Galeão, entrou dentro,
e vio-se com Artur de Brito, que lhe fez
muitas honras, e recebimentos, e trataram
tirallo dalli. O Cachil Suguo, que ainda
alli andava com a sua Armada, tanto que
teve rebate da Armada de El Rey de Ti-
dore, recolheo-se a hum porto do mar,
por se segurar delle. Artur de Brito entre
as cousas que alli tratou com El Rey de
Tidore, foi pedir-lhe muito que se visssem
ambos com Cachil Suguo, e que lhe des-
sein ambos os agradecimentos do socorro
que lhe deo, e tratasse com elle sobre o
negocio da sua Embaixada, para o perlu-
dir a fazer com El Rey seu sobrinho que
lhe entregasse a Fortaleza, e que tornasse

a correr na amizade antiga; porque como
 elle tivesse grangeadas as vontades dos Tios
 de El Rey, havia o seu negocio por acaba-
 do. A El Rey lhe pareco bem aquillo, e
 mettendo-se Artur de Brito no batel com
 alguns Portuguezes, deixou o Galeão en-
 segui a Joao Varella Boto, que hia por
 escrivão delle, e lhe deixou encommenda-
 do que se houvesse vista da Armada de
 El Rey de Ternate, que se suspeitava que
 se negociaava pera sahirem á busca de El-
 Rey de Tidore, lhe fizesse sinal com algu-
 mas bombardadas pera se recolher. Parti-
 dos do Galeão, El Rey nas suas corocotas,
 e Artur de Brito no seu batel, mandaram
 diante recado ao Cachil Sugua que os qui-
 zase ver, porque tinham negocios que tra-
 lar, o que elle concedeo, e o esperou na
 praia, aonde houve grandes cumprimentos,
 e Artur de Brito lhe deo a carta da Em-
 baixada, que El Rey D. Philippe de Portu-
 gal mandava a El Rey seu sobrinho, pedin-
 do-lhe muito que fizesse com elle que se
 esquecesse das paixões passadas, poise El Rey
 lhe prometia tantas satisfações de suas
 quebras, e que lhe fizesse entregar a Forta-
 leza pera tornarem a correr naquelle antiga
 amizade, e commercio; e estando elle pra-
 ticando sobre este negocio, ouviram bom-
 bardadas no Galeão, porque viram delle

apparecer a Armada de El Rey de Ternate, que era de doze corocoras, o qual hia mui desejoso de se encontrar com El Rey de Tidore, pera se satisfazer dos danos que lhe fora fazendo por suas terras. Arthur de Brito em ouvindo o sinal, deixou o negocio em que estava, e recolheu-se ^{ao} baile pera nelle se recolher ao Galeao, o qual El Rey de Tidore não consentio pelo risco que corria, e quasi por força o recolheu na sua corocora, que era muito ligeira, e assastando-se pera fora, houveram ^{logo} vista da Armada de Ternate. E entendendo El Rey de Tidore que já não poderiam ^{par-} sar sem se encontrarem, voltou de longo do morro, e foi apertando o reino todo o que pode, e El Rey de Ternate ^{após} elle, mas como as corocoras de Tidore eram mais ligeiras, e mais hiam fugindo, ^{depois} do Rey de Ternate as seguir todo o dia, tornou a voltar, e com isto teve o baile tempo de se recolher ao Galeao, que ^{estava} em armas pera o que fosse necessario. Ao outro dia chegou El Rey de Ternate ^a elle, e de fôra perguntou por ^{novas}, as quacs lhe deo a bordo Francisco de Lins, que alli hia despachado com a Capitania de Ternate, o qual El Rey folgou ^{de ver}, porque eram grandes amigos, e assim mostrou estimar muito mandar-lhe El Rey D. Fr

Filippe aquella Embaixada , e querer ter
com elle satisfação da morte de seu avô , e
com isso lhe mandou dar algum refresco ,
e se lhe oferecço pera dar toa áquelle Ga-
leão ate o porto de Talangane , em quanto
tardava Artur de Brito , o que elles acce-
taram , e elle lhe deo toa com a sua coro-
cara , e a elle todas as mais , e levou o
Galeão ao porto de Talangane , onde sur-
giu á sua vontade , sempre com muito res-
guardo , e vigia todos , sem largarem as
armas , porque por derradeiro aquelle era
inimigo , e se os visse descuidados , poderia
reinar malicia. Sutio o Galeão , recolheo-se
ElRey , e de terra lhe mandou tudo o de
que tinha necessidade. João Varella Boto
despedio logo recado a Diogo de Azambuja
de tudo o que era passado , pedindo-lhe
mandasse mais alguma gente , porque tinha
pouca , e estavam em porto de inimigo fin-
gido , o que elle fez , e lhe mandou vinte
homens , com o que o Galeão ficou seguro.

E tornando a ElRey de Tidore , foi
dando volta a todo o morro , e sahio pela
outra parte da banda do Sul pelo boquei-
rio de Gane , que está junto das Ilhas de
Bachão , e por entre as ilhas de Ambelato ,
que estam em hum grao e meio do Sul ,
na qual volta gastou vinte e hum dias , e já
os do Galeão estavam bem desconfiados , e

e Diogo de Azambuja não muito contente com tal tardança, e já os de Tidore andavam pasmados, por não saberem novas de seu Rey, senão quando elle aportou com Artur de Brito naquella Ilha, a que todos acudiram com grande alvoroço ao recharem, e festejarem. E praticando Artur de Brito com Diogo de Azambuja o negocio a que hia, lhe disse elle que sem embargo do regimento que levava pera não dar o presente a El Rey, se lhe não entregasse a Fortaleza, que não deixasse de lho dar, pois nisso hia pouco; e João Menna pelo favor que deo ao Galeão, e o atoar, e levantar a seu porto, quanto mais que era obrigação darein-lhe o que El Rey mandava; assim porque de sua grandeza não se podia esperar que a tentasse por aquella pouquidade, como porque quando elle viu a conta que El Rey com elle tinha, por retribuir o moveria a dar a Fortaleza, ainda que não fosse logo. E porque era necessário faltar no seu Galeão, foi-se logo pera elle nas corocoras de El Rey, e mandou recado a El Rey de Ternate a pedir licença pera dar sua Embaixada, e ordem pera sua desembarcação, pera o que lhe mandou El Rey refens bastantes, que ficariam em o Galeão, e ao outro dia desembarcou elle acompanhado de João de Banha, Francisco de

Lima, e o Hespanhol Aranda, que com-
sigo levava pera testemunha daquelle nego-
cio, e alguns outros soldados; e sem em-
bargo de Diogo de Azambuja lhe ter dado
as razões que dizemos, pera haver de dar
o presente aquelle Rey, determinou de lho
não dar, senão vise nelle vontade de en-
regar a Fortaleza, e por isso o não quiz
levar consigo. El Rey o mandoa receber na
prata pelos Tios, e com muita honra foi
levado á Fortaleza, onde El Rey o esperava
com os seus principaes, e o recebeo com
grandes gazalhados; e depois de passadas
as palavras geraes da visitaçao, lhe deo
luma carta de El Rey, e outra do Viso-Rey
D. Duarte, as quaes logo alli mandou ler
com mostras civis, e de amizade; e vendo
que na do Viso-Rey lhe dizia que Artur de
Brito lhe daria hum presente de contas do
Reyno, lhe perguntou por elle; ao que
Artur de Brito dissimulou, e foi dando sua
Embaixada, cuja substancia era, que El Rey
D. Philippe lhe mandava pedir que se hou-
vesse por satisfeito de suas queixas, pois
da sua parte esteve, e estava sempre prestes
para correr com elle em muita amizade, e
satisfações; e da dos Viso-Reys da India
estava feito tudo o que lhe requereo; que
era fazer-se justiça do matador de seu avo,
o qual indo sentenciado pela Relaçao da
In-

India pera ser degollado naquelle praia de Ternate á vista sua , e de seus vassallos , acontecerá aquelle desastre na costa de Jaca , onde o aggressor morrerá ás lançadas , que se isto não bastava , elle estava prestes per o satisfazer em tudo o mais , enregando- lhe elle logo aquella Fortaleza ; e tornando a correr com elle em muita amizade , e amor , como tantos annos havia seus avos , e pais tinham corrido com os Reys de Portugal seus Predecessores. El Rey ouvio tudo com muita attenção ; mas ficou muito tomado dc Artur de Brito lhe não levar o presente , porque todos estes Reys *Mouros* , e Gentios da India estam sempre com o olho nas mãos ; e enfadado disto , lhe tornou a Carta do Viso-Rey , dizendo-lhe que aquella não vinha pera elle , pois lhe não dava o que nella lhe dizia ; e sem tomar conclusão , o despedio , e mandou agazalhar em terra : depois se tornou Artur de Brito a ver com elle por espaço de tres dias dissimulando sempre com o presente , o que todos lhe estranharam muito ; e que pelo que por então não dava mostras de *entregar* a Fortaleza , lhe disseram que poderia depois tomar melhor conselho , quando visse que El Rey D. Filipe o obrigava com palavras , e com obras . No cabo dos tres dias o despedio El Rey , dizendo-lhe que ver

veria seu Tio Cachil Suguo pera com ellez
e com os maiz do seu Conselho tomar re-
solucao naquellas cousas ; e que em quanto
se isto não fazia , lhe pedia quizesse estar
naquelle porto ; e porque as cousas se fu-
sem dilatando muito , esperando El Rey sem-
pre que lhe mandasse o presente , do que
Artur de Brito estava fóra , o qual vendo a
pouca conclusao que El Rey tomava naquel-
le negocio , começou a tratar de pazes , to-
mando por terceiro El Rey de Tidore , ou
querendo que elle tambem entrasse neillas ;
e querendo-lhas conceder , ajuntaram-se am-
bos os Reys , Diogo de Azambuja , Artur
de Brito , e outras pessoas principaes , e as
vistas foram em corocoras ao longo do Ga-
lezo , alli se abraçaram todos , e assentaram
as pazes , promettendo El Rey de Ternate
de responder á Embaixada , e que daria
carga pera o Galezo , e que fossem os Por-
tuguezes livremente á sua Cidade a fazerein
seus negocios , e que daria a lhes a El Rey
de Tidore , como estava entre elles assen-
tado em vida do pai ; e assimados estes apon-
tamentos , recolheram-se todos , e ficaram
correndo em amizade , que não durou mui-
to , porque veio El Rey a saber que levava
Artur de Brito por regimento , que senão
fensiisse nelle mostras de entregar á Forta-
leza , lhe não dësse o presente , de que se
elle

elle ria; e dizia zombando, que a ^{sua For} taleza a não entregava por quattro ^{pessas:} e porque desejou logo de romper a paz, quiz que fosse por parte dos Portuguezes, e porque não achou outra causa de que elles mais pudessem tomar occasião pera ir, que pontos de opinião, mandou lançar ^{hu-} pregão, que todos os Portuguezes que fossem a Ternate descalçassem na praia os ^{xi-} patos, sob pena de serem prezados. Dele ^{pre-} gão foi logo Diogo de Azambuja avisado, mas dissimulou, e não defendeo aos Portuguezes a ida a Ternate, porque lhe parecia que não queria El Rey executar ^{neilles} aquella Lei, por não ser o primeiro que quebrasse a paz. E assim o primeiro Portuguez que la foi, em pondo os pés em terra, lhe fizeram descalçar os capatos, com o que Diogo de Azambuja defendeo logo a ida de Ternate a todos, porque entendeo o animo de El Rey, e assim foram ^{outra} vez rotos.

Artur de Brito sempre ficou ^{no posto} de Talangane esperando a resposta da Embaixada, a qual El Rey dissimulou, e de tudo tirou seus papeis, e instrumentos, que deo a Fernão de Aranda pera por via das Filippinas se ir pera Hispanha, e em sua companhia mandou as pessas ^{do pre-} sente pera nas Manilhas se venderem, e ^{tra-}

trazerem do procedido mantimentos pera o Galeão ; e desenganado da resposta , e da carga pera o Galeão , se recolheo a Tidore , como adiante se verá.

C A P I T U L O IV.

De como Duarte Pereira veio das Mambas , e tomou posse da Capitania de Tidore : e das coisas que mais succederam : e do diabolico exiratagema que El Rey de Ternate usou pera matar o Principe Mandraxa.

NO Capitulo IX. do Livro VI. deixámos ido Duarte Pereira pera as Filippinas esperar que Diogo de Azambuja acabasse seu tempo , e lá elleve até Janeiro passado de 1586. em que lhe cabia entrar naquella Capitania , que se embarcou em huma no , e foi ter a Tidore ; e desembarcando em terra , foi-se agazalhar em casa do Vigario da Fortaleza. Diogo de Azambuja , que já esperava por elle , e tinha ordenado furtar-lhe o corpo , porque se não quizesse satisfazer , mandou logo embarcar no Galeão que alli estava (que era o mesmo em que elle tinha ido) toda sua fazenda , artilharia , munições , e tudo o mais que lhe parecio necessario , e todos os scus criados ,

e gente de obrigação, porque lhe ~~não~~ ^{foi} ~~que~~ ^{que} castigou em terra em que Duarte Pereira lhe pudesse impêcer; e como ~~teve~~ ^{tudo} prestes, e negociado, mandou chamar El Rey, e o Padre Vigário, e lhe fez ~~entre~~ ^{entregar} a Fortaleza, por se não ver com Duarte Pereira, e logo se embarcou. Duarte Pereira tanto que o soube, foi-se com os Oficiais meter na Fortaleza, a qual lhe El Rey entregou, e logo ali mandou fazer hum auto de como Diogo de Azambuja lhe deixara a Fortaleza, e que embarcava a artilharia, e munições, e tudo o que quizera, e que levava os soldados, e deixava a Fortaleza só; e com isto mandou ao Galeão hum Official a fazer-lhe protestos, e requerimentos, que mandasse desembarcar a artilharia da Fortaleza, gente, e todas as mais coisas que levava, porque ficava de guerra; e que se alguns desistissem por isto acontecer, elle daria conta disso a El Rey. A estes requerimentos ~~não~~ ^{desfiz} Diogo de Azambuja, antes logo se fez a vela para Amboino. Duarte Pereira ~~com~~ ^{foi} logo a entender na carga do Galeão da carreira, de que era Capitão Fernão Boto Machado, porque aquelle era o an-

ho-

no da novidade em que havia muito tempo; e porque Artur de Brito estava ainda em Ternate esperando por resposta, escreveu

huma carta áquelle Rey , na qual lhe fazia
á saber de sua sucessão , pedindo-lhe mui-
to quizelle entregar a Fortaleza , como es-
tava obrigado pelo contrato das pazes que
seu pai tinha feito ; e que pois Elrey D.
Filippe se não descuidava de suas couças ,
antes em succedendo no Reyno , tratara
dellas , e lhe mandara Embaixada de satis-
fações , e os Governadores da India ti-
nham cumprido com a sua obrigação em sen-
tenciar o aggressor , pera que diante delle
lhe cortasssem a cabeça , se havia de haver
por satisfeito ; e que lhe lembrava que
mais lhe importava a amizade , e commer-
cio dos Portuguezes que a mesma Fortale-
za ; e com isto escreveu tambem a Cachil
Suguo Tio de Elrey , persuadindo-lhe , e
rogando-lhe fizesse com Elrey seu sobri-
nho que lhe entregasse aquella Fortaleza ,
pois elle tambem estava assignado no con-
trato que Elrey seu irmão fizera com Nu-
no Pessira de Lacerda , no qual elle se
obrigava a tanto , que fizesse justiça de
quem matara seu pai , fazer com seu irmão
que tomasse aquella Fortaleza aos Portu-
guezes assim , e da maneira que elles lha
entregaram. A estas cartas respondeo El-
rey , que elle queria escrever a Elrey
D. Philippe a resposta da sua carta , e pe-
dir-lhe algumas couças em favor de seu
Rey-

Reyno; e por não poder acabar nada com aquelle Rey, lhe commeteuo pazes, as quaes se concluiram com condição, que lhe daria carga pera o navio de Fernão Boto, que elle deo: e em Fevereiro seguinte se fez à vela com perto de mil barres de cravo, dos quaes lhe deo El Rey de Ternate a mór parte, sem embargo de ter tomado dinheiro aos Mercadores de vinte juncos de Jaoa que alli estavam, do que se elles escandalizaram muito. Destas pazes, e do cabedal que El Rey D. Filipe mettia, como o de Ternate andava com o de Tidore muito cioso, e sentia muito elitar o Galeão de Artur de Brito no porto de Ternate, de que andava descontentado pelo muito que lhe importava o comércio, e amizade dos Portuguezes; e não podendo dissimular isto, requereu a D. Matteo Pereira que mandasse vir aquelle Galeão pera o seu porto: e que lhe lembrasse que se não podia fiar de El Rey de Ternate, inimigo ramanho dos Portuguezes, que cada vez que pudesse lhe havia de fazer todo o dano que se lhe offerecessse; e mais que por cartas o palpara muitas vezes, pera que lançasse os Portuguezes fóra da sua Ilha, a que elle nunca dera orelhas pela muita amizade que com elles tinha, e pela lealdade que lhe desejava guardar, o que

que não havia de fazer El Rey de Ternate
velo grande odio que a todos tinha. Duas-
te Pereira pareceo-lhe bem aquillo, e logo
escreveo a Arthur de Brito que se devia
de passar pera Tidore, porque entava a
Quaresma: e que não era bem estar naquel-
le porto em conversação de tantos Juncos
Iaos, dos quaes se não podia esperar boa
vizinhança; o que Arthur de Brito logo
fez, e os Juncos se foram escandalizados
de El Rey, por lhe não dar cravo, tendo-
lhe tomado sua Fortaleza. Desta maneira
sciam as cousas daquellas Ilhas expectan-
do cada dia El Rey de Tidore que o de
Ternate lhe desse sua irmã, como estava
assentado no contrato das pazes, do que o
outro estava bem fóra, antes por illa não
dar, undio o mais diabolico caso que nun-
ca entrou na imaginação de nenhum viven-
te, o qual foi este. Já temos contado mui-
tas vezes como Cachil Mandraxa, Tio de
El Rey de Ternate, era o verdadeiro her-
deiro daquelle Reyno, por ser filho da Rai-
nha daquelle antiga Costa, donde os legi-
times herdeiros hão de proceder. Este an-
dava naquelle Ilha com insignias de Prin-
cipe herdeiro, e muito afeiçoadó á Infan-
ta sua sobrinha irmã de El Rey, aquella
que o de Tidore pertendia por mulher; e
receando-se aquelle Rey que o Tio se con-
te. Tom. VI. P. II. T cer-

certasse com os outros irmãos, e que o
puzessem do Reyno, ordenou de se levar
rar como pudesse, e hum dia mandou cha-
mar o Príncipe seu Tio, e sós ambos lhe
disse, que muito bem sabia quanto affeçõe
do andava a Infanta sua irmã, a qual ele
desejava por mulher; e porque a cobra
promettido a El Rey de Tidore, queria
que fizesse huma causa com que elle
desculpado, a qual era, que elle huma noite
em muito segredo entrasse na Fortaleza,
e levasse a Infanta escondida, e lá se es-
sasse com ella, pera o que lhe daria
porque entao ficaria elle fazendo-lhe
tade, e desculpado com El Rey de Tidore,
quando soubesse aquelle negocio; e ficando
ambos concertados nisto, sem se das conta
á Infanta de nada, huma noite aprazada
entrou o Cachil Mandraxa na Fortaleza,
e tomou a sobrinha por força, e a levou
comigo pera huma Aldeia da outra banda,
aonde a teve, e se desposou com ella. Ao
outro dia, que se achou a Infanta menos,
fazendo-se El Rey de novas, mandou fazer
grandes devassas, e inquirições, chamando
os Tios, e Grandes do Reyno, e diante
delles esbrabecou, dizendo, que seu Tio
Mandraxa lhe entrara na Fortaleza por for-
ça, e lhe tomara a Infanta sua irmã, como
constava pelas devassas, rogando-lhes que

lhe ajudassem a fazer justiça daquelle caso ;
 e tratando com elles o modo de castigo ,
 como elles não sabiam o ardil com que elle
 tinha feito aquillo , assim se escandalizaram
 daquelle negocio , que assentaram que o
 caso era de morte ; mas que pois era seu
 Tio , e verdadeiro herdeiro daquelle Rey-
 no , que lhe todos tiraram , bastaria pren-
 de-lo para satisfaçao de El Rey de Tidore .
 Com isto o mandou levar diante de si , e o
 fez embarcar em huma corocora , dizendo
 aos que o levavam que o tivessem no mar
 nun pouco á vista de El Rey de Tidore
 para o elle saber , e ver que não tinha cul-
 pa em lhe não dar a irmã que lhe promet-
 iera . Meuido o Mandraxa na corocora , e
 afundada ella da terra , como El Rey tinha
 mataram o pobre Principe as crizadas , de
 que todos os Tios , e Grandes do Reyno
 se escandalizaram muito , e em Tidore se
 soube o caso , que aquelle Rey sentio mui-
 to , porque desejava de casar com aquella
 Infanta : isto tudo sucedeo neste Julho de
 1586. em que andamos ; e neste eslado dei-
 xaremos as boutas destas Ilhas .

CAPITULO V.

Do que aconteceo á gente da náo Sant-Iago¹⁶⁵⁰
depois de ser em terra até chegar^o
Moçambique: e de como se parti-
ram pera a India.

Dejámos a gente da náo Sant-Iago que se salvou no batel roubados dos Cafres; e levados todos pera huma Aldeia do Certao, alli estiveram quinze dias, onde passaram muitas fomes, frios, e trabalhos, porque os deixaram nus, sem coufa que os cubrisse: os dous homens, que se apartado delles, que eram Fernão Rodrigues, e João Soeiro, foram ter ao rio de Laranga, e deram conta áquelles Cafres, que eram amigos dos Portuguezes, daquelle gente que alli ficava, e do modo que os levavam, sem saberem ainda pera onde. Os Cafres pelo interesse que esperavam do seu resgate, foram-se logo huns com alguns panos, e por inculcas os acharam em huma aldeia, como reincidentes, e cativos; e resgatando-os por poucos panos, os levaram consigo pera Laranga, donde estiveram deus mezes padecendo também fomes, e frios, e desventuras bem grandes. com o que de puro trabalho mortaram os Padres da Companhia Pedro Alvares, o Padre Ca-

Capata, João Gonsalves, e outros, os quacs
tinham mostrado nesa perdição mui grande
exemplo de virtude, e espantosa caridade
com os pobres. Estando aqui todos bem
desconsolados, apartou-se aquelle moço
Diogo de Couto, que de piedade tomáram
os do batel, e foi-se seu discurso, nem
saber pera onde hia, ou pera onde o le-
vasse a sua ventura, e cila o foi encami-
nhando ate o rio chamado Quesungo, aonde
achou hum pangaio do Capitão de Mo-
gambique Nuno Velho Pereira, do qual
era Capitão André Colaço; e dando-lhe as
novas da gente que ficava em Laranga,
partio-se logo no seu pangaio, e foi tomar
aquele rio, que ficava ao Norte de Ques-
ungo sete, ou oito leguas, e alli achou
todos os perdidos em poder dos Cafres,
que os foram resgatar; e concertando-se
com elles, lhes deo hum golpe de roupa
por todos, e os trouou comigo no pan-
gao, e os levou a Cuama, e dalli a Sena,
aonde estava hum Forte, onde acháram já
Fernão de Mendoça, e os da sua compa-
nhia, e os da jangada Simão Moniz, que
havia dias eram chegados. Os casados, e
moradores daquelle povoação vendo aquel-
las pessoas daquelle modo, os repartiram
entre si, e os agazalharam com muita ca-
ridade, dando-lhes de vestir, e calçar, e
cur-

emprestando o seu dinheiro a muitos. Allí estiveram ate este Janeiro passado, que se embarcaram pera Moçambique, comandado Duarte de Mello a sua conta a mór parte daquelles Fidalgos, e lhes fez os gastos, em Moçambique recolhio Nuno Velho reira, que alli estava por Capitão, parte delles, e outros ficaram com Duarte de Mello, e os mais forain providos, e remedados, assim da Misericordia, como daquelles moradores que acudiram ás suas necessidades com muito amor. Pouco depois chegou aquella Fortaleza D. Jorge de Meneses, Alferes Mór do Reyno, e tomou posse della, e proveo a todos os da perdicão mui bem, e deo muito dinheiro aos Padres Fr. Thomaz Pinto, Inquisidor, e Pedro Martins, Provincial da Companhia da India; e porque Duarte de Mello, e aquelles Fidalgos quizeram ir invernar á India, lhe deo o Alferes Mór huma naveta sua com todas as despezas, gastos, e materialtagens á sua custa, e deo dinheiro a quem lho pedio, e era Duarte de Mello filho de Heitor de Mello, que foi casado em Bacaim segunda vez com Dona Maria, filha de D. Roque Tello, e de sua mulher Dona Filippa, de que não houve filhos, e a primeira vez com Dona Margarida, filha de Manoel de Sa, da qual nasceu este Duarte de

de Mello, e Dona Filippa, que depois casou com Ruy Gomes da Silva, e outros tres, ou quatro filhos mais, que morreram na India em serviço de El Rey.

CAPITULO VI.

Da Armada que este anno de 586. partiu da Reyna: e de novo arrendamento que El Rey mandou fazer da casa da India: e de como o Galeão Reys Magos, que hia pera Malaca, pelejou com os Ingleses: e do grande naufrágio que passou a naão S. Lourenço, indo pera o Reyno: e de como chegou a Moçambique.

CHegada a monção, em que no Reyno se começaram a negociar as naões pera a India, começou Manoel Caldeira, que costava com o seu contrato a negociar; e em quanto se hia dando ordem aos despatchos, tratou El Rey (por lhe dizerem ser assim mais proveito da sua fazenda) de arrendar a casa da India, e fez della hum novo contrato por tempo de sete annos com Jacome Gomes Gallego, Jeronymo Duarte, Manoel Martins, Francisco Rodrigues de Elvas, e Manoel Jorge por prezo, e quantia de cento e trinta e sete contos de reis cada hun anno, com o que se fi-

ficou fechando o favor aos pobres, ^{que da} India vam com tantos riscos, e perigos, com os quaes se dissimulou sempre com o seu caixão, e com o seu quintal de canella, e cravo, e com o seu brinco, e ~~carte~~ qui, que a El Rey montava pouco, e a elles muito pera as despezas de seus requerimentos, o que com isto ficou bem ~~difer~~ rente, porque os rendeiros assim espremem tudo, que não passa panno pera camizas, nem arratel de canella pera dar, que não ~~paguc~~ seus direitos; e destas, e de outras ~~tem~~ mil cousas nunca os Reys são avisados, porque não lhes dizem o que he em prol, e accrescentamento de seus vassallos pobres, senão aquillo que he em favor, e bem de suas rendas; porque sempre ~~houve~~ nas casas dos Reys homens ~~ao reiasos~~, e amigos de suas fazendas, que trabalharam de dar alvitres pera as fazer crescer á costa dos pobres vassallos, porque tambem com isto accrescentam em suas commendas, e morgados; e assim de ordinario o favor que se tira aos pobres, vem a dar a estes de que nunca informão aos Reys, porque elles sao pais de pobres, e nunca seram contentes de os apertarem tanto. E tornando ao nosso fio, andando-se fazendo presentes as naos, foi El Rey avisado que em Inglaterra se negociava huma Armada, sem

saber pera onde ; e porque pela ventura que quereriam passar á India pera as partes de Malaca , quiz avisar ao Capitão daquella Fortaleza , pera que estivesse prestes , e ao Viso-Rey da India , pera que o socorresse : pera o que mandou dar pressa ao Galeao Reys Magos , que se negociaava pera Malaca , do qual estava nomeado por Capitão João Gago de Andrade , homem Fidalgo , e muito antigo da India , e em 5. de Janeiro de 1586. se fez á vela , e mandou El Rey embarcar nello Estevão da Veiga com cartas pera o Viso-Rey D. Duarte , e huma pera o Capitão de Mocambique , na qual lhe dizia que em chegando ali aquella não , logo negociasse alguma embarcação pera nella passar Estevão da Veiga á India por cumprir assim a seu serviço . Nesta não se embarcaram alguns Páeres de S. Domingos á fama da grande Christandade que os Padres da sua Religião faziam nas Ilhas de Solor , os quaes se ofereceram a seus Prelados pera se acharem naquella conquista espiritual , com grande desejo de tambem merecerem o jornal dos obreiros da vinha de Deos .

Dada esta não á vela , foi seguido sua jornada , a que logo tornarem os .

A mais Arinada , que havia de ir pera India , partiu por todo o Março , e hia por

por Capitão Már della D. Jeronymo Coutinho, que se embarcou na náo S. Thome, os mais Capitães da sua companhia eram Antonio Gomes do Galeão Bom Jesus, por outro nome Caranja, onde se embarcou Manoel de Sousa Coutinho cheio de horas, e mercês, porque trazia a Capitanía de Malaca, e huma viagem de Japão, e a Capitanía de Baçaim, de que havia ~~anos~~ ^{filhas} era provido pera casamento de huma ~~filha~~, e habito de Christo com boa tença; e ~~pojo~~ que depois se soube vinha na segunda sucessão da Governança da India, em que logo sucedeu por morte do Viso-Rey D. Duarte, como em seu lugar diremos, ~~em que~~ poucas vezes acontecida na India. As ~~mais~~ náos eram o Salvador, Capitão Miguel de Abreu, da Reliquias Francisco Cavalleiro, e de S. Filipe João Trigueiros, e todas juntas foram sua derrota com grande reguardo, e vigia pela faina que havia de Inglezes; e em quanto vam seu caminho, tornemos ao Galeão que hia pera Malaca: este indo seguindo sua derrota, sendo hum gráo e meio antes da linha da banda do Norte, aos 14. dias de Fevereiro, ^{antes} do Sol nascer, houveram vista de huma ~~for~~ derosa náo, e de hum patacho, que já os vinha demandar; e conhecendo serem Inglezes, fizeram testes a artilheria, e ^{prepa-} _{rá-}

tiriam mui bem a não, mandando pôr nas
 gavetas marinheiros valentes homens com
 algumas espingardas, zargunchos, e mui-
 tos calhaos, e algumas panellas de polvora.
 O Capitão João Gago, que era muito ve-
 lho, e gordo, assentou-se em sôma do pro-
 pao na coppa em huina cadeira pera dalli
 ver tudo, e governar, e encarregou o con-
 vés a Estevão da Veiga com trinta homens:
 a proa encarregou a Antonio de Villegas,
 que hia despachado com a Capitanía de So-
 lor, e a Rodrigo Leitão, ambos casados
 em Malaca, mui bons Cavalleiros: iriam na
 duzenas homens entre marinheiros, e
 soldados. Prestes tudo, fendo dez horas,
 chegáram os Ingлезes a tiro de bombarda,
 e salváram o Galeão, e os noites fizeram o
 mesmo com a espera que lhes foi zonindo
 pelas orellhas, porque visseni o coni que os
 haviam de hospedar. Os Ingлезes como mais
 ligeiros, tomaram o balravento, e come-
 firam a bater a não com grande fúria, e
 o mesmo fizeram do Galeão por espaço de
 huma hora, na qual se mettéram em ámbas
 as partes muitos pelouros dentro em huma,
 e outra não, os quaes na noite fizeram al-
 guna gente, e na sua não havia de haver
 menos perigo. Os Ingлезes vendo que da
 bateria não passavam melhor, determináram
 de abordar o Galeão, como logo fizeram,
 e

e ás lançadas se começaram a combater todos com grande animo, e determinação por espaço de duas horas. Os nossos fizeram grandes causas, principalmente António de Villegas, Estevão da Veiga, e Rodrigo Leitão: os Padres de S. Domingos tomaram o officio de animarem a todos, e de acudirem donde havia necessidade, e de trazerem o olho nos que se tiravam dos seus lugares pera os fazerem tornar a ellos. Os marinheiros, que estavam nas gavetas, fizeram dentro na não Ingleza grande destruição; e assim os trataram por todas as partes, que tomaram elles por partido desabordarem, e affastaram-se pera fóra; e ao passar pela proa do Galeão ~~decam~~ ^{ca-}manhia pancada em huma unha da ancora, pela qual foram roçando, que se indireitou toda. Affastada a não, e o paiacho, que todo aquelle tempo ficou de fóra ás bordadas, foi ella fazendo-se em hum, e outro bordo, dando querenas, como que liam tapando buracos que lhe fizeram com a artilharia do nosso Galeão, e foram-se seu caininho. Presumio-se que estes navios seriam da regaga dos trinta Galeões que neste tempo foram saquear Santo Domingo, que foi a Armada de que ~~El Rey~~ teve aviso; no Galeão ficaram muitos feridos, e hum só morto, e este foi hum marinheiro,

50,

ro, que esteve toda huma hora ao leme; e entregando-o a outro, subiu assim para ver a briga contra vontade de alguns que lhe disseram que não fosse; e chegando ao convés, lhe deram huma espingardada pela testa, de que logo cahio morto. Os nossos homens que foram desapressados, foram sem dúvida sua derrota, e em fin de Abril passaram o Cabo da Boa Esperança, e indo seu caminho na demanda de Moçambique, houveram vista de huma não tanto á vante com a terra do Natal, a qual hia toda desbroçada sem mastareos, gorupés, mezena, nem varanda, e parecia que estava em grande trabalho. E posto que o Galeão hia correndo com pouca vela, com hum temporal grande foi guinando para a reconhecer, e vendoa tão desbroçada, e que della lhe capiava com muitas couças, entendeo que estavam em trabalho, e que não seria possível soccorrer-lhe, e por causa da muita tormenta não se quizeram embaracar, e fizeram seu caminho, deixando os da não muitos desconsolados: era esta não S. Lourenço, em que hia por Capitão Reimão Falcão, filho do Licenciado Simão Gonsalves Preto, Chanceller Mór do Reyno, a qual com o tempo, e tormentas que teve desapareceu daquella maneira, e abriu por muitas partes, pelas quaes começou a fazer agua,

agua, que já as bombas a não podiam ~~ven-~~
cer, antes cresceu tanto que chegou a ~~cer-~~
oito palmos, com o que lhe foi ~~forçado~~
alijarem ao mar toda a fazenda que hia
em sima, e nas bocas das escorilhas ~~de~~
náram huns andaimes, pelos quaes ~~com-~~
~~gáram a correr barris de scis almudes de~~
dous em dous, e toda a gente da não ~~re-~~
partida por elles, e pelas bombas, de que
nunca levaram as mãos, com tanto trabalho
do corpo, e dos espiritos, que já ~~não po-~~
diam comigo; e pela muita diligencia que
o Capitão punha, ajudado de alguns Fi-
dalgos, e Cavalleiros que hiam na ~~mão~~, a
foram sustentando, e voltando pera Mo-
çambique; e affirmáram que todos os dias
deitavam ao mar novecentas pipas ~~de agua~~
pela conta dos barris que laboravam, e já
não havia braços, nem forças pera ~~nada~~
e tanto que houveram vista do Galeão, que
hia pera Malaca, foram-se a elle, e largan-
do todos com alvoroço as bombas, ~~com-~~
~~gáram a capiar, cuidando que os soccorre-~~
sem pera se salvarem nelle; e vendo que
se lhe hia, tornaram ao trabalho, e naquel-
le pequeno espaço cresceu a agua ~~na~~ ~~não~~
até vinte e dous palmos; e vendo que lhe
não ficava outro remedio mais que o de
Deos, e dos braços, laboraram ~~com~~ os
barris, e bombas, e com infinito trabalho
se

se foram sustentando sempre nos vinte e
dois palmos de agua mais de quarenta dias
até nosso Senhor os levar a Moçambique,
onde já estava o Galeão de Malaca havia
dias, o qual tinha chegado aos 4. de Ju-
nho. Entrada a não dentro, desembarcaram
todos em procissão, e foram à N. Senhora
do Baluarte tão fracos, e debilitados que
não podiam consigo. A não foi logo des-
pejada da pimenta de El Rey, e da fazen-
da que lia por baixo; e porque se não fos-
se ao fundo no canal, porque impediria o
surgidouro ás náos do Reyno, a foram
encalhar da outra banda, aonde se desfez.
Chegado o Galeão de Malaca a Moçam-
bique, deo Estevão da Veiga a Carta de
El Rey ao Alferes Mór, o qual logo man-
dou comprar hum pangaio grande, por
não haver no porto outra embarcação, e o
mandou concertar, e nelle se embarcou
Estevão da Veiga antes de Sant'Iago, dan-
do-lhe o Alferes Mór por regimento que
se não pudesse ferrar a barra de Goa por
nada ser lá o tempo grosso, que varasfe-
ra terra mais perto que pudesse, e que
salvasse sua pessoa, e as cartas de El Rey,
e que por terra se fosse para Goa. Este
pangaio achou os tempos tão fortes, que
pelos não sofrer, arribou á Ilha de Pomba
da costa de Melinde, ondā achou hum Ga-
leo.

Iento do Alferes Mór , que tinha vindo
de Mafulepatão carregado de fazendas , e
representando Estevão da Veiga ao Capitão
delle a importancia do serviço de ~~o Rey~~
a que hia a India , e o muito que o Alfer-
tes Mór estimaria dar-lhe aquelle ~~navio~~
lho deo muito concertado , e nelle foi fa-
zendo sua viagem com tempos bem ríjos ,
e por fim de Agosto surgiu na barra de
Goa , onde o Vito-Rey D. Duarte mandou
Iogo Pilotos que o meitessem dentro , e Es-
tevão da Veiga deo as cartas ao Vito-
Rey , e o que nellas lhe mandava se não
soube ; e nas náos que estavam pera parir
pera Malaca mandou embarcar alguma gen-
te , e munições. O Galeão de Malaca , que
deixámos em Moçambique , partiu ~~dalli~~ a
6. de Agosto , e chegou áquella Fortaleza
a 15. de Outubro , como adiante ~~melhor~~
diremos.

CAPITULO VII.

Da Armada que o Viso-Rey D. Duarte mandou a Surrate, de que foi por Capitão João Barriga Simões : e do que lhe aconteceu com huma não de Meca , e com Caliche Mahamede Senhor de Surrate.

Por cartas que o Viso-Rey teve de Dá-mão , foi avisado como o Caliche Mahamede , Capitão de Surrate , esperava por huma não de Meca , que no Abril passado de 585. tinha lançado fora sem cartaz ; porque , como muitas vezes dissemos , as coulas que este Mogor mais sentia , era perdiços para as suas nãoas , pelas muitas vezes que tinha feito crer ao Heçbar que haviam suas nãoas de navegar sem elles a despeito dos Portuguezes , por naturalmente ser homem soberbo , e o mais arrogante que havia entre os Mogores ; e porque estava affrontado do que o Abril passado lhe tinha acontecido com João Cayado de Gamboas , tinha mandado que aquella nãoa , que era muito grande , deixasse toda a fazenda repartida pelas nãoas de cartazes , e que lhe levasse muita artilheria , e munições , e duros homens de peleja dos escolhidos , e fosse demandar Surrate ; e que achando

a Armada Portugueza, peleijasse com ella. O Viso-Rey tanto que soube as novas, logo escreveu por terra a João Barriga Simões, que estava em Baçaim, que com a mór brevidade que pudesse se passasse a Damão, e negociasse dous navios, e com os de D. Gastão Coutinho, D. António Manoel, e Fernão Gonsalves da Camera, que estavam em Dio, como atrás disseram com a Armada, que de lá havia de vir ajuntar-se com elle, se fosse pôr sobre Surrate, e que tomassem todas as naos que viesssem de Mecca sem cartaz, e pera isto passou Provisões, e cartas, assim pera os Oficiaes de Damão, e Dio armarem os navios como pera os Capitães da compnhia de Ruy Gonsalves da Camera, que assimia nomeámos, se irem ajuntar com João Barriga Simões em Surrate. Com estas cartas se foi elle pera Damão, e despediu as outras pera Dio, e elle ficou alli negocian- do as duas fustas, que foram as mais re- fantes que achou, e huita trouou per si, e outra deo a João Homen, casado nella Cidade. As cartas do Viso-Rey che- garam a Dio a tempo que já Luiz Falcão, filho de Ayres Falcão, Capitão daquella Fortaleza, era partido pera Goga com trinco navios, pera dar guarda a casila de Cambaya: pelo que logo despedio suas

embarcação ligeira com cartas a seu filho, em que lhe mandava se passasse logo a Damao, e se ajuntasse a Joao Barriga Simões; e as cartas do Viso-Rey deo áquelle Capitão que ali invérnaram, com as quaes deixaram os navios ao mar, e se negociaram pera se partirem; e porque naquelle tempo tinha chegado huma naveta de Mecca, que dava novas que no estreito se negociavam Gales, não quiz Ayres Felcao que se partissem aquelles Capitões até vissem as mais náos pera saber a certeza, com o que se deixaram ficar. Joao Barriga aos 10. de Setembro poz os navios no mar, e aos 15. chegou a Armada de Dio, com a qual se sahio pera fóra; e porque o tempo era ainda verde, e as correntes mui grandes, deo o navio de Luiz Homem á costa, pelo que lhe foi forçado deixallo, com a mala Armada se foi pôr sobre Surrate. Os navios que ficaram em Dio, chegando logo outras náos, que afirmaram não haver Gales, deram á vela pera Surrate, e no mesmo dia lhe deo hum tempo rijo, com o qual se apartou o navio de D. Antonio Manoel, que correndo largo, foi tomar Bacaim: os outros dous houveram vista de huma fermosa náo, que era a que o Caliche esperava, a qual náo

com vento fresco sem traquetes ; os navios chegáram a ella , e lhe perguntáram que não era , e pera onde hia ? Os de dentro lhes responderam que era de Dio de Noco Demorgi , hum Mercador muito conhecido naquella Cidade , que trazia duas , ou tres naos na carreira de Mecca : os des naos lhes disseram que se era de Dio , como levavam aquella derrota , que se fizesssem na outra volta , que elles o acompanhariam ate Dio ; mas elles dando-lhe pouco daquillo , deixáram-se ir seu caminho. Os Capitães dos navios tornando recer sobre o que fariam , assentáram que a seguirsem ate Surrate , onde já havia de estar João Barriga ; e que posto que não levasse Pilotos , que a mesma não os guisaria. E porque a não largou todas as velas , o fizeram elles também , e a foram seguindo , hum por huma banda , e outro pela outra , esbombardeando-a muito ceranente , e assim a leváram ate Surrate , onde a nossa Armada estava. João Barriga tanto que ouvia as bombardadas , por os navios todos em armas , e logo houve vista da não , a qual sahio pera a tomarem no mar largo ; e chegando a ella , a rodeou , e a começou a bater rijamente , do que ella fez pouco caso , e lhe deixou ir muito segura , disparando tambem a sua artilharia por

por todas as partes; e como os seus Pilotos sabiam muito bem todos aquellos canaes, e surgidouros, desviando-se do ordinario por onde a nossa Armada estava, foi demandar hum canal da banda do Norte, mas estreito, e por elle foi ate encalliar junto da primeira ponta da barra, onde faz huma restinga de lama, que lança hum bom espaço ao mar; e como deo nella, ficou logo envasada, e no mesmo instante lhe cortaram os mastos, porque não abrisse. João Barriga vendo a não varada, chegou-se com os navios o mais perto que pode, e começaram a batella por todas as partes; mas como a não era forte, e os falcões não bastavam pera a desfazer, despedio João Barriga hum navio daquelles a Damão a pedir mais tres navios com dous Caimeates, estes negociou D. Luiz de Menezes, Capitão daquella Fortaleza, e o despedio logo: com estes foram João Homem, que já tinha concertado o seu navio, D. Antônio Manoel, que tinha vindo de Baçaim havia pouco, e do outro Capitão não soubermos o nome, os quaes ao outro dia chegaram á Armada, que nunca deixou a Rio, antes foi continuando a bateria com muita importunação, e com a chegada destes navios a apertou mais. Caliche Mahende como lhe importava muito aquillo, por

por honra, e opinião mandou ~~negociar~~^{com} quatorze navios pera irem pelcijas ~~com~~² nessa Armada; e em quanto se isto fazia, acudio elle em pessoa á ponta da Barra com 500. de cavallo, e com algumas pessoas de artilheria pera favorecer a sua ~~na~~^{ra}, e varejou de terra mui bem os navios, mas nem com tudo desistio João Barriga da bateria, antes a fol amovendo mais. O Caliche determinou de entreter os nossos com algum engano, em quanto os seus ~~navios~~^{navios} se negociavam pera lhes sahirem, e despedio huma Almadia com hum Bannege, e douis Mogores, os quaes fazendo ~~final~~^{chamados} ao navio do Capitão Mór João Barriga Simões, que mandou ceifar a bateria. Chegada a Almadia a bordo, disse o Bannege ao Capitão Mór, que Caliche lhe mandava dizer que aquella não não tinha ~~fa~~^{de} zenda que devesse nada ás Alfandegas ~~de~~^{do} El Rey de Portugal, e que estava alli ~~cor~~^{no} calhada, e alagada, que parecia que ~~de~~^{na} tinha que fazer com ella, que lhe pedis ³ a deixasse, e não quizesse pela opinião de acrecentar em seus serviços ~~mais~~^{mais} huma certidão, que tomara huma não de Mecca, arriscar as terras de Damão, e todos os rendimentos de suas aldeias, que importavam ~~mais~~^{mais} que seis náos daquellas, além ~~do~~^{de} mui-

meitos vassallos mortos, e cativos: que lhe fazia a saber que já tinha despedido mil de cavallo pera elles, os quais se não hariam de recolher seu se vingarem da quella reima. Joao Barriga ouvio mui bem o Baneane, e notou aos Mogores que assim nas pessoas, como em tudo o mais pareciam homens hourados, e que á conta de acompanharem o Baneane hiam a espiar, e com muita segurança lhe respondeo que dissesse ao Caliche que por nenhum caso se havia de apartar de sobre aquella não, sem lhe mostrar se tinha cartaz pera navegar, e que tendo-o, elle trazia por regimento do Viso-Rey, que ondā encontrasse não do Hecbar, ou sua delle com cartaz, as revocasse, acompanhasse, e favorecesse ate surgir em seu porto, que alli estava prestes pera o fazer aquella, se tinha cartaz, e que logo a tiraria dali, rebocaria, e daria toas ate a por debaixo de sua Fortaleza; mas se o não tinha, que se desenganasse, porque se não havia de affastar de alli hum palmo ate a desfazer em pó, e cinza; e que quanto á honra da certidão, isto era pera os Fidalgos, e grandes Capitanes, que elle não era mais que hum soldado; e que a gente que tinha despedido contra Damão, lá estava D. Luiz de Meneses, que era Capitão daquella Cidade, que

que agazalharia a todos, como o costumava fazer a todos os inimigos nas partes em que se achára ; e que como elle concluisse com aquella não, iria ajudar a hoperdar os seus que lá mandara , e com isto os despedio ; e indo-se o Baneane já embarcando , appareceo a Armada do Córche , que era de quatorze navios, carregados de armas, e gentes, que vinham com tenção de commetter a nossa Armada : o Baneane em os vendo , disse a João Barriga : *Ía que assim queres, vigia-te dasquelles navios que lá vem;* e entendendo João Barriga que aquillo era com modo de ronca , e que Iho mandara dizer hum daquelles Mogores , lhe respondeo , que se os Capitães da quelles navios eram como aquelles meus companheiros , que nisso havia posso que fazer , porque no mar os Portuguezes eram huus los , e que elles lá por terra em seus sendeiros seriam valentes com gente coutada. Despedido o Baneane , por João Barriga a sua Armada em ordem para pelcijar com a do inimigo , a qual chegado á boca da barra na ponta , onde a sua artilharia estava , surgiu , *porque era* já tarde , e acertou de ser aquella noite quarteirão da Lua , e logo em anotescendo começou a ventar Sul , que naquella enseada lhe nivito perigoso , e pouco e pouco

co foi crescendo de feição que não o pudera aguardar os nossos navios, e foi-lhes necessário levarem-se, e içarem-se surgir no pogo, onde estava a Armada inimiga, e ali se deixaram estar toda a noite com as armas na mão, e com grande vigia. O Barone de do recado chegou com a resposta a Caliche; e vendo elle a determinação de João Barriga, não quiz arriscar a sua Armada, nem a gente da não, pelo que logo em amanhecer o tornou a enviar com cartaz, que João Caído tinha passado a outra não, que partiu em Abril, que parece que lhe ficou em terra. João Barriga em o vendo, pôz-lhe o passe, e mandou-se oferecer ao Caliche para revocar a não, e tiralla do baixo; mas o tempo não deixou fazer, porque darou dous dias com tamanha bravura, que espadaçou a não em muitas partes, e a gente della se salvou nos navios. João Barriga tanto que o tempo lhe deu jazigo, deu á vela para Damão, e Luiz Falcão com os seus navios para Dho, e os da companhia de Ruy Gonçalves da Camera para Goa, ficando o Caliche perdendo a não, e a opinião que sentiu sobre tudo.

CAPITULO VIII.

*Das Armadas que o Viso-Rey lancos fôrça,
e do que succedeo ás naos do Reyno até
chegarem a Goa: e da mudança que o
Rey mandou fazer nas coussas de justiça,
e ordenou Casa da Relação em Goa.*

São tantas as coussas que succederam juntas, que não se pôde guardar a ordem dos tempos pelas não desmancharmos, e assim as iremos ordenando pelo melhor modo que puderemos por continuar todas, como faremos agora com as *Armadas* que o Viso-Rey ordenou. Tanto que o inverno deo jazigo, a primeira foi huma de cinco navios ligeiros, de que fez Capitão Môr Francisco Escorcio, pera se ir lançar sobre a barra de Sanguicer, donde em todos os verões sahiam muitos ladrões formigueiros a roubar, os quaes por serem muito subtils, e pequenos, fogem ás nossas *Armadas*, e de alguns annos a esta parte tenu feito grandes estragos pelo mar nos navios de Mercadores. Os Capitães que se acharam nesta companhia, foram João Soares, Diogo Nunes de Sepulveda, Sebastião Bugalho, e Ruy Gomes Arel Malavar, os quaes aos cinco de Setembro sahiram pela barra fôrça, e foram surgir sobre aquelle río,

rio, conforme ao regimento que o Capitão Mór delles levava.

A segunda Armada que se fez, foi de oito navios maiores, de que foi por Capitão Mór Gaspar Fagundes, soldado velho, que tinha vindo de Panare, e lhe deo o Viso-Rey por regimento que se fosse lançar sobre a barra de Cunhale pera defender que não sahissem os navios, que naquel tempo costumavam ir carregar de arroz á costa de Canari, onde se deixaria estar até chegar a Armada, que havia de ir ao Malavar. Estes navios deram á vela a 20. de Setembro, e os Capitães delles, a fóra Gaspar Fagundes, foram D. Duarte Malcarenhas Arel de Tanor, Domingos Alvares, Gonsalo Martins de Caetes, Pedro Rodrigues Malavar, Jorge de Mello Percira, Manoel Fernandes, e outro; e porque a partida destes navios foi o Viso-Rey avisado que o Camorim, por alguns aggravos que teve do Cunhale, tinha mandado gente sobre elle pera lhe porem oceos, deo por regimento a Gaspar Fagundes que se oferecesse ao Camorim, e o servisse na quella guerra, e em tudo o que elle mandasse. Nestes navios mandou o Viso-Rey dinheiro, e provimentos pera a Fortaleza de Panare; e indo seu caminho, lhe deo hum temporal, com que se apariaram os na-

navios, e douz delles foram tomar Cochim, e Gaspar Fagundes Panane, e entregou a Bernardim de Carvalho os provimentos que levava, porque Ruy Gómes da Grá havia pouco era partido pera Goa; e querendo Gaspar Fagundes voltar pera o rio de Carnhale, foi Bernardim de Carvalho avisado que estavam dentro algumas Galeotas de Malavares, as quaes á fama daquelles navios se armaram muito apressadamente para saharem a peleijar com elles; e por não serem os navios de Gaspar Fagundes bastantes para isso, negociou a Gale, e a deo³ Gaspar Fagundes para com ella, e os mais navios se ir pôr sobre aquelle rio, como fez. Havendo poucos dias que alli estavam, correu D. Duarte Arel huma Almada, a qual era do Carnhale, e vinha de levar algui refresco, e outras cousas a El Rey de Tanor, que lhe elle mandava pera o ter da sua parte nas cousas do Çanorim; e alcançando-a o Arel, sabendo dos Mouros que nella achou donde vinham, por corteza daquelle Rey lhe não quiz fazer mal, e lhos levou amarrados; e entrando em Tanor com elles, sabendo os Mouros da quella povoação o que passava, indignados contra o Arel, deram nelle, e o mataram, e ao Naire, que levava por sua jangada, cousa até entao não acontecida na India;

e tão inviolavel, como já em outras partes dissemos, sobre o que se fez tão pouco, que se não fallou nisto, nem da nossa parte, nem da dos Naires, dissimulando-se em huma causa tanto pera esfugiar; e porque ficava o seu navio vago, o deo Galpar Fagundes a Jorge Dias Pinto; e ao mesmo dia que isto passou, ao outro no quarto d'alva foram duas Galcotas de Malavares demandar aquella barra, as quaes tinham sahido ás prezas em principio do verão, e vinham abatrotadas de fazendas mui ricas, e ellas bem descuidadas de poderem achar naquelle tempo Armada Portugueza. Os nossos como tinham grande vigia, havendo vista dellas, sahiram-lhes de Iupito, embaraçando-os de feição, que não fizceram mais que vitarem, e fugirem, sem tomorem as armas, e assim se foram acolhendo com tamnho medo dos nossos navios que as seguiram, que huma dellas de se ver atropelada não pode mais fazer que varar na praia de Varejarem sobre huma pedra, onde se fez em pedaços, e a gente se salvou em terra: outra foi correndo mais de largo; mas o navio de Jorge Dias Pinto, que era muito ligero, chegou a elia, e poz-lhe a proa, deixando-lhe logo algumas panellas de polvora: e hum soldado, por nome Luiz Fragoso, que hia no esporão, lançou-se lo-

go dentro no navio dos Mouros com huma
espada, e rodella; e como a pancada que
o navio deo foi grande, tornou-se logo a
affastar a fusta de Jorge Dias huma espada
grande, ficando o Luiz Fregoso só dentro
no outro ás cutiladas com os Mouros, o
que visto pelos nossos, lançaram-se alguns
soldados á Almadia que tinham tomados
que levavam por proa para o item soccor-
ter, o que não quiz aguardar huma chama-
do Agostinho Velho, e com aquelle furor de
ver o companheiro naquelle risco, lançou-
se ao mar com huma lança na boca, e a
nado foi tomar o navio, e metteo-se den-
tro, e ajudou a defender o outro até che-
gar a Almadia com os soldados de socorro,
os quaes ás lançadas, e cutiladas fizeraam
lançar os Mouros ao mar; e quasi ao mes-
mo tempo chegou o navio de Gonçalo Men-
des de Caceres, que hia aviado do item,
e poe a proa em o navio, ainda que ~~dissem~~
os soldados que nelle estavam, que lhe
gritaram que não chegasse, que já não ha-
via que fazer; mas de huma maneira, cu-
da outra elle chegou, e ficou a Galeota axo-
rada, e rendida cheia de fazendas, e os
Mouros assun na fusta, como no mar mer-
tidos a mór parte delles á espada; e feito
este negocio, tornaram-se ao rio de ~~Conha-~~
le, aonde estiveram até chegar Ruy Gomes
da

da Grã, como logo diremos. Poucos dias depois desta Armada se partiu de Goa, surgiram na barra quatro naos do Reyno das Indias que aírás dissemos tinham partido, e dellas só a não S. Filipe saltou, com a qual depois continuaremos. Vinham todas estas naos prosperas, e ricas, nellas mandou E! Rey prover em muitas cousas da justiça que lhe pareceram necessarias, e ordenando na Cidade de Goa Casa de Relação, como a da Supplicação em Portugal, porque a malicia dos homens, e do tempo assim foram acrecentando trapacões, e demandas (confusão de Reynos, e inquietações de Imperios) que os negócios da India, a que tantos annos de expediente hum só Ouvidor Geral, não bastam hoje dez Desembargadores, tantos Ovidores, Juizes, e outros Ministros de justiça, que nos parece que elles sós occupão a terça parte della Republica Oriental; e assim como com os peccados dos homens se foram acrecentando estes males, e diminuindo no valor, e esforço, assim as cousas da milícia vieram tanto a menos, que quasi todos perdendo a reputação com os vizinhos; e tornando á nossa ordem, no novo regimento que E! Rey mandou nestas naos sobre as cousas da justiça, que houvesse dez Desembargadores na Relação de Goa, seis Ofícios

cios de propriedade, que são Chanceller, Ouvidor Geral do Crime, outro do Civil, Juiz dos Feitos da Coroa, Procurador dela, e Provedor Mór dos Defuntos, e os outros quatro Extravagantes; e porque bem foi El Rey informado por cartas das Cidades da India das grandes destruições, que havia nos Ovidores das Fortalezas, que sempre eram idiotas havidos pelos vâlidos dos Viso-Reys; e que além disso os Capitães das Fortalezas, com quem elles despachavam os feitos, lhes faziam fazer muitas injustiças, e algumas vezes os afrontavam, avexavam, e prendiam, no que davam aos Mouros, e Gentios grande escândalo pelo pouco respeito que viam ter aos homens que administravam justiça. Proveo tambem este anno que os caes cargos andassem senão em Letrados, e logo nela não mandou alguns para todas as Fortalezas com duzentos mil reis de ordenado, e com jurisdição separada dos Capitães, para que não entendessem com elles, nem os acompanhasssem; no que tambem teve El Rey respeito a ter sempre na India Letrados para quando se quizesse servir dellos na Relação da India, estarem já reiados, e correntes em todos os negocios, em que sempre os novéis se enbaraçam; mas como estes Bachareis acham sempre em seus

textos mais ordens pera o que lhes releva, que os idiotas pela grande jurisdiçao que lhe deram, viveram alguns destes Ovidores tão escandalosamente, e enriqueceram tanto, e tão depressa, que houveram os povos que pedíram nelles moscas; e assim depois reclamaram a ElRey sobre isto, e ele os proveu com mandar levar mão desse negocio de Ovidores, como em seu lugar diremos; e por evitar ElRey muitos escandalos, e danos nas Alfandegas da India, que podiam proceder da communiçao, e commercio dos Hespanhoes das Filippinas pera o Porto de Macao na China, os quaes pelo muito dinheiro que aquellas feiras levavam, alteravam os preços das fazendas, com o que os mercadores da India recebêram grandes perdas, e não podiam comprar nada; e ás fazendas que elles levavam, arrancavam os direitos dellas das Alfandegas de Cochim, e Goa: mandou ElRey nestas náos huma Provisao, pela qual defendeo sob graves penas que nenhum Castelhano dalli em diante fosse mais ao porto de Cantão pelo perjuro que havia em suas Alfandegas, como em os vassallos moradores nas Cidades da India, a qual Provisao tambem mandou ElRey por via da nova Hespanha, por que se publicasse nas Filippinas, como

se fez lá, e cá, pera que fosse notorio
a todos.

C A P I T U L O IX.

*Das cousas, em que o Viso-Rey mais per-
veo: e de como as ndos foram ~~sontar~~^{embarcar} a
carga a Cochim, e o Arcebispo D. Fr.
Vicente se embarcou pera o Reyno: e de
como se perdeo a n.º Reliquias na
ra de Cochim, e o Drague tomou a
S. Filipe, indo pera o Reyno.*

Despachadas pera fora as Armadas que
atrás dissemos, despachou logo o Vi-
so-Rey huma Galeça pera Ceilão, na
qual mandou embarcar oito mil fardados
em dinheiro, quinhentos candis de arroz,
centeio, trigo, polvora, chumbo, mui-
rões, e outras cousas necessarias, e man-
dou embarcar Thome de Sousa de Arro-
ches, que o Abril passado tinha vindo de
Ceilão, pera tornar a servir o cargo de Ca-
pitão Mór daquella costa; e todos estes a-
percebimentos mandou o Viso-Rey, por-
que pelas cartas que teve de Ceilão em
Agosto, em que o avisavam de tudo o que
era passado com o Rajú, e das tregas
que estavam feitas, as quaes se entendia
que elle concedeo por dissimulacão pera se

aperceber mui á sua vontade das cousas que havia de mister pera o cerco que esperava de pôr áquella Fortaleza , e que as tréguas não durariam mais que em quanto elle quizesse , posto que por então ficava doente , e presumia-se que de peçonha que os ~~seus~~ lhe deram. Este Galeão foi em breves dias a Columbo , com o que aquella Fortaleza ficou desalivada , e provida. O Viso-Rey ficou intendendo no despacho das náos do Reyno pera irem tomar a carga a Cochim , sem outras cousas que haviam de ir pera o Reyno ; e porque em Moçambique estava a carga da náo S. Lourenço , e era necessário mandar pôr cobro nella , porque se não perdesse , compraram os Procuradores de Manoel Caldeira , Contratador das náos , huma muito formosa a hum Manoel Caiado , casado em Goa , a qual se fez em Coulão , e tinha já feito huma viagem a Japão , e estava concertada , e renovada pera poder logo fazer viagem , a qual determinaram mandar entrada de Dezembro a Moçambique pera tomar a pimenta , e caixaria que alli estava , da náo S. Lourenço , e partir pera o Reyno , tornaram haver outro Conselho , porque faltou por todo o Novembro a náo S. Filipe , que logo presumiram que poderia estar em Moçambique ; porque , por chegar á-

quella Fortaleza tarde, assentaram os Offi-
cioses ficarem alli, e tomarem a carga da
vão S. Lourenco, e partir-se para o Rey-
no, o que tudo succedeo, como adiante
se verá; pelo que assentaram que fosse a
não nella Senhora da Conceição (que assun-
te chiamava a que tinham comprado) car-
regar a Cochim, e fez o Viso-Rey mercê
tia sua Capitanía a Fernão de Mendes,
que estava em Goa perdido, como dis-
mos, o qual a vendeo a D. Jeronymo Ma-
carenhas, que se fazia prestes para o Rey-
no; e por ser não nova, e bem appare-
da, se embarcaram nella as principaes per-
soas que aquelle anno se hiam para o Rey-
no, entre as quaes foi tambem o Arcebispo
D. Fr. Vicente da Fonseca por ^{alguns} ar-
rufos, e desgostos que teve com o Viso-
Rey sobre couzas das jurisdicções, sem o
poderem remover de sua tençao muitos re-
querimentos da Cidade, muitas admocções
de Prelados, Religiosos graves, nem
proval em-lhe que não podia deixar suas ove-
llas sem licença do Summo Pontifice, nem
outras muitas couzas que neste negocio cor-
reram; e a razão que a todos dava: era
lazer que a consciencia o recordia como
Pastor nos excessos, e desordens que na In-
dia havia, assim no Ecclesiastico, como se-
cular, sem em tantos annos se pôr nisso
emnen-

emenda: que queria ir dar conta delas, confas ao Papa, e a El Rey, pera que acordissem com o remedio, por se não perder tudo, e tirou muitos instrumentos, papeis, e certidões pera apresentar a El Rey; e bem pôde ser que aproveitasse aquelle zelo misturado com huma pequena de teima, se a morte o não atalhara no caminho. As mais pessoas que nesta não se embarcaram foram Guerre de Montoi de Beja, João Fortado de Mendoça, e Mathias de Albuquerque, que acabara de ser Capitão de Ormuz, e levava consigo hum filio, e lha do Guazil de Ormuz, que elle naquela Fortaleza fez Christãos, e ao macho pôs nome D. Affonso, em memoria de Affonso de Albuquerque, que ganhou aquella Cidade, e à feimea D. Filippa, por El Rey D. Filipe de Portugal, a qual o Viso-Rey D. Duarte por sua ordem casou com António de Azevedo, e lhe deu a Capitanía de Ormuz, que El Rey depois lhe confirmou, e por seus serviços lhe mandou mais huma viagem de Japão, e o habito de Christo comboa tença, e trezentos mil reis de exerçimento, em quanto não entrasse nos seus despachos. Muito trabalhou o Viso-Rey de estrovar a ida de Mathias de Albuquerque, porque parecia suspeitava que estava na primeira sucessão da governa-

ça da India , se elle falecesse ; mas não pode.

Despachadas as náos pera irem tomar a carga , com a qual correuo Pedro Cochino , Veador da Fazenda ; e tendo tempo de as fazer á vela , as foi desamarrar , como fez ; e chegando a não Reliquias , que estava cercada de embarcações , e tão perto da , que não era possível poder-se manter , mandou cortar os cabos a todas as embarcações , e largar a amarra por mão , com lhe o Mestre , e Officiaes requererem que a não não estava pera navegar ; e fazendo lhe dar á vela , deo a não hum , e outro balanço , e ao terceiro adornou , e foi-se mettendo no fundo ; e quiz Deus que estivessem a bordo muitas embarcações , em que a gente se salvou : alguns quizeram pôr culpa a Antonio Caldeira , e diziam que tirara o lastro , e mettéra canela , e toda aía elle andou omiziando muito tempo ; ao Pedro Cochino o mandou El Rey depois ir pera o Reyno desfavorecido , e estas náos tiveram boa viagem , e o Arcebispô D. Fr. Vicente morreu antes de chegar ao Reyno.

Agora nos falta continuar com a não S. Filipe desta Armada de D. Jeronymo Coutinho , a qual por chegar a Moçambique que tarde , assentou-se que ficasse alli a carga da não S. Lourenço , como fez , e em

Dezembro partio pera o Reyno, e toda a viagem levou muito bom tempo; e fendo na paragem das Ilhas dos Açores, encontrou o Inglez Francisco Draque com nove navios, que o commetteram, e tiveram todos huma aspera batalha, que durou muitas horas, na qual feriram a mór parte dos noslos, e matáram o Mestre, que era mui grande official, com o qual os marinheiros escorregaram logo; e porque a não já estava desapparelhada, e desfeita por lima, e sem haver quem a mandasse, e os inimigos muitos, e mui grandes artilheiros, pelo que andava sem acudirem á mareagem, nem a nada. Vendo João Trigueiros, Capitão da não, aquelle destroço, e que não podia deixar de ser metido no fundo, houve por menos mal render-se, como fez, e Draque entrou na não, e fez muitos gazalhados aos Portuguezes, e lhes deu huma Naveia com agua, e mantimentos, e algumas coulhas que lhes deixou, na qual se partiram pera Lisboa, aonde chegaram roubados, e pobres. Francisco Draque levou a não a Inglaterra com muita fazenda, e riquezas.

CAPITULO X.

De como o Vizo-Rey mandou huma Armada a Melinde, de que foi Capitão Mór tim Afonso de Mello: e da Fortaleza que mandou fazer em Mascate: e de como Ruy Gonçalves da Gram foi por Capitão Mór de Malaca.

EL Rey de Melinde, que se prezava de muito leal vasallo, e servidor de El Rey de Portugal, tanto que os Turcos se recolheram pera Mecca, despedio hum Pangao com hum Embaixador, chamado Chandepadeito, pera ir á India a dar novas ao Vizo-Rey de tudo o succêllo na quella Costa, e do estrago que os Turcos por ella andarão fazendo, e de como os mais daquelles Reys se confederaram com os Turcos, e que o de Mombaga mandra offerecer ao Turco Fortaleza naquelle sua Ilha, o que seria total destruição da India, se se lhe não atalhasse, porque dali se haviam logo de fazer senhores das Minas de Cuamá, e Sofala, e ajuda da Fortaleza de Moçambique, onde podiam esperar as náos do Reyno, e tomallas. Este Embaixador foi tomar Paçaimi em Agosto, e dali passou a Goa, e deu relaçō ao Vizo-Rey de tudo o que passava, o que elle sentiu mui-

muito; e pondo aquellas cousas em conse-
lho, assentou-se que se mandasse huma boa
Armada áquella Costa, assim para castigar
os revéis, e conjurados com os Turcos,
como por evitar que elles não mettessem
allí o pé. Com esta resolução mандou o
Viso-Rey logo negociar a Armada, que lhe
pareceu necessaria, e nomeou por Capitão
Mór daquella empreza a Martim Affonso
de Mello, filho do Abbade de Pombeiro,
que acabara de servir a Capitania de Da-
mão, ao qual deo todas as honras, e no-
deres em tudo, e lhe nomeou douz Ga-
lões, tres Galés, e treze fustas: os Capi-
tães que clegco, foram Duarte de Mello,
irmão do mesmo Martim Affonso, na Ga-
leaza Santa Cathatina, e Gonsalo de Sousa
no Galcão Santo Espírito, nas tres Galés
o Capitão Mór em huma, Simão de Brío
de Castro, que hia por Almeirante, em
outra, e D. Francisco Mascarenhas na ter-
ceira: das fustas eram Capitães Francisco
de Sousa Rolim, André de Sousa Maltez,
Belchior Calaça, Pedro Vaz, D. Antonio
Manoel de Santarem, Fernão Gonçalves
da Camera, Matheus Mendes de Vascon-
cellos, João de Paiva, Sebastião Bugalho,
D. Jeronymo Velez, Julião Pereira, Ma-
nuel Pires, Francisco Vaz, que hia por
Feitor da Armada, e o Embaixador de El-
Rey

Rey de Melinde , a quem o Viso-Rey fez
muitas horas , e mercês ; e porque além
do Viso-Rey trazer por regimento que
mandasse fazer huma Fortaleza em Malacca-
te , porque os Turcos não commetesssem
fortificar-se alli , porque impediriam todo
aquele estreito , lho tornou El Rey a em-
-commendar este anno : e porque era assim
necessario , e se entendia que os Turcos
traziam o olho naquella povoação , orde-
nou o Viso-Rey que se fizesse logo aquella
Fortaleza , e contratou-se com Belchior
Calaça , que hia por Capitão em hum das
quelles navios , que como acabasse a em-
preza , passasse a Ormuz , e que com o Ca-
pitão daquella Fortaleza João Gomes da
Silva negociasse as cousas pera ella , pera
o que lhe passou todas as Provisões que lhe
pedio , e applicou o terço dos direitos que
aquele Xeque tem naquella povoação pera
aquellas obras pelos elle mandar offerecer
pera isso de sua livre vontade , os quaes
montaram seiscentos pardaos cada anno ;
e porque foi o Viso-Rey avisado que havia
muitos annos andavam sobnegados os di-
reitos de todas as drogas de Malaca , que
se alli desembarcavam , as quaes perten-
ciam á Alfandega de Ormuz por Certidões
que nos Contos se passaram , os quaes o
Xeque trazia usurpados pera si , passou Pro-

vião, pela qual mandava que dalli em diante se arrecadassem os tres direitos para as obras daquella Fortaleza, em quanto elles durassem, e que dalli por diante se carregassem para El Rey de Portugal, os quaes montavam cada anno mil e quatrocentos pardaos, que com os terços que o Xeque oferecera para aquellas obras, vinha tudo a dizer douis mil pardaos. Sobre isto escreveu a El Rey de Ormuz, Guazil, e Capitão, e áquelle Xeque, pedindo-lhe, e mandando lhe fizesse dar aquillo á execução, pois era para as obras daquella Fortaleza, que mandava fazer para segurança de todos; e a traça da Fortaleza feita pelo Engenheiro Mór deo a Belchior Calaça, Capitão daquella Fortaleza, que fizesse por tempo de tres annos com setecentos e trinta pardaos, de cinco laris o pardao de ordinado, o qual deo depois El Rey aos Capitães que apôs elle proveo; e apparelhada a Armada de Melinde, deo á vela a 2^o de Janeiro deste anno de 1587. em que com o favor Divino entramos, e deixámos agora por huij pouco, porque he necessario continuarmos com outras cousas, que succederam no mesmo tempo. Despedida esta Armada, tratou o Viso-Rey logo da do Malavar, para a qual elegero Ruy Góes da Geú com huma Galé, e vinte navios,

e lhe deo por regimento que se fosse pôr em Panane ; e que Bernardim de Carvalho se tornasse pera Goa , e que dalli repartisse a Armada pela costa do Canarí , e pera o Cabo Comorini : huma parte pera dar guarda á cañila dos maa timentos , que havia de ir pera Goa ; e outra pera ir recolher os navios de Bengala , S. Thome , Negapatão , e das mais partes daquelle costa. Esta Armada partio de Goa a 7. de Fevereiro ; os Capitães que foram em os navios , são os seguintes : D. Nuno Álvares Pereira , filho do Conde da Feira , Lutz da Silva , D. Gastão Coutinho , Gaspar de Carvalho de Menezes , Manoel de Macedo , Pedro Velloso , Manoel Cabral da Veiga , Alfonso Pereira Coutinho , Francisco Pinto Teixeira , Duarte da Guerra , Belchior Barbosa , Belchior Ferreira , Pedro Fernandes Morel , Manoel de Oliveira , Alberto Homem da Costa , Christovão Rebello , e outros. Esta Armada foi sua derrota até o rio de Cunhale , aonde estava Gaspar Fargundes , que tinha dentro encurralados os inimigos , sem ousarem a sahir pera fôra ; e tomando o Capitão Môr consigo , o levou pera Panane , onde se mudou pera a sua fusta , e a Galé tomou-a a Bernardim de Carvalho , e nella se partio pera Goa , e em sua companhia mandou o Capitão Môr

Mor alguns navios pera ficarem na Costa Canará, e reconhicerem a cafila, e irem-lhe dando guarda até Goa: os Capitães destes navios foram D. Gastão Coutinho, D. Nu-
no Alvares Pereira, Luiz da Silva, Manoel Cabral, Duarte da Guerra, e por Capitão Mor delles Amador Taborda, bom Caval-
leiro, e pratico nas cousas do Malavar.
Estes navios andáram todo o verão dando guarda ás cafilas, que hiam pera Goa; e porque lhes não sucedeu cousa notável, a-
cebassemos aqui com elles. Ruy Gomes da
Grã ficou em Pananc com sua Galé, e os
mais navios, e algumas vezes se embar-
cou, e foi dar vista por aquella costa, sem
lhe acontecer cousa digna de memória.

C A P I T U L O XI.

Da Armada que o Cunhale lançou fôrça: dos navios que o Viso-Rey mandou armari no Norte, de que veio por Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, dando guarda à cafla: e dos navios que mandou o Viso-Rey após buns paráos, que passaram por Goa com huma não tomada. e de alguns casos graves que aconteceram a alguns cativos na Fortaleza de Cunhale.

Por muito grande resguardo, e vigia que houve na costa do Malavar nas nossas Armadas, nem por illo deixaram de sahir de todos aquellos rios mais de vinte e cinco navios de Cestairos Armadores, que se dividiram, e apartaram uns para a costa do Norte, e enseada de Canibaia, e outros para o Cabo Comorim. Disto foi o Viso-Rey logo avisado, e mandou advertir as Fortalezas do Norte, porque estavam muitos navios de mercadores carregados de fazendas para Goa, e escrever co áquellos Capitães que armassem alguns navios para virem dando guarda aos mercadores, e que fosse Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, a quem escreveo fosse a Chaul ajuntar a cafla. Com elas cartas

anuáram os Vereadores de Baçaim dous navios, e os de Chaul quatro, pagando os soldados, e fazendo todas as despezas do hum por cento, os quaes navios se foram ajuntar em Chaul, aonde a cafila toda se ordenou; e sendo tudo prestes, deram á vela, indo D. Ruy Gomes com os cinco navios, dando-lhe guarda; e indo pera Goa, encontráram dous Paráos, com os quaes D. Ruy Gomes peleijou, e toinou, mettendo todos os Mouros á espada, e com esta victoria chegaram a Goa a salvamento, e o Vizo-Rey mandou a D. Ruy Gomes que se fizesse prestes pera ir buscar a cafila á costa do Canará. Partido D. Ruy Gomes do Norte, ficando toda aquella parte sem guarda, ajuntárain-se scis paráos pera anárem ás prezas; e na paragem de Agacaim foi dar com elles huma naveta de hum Manoel Christovão, casado em Goa, que tinha sahido de Baçaim carregada de arroz, e madeira pera a Fortaleza de Mafate, que se havia de começar no inverno: os paráos em havendo vista della, a foram commetter; e posto que nella não havia senão cinco, ou seis Portuguezes, defendéram-se tão valerosamente, que nunca os inimigos os puderam entrar até não derrubarem todos á espingarda, ficando só dous, e mal feridos, e assim foi a naveta entrada,

e entregue a dous navios pera a Jerafem
pera o rio de Cunhale, os maiores navios fo-
ram seguindo sua fortuna, ajuntando-se com
outros; e andando defronte do rio de Ca-
rapatão vinte e quatro leguas de Goa, foi
dar com elles huma nau de João ^{Gomes} da Silva, Capitão de Ormuz, a qual leva-
va oitocentos candis de arroz, e havia
mais de hum mez que partira de Baçaim
pera Ormuz; e sendo já do estreito pera
dentro tanto avante com Mascate, lhe deo
hum temporal por proa, com que lhe foi
forçado voltar em poppa sincos, ou seis dias
que lhe durou com grande braveza; e foi
tal o desacordo dos Officiaes, que vindo
já fora do estreito, não souberam chegar-
se ao cabo de Rosalgate, e surgir abris-
cos com elle, onde o tempo lhe não po-
dia fazer nojo, mas deixaram-se ir á vog-
tade dos ventos, que foram tão forçosos,
que no cabo de seis dias foram haver vista
da costa da India na paragem de Carapatão
ja com o tempo quebrado; e certo que re-
ceco que a fortuna dos que alli hiam os
foi levando pera o fim que alli se lhe es-
perava. Os Cossairos em vendo a não, a
faram commetter por todas as partes, e pos-
to que os que nella hiam se defendiam bem,
foi entrada, e com ella se foram recolhen-
do pera o Malayar, e foram passando á
vif-

vista de Goa. O Viso-Rey foi logo avisado de como hiam com huma não ; e indo-se pôr no caes , mandou fazer presles huma Galé , e tomar alguns navios de partes , que estavam mais presles , e mandou embarcar nelles alguns Capitaes que primeiro chegaram , que foram Gaspar Fagundes , João da Fronteira , e Diogo de Miranda , filho de Manoel de Miranda , e Balthazar de Siqueira : a que deo a Capitania mór de todos , e da Galé , de que fez Capitão Manoel Rebello , e mandou a D. Ruy Gomes da Silva que com os seus navios sahisse tambem todos apôs aquelles navios , huns á terra , outros ao mar , porque lhe não pudesse escapar , e assim todos sahiram aquella noite pela barra fóra ; cheios os navios de muita , e muito lustrosa soldadesca , que não fizeram mais que chegar aos caes , assim como andavam passando ; e mandando pelas zonas , se embarcaram com as camizas nos corpos. O Viso-Rey deo por regimento a D. Ruy Gomes que de tornavingon voitasse pelo Canzâ , e recolhesse a cafila que alli estava carregando de mantimentos. Partidos estes navios , chegaram até aos Ilheos de Bucanor , sem haverem vista da não ; e porque lhe começou a saltar o mantimento , porque não havia mais que o refresco , começo a haver em Conto. Toni. VI. P. II. X tre

tre os soldados alguma borborinha , por
 que logo se enfadaram ; e todavia perren-
 dendo os Capitães de passar avante , cíeram
 com hum navio , que vinha de Cochim ,
 que lhe affirmou que a não era já recolhi-
 da no rio de Cunhale , com o que voltáram
 todos pera Goa , ficando D. Ruy Gonçalves
 no Canará recolhendo a casila , com a quasi
 poucos dias depois chegou a Goa , sem lhe
 acontecer desastre . Alguns dos parcos , que
 se apresentaram pera o Cabo de Comorim ,
 andando naquella paragem , sizeram muitas
 prezas com que se recolheriam carregadas ,
 deixando-se lá ficar hum só , que ~~le~~ não
 houve por muito satisfeito do que tinha
 roubado ; e andando por aquella costa , foi
 dar com elle huma susta , que vinha de Ne-
 gapatão carregada de roupas finas , da qual
 era Capitão hum Manoel de Oliveira , mo-
 rador de Chaul , e trazia consigo ~~trinta~~
 Portuguezes ; e conhecendo o parço , fuze-
 ram-se em armas , e foram demandalho . Os
 Mouros vendo aquella determinação , ~~não~~
 oulando a esperallos , largaram a vela , e
 foram fugindo , e o Manoel de Oliveira
 os foi também seguindo á vela ; e como o
 seu navio era muito veleiro , alcançou o
 parço ; e os nossos de acordados , porque
 lhes não escapasse o ladrão , em quanto to-
 masse a vela , puzeram-lhe a prez , assim
 com

com ella em sima, e o navio ficou adornado. Os Malavaies como homens muito acordados, vendo os nossos tão embaraçados, viraram a elles; pondo-lhes a proa, deram-lhes huma surtiada de arcabuzaria, e de panellas de polvora, e após ella se largaram em o navio; e tomando todos embaraçados com a vela, os mettiram á espada, não escapando mais que Manoel de Oliveira, e com esta preza se recolhêram para Conhale, e a sua masmorra se encheo de cativos, que poucos e poucos foram resgatados por ordem da Misericordia de Cananor; e porque neste cativeiro acontecerão casos milagrosos, não nos parece razão passar por elles, porque nos servirão de dar graças a Deos, e contaremos só douis: o primeiro, estando estes cativos nesta masmorra padecendo necessidades pela pequena raçāo que cada dia lhes davam, pelo que vieram a cahir em muita fraqueza; e como Deos não desampara os que se lhe encommendam de coração, como estes tristes faziam todos os dias, ordenou elle que hum rato os sustentasse, em quanto alii estiveram, por esta maneira. Esta casa, em que estavam prezos, tinha a huma ilharga hum celeiro, a que elles chamam Pataia, que são como calas de tabordo, e vigas, que se armam sobre

estcios por causa dos ratos, e estava armada de feição que entrava nesta cala ^{mais} de amerade, e a serventia lhe ficava pela outra parte de fora com portas fortes, e cadeados grossos. Estava esta Pataia ^{cheia} de arroz; e quando se elle recolheo ^{alli}, devia de entrar dentro algum rato, que os ha alli muito grandes, o qual parece que encaminhado por algum Anjo, fez hum buraco no raboado, que cahia pera a banda da masmorra, e todas as noites, sem faltar huma só, abria elle rato os tardos que estavam encostados pera aquella parte, e com os pés lançava o arroz pera trás pera onde estava o buraco, o qual cahia em baixo, onde os cativos estavam, e todos os dias em amanhecendo o achavam, e recolheram de redor de cinco medidas delle, que mandavam cozinhar por huma pessoa que de fora os servia, e com isto se sustentaram a mór parte do tempo, que alli estiveram. Outro caso foi de mór consolação, e exemplo pera os que forem perseguidos nos trabalhos, e que os quizerem martyrizar pela Fé de Christo, morrerem com grande animo, e esforço; e foi este. Sucedendo nestes dias huma festa dos Mourros, a qual elles celebram com grandes ceremonias, mandou o Cunhale levar os cativos diante de si, e lhes perguntou se havia en-

entre elles algun, que se quizesse matar em campo com hum daquellese seus Mouros, ao que acudio Manoel de Oliveira, que foi tomado no Cabo do Comorim, como agora acabo de dizer, e disse, que lhe mandasse elle dar as suas duas espadas, que na festa lhe tomaram (porque jogava bem dellas) que elle se mataria diante dele com os mais esfregados dous Mouros que alli houvesse, e que se os vencesse, lhe dêste liberdade; e que se elles o matassem, ficarião com a honra da victoria. Isto tomou o Cunhale tão mal, que logo determinou de o matar, e assim dahi a alguns dias o mandou levar diante de si, e o persuadio a que se fizesse Mouro, prometendo-lhe muitas honras, e dinheiro; mas o bom Manoel de Oliveira com grande animo, e constancia lhe respondeo, que não queria suas honras, nem o seu ouro: que elle era Christão, e que a sua Lei era verdadeira, e a de Mafamede falsa, torpe, e mentirosa. Affrontado o Cunhale daquelle ousadia, o mandou meter ao tormento, no qual elle sempre se pegou com as Chagas de Christo, e com as melhores palavras que soube engrandecer a verdade da Fé Catholica. Depois disto foi outra vez tornado ao tyranno, que o quiz affagar com mimos, e promessas, pera ver se

o podia render ; mas sempre o achou muito intelecto, e firme, e lhe disse com muita segurança, que pera que perdia tempo naquelle negocio, que elle estava muito prestes pera receber todos os tormentos, e morte que lhe quizesse dar, e que a todos o acharia sempre tão firme em sua Fé, como entao estava. Indignado o Cunhale da quillo, o mandou recolher, e depois em hum dia daquelle solemnes o mandou levar á praia acompanhado de grande concurso do povo pera sacrificar a Masamede por honra de sua festa ; e sabendo elle quando o foram tirar o pera que era, despedio-se dos companheiros muito alegre, e com grande confiança em Deos nosso Senhor de lhe elle dar esforço pera morrer por sua Fé, pedindo a todos o encomendasse a nossa Senhora. Na praia foi outra vez tentado por aquelle malvado perseguidor ; mas o esforçado soldado de Christo sempre respondeu, que fizessem o que queriam, que elle estava muito contente, e muito alvoroçado pera morrer pela verdade de sua Lei : com isto lhe cortou o Cunhale com sua propria mão a cabeça, rebendo elle o golpe com o coração em Deos, e os olhos no Ceo, chamando muitas vezes pelo nome de Jesus ate se despedir aquella ditsa alma, à qual clinalizada da

seu sangue , se foi apresentar diante da Divina Magestade , por cuja honra recebeo com tanta constancia tão glorioso martyrio ; e do sangue deste , e de outros Martires de Christo estam aquellas praias do Malabar todas tintas , e molhadas , chaman- do a Deos por vingança , que não deve de tardar , porque permitirá elle que por to- das aquellas partes se vejam ainda fermosos Templos alevantados , nos quaes elle seja servido , e adorado , porque o sangue dos innocentes não ha elle de querer que seja por alli esparzido em vão. A relação destes caídos nos deo Manoel Christovão , e alguns outros cativos que se alli acharam , que de- pois foram resgatados .

CAPITULO XII.

Dos ataques que o Rajú tomou pera que- brar as pazes : e de alguns Chingalas que fugiram pera a nossa Fortaleza : e das grandes cruezas que o Rajú usou com os seus : e do modo que João Correa de Brito veve em se fortificar.

Com as tregoadas que por dissimulação fez o Rajú com o Capitão de Colum- do , se foi elle apercebendo de muitas coisas pera o grande cerco que determinava

va pôr a Fortaleza ; e como era tyranno, e tinha feito huma tamanha cruidade, como a que usou com o velho pai, não se acabava de segurar dos Grandes do Reyno, condição natural dos tyrannos dormirem sempre com sobresaltos ; e assim não lo por mexericos, mas ainda por sonhos, e imaginações mandava este tyranno matar todos os que se lhe representavam em que pedia ter pejo, pelo que muitos se lhe espalharam pela Ilha, rugindo á sua furia. Entre estes foram huns Fidalgos principaes, que se acolheram á nossa Fortaleza, os quaes Joao Correa agazalhou, e festejou muito; isto foi sabido do Rajú ; o tomado disso, os mandou pedir ao Capião, ora com brandura, ora com ameaças, e roncas, sem Joao Correa de Brito lhe desfirir a nada, do que se elle houve por affrontado, e foi dando mór presta ás cousas pera o cerco, de que tinha junto huma grande quantidade, e estava cada dia esperando por huma não, que tinha mandado ao Achem a buscar polvora, officiaes, e bombardeiros, pera o que mandou muito dinheiro. De todas as cousas que elle passava, era logo Joao Correa avisado ; e por haver por aver tiguado o cerco, foi-se repairando, e fortificando o melhor que pode, porque onão tomasse descuidado, quando se apresentas-

se com sua potencia derredor dos muros daquelle Fortaleza : e porque o Baluarte S. João não tinha fóra dos alicerces sobre a terra mais de huma braça , e dello até á praia distancia de cento e vinte passos estava tudo raso , mandou logo tapar esta parte , que era mais arriscada de todas , e tal pressa se deo , que em quinze dias puserão o Baluarte em altura defensivel , porque chegou a cinco braças , e correram com o muro até á praia , trabalhando nisto todos os da Fortaleza , sem os Religiosos de dia , e de noite tomarem repouso. Toda esta fortificação das bombardarias pera sima se fez de taipas mui grossas com suas armeiras , e muitas conteiras , e proveo de boa artilharia tudo , porque aquelle Baluarte guarda por huma parte a bahia , e por outra descobre muito o campo. Feito isto , mandou o Capitão rodear o Baluarte de huma cava , que continuava com a antiga , que foi fechar no mar , e pelos vallos mandou meter muitas vigas pregadas com rabelos , e atravessadas de longo a longo com humas embarcações pequenas , a que chamaram Padas , que ficavam servindo de parapeitos aos nossos , pera dali defendermos os elefantes que não chegasssem a lançar as trombas nos páos ; e o Baluarte S. Thome , que estava muito damnificado , o refor-

formáram por dentro com huma taipa ~~mais~~
to grossa, e na batente das ondas do mar
se fez huma guarita de madeira, pera que a
sombra do baluarte S. João defendesse a
praia. O baluarte Santo Estevão tinha João
Correa de antes mui fortificado, porque
era o mais importante de todos, e delle
se descobre o campo de S. Thomé, a
Pedreira, a Chapada, a Ilha de Antonio de
Mendoça, e o Catapate, e por huma ban-
da favorece dous baluartes, e por outra
quatro: antes disto tinha o Capitão feito
huma cava com seus vallos, e cebes de
páos grossos da ponta da alagôa, pelo pé
do monte da Pedreira até o mar, com
duas portas, huma pera a Pedreira, e ban-
da da Cota, a qual encarregou de guarda
a D. Antonio Modiliar, e repartio por es-
tes dous todos os Araches pera vigiarem
as tranqueiras de fóra, e as de dentro en-
carregou a Portuguezes, como em seu lu-
gar diremos.

O Rajú hia continuando assim nos a-
percebimentos, como em suas crueldades,
porque não passava dia que não mandasse
matar algum dos Grandes; e ja tinha feito
nelles tamanha carniçaria, que havia pou-
cos de quem se poder recear; e assim era
tão odiado de todos, que lhe desejavam
a morte; e porque nem com peçonha, nem

com armas lha podiam dar , pelo grande res-
gardo que sobre si trazia , deixaram-lhe
dentro em seus aposentos , dentroam-lhe
de tamanhas forças , que se começou o ty-
ranno a feccar , e a myrrar tem saber de
que , e assim veio a cahir de cama entreva-
do. Os principaes desta coajutação foram
dos parentes seus , Reigão Pandar , e Cu-
rale Petta Pandar , e o seu Sangatar maior ,
que he o sacerdote supremo , como entre
nós o Arcebispo ; mas o diabo que recia
todas estas meadas , esse mesmo as descu-
brio , pelo que os parentes foram logo
mortos , e o Sacerdote apedrejado , e fei-
to pedaços. Isto o fez acabar de desconfiar
de todos os Nobres , e os foi matando
dissimiladamente , quer tivessem culpa ,
quer não , sem lhe ficar huma só pessoa da
casta dos antigos Chingalas nobres. Os fei-
tiços não deixavam de obrar , antes hiam
crescendo cada dia mais , e chegou a coufa
a elle suspeitar o que era ; pelo que man-
dou desfazer todos os seus aposentos na quel-
la parte de que elle se scrvia , pera ver se
achava os feitiços ; mas nada se descubrio
por mais que se buscáram , e por muitos
 tormentos que deo a pessoas , pera ver se lhe
diziam alguma coufa ; e com estar daquella
maneira , não cessava sua crueldade , por-
que o demonio o atiçou de feição nella , que

que dava a entender o tyranno a seus ~~val~~
 fallos que tudo o que fazia era por ~~ordem~~
 dos Deoses , e que seus idolos o ~~admoes~~
 tavam ; e para lho fazer crer , inventou es-
 te modo. Tomava certas pessoas enfiadas
 do que haviam de fazer , e em grande se-
 gredo as mettia em huma casa , onde ui-
 nha os idolos , e depois mandava ~~chamar~~
 todos aquelles que descjava de matar , em
 presencia de outros , que queria ~~ficassem~~ por
 testemunhas pera cobrar com todos ~~ancho-~~
~~ridade~~ , e depois fazia certas ceremonias aos
 pagodes , e lhes pergunjava pelas pessoas
 que lhe tinham dado feitiços , e os que ui-
 nha dentro escondidos respondiam , como se
 foram os idolos , Foão , Foão , Foão , e as-
 sim lia nomeando alguns dos que ~~estavam~~
 presentes , aos quaes o Rajú logo ali man-
 dava espedaçar , e entre estes foram certos
 sacerdotes , coula muito abominavel entre
 elles na sua lei ; outras vezes tomava al-
 guns moços de oito , e nove annos , e os
 ensaiava muito bem , e fingia que as almas
 dos que mandara matar se trespassaram nel-
 les , e que o avisavam de tudo , os quaes
 moços El Rey mandava chamar em públi-
 co , e elles em nome dos mortos ~~dizão~~ :
 Senhor , Foão , e Foão se mandaram em
 enterrar feitiços em tal , e tal parte ; e co-
 mo sempre os que nomeava citavam ~~profes-~~
~~tes~~ ,

tes, eram logo alli mortos, e nestas cruel-
dades gastou todo o verão; e porque sabia
que João Correa se fortificava, lhe mandou
dizer por algumas vezes, que porque des-
confiava de sua amizade, e gastava naquel-
tas obras o dinheiro de El Rey, e o seu?
que não fosse com o trabalho por diancie,
porque elle era seu amigo; e outras vezes
lhe mandou comitter que matasse El Rey
D. João, que estava na Fortaleza, e que
lhe daria huma somma de dinheiro. A es-
tas cousas todas lhe respondeo sempre João
Correa em fórmia muito honradamente,
usando tambem de cautelas, e entreteni-
mentos, como elle tambem fazia; e porque
era tempo de vir a não que elle esperava
do Achém, mandou Thomé de Sousa de
Arronches com os navios que havia na For-
taleza, pera que a fosse esperar, do que
o Rajú logo foi avisado, e lhe mandou pedir
que não mandasse a Armada fóra; e por-
que o entendeo, lhe respondeo que a man-
dava esperar alguns Malavares, que era
avisado serem passados aquella costa; e pe-
ra mór iluminacão lhe mandou pedir car-
água, e lenha aos navios da Armada, os
quais lhe elle mandou com grandes offe-
rimentos, porque esperava pela não. Tho-
mé de Sousa andou por aquella costa espe-
ran-

rando por ella ate chegarem algumas ~~em~~ barcaçôes , que deram por novas que se perdiéra na costa do Achein , sem se salvar nada della , o que o Rajú sentio em extremo ; mas sem embargo de lhe faltar ~~em~~ o que com ella esperava , determinou de se declarar na guerra , e quebrar as ~~po~~res ; mas quiz primeiro ver se podia tomar os navios que andavam da Armada , ~~para~~ o que mandou recado a todos os portos por onde elia andava , que lhe não ~~desfe~~zera agua , nem lenha , e que armasse ~~em~~ alguns navios , pera ver se os podia tomar em ~~em~~ alguma rio descuidados : o que Thomé de Sousa logo sentio , porque em alguns portos logo lhe começáram a negar o que pedia , e mandava fazer agua , e lenha por alenadias por eleusar enfadamentos , ~~porque~~ entendia muito bem as manhas , e natureza do Rajú ; e elle querendo-se declarar de todo , mandou alguns Lascarins a modo de ladrões , pera que fossem dar nos ~~melqui~~nhos , e gente do serviço da Fortaleza , que andava no mato fazendo ~~canella~~ , o que João Correa entendeo ; mas disserulhos pera ver se o Rajú o mandava avisar primeiro que quebrasse as treguas , como entre elles estava assentado . Nesta propria confusão fingiram oito panicaes , ~~homens~~ Fidalgos , todos parentes , pera a nossa For-

Fortaleza, porque os mandou o Rajú chamar a humas aldeias, aonde viviam; e como já todos se temiam destes chamaõmentos, fugiram huma noite; e como não podiam passar peta Columbo, senão pela tranqueira grande, chegando a ella muito de noite, como gente de casa, achando as guardas dormindo, matáram todos, e passaram da outra banda. O Capitão da tranqueira acudindo á revolta, e sabendo o que passava, recendo-se que o Rajú o mandasse matar por aquelle descuido, querendo-se segurar, tomou a mulher, e filhos, fugio logo pera a noſſa Fortaleza com tanta preſſa, que com levar a mulher prenhe, e com dores de parto, chegou a ella juntamente com os oito Panicaes, os quaes João Correa recebeo com muita honra, e mandou que se correſſe com seus provimentos cada mez. Chegadas estas novas ao Rajú, quizera morrer de pezar, e metteo muito grande cabedal com todos os da Fortaleza peta os haver ás mãos; mas ficou com sua mágoa, e com sua rencão declarada, e com as tregoadas rotas. João Correa avisou logo ao Viso-Rey de tudo, e lhe affirmou que o cerco não tardaria muito, pedindo-lhe o soccorreſſe.

CAPITULO XIII.

Do que aconteceuo a Diogo de Azambuja
depois de entregar a Fortaleza a Duar-
te Pereira : e de como foi a Banda, e
carregou pera Malaca : e dos juncos
que o Rajale tomou : e da cruel fome na
Cidade de Malaca.

DEIXAMOS Diogo de Azambuja partido
de Malaca, depois de entregar a For-
taleza a Duarte Pereira, sem fallarmos mais
nelle, agora continuaremos com o que lhe
succedeo. Partido elle de Maluco, deixou
a derrota de Amboino, e tomou as das
Ilhas de Banda ; e chegando áquelle porto,
tuguezes de Malaca, que estavam carregan-
do de nôz, e maça ; e como elle levava o
Galeao vazio, e hia pobre, tratou de ter-
rando aquelles Mercadores, lhes pedio
quizessem embarcar suas fazendas no seu
Galeao, que lhas poria seguramente em
Malaca, porque o Rajale andava fôra com
sua Armada, e que os juncos corriam ris-
co de serem tomados todos ; e posto que
todos lhe refertaram, e andaram desviado,
por lhe não darem nenhum frete, tor-
davia elle teve tal manha com elles, que

lhe deram alguma fazenda dos Mercadores
 elantes em Malaca, concertando-se com
 elle a dezoito bares por cento de fretes,
 deixando suas fazendas pera levarem em os
 juncos, por lhe ficar assim mais barato.
 Diogo de Azambuja depois de carregar se
 fez à vela, escrevendo aos Mercadores das
 fazendas que hiam no Galeão, como elle
 lhes fizera força; e que lhes levava suas
 fazendas pelos fretes que elle mesmo lhes
 pôz, que lá se negociassem com elle. Dio-
 go de Azambuja foi seguindo sua viagem
 até passar os Estreitos, e dizem que tive-
 ra vista da Armada do Rajale, e foi surgir
 à Malaca, aonde houve nos Mercadores
 que alli levavam fazendas alguma altera-
 ção, por ser o frete mui descompassado;
 mas logo cessou isto, porque chegaram no-
 vas que os juncos, que ficaram em Ban-
 dá, depois de Diogo de Azambuja parti-
 do, tomaram sua carga, e partiram pera
 Malaca, e nos estreitos foram todos toma-
 dos da Armada do Rajale: houve nelles
 mais de cem mil cruzados, pelo que à
 força que Diogo de Azambuja lhes fez,
 houveram elles por dita sea os que lhes
 veio fazenda, ainda que pagáram mais fre-
 tes do que elle pedia: o Rajale tinha não
 impedida a navegação, que não passava
 coufa alguma pera aquella Fortaleza, com
 Conto. Tom. VI. P. II. Z. o

o que a fome hia crescendo de feição que morriam muitos pelas ruas ; porque ainda os moradores que podiam suprir a falta destes pobres , se não podiam valer a si , porque suas familias já não tinham mais que hum pouco de arroz , de que faziam canjas , que são papas , de que davam huma só vez ao dia a cada pessoa , e ainda disto pouca ; e até em casa do Capitão todas as peijoas da sua obrigação não comiam mais , e algum arroz pouco : se havia em alguma casa para vender , valla dous arraiais hum cruzado , huma gallinha ~~furco~~ , huma mão de biscoito quinze , hum coco hum tostão ; e ainda isto como era pouco , veio-se a acabar , e faltar de todo , com o que não só os pobres , mas ainda os ricos vieram a padecer necessidades grandes ; e toda a outra gente mesquinha , que era huma grande copia , sustentavam-se de rãzes de hervas do mato , gatos , caes , ratos , e outras cousas peçonhentas que os corriam , e morriam por ~~essas~~ ruas , e matos , como doentes de mal contagioso ; e chegou a cousa a tanto , que acharam hums poucos destes comendo outros , que acabaram de espirar alli a par delles também de fome ; e houve mulheres , que deitavam seus filhos no rio por não ter leite que lhes dar , nem cousa alguma para co-

merem, e outras que os deixavam pelos
valos, e pelas ruas; por onde huns, e
outros acabavam miseravelmente; e foi a
causa em tamанho crescimento, que hou-
ve dia de cem pessoas mortas, e ainda es-
tas das que se alcançava pelas roes das
confissões que o Bispo mandou examinar
com muita diligencia: o Capitão, e o Bis-
po acudiram a muitas necessidades destas
com o seu mantiemento, e dinheiro com
muita caridade, no que gastaram muito.
Neste extremo grande estava aquella mis-
eravel Cidade, quando por fim de Outubro
chegou áquelle Porto o Galeão Reys Ma-
gos, que vinha do Reyno, o qual ainda
trazia vinhos, azeites, biscuits, e alguma
carne, ainda que pouco de tudo: e toda-
via já foi algum socorro, e consolacão,
com que os moradores, que compraram
destas coisas a pezo de ouro, se ficaram
remediando; e pera Deos os consolar mais,
chegou logo huma fermosa não de Coro-
nha, que era de hum Antonio de Ma-
gallhaes, e vinha a fazer nella aquella via-
gem hum Manoel Mendes Monteiro, na
qual vinha huma boa quantidade de arroz
com que se remediarão mais as necessida-
des ~~de~~ porque V. Antonio de Noronha se
negociou pera partir pera Maluco pela via
de Jaoa, por lhe ser passada a munção de

Borneo , que havia de ser em Agosto passado , acudiram o Bispo , e a Cidade ao Capitão João da Silva , e lhe requereram que o não deixasse em partis daquella Fortaleza pela necessidade que delle havia pelas novas que corriam de se fazer pretes humia grossa Armada pera se ajuntar com o Rajale contra aquella Fortaleza . Com isto requereu João da Silva a D. Antonio que cumpria ao serviço de El Rey deixar-se ficar , e que mandasse fazer a viagem por quem quizesse , porque aquelle era o tempo , em que delle se tinha necessidade . Verão elle as obrigações em que o punham , disse que pera o serviço de El Rey estava muito prestes , e que dali desistia da viagem , e que se podia mandar fazer por conta de El Rey . Com isto assentou o Capitão com o Vedor da Fazenda Jorge Felini de Almeida , que se arrendasse aquella viagem , o que se fez a Antonio de Magalhães para a ir fazer na sua não , e nella devia a D. Antonio de Noronha cento e tantos barres forros de terços , e choças , que eram os mesmos que elle levava por provisão do Viso-Rey . Feito este contrato , negociou Antonio de Magalhães pera se partir , e João da Silva mandou embarcar na sua não os provimentos de roupa , e mais coisas pera a Fortaleza de Maluco , e em

Dezembro se fez á vela, ficando D. António correndo com as obrigações de Capitão Mór do mar, e ordenando a Armada que havia.

CAPITULO XIV.

De como Diogo de Azambuja foi dar em huma povoação dos Manacambos, e a destruiu: e da grande Armada com que o Athem se fazia prestes pera ir contra Malaca, a qual não houve efeito pelo matarem.

Não bastava ainda as perseguições, e necessidades que os nossos passavam por causa da guerra do Rajale, mas ainda se levantou outro enfadamento, que não deixou de dar trabalho, e este foi, alevantarem-se os Manacambos, que eram amigos da Fortaleza, e virem pelo certão abaixo queimando, e destruindo todas as hortas, pomares, e fazendas que havia de longo do rio de Malaca, o que se sentiu muito na Cidade, porque dali vinham pelo rio abaixo alguns legumes, frutas, beicce, coto, e outras coisas que no tempo de idade todos, e começaram-se a achatar menos, Porque só isto não podia o Rajale defender.

der. Vendo João da Silva que até aquella pouquidade começava já a faltar, ajuntou o Bispo, e Capitães a conselho; e praticando sobre aquelle negocio, assentou-se que era necessário ir castigar aquelles inimigos, que estavam em huma povoação chamada Nam, sete, ou oito leguas pelos matos dentro, posto que não deixava de se apontar grandes dificuldades por causa do caminho que era muito intratável. Diogo de Azambuja se oferecendo logo alli a João da Silva para aquella jornada, a qual logo se determinou de pôr por obra; e porque receou o Capitão que refusasse mui-^{ta}tos a jornada por causa do caminho, que era muito intratável, mandou ter prontos todos os bantins, e embarcações pequenas, e hum dia a cinco, ou seis de Novembro se foi o Capitão ao campo de N. Senhora, e alli mandou ajuntar toda a gente que havia na Fortaleza, e dalli despedio a Diogo de Azambuja, e com elle D. Manoel d' Almada com cem Portuguezes, que pera isso apartou, e derredor de seiscen-^{ta}tos homens da terra, entre os quais havia quatrocentas espingardas, e deixando-lhes grandes bengãos, se recolheu. Diogo d' Azambuja com toda aquella gente se embarcou nas embarcações, que alli já estavam, e pelo rio assim foi algumas leguas ate

até huma paragem, donde haviam de marchar por terra, e alli fizeram os nossos huma tranqueira, em que deixaram alguma gente de guarda com as embarcações, e elles foram marchando pela terra dentro por onde as elpias os encaminhavam, e sempre foram por matos asperissimos, por riacheras, e sapaes, em que se víram muitas vezes perdidos, e embaracados; e dia de S. Martinho Papa, que he a 12 do mez, chegaram á vista da Povoação, aonde os inimigos tinham hum Forte. Diogo de Azambuja ordenou alli a sua gente, e deu a diametra a D. Manoel d'Almada, e com elle Gonçalo Martins, morador de Malaca, Pedro da Cunha Carneiro, Antonio d' Andia, Antonio de Paiva, Antonio Maia, e outros, que seriam sincoceta, e duzentos Lascartins, e com elles douz Padres da Companhia, o P. Diogo Pinto, e o Irmão Gonçalo Teixeira, e Diogo de Azambuja ficou ua reta guarda com toda a mais gente. D. Manoel de Almada adiantou-se com a sua companhia, e antes de chegar á povoação, achou os inimigos, que o esperavam em campo, os quaes serião perto de douz mil; e remetendo-se a elles, travaram huma muito fermosa batalha, á qual chegou logo Diogo de Azambuja, que fez o oficio de Capitão, e soldado. D. Manoel de Al-

360 ASIA DE Diogo de Couto

mada com a sua companhia pelcijou
dianteira com muito valor, e esforço; e
tanto apertou com os inimigos, que os pos-
sem desbarato por causa da arcabuzaria que
lhe derribou muitos, e assim os foi segui-
do até o forte, o qual commeteo com
grande determinação, e à força de braço
o entrou com grande esforço dos inimi-
gos, e sem da noilla parte se perdeu
mais de tres homens, e quatro feridos, en-
que entrou Pedro da Cunha Carneiro do
huma zagunhada no braço direito. Diogo
d' Azambuja vendo acabado aquelle feito
com tão pouço perigo, mandou queimar
a povoação de Nam, e outras á roda, e
cortar, e talhar todos os campos, iem lhe
deixar nada em pé; e sendo avisado que
em outro lugar hum dia de caminho, que
se chamava Rombo, estava hum Capitão
do Rajale chamado o Naitoi, o qual tinha
nelle hum forte de guarnição, determinou
de ir dar nelle, e de o destruir de todo.
Estando pera caminhar, chegaram os mor-
dores daquelle lugar, e lhe pediram lhes
perdoasse, e lhes fizesse pazas, porque el-
les não faziam guerra a Malaca; e que o
Capitão do Rajale que alli estava, tanto
que soubça de sua chegada, largira o
forte, e se recolhera pera Muar. Diogo
d' Azambuja lhes perdoou, e concedeu as
pazas.

pares, e se foi recolhendo a seu salvo, tornando a atravessar aqueles mares até onde deixou as embarcações, e nelas se recolhem a Malaca, onde foi muito festejado; e porque era tempo de se esperarem as naos da China, e o Rajale andava no mar com a sua Armada, rececando o Capitão que lhe acontecesse algum desastre, mando negociar D. Jeronymo de Azevedo para se ir pôr no estreito, que havia pouco tra chegado de lá, pera ir recolher aquellas naos; e pela falta que havia de mantimentos não se pode prover mais que o seu Galeão, e huma Galeota, de que fez Capitão Pedro da Cunha Carneiro, e doze vintins, de que fez Capitão Môr Pedro Velho. Com esta Armada se foi D. Jeronymo por na ponta da Romania pera ver se podia fazer algumas prezas, em quanto não se fazia tempo das naos chegarem, e aqui o deixaremos, por contarmos o que neste tempo acontecco no Achem.

As novas do grande aperto em que Malaca estava de fome correram por todas aquellas partes; e chegando ao Achem, como elle era inimigo mortal dos Portuguezes, e tinha odio antigo aquella Fortaleza, e desejava de os lançar dali, e fazer-se senhor de todos aquellos Reynos, vendo que o tempo lhe abria tainanha oc-

casão, determinou de ir em pessoa conquistar aquella Fortaleza, e para isso mandou pôr no mar toda a sua Armada, que era de dez náos, cincuenta Galeas, cento e cincuenta fustas, a fora muitas lanchetas, e bantins, por tudo seriam trezentas vélas, e fez chamamento de todos os Capitães, e genies de seus Reynos, e mandou cincuenta huma somma de mantimentos, munições, e petrechos de guerra, e muita, e grossa artilheria para bater a Fortaleza; e andando com esta sede, e ajuntando elle poder, e fabrica, a que Malaca não pudera escapar, acudio a mão de Deos, e ordenou que hui Capitão Geral do Achem, que já fora seu escravo, e que elle fizera grande, chamado Mora Ratissa, matasse El Rey ás erizadas, porque havia dias que andava com aquelles propositos para se alevariar com o Reyno, porque era o mais poderoso delle. Morto El Rey, meteu-se o tyranno de posse dos Paços, e quis casar-se com a Rainha, o que ella não consentio, do que elle tomado a matou. Também alguns quizeram dizer, que a Rainha entrara também nesta conjuração, e que por sua ordem o matara aquelle tyranno; e elle como estava já prestes, e era poderoso, intitulou-se logo por Rey do Achem, e começou a matar nos Capitães, de que se

se podia temer, sobre o que houve grandes alterações no Reyno, e se espallíaram todos, fugindo delle, e por sín elle ficou Rey, e por esta causa se desfez aquella potente Armada, que pudera assombrar outra Fortaleza mais prospera, e muito mais provida do que estava Malaca, na qual não cessava o mal da fome, do que cada dia hiam morrendo infinitos pobres, e mesquinhos.

CAPITULO XV.

De como o Rajale foi com huma poderosa Armada contra Malaca: e dos recados que passáram entre elle, e o Bispo: e de como alguns Capitães seus desembarcaram em terra: e da batalha que tiveram com os nossos, em que elles ficaram desbaratados.

Neste mesmo tempo, que era da entrada de Janeiro deste anno de 1587. o Rajale com huma Armada de cento e vinte vélas, em que trazia cinco, ou seis mil homens com proposito de desembarcar em Malaca. O Capitão João da Silva vendo aquella Armada, e que enclia todo aquelle mar, e conlicendo cuja era, acudio

diu á praia acompanhado do Bispo, Fr. dalgos, e Capitães, e mandou embarcar D. Antonio de Noronha no seu Galeão, e lhe encarregou todas as naos que ellavam no porto, e lhe disse que mandalic os batéis dos Galeões com alguns falcões para estarem da banda de Malaca encostados ao muro, para defenderem a desembarcaçāo naquellea parte, e dalli se passou o Capitão a prover em outras cousas. D. Antonio embarcou-se no seu Galeão, e Diogo Pereira Tibao em outro, e nos de Diogo de Azambuja, e Fernao Ortiz de Tavora puzeram elles seus Capitães, e soldados, porque andavam com o Capitão provendo na fortificação da Cidade; e na não do Reyno se embarcaram os officiaes, e marinheiros, e tudo negocou com D. Antonio muito bem, e poz os Galeões nas paragens que lhe prececo. O Capitão João da Silva poz na tranqueira de Ulter D. Manoel de Almada com alguns soldados, e toda a gente daquelle paric, e da banda de Malaca poz D. Henrique Bandarra com muitos, e bons soldados, e alli acudiram, porque se entendeo que se El Rey quizesse desembarcar, havia de ser alli, e mandou alguns soldados para se irem meter na Ermida de N. Senhora do Monte, onde os Padres Capuchos residiam. O Rajale deixou-se cltar á vista da For-

Fortaleza cinco dias, e em todos tratou com o Capitão entretenimentos, e enganos, e no cabo deles mandou alguns Portuguezes que trazia cativos, e entre elles hum Francisco Ramalho nascido em Malaca, filho de hum Cidadão, Cavalleiro da Ordem de Santiago, de presente ao Bispo com huma carta, cuja substancia era, que dos trabalhos que aquella Cidade tinha, de que o Capitão João da Silva havia de dar conta a Deos, e ao seu Rey, porque elle de todos tinha a culpa: que bem entendeo, quando logo chegou aquella Fortalcea, que forá com animo de quebrar com elle, não tendo dado elle da sua parte occasião alguma; que elle estava prestes pera fazer paz com elle Bispo, sem o Capitão nisto intervir; e que lhe relevava muito fallar com o Capitão do Reyno, porque se queria mandar queixar por elle a El Rey de Portugal, de quem era irmão, e servidor, das sem-razões que lhe tinha feitas, e que elle estava prestes pera mandar dar todos os mantimentos que lhe fossem necessarios pera a viagem. Estes cumprimentos, e satisfações quiz ter o Rajale com o Bispo; porque como estavam as náos pera se partirem pera a India, e sabia que haviam de mandar pedir socorro, e Armada, que estivessem que ficavam sobre concerto de

pazes pera com isto se descuidar o Rey de lhe mandar soccorro. Dada a carta ao Bispo, foi-se com ella a cala do Capitao; e presente as pessoas principaes, e assentaram que lhe respondesse que o seu officio não era tratar de pazes com infieis, que aquella Fortaleza tinha Fidalgo muito honrado, que mandasse tratar com elle aquelles negocios, que elle lhe responderia. Com esta resposta ficou o Rajale atalhado, porque por ella entendeu que tinha alcançado suas manhas, e artificios; e aticado dos seus, determinou de desembarcar em terra, e provar a mão com os nossos; e quando não sisesse mais, jifarria com aquella honra de pôr os pés na praia de Malaca com mão armada; e dando o seu poder em duas partes, deu huma delias a Ginga Raxa, e lhe mandou fosse desembarcar da banda de Malaca, e queimasse toda a povoação, e elle com a outra foi demandar a banda de Ilhez com tenção de desembarcar nella: e encarregou a Raja Macotta que com duzentos Malaios fosse atravessando o campo de S. João, e se embrenhasse de noite; e que quando ao outro dia viesse commeter a terra, desse elle em casa dos Padres, e lhos levasse todos vivos. Ginga Raxa foi cominciar a desembarcação na parte que lhe assinara, e

às onze horas do dia com a maré toda
a gente pousou em terra com suas embar-
cações, e lançou nella toda a gente, es-
bombardando sempre as Gales pera apar-
tarem os nossos da praia. D. Henrique Ban-
darra vendo desembarcar os inimigos
chou as portas da tranqueira, pera que os
nossos não sahissem fóra, porque logo qui-
zeram travar com elles, e lhes disse que
se quietassem, que os deixassem cevar até
a maré vazar; que tanto que fosse espraiam-
do, elle lhes sahissia, e lhes promettia de
nenhuma escapar, porque então já estariam
os inimigos cansados, e longe das embar-
cações por espraiar alli a maré muito, e
que forcado se haviam de verder. A este
tempo chegou o P. Diogo Pinto da Com-
panhia acompanhado de Bartholomeu Fer-
nandes Mulato, Mestre de huma não, e de
outro; e vendo que não sahiam os nossos
dos inimigos, quasi menencorio, lançou a
mão ao ferrolho, e abriu a porta, e sahio
por ella acompanhado de muitos, e o mes-
mo fez D. Henrique Bandarra; e donde
os inimigos com aquelle impeto, os fo-
ram levando, e matando nelles com gran-
de futor. O Capitão da Cidade veve reba-
hou Diogo de Azambuja com huma com-
panhia de soldados, pera que lhe elle soc-
cor-

corresse; o que elle fez mui apressadamente, e achou os nossos em huma aspera batalha com os inimigos; e dando de refresco nelles, os fui levando de vencida, fazendo nelles grandes destruicções. Singa Raxa, e hum filho seu, e hum Embaixador de El Rey de Paó, que peleijavam na dian-teira, fizeram mui grandes cavallarias, e tiveram muito espaço o pezo dos nossos; mas como elles hiam com aquelle furo, misturaram-se com elles, e os mataram de feras cutiladas; e dizem que Diogo de Azambuja matou Singa Raxa, ou ao filho, e lhe tornou huma criz com huma bainha dourado, e algumas pedras de valia, que levou pera o Reyno. Morreram ~~nesta~~ dian-teira muitos Ulobadges, que he huma casta daquellas gentes grandes cavalleiros, e outros Malaios, que não quizeram deixar o seu Capitão. Desbaratada a batalha, foram os nossos no alcance dos inimigos ás embarcações, matando nelles até dentro na agua, onde morreram tambem muitos afogados: o Capitão estava na porta da Fortaleza com o Bispo, e os Fidalgos, e Cavalleiros que estavam de fora, e dalli mandava, e provia em tudo com muito cuidado, e começaram a ir a elle muitos soldados com cabeças de inimigos que na praia mataram; e assim como chegavam, metia

mão na bolsa, e lhes dava a dez, e a vinte cruzados: as pessoas principaes que se assinalaram neste feito, foram D. Henrique Bandarra, D. Pedro seu filho, Diogo de Azambuja, Belchior Pinheiro Peixoto, Antonio de Paiva, Manoel da Rocha, Antonio Rodrigues de Abreu, Antonio de Lemos, e Jorge de Figueiredo: estes dous casados naquelle Cidade, que a cavallo feriam grandes danos nos inimigos; Bartolomeu Fernandes, o Mulato Lourenço Froes, Manoel Ferreira de Villas-boas, e outros cavalleros. O Rajale foi passando com a sua Armada pera a banda de Malaca, hum pouco affastado das naos, das quais o salvaram, e hum pelouro da nao de Diogo de Azambuja deo em huma Gade, que a destroçou, e desapparelhou de todos, e do Galeao de Diogo Pereira Tibao deram outro na Galé do Rajaitao, filho do Rajale, que lha metteu no fundo, e a gente toda se salvou nas embarcações pequenas. O Capitão vendo que a Armada do Rajale voltava pera a banda de Malaca, mandou gente de soccorso a D. Manoel de Almeida, e ficou esperando pera ver o que o Rajale determinava; mas elle veue por agou o metterem-lhe a Galé do filho no fundo, e deixou-se ficar de longo da terra, sem bolir consigo; e ao mesmo tempo que

isto sucedeo , acabavam os Padres Capuchos na Madre de Deos de jantar , e lhain-se subido á torre a ver a briga ; e quiz Deos que o Padre Fr. Marcos , que em soldado se chamou Marco Antonio, levou huma espingarda ; e estando emhebidos em ver a briga , sahiram os da companhia do Raja Macota , que estavam embrenhados , e deram de supito em o Mosteiro , e o entraram , enchendo-se logo a Igreja , e o Claustro delles com grandes estrondos , e motinadas , ás quaes acudiram os Padres á porta da torre , que se servia por huma escada levadica , e a recolheram assirma , e viram os inimigos andarem pela Igreja de huma pera outra parte. O Padre Fr. Marcos , que tinha a espingarda cevada , a disparou nelles , e derrubou hum : os mais vendo os Padres em sima da posta , ficaram como pasinados de verem aquelles homens vestidos naquellos trajos que nunca viram , e como alienados ficaram hum hom espaço olhando pera sima ; mas o que se presumio foi , que viram o Bemaventurado Padre S. Francisco que os ameaçava , e passado aquelle termo , foram fugindo como desatinados ; e depois delles recolhidos se soube de hum cozinheiro , que se escondeo detrás do Altar , que estando a Igreja cheia de inimigos , saltara de sima do Coro hum Par-

Padre sobre elles com grande estrondo , e que logo desapparecerá. O Rajale vendio o desbarato dos seus , ajuntou a sua Armada , e foi-se recolhendo pera Jor , esbrabecendo contra os que aconselháram que fizesse aquella jornada.

CAPITULO XVI.

Do que aconteceeo a D. Jeronyino de Azevedo no estreito : e de como falecer Joāo Gago , e Diogo de Azambuja foi perdido Capitão da nau do Reyno : e do que lhe aconteceeo na viagem : e do grande socorro que a Cidade de Cochim mandou a Malaca.

D. Jeronymo de Azevedo ; que deixámos na ponta da Romanca , fez alli muitas prezas , porque como todas as embarcações que vinham da outra costa demandar aquelle cabo , virando de outra banda , davam com a sua Armada , sahiam-lhe os bantins , e tomavam todas , sem lhe escapar nenhuma ; só huma , em que vinha hum filho de El Rey de Pão pera se ir meter em Jor , lhe fugio , e varou em terra , onde se salvou. Nestas embarcações que se aqui tomáram , se cativou muita gente , que por não haver com que a sustentar , deram

fundo a mais de oitenta pessoas ; e faze-
do-se tempo de ir esperar a náo da China,
foi-se pór no estreito de Sabão , por onde
haviam de passar , e as primeiras que che-
garam , foram a náo de Francisco Paes , e
hum junco de huin Jeronymo Rodrigues
Monteiro , e assim após ellas outras , as
quaes encaminhou pera Malaca , e ~~fez~~ Cap-
itão Mór de todas a Francisco Paes , pe-
ra que fosse dando guarda , e no caminho
encontráram a Armada do Rajale , que se
hia recolhendo desbaratada , e em tal esta-
do , que náo quiz entender com ~~elos~~ , e
D. Jeronymo ficou esperando por duas náoas
que lhe faltavam.

João da Silva tornou a avisar ao Viso-
Rey destas cousas todas , e o mesmo fez o
Bispo , e a Cidade , affirmando-lhe todos
que ficava no derradeiro estado. Estas car-
tas levou hum Jeronymo Rebello , casado
em Malaca , homem nobre , bom cavallei-
ro , e que saberia bem representar ao Viso-
Rey as misérias daquella Cidade , o qual se
embarcou nas primeiras náoas que partiram ;
e porque era tempo da náo do Reylo far-
zer viagem , e por ter falecido João Gago
de Andrade , deo João da Silva a Capita-
nia della a Diogo de Azambuja , o qual o
melhor que pode , posto que com trabalho , e
proveo a náo de algum pouco de ~~arriso~~ , e

de hum juncos, que veio naquelles dias de Jaoz, de peixe, manteiga, e de outras cou-
sas. Esta não por achar tempos contrarios,
por partir tarde, arribou a Moçambique,
onde partio em Novembro, e le foi per-
der em Angola por ir aberta, e com mui-
tas aguas, e alli toináram algumas cara-
vellas, em que passáram as fazendas, e
foi Diogo de Azambuia pera o Reyno,
onde foi prezo, por se ir sem residencia,
até se lhe mandas tomar, e depois se li-
vron, e se servio El Rey delle cin coussas
mucho honradas.

E tornando-se ás coussas de Malaca,
Jeronymo de Azevedo, depois que re-
colheo as náos que faltavam, foi-se com
ellas pera Malaca, onde já estava determi-
nado que D. Antonio de Noronha ficasse
por Capitão Mór daquelle mar, conforme
a seu regimento, do que tomado D. Jero-
nymo, e por outras coussas de entre elle,
pera a Capitão, se embarcou nas mesmas náos
pera a India.

Os primeiros recados que João da Sil-
va mandou ao Viso-Rey, chegáram a Co-
chim em breves dias. Sabendo aquella Ci-
dade o extremo em que aquella Fortaleza
ficava, tratáram os Vereadores de a soccor-
rer, com consentimento de todos os mor-
radores, do dinheiro do hum por cento,
que

que elles pagam pera as obras da fortificaçāo daquelle Cidade , o que esta , e todas as mais da India sempre fizeram , quando se offereceo o servico de EIRey , não poupando pera ellas suas pessoas , e fazendas , como leaes vassallos : pelo que tornando muito dinheiro , compráram huma grande cópia de arroz , trigo , muniçōes , e outras coisas necessarias , o que tudo embarcaram em huma não de Luiz Martins Pereira , no que gastáram vinte mil pardaos , e a m pediram pera Malaca com muita pressa ; indo o mesmo dono por Capitão della ; e favorecendo Deos nosso Senhor esta lealdade , e bom zelo , deo tão bom tempo a esta não , que dentro no mez de Janeiro chegou áquelle Cidade , com o que ella parece que refuseitou , e assim foi sua chegada tão testejada , como aquella que lhe trouxa o remedio pera todos : tudo o que nella vinha se recolheo em armazens , e se reparo por todos com muita ordem , porque lhe bastasse até vir o provimento da India ; e assim neste tempo adoeceo João da Silva de humas melenconias , de que veio a endoudecer de todo ; pelo que o Bispo governava tudo , por elle não estar pera isto , e porque era necessario fazer vir a Malaca os juncos , começou a negociar ; e por faltar dinheiro , o emprestou o Bispo do seu , e de

e de outros que tomou sobre si, e com muito trabalho pozi a Armada no mar, e despedio nella D. Antonio de Noronha; que se fez á vela pera Jor; e os Capitaes e vélas que levava, são os seguintes: elle em hum Galcão, D. Manoel de Almada em outro, e Luiz Martins Pereira na sua não; duas sustas, de que eram Capitaes Jorge de Figueiredo, e outro, e alguns bantins mais. Com esta Armada se foi por sobre Jor, com o que logo começaram a cortar alguns juncos da Jaoa, e do Pegu arragados de mantimentos, com o que aquella Cidade coineçou a tornar em si.

CAPITULO XVII.

De como chegaram a Goa as novas de Malaca: e do socorro que o Viso-Rey negociou: e da grande Armada com que D. Paulo de Lima partiu pera aquella Fortaleza.

AS náos que partiram de Malaca chegáram a Goa em fin de Marco; e Jeronymo Rebello, que levava as Cartas do Capitão, Bispo, e Cidade pera o Viso-Rey, lhas deu, e representou a miseria diquelle Cidade, e o grande risco em que ficava, affirmando-lhe que se lhe não soc-

coria de presta, e com muito cabedal ; que punha aquella Fortaleza a perigo de se perder ; porque se o Rajale se confederasse com o Achém, só a mão de Deus lhe poderia valer. Isto deo tanto em que cuidar ao Viso-Rey, que sem fazer deteção, mandou logo chamar os Fidalgos, e Capitães a Conselho, e nello mostrou as Cartas todas, q lhes deo relação do que passava, pedindo-lhes que se votasse no que convinha pera bem, e defensão daquellea Fortaleza, e mais ainda pera lançar aquelle inimigo daquelle rio de Jor, porque quanto alli estivesse, havia de ser molesto áquellea Cidade, e que o cabedal que se havia de meter por pedaços todos os apnos, se mettesse logo junio pera de houva vez se acabar de segurar aquella Fortaleza, que era a principal da India, e a chave daquellas partes, donde vinha o principal rendimento, de que o ~~estado~~ se sustentava. Assentado isto, começou o Viso-Rey a pôr em ordem a jornada, e mandou negociar os navios pera ella, recolher mantimentos, ordenar municções, e ajuntar todos os matrizes necessarios pera aquella jornada, e porque o Estado estava pobre de dinheiro, e de quasi todas as coisas necessarias, principalmente de navios, e soldados, quiz valer-se de todas as partes pelo muito que

impostava soccorrer-se aquella Fortalenza, porque não se perdesse á mingua : e despedio Manoel Rebello seu Capitao da guarda, e com elle Jeronymo de Lima com vintas pera as Cidades de Baçaim, e Chaul, e pera Balthazar de Siqueira, que andava por Veador da Fazenda naquellas partes, e pera pessoas particulares, nas quaes lhes representava as necessidades do citado, e o trabalho, e risco, em que a Fortalenza de Malaca estava, pedindo-lhes o soccorressem com dez, ou doze mil paradas de emprestimo, dos quaes se pagariam em si proprios dos foros de suas aldeias, pera o que elle mandou logo provisões muito largas, e assim se valeo da Cidade de Goa, que sempre esteve offerecida a estes successos do servico de El Rey em satisfacção, dos quaes lhe não guardam quasi todos os Viso-Reys suas liberdades, que muitas vezes tem nas eleições, que não são livres, que se não faz senão o que elles querem, e dicitam de si as culpas aos Dilectos e burgadores, sobre o que se tem clamado muitas vezes a El Rey, e mandado a Portugal Procuradores, sem terem mais resposta que tornarem a meter nas mãos dos mesmos Viso-Reys o jogo, os quaes nunca hão de largar a mão da jurisdiçion que sobre a Cidade tem tomado; e deixando

do esta materia, o Viso-Rey mandou chamar os Vereadores, e lhes representou com muitas palavras a grande necessidade em que a Fortaleza de Malaca estava, e quanto importante era ser socorrida de pressa, porque nella estava o remedio de todo o Estado; e que se por descuido lhe acontecesse hum desastre, perder-se-hia o commercio da China, Japão, Maluco, e todas aquellas partes de que o Estado, e todos os moradores da India se sustentavam; e que pois por então não havia com que lhe socorrer pelas necessidades em que o Estado estava pelas muitas guerras que se lhe abriam em outras partes, que quizessem elles acudir a tamanha obrigaçao com aquelle seu tão antigo zelo, e lealdade, porque seria deshumanidade verem perder a minguia huma tamanha Cidade, tão importante, em a qual todos tinham parentes, amigos, naturaes, e sobre tudo tantos Templos de Religiosos, e innocentes: que lhes pedia em nome de El Rey, a quem elle representaria aquelle tamanho serviço, para que lho satisfizesse com honras, e mercedes, que lhe emprestassem vinte mil pondoas pera com elles, e com os mais que podesse ajuntar suprir a cousa tão urgente, e necessaria, e que delles se pagariam logo nas rendas de Salsete, as quaes logo dali

li por diante consignava em seu poder,
 que serem pagos com efeito daquella quan-
 tia, e que sobre isto lhes daria todas as se-
 guranças que mais quizessem. Os Vereado-
 res, que eram Francisco Peixoto, Christo-
 vao da Costa, e Francisco de Andrade, lhe
 disseram que muito bem viam o estado das
 cousas, e a necessidade de Malaca, que fa-
 rião chamamento do povo, e o persuadi-
 ram todo o que pudesse a que empre-
 tassem o que elle lhes pedia, e que ao ou-
 tro dia lhe dariaam a resposta; e ajuntando-
 se logo em Camera, chamaram os casados,
 e lhes representaram os trabalhos em
 que Malaca estava, e a obrigação que to-
 dos tinham de a socorrer, e a falta que
 no Estado havia pera isto: que naquillo ha-
 viam de mostrar a grande lealdade Portu-
 guesa, emprestando a El Rey vinte mil pa-
 rados pera remediar causa tão necessaria, e
 importante; e depois de muitos debates,
 fazia, concederam no emprestimo, e logo
 fez tal, e se largou aquella quantia pe-
 lo povo, conforme ao que cada hum ti-
 nha de seu: ao outro dia foram os Verea-
 dores ao Viso-Rey, e lhe disseram que os
 moradores daquella Cidade tinham servi-
 do a El Rey naquelle negocio, como sem-
 pre o fizeram, e fariam em as cousas da-
 quel-

quella qualidade: que elles, e todo o povo faziam com muito gosto o emprestimo que lhe pedira, e que lhe pezava a todos de não estarem em estado pera o servirem com mais; e que da parte de todos lhe pediam huma mercè, a qual era, que para aquella jornada elegesse D. Paulo de Lima, porque tinham confiança de seu esforço, e boa ventura, e que daria muito bom fim áquelle negocio, e a tantos trabalhos, quantos Malaca cada dia passava com ruins vizinhos. O Viso-Rey ficou sobressaltado naquelle negocio, porque segundo se presumia, tinha em seu peito feita a eleição em seu Tio Ruy Gonsalves da Camera, assim por ser hum Fidalgo velho, como por lhe pertencer aquella jornada por Capitão Mór, e conquistador do Achem, cujos ordenados elle comia; mas vendo o que a Cidade lhe pedia, e que a Malaca, Biçó, e Capitão lhe apontavam dous homens, ou ao mesino D. Paulo de Lima, ou Mathias de Albuquerque, pareceo-lhe que viajava aquillo por Deos; e sem fazer outro discurso, disse que pois á Cidade lhe parecia bem aquella eleição, que era muito contente de nisso lhe fazer a vontade, porque D. Paulo de Lima era Fidalgo muito pera tudo, e no qual concorriam as partes, e qualidades pera huma empreza de tanta

importância : e com isto se começou a tirar pela Cidade o emprestimo pelo rolo que se entregou aos Officiaes, no que elles excederam o modo ; porque alguns que logo não contribuiram com o que lhes coube, e pela ventura que o não tinham á mão, fizeram prezos, e executados ; e ainda isto se sofreram bem , se se pagára aos homens o que emprestaram , como fizeram em outras Jornadas , e necessidades passadas , e que fizeram por pagar com lhes empenharem as rendas de Salsete , as quaes se lançou outra vez a mão dellas , de que ainda hoje ha muito dinheiro por pagar , porque nem o Vizo-Rey paga as dívidas do outro , nolho que fossem pera coulas tão necessarias como estas : por onde se se os homens fecharem , não devem de lhes pôr culpa senão aos Vizo-Reys , que pera pagarem estas dívidas lhes falta dinheiro ; e pera mercês a quem querem , lhe sobeja , e se este Vizo-Rey deixou de pagar todo esse dinheiro , seria por falecer , porque era Fidalgo , Christão , e pontual . Com este emprestimo , e com dez , ou doze mil pardaos , que as Cidades de Baçaim , e Chaul emprestaram com muito gosto , ficou o Vizo-Rey pondo as mãos na Arma , e mandou chamar D. Paulo de Lima , e com palavras muito hontadas lhe com-

commetteo aquella jornada , dizendo-lhe que fizesse rol , e apontamento da Armada , e mais ~~couſas~~ que lhe parecessem necessarias , nomeando-lhe Ingo setecentos homens , com os quaes , e com seu esforço , e boa fortuna esperava em Deos desaprefiar-se aquella Fortaleza , e que tirasse de tão perto della tão ruim vizinho. D. ~~Paulo~~ acceitou a empreza , por lhe parecer que quem tanto tinha servido , não era bem excusar-se no de tanta importancia , e fez seus apontamentos , nos quaes pedio tres Galeões , duas Gales , quatro Galeotas , e sete fustas com munições , e couſas necessarias pera tão comprida viagem , e outras couſas que deixamos por não ser produzida Declarada a viagem pela Cidade , acudiram muitos Fidalgos a se offerecerem ao Vifo-Rey , e os primeiros dizem que foram ~~Ma-~~ noel de Sousa Coutinho , D. João Pereira , herdeiro da Casa da Feira , Francisco da Silva de Menezes , e outros , que logo no mearem , o que o Vifo-Rey estimou muito , e acceitou os offerecimentos ; só a ~~Ma-~~ noel de Sousa escusou , dizendo-lhe que o tinha guardado pera outra couſa grande , como se o coração lhe adivinhará quem muito fedo lhe havia de succeder naquelle lugar : e tal he o mundo , que elle succedeu lhe , e D. Paulo morreu de sede nos bairros

Judia com tão grandes serviços feitos, e tanto á custa de seu sangue, como adiante se verá. Elle foi dando pressa à Armada ; e como o Viso-Rey nomeou os Capitães que havia de levar, e porque falava gente em Goa, e não acudiam soldados a Paga, escreveo o Viso-Rey com muita pressa a Ruy Gomes da Grã, Capitão de Panane, que lhe mandasse quatrocentos soldados dos que tinha consigo, porque não tinha donde se valer naquella necessidade, senão delle; porque segundo as coufas da parte do Camorim estavam quietas, bastavam outros tantos que lhe poderiam ficar, e mais sendo elle Capitão; porque por Malaca, que era a chave da India, se havia de deixar tudo, e assim lhe pedio alguns navios com suas chusmas, os quaes logo lhe apromptou, porque pela pressa não havia tempo pera fazer outros. Ruy Gomes com estas Cartas despedio o que lhe o Viso-Rey mandou pedir, que chegou a muito bom tempo, e porque todo aquelle verão faltou, que até lanças para a jornada de Malaca faltavam, nem havia todos os annos em abastanca: e até disto se valeo o Viso-Rey da Cidade, e andaram os Vcreadores pelas casas tomando-ihes dos seus cabides, a quem duas, a quem

quem tres , com o que se ajuntou huma
copia arrazouza , que não podia ser mais
iniferavel estado que este , estando com
manhas duas obrigações , como de Malaca
e Ceilão , que nestes mesmos dias ní-
aham chegado as Cartas de João Couto
de Brito , em que pedia ao Viso-Rey soc-
corro de gente , dinheiro , e manuimentos ,
porque sem duvida teria no inverno hum
apertado cerco , o que deo bem que en-
tender ao Viso-Rey ; mas como era de gran-
de animo , e coração , e não se acanhava
a nada , antes com muita brevidade a sol-
ta da pressa em que estava com as couças
de Malaca negocou huma não , que man-
dou carregar de mantimentos , munícões ,
e dinheiro que pode : e escreveo ao Capí-
tão que se remediasse , porque por catão
não podia mais , que como despedisse a
Armada de Malaca , o proveria melhor ; e
assim deo tanta pressa ás couças de Malac-
a , que aos 28. de Abril a fez fazer á ve-
la , e a despedio com grandes bençãos de
todo o povo , por ir naquelle Arinada o
remedio da India. Os Capitães que nessa
jornada acompanharam a D. ^{Paulo de Lí-}
ma , são os seguintes : D. João Pereira , e
Francisco da Silva , cada hum em seu Ga-
leão ; D. Bernardo de Menezes , e Mathias
Pereira de Sampaio em Galés ; nas quatro

Coletas Francisco de Sousa Pereira, Diogo Soares de Mello, Antonio Coelho, e Valhazar Froes: dos Capitães das sete
 funtas D. Pedro de Lima, irmão de D. Paulo, D. Nuno Alvares Pereira, Simão de Abreu de Mello, Fernão Pegado, Gaspar de Valladates, Gaspar Dias, e outro era
 um casado de Chaul, a que não soubemos o nome, que foi armando á sua custa. D. Paulo de Lima ao sahir da barra fez alar-
 do da gente; e cuidando que levava sete-
 centos homens que lhe tinham prometido,
 achou-se com quinhentos, do que não ficou
 satisfeito, por se ter penhorado com o Vi-
 so-Rey, e com os Vereadores na destruição
 de Jor, e escreveo-lhe dalli cartas, nas
 quais lhe mostrava alguma desconfiança da
 jornada pelo pouco cabedal que levava.
 Dada á rela, foi seguindo sua jornada, a
 que depois tornaremos.

Nesse Abril foi tambem D. João da Ga-
 ma, que estava em Cochim, fazer a via-
 gem de Japão de seu irmão D. Miguel da
 Gama em huma não sua.

DECADA DECIMA

Da Historia da India.

L I V R O IX.

CAPITULO I.

Do que aconteceu a Martim Affonso de Mello na viagem de Melinde: e de como destruiu as Cidades de Ampaza, e Mombaça.

Partido Martim Affonso de Mello com toda a sua Armada junta pera Melinde, foi seguindo sua jornada com os levantes em poppa, e em menos de vinte dias foi haver vista do deserto de quatro pera cinco graes do Norte; e correndo pera costa abaixo, foi tomar falla na primeira terra que achou povoada, pera saber se havia Galés, e lhe affirmaram não serem passadas pera a Costa de Melinde, pelo que se deu a mór pressa que pode pera chegar a Ampaza, primeiro que aquelle Rey tivesse novas delle, porque *ele* era o primeiro que levava por apontamento que castigasse, por mais comprehendido no negocio dos Turcos, e desejava de o

tornar de sobresalto pera o colher ás māos,
 o que não pode ser, porque primeiro che-
 garam lá as novas que elle, alguns dias,
 nos quaes aquelle Rey, como se temia, se
~~consegou~~ a fortificar, e a ajuntar gente sua,
 e dos vizinhos, e metero dentro na sua Ci-
 dade quatro mil homens de armas, e fez
 suas cercas, cavas, e tapou todas as ruas
 com tranqueiras fortes, com o que ficou
 tão soberbo, que lhe não deo nada da Ara-
 mada, quando a vio surta diante da sua
 Cidade, porque depois de Martim Affon-
 so surgir á vista della, deixou-se estar tres
 dias sem em todos elles aquelle Rey lhe
 mandar huma visitaçao, satisfaçao, nem
 desculpa das cousas passadas, como homem
 que com elle não queria nenhum concerto,
 e que estava confiado no seu poder: toda-
 via o Martim Affonso nos tres dias não
~~estava ocioso~~, porque nelles andou notando
 o sitio da Cidade, e pela parte por que se
 poderia commetter, e em saber a disposi-
 ção em que aquelle Rey estava, e que po-
 der tinha, e de tudo se informou muito á
 sua vontade. Passados aquellos dias, cha-
 mou os Capitães a Consellio, e lhes repre-
 senhou o estado da Cidade, e as culpas
 daquelle Rey, e o regimento que levava,
 pelo que lhe mandava o Vito-Rey que o
 calligasse, e que sobre tudo isto elle esta-

va tal que nenhum caso tinha até então
 feito daquella Armada ; e debatido entre
 todos aquelle negocio , resumiram-se em
 que cumpria ao credito do Estado quebrar
 a soberba áquelle Rey , porque se dissimu-
 lasse com elle , todos os mais se haviam de
 alterar , e seria perda notavel , porque lo-
 go haviam de meter Turcos naquella cos-
 ta. Assentado isto , fizeram-se todos præces ,
 e o Capitão Mór fez de toda a gente dou-
 esquadraes : hum delles deo a Simão de
 Brito pera ir pelo estreito , que corta a
 praia até á face da Cidade , onde estavam
 hum caes ; e a outra tomou pera ir para
 desembarcar em outra parte , e ir commen-
 ter a Cidade pela banda do certao : e hum
 dia pela manhã , que foi aos quatro quo-
 alli chegiram , comincheram a desembar-
 cação. Simão de Brito foi em todas as em-
 barcações pequenas subindo pelo estreito
 assinala até ao caes , onde desembarcou , fazen-
 do franca a passagem com a arcabuzaria , que
 foi laborando de huma , e outra parte : na
 ponte acharam El Rey , que se chamava El
 tombel , com quasi todo o poder , e come-
 çaram huma muito feruosa batalha , em
 que começou a haver damno ; mas os nos-
 sos como hiam com aquella fúria , foram
 arrancando os inimigos daquella parte , e
 mettendo-os pela Cidade dentro , e de cí-
 vol-

volia com elles, entráram pelos vallos, e
tranquicias, fazendo nelles grande destrui-
ção. El Rey, e hum sobrinho seu herdeiro
do Reyno, acompanhados dos mais prin-
cipes dos seus, foram sempre tendo o en-
contro aos nossos, fazendo muito grandes
cavallarias; e como El Rey era conhecido,
perseguiam-no muitos; mas como elle pe-
lejava em defensa da sua Cidade, não re-
ceando golpes, metteo-se tanto pelos nos-
tos que veio a braços com hum Antonio Ma-
chado, casado em Goa, e alli foi morto:
dos que acudiram, D. Duarte de Mello,
que sempre foi dos dianteiros, fez nos
Mouros mui grande estrago, e com aquel-
le furo, como o desejo da honra o leva-
va, se foi meiter entre os inimigos, onde
seu temeridades até o matarem ás cutiladas,
porque o cercáram muitos Mouros. Fran-
cisco de Sousa Rolim, que tambem foi
dos dianteiros, não fez incos que elle,
porque sempre passou á vante, pelcijando
com os Mouros denodadamente, até que
lhe decepáram huma mão, e foi recolhido
de alguns dos nossos, e mandado aos na-
vios, onde depois morreu. Vasco de Fi-
gueiro, que sempre foi dos primeiros, mer-
teo-se só em meio dos inimigos, pelejan-
do com muito valor; e quando algum dos
nossos chegáram a elle, tinha a seu pés
mor-

mortos seis, ou sete Mouros, andando elle
 com huma fréchada pelos peitos, de que
 tambem morreu: em fin outros Fidalgos,
 e Cavalleiros, que sempre foram os dia-
 ceiros, fizeram tanto, que acabaram de pôr
 os inimigos em desbarato, andando elles
 com a morte de seu Rey quasi perdidos;
 e depois que mataram o Principe, que fi-
 cou só, sustentando o peso da batalha, se
 acabou de perder tudo, e os nossos os le-
 varam até o meio da Cidade. A este tem-
 po vinha entrando o Capitão Mor pela
 banda do certão, sem achar com quem pe-
 leijar, porque estava todo o poder della
 parte; e achando os Mouros, que hiam
 fugindo de Simão de Brito, os fizeram
 voltar com grande impeto; mais de mil
 tornaram a dar nos que hiam victoriosos
 com tão grande furia, que puzeram os nos-
 sos quasi em desbarato, e se conseguiram
 a espalhar, e a recolher de má feição. Ven-
 do Simão de Brito tão supita, e desorde-
 nada mudança nos seus, tirou o murrilho
 da cabeça, e como doudo de ver aquelle
 desmancho, começou a gritar: Ah Señor-
 res Fidalgos, e Cavalleiros, como assim
 quereis perder huma honra, que tendes ga-
 nhado á força de vossos braços? como as-
 sim quereis desamparar estas cans? E com
 huma desesperada determinação se arre-
 gou

fom entre os Mouros, e fez entre elles tales
 Maravilhas que foi espanto; e voltando
 muitos ao ajudar, o acháram ferido em
 meio dos inimigos, fazendo tamanho es-
 trago, como hum leão magoado; e dan-
 do de refresco nos Mouros, os puzeram
 em desbarato. O Capitão Mór chegou a
 Simão de Brito, que hia entrando após
 os inimigos, que se recolheram pelas ca-
 sas, após os quaes entraram os nossos, e
 metceram á espada mulheres, e meninos, e
 toda a coufa viva que acharam: alguns se
 recolheram em humas casas de terrado, a-
 pós os quaes foi hum soldado; e chegando
 á porta, metteu a cabeça de dentro,
 e hum dedo lhe deo com hum traçado ta-
 manha cutilada pelo rosto de meio a meio,
 que lhe deitou os queixos em baixo, ao
 que elle acudio com as mãos aos ajuntar,
 e se foi recolhendo pera Simão de Brito,
 que em extremo sentio vello daquella ma-
 neira, porque vinha muito disforme; e sa-
 bendo delle onde lhe fizeram aquillo, acu-
 dio li com hum golpe de soldados, e com-
 metceram as casas, traballando pelas en-
 trar; mas os Mouros lhas defenderam com
 grande valor, e esforço. Vendo Simão de
 Brito aquillo, mandou trazer escadas, que
 se encostaram aos terrados; e subindo em
 sum alguns dos nossos com picões, sizeram
 bu-

buacos pera baixo, por onde lhe largaram
 tantas panelas de polvora, que abravam
 todos o Mouros, sem escapar hum só; o
 porque não houve este ouro desastre, como
 o daquelle soldado, porque havia muitos
 Mouros metidos pelas casas. mandou
 Capitão Mór dar fogo á Cidade, o qual
 se ateou tão bravamente, que arderam a
 mór parte das casas com toda a gente,
 fazendas que nelas havia. Os soldados co-
 meçaram a saquear, depois do fogo acaba-
 do, e ainda acharam algumas cousas de
 sustancia com que se recolheram: a Cida-
 de ficou toda deserta, e abraçada, e se
 afixou que morreram dentro nessa dia
 mil pessoas, a sora muitas que se cativa-
 ram: o Capitão Mór descançou aquelle
 dia, e ao ouro tornou a desembarcar,
 mandou talhar os palmares, e fazendas que
 havia de redor da Cidade, que era cou-
 grande, porque durou isto por espaço de
 dez dias continuos, nos quaes fizeram os
 nossos grandes estragos, e só de palmeiras
 talharam dez mil, e além disto mandou
 queimar huma não, e quinze, ou vinte
 embarcações, que estavam no porto; e dei-
 xando tudo feito em pó, o euza, embar-
 caram-se todos, sem se perderem na jor-
 nada mais de quatro homens, ainda que
 houve dentro de cintenta feridos que não
 p

Perigaram. Dalli se passou toda a Armada
 Cidade de Pate, onde surgiu; e aquelle
 Rey mandou logo visitar o Capitão Mór
 com grandes desculpas, e satisfações, di-
 zendo que nunca se apartara do serviço de
 Elrey de Portugal, cujo vassallo era; e
 que se algum trato tivera com os Turcos,
 por remir sua avezação. O Capitão
 recebeu as desculpas, e lhe concedeu per-
 dão, e pazes, e o fez vassallo com cem
 escudos de parcas cada anno, e elle pas-
 sou dito Carta. Dalli se foi á Cidade de
 Lamo, cujo Rey era mais culpado, por-
 que foi o que entregou Roque de Brito,
 qual por ter já sabido do castigo de Am-
 nazá, tinha despejada a Cidade, e estava
 recolhido no cerrao, porque não quiz es-
 perar a furia dos Portuguezes. Tinha este
 Reyno tomado aquelle Rey no huma-
 do, e fôrça por morte do marido de pos-
 se do Reyno, e rivia privadamente em hu-
 ma aldeia apartada, a qual sabendo a vinda
 do Capitão Mór, o mandou visitar, e dar-
 lhe conta de suas costas, e a pedir-lhe que
 a ouvisse de sua justiça, e lha fizesse, pois
 era mulher, e sempre em quanto governa-
 ra fôr servidora de Elrey de Portugal,
 e muito grande amiga dos Portuguezes. O
 Capitão mandou consolar, e lhe deu se-

guro pera se ir ver com elle , affirmando-
 lhe que lhe faria justiça , e assim esperou
 na Ilha de Lamo , com toda a gente da
 Armada posta em armas ; e quando ella
 passou o rio da outra banda , a foi receber
 á borda delle , e lhe fez muitas honras , e
 a levou pera humas casas , que pera isto
 tinha concertadas : alli presentes todos os
 Capitães a ouvio , e ella lhe deo conta de
 suas cousas muito particularmente , e de-
 pois lhe pedio que a restituuisse a seu esta-
 do , pois o tyranno que lho tomara , fora
 traidor ao serviço de ElRey de Portugal ,
 e ella sempre se mostrara muito leal em
 todas as cousas : o Capitão a consolou , e
 a deixou alli aposentada naquellas casas ; e
 tornando informação do caso por pessoas
 que alli acudíram á obediencia , soube que
 ella fallava verdade , e que tinha justiça ;
 e mandando seguro aos Regedores , e prin-
 cipaes da Cidade , presentes elleis , e a
 seu aprazimento , a tornou a meter de
 posse do Reyno , e deo sentença contra o
 alevantado , em que o declarou por traidor
 contra a Coroa de Portugal , cujo vassallo
 era , e que perdesse todos os iens bens
 Disto se fizeram autos , e papeis , e a Rai-
 nha jurou de ser sempre fiel vassalla de
 ElRey de Portugal por si , e por todos os
 Regedores , e Grandes do Reyno , e lhe
 poz

por de pareas cem cruzados cada anno:
Entas estas couzas, despedio-se da Rainha,
e foi-se pera Melinde, onde se vio com
aquele Rey, que lhe fez grandes recebi-
mentos, e elle lhe deo da parte de El Rey
os agradecimentos de sua muita lealdade,
e lhe apresentou as cartas que o Viso-Rey
lhe ~~mandava~~ ^{trazia} cheias de honras, e algumas
peças e brincos curiosos. Aqui nesta Ci-
dade e deteve alguns dias, nos quaes foi
sempre muito bem servido daquelle Rey,
que sabendo que havia de passar a Mom-
basa, se lhe ofereceu pera o acompanhar,
o que lhe o Capitão Mór acceitou pela
vontade que lhe sentio, e porque com el-
le faria todas as couzas melhor; e pera
sua passagem lhe deo huma fusta muito
bem concertada, e elle mandou negociar
alguns pangaios pera a sua gente. Aqui
chegou huma fusta, de que era Capitão
Miguel Coelho, que o Viso-Rey mandou
com cartas a Martim Affonso, nas quaes
lhe mandou que como acabasse o negocio
da costa, fosse invernar a Ormuz, pera fa-
vorecer as couzas de El Rey da Persia con-
tra o Turco, porque poderia ser que ven-
do elles lá aquella Armada, acudissem a
Bagora, e deixassem a empreza da Persia, o
que Martim Affonso estimou muito, e deo
presta á sua partida pera Moinbaça; e de-
pois

pois de prestes, e negociado tudo, deram a vela pela costa abaixo até chegarem a Mombaça, onde surgiram da banda de terra, pera o Capitão Mór tomar falla da terra, e saber o modo de como a Cidade estava fortificada. El Rey de Mombaça estava sobre aviso, porque tinha novas do castigo de Ampaza; e temeroso de outro tal, fortificou muito bem a sua Cidade, e se proveo de todas as cousas necessarias, e dentro na Cidade tinha perto de sete mil homens com muitas espingardas, e armas, com o que estava tão confiido, que lhe não deo da Armada. O Capitão Mór descançou aquelle dia, e ao outro tomou parecer com El Rey de Melinde, e com os Muitos principaes de sua casa, e com os Capitaines da Armada o modo que teria na desembarcação, e commettimento da Cidade; e depois de praticado tudo muito bem, vieram a resumir-se, que se aquelle Rey dësse de si grandes satisfações, se lhe aceitassem; e que quando não, se commettesse a Cidade com todo o poder junto, e que se destruisse de todo. Com isto mandou o Capitão Mór fazer prestes as cousas necessarias, e deo a ordem aos Capitaines do que haviam de fazer, e ao outro dia foi entrando a barra com toda a Armada; e passando por douz baluartes pequenos, que

que viaha logo á entrada, indo pegado com a terra nas fustas de Sebastião Bugalho, e de seu Irmão, vendo que delles lhe atiravam algumas bombardadas, saltaram em terra, e remetteram com os baluartes, os quais logo entraram, sem acharem dentro alguma pessoa; porque os Mouros tanto que dispacaram as bombardadas, e que viraram ~~salvar~~ os nossos em terra, logo os largaram, e se acolheram pera a Cidade; e não achando quem lho impedisse, embarcaram os dous irmãos as bombardinhas dos baluartes, e se foram pera o Capitão Mór, que ~~surgio~~ com toda a Armada defronte da Cidade, onde logo foi visitado da parte de El Rey, e lhe mandou pedir licença para se ir ver com elle, e dar-lhe suas ~~visagies~~. O Capitão Mór lha concedeu, e ficou esperando por elle aquelle dia, e o outro, sem elle vir, mais que querer de recado em recado ir entretendo o Capitão Mór, em quanto despejava a Ilha, e se passou a terra firme; porque tanto que vio a Armada, mudou conselho, e assentou de não esperar os nossos, nem quiz ficar á concreda do Capitão Mór pela culpa que em si sentio. Martim Afonso foi logo avisado do despejo da Cidade, e sem aguardar mais, desembarcou com toda a gente, e commetteu a Cidade, a qual entrou sem achar

achar resistencia, e mandou que se lhe puzesse fogo por algumas partes, e qual se atcou com grande braveza; mas nem por isso deixaram os soldados de dar fuzes as casas, onde ainda acharam algumas coisas, como roupas, martini, e outras fazendas, de que alguns ficaram ricos: o Capitão Mór mandou derrubar os Paços de El Rey, e cortar todas as horas, e fazendas que na Ilha havia, que eram muitas, e muito importantes.

C A P I T U L O II.

Do socorro que o Alferes Mór mandou a costa de Melinde: e do que mais aconteceu a Martim Affonso em Mombasa: e de como foi alli dar a ndo Salvador des troçada, e perdida: e de como Martim Affonso a levou a Ormuz, e elle foi com a Armada ao Estreito de Baforá, e faleceu de doença: e de como se comegou a Fortaleza de Mascate.

AS novas da chegada da Armada a Melinde correram logo a Moçambique, onde estava o Alferes Mór D. Jorge de Menezes por Capitão, o qual como zeloso do servico de El Rey, mandou negociar dous pangaios, em que mandaou embarcar

a mór parte dos soldados que alli ficáram
 da não S. Filipe , que era gente muito
 limpa , aos quaes deo seus mantimentos ,
 como fez todo o inverno. Estes pangaios
 foram ter a Mombacha , e Martim Affonso
 de Mello repartio aquelles soldados pelas
 fustas , e galés , que foi huma muito boa
 compānhia , e no mesmo tempo despedio
 o Alferes Mór hum Galcoto seu , de que
 fez Capitão hum Jorge Correa , pera levar
 á India o Padre Nuno Rodrigues da Com-
 panhia , e os Japões que foram a Roma ,
 e escreveo ao Viso-Rey todas as novas da
 Costa , e o que por ella tinha feito Mar-
 tim Affonso. Este navio partio a 10. de
 Marco , e por achar grandes calmarias ,
 poe cintenta dias no caminho até á barra
 de Goa , donde chegaram por fim de Maio .
 Martim Affonso , depois de destruir a Ci-
 dade de Mombacha , deixou-se ficar alli vin-
 te dias pera prover em muitas cousas da-
 quella Ilha , estando El Rey sempre da ou-
 tra banda da terra firme vendo o incendio ,
 e destruição de sua Cidade ; e depois que
 riu aquellas lavaredas , se arrependeo bem
 do erro que tinha commettido contra o ser-
 viço de El Rey de Portugal , debaixo de
 cujo amparo , e favor aquella costa esteve
 tantos annos , sem ninguem avexar aquel-
 les Reys , e Senhores , como os Turcos fi-

zaram de huma só vez que alli tocaram ;
 e cahindo na conta , mandou com grande
 humildade pedir ao Capitão Mór que lhe
 perdoasse a culpa que tinha cometido ,
 da qual estava mui bem castigado , e que
 houvesse por bem de o tornar a receber
 graça , e vassallagem de El Rey de Portu-
 gal como de antes , porque estava muito
 prestes pera obedecer , e servir em tudo
 o que lhe mandassem ; e que se houvesse
 por satisfeito de tantos dainnos , dos quais
 muitos annos ficariam os sinaes naquelle
 Ilha , e tomou por terceiro a El Rey de
 Melinde , a quem exercere o huma car-
 muito piedosa. O Capitão Mór poz aque-
 las couzas em Conselho ; e assentou-se qu-
 pois elle mostrava tamanho arrependimen-
 to , e promettia tamanhas satisfações , e
 sobre tudo estava bastante mente certi-
 que lhe aceitasse sua razão , porque se
 melhor fazer do ladrão fiel , que deixasse
 assim escandalizado , pera se os Turcos co-
 nasssem aquella costa , recolhellos com
 lhor vontade , e cunprir com elles o que
 lhe tinha promettido , que era dar-lhe
 taleza naquelle Ilha , que o bem era
 nallo a recber á graça , e fazello de nor-
 vo vassallo com o tributo que fosse hou-
 to , e porque El Rey de Melinde traio-
 rão bem aquelle negocio por parte daquel-
 le

le Rey, lhe deo o Capitão Mór a entender
que por lhe fazer serviço o ouviria, per-
doaria, e tornaria a receber na graça. So-
bre isto correram tantos recados, sem a-
quele Rey chegar á razão, que depois de
haver vinte dias que alli estavam, desistiu
do negocio; e tratou de se ir pera Ormuz;
e porque era necessário avisar ao Viso-Rey
de certas aquellas cousas, lhas escreveu
muito largo, e despedio Miguel Coelho
em o seu navio com as cartas, e lhe deo
a cabega de El Rey Estombel de Aimpaza,
que levou salgada pera lha apresentar. Par-
tido esse navio, logo o Capitão Mór se
embateu; e estando pera dar á vela, che-
gou aquella bahia a não Salvador da Ar-
mada de D. Jeronymo Coutinho, da qual
era Capitão Miguel de Abreu, mui destro-
sado, desbaratada, e com muitas aguas;
que se lhe abriram com os tempos ríjos;
que achou antes de chegar ao Cabo da Boa
Esperança, donde arribou; e por não poder
tomar Moçambique, foi passando de longo
a buscar alguma terra daquella costa, onde
pudesse salvase, porque o seu intento
era vararem nella; porque com os tra-
bhos, e infortunios hiam raes os homens,
que de não pederem ja mais, determina-
ram salvar os peloas, que da não, nem
das fazendas ninguem fazia conta; mas
Conto. Tom. VI. P. II. quiz

quiz Deos nosso Senhor encaminhalla ^{ain} a quelle tempo, onde achasse o remedio pera se não perder tudo; o que se tardara mais douis dias, não só perderam ~~não~~, esfazendas, mas ainda as vidas; porque aquelle Rey, que estava escandalizado, não havia de perdoar a nenhum. Martini Affonso de Mello em vendo a não, foi-se ^a ella, e achou os homens todos tão pasmados, e debilitados, que parecião já mortos. Sreiben do trabalho que passaram, e do proposito em que hiam de vararem em terra, os consolou, e quietou, e fez tornar de bom animo, offerecendo-se pera lhes ~~salvar~~ as pessoas, e não, a qual fez logo ~~surgit~~, e lhe metteo dentro muitos marinheiros da Armada pera darem ás bombas; e por muito que trabalháram, não puderam vencer a agua; mas todavia foram sustentando-a no estado em que hia, que era ~~mais~~ de dez palmos de agua; e entendendo Martim Affonso que se deixasse aquella ~~não~~ por aquella costa, forçado se perderia, e ficava arriscada toda aquella fazenda, gente, e artilheria a vir a poder de inimigos, e perder-se tudo, houve que seria grande serviço de Deos, e de El Rey levar aquella ~~não~~ a Ormuz, aonde se poderia negociar, e concertar, pera poder fazer sua viagem; e que quando não estivesse pera illo ^{mo} j.

menos se não perderia de toda a não huma
ló saboa ; e praticando isto com o Capi-
tão, e officiaes, offerocco-se aos acom-
panhantes com toda aquella Armada , e que
elle tomaria a não à sua conta ; e se fosse
necessario meter-se elle em pessoa dentro ,
o faria , e que pera as bombas rezearia os
marinheiros de toda aquella Armada , e
ainda os Capitães , e soldados aos dias ate
Ormuz ; onde teriam o remedio mais cer-
to , e se lhe faria toda a diligencia no
concerto da não pera poderem tornar a sua
fragem ; e quando não , que salvariam as
fazendas , e as vidas , de que ião desconha-
dos estavam ; e com estes offerecimentos
elle mandou tambem fazer seus protestos ,
nos quaes dizia tudo o que se tinha offe-
rido , e que elles dariam conta a ElRey
daquella não , e as partes de toda a fazen-
da que nela hia. Tanto trabalhou neste
negocio , que os rendeo , e tirou do pio-
polio em que hiam , ainda que contava von-
tade dos mais ; porque era o medd que
traziam tamanzho , que desejavam de pôr
os pés em terra , e deixar a não com todo
o seu rechcio. Transformados disto , chegá-
ram a Melinde , aonde ElRey proveio toda
a Armada de refreco , e carnes em abastan-
ça ; e despedidos delle , deram á vela pera
Ormuz , comendo o Capitão Mór tanto &

não á sua conta , que se não affastou nunca della hum tiro de pedra , levando-a sempre rodeada de todos os navios , por cujos Capitães repartio aos dias o trabalho das bombas , os quzes quando lhe cabiam ; mettiam em a não com a mór parte marinheiros , soldados , e escravos , e affim trabalharam , que foram sustentando a não muito bem ; e chegando a Socotora , surgitam com a não em meio , e fizeram in dos aguada , e comaram refresco , e dali despedio o Capitão Mór dous navios , de que erain Capitães Matthieu Mendes Vasconcellos , e outro com as cartas pera El Rey de Caxem de grandes offecimien tos , por ser muito amigo do Estado , pendendo-lhe que lhe mandasse novas do eftreito , e se se negoceavam Gales nelle , e do que se dizia pela terra ; e deo por regimento aquelles Capitães que fossem esperar a Ormuz . Estes navios chegaram a Caxem , os Capitães se víram com aquelle Rey , lhe deram as cartas , e perguntaram por novas , e delle souberam fazer-se preses o Mira Alebic com quattro Gales , que corria fama serem pera a costa de Melinde , e que sem dúvida no verão seguinte iria fazer Fortaleza em Monhaça , como estava concertado com aquelle Rey ; e sabendo elle as novas do que Martim Anthonio tinha

fruto na costa, e dos castigos que dera aos
 Rebeis; estimou-as muito, e lhe escreveo o
 gesto que disto recebera, e o que corria
 pela terra, e a voltas disso muitos cum-
 primentos, dizendo que era vassallo, e ser-
 vidor de El Rey de Portugal, e que por tal
 merecia de seus Capitais todas as honras
 que lhe fizessem, e que elle recebera aquel-
 la visitação por huma das maiores da vida;
 e provendo-se os navios de muitos refres-
 cos, que El Rey lhes mandou dar, fizeram
 sua pera Ormuz, e na costa da Arabia en-
 contraram duas Grelvas do estreito, as quaes
 comaram, e a gente dellas mettida á espa-
 da, e as fazendas recolhidas em os navios
 as deixaram, e fizeram sua derrota; e che-
 gando á Aguada de Teive, achiaram junta
 toda a Armada com a não, a qual o Ca-
 pitão Mór visitava todos os dias pera ver
 o estido em que estava, e como todos tra-
 balhavam; e dando cartas, e as novas ao
 Capitão Mór, sentio-as muito, porque en-
 tendeo que se lhe não atalhavam, forçado
 meteriam o pé naquella costa, e fariam
 fortaleza em Mombaga, segundo aquelle
 Rey fiera escandalizado. Dalli partio a
 Armada, e chegou a Ormuz, e a não do
 Reyno descartegou suas fazendas; e por
 assentarem os officiaes que não estava pe-
 poder fazer viagem, ordenou João Go-
 mes

mes da Silva, Capitão daquelle Fortaleza, de mandar huma não por sua conta ^{ao} Reyno, e comprou huina muito ferro, que alli estava, que era de hum Antonio Ferreira de Baçaim, a qual se chamara Nossa Senhora do Rosario, e se negociou muito bem, e em Novembro seguinte se fez á vela com a carga da não Salvador, e com os mesmos officios; e por achas tambem contrastes no Cabo da Boa Esperança, tornou a arribar a Moçambique, aonde esteve o inverno de 1588. e no mes de Dezembro seguinte partiu para o Reyno, aonde chegou, e foi tomar Peniche em Maio de 1589. e sabendo-se as novas em Lisboa, mandou o Cardeal Alberto as Gales, e muitas barcas pescadeiras para o metterem dentro, como fizeram; e não havendo vinte e quatro horas que tinha entrado, appareceu aquella grande Armada Ingleza, em que vinha o Prior do Crato, da qual Deos Nossa Senhor a livrou ^{mili-} grosamente; e depois de farta defronte dos Paços, mandou o Cardeal metter nella Antonio de Abreu e Sousa, que tinha andado alguns annos na India para a defender, se os Inglezes entrassem dentro.

Martim Affonso de Mello, depois de descansar alguns dias, proveo de novo a sua Armada, e com ella se parou para a

certo, como lhe o Viso-Rey mandou, pera que soubessem os Turcos que andava elle por alli; e estando na Ilha de Quexume, adocceo elle de humas febres, pelo que lhe foi forçado recolher-se a Ormuz, e deixou por Capitão Mór de todos os navios de remo a Diogo Nunes Pedroso, que era Factor da Armada. Em Ormuz cresceram as febres a Martim Affonso de feição que em cinco dias faleceu, e foi enterrado em Nossa Senhora da Esperança com muito sentimento de todos, por ser muito bom Fidalgo. Foi filho do Abade de Pombeiro, e casado na India com Dona Violante da Costa, filha de Simão da Costa, avaleador da Alfandega de Ormuz, que serviu muitos annos o cargo de Veador da Fazenda, nomeado muito honrado, e de boa sorte teve de sua mulher hum filho, chamado Gaspar de Mello, a que El Rey deu pelos serviços de seu Pai a Capitanía de Chaul: teve mais duas filhas, huma chamada Dona Maria de Mello, casada com D. Francisco Mascarenhas, filho de D. Fernando Mascarenhas de Santarem, a qual elle mandou pera o Reyno em companhia de seu irmão D. Vasco Mascarenhas, e noutra filha se chama Dona Branca, que está casada em Bagaim com D. Francisco Tello, fi-

filho de D. Roque Tello. A Arinada do Martim Affonso andou no estreito ~~até~~ Setembro, porque se afeiou ser assim ~~o~~ secretario, tanto pera favorecer os ~~valiaios~~ soldados de Ormuz, quanto por tirar os e desmanchos, e em Setembro se foi pera Ormuz; e Simão da Costa, sogro de Martim Affonso, tomou entrega da Arinada, e se embarcou nella pera Goa, aonde chegou em Outubro.

Belchior Calaça, tanto que chegou ³ a Ormuz, começou a correr com as couas pera a Fortaleza de Mascate, conforme ao regimento que levava; e dando-lhe o Capitão todo o avijamento, partiu-se pera Mascate, e começou a por as mãos na obra da Fortaleza no proprio lugar em que esteve ~~a antiga~~, e lhe pôz o nome S. João, e a acabou em sua perfeição, e a prova de artilharia, e fez cisterna capaz de recorrer agua pera toda a gente, e pera ~~muito~~ tempo.

C A P I T U L O III.

*Do que este anno aconteceeo na Persia : e
de como Abax Mirza prendeo ElRey seu
Pai, e os irmãos, e se fez Rey : e de
como os Husbeques entráram na Provin-
cia de Cohorâgone.*

Quando o anno passado démos conta das cousas sucedidas na Persia, e da morte do Principe Amirtharem, deixamos aquellas cousas em alguns Grandes Reyno pertenderem fazer Rey a Thaimaz, filho mais moço de ElRey, que seia de idade de oito annos, fazendo conta de Abax Mirza, que estava no Cohorâgone, a quem o Reyno pertencia, porque o ~~que~~ por muito valeroso, e que lhe não ~~que~~ consentir terem tanta parte no governo daquelle Reyno, como elles pretendiam ter, sendo Rey o Thaimaz, que era menino, havendo Aligolicham, e Ismaelchan, que eram as pessoas principaes entre todos, que depois da morte de ElRey, que era muito velho, lhe ficaria o ~~que~~ debaixo da sua Tutoria, com cuja cor elles governariam absolutamente tudo. Destas cousas foi logo avisado Abax Mirza no Cohorâgone por Cartas de outros, que desejavam de elle ser Rey, o qual logo

410 ASIA de Diogo de Couto

go se carteou com Mahamede Chan, Gver-
nador de Caxam, de quem quis far
aquele negocio por obrigações que lhe ti-
nha, e lhe descubrio como pertendia fa-
zer-se Rey da Persia, e prender a seu pai,
rogando-lhe que estivesse prestes com a mais
gente que pudesse, e que tomasse logo sua
voz, porque já hia pelo caminho; e pro-
vendo as Cidades de Heri, Maxat, e ou-
tras de guarnições por causa dos Husbe-
ques seus vizinhos, de quem se receava,
por haver por novas que estavam carter-
dos com os Turcos pera contra a Persia;
e ajuntando a mais gente que pode, foi
caminhando com ienção de dar logo no
pai, e o prender. Mahamede Chan, tanto
que lhe deram as Cartas do Principe, logo
tomou voz por elle, e o appellidou Rey
da Persia, e se fortificou na Cidade de
Caxam, que era muito forte. Isto chegou
logo a ElRey, que o sentio muito; e jun-
tando suas gentes, sahio em pessoa de Cal-
bi, e foi cercar Mahamede, e lhe deo
muito asperos combates, dos quaes se elle
defendeo com muito valor, confiado em
não tardar nada o Principe, o qual tanto
que entrou pela Persia, e que soube estar
ElRey sobre Caxam, deo volta, e foi-se
meter em Casbi, e se apoderou das pa-
gos, e thesouros do pai, e logo lhe acu-
di-

ditam muitos de sua valia, com quem já
levava carteado, e ajuntou hum arrazoado
exercito pera ir soccorrer Caxam. Estas no-
vas correram logo a ElRey, com as quaes
os Grandes, que tinham outra pertençāo,
ficaram atalhados, e persuadiram a ElRey
que castigasse aquillo, e acudisse logo com
todo o poder; e tanto fizerão neste nego-
cio, que o fizeram alevar de sobre Ca-
xam; e chegando á Cidade de Cuci sete
dias de caminho de Casbi, deixou-se alli
ficar, e despedio o exercito com todos os
Capitaines, pera que lhe fossem trazer o fi-
lho. Chegados todos a Casbi, assentáro o
seu exercito fóra; e sabendo do modo de
como o Principe estava fortificado, e pro-
vado de gente, determinaram de o haver
as mãos por manha, e assim lhe mandá-
ram recado como eram alli chegados pera
lhe darem obediencia, e o alevararem por
Rey, por seu pai assim o mandar, porque
por velho, cego, e enfermo não estava já
para tamanha carga, como o governo da-
quelle Reynos, e mais em tempo que era
necessario hum Rey moço de animo, como
elle tinha, pera se oppôr ao Turco, que
tamanha sede mostrava daquelle Imperio:
que se fosse pera elles pera o levarem
diante de seu pai, e lhe fazerem as cere-
monias acostumadas na Persia, porque seus
vas.

vassallos com inór gosto o recebessem, e servissem, sabendo que seu pai renunciava nelle os Estados, e disto grandes prometimentos pera o acolherem ás mãos, e matarem-no logo, sem o pai saber, pera assim ficar sua tyrannia mais livre. Não soubou quem avisasse o Principe, de todas quellas cousas; porque se isto não fora, o ardil dos Capitães era diabolico, e o Principe não pudera fugir; e vendo as invenções que com elle queriam usar, quiz também por outros havellos ás mãos; e pera vir ao effeito do que logo imaginou, mandou dizer áquelles Capitães, que elle não queria o nome de Rey, em quanto seu pai fosse vivo; mas pois queria desregar sobre elle o peso do Imperio, que elle o acceptaria com nome de Governador pera com elle juntamente governar, e ajudar a defender aquelle Reyno; mas que por suma disto coim a elles Sultões parecia bem que elle acceptasse o que lhe offercia, que fosse hun delles com elle pera assentarem o modo que nisso havia de ter, e que depois de praticado se metteriam em suas mãos, pera que fizessem o que seu pai ordenava. Dada esta resposta aos Sultões, houveram o seu negocio por acabado; e pera segurarem mais o Principe, foram a elle Aligelichan,

• Ismaelchan , que eram os principaes da conjuração , pera que vendo elles aquella facilidade , se fias depois delles ; e entrando em Casbi , foram aos paços , e se apresentaram diante do Principe ; e como elle tinha ja imaginado o que havia de fazer , os recolheu em huma cairera , e lhes fez escrever cartas a outros dous Sultões mais principaes , nas quaes lhes diziam que tinham feito o negocio que desejavam , que relevava muito irem lá pera o acabarem de arrematar . Os Sultões em lhes dando as cartas , logo se foram a Casbi : o Principe os recolheu em outra casa , e fez escrever assim a estes , como aos outros outras cartas aos outros dous , em que os mandavam chamar , e por esta maneira acharrou dezoito Sultões , em que estava a força do exercito do paí , e a todos mandou cortar a cabeça , e os corpos mandar meter em saccos cozidos , e os fazer ao arraial de presente aos mais Sultões , e com elles foram alguns pregueiros , que por todo o arraial andaram a pregaoando Abaz Mirza por Rey , e que todo o que por isso o não conhecesse , seria logo morto , e espedaçado com sua mulher , e filhos , e suas fazendas perdidas . Tanto que no exercito se víram aquelles corpos . e ouviram a graveza dos pregões , ajuntando - se

se todos os Sultões, houveram entre si conselho, e assentaram obedecer ao Príncipe, porque por derradeiro havia de herdar aquele Reyno, e depois se poderia satisfazer de todos. Resolutos nisto, lhe mandaram a obediencia pelos principaes, e o alevantaram por Rey com as ceremonias acostumadas naquelle Reyno, e elle tomou posse logo do Exercito. Tanto que isto chegou a ElRey na Cidade de Cuba, ~~de~~ ^{onde} estava, recendo-se que o filho ^o quizesse matar, largou tudo, e foi-se a ~~Co-~~ ^{qui-} bi com dous filhos que tinha o Thamaz Mirza, que os outros queriam alevantar por Rey, e Abel Falop Mirza, que eram meninos; e entrando pelos Paços, apresentou-se ao filho com os outros pela mão, e huma espada pendurada ao pescoco de huma touca, e lhe disse, que alli se lhe oferecia, que se o quizesse matar, que alii trazia pera isso aquella espada; mas que lhe alembrava que era seu pai, ~~velho~~, e doente, e que não tinha de que se remediar, nem daquelles irmãos meninos, que eram inocentes em tudo, os quaes elle lhe encomendava inrito. Abaz Mirza vendo o velho pai daquelle maneira, deitou-se pelo chão, e o alevantou com muita humildade, dizendo-lhe que elle era seu pai, e seu senhor, que nunca Deos qui-

zesse que em quanto fosse vivo, elle se appellidasse Rey; mas que por ser velho, e cansado, e iem disposição pera os trabalhos daquelle Imperio, acudiria a lho ajudar a governar, e atalhar a tyrannia que os Sultões mortos lhe queriam ordenar; que elle dali por diante tomava sobre si a defensão daquelle Reyno, que descansasse elle, e se fosse pera a Cidade de Cacala (que era muito fresca, e seis dias de caminho de Casbi) e que alli estivesse com o título de Rey, e como tal governasse, e mandasse tudo, e creasse seus filhos, e que elle como seu Capitão Geral correria com as couças da guerra, e acudiria aos estragos que os Turcos tinham feito naquelle Imperio. El Rey estimou muito aquillo, que o filho ordenou, e se recolheu a Cacala, onde viveo sempre obedecido por Rey, e o Principe Abax Mirza ficou governando as couças da guerra, e sempre deitaria os Turcos fóra da Persia, se lhe não fora necessário acudir á Província de Cohoracône, por lhe virem novas que o Principe Antonechan, filho d' Abdulachan Rey dos Husbeques, e Senhor do Imperio de Camuccant, lhe entrava com grossos exercitos por aquella Província Cohoracône pera divertir o Abax Mirza, e elle ter tempo mais folgado pera mandar por lá

Já fazer todos os fortes que quizesse nas Províncias da Persia ; e assim entrou este Príncipe Husbeque pelo Cohorâcone com pederosos exercitos , e ganhou por força de armas as Cidades de Heri , e Maxar , que são as principaes daquelle Província ; algumas ficaram muitos annos em seu poder. Abax Mirza tanto que soube as novas , despedio alguns Sultões com exercitos a proverem , e fortificarem as maiores Cidades até elle em pessoa lhe poder acudir ; e neste estado deixaremos as cousas da Persia até tornar a elles.

CAPITULO IV.

Dos grandes apercebimentos que o Rajú fiz pera contra Columbo : e de como o Capitão João Correa se fortificou.

Dejá declarado o Rajú na guerra , e tendo já juntas as achegas necessarias , fez chamamento de todas suas gentes , e na Cidade de Biagão pôz toda a massa do exercito pera se pôr logo a caminho . Disto teve João Correa aviso ; e porque receava o recado de Goa , e receava achear-se em huma grande necessidade , despedio deus homens com cartas de credito , hum per-

le, a Manar levar todo o arroz que pudeſ-
ça e o outro, que era o Modeliar Diogo
da Silva, pera Negapatão. Estes homens fe-
deram tanta pressa, que quando chegou a
naveis de Domingos de Aguiar, que o Vis-
o-Rey mandou com provimentos (como
acréas fica dito) já na Fortaleza havia tan-
to, que todo o Inverno valco a sete xara-
fins o candil, valendo em Cochim a doze,
e em Coulão a quatorze; e com o dinhei-
ro que o Viso-Rey mandou na mão, pagou
hum quarcel geral, com o que ficou a For-
taleza muito bem provida, tirando de gen-
te que tinha pouco; e com todos elles tra-
balhos não se descuidou o Capitão de fe-
ir fortificando por onde lhe parecia mais
necessario, e porque a fortificação que dis-
semos que tinha feita do Baluarte S. João
sai á praia lhe parecio fraca, mandou fa-
zer huma taipa grossa de duas braças de
altura da banda de dentro com huma cou-
raça de madeira na praia, e entre ella, e
o Baluarte fez huma guarita com seus an-
drinhas pera os que peleijassem della, e
nesta obra trabalharam até os Religiosos
de S. Francisco, que sempre em todas as
necessidades foram os priuinciros.

O Rajú logo se poz em campo, e fez
alardo de toda a gente, e da fabrica, e
fretreches de guerra, e achou as cousas fe-
Conto. Tom. VI. P. II. Di guin-

quintes: gente de peleija cincuenta mil homens; de gañadores, e servidores sessenta mil; e de elefantes, assim de peleija, como de serviço, dous mil e duzentos; de peças de artilharia de bronze, entre grossas, e miudas, cento e cincuenta; de bois de carga quarenta mil; de machados dez mil, de alavancas tres mil; de fousas vinte mil; de picões (a que na India chamam Codellos) dous mil; de enxadas seis mil, muitas armas de sobrecellente de todas as sortes; quatrocentos ferreiros para fazermem ferros de fréchas, e outras ferramentas, mil carpinteiros, quatrocentos hombardeiros Jaos, Cafres, e de outras Nações, que a mór parte foram de Portuguezes, muita madeira grossa, e miuda, de que fez dous carros a modo de Castellos sobre nove rodas cada hum, e ellas da altura de hum homem, canas para esteiras infinitas, grande quantidade de enxofre, salitre, e polvora, muito chumbo, e porlouros de toda a sorte, e em certos portos da Ilha mandou sessenta e cinco fúrias, e catures, e quattrocentas embarcações pequenas de serviço, e todas as mais coisas que lhe pareceram necessarias para o cerco que esperava pôr, do qual tinha determinação não levar mão aié tomar a Fortaleza; e primeiro que se abalasse com toda esta po-
ren-

tencia, quiz fazer alguns sacrificios a seus
 idolos, e appiacallos, pera que lhe desssem
 victoria dos Portuguezes; e pera isso se
 foi a hum pagode, e lhe deo dadiwas, e
 ofereceo offertas grossas, e os mandou
 consultar por seus Sacerdotes, e feiticeiros,
 pera saber delles se havia de alcançar vi-
 ctoria naquella jornada; e como a causa
 de que o demonio tem mais sede he de
 sangue humano, respondeo que se queriam
 entrar em Columbo, e haver victoria dos
 brancos, que lhe haviam de dar sangue de
 innocentes pera beber, e se banhar nelle.
 Com esta resposta mandou ajuntar quinhen-
 tos menitos machos, e femeas ate á ida-
 de de dez annos, e diante dos idolos os
 mandou degollar, e recolheo o sangue em
 grandes caldeiras, e lhas apresentou, e
 seus Sacerdotes os berrifavam todos com
 aquelle sangue. Foi este espetaculo o mais
 inhumano, e cruel que nunca se viu, por-
 que se fez diante dos olhos des pais, e
 das mais daquelles innocentes, ou marty-
 res do demonio, cujas lagrimas misturadas
 com o quenie sangue dos filhos tambem
 foram sacrificadas. Feita esta abominavel
 supersticão, querendo animar todos os seus
 pera elle jornada, lhes metteo em cabeça
 que os idolos lhe tinham prometido que
 lhes lançaria agua nas bombardas dos For-

tuguezas , pera que não tomassem fogo , nem lhes fizesssem dano , e que lhes nenhão segurado tomar daquelle feita a Cidade de Columbo , e de lhe entregar nas mãos El Rey D. João , que nella estava ; e com isto mandou lançar pregões por todo o Exercito , que elle dava aquella Cidade a saco a todos os soldados , e que della não queria mais que a prata das Igrejas , e artilheria ; e pera que fosse tido dos feus por santo , e lhe crerem tudo o que dizia , fingia invenções diabolicas , e escondia pessoas detrás dos idolos , que davam as respostas que elle queria , e de que os tinha ensaiados ; e com isto , que aquelles ruas não entendiam , o tinham por santo , e o adoravam ; e chegou o seu desatino a tanto , que mandou fazer muitas figuras de ouro em seu nome , e as mandou repartir por todos os Reynos , e pollos entre os idolos pera lhe fazerem tambem adoraçōe , como a elles. Feito isto , começou a per a sua gente em ordem , e repartio a seu modo , dando a dianteira a Vijacoin Mudeca , e a Gisanaita Arache , e começou logo a caminhar , e aquelle dia se foi ajar em Maleriava : e ao segundo chegou a Calane , onde se deteve dous dias , e dalli se foi aposentar na vargea de Matugate , onde esteve seis dias , nos quaes fez huma

pente sobre hum esteiro de Nacolzão , pe-
 la qual passou todo o exercito , e passou
 ate á vista da Fortaleza aos 4. de Junho ,
 e assentou o arraial na parte que escolheu ,
 e da Fortaleza o salvaram algumas peças
 de artilheria , com que lhe derrubaram al-
 gunas genie , o que elle teve por ruim agou-
 ro , e o demonio lhe mostrou que era inen-
 titoso , e que não podia cumprir nada do
 que lhe tinha prometido , que a artilheria
 não tomaria fogo. Assentado o arraial , ro-
 dou-se logo de huma sermiosa cava , e por
 dentro se fortificou de iranqueiras de duas
 faces serradas de esteiras , o que tudo se
 fez com muita presa pela grande fábrica
 que trazia ; e porque no cerco de Manoel
 de Sousa lhe fizeram muito danno pela
 parte da aiaçôa por causa dos castellos , e
 fustas que nella trouxe , determinou de a
 fegotar , assim por lhe não fazerem della
 outro danno , como por commetter por
 aquella parte a entrada da Fortaleza , por
 ferri por alli os muros mais fracos , e
 esta aiaçôa cerca mais de meia Cidade , o
 que a fazia ser mais forte , e nesta obra
 por logo as mãos primeiro que tudo. João
 Correa estava já tão fortificado , e prepa-
 rado , que lhe não deu do poder que ha-
 via , e tinha já desfeitas todas as hostas
 que

que da banda de fóra estavam, e a madeira que era muita, recolhida dentro, com o que ficava o campo mais descuberto: e porque a Ilha de Antonio de Mendoça, que está dos muros pera fóra, e que no cerco de Manoel de Sousa deo muito ¹⁵³⁰ balho em a sustentar pela gente que nella tinha ocupada, e pelo risco em que sevpre esteve por escusar os danos que alli tinham recebido, e pera não ter gente férta da Fortaleza, com o parecer de todos a largou, e mandou cortar todas as palmeiras que seriam seiscentas, e as recolheu dentro pera os andaimos das casas, e as folhas pera cuberturas das guaritas, e ellancias: tinha a Cidade pela parte do Certejo ^{centro} noventa e duas braças de circuito com muitos baluartes, e guaritas, e não havia mais que trezenhos Portuguezes velhos, e moços, em que enteavam mais de cento inimicos, e Lascarsins da terra com mocos de Portuguezes havia de redor de setecentos, gente muito pouca pera defensão de tamanha cerca, e com ella se remediou o Capitão o melhor que pode, e repartio, e proveu as estancias por esta maneira: no Baluarte S. João, que era o mais importante, poz Thomé de Sousa de Arzôches, e na Couraça de sobre o mar Diogo Gonsalves, hum homem velho, e curto

fado na guerra; na guarita do meio Diogo
 da Silva Modeliar, e havia tambem de
 guardar a taipa nova; João Garcia no Ba-
 luarte S. Thomé; Estevão Gomes no de
 Santo Estevão; no lanço do muro deste
 Baluarte ate á guarita Santa Anna poz Mi-
 guel Vaz com hum Portuguez, e os oito
 Chingaías, que se vieram do Raju pera a
 Fortaleza; no Baluarte S. Sebastião ficou
 Luiz Correa da Silva; e no lanço do mu-
 ro, que corre delle ate Santo Antonio, a
 D. João de Austria, Modeliar de Candia,
 que depois se levantou com aquelle Rey-
 no, como em seu lugar diremos. No Ba-
 luarte Santo Antonio ficou Luiz da Costa,
 e no da Madre de Deos Estevão Correa,
 ambos casados na terra: no lanço do mu-
 ro, que corre ate S. Gonçalo, se poz Ta-
 vira Arache, e Mattheus Gonsalves Mo-
 cheria com seus Lascarinis: a Prospero Tos-
 cano lhe coube o Baluarte S. Gonçalo, e
 a China Puli, e a Sebastião Bayão o lanço
 do muro, que vai delle ate S. Miguel,
 e neste Baluarte ficou Domingos Marques;
 e no lanço que vai delle ate o Baluarte
 Conceição, poz o Capitão alguns Vorias
 com seus Pachas, que he gente baixa em
 sangue, mas esforçada na guerra: no Ba-
 luarte N. Senhora da Conceição poz An-
 tonio Pereira, e outro casado na terra; e

Pedro Alfonso Arache no lanço que de-
 le corre até á guarita S. Paulo, e ^{até} ^{aos} ^{canos}, e Gurapu Arache no lanço que
 li vai até o Baluarte S. Paulo, e neste ^{do} ^{Ba-}
 luarte ficou Thomé Pires. Dalli até o ^{Ba-}
 luarte S. Jeronymo ficou Sinia Arache com
 Ieus Pachas; e no Baluarte Ellevão ^{Dias-}
 e delle até á guarita Santa Catharina Ge-
 ria Arache, e na guarita Antonio Tinoco,
 e na de S. Martinho Affonso da ^{Silva}, e
 dalli até a guarita do canto Salvador Mu-
 nhoz, e na Guarita Silvestre Manço com
 alguma gente da terra; no Baluarte Sant-
 Iago, que guarda a porta, e o campo de
 Mapano, ficou Antonio Guerreiro; e delle
 até ao mar, quo contém tres cortinas de
 taipa com duas guaritas, Manoel Pereira
 Arache, tudo o mais da Fortaleza ^{ficava}
 sobre a costa brava até á punta de S. Lou-
 renço, aonde a bravura das ondas naquella
 parte, que tudo eram róchas, faziam gran-
 des terremotos, com o que tudo por ali
 ficava mais forte que todas as ^{mais}, da
 ponta de S. Laureuço até á ponta do Tron-
 co, que he a bahia, onde se recolhem os
 navios, ficou Manoel Gomes Raposo; e
 do Tronco até á Couraça velha, que he
 do Baluarte Sant-Iago, e delle até á ^{guar-}
 ita nova, que tudo era defendido das on-
 das, encarregou a Diogo Gonsalves. ^{Assim} ^{fir-}

ficou com a pouquidade da gente que havia provida toda a Cidade á roda, o melhor que pode ser, ficando o Capitão de fóra com cinquenta soldados de sua obrigação pera acudir a todas as necessidades; e pera remedio dellas, ordenou irs sobre-roladas pera de contínuo roldarem a Cidade, e o avisarem de tudo o que sucedia, e o que se havia de mister; e porque a alagôa era a causa mais importante á defensao da Cidade que todas, e della se podia fazer maior danno aos inimigos, mandou o Capitão meluer nella huma Galeota, de que fez Capitão Manoel Pinto, homem mui nobre, e bom Cavalleiro, com alguns companheiros, e huma Fusta mais, de que era Capitão Antonio Quarelha, e hum Balão, em que noz Antonio Mialheteiro: estes navios com seus balões, e bergos fizeram na guerra de Manoel de Sousa tantos danno aos inimigos, que de escandalizado o Rajú, determinou alguma causa por fazer, despedio Belchior Nogueira, e Gonçalo Fernandes, cada hum em seu Tône, hum pera ir a Goa pedir socorro, e outro pera ir dando aviso de Maraz até Cochim do aperto em que ficava aquella Foztaleza, pera que a socorressem, os quais partiram a 12. de Julho; e o dia que sahiram de Columbo lhe correram al-

gumas embarcações do Rajú até seis leguas ao mar que os deixaram, e em dous dias passaram á outra costa, e o Nogueira ¹⁰⁻ mou o caminho por terra para Gna; e o outro foi dando recado para todos aqueles portos do aperto em que Columba ¹¹⁻ cava, com o que se começaram algumas pessoas a negociar para o soccorrerem.

C A P I T U L O V.

De como o Rajú se fortificou, e ^{começou} a esgotar a alagão: e de alguns ^{ajuda-} tos que os nossos lhe deram, em que sempre lhe fizeram dano.

POSTO que o Rajú estava já a tiro de camello da nossa Fortaleza, entendendo que para o negocio da alagão, que era o primeiro que queria começar, lhe era necessário estar mais perto para seguramente o poder fazer, mandou abrir por baixo da terra caminhos muito largos com seus reparos por onde os seus pudessem chegar á obra com menos risco, e com isso mandou cortar os matos que hiam da cava até o lugar dos Pachas sobre a Ilha que se largou (e ha-se de entender que ¹²⁻ todas as vezes que se nomear a Ilha, he ¹³⁻ esta de António de Mendoça) e por detrás do Mon-

te da Pedreira se fizeram algumas tranqueiras pera Nacalogoão, as quaes foram correndo a Leste pelo valle abaixo, e se fahio pela outra banda defronte do Baluarte Santo Elevão, onde se fez hum famoso Baluarte pera mór fortaleza, com o qual ficou fechada toda aquella parte, e pela mesma ordem correram com outra tranqueira daquellea parte do padasto, que desce sobre o que divide a Ilha da terra firme, e ainda desceram com ella mais abaixo, e a tornaram a fechar com a de sima; e porque esta tranqueira ficava muito perto da Fortaleza, em quanto se nella trabalhava, mandou o Capitão dar nella por alguns Lascarins, os quacs a entraram, e com muitas panellas de polvora abrazaram a todos os que nella andavam, e á espada mataram muitos, e tomaram hum vivo com que se recolheram com muita madeira que ficava pera a tranqueira, e os mais dos dias que davam estes assaltos, dos quaes os Lascarins sempre vinham com as espadas tintas, e com alguns cativos.

O Rajú tanto que esteve fortificado em baixo junto da Ilha, tratou logo de escavar a alagãoa pela cava que no outro cerco tinha feita, a qual mandou acabar de abrir ate entrar na alagãoa, e nesta obra metteo todos os officiaes que trazia, e an-

tes de chegarem á agua , deram com hu-
ma pedreira tão dura , que não havia pi-
cões que por ella pudessem entrar ; o que
visto pelo Rajú , mandou trazer muito ^{le-}
te azedo , a que chamam Dain , e muito ^{ur-}
nagre , e tudo lhe lançaram em sumo , e lhe
mandou depois pôr o fogo , com o qual
se desfez a pedreira de feição , que muito
facilmente se foi abrindo , e cortando ; po-
lo que se pôde ver quao grande Capitão
era o Rajú , pois lhe não faltou aquelle
grande ardil , que em Aníbal se nota de
abrir os caminhos pelos Alpes , quando
passou á Italia com vinagre , e fogo : nessa
obra foram os inimigos continuando com
tanta pressa , que em menos de vinte ^{dis-}
chegaram com a cava á alagôa , pcia qual
começaram a esgotar , largando-a pelas
varseas ; e foi isto de feição , que logo as
fustas o sentiram , porque lhes começou a
faltar a agua ordinaria , pelo que se recor-
lheram á sombra dos Baluartes S. Gonçal-
lo , e S. Miguel , onde a agua era ^{mais}
e tanta pressa deo o inimigo a sua obra
que totalmente faltou fundo á Galeota ; po-
lo que o Capitão a mandou varar á som-
bra daquelles Baluartes , e o Capitão ^{della}
com seus soldados se pôz nos canos ^{para}
guarda daqueile passo , que era muito im-
portante , ficando na alagôa a fusta , e o

~~Edi~~, que ainda tinham agua pera passarem abaixo da Ilha, e assim andáram até de todo se exgotar a agua. Em todo este tempo, que teria hum mez, não deixou de haver grandes, e espantosos jogos de bombardadas, e muitos assaltos, dos quaes os inimigos sempre ficáram esclavados, principalmente huma noite, que Diogo da Silva o Modeliar com os seus 1 alcáins foi dar em huma tranqueira, que estava fronteira á alagôa, a qual entrou valerosamente, e matou a mor parte dos inimigos, pondo os mais em fugida, em que teve tempo pera lhe pôr fogo, em que tuda se consumio. O Rajú andava já assombrado com aquelles assaltos; porque quando on de menos o esquerava, achava os nossos com huma determinação espancada em seus vallos, e tranqueiras, cortando, derrubando, peirando, e assolando tudo; e o que peior era, fazendo os oráculos dos seus idólos mentirofos, porque nunca tão bem tomaram fogo as bombardas da Fortaleza, como em ~~tem~~ dia no exercito como corso. Com a perda desta tranqueira, que Diogo da Silva queimou, ficou o Rajú enfadado; mas logo mandou correr com outra muito forte adiante de todas as que tinha feitas, com a qual chegou até á banda do esteiro que cerca a Ilha, e

a começou a mandar entulhar pera entrarem nella, e em ambas as partes do esteiro mandou o Rajú fazer duas tranqueiras pera defendereem as saídas que os nossos fizessem pelas portas dos Baluartes S. Sebastião, e Santo António, e nesta obra tambem dcram os nossos, e lhes mataram muita gente ; e posto que dissemos que o Capitão largou a Ilha, todavia não foi tanto de todo, que não deixasse ficar nella alguns Lascarinis pera sua guarda, que tanto que os inimigos passaram o esteiro, logo se recolheram á Fortaleza, e o Capitão mandou tapar de pedra, e cal aquelas duas partes, por não ter nellas os olhos, e por não ocupar em sua guarda gente que não tinha, e deixou só as portas de S. Sebastião, e S. João, e a de Mapano ; porque o inimigo não tinha dado mostra de todo o seu poder, a quiz dar hum dia, que foi a 19. de Julho, e sahio pelo campo de Mapano com todos os elefantes estendidos diante, e a gente nesta ordem : na dianteira o seu Atapato, que he Capitão das guardas, com seis mil homens escolhidos, tres mil espingardeiros, mil rodeleiros, e douz mil lanceiros, que são da guarda de sua Pessoa, como os Janizarios do Turco, e a huma parte de campo Canahara, que Capitão Geral com suco mil homens,

é a Pessoa do Rajú com o restante do exercito estendido por sôma da pedreira , de sorte que quanto os olhos alcançavam per-
toda as partes eram campos , e montes
subertos de gente de armas , que reluziam ,
de elefantes , e de outras muitas cousas que
ameaçavam a morte a quem a não receava
tão pouco , como os Portuguezes que aquil-
hiam , não sendo duzentos os que se ha-
viam de defender daquella potencia infer-
nal , que com tantas cerrancas se queria fa-
zer temer.

É pera lhe darem a entender quão
pouco o estimavam , lhe sahiram alguns Ca-
pítulos de estancias , que forain Antonio
Pereira , e Antonio Guerreiro com os seus
soldados , e com elles os outros Chingalas
Fidalgos , de que atrás fallámos , os quaes
se desejavam de mostrar aos Portuguezes sua
fé , e amor , empregando-se nas occasiões
de seu serviço , por lhe pagarem em par-
te as horas que em seu recolhimento fiz-
eram : estes todos deram na dianteira do
Rajú , e traváram huma arrazoada briga ,
em que os nossos os cortaram mui bem ;
e os oito Chingalas se misturaram tanto
com os inimigos com o desejo que tinham
de se vingarem do Rajú , que cuidáram
os nossos que aquillo era traição , e que
se tornavam pera os seus ; mas elles cor-
tan-

rando nos outros, foram derrubando mui-
 tos, e assim ajudados dos nossos apertaram
 tanto com a dianteira, que os fizeram reco-
 lher ao corpo do Atabata, que vinha acrás.
 O Capitão João Correia estava fóra para acu-
 dir aos seus, se lhe fosse necessario, o qual
 vendo aquelle começo da victoria, fez si-
 nal a recolher, o que fizeram a seu salvo;
 e nesta envolta teve lugar de fugir para os
 nossos hum Portuguez, que lá andava cati-
 vo havia onze annos, o qual o Capitão
 festejou muito, porque o avisou de muitas
 cousas mui importantes. Não ficou o Rajá
 muito satisfeito desta mostra que deu, por-
 que lhe custou muito caro, e mandou con-
 tinuar com a obra da fortificação, e cor-
 teram com huma tranqueira pelo meio da
 Ilha; e pela outra parte, que vai ter no
 baluarte S. Sebastião, foi-se estendendo com
 outra muito forte. Já neste tempo estava a
 alagão esgotada, e as fustas varadas de lon-
 go dos baluartes, as quaes o Rajá desejou
 de mandar tomar, e deitou para issa hont
 corpo de gente no quarto de prima; e para
 não serem sentidos, lançáram diente al-
 gunhas buscas (porque costumavam elles
 andarem de contínuo na alagão) e de en-
 volta com elles chegáram elles, e lançáram
 alguns arpeos que levavam com grossos vi-
 radores na fusta do Quaresma, que estara
 en-

encostada ao baluarte S. Miguel, e começaram a puchar por ella em tanto silencio, que alguns soldados, que vigiavam na mesma fusta, o não sentiram, senão a alguns salavancos que a fusta deo; e vendo serem inimigos, largaram as camas, e se recolheram ao longo do muro. Os do baluarte sentindo o rumor, passaram palavia, á qual acudio o Capitão com a gente que trazia, e perguntando o que era, lhe responderam que os bufaros, que andavam na agua; e mandando-lhes que vigiassem, largaram de enxergar a fusta, que já hia mais perto da Ilha que do baluarte, onde estava; e dizendo-se a certeza ao Capitão, mandou elle abrir huma porta falsa que alli havia, e lançou alguma gente fóra pela banda de Colapate; e lançando-se estes á agua, remetteram com os inimigos, que estavam aferados na fusta, e tiveram com elles huma muito crescoa briga, em que por sín mesmos fizeram largar a fusta com corte de muios, e os levaram até ás tranqueiras da Ilha com muito valor, e honra.

Os que se sinalaram nesse feito, foram Antonio Colago, Fernão Alvares, Diogo Galvão, Antonio Dias, filho de Ceilão, Jorge Rodrigues o Amouco, e outros, e com o anodamento de irem matando nos inimigos, não tiveram tempo de cortar os

viradores, e recolheram-se, deixando-os
guarnecidos na fusta. Os inimigos tiveram
rebate, e recearam todos os da guarda do
Rajú, e ao recolher acharam-se cercados
pela banda de Colapate; e vendo-se naquel-
le perigo, arremetêram a hum esquadro
dos inimigos que acharam mais perto, e
deram nelles com tamanha furia, que foi
espanto, travando-se entre todos huma
muito aspera batalha. Aqui acudio o Pa-
dre Pedro Dias, Clerigo, bom Letrado, com
alguns companheiros que trazia, o qual se
metteo em hum balão com algumas lanças
de fogo, e seis espingardas, e chegaram
á fusta, que os inimigos hiam levando,
dando nelles de forte que os abrazou, e
queimou á sua vontade, e lhes fizeram lar-
gar a fusta; mas porque acudiram muitos
em seu favor, tornou-se a recolher, deixan-
do feito hum grande estrago nos inimigos;
e como os viradores da Fusta estavam da
outra banda guarnecidos dos cabrestantes,
e com muitos elefantes, que puchavam por
outros cabos, foi ella levada por força, e
a fizeram cavalgar pera suma de huma co-
roa de areá, e da outra banda deo em fun-
do, em que nadou, e assim ficou em seu
poder com hum falcão, e com hum berço,
e as armas dos soldados que nella vigiavam.
Antonio Colaço, que estava da parte do Ca-

Calpate cercado da guarda do Rajú, pereijou com seus soldados, como leões fântos, fazendo tal estrago nos inimigos, que com morte de muitos se desavio delles, e se recolheo com todos os seus feridos. O Capitão João Correa, que estava p'ra acudir aonde fosse necessário, vendo que por aquella parte estava a mór força do exercito ocupado, lançou com muita preslia os Lascarinis, e Pachás fóra, e lhes arranjou que por outra parte dessem na arraia, os quaes o fizeram de feição que arradaram muitos, e tomaram hum elefante, com que se recolheram p'ra a Fortaleza, e com algumas cabeças nas mãos, a que, posto que os inimigos levaram a fusta, e o Capitão o houve por desgrada, ficou por então huma cousa pela outra. Neste ~~edado~~ ficaram as cousas alguns dias, nos quais sempre houve assaltos, de que os nossos se recolheram a seu salvo, e com as espadas tintas em sangue.

C A P I T U L O VI.

Do que aconteceu á Armada de D. Paulo de Lima na jornada: e de como fizeram aguada na terra do Achem: e de alguns navios que tomaram no mar, com qual Embaixador que o Rajale mandava ao Achem.

Posto que as couſas de Ceilão, e Malaca succedēram juntas, e são muitas, infal-las-hemos o melhor que puderemos ^{por não} deixarmos humas por outras. Partido D. Paulo de Lima de Goa, como dissemos, foi seguindo sua derrota, e a 27. de Maio chegou a haver vista da terra do Achem, a qual ^{foram} costeando aquella noite, na qual se apartaram os navios de Pedro Alvares de Abreu, e do Froes, e Coelho, que perdessem o farol. D. Paulo foi com a mais Armada de Jongo da costa, sem a largar, com tanta falta de agua, que na Galé de D. Bernardo havia dous dias que não faziam de comer, e pera beber lhe tinha soccorrido Diego Soares de Mello com a que pode; e ^{foi a} necessidade tamanha, que ordenou D. Paulo fazer aguada na mesma costa, onde ^{que havia} pudesse, posto que se entendeo ^{curro se} de custar sangue, mas não havia curro ^{re-} medio; e assim despedio os navios de res-^{po,}

mo nomeando em segredo por huma carta Simão de Abreu por Capitão Mór de todos, por ser hum Fidalgo velho, e muito bom Cavalleiro, por escutar entre os mais Fidalgos pontos de opinião, arrufos, e desmanchos, que a inveja soc causar; e indo estes navios buscar a terra, houveram vista de huma embarcação pequena, a qual segulo D. Nuno Alvares Pereira, e já perto da terra a tomou sem gente, porque toda se largou a ella a nado. Ao outro dia, que foram 8. de Junho, indo correndo a ribeira, deram com hum riacho pequeno, que vinha por huma praia muito chã a esboçar no mar por entre duas pontas baixas cheias de arvoredo; e por lhe parecer seria agua doce, ordenaram marinheiros com rebuçados pera as irem encher, e foram-lhe de guarda Diogo Soares de Mello, e Matheus Pereira nas bateiras das Galés com vinte soldados de espingardas cada hum, e chegando-se todos os navios da Armada o mais perto que puderam pera o favorecer; e indo assim buscar terra, viram já nella alguma gente, e elefantes que acudiam, receando-se que os noslos desembarcassesem em alguma parte; e todavia os noslos saltaram em terra na boca do rio com agua pela cinta, deixando cada hum seu soldado na sua bateira pera lhas terem no

rolodo mar, se se offerecesse huma necessidade, e em terra se puzeram os nossos dous Capitães, cada hum com os seus soldados descuidados pouco, e com as coisas hum no outro pera assun se favorecerem melhor, e já a este tempo começava a chover sobre elles muitas, e mui apressadas espingardadas da outra banda do rio, que era perto, onde estava hum corpo de gente com os elefantes. Os Marinheiros que hiam com as vasilhas, foram pelo rio affima com agua pelos peitos a buscar bem assima a doce, porque toda alli era salgada, por causa da enchente da maré, e os nossos com a arcabuzaria os foram sempre favorecendo, e esforgando-os com tanto animo, que lhes não lembrava estarem na terra do Achém, com as armas nas mãos tão poucos, onde se não podia desembocar sem grande poder, e mais vendo vir engrossando cada vez mais o fio da gente que acudia, e recrescerem mais os credores. Os marinheiros por muito que entraram pelo rio, não puderam achar agua doce, porque a maré tinha entrado muito por ella; e achando-a salobra de feição que serviria pera huma grande necessidade, cucharam as vasilhas, e viraram, recolhendo-se sempre favorecidos da nolla arcabuzaria; e chegados á boca do rio, foram

a modo com os barris pera as fustas que estavam perto, e os que estavam em terra se recolheram nas bateiras seis e seis, ficando sempre os Capitães em terra, que foram os derradeiros. Nesta mesma ribeira mandou Affonso de Albuquerque, indo para Maiaca, fazer agua por D. João de Lima, Antonio de Abreu, e Nuno Vaz de Castello-branco cun seus batéis; e indo os dous com o primeiro caminho da agua, ficou só Nuno Vaz com a sua gente, que eram oito soldados, ao qual fahio hum grande corpo de Mouros, e elle fez huma lanqueira de pipas vasias, que alli ficaram, e amparados com ellas se defendeo aí chegarem os outros Capitaes, que os recolheram já feridos os mais delles; e tornando ao nosso ho, com huma pouca, e não boa agua se remediaram os nossos, e foram seu caminho, porque os Galeões logo se fizeram na volta da outra costa. Indo assim seu caminho á vista da terra, vieram duas embarcações, huma de dous mastros, e outra mais pequena, ás quaes Diogo Soares foi dando caça, e a grande de apertada varou em terra, aonde logo acudiu muita gente, e com alguns elefantes, de quaes Diogo Soares esboitbardeou muito á sua vontade, e deitou ao mar alguns marinheiros com cabos pera os irem amarrar

tar no navio, e tirallo pera fora, e com
 elles se lançou hum soldado chamado Diogo
 da Silva, Francez de nação, mas cre-
 do no Reyno, que os foi animando, e os
 fez chegar sem os estorvarem muitas epi-
 gardadas que lhe atiravam; e deitando os
 cabos ao navio, o tiráram pera o mar, o
 que Diogo Soares quiz fazer, posto que
 era velha, e estava vazia, só por quebran-
 tar os inimigos, e lhes mostrar que
 diam os Portuguezes acabar tudo o que
 commettessem; e pera mais os inimigos
 mandou por fogo ao navio; e como
 era de noite, e escuro, parecco ^{ao} da
 terra que se queimavam mais embarcações.
 Toda aquella noite foram os nossos navios
 navegando; e tanto que amanheceu, se
 chegaram bem a terra pera verem, e ^{noite}
 rem alguma parte, em que pudessem fa-
 zer aguada, porque a necessidade da sede
 que os apertava, era tal, e o perigo ^{da fal-}
 ta della tamанho, que o haviam por ma-
 ior que as espingardadas, e frechadas que
 em terra pudessem achar. Indo muito per-
 to della, viram huma ponta, que lhe par-
 receco Ilha, e assim o era, porque hum per-
 queno esteiro a apartava da terra; e che-
 gando a ella, mandaram ver se tinha agua;
 e achando-a deserta, a necessidade lhes en-
 sinou a cavar na praia ao pé de algumas
 ar-

áviores, e a poucos palmos deram com aqua excellentissima; e notou-se aqui huma terra maravilhosa, que em duas poças juntas acháram huma dellas doce, e a outra muito salgada. Aqui fez toda a Armada sua aguada, e todos se lavaram, recrearam, e refrescaram, e puseram fogo a hum juncos que acháram no esteiro vasio, posto que da terra acudio muita gente pelo desfender. Nella lheta acharam humas arvores com huma fruta quasi como ameixas brancas, e os pés compridos como peras, da qual coméram alguns, e supitamente lhes deu grandes dysenterias com acciden-^{tes mortaes}, e nestes entrou D. Bernardo de Menezes, em quem obrou mais aquella peganha, ou por ter a natureza mais mi-^{osa}, ou porque comeria mais; mas tor-^{nou depois} a si com muitas pragas, como os mais, sem perigar nenhum. S. hidos des-^{ta} ilha farto de agua, e fóra dos trabalhos em que hiam, foram seu caininho, largan-^{do} logo a terra, e no mesmo dia viram hum navio, ao qual D. Nuno Alvares deo-^{caça}; e por ser tarde, e se armar hum bul-^{do} grande, o marcaram pela agulha, e sem o verein pelo rumo, foram dar com elle, e pondo-lhe a proa, o entráram, e axoráram os que dentro hiam, só vivos tomáram Quatro, ficando dos nossos outros qua-

quatro feridos de crizadas , porque eram todos Jaos , gente bellicosa , e esforçada , e com estes cativos se foi D. Nuno Alva-
res pera a Armada , e dos Jaos soubetaui-
que Malaca estava quieita , e D. Antonio
de Noronha com huma Armada em Jor-
hida fóra , com o que todos os nossos se
alegraram.

Ao outro dia pela manhã houveram
vista de tres lancharas tão compridas , co-
mo Galés , duas ao mar , e huma á terra ;
indo-as seguindo , foram elles seu caminho
muito seguras , por cuidarem que os nossos
eram Achens ; e já quando os conhecêram
foi a tempo que Simão de Abreu , e D. No-
nho Alvares eram com huma das duas que
ficou atrás , porque as outras foram aper-
tando o remo : os nossos em chegando
esta , lhe deram com huma somma de pa-
nellas de polvora , das quaes ficou abraza-
do ; e porque as de diante se hiam esco-
rando , e as mais fultas vinham perto , deixá-
ram aquella , e foram seguindo as mais .
D. Pedro de Lima chegou a esta lanchara ,
e a acabou de a abrazar , e com a for-
do fogo se lançaram todos ao mar , fican-
do dentro hum só , que com hum criz se
defendeo de todos , depois que despendeo
o seu armazem de fréchas , de que tinha
fer-

feridos quasi todos. Os que andavam a nado, que eram mais de setenta, vendo quão pouca gente tinha o navio de D. Pedro, o foram demandar com os crizes nas bocas, e lhe pegáram nos reinos, trabalhando pelo entrar; e sempre o fizeram, senão chegára a Galé de Mattheus Pereira, e a flota de Diogo Soares, que ás espinhadas os fizeram outra vez lançar ao mar, e na agua foram mortos muitos, e outros cativos, e só Mattheus Pereira com a sua bateira tomou vinte e quatro, em que entrava o Capitão Mór de certas vellas, que o Rajale mandava ao Achem a perfusdillo que o ajudasse na empreza de Malaca, o qual era hum homem de tanta autoridade entre elles, que já havia sido Embaixador na Corte do Turco: e assim se tomáram na lanchara tres moças, em que hia huma muito nobre a visitar a mulher do Achem da parte do Rajale, com quem ella se creou; os outros navios foram em seguimento das duas lancharas, que se foram dividindo, e de apertados foram varar em terra, porque ao tempo que houveram vista das lancharas, levava D. Nuno Alvares por poppa a embarcação que tinha tomada; e querendo seguir as lancharas, a largou com alguns moços dentro, e lhe mandou que surgisse até tornar por

por elles, porque não queria levar aquelle impedimento; e por isto ser perto da terra, e os Mouros della estarem vendo a cosa que os noissos davam ás lancharas, vendo ficar aquella embarcação só, e surta, meteram-se hum mangote delles em huma embarcação, e indireitaram pera tomar em a outra; mas foi a tempo que Diogo Soares apparecia; e vendo vir aquella embarcação da terra, mandou apertar o remo pera chegar a ver o que aquillo era; e porque já chegara perto da embarcação que estava surta, lhe foi atirando algumas saícoadas pera os embarraçar, como fez; porque os que vinham da terra vendo aquella fusta, não se quizeram melhorar com aquella embarcação, e voltaram pera a praia, e Diogo Soares chegou á embarcação, e lhe deu toa, e a levou até a entregar a D. Nuno Alvares. Simão de Abreu tanto que viu as duas lancharas varadas, foi seu cominho, e mandou levar perante si o Embaixador que hia ao Achein, e delle soube ao que hia, e de como o Rajale ficava pretes com grande poder pera cercar Malaca, e lhe entregou huma Carta, que levava pera o Achein, a qual mandou abrir, e se achou ser escrita em Arabio, e tudo o que nella dizia era por metaforas, como todos estes Reys do Oriente costumam a escrever per

esta maneira: Malaca he como huma semenza; se lhe falta agua, secca-se, pera isto faze-te prestes, e tem-te que eu com minha Armada te acompanharei pera a tovarias. Dizer elle que Malaca era como semenza, se lhe faltasse a agua, seccaria, e a vinda pelos soccorros da India, o qual elle havia que lhe não podiam ir aquelle anno, e que faltando-lhe, não poderia deixar de se perder pela grande necessidade em que a tinha posta.

Vaqui foi a Armada caminhando de longo da Costa do Achem, pela qual foram vendo muita gente de pé, e de cavalo, que hia soccorrer a Fortaleza de Pace, que a tinha hum vizinho de cerco, da qual elles tambem houveram vista; por que passando pela boca de hum rio, sobre a qual ella está fundada, a foram notando de vagar, e Francisco de Sousa chegou mais terra pera ver se podia tomar huma lanchata, que hia perto della, a qual elle venceu na praia, e ao som de hum tambor acudio logo muita gente a ella em seu favor, a qual elle servio de falcoadas á sua vontade, e indo assim sua derrota, aos 14. dias de Junho encontráram seis lanchas grandes pera a banda da terra, e outra bem ao mar, as quaes eram da companhia da Armada, que levava Embaixador

dor de Jor ; e posto que Simão de Albuquerque quizera não se embaraçar com elle, porque relevava chegar a Malaca, foi lhe forçado commettellas, porque lhe faltava atrás o navio de Fernao Pegado, e recebeu que dessem com elle, e assim as foi seguindo, até que appareceu o navio que ficava atrás que recolheo, e foi sua detrota ; e passando pela Ilha Polvoreita, na qual fizeram aguada, e daquelle parte em que houveram vista da primeira terra do Achem até alli havia quarenta leguas, nas quaes a nossa Armada sempre foi a villa della, e foram achando fundo pera navios de alto bordo poderem surgir hum tiro de berço da terra, e tudo muito limpo, sem baixo, nem restanga alguma : dalli ~~atraves~~ fáram á outra Costa, porque por aquella corriam muito as aguas, e ao outro dia foram dar em humas Ilhas pegadas a outra terra, as quaes eram nove, e por entre elles entrou toda a Armada á sua vontade, e de longo da Costa foram ate Malaca, aonde chegáram a 5. de Julho, e ja lá acharam os navios de Pedro Alvares de Abreu, e os de Froes e Coelho, que se tinham apartado o primeiro dia que viram a Costa do Achem, e não acharam novas de D. Pau lo, do qual logo daremos razão.

CAPITULO VII.

D. que neste tempo acontecece em Malaca: e de como os navios da companhia de D. Panio se foram a Jor: e de como D. Antonio de Noronha desembarcou em terra, e ganhou a Fortaleza da praia.

ATRIS deixámos D. Antonio de Noronha com a sua Armada partido para Jor: e por elle não ser bastante para defender aquella barra, que era muito larga, foi se pôr na ponta da Romania, donde se achou estar, porque todas as embarcações que vam demandar Jor, alli haviam de ir demandar, e forçado lhe haviam de cahir nas mãos. O Rajale vendo o estado em que a Fortaleza estava, parecendo-lhe que da India não lhe podia ir senão o socorro ordinario, o qual lhe não podia eslquivar efetuar sua tensão, que era pôr-lhe hum grande cerco, e não selevantar de sobre ella sem a tomar, ou por armas, ou por sombra, para o que se comêçou a aperceber, e lançou fora sua Armada para fazer arristar todas as embarcações a seu porto, a qual chegou á vista de D. Antonio de Noronha, que lhe não pode fazer nojo, por Malaca, que lhe não pode fazer nojo, por Galões, e avisou logo ao Capitão de Malaca, pedindo-lhe Armada de remo,

por-

porque sem ella não se podia defender a
serventia do Rio Jor, nem aos inimigos
deixarem de levar a seu porto todos os
juncos de Jaoa. Este recado quando chegou
a Malaca, achou João da Silva muito en-
fermo de humas melenconias, que o tinham
alienado, e o Bispo com os Vereadores
governavam tudo; e vendo elles as cartas
de D. Antonio, e quanto importava acu-
dir-se áquelle negocio, ordenaram huma
Armada de dezoito bantins, pera cujas def-
pezas o Bispo emprestou dinheiro, Pelo
não haver de El Rey, e elegêram por Cap-
tao Mór Antonio de Andria; e por que
a Fortaleza estava falta de tudo, proveram-
se estes navios o melhor que pode ser. O
Rajale hia fazendo suas preparações, e con-
vocando os vizinhos pera se acharem com
elle naquella jornada, entre os quais en-
trava o Achem, o qual mandava aquelle
Embaixador que os navios da Armada de
D. Paulo tomáram; e segundo o grande ca-
bedal que todos tinham pera este negocio,
e aquella Fortaleza estava necessitado de tur-
do, parecia que se ameaçava a sua ruina;
se Deos não acudira com aquella Armada,
porque na presteza, com que o Viso-Rey
D. Duarte a negocou, estando todo o el-
tado apertado por todas as partes, clara-
mente se vio que Deos nosso Senhor tinha
seus

seus filhos nelles, e não queria que seus
ladrados Templos fossem profanados, nem
tampouco donzellas violadas, e tanto inocen-
te maltratado, encaminhando aquella Ar-
mada de D. Paulo por todo aquelle cami-
nho sem contraste, deparando-lhe por elle
le tantas victorias, como atras contamos,
porque assim troca Deos os pensamentos
vios, que fez sentir ao Rajale sobre sua
Cidade o que elle cuidava que faria sentir
a Malaca, e que as armas que ajuntava pe-
ra sua ruina, lhe fossem depois necessarias
para sua defensão.

Prates os bantins, partiram-se pera
Jor; e por acharem o tempo contrario,
tornaram a arribar, e acharam já a Armada
de Simão de Abreu, como atras dissemos;
e vendo o Bispo, e Vereadores que tarda-
va D. ~~Paulo~~, pediram áquelles Capitães
que fossem a D. Antonio, que estava sobre
Jor, e fizeste arribar todos os juncos a Ma-
laca, e fariam recolher a Armada do ini-
migo, que andava mui solta, porque não
viera D. Antonio navios ligeiros com que
os affrontasse; e parecendo bem a todos,
na mesma ordem em que hiam, deram á
vela pera Jor, levando em sua companhia
a Armada dos bantins que tinha arriba-
do; e aquella noite lhes deo hum tempo-
ral que abertou a Armada; e os bantins se
Certo. Tom. VI. P. II. FF re-

450 A SIA DE Diogo de Couto

recolhêram ao rio de Muar, e os outros navios foram correando com os traquetes em poppa; e indo a fusta de Diogo Soares de Mello, se ouviram pelo mar grandes, e piedosos brados; e governando ao tom delles, acháram huma embarcação pequena, a que chamam baga, quasi alagada, e dentro nella hum homem, que foi tomado na fusta, e disse que era Christiâo, e que havia muito tempo que estava cativo em Padão; e que vendo a Armada, antes que anoitecesse, tivera modo pera fugir, e se metterá naquella embarcação pera a vir buscar, e assim escapou este pobre de dous perigos grandes, cativeiro e morte, que se lhe não escusava, senão ~~fora~~ ouvido.

Passado o tempo, ajuntou-se a Armada, e foram passando o estreito de Singapura; e posto que estava entupido com as pataias, todavia estavam de feição que bem podiam por elle passar as náos, senão fossem muito carregadas; e por todo este estreito foram achando muitas embarcações de pescadores, a que chamam celeres, nos quaes compráram peixe em abastança. Chegada toda esta Armada ao rio de Jor, foram-se todos aqueles Capitães ao Galcão de D. António a se lhe oferecer, e Simão de Abreu desistio do cargo de Capitão Mór da-

daquelleas navios, e deo a obediencia a D. Antonio, sobre o que houve muitos cumpri-
mentos de parte a parte. Ao outro dia des-
ceram as fustas toas aos Galeões, e foram
entrando pelo rio dentro, porque já os
nossos se não contentaram de lhes ter toma-
do a barra, senão de lhes ir fazer guerra
á sua Cidade. O Rajale tanto que teve
aviso que a Armada hia entrando, mandou-
lhe sair huma Galea, e vinte navios cheios
de morta
, e boa gente para a irem com-
misionar, o que fizeram com grande deicer-
vava a toa, largou elle o cabo, e endirei-
lou com a Gale que vinha diante, e lhe
deu huma salva com a artilheria, e arcabu-
zaria, de que lhe matou alguma gente; e
querendo investir, foi-lhe ella fugindo, e
o mesmo fez toda a mais Armada, porque
os nossos navios de remo tinham largas as-
tuas, e hiam diante para pelejarem. Os
Galeões tanto que lhe largaram as toas,
largaram, e deixaram-se ficar vendo a es-
tacanuça dos nossos que hiam após os ini-
migos, aos quacs perseguiram tanto, que
já muito perto da Cidade os alcançaram
os navios de D. Nuno Alvares Pereira, e
Pedro Alvares de Abreu, os quacs lhe puze-
ram as proas cada hum em seu navio, e

os axoraram em breve espaço, lançando-se toda a gente delles ao mar, ficando-lhe os navios nas mãos. Fernão Pegado foi seguindo a Gale até se meter debaixo de humas casas grandes, que estavam armadas sobre o mar, a que chamam Paogoes, e da terra lhe atiraram muitas bombardadas, de que lhe fizeram algum danno.

D. Antonio de Noronha tanto que surgiu, e que vio ir a Armada após a dos inimigos, metteo-se em hum bantim ligero, e foi recolhellos, e os achou ás bombardadas com os da terra, e com hum Forte que tinham na praia, que lhe chamam Corritão, que tinha trinta pessas de artilharia, ao qual os falcões dos nossos navios derrubáram alguns páos (porque era de madeira) e lhe mataram tantos, e fizeram tal destruição, que o largaram os que dentro estavam, que seriam dízcentos homens, e se acolheram pera hum palmar que ali havia perto. Isto foi visto por Antonio de Andria, Capitão Mór. dos bantins de Malaca; e fallando com os seus, sem dar conta a D. Antonio de nada, desembarcou em terra, e entrou no forte de Corritão, e mandou pelos marinheiros embarcar a artilharia; e depois que recolheo o que nelle achou, lhe mandou por fogo, que consumio muita parte delle. Feito isto,

embarcou-se, e foi de longo da praia, quanto diz a face da Cidade, ou do seu arrabalde, dando fogo a tudo, assim as embarcações comunes, que eram muitas, como as casas, nas quaes, por serem de palha, e de madeira, se ateou soberbissimamente de huma em outra ate darem em lumes tercenas muito grandes, chicias de drogas, e outras fazendas, nas quaes elle tomou tanta posse, e fez tamanho danno, que parecia arder o mundo. Fernao Pegado, D. Nuno Alvares, Siunão de Abreu, Pedro Alvares de Abreu, e outros metteram-se debaixo destas casas armadas sobre o mar, e lhe deram fogo por muitas partes, com que se consumiram muitas, e saltou no arrabalde, onde fez outro semelhante estrago. Em todo este tempo, assim da terra, como do mar, era tudo huma confusão do estrondo da artilharia, cuja fumaça cubria o Sol, e cujo terremoto ensurdecia a todos, e com esta confusão tiveram tempo alguns Portuguezes, que estavam prezados no fronte do arrabalde, de se soltar, e fugiram para os nossos, sem os inimigos darem fé disto, porque andavam ocupados em acudirem ás suas fazendas.

Feito este danno, recolheram-se os nossos com esta primeira victoria, com a qual não só deixaram feito nos inimigos gran-

grande estrago, mas ainda ficaram ~~nao~~ ameaçados, que andavam como pasmados; porque o primeiro dia que sentiram o fero dos nossos, assim lhes foi cruel, e espantoso, que se commeteram a Cidade, sem dúvida lha ganharam. Aqui aconteceu hum caso que se teve por milagroso, e foi, que estando o arrabalde ardendo na mór força do fogo, se armou hum chuveiro (como lhe acontecer os mais dos dias naquella terra, por estar tão chegada á Equinocial) o qual se desfez em hum diluvio de agua, que se alagaram os navios, e o mesmo aconteceu dentro na Cidade; mas no arrabalde, que ficava em meio ardendo em fogo, não cahio huma só gota de agua, com o que queria Deos mostrar aos inimigos que favorecia aos seus fiéis.

Os que andavam em terra recolheram-se carregados de despojos, e cativos; e fotal, que não deixou de causar inveja nos que ficaram de fóra, porque os peitos Portuguezes o que menos soffrem he verem outros metidos em perigos, em que elles não sejam companheiros, sendo quanto lhes isto entra mais nos feitos que obram, não só nenhuns naturaes, mas ainda seus proprios pais, e irmaos, o que não he tanto com os estranhos, e Nações diferentes; por que assim como Deos nisto Seuador lhes deu hum

hum valor tão conhecido no Mundo, também lhes deu confiança para presumirem que nenhuma outra Nação pode cometerem isto tão arriscado, que a elas lhes não fosse muito fácil de acabar; e não nos envergonha dizer isto dos nossos naturaes, porque é de verdade mui sabida, que pelos esforços lha não poderem negar, lha dissimulam, e encobrem em muitas cousas, como se calar louvor alheio não fosse hum farto manifesto.

Recolhidos os nossos, ao outro dia chegou-se a Armada mais perio da Cidade para abater com mór furor. Aconteceu este successo aos 21. de Julho a hum Domingo, e estimou-se a perda das fazendas, e embarcações em mais de duzentos mil cruzados, com o que o Rajale ficou muito quebrado, e quebrantado, porque nunca lhe pareceu que os nossos commettessem aquela desembarcação tão apressada, e assim o caso foi acelerado, e sem conselho algum.

C A P I T U L O VIII.

De como D. Antonio de Noronha tratou
cometter a Cidade , e foi contrariado
dos Capitães da Armada de D. Paulo:
e de como contra parecer de todos desem-
barcou : e das cousas que lhe acocou-
ranc.

Toda aquella noite passaram os da Ar-
mada em grande rigozijo ; e porque o
feito foi dos homens de Malaca , diciam
elles tão gulosos , que aconselharam a D.
Antonio , que pois lhe Deos dera ~~iam~~ o ho-
principio da vitoria , seguisse sua fortuna ,
e commettesse a Cidade ; porque segundo
os inimigos ficaram atemorizados , se lhe
lha muito facil entralla ; e pois que a occa-
siao , e a ventura lhe offerecia huma ~~iam~~
vitoria , não quizesse guardalla pera
D. Paulo. D. Antonio como era ambicioso de
honra , e bom Cavalleiro , foi-lhe facil de-
se persuadir daquelle negocio , e determinou
de o tentar , posto que o feito era arriscado ;
mas como os fins de tamanha gloria
não se podem pertender sem riscos de gran-
de ventura , quiz ver aonde a sua chegava ;
porque se pera elle estava guardado ~~iam~~
negocio tão importante , vindo a ter fin
por suas mãos , não lhe ficava mais que
de-

delejar. Com esta resolução mandou chamar todos os Capitães a conselho, e lhes propôz aquelle negocio, e os persuadiu a que seguissem sua fortuna, pois ella elles conseqüiria a dar finaes certos de vitoria, porque os inimigos estavam medrosos, e quebrantados da perda passada, e elles com as armas ainda tintas no fresco sangue, e com o furor, e animo alvorocado, e quente: que lhe parecia bem não deixar atrefecer aquelle brin, e commetterem a Cidade, a qual esperava em Deos que muito facilmente havia de ser entrada, e destruída de todo; porque se a tamanho damao, como elles receberam o dia de antes, fora só pelas mãos de quatro hantineiros de Malaca, que se esperava, quando tantos, e tão esforçados Capitães, e valerosos soldados, como alli estavam, puzessem os pés na terra, e os hombros áquela muralha de maneira, que por sem dúvida tinha que tudo se lhes renderia. Os Capitães da Armada de D. Paulo, que já estavam resolutos no que haviam de dizer, porque subiam o pera que os chamavam, votaram todos conformes, que não era bem que se arriscasse aquella gente daquella Armada em causa desigual, como eram menos de trezentos homens, que alli poderia haver, commetterem huma Cidade cheia

de muitos , e fortes baluartes , e provida de muita , e muito basta artilharia , e com dez , ou doze mil homens de armas muito determinados a defenderein sua Cidade , suas casas , suas fazendas , e sobre tudo suas mulhices , e filhos ; porque se acontecesse algum desastre , ficava D. Paulo sem Armada , e sem Capitães , e sem soldados pera o efeito , pera que o Viso-Rey o mandava ; e o que peior seria , que tendo o inimigo (o que Deos não permitiria) vitoria delles , estava muito certo morrerem no feito todos os Portuguezes de honra , e que ficaria o inimigo tão soberbo , que tomando aquella Armada , iria com ella pôr cerco a Malaca ; e que segundo aquella Cidade estava piedosa , iô Deos lhe poderia valer , e que dado que Deos lhe dêsse a elles vitoria , teriam que dar conta a Deos , a El Rey , e a D. Paulo (de quem todos eram soldados) da honra que lhe furtaram , que o negocio estava em terras que se não perdia a occasião , nem havia perigo na tardança , porque o inimigo ja não podia ser soccorrido de fôra : e que se esperasse por D. Paulo , e entre tanto batessem a Cidade , e que se quebrantassem os inimigos com assaltos ; e que depois vindo D. Paulo , e fazendo-lhe Deos mercê de lhe dar aquella Cidade , a honra era

de todos, e a elle D. Antonio não podera-
viam negar a mór parte della: só D. Ber-
nardo de Menezes, que era parente de D.
Antonio, foi de parecer que se commettes-
se a Cidade logo; porque, segundo a fra-
queza que os inimigos mostraram na defen-
são do seu arrabalde, e no Forte de Cor-
tão, elles estavam tão medrosos, que
sem dúvida a comariam; e quando a vi-
tória estava então certa, que dilatalla pera
depois, não era bom conselho, e o mes-
mo votaram os Capitães das fustas, e ban-
tins de Malaca; mas como os Capitães da
Armada de D. Paulo eram mais, ficáram
os outros votos vencidos, e assentáram que
se batesse a Cidade até vir D. Paulo, e
com isto se recolheram. Ao outro dia, que
foram 23. de Julho, passou D. Antonio em
hum bantim por todas as fustas, e deo re-
cado aos Capitães que se chegassem a ter-
ra, e commettessem a bateria, o que
elles fizeram, e os Galeões, e toda a mais
Armada começáram a disparar aquella tem-
pestade de esperas, camellos, e de outras
pessas grossas com tanta furia, e terremo-
to, que parecia fundir-se o mundo; a Ci-
dade também fez seu officio, mostrando que
por toda ella em roda não havia palmo de
muro que não tivesse sua pessa de artilheria
para se defender, e assim com o estrondo

de huma, e outra parte pareceo o dia ²⁰ do huma cartanca infernal, por se não ^{ter} em todo elle outra cousa que fúrio, e fogo, e não se ouvir mais que trovões, e terremotos. D. Antonio de Noronha ²⁰ dava no hantim acompanhado de toda a Armada de remo de Malaca, muito perto da terra: ou fosse que o furor ^{o levasse}, ou fosse sobre determinação que depois do conselho geral tomaria com os seus, ^{poz} os esporões em terra, e saltou ^{nella} com huma bandeira, em que trazia pintada N. Senhora do Rosario, de quem era muito devoto, e com elle D. Manoel de Almada, e toda a mais gente da sua Armada, e começou logo a marchar, e tomar hum caminho, que hia por huma subida ingreme dar em huma porta, que a Cidade tinha pera aquella face; e hia tão soffrigo, e cioso daquella hora de commetter a Cidade, que não fez caso dos Capitães da companhia de D. Paulo, os quaes ^{rendo-o} em terra tocados da desconfiança, ^{da} indireitaram com a praia, e saltaram ^{nella}, e os primeiros foram D. Nuno Alvares Pereira, Simão de Abreu de Mello, e Pedro Alvares de Abreu, porque os seus navios eram mais maneiros, e todos juntos foram marchando pera onde D. Antonio hia, e chegando a elle já no caminho ingreme, ^{que} per-

lhe mandava que fizessem. D. Antonio sem lhe responder a propósito, lhe perguntou se víram Pedro Velho, que era ^{um} homem da terra Bantineiro, nascido por Cavalleiro, o qual parece tinha com elle praticado aquella desembarcação, e o levava por guia, por saber muito bem entradas daquella Cidade, do qual lhe elles não souberam dar razão, porque devia ^{ella} de ter tomado outro acordo pelos muitos pelouros que foram zunindo pelas orelhas de todos: e lhe tornaram a perguntar o que fariam; e nem assim lhes responderam mais que tornar-lhes a perguntar por Pedro Velho, do que elles desconfiados foran-se adiantando, e tomáram o caminho da Cidade com setenta, ou oitenta soldados que os seguiam, e foram pelo tezo assim jogando as espingardadas com hum mangote de inimigos, que tinha sahido da Cidade, pera lhes defenderem a desembarcação: os mais Capitães da companhia de D. Paulo foram desembarcando em terra como melhor puderam, e indireitaram pera onde víram ir D. Antonio, o qual já não apparecia; e o Froes, e Coelho, Capitães de dous navios, tanto que desembarcaram, vendo que os inimigos recresciam, metteram se no Forte de Correia, que ainda estava a mór parte em

pe , pera defendereem dalli que não arrebentassem os inimigos pela praia , porque seria total perdição dos nossos. ^{Mattheus} Pereira de Sampaio , e Francisco de Sousa Pereira foram comandando o caminho do ^{pa-} mar , a tempo que da banda do Forte do Corritão se levantou huma voz de Mouros na praia com que tornáram a voltar pera ella , porque se lhes não fossem apoderar das embarcações que ficavam sós. Os tres Capitães D. Nuno Alvares Pereira , Símao de Abreu , Pedro Alvares de Abreu , e Antonio de Figueiredo , Capitão de huma das fustas , e D. Antonio foram pelo rezo assina , aonde os deixámos , caminhando pera a Cidade , e chegáram a descubrir a porta , e a tiro de espingarda della a víram abrir pera recolherem hum esquadão de inimigos que hiam fugindo , que parecia hiam daquella parte por onde D. Antonio peleijava ; e em se a porta abrindo , griou hum Frade de S. Francisco ^{Lei-} go , homem virtuoso , que levava hum crucifixo arvorado em huma asta , que dessem Sant-Iago , e que accomplicessem aquella porta pera entrarem de envolta com os inimigos , o que os Capitães não quizeram fazer , antes pararam , por lhes parecer ^{re-} meridade commetterem aquelle negocio sós ; mas o Figueiredo da companhia de D. An-

tonio em o Frade bradando , appellidou
do ~~do~~ ^{do Senhor Jogo}, e foi arremetendo adiante ,
os tres Capitães desconfiados foram
entreitando com a porta , rompendo por
lanças nuvens de pelouros que choviam so-
bri ^{de} elles , que os fizeram parar , porque
viam desinadar alguns de seus soldados ,
e assim a pé quedo travaram huma fer-
me ^{ba} batalha com os inimigos , da qual hou-
ve alguns escalavrados , e Pedro Alvares de
Albem ^{sou} de huma espingardada , que lhe pas-
sou hum braço , de que muito tempo foi
aleijado ; e foi a causa de feição por re-
crecerem muitos dos inimigos , que foi for-
tado aos nossos recolherem-se , e já o fiz-
eram com muito trabalho , porque carregá-
ram os Mouros muito sobre elles. D. An-
tonio de Noronha foi por outro caminho
com tençao de commetter a Cidade pela
mesma porta ; mas achou hum grosso esqua-
dro de Mouros , que acudiram áquella
parte , por verem alli a bandeira , e o com-
entre ^{mandaram} todos com grande determinação , e en-
em que houve bem dainha de anibas as
partes ; mas como os Mouros erao muitos ,
apriaram tanto com os nossos , que se co-
lherem a desinchar , e muitos a se reco-
^{ed. M.} mnoel de Almada com alguns Fidal-
gos ,

gos, e Cavalleiros de honra, que todos
te dia a ganharam bem grande; e todavia
vendo-se D. Antonio tão apertado, e com
tão pouca gente, foi-se recolhendo pera
a banda da praia, sustentando o pezo dos
inimigos, que carregavam sobre elles até
chegarem a huma tranqueira de páos ras-
cos, que estava da banda do arrabalde; e
por ir já muito apertado, poz as costas
nella, e alli se defendeo com muito valor
vendo-se muitas vezes perdido. Diogo So-
res de Mello, Francisco de Sousa Pereira,
Fernão Pegado, e outros Capitães foram
seguindo seu caminho, e mettendo-se per
luui palinar, por não saberem por onda
havia D. Antonio, nem o que lhe tinha acon-
tecido, e foram encontrando alguns solda-
dos, que vinham donde elles estavam, huns
escalavrados, e outros sãos, que todos de
envolta se hiam recolhendo pera o navio,
e todos tão medrosos, que pergunhando
lhes Diogo Soares pelo Capitão Môr, lhe
respondeo hum, que ficava desbaratado, e
toda a sua gente morta; e entendendo elle
ser aquillo medo, bradou com elle muito
aspero, e lhe disse que voltasse com el-
le, e lhe fossem mostras onde ficava, o
que alguns fizeram, ainda que contra sua
vontade. Indo assim estes Capitães reco-
lhendo alguns desmandados, acharam hon-
que

que lhe disse, que acudissem a D. António, que estava muito apertado; e tomando esse consigo, foram-se encaminhando para onde os guiou até os pôr á vista dos inimigos, que tinham D. António encerrado na tranqueira, aonde por entre os páos se defendia com muito valor, e esse forço, e já não era mais que elle, e D. Manoel de Almada, e dez, ou doze soldados, que esse dia fizeram mui grandes cavalaria, e detredor da tranqueira estavam já mortos alguns suícos, ou seis companheiros. Vendo elles o Capitão Mór naquelle perigo, determinaram-se a morrer, ou zo livrarem, e atirando todos em hum corpo com grande estrepito, e braços, chamando por Sant-Iago, deram ent os Mouros, e da primeira surriada de arrebataria derribaram alguns, e puseram todos os mais em desbarato; e chegando a D. António, o recolheram consigo, e a todos os companheiros que com elles estavam, todos bem feridos, e escalavrados, e assim o foram levando diante, ficando Diogo Soares na retaguarda tendo o encontro aos Mouros, que hiam ladrando apôs elles, até que chegaram ás embarcações; e posto que vinham com este trabalho, não se desfuidaram de pôr o fogo a quattro Galés novas, que estavam no estaleiro, as

quaes ardèram: todas. Chegados ^{aos n} vios, se embarcaram todos, e tornaram a continuar na bateria, mandando D. Antônio dar alguns assaltos nas povoações dos Meuros pelo rio assima, em que lhe ~~foram~~ ^{foram} muito danno.

C A P I T U L O IX.

De como chegou D. Paulo de Lima: e do conselho que tomou sobre a desembarcação: e do fisco da fortificação da Cidade de Jor.

D. Paulo de Lima, depois que ^{se agarrou} ~~se agarrou~~ na terra do Achem da Armada de ~~reimo~~, foi seguindo sua derrota com tempos tão contrarios, que quando chegou a Malaca, era já em Julho; e surgindo na Ilha das Náos, foi visitado do Bispo ^{de} Cidade, que lhe deram informação ^{do} ~~do~~ fisco em que as cousas estavam, e do sucesso da sua Armada, e de como estava em Jor a companhia de D. Antônio; ^{rejo que} logo determinou de se partir, e mandou dar pressa á aguada, e ás cousas que ~~não~~ eram necessarias, as quaes o Bispo negocou com dinheiro seu, e de parentes, que pera isso tomou emprestado; posto que ^{João} da Silva, ainda que assim doente, e enfermo,

mo, emprestou a mót parte delle: e nestas
cousas gastou D. Paulo todo o mez de Ju-
lio, e na entrada de Agosto se fez á vela
para Jor, aonde chegou a seis de Agosto,
e as toas foi levado pelos navios da sua
Armada até surgir defronte da Cidade no
Ponto em que estavam os outros Galeões,
e ~~dali~~ se poz a notar o sitio da Cidade,
que se descubria muito bem, por estar no
alto; e posto que não vio grande magesta-
de de edificios de pedraria, muros, torres,
coruchbos, nem outra alguma fermosura
dos Galeões da Europa, vio todavía huma
muita fermosa Cidade, estendida de longo
daquella ribeira, ainda que os muros eran
de madeira, e as casas cubertas de folha
de palma: tambem vio outras torres, ou-
tros baluartes, e outras arquitecturas de
fermosura, e fortaleza, que era gros-
so poro, e gente muito lustrosa, que en-
chia os lugares altos, e baixos, e tanta,
e tão basta artilheria, que até por sima das
ávores se mostrava, e por todos os baluar-
tes, guaritas, e flancas muitas, e diferen-
tes bandeiras de côres de sedas despregan-
do ao vento, e com divisias das rengões
conforme aos seus Capitães. Tudo isto no-
iou D. Paulo de vagar, e mandou a toda
a Armada que salvasse a Cidade com ar-
tilheria sun pelouros, assim por bizartia,

como pera mostrar aos inimigos o abrindo
ço com que os hia buscar, o que se fez
com tanto terror, e espanio, que parecia
representar o final juizo, afuzilando fogo,
vaporando fumo, atroando os ares, e ef-
curecendo o dia de sorte, que tudo era
huia confusão á vista da Cidade, que bem
sabiam que toda a furia daquella Armada
havia de ir quebrar em suas tranqueiras. O
Rajale, posto que aquillo fez em seu peito
hum grande abalo, todavia não se lhe
entendeo, antes muito intiero, e seguro
mandou que se salvasse tambem a Armada
sem pelouros, pera mostrar que não estava
com menos brio do com que os nossos vi-
nhiam; e elle em pessoa andou correndo
as estancias, e provendo nas coulhas que
lhe pareciam necessarias; e porque não te-
mos dado relaçao do sitio desta Cidade de
Jor, será razão fazermos-lo aqui pera se ver
sua fortificação, e pera que se entende em
mais a vitoria que os nossos alcançaram.

Esta Cidade está na ponta daquella sin-
gua da terra de Malaca fora de todos os
baixos em altura de grão e meio de Norte,
duas leguas por hum rio dentro, muito lar-
go na boea, e muito estreito dentro, e to-
do tão limpo, e de tão bom fundo, que
hum pouco afastado da praia podem fur-
gir grandes naos, e por toda ella podem os
na.

navios de reino os esporões em terra : estendendo-se a Cidade sobre hum alto de longo da praia hum tiro de falcão de distancia, cercada de muros de madeira muito grossos de duas faces com outros atravellados, e rodeados de andaimes pera a gente de pelcia ; e no meio desta face da Cidade, que fica fronteira ao surgidouro, se fazia hum baluarte com o cavalleiro muito alto, que jogava huma serpe, e huma camello, e logo abaixo delle, onde estava huma arvore, tinha hum leão mourisco ; e por suma da arvore, que era grande, e frondosa, havia muitos chicorros, peças que são abaixo de meios berços : deste forte alhama pera a banda do mar está outro, a que chamavam Corchalo, que he o mesmo que fortaleza de terra, por ser de taipas mui grossas, soalhado de vigas mui grandes, por lhe ficar debaixo hum arname, e por suma jogava hum camello, dous camellos, e hum falcão : e porque neste forte estava a força da Cidade, estava mui fortificado, e repairado ; e pera mais fortaleza fazia a primeira banda de fora huma cortaça, que o cingia todo das mesmas taipas, e dentro ficava huma praça com torreiras á roda pera gazalhado dos soldados da sua guarda, e pela parte de dentro da Cidade rodeava este Corchalo hu-

huma tranqueira de páos mui grossos com
 huma escada , e porta pera sua serventia ,
 que hia sahir á rua , que vai dar nas casas
 de El Rey ; da parede , que está pera a ban-
 da do primeiro baluarte , se enhava ~~uma~~
 com seus travézes da mesma taipa , a qual
 hia dar em huma guarita do revéz , antes
 da qual havia huma grande , ~~que era~~ a
 principal da Cidade , que hia tambem das
 nos paços , a qual atravessava toda a com-
 pridão da Cidade , a qual ferá de huma
 ro e meio de falcão ; e por sima delia pare-
 de de taipa havia huma tranqueira de páos
 mui grossos com seus travessões pregados ;
 daqui ávante pera a mão direita corria huma
 tranqueira de mastros , e páos grossos
 mettidos em vallos de terra altos , e gradi-
 des , e pela parte do Certão ~~não tinha~~ mais
 que huma tranqueira simples sem torre ,
 nem baluarte algum , porque daquella parte
 se não temiam ; e pela face da Cidade da
 banda do mar era toda cercada de huma
 boa cava , toda cheia de agudos , e peri-
 gosos estrepes ; e o que fazia a Cidade mui-
 to mais forte era ficar como illa , porque
 de ambas as partes era rodeada de estreitos
 que o rio alli fazia , e a Cidade por deir
 tro tinha as ruas tapadas nas ~~entrad~~^{costas} com
 tranqueiras de madeira grossa , e de longo
 do mar corria o arrabalde , que era ~~aquel~~
~~lo~~

le que D. Antonio queimou: em fim a Cidade toda, vista de fora, estava a mais soberba cousa que podia ser, porque por todas as partes por onde se via, se lhe enxergava muita artilharia; e o que era mais pernicious, muita, e ferrosa guarnição de soldados Malaios, Manancabos, Jaos, e outras nações fortes, e bellicosas, de que o Rājā se foi apercebendo de vagar, e convocando ajudas dos vizinhos, e amigos que dentro tinha; porque parece que o coração lhe adivinhava os males que sobre a vio, e que havia de mister ajuda de todos, e ainda de outros Reys de mais longe, se os pudera acarretar: assim sendo este dantes o que sem ajuda, nem favor por algumas vezes affrontou Mala-á, e se apresentou com grossas Armadas à sua vista, e com grossos exercitos ao redor de seus muros, agora parece que entendeu que não só havia de resistir a huma grossa Armada guarnecida da melhor Fim-
lha, e soldadesca da India, mas que tinha contra si hum Capitão muito venturoso nas cousas da guerra, porque a boa fortuna lhe começo da vitoria; pelo que se quiz valer de tudo, e tinha metido na Cidade doze mil homens escolhidos com alianci Reys amigos, como o de Tringal, de Oranguir, de Campar, a fóra outros se-
nhos-

nhores amigos, e vassallos, com que lhe parecera estava seguro.

D. Paulo ao outro dia, depois que ali chegou, chamou a conselho todos os Capitães, e tratou sobre o modo da defensão da barcação, porque determinava de pôr logo as mãos àquella obra, porque se lha os inimigos vissem dilatar, cobrariam animo, cuidando que os receava; e depois de debatido aquele negocio, assentaram que se commettesse a Cidade pelo canto que vai defronte do Corritão direito assim, porque por ali só não tinha cava. Resolutos nisto, mandou o Capitão Mór que se chegassem os Galeões a terra tudo o que pudessem, e que batessem a Cidade pera terem quebrantados os inimigos; e indo-se continuando a bateria, o primeiro dia sahiram do Rio, que corre pela ilhargá da Cidade huma cópia de navios cheios de gente lustrosa, e foram commeter as nossas fustas só por divertirem a bateria, e metterem a Armada em revolta; mas os nossos em vendo aquella Armada, reinetteram a ella, mas ella lhe foi fugindo pera a terra, a fim de item metter os navios nas bocas das bombardas que tinham pera aquella parte; ao mesmo tempo appareceu huma Armada de quarenta vélas com os mesmos intentos e inquietaram os nossos, os quaes lhe sahiram, e os

os fizeram voltar. O Capitão Mór entendendo
seus desenhos, mandou que se continuasse
a bateria, e que não faltasse mais os seus
canhões aos inimigos, se aparecessem.

C A P I T U L O X.

*De quando os nossos desembarcaram na Cida-
de de Jor, e de como a entraram: e da
Spantosa, e duvidosa batalha que
dentro nella tiveram com os ini-
migos: e dos casos que nel-
la sucederam.*

ERA D. Paulo de Lima muito devoto
da Aflumção de N. Senhora, que ca-
de a 15. de Agosto, e tinha determinado
de comitter a Cidade em seu dia: foi
dilatando a bateria, e dando ordem ás
cousas, desembarcaram, e informando-se
da terra, e do modo da Fortaleza, e aos
13. dias do mez mandou armar da outra
banda de Jor hum altar, e desembarcou
com toda a gente, e se lhe disse huma de-
vota Missa, na qual tomaram a mór parte
dos da Armada o Divinílio no Sacramen-
to, porque se tinham já confessado, se aço
os primeiros os Capitães, porque quiz
D. Paulo registar primeiro com Deos aquel-
la cousta; e por quanto elle quer que se
en-

entenda que todo o bem vem de elle, e que
 nos homens não ha poder para nada; e a
 gente que faltou por confessar, e cominar-
 gar, o fez ao outro dia, que era vespéra
 de N. Senhora, e assim se gastaram ^{estes} nos
 dous dias nestes exercícios christãos, nos
 quaes todos mostraram bem grandes ex-
 riores de arrependimento, e ao outro dia
 no quarto d' alva começou toda a ^{Armada} a
 disparar aquella tempestade de artilleria,
 e de bater a Cidade com grande terror, e
 espanto, e o Capitão Mor se mudou aos
 navios de remo com toda a gente ^{da Ar-}
 mada, deixando encarregada toda a frota
 a Luiz Martins Pereira, que se passou a
 huma Galé, e com todo o poder conmier-
 taram os nossos a terra, e ao som de mui-
 tas trombetas, tambores, e pifões, le-
 vando o Capitão Mor ordenado ^{de toda}
 a gente tres batalhas, que nunca quis fa-
 zer della alardo, por se não saber o pouco
 poder que tinham, e todavia passaram de
 seiscientos Portuguezes: a primeira batalha
 encomendou a D. Antonio de ^{Noronha},
 e a D. João Pereira, que haviam ^{de ser}
 a dianteira, e com elles seu irmão ^{D. Nu-}
 no Alvares, D. Manoel de Almada, ^{D. Fer-}
 nando Lobo, Sebastião de Sousa, ^{Martin-}
 Affonso de Mello, e outros muitos ^{Pedal-}
 gos, manecbos aventureiros, que ^{desfeja-}
 vam

de ganhar honra , e toda a gente de Malaca: a segunda batalha deo a Mattheus Pereira de Sampaio , e com elle D. Bernardo de Menezes , Sebastião de Miranda , e outros Fidalgos , e Cavalleiros , e a gente dos bantins de Malaca ; e a terceira batalha tomou o Capitão Mór pera si , e com elle ficáram Francisco da Silva de Menezes , D. Pedro de Lima , Diogo Soares de Melo , Francisco de Sousa Pereira , Pedro Alvares de Abreu , e os dous Capitães Froes , e Coelho ; e commettendo a terra , o príncipe que nella poz os pés foi D. João Pereira com a sua bandeira , e logo D. Antonio de Noronha com a de N. Senhora do Rosario , e em terra acháram hum esquadrao de inimigos , de que era Capitão Raja Macota , que o Rajale mandou render a desembarcação , com o qual D. João Pereira travou logo com grande determinação , e o levou de arrancada huim espago até além do Forte do Corritão ; mas chegou logo outro grande esquadrao de inimigos de fresco , e ajuntando-se todos , tornaram a voltar sobre D. João ; e como o poder era grande , foi-lhe tendo o encontro até se recolher no Forte do Corritão até chegar D. Antonio de Noronha com toda a dianteira ; e ajuntando-se todos , deram em os inimigos , e os fizera

ram recolher pera hum palmar, que se fazia da banda do mar, e antes delle ficaram os nossos esperando pelo Capitão Mór, que hiz desembarcando de vagar. Tudo o que neste tempo se ouvio eram coriscos, e trovões, assim da Armada, como da Cidade, que este dia disparou com todas as suas carrancas; porque como se guardava pera então, que havia de ser o ultimo dos seus trabalhos, toda a força, e resistencia pera a sua defensão, e nos nossos todo o maior, e esforço, que era necessario pera cominetter huma Cidade tão forte, e bem provida, assim se desfazia tudo em trovões, e terremotos, que não havia quem se pudesse entender. Já neste tempo era manhã clara, e a gente não acabava de desembarcar pelo impedimento das estacadas, em que alguns dos navios se embarracaram, e muitos soldados delles vendo o seu Capitão Mór em terra, se lancaram á agua, por lhe não poderem chegar. O Capitão Mór depois de posto em terra, mandou a D. Ingo Soares que lhe fosse recolher alguns soldados, que vio andar desmanchados, o que elle não pode fazer só, e o foi ajudar Francisco de Sousa Pereira, os quaes recolheram com trabalho, por andarem já trivados com os Mouros, e alguns já bem escalavrados; e porque o Raja Ma-

esta se tinha recolhido ao palmar, e af-
frontava dalli os nossos com sua arcabuza-
ria, mandou D. Paulo meter hum daquel-
les Capitães ao Forte do Corrião pera dal-
li fazer affastar os inimigos, o que elle
fez com sorte de alguns. Desembarcada
toda a gente em terra, poe-se o Capitão
no campo com hum fermoço esquadrao; e
sobre a parte, por onde se havia de accom-
meter a Cidade, tornou a haver differen-
tes pareceres; porque os bantineiros de
Malaca que aquillo labiam bem, andavam
já alguns como areados, de que o Capitão
Môr se enfadou tanto, que mandou que
marchasse a dianteira, e que fosse commet-
ter a Cidade; e algumas peças de artilhe-
ria de campo, que estavam encommenda-
das a Fernão Pegado, não quiz que se le-
varem, e as houve por escusadas por al-
guns inconvenientes que se offereceram. Os
da dianteira foram caminhando, e logo
após elles D. Paulo com todo o poder, e
foram tomando o caminho, onde o Raja
Macota estava recolhido, e todos com hu-
ma determinação, e furor Portuguez, que
se não contenta de menos feitos, que daquel-
les que na imaginação dos homens são ha-
vidos por impossíveis, e assim foram passan-
do ávante, sem temerem os estrondos in-
fernaes de tantos pelouros, quantos lhes zu-
niam

niam pelas orelhas, como se todos ~~elles~~
 foram nascidos debaixo de alguma consi-
 lação, que lhe não pudestes impecer: os
 da dianteira foram tomando o caminho
 que dissemos, e D. João Pereira com ~~les~~
 irmão, e toda a sua companhia apartaram-
 se logo com o seu guia, e todos assi-
 huns com outros foram pelejando com o
 Raja Macota, o qual apertou tanto ~~cos~~
 os da dianteira, que duas vezes os fez tor-
 nar até o Forte de Corritão; mas como
 elles não puderam consentir incurralarem-
 nos, tornaram sobre elles com grande fu-
 ror, e deram em os inimigos com tanta
 bravura, que com morte de muitos os so-
 ram levando até ao palmar. D. Paulo de
 Lima acudiu aquella parte, onde já os nos-
 sos andavam travados com os inimigos em
 huma aspera batalha de espingardaria;
 foram os pelouros tantos, e tão baixos,
 que affirmaram alguns que se encontraram
 em o ar huns com os outros, e assim fo-
 ram em huma continua escaramuça, levantando
 sempre os inimigos diante de si ~~até os~~
 deitarem fôra do palmar; e ficando já huns
 pouco folgados, foram os da dianteira ~~os~~
 mandando hum rezo assima, por onde ~~facia~~
 hum caminho, que hia dar ao canto da
 Fortaleza naquella parte que ficava tem-
 pa, por onde estava assentado que se com-
 met-

a Cidade , e por elle foram ate
 chegar em aos muros , indo sempre na dian-
 tra D. João Pereira com a sua bandeira , e chegando todos á tranqueira , abat-
 cou-se D. Antonio de Noronha com hum
 daquellos páos , como quem o saudava ,
 ou tomava posse delle , e começaram logo
 todos a abalar a tranqueira , gritando por
 D. Paulo faltasse a lembrança pera os
 mandar repartir pelas bandeiras , senão
 porque os que os levavam a cargo , não eram
 ainda chegados ; e estando os nossos com
 páo trabalhando pera afastar algum
 dano , mo lhe sofreo o coração a hum Ma-
 quelle vagar , subio por hum daquellos
 pés ~~assina~~ , e com aquelle furor se lançou
~~em baixo~~ sobre os inimigos , onde logo foi
 espedaçado , e lhe cortaram a cabeça . A
 este tempo com a força que os nossos pu-
 xaram quebrou hum daquellos páos , por
~~esta~~ abertura se metteo Francisco de Sá ,
 soldado conhecido , e alli entalado foi tras-
 passado de muitas lançadas , de que cahio
 pera fôra , e foi levado á sua fusta , onde
 logo morreu , e ficou D. Antonio trabalhan-
 do tudo o que podia pera arrancar mais al-
 guns páos pera se pôr de dentro com todo
 o seu poder . D. João vendo os nossos alli

480 ASIA DE Diogo de Couto

embaraçados, foi-se assentando pera a ~~mão~~ direita por buscar outro algum lugar por onde pudesse entrar, e por todo o seu poder por derrubar hum daquelles páos, porque desejava de ser o primeiro que se meteresse na Cidade, a qual assim naquelle parte, como na em que D. Antonio estava, foi tão bem defendida dos inimigos, como quem nella tinham suas mulhères, ~~seus~~ filhos, e suas fazendas, obrando maravilhas espantosas; mas nada lhes bastou pera os nossos não insistirem na entrada, antes sobre ella obráram altissimas cavallarias, desprezando todo o genero de morte que os ameaçava, sem terem dever com a grande multidão de lanças, e por entre os páos lho defendiam, offendendo elles os inimigos de feição, que tinham ao pé da traseira da banda de dentro feito hum grande enxilho de mortos, porque assim se ofereciam elles a ella tão determinadamente, que no lugar em que se humpanha, ali lhe tirava a vida o pelouro que o travessava, e a lança que o travessava, sem fazer pé atras, e neste trabalho os deixaramos, porque he necessário continuarmos com D. Paulo de Lima. Apartada a dianteira, foi elle caminhando pelo palmar dentro guiado de hum daquelles cativos que fugiram, quando os nossos queimaram o ar-

ambalde, o qual sabia muito bem aquella
tiria; e por ir o Capitão Mór muito can-
sado do trabalho, e do peso das almas,
se attentou hui pouco sobre huma pecia,
e perguntou se sabia alguem novas de D.
Antonio de Noronha, porque o não vio,
quando se apariou delle, as quaes lhe deo
Diogo Soares de Mello, que áquelle hora
chegava onde elle estava, e lhe disse que
ficava pegado na tranqueira da Cidade em
batalha com os inimigos; porque tanto que
vio ir D. Antonio por aquelle tezo assima,
os foi seguindo com muito trabalho, por
sempre as espingardadas com os Mou-
ros, até chegar a descubrir os nossos na
tranqueira, e voltando com muita pressa,
deo aquellas novas ao Capitão Mór, com
as quaes elle folgou muito, porque recea-
va que lhe tivesse acontecido algum desaf-
tre. Com isto se levantou o Capitão Mór,
e comegou a marchar pera onde Diogo
Soares os guiou, e no caminho acharam
bom Capitão Malhão com mil e quinhen-
tos escolhidos, que vinham em socorro de
Reja Macota, e vinham já juntos ambos,
e commetteram os nossos com tamaõha de-
terminação, que como homens offerecidos
a morte, se mettiam pelas lances, e che-
gavam á espada, e ainda muitos de punha-
des travando-se a pé quedo, e de rosto a

tosto huma muito cruel , e arriscada fata-
 lha ; mas como os inimigos eram ^{tautos},
 concordaram-se a desordenar algumas ^{dos naf-}
 sos , que peteijavam na dianteira. O Capi-
 tão Mór vendo aquillo , entendendo que
 não estava em mais perder-se que ^{em se} coinegar a desconcertar , atrancando de hu-
 ma formosa eluada , passou-se adiante , e
 lançou-se em meio dos inimigos com ^{ella}
 levantada em alto , dizendo : Aqui , ^{Cava-}
 lleiros de Christo : ab Cavalleiros esfor-
 dos , segui-me , porque aqui está o ^{negocia-}
 do ^{da} victoria ; e com aquelle furor deo em
 os inimigos , a quem fez bem sentir os fios
 da sua espada. Vendo os Capitães , e todos
 os mais o seu Capitão Mór naquelle risco ,
 rompendo como leões por tudo , ^{foram-se}
 lhe pôr diante , e alli obtaram ^{ão} alus
 cavallarias , fazendo nos Mours ^{tal} elas-
 go , que de o não poderem soffrer , ^{se} for-
 ram recolhendo pera o palmar , ^{indo já o}
 Raja Macota ferido , e o outro Capitão ,
 que lhe veio de socorro ficar estirado no
 campo morto com muitos dos seus. ^{Os nos-}
 sos os foram seguindo ; e como logo ^{adiante}
 te havia hum mato , receando ^{D. Paulo}
 que nelle estivesse armada alguma ^{cilada} ,
 rocou a recolher , e elle se afisentou hum
 pouco , de muito cansado ; e depois ^{de ajan-}
 tar os seus , tomou o caminho pelo tezo

... e com ser muito ingreme, foi por
ele tão apressado, e animoso, como se não
vera passado trabalho algum, dando a
alegria de seu rosto (que era muito gentil)
huma muito certa esperança da victoria; e
assim chegou a D. Antonio a tempo que
lheha tirados dous páos, e feito caminha
para entrarem: esta chegada foi hum es-
pectaculo, e que pudera metter
medo a muitos, porque acharam aquelle
campo cheio de mortos, e feridos, e os
Padres confessando os que podiam, e no-
meando o nome de Jesus ao outro que esta-
va ali perto já espirando; hums gemendo,
outros bradando por panellas de polvora,
por lanças de fogo, por machados, por
enebadas, e pelo Capitão Mór, de sorte
que tudo era huma confusão, e labyrintho.
Os inimigos estavam da banda de dentro
defendendo sua Cidade tambem com suas
fritas, e clamores, chamando por seus Ca-
pitães, e pedindo tambem o que lhes era
necessario: em fim este foi o dia dos mais
alustados, e em que os Portuguezes mais
dilataram os quilates de todo o seu esfor-
ço, e valentia. Chegado D. Paulo áquella
parte, a tempo que dous páos se acabaram
de arrancar, começo a favorecer a todos,
e appellidar Sant-Iago; e o primeiro que
se pos da banda de dentro, foi Sebastião de

Miranda, e logo hum Fodo Froes, e outros, e apôs estes o Alferes de D. António, que era hum valente cavalleiro, com a bandeira de N. Senhora do Rosario, e logo com elle entrou D. António de Noronha, D. Manoel d' Almada, e todos os mais Fidalgos, e companheiros de hora, recebendo todos muitos golpes, e feridas mortaes, e perigosas, dc que alguns calaram. D. Paulo chegou-se aos que ~~hiam~~ entrando, e os animou, e louvou com palavras muito houradas, as quaes dando-lhes nas orelhas, assim se animaram, que se metteram pelas lanças dos inimigos, matando, e derrubando nelles tantos, que de os ouiros não poderem aturar aquele estrago, desampararam tudo, e foram-se recolhendo. O Capitão Mór entrou da banda de dentro com o resto do poder, e fez aos seus huma breve exhortação, em que lhes lembrava a obrigação de Christãos, e Cavalleiros, e que já estavam em parte que ou todos haviam dc acabar alli ~~espedas~~, dos, ou haviam de ganhar aquella Cidade, que era o fim de todos os seus trabalhos: e assim encorriendando-se a Deus, foi entrando por ella. D. João Pereira, que deixámos rodeando o muro pera buscar outra entrada, chegando a huma parte que lhe pareceo mais fraca, mandando-lhe ~~os~~

os peitos, o que os mais dos seus fizeram ;
 noca que da banda de dentro estava hum
 grande cardume de inimigos, que trabalhá-
 ram por lha defender ; e tanto trabalháram
 os, que derrubáram alguns madeitos, e
 fizeram a poder de lançadas hum arrazoado
 caminho por onde foram entrando, e dos
 Príncipes D. João, e seu irmão D. Nuno
 Alvares, e alguns Fidalgos, e Cavalleiros
 que os seguiam, rompendo todos por gran-
 des bastidas de lanças, e por outros instru-
 mentos mortais, com que os inimigos tra-
 davam de defender a sua Cidade ; e estando
 os nossos já da banda de dentro, chegou
 hum daquelles Reys de socorro em huma
 de hum elefante com hum grande tropel de
 Moutos, que parece vinha fugindo daquel-
 la parte, por onde o Capitão Mór vinha
 entrando, e vendo aos da companhia de D.
 João dentro na Cidade, por aquella parte
 remeteo com os ~~seus~~ pera os lançar fora ;
 mas D. Nuno Alvares Pereira se atravessou
 diante do elefante, e lhe disparou no ros-
 to a espingarda com que hia pelcijando,
 e quiz a sua ventura que o tomaste assim
 da tromba, e que o scandalizasse de feição
 que o ~~seu~~ voltar pera trás, dando grandes
 usros ; e todavia os Moutos apertaram
 tanto com os nossos, que não podendo el-
 les sofrer tamanho pezo, tornaram a re-

cuar ate á tranqueira , sahindo-se ^{alguns} della pera fóra , ficando D. João , e seu irmão , e outros Cavalleiros , e Fidalgos valerosos com as costas nos páos , sustentando aquelle impeto com muito grande valor , e risco , fazendo todos obras de immortal memoria. Neste transfe o Alferes da bandeira de D. João foi derrubado de hum golpe ; mas hum soldado , de alcunha o Troviscada , levantou logo a bandeira no ar , e com grande animo se poz com ella arvorada diante de todos , appellidando Sant-Iago. Aqui fez D. João Pereira ^{não} só o oficio de muio bom Capitão , mas ainda de valeroso soldado , ficando ^{sempre} encostado á tranqueira , posto que vio que alguns o deixavam , e com os poucos que lhe ficaram , defendeo mui bem aquella parte com grande dainno , e estrago dos inimigos , sem perder nada della , pelcijando cada vez mais arriscadamente , sem esperança de socorro , e sem saber o que era feito da Capitão Mór.

CAPITULO XI.

De como a Cidade de ~~for~~ foi entrada : e
de grande, e perigojo constito em que os
nosso se viram : e dos cesos que passáram
e os inimigos serem de todo vencidos,
e despejarem a Cidade.

Tempo que D. Paulo de Lima entrou a
Cidade, como dissemos, foi pela sua
adiante por onde D. Antonio de Noronha
hja pelejando com os Meuros ; e apôs el-
la a iegunda batalha, de que era Capitao
Mattheus Pereira, e com elle D. Bernardo
de Meneses, Francisco de Sousa Pereira,
Sebastião de Miranda, e outros Fidalgos,
e Cavalleiros, que todos hiam por aquel-
la rua, que era estreita, e cheia de lama,
levando os inimigos sempre diante, com
os quaes foram pelejando muito valerosa-
mente, sendo os nossos bem perseguidos
de suma das janelas, e guaritas de infini-
tos dardos de arremesso, de fréchas de pe-
saria, e de outros muitos instrumentos
mortais, que todos se empregavam, por
irão os nossos muito apinhados pela es-
treita do lugar, dos quaes alguns cahiram
mortos, e feridos. Vendo Mattheus Perei-
ra que aquella rua hja massific com os da
dianteira, e que assim de suma das janel-
las,

las, coqlo das bocas das travessas, que hiam sahir áquelle rua, eram todos maltratados, e que ainda que se quizessem defender, não podiam, achando hum caminho, que hia por suma do muro, foram subindo por elle até se pôrem em suma dos andalimes, donde hiam pelejando com os inimigos mais á sua vontade, e mais fogados. D. Antonio de Noronha foi passando ávante, e rompendo por todos aqueles perigos mortaes, que sobre todos cahiam, passando por suma de corpos dos inimigos, que tinham derrubados, o que também lhe não foi pequeno impedimento, e se viram muitas vezes perdidos; mas á força de braço passaram por tudo, fazendo todos tão altas cavallarias, que se não podem particularizar. Indo assim neste trabalho, e todavia levando sempre os inimigos diante, chegando ao cabo daquelle rua, a qual hia dar em outra muito grande, que era a de El Rey, foram os inimigos recrescendo, por estar alli todo o poder, e a pessoa de El Rey; e apertaram tanto com os nos sos, que eleva a causa muito arriscada a se perder tudo; mas todavia o esforço de D. Antonio, e de D. Manoel de Almada, e de todos os mais Capitães, Fidalgos, e cavalleiros de honra, que sempre foram na dianteira sustentando aquelle pezo á custa de

de muitas feridas , e das vidas de muitos ,
 o que foi muito pera sentir , que tambem
 entrou aqui D. Bernardo de Menezes , a
 quem deram huma espingardada pelo pes-
 soa , de que logo cahio morto , indo arma-
 do de armas , que os pelouros não podiam
 estender por todas as mais partes do seu
 corpo , tendo elle primeiro moltrado o va-
 lo , e esforço que sempre nello se achou :
 esta morte parece que o coração lha tinha
 adivinhado ; porque estando-se arman-
 do pera desembarcar , disse a hum seu ami-
 go , que já tomara sahir daquelle negocio
 com huma perna menos , e ao desembarcar
 lhe deram logo com hum pelouro de mos-
 queie na rodella , que o derrubou ao mar ;
 e depois em pondo os pés em terra , o vi-
 ram os inimigos tão triste , e malenconizi-
 zado , que elle mesmo sentio em si outros
 diferentes affeçtos dos dias passados , que
 parece que já se lhe representava a triste
 morte que lhe haviam de dar , a qual fui
 muito sentida de todos pela perda que na-
 quelle tempo fazia sua pessoa , por ser mui-
 to bom Cavalleiro ; e em todas as cousas
 em que na India se achou , que forain mui-
 tas , sempre deo muito grandes mostras do
 seu esforço ; e porque nos parecero que não
 era bem passar por hum caço espantoso que
 aqui lhe acontecero , o contaremos , porque
 fer-

servirá de exemplo pera os mancebos ^{nós} perigos , como este , fazerem conta com Deos , pois arriscão tanto as vidas pelas cousas della ; e o caso foi este. ^{Seu} Este Fidalgo nascido , e criado na India , e dado ás delicias , e lascivias della , como mancebo , posto que já o não era. Parece que sabia outro Fidalgo seu amigo , que andava por confessar ; e como os que tem este nome , e sangue o há de mostrar mais nas cousas que pertencem á alma , que não nadando corpo , o persuadio o outro a se confessar , e ainda o levou consigo a huma fusta , onde hia hum Religioso , e o deixou a seus pés. Sucedeo na mesma noite , estando na camera da sua Gale , querer ~~ficar~~ seu testamento ; e estando-o começando , passou-lhe hum rato por sima do papel por finco , ou seis vezes , que tantas ~~começou~~ querello continuar ; e tantas cousas ~~fez~~ o rato , e arranhou , e tanto o amofinou , que deixou o testamento , e se deitou a dormir ; e em tornando o somno , lhe ^{tocou} o mesmo rato hum pé , pelo que mais ~~parece~~ aquillo tentador que rato.

E tornando ao nosso fio , D. Antonio esteve no cabo daquelle sua período de todo , e diante delle lhe mataram ^{muitos} dos seus , e a elle lhe deram huma espingarda da pela fralda do capacete , sem receber

damo algum; mas não ficou sem elle de
uma fréchada de peçoula que lhe deo em
maçã do rosto, da qual se lavou to-
do em sangue, mas todavia sempre foi pa-
sando á vante, e pelejando com muito va-
lor. O Capitão Mór depois que Mattheus
Pereira tomou por sumo dos andaimes, si-
cou na retaguarda de D. Antonio, e sem-
pre foi cevando com gente de refresco, e
notando tudo o que succedia pera prover,
e acudir ao que fosse necessario: em fin-
tanto trabalharam os da diancera, que sa-
biram á rua grande de ElRey, onde estava
todo o poder com a peisoa do Rajale, e
os Reys da Liga com toda a frof dos seus
Graueros, os quaes arremetideram com os
nossos, por se mostrarem diante dos seus
Reya; e com tamанho impeto deram na-
diancera, que fizeram parar todos, derru-
bando alli alguns, e ferindo muitos. Aqui
foi o mor perigo em que se os nossos vi-
ram, no qual estava o fin daquelle nego-
cio, e em que não havia mais que vence-
rem, ou morrerem todos, porque não ha-
via donde os soccorressem, nem outro fa-
vor mais que o de Deos, e o de seus bra-
ços, a que elles se encommendaram, ale-
vaniando os olhos ao Crucifixo, que hia
em meio delles arvorado, e na figura da
Virgem N. Senhora, que se via na bandeira

ra de D. Antonio de Noronha, encon-
 dando-se-lhe de todo o coração, e menean-
 do as mãos em sua defensão ; mas como
 alli acudio o poder todo , e os Reys en-
 traram também na batalha , animando aos
 seus a defenderesem sua Cidade , ficou a cou-
 ta tão suspensa , e arriscada , que de vez D.
 Paulo quasi perdido tudo , mandou alguns
 Fidalgos da sua companhia que fossem lo-
 correr D. Antonio , que estava diante com
 D. Manoel de Almada , fazendo todos tão
 altas cavallarias que era espanio ; e apre-
 sentando-se os de refresco diante , susten-
 ram aquelle impeto dos Mouros huius por-
 co , e todavia pararam , porque elles eram
 muitos , e de todas as partes calhiam sobre
 os nossos coriseos , e todos os mais instru-
 mentos , que pera nossa offensa lhes ensinou
 seu engenho. D. Paulo de Lima ^{vendo o}
 feito tão arriscado , recendo que ^{alguns}
 dos de diante se demandassem no que só
 estava sua perdição , passou por todos com
 a espada na mão , e apresentou-se diante
 aos inimigos , acclamando *Sant-Iago* , e di-
 zendo aos seus : *Eia , Cavalleiros de Crei-
 sto , avante* ; e dando em os inimigos , co-
 meçou a cortar por elles com tamango an-
 mo , e segurança , que nunca o furor da
 batalha lhe fez perder a obrigação de *Cri-
 pitão* ; porque meneando as mãos em ^{dação}
^{dos}

dos Mouros, mandava, e governava tudo. Os Fidalgos, e Cavalleiros da sua compa-
 nhia vendo o seu Capitão Mór mettido no
 maior perigo, passára-in-se-lhe por em dian-
 te, fazendo todos obras memoraveis, e af-
 finalando-se diante de todos Diogo Soares
 de Mello, que ganhou aqui muitas honras.
 Matheus Pereira, que hia pelos andaires,
 por elles pelejando com todos os Mou-
 ros do Cotobato, e das guaritas que sahí-
 ram ao receber, nos quaes achou tamanhas
 resistencias, que como homens determina-
 dos a morrer, se mettiam pelas armas dos
 nossos sem temor da morte, ferindo, e der-
 rabando alguns de muitos, e perigosos ti-
 tes que choviam sobre elles; mas passando
 sempre por tudo, foram ávante ferindo, e
 matando em os inimigos, que não deixa-
 ram o lugar senão com a vida. Matheus
 Pereira foi sempre diante de todos susten-
 tando o impeto dos Mouros, fazendo-se
 temer a todos pelo estrago que lhe viram
 ir fazendo, porque era huium homem muito
 grande, membrudo, e sobre tudo de gran-
 de animo, e forças, e como leão feroz foi
 sempre pondo o peito a todos os perigos,
 bradando pelos seus que o seguissem, e
 que ganhassem o Cotobato, que nisso esta-
 va o remate de toda a victoria, indo neste
 transse emparelhando com a tua de E! Rey,

onde os nossos estavam naquelle perigosa
 batalha em que os deixámos , sem se de-
 clinar a victoria a nenhuma parte ; e como
 hiam por siua dos andaimes , descubriam
 toda a rua , e vitam muito bem o risco
 em que o Capitão Mór estava , e a con-
 fusão em que todos se viam ; e levado
 Francisco de Soufa Pereira de hum hon-
 roso furor , vendo a escada que descia do
 muro aquella rua , desceo-se por ella com
 alguns dos seus soldados , e foi-se meter
 naquelle perigo ; e passando-se diante del-
 le , chamando Sant-Lago , começo a fa-
 zer bravosidades em companhia daquelle
 Fidalgos , e Cavalleiros que sustentaram
 todo aquelle pezo. D. Paulo de Lima mos-
 trou neste dia o remate de seu valor ,
 prudencia , porque também aquelle foi
 mór perigo em que se nunca vio , em que
 todos se acharam em tanto aperio , e ri-
 co que teve muitas vezes a cousa por du-
 vidosa ; e D. Manoel de Almada , que hia
 na dianteira fazendo façanhas , e dando-se
 a conhecer aos inimigos , que hia assinhar
 do com os fios da sua espada , depois de
 ter feito tudo o que se podia esperar de
 hum espirito desejoso de honra , lhe de-
 rão com douz targunchos de arremesso ,
 hum delles que o tomou por baixo da bar-
 riga , do qual logo cahio morto , mas

mo o animo estava ainda prompto, trabalhou por se levantar, e satisfazer-se daquelle injúria, o que não pode fazer, porque a ferida era mortal, e tornou a cahir, fallar; mas D. Antonio de Noronha, que estava junto delle, se lhe atravessou ~~diante~~, pera que tivesse tempo de se alever, cuidando não seria a ferida tão perigosa; mas vendo que era acabado, foi fazendo seu ofício, pelejando, e animando seus com muita segurança, e grande mágica, e dor da morte daquelle Fidalgo, o que em todos aquelles trabalhos lhe ~~só~~ sempre companheiro, e no qual se pondo muito pelas esperanças que tinha dado para cousas muito grandes. D. Paulo de Luna esteve muitas horas sustentando aquelle império, porque os inimigos acudiram ali todos, e como luna arrebatada porrente, vinham arrebatando em os nossos, como soe a força da agua fazello em alguma dura rócha, se se lhe atravessa dianxe. Estes encontros esperavam os nossos tão firmes, e seguros, que não havia coufa que os abalasse, sendo o partido tão diferente, porque além do numero ser tão desigual, que havia vinte pera cada hun, ~~induziram~~ os nossos canfados, carregados de armas, assogados de calma, maltratados das feridas, e sem esperança de mais

soccorro , o que tudo tinham os ~~inimigos~~
 tanto de vantagem , porque andavam ~~tel-~~
 gados , e em suas casas diante dos olhos
 dos seus Reys , e em defensao de sua Ci-
 dade , de suas mulheres , filhos , e ~~fam~~
 das , o que tudo isto os obrigava a fazer
 rem maravilhas , e a desprezarem a morte.
 A espingardaria dos Mouros era tanta , que
 se os mais que andavam na dianteira ~~er-~~
 postos á sua furia , nō trouxeram ~~armas~~
 fortes , sem dúvida tudo se desbaratava ,
 porque ficaram poucos que nō recebessem
 espingardadas : senão quando D. Francisco
 Lobo , que pelejava nos mais dianteiros ,
 e tinha dado grande prova de sua pessoa ,
 recebeu quattro juntas , e huma dellas lhe
 foi rompendo a ponta da orelha , de que
 andava todo banhado de sangue ; e como
 era mancebo sem barba , e muito ~~genuil~~
 aquillo o fazia parecer tanto mais , que
 bem puderam todos os derredores ter-lhe in-
 veja , se elles tambem nō andáram ~~para~~
 serem invejados de todo o mundo . Aqui
 deram tambem huma zargunchada em Fran-
 cisco da Silva de Menezes (que todo aquele
 dia trabalhou por igualar a todos os que
 nō se assinalaram) da qual cahio , mas
 tornou-se a levantar com grande animo .
 Neste passo houve algumas que bradaram que
 dessem fogo á Cidade , o que o Capitulo
Mór

Mór ouvio, e bradou alto: *Avante, Caval-
leiros, ganhemos esta victoria por nossos
brasos: não queiramos que a gloria della
nos leve o fogo*, e com isto foi dando al-
guns passos adiante, e ferindo nos inimi-
gos, aos quaes não havia força humana
que hizesse mover, porque estava a rua mas-
silla, e só aquelles faltavam contra os nos-
sos, os quaes elles derribaram, e com os
pés em *fim* delles peleijavam com os ini-
migos, porque não havia lugar para mais.
 Neste grande conflicto em que a causa es-
tava suspensa, e sem se declarar, se abriu
uma porta, que hia por huma ilharga do
Cotobato sahir á praia, pela qual se fo-
ram recolhendo alguns dos nossos, por ha-
verem tudo por acabado, e perdido; mas
que os que estavam fervorosos na
batalla não attentassesem nisso; porque co-
mo os mais estavam cansados, e desconfia-
dos, pudera tudo correr risco, e pôr-se
em desbarato. Mattheus Pereira foi por si-
ma dos andaimos levando os Mouros até
o recolher no Cotobato, e de sôra ficou
peleijando com elles valerosamente; e pon-
do os olhos na rua em que o Capitão Mór
estava, vendo aquella confusão, e poder
dos inimigos, reue aquelle negocio por
muito duvidoso, pelo que determinou de
morrer, ou entrar o Cotobato; porque
 Couto. Tom. VI. P. II. li met-

mettendo-se nelle, que era o principal forte da Cidade, poder-se-hiam recollher todos dentro, e de alli se remediar em, o que foi consideração de Capitão muito exper-
to, e a principal occasião da victoria; e com este discurso, como se fora hum leão bravo, arremeteo com o Cotobato acom-
panhado de alguns esforçados soldados, e Cavalleiros, que nunca o deixaram; e pon-
do-lhe os peitos, trabalharam pelo entrar, fazendo alli todos cousas espantosas aos inimigos, as quaes elles sentiram bem em suas carnes. Aqui aconteceu outro caso, que tambem houvera de ser perdição de todos, e foi, que vendo alguns dos seus aberta aquella porta que dissemos, e ven-
do sahir pera fóra alguns soldados da com-
panhia do Capitão Mór, havendo tudo por
acabado, foram-se escoando pera baixo, e sahiram-se tambem pera a praia; e outros,
a que o medo não deo tanto vagar, se lan-
çaram dos andaimos abaixo pera a banda de fóra, e cahiram dentro na cava, onde se encravaram nos estrepes de que toda es-
tava cheia; e chegou o negocio a tanto, que não ficaram com Matheus Pereira mais de quinze pessoas, tendo elle entrado pelos andaimos com mais de cento e cinco co-
ra, em que entravam algumas com espi-
gardas; e vendo-se elle tão só, houve-se por

for perdido; e encommendando-se a Deos com grande confiança nelle, arremetted com o Cotobato com os que com elle ficaram pera morrer dentro nelle; mas achou tal defensão, que muitas vezes o rebateram pera fora. Neste passo tão arriscado bradou hum soldado da companhia por Mattheus Pereira; e pondo os olhos em siua, não viu nada, e todavia com grande confiança arremetted com o Cotobato, bradando per la Senhora que lhe valesse; e rompendo pelas armas dos inimigos, dizendo: *Abcompanheiros, segui-me*, arremegou-se dentro com alguns que o seguiram, e o primeiro que dentro poz os pés foi hum Ruy Martins, natural de Monte Mór o Novo, a que ficou sempre o sobre alcunha o Cotobato. Os inimigos vendo os noslos dentro, largaram o Forte, e se recolheram pera outro, que estava diante; e vendo-se Mattheus Pereira desaffogado, deo graças a Deos por alcunha inerce; e de já se não poder sustentar nas pernas de cansado do trabalho, e do espirito, assentou-se pera cobrar algum alento.

O Capitão Mór, que deixamos naquelle constro, fez tão altas cavallarias, e D. Antonio de Noronha, com todos os que peleijavam na dianteira, que a poder de muitas mortes dos inimigos os arrançaram

ram da sua hum espaço. Vendo D. Paulo ²¹
 quelle termo, leve-o por sinal de victoria, e
 não se esquecendo de sua obrigação, cha-
 mou Francisco de Sousa Pereira, e lhe di-
 se, que se fosse pera Mattheus Pereira, de
 que ainda não sabia novas; o que elle fez,
 e já o tomou dentro no Cotobato assegu-
 do sem se poder bollir; e perguntando-lhe
 o que faria, lhe disse, que virasse algumas
 peças de artilharia pera o outro ²²
 Baluarte pera onde os inimigos se recolhêram, e
 outros pera a rua direita, por onde o Ca-
 pitão Mór hia, assim pera se fegurar alli,
 onde estavam os Mouros do outro baluar-
 te, se os tornassem a accometter, como
 pera favorecerem os nossos que pelejava-
 na rua. Francisco de Sousa com os compa-
 nhieiros que com elle foram fez logo aquel-
 la obra, mandou disparar algumas bom-
 bardadas no Baluarte, com que os inimi-
 gos o desampararam de todo, e fugiram pe-
 ra a rua grande, onde o Capitão Mór pe-
 lejava, e as outras peças que apontou pe-
 ra aquella parte, alevantando-lhes o pon-
 to, porque subtelevasse os nossos, foram
 dar em os inimigos, que estavam lá pela
 porta do Pago, e pelos que estavam no ca-
 bo da rua, nos quaes fizeram grande estri-
 go; e com isto, e com verem que o Co-
 tobato era tomado, foram deixando a rua

os nossos, que já hiam levando os Mouros de arrancada mais desafogadamente.

As novas da tomada do Cotobato chegaram ao Capitão Mór, as quaes assim pera elle, como pera todos foram de muito grande alegria, porque nisso se acabava de arrematar a vitoria.

Em todo este tempo não deixou a Armada de bater a Cidade, sem saber o que nella hia, ouvindo hum grande espaço ceflar os tambores, e o Cotobato, em que todos tinham os olhos, sempre com as bandeiras inimigas arvoradas nelle, com o que estavam em grande confusão, até que Matheus Pereira, depois de cobrar algum alesto, as mandou tirar, e alevariar a sua: o que da Armada se festejou com grandes gritos, e alvorocos, e logo deixaram a bateria; e havendo-se aquelles Reys por perdidos, puzeram-se em elefantes com suas mulheres, e cousas mais estimadas, que de passagem puderam tomar, foram-se recolhendo por huma porta do Certejo, por onde se comegaram todos a vasar. Os nossos com o alvoroco da vitoria puzeram por algumas partes fogo á Cidade, o qual se ateou com tanta braveza, por serem as casas de madeira, que não foi possivel aguardarem os nossos dentro, pelo que o Capitão Mór tocou a recolher, e foi-se sahindo pera fó-

ra das tranqueiras até lhe tornar o fogo
dar lugar pera a poderein os soldados sa-
quear, se lhe sicasse alguma coula por quei-
mar; mas elle como andava bravissimo, e
achou materia disposta, pegou até ~~dos~~ paoz
da tranqueira, os quaes arderam duas be-
gas debaixo do chão, ainda os mesmos
valios em que elles estavam incitidos; era
isto já a horas do meio dia, quando se sa-
hiram pera fóra.

D. João Pereira, que deixámos pela
outra parte, foi tambem ganhando a rua
aos inimigos, fazendo elle, e seu Irinio, o
os mais Fidalgos, e Cavalleiros de sua com-
panhia coulas muito dignas de maior escri-
tura, destruindo, matando, e atassalhando
em os inimigos, e fazendo nelles tal estru-
go que foi espanto; isto durou até que a
Cidade tomou fogo, o qual o obrigou a
sahir pera fóra sem saber o que dentro hia,
nem o que tinha succedido ao Capitão Mór,
e de longo do muro foi buscar a porta
por onde D. Antonio entrou, onde achou
o Capitão Mór com todo o poder, o qual
o recebeo com grandes honras, e palavras
de louvores seus, e de todos. Alli chegou
hum recado de Mattheus Pereira, em que
mandou a pedir gente, por estar com pou-
cos soldados; porque se se ajuntassent os in-
imigos, correria risco; e vendo o Capitão
Mór

Me ser aquillo o mais importante de tudo, tornou a entrar a Cidade com todo o exercito, e recolheo-se no Corobato, que por ser de taipas não lhe tocou o fogo, e deixou na porta alguns Capitães de Guarda della: o fogo ~~foi~~ tomando tamanha posse da Cidade, e com tanta bravura, que parecia hum diluvio delle, por estar toda rechecada de fazendas de muito valor, que todas se consumiram, e dentro nas casas muitas mulheres, e meninos, que não puderam fugir, do que pezou muito ao Capitão Mór, porque desejou de ganhar aquela Cidade pelos fios da espada pera dar nella hum rico saco a seus soldados; porque já que elles por seus braços, e valentes corações diante delle fizeram tão altas cavallarias, quizera vellhos cevar nas coufas que elles tanto á custa de seu sangue compraram.

CAPITULO XII.

De como se arrematou a victoria, e se destruiu, e assolou a Cidade toda: e dos despojos que nella tomaram: e dos mortos, e cativos que houve de ambas partes: e de como D. Paullo foi recebido em Malaca.

Posto D. Paulo no Cotobato, deitou logo espias sobre os inimigos pera saber delles, e foi avisado serem mettidos por esse certão; pelo que em o fogo abrandado, mandou pôr guardas nas portas todas, e ao outro dia pela manhã largou a Cidade aos soldados, pera que a saqueassem, deixando-se elle ficar no Cotobato, e mandou embarcar a artilharia que era muita; e porque não passsemos pelos favores, e mercês de Deos, e da puríssima Virgem sua Mãe pera edificação dos que peleijarem por sua Fé, e pera commetterem todas as coisas com grande confiança nello, se lhe deu saber, que tanto que Matheus Pereira encontrou no Cotobato, que desfingou hum porto, perguntou pelo soldado que vira a Virgem N. Senhora, que lhe bradou que entrasse no Cotobato, que ella os chamava; e entre todos os que se com elle acharam não houve quem tal visse, nem depois que o

contou a D. Paulo , que mandando por todas as bandeiras inquirir delle , não se achou tal soldado , por onde se presumio que aquillo fora algum Anjo , que da parte da Senhora o viera esforçar pera entrar naquelle forte , em que estava o ganhar-se a Cidade ; mas achou-se hum soldado , que trouxe ao Capitão Mór hum retrato de N. Senhora , do tamanho de quarto de papel , de olhos muito bem obrado , e muito formoso em sua guarnição , e pintura , e disse que o achára no palmar em baixo , quando andava ás mãos com os inimigos , sem saber dondé viera. D. Paulo o tomou nas mãos com muita veneração ; e posto de joelhos , o adorou , e mandou logo armar hum pequeno altar , em que poz a Senhora pera ser adorada de todos ; e querendo saber do retabulo , não achou em todo o exercito tujo fosse , antes houve algumas pessoas que afirmaram que da parte dos inimigos se atirara com elle aos nossos : e quanto a nós , devia de ser de algum dos companheiros , que em baixo mataram , que o traria comigo , por ser muito seu devoto , a que ella não podia deixar de valer á hora da sua morte pelo especial cuidado que tem de seus servos. Este retabulo levou depois D. Paulo pera o Reyno , donde não chegou , que se não guardou pera si dos despojos da-

daquelle Cidade, cujo saco durou seis dias continuos, e se acharam muitas minas de fazendas, ouro, prata, cobre, calai, drogas de todas as sortes, em que os soldados se cevaram bem á sua vontade, e muitos ficaram ricos. Acharam-se em hum troco alguns Portuguezes ferrolhados, todos queimados, mas ainda inteiros, e sem nñhum delles ter mão cheiro: e não contentes do que acharam na Cidade, sahíram della alguns desfumados, e mettêram-se pelos matos a buscar os embrenhados com bem risco de suas pessoas, e trouxeram huma grande cópia de gente, sem acharem quem os sobresaltasse, donde se inferio que foram os inimigos tão desbaratados, e medrosos, que não pararam senão dali duas leguas; e soube-se em certo que depois do Rajale ir desbaratado, deram os Jaos nele, e lhe roubaram tudo o que acharam, ainda mataram pera isso todas as pellnas, e mulheres que hiam com seus fatos á cabeça; e se afirma que assim por sua mão, como affogados no rio, morreram tres mil na batalha grande, e nos outros recontros morreram a ferro portuguez perto de quatro mil; e as pessoas conhecidas, e Capitães principaes que lhe mataram, são os seguintes: Sirinari, Serimadaraja, Seriandra, Serimará, Jadella, Gialate, Seribi-

draja, Chengala, Mimalate, Serimambaca, Aria, Draja, Capitão de Sabão, Bobadera, todos estes Capitães daquelles Reys, a fóra outros muitos, a que não soubeimos os nomes. Da nosla parte em ~~toda~~ a jornada morreram oitenta homens, ~~em~~ que entraram D. Manoel de Almada, D. Bernardo de Menezes, e feridos algum cento. Os despojos que se tomaram, foram mais de mil peças de bronze, em que en-
 trova hum basilisco mourisco, huma serpe de
 vinte e tres palmos de comprido, hum
 leão, e hum camello de macea maior, to-
 das as mais cameletes, falcões; e dahi abai-
 xo até chicorros, a fóra muitas pessas,
 que se derretéram com o fogo, tomaram-
 se mais de mil e quinhentas espingardas, a
 mór parte sem coronhas por se queima-
 rem, e outras muitas armas: embarcações
~~enfe~~ grandes, e pequenas, queimadas, e
 tomadas, foram derredor de duas mil, em
 que entravam galeões, galés, galcotas,
 lanchetas, bantins, balões, somas, e juncos. Concluidas as cousas de Jor, mandou
 D. Paulo as novas á Cidade de Malaca em
 huma embarcação com todos os feridos pe-
 ra os curarem; e depois da Cidade assola-
 da, e destruida, feita em pó, e cinza, em-
 barcou-se o Capitão Mór, e surgiu com
 toda a Armada no porto de Malaca, os-
 de

de logo foi visitado do Bispo, e Vereadores, que lhe deram os parabens da victoria, e muitos, e publicos louvores, e lhe pediram se detivesse alguns dias, em quanto lhe preparavam cousas pera seu recebimento, que estava assentado fazer-se-lhe o melhor que pudesse ser, porque de tão prospera, e gloriosa victoria aquella Cidade, que elle libertaria, desejava de lhe fazer. D. Paulo não pode refusar aquellas honras, que lhe offereciam, attribuindo tudo a N. Senhora, que ella fora authora daquella victoria, pois em seu dia lhe fez tão assinalada mercê; e assim assentou que ao sábado seguinte, que eram cinco de Setembro, por ser aquillo já em fim de Agosto; se fizesse a sua desembarcação; e assim foi á Cidade, ordenando seu recebimento, ~~era~~ taado ser o mais solemne que pudesse ser; e D. Antonio de Noronha, sendo avisado de como haviam de receber D. Paulo com Pallio, como elle tinha naquelle victoria manhã quinhão, mandou-lhe pedir que o quizesse levar junto consigo no triunfo, pois elle tambem o merecera, do que D. Paulo se escusou, respondendo com aquellas palavras de Christo: *Gloriam meam abteri non dabo*; e que não era ordem ~~reparar~~ daquelle empreza, que em todas as ~~mais~~ cou-

coufas consentiria de muito boa vontade.
 Dito ficou D. Antonio muito tomado ; e
 falhando-se com os Capitães da Armada de
 Malaca, pera que convocassem seus solda-
 dos, determinou de fazer pera si sua des-
 embarcação , e triunfo , já que lho nega-
 vam , e assim o dia de antes partio do seu
 Gueijo em huma fusta , e todos os bantins ,
 e embarcações dos amigos que tinha con-
 tocados derredor delle , embandeiradas to-
 das , tocando muitos instrumentos , e dis-
 parando muita artilharia , e mosqueteria ; e
 encarreitando com o caes que estava scito
 pera D. Paulo , desembarcou nelle , e em
 pondo os pés em terra , se adiantaram mui-
 tos dos seus soldados ; e tirando as capas
 dos hombros , lhas estenderam pelo chão
 pera elle passar por sumo , e assim foi leva-
 do a Igreja com grandes regozijos , e lou-
 voras de todos aquelles. D. Paulo de Lima
 foi avisado daquillo , de que lhe deo pou-
 en ; e ao outro dia desembarcou com to-
 dos os seus Capitães , e soldados armados ,
 assim como entraram na batallia ; e pondo
 os pés em terra com a bandeira de Chri-
 sto diante , e as dos inimigos arrastrando-
 se a seus pés , disparando-se naquelle tem-
 po , assim da Armada , como da Cidade ,
 quella tempestade de artilharia , que pare-
 tremor o mar , e a terra. Posto D. Pau-
 lo

lo no caes , deixou desembarcar todos os
seus Capitães , e mandou ordenar os es-
quadros , assim como entraram em Jor ,
D. João Pereira na dianteira , e logo Mat-
theus Pereira , e o Capitão Mór na re-
guarda ; e posto tudo em ordem , foi en-
trando pelo caes , no qual estavam todas
as Religiões , e Clerezias com suas Cruzes ;
os quaes começaram a cantar *Te Deum la-
damus* ; e á incia ponte estava huma aic-
rifa estendida com humas fermoas almo-
das , em que estava encostado hum ~~deroto~~
Crucifixo , e a seus pes huma fermoia ca-
pella de rosas , e boninas , e derredor o
Bispo , e Vereadores com todo o povo .
Chegado aqui D. Paulo , prostrou-se pelo
chão , e adorou a figura do Senhor , e o
Bispo tomou logo a capella , e lha pôs na
cabega , e depois o abraçou , dizendo-lhe
poucas , e breves palavras de louvores , e
o mesmo fizeram os Vereadores ; e apôs is-
so lhe fizeram huma breve oração em lou-
vor de tamanha victoria ; e acabada , esten-
dêram hum fermoso Pálio , e o levaram
assim á Igreja sempre com a coroa no ca-
beça , a qual os Romanos chamavam Civi-
ca , ou Mural , que se dava a qualquer Ca-
piao que livrava , ou desecava alguma
Cidade . Nesta ordem entrou D. Paulo na
Igreja maior , onde ouviram Missa , e de-
ram

ren todos as graças ao Altissimo Deos per-
la mercés que lhes fez, e depois se reco-
rrem a suas casas.

C A P I T U L O XIII.

*Das cousas que succederam em Maluco: e
das intelligencias que Duarte Pereira
teve com Cachiltulo pera lhe en-
tregar a Fortaleza de Ter-
nate, e de outras cousas.*

Já que estamos desta banda de Malacca,
não nos sajamos della, sem continuarmos com as de Maluco, que o anno pas-
ado deixámos com a morte do Príncipe
Mandraxa, que seu sobrinho El Rey Babu
deu pelo modo que dissemos, da qual
todos aquelles Príncipes se scandalizaram
muito, principalmente El Rey Gapebaguma
de Tidore, por lhe negar a irmã que lhe
tinha prometido, o qual depois da morte
daquelle Príncipe pera desenganar o Rey
de Tidore de lhe dar sua irmã, a casou
com o Rey de Geilalo, de que o Tidore
se houve por muito afrontado. Vendo Duar-
te Pereira, Capitão daquelle Fortaleza, as
mouças travadas daquelle maneira, e que
por elles estava o tempo disposto pera pal-
par os Tios de El Rey de Ternate sobre a
en-

entrega daquelle Fortaleza, lançou pessoas
 de confiança a Cachiltulo, Regedor do Rey
 no, pelas quaes lhe mandou dizer, que
 pois as coulas estavam daquelle maneira,
 seu sobrinho Boxai matara o Príncipe Man-
 draxa seu irmão, herdeiro verdadeiro dos
 Reynos de Maluco, por ficar sendo Rey,
 não lho pertencendo a elle, por ser bastar-
 do, que devia de se aptoveitar do tempo,
 pois todos os naturaes estavam escandaliza-
 dos da morte do seu Príncipe, e Tuaor do
 Reyno, que lhe pertencia a elle por direi-
 to, e justiça, pera o que assim elle, como
 El Rey de Tidore lhe dariam toda ajuda,
 e favor até o metter no Reyno que era
 seu. A isto deo Cachiltulo orelhas, e con-
 tinuaram os recados de parte a parte com
 grande resguardo até concluirsem de se ir
 ver a Tidore com elles, pera de rosto a
 rosto communicarem aquellas coulas: pera
 isto buscou elle tempo; e huma noite sem
 se fiar de ninguem, foi a Tidore, ^{sem casa}
 do Capitão, estando presente o Vigairo,
 e o Alcaide Mór, lhe fez o Capitão esta
 breve falla: « 'Sem posto a cubija ^{humana}
 » nesta cousa de reinar hum não sei que,
 » que pera o virem a gostar, ^{chegáram}
 » muitos a matar filhos, pais, e irmãos, a
 » outros sobrinhos a tios, e isto não só
 » entre Mouros, e Gentios, mas ainda en-
 » tre

tre Chistãos, a quem isto houvera de ser
 muito aborrecido, e se quizerdes exem-
 plos, senhor Cachilulo, não temos ne-
 cessidade de revolver muitos livros, e
 descubrir muitos tigres, nem buscallos
 muito longe, entre mãos das tendes, hon-
 tem ouviltos a injusta, e tyannica morte
 que El Rey vosso sobrinho deo a vosso
 irmão Cachil Mandraxa, cujo este Reyno
 era de direito, por ser filho legitimo de
 vosso pai Cachil Ahiro, o qual por ser
 ainda menino, por morte de vosso pai fu-
 cou vosso irmão Babu governando o Rey-
 no, como seu Tutor; e gostando elle do
 mando, não se contentou de lhe tomar
 o Reyno em sua vida, mas ainda por
 sua morte se concertou com El Rey de
 Tidote pera investir no Reyno a seu fi-
 lho Bonas, que hoje reina, o qual por-
 que lhe ficava sua tyannia muito descu-
 beria com o tio vivo, lhe ordenou a
 morte arraigoadamente, como sabeis, a
 qual assim escandalizou todos os Reys
 deste Archipelago, que cuido não estã
 em mais a vingança della, que em haver
 hum que a solicite, porque todos a fa-
 verecerão. Isto carrega mais, senhor, so-
 bre vós, pois aquelle Reyno já agora vos
 pertence de direito por filho mais velho
 de El Rey Ahiro, o qual não he razão
 Costa. Tom. VI. P. II. Kk a per-

percais, antes lhe justo soliciteis por todos os meios; porque ainda que queirais sacudir de vós esta carga de reinar por pezada, o não podeis fazer, por tirar des o Reyno a vossos filhos, a quem por vossa morte pertence, no que eu, e El Rey de Tidore vos favoreceremos, pois lhe tão justo que se vos dê o vosso; e para isto poder ser, lhe necessário buscar des meios para nos tornarmos a meter de posse da Fortaleza de Ternate, a que vós estais tão obrigado no auto que fez da entrega daquella Fortaleza Nuno Perreira de Lacerda, no qual elle, e vos assinastes, e promettistes com jumento de a tornar a entregar a El Rey de Portugal, tanto que vos fizestes em justica de quem matou vosso pai, do que já estais bem satisfeito, pois mandara o Governador da India o delinquente em ferros, para em Ternate, onde fez o crime, lhe cortarem a cabeça, o qual os Jaos mataram no caminho, por onde parece bastava mandar fazer cumprimento de justica de quem matou vosso pai, que não chegarem a verem-no os Ternates com seus olhos, não tem o Governador culpa, porque o fim da vida como, a de, e quando, está só nas mãos de Deos, basta que o aggressor tambem pague a mal-

inuidade que cometteo: pelo que estava
 El Rey Babu obrigado a cumprir o juramento que tinha feito da entrega da Fortaleza, e que já o tinha cumprido tão
 mal: a vós, Senhor Cachiltulo, fica agos-
 ta a obrigação de o cumprirdes por elle,
 pois também o jurastes; e já que o tem-
 po vos oferece occasões tamanhas, de-
 reis de vos desobrigar, e trabalhar por-
 que aquella Fortaleza torne a El Rey de
 Portugal, cuja he: e eu me obrigo, tan-
 to que tornar posse della, a vos fazer
 jurar por Rey, e entregar-vos o Reyno,
 no qual El Rey de Portugal vos susten-
 tará com muitas honras, justiça, e ver-
 dade. »

Cachiltulo esteve muito attento a todas aquellas cousas, e lhe respondeu que bem via o quanto El Rey de Portugal tinha sa-
 tisfeito da sua parte com sua obrigação, e
 em que elle estava, pelas razões que lhe
 dava: que lhe agradecia as lembranças, e
 cumprimentos que lhe fazia: e alli logo
 praticárela sobre o modo que teriam na
 entrega da Fortaleza, de que elle mostrou
 a sua vontade, e assentaram que fosse Duar-
 te Pereira com todo o poder que tivesse so-
 bre Ternate, e cominsetesse a desembarca-
 ção: e que como El Rey andasse ocupado
 na defensa da desembarcação, elle Ca-

chiltulo com simeocenta, ou sessenta homens
de sua obrigaçāo, de que se mais fiasse, se
metteria na Fortaleza, e se fecharia nello,
e appellidaria a voz de Portugal; e que
como elle desembarcasse, e elle ~~vinse~~ ^{de} ~~lha~~
Portuguezes ao pé da Fortaleza, elle ~~lha~~
abriria, e recolheria dentro; e isto com
condição, que depois de elle estar de pos-
se, o alevantaria por Rey de Ternate, as-
sim como o fora seu Pai; e que El Rey de
Portugal lhe confirmaria o Reyno pera ~~seus~~
filhos, e descendentes, em quanto fossem
leaes vassallos seus; e que ou fosse por es-
ta via, ou por qualquer outra, que a For-
taleza fosse ás mãos dos Portuguezes, dan-
do elle ajuda pera isto, lhe cumpririam as
condições assima. Visto se fizeram autos as-
sinados por todos, de que hum traslação se
deo a Cachiltulo pera lhe ficar por obriga-
ção do contracto, e o proprio ficou no
livro dos registos daquella Fortaleza; e ju-
rou o Capitão com todos os Officiaes de
cumprir a Cachiltulo tudo o que se nos
autos continha, e o mesmo jurou ~~elle~~ no
seu Mocafó, de que tambem se fez auto
nos 20. de Maio de 1587. annos; e o Ca-
pitão, acabado isto, lhe deo pessas, e brin-
cos com que se recolheu muito contente.

Tudo isto escrevoo logo ao ^{Governa-}
dor de Manilha, e lhe mandou o ^{translado}
^{de}

de todos os papeis pera os mandar a El Rey por via das Filippinas , e lhe pedio lhe mandasse alguns navios , e gente na primeira monçao pera se acharem com elle n quelle negocio , o que tudo se tratou em segredo , que nunca El Rey de Ternate soube . Neste tempo começoou a carregar o Galeão de Arthur de Brito pera se partir na monçao , que era em Fevereiro .



DECADA DECIMA

Da Historia da India.

L I V R O X.

C A F I T U L O I.

Do que aconteceu em Ceilão, depois da alagoa esgotada: e do primeiro socorro que de fóra chegou: e de alguns assaltos que os nossos deram em os inimigos: e dos apercebimentos que se fizeram para se preparam o primeiro combate que o Raja determinou de dar á Fortaleza.

Dejámos a Fortaleza de Columbo com a alagoa esgotada, que era o que o inimigo pertendia, para dar o assalto aquella Fortaleza por todas as partes, procurando-lhe que não lhe poderia escapar, por ser por aquella parte que ciagia a alagoa (que a fazia forte) muito fraca, e depois disso ficáram continuando em alguns assaltos leves de parte a parte, que por não serem de substancia, deixanios. E porque tardava a resposta dos socorros que mandado pedir assim ao Viso-Rey, como

Cochim, e o esgotie da alogôa poz aquela Fortaleza em necessidade de mais gente para defensao daquellea parte, despedio o Capitão Môr com muita pressa Antonio Correa Travacos, Ovidor daquellea Fortaleza, com cartas ao Viso-Rey pera lhe ir representar as necessidades em que ficavam, o qual se passou em hum tone á outra costa, e tomou o caminho por terra; e por Gonçalo Fernandes, e Belchior Nogueira, que tinham ido com o primeiro recado, o deram em Manar a João de Mello, Capitão daquellea Fortaleza, que armou logo huma Galeota, em que mandou embarcar seu sobrinho Fernão de Mello com quarenta soldados, e muitas munições, o qual com muito trabalho, e risco chegou a Columbo vespresa do Apostolo Sant-Iago. Este socorro foi festejado, como era razão, por ser o primeiro; e o Capitão pelo agarrar bem, o poz em huma parte por onde a siagôa estava toda secca, por ser a mais arriscada, e perigosa, e por honra da fessa do Apostolo Sant-Iago, ou por festejar os novos hóspedes; e pera mostrarem aos inimigos que os arreceavam pouco, mandou ao outro dia, que era do Apostolo, dar uns trambiqueiras dos inimigos por Manoel Maria, e Pedro Arache com alguns Lascans, os quaes no quarto d'alva se foram

520 ASIA DE Diogo de Couto

embrenhar detrás de humas balças que estavam defronte da Ilha de Antonio de Mendonça , ficando o Capitão no Baluarte da Madre de Deos pera acudir a tudo o que sucedesse ; e sahindo estes da Fortaleza ao romper da luz , deram com grande impeto na tranqueira , que fica pera aquella parte , e a desfizeram toda em muito breve espaço , porque levavam pera isto muitos machados , e com a mór parte da madeira se recolheram muito a seu salvo. Diogo da Silva Modeliar estava lançado em cílada no monte da Pedreira com os seus Lascarins , sem em todo este tempo biliar consigo , e á grito da tranqueira acudiram muitos inimigos de socorro , e chegaram já a tempo que os nossos eram recolhidos pelo que se estenderam pelo pé do monte da pedreira até se virem meter nos nossos vallos. Diogo da Silva Modeliar , que havia já nas costas , sahindo da embusada com grandes gritos , deo tão de sobre salio nos inimigos , que primeiro o sensiram nas carnes que os vissom , e mataram logo algumas , e cortaram as cabeças a quatro , arvorando huma em huma lança , porque era de hum Modeliar seu muito conhecido. Os inimigos com este supito assalto se puseram em desbarato , e os nossos se recolheram a seu salvo ; e estas duas equissas juntas 10-

tecêram á vista do Rajú , que bramava de paixão , e disse aos seus , que lhe fossem trazer a cabeça daquelle Mouro , porque assim chamava elle a Diogo da Silva , que foi logo conhecido , e era muito temido de todos. Os seus vendo-o tão agastado , mais com vergonha que com vontade , descêram hum cardume delles ao campo ás espingardas , e fréchadas após os nossos , que se vinham recolhendo ; e como ficavam em descuberto , e o dia era já claro , fez a artilharia da Fortaleza nelles hum muito arrasado emprego , de que muitos ficáram for alli estirados. João Correa pera mais os deitar , em quanto se tornava a carregar a artilharia , mandou-lhes sahir pela porta de S. João huma companhia de soldados pera travarem com elles de longe , e os entreterem ; e todavia o negocio chegou a virem ás molas , e travou-se huma batalha muito aspera , na qual os nossos fizeram em os inimigos grandes estragos ; e foi a causa de feição , que tocou o Rajú a recolher , e pelejou com os seus , e os affrontou , e engronhou , dizendo-lhes que mais fazia só o Mouro , que elles todos juntos ; e foi sua paixão tamanha , que mandou lançar pregões por todo o exercito , que á pessoa do Mouro Diogo da Silva , lhe faria hon-

ras, e mercês avantajadas de todos os que naquelle jornada fizessem feitos famosos. por se satisfazer daquelle quebra, ordenou de dar muito cedo o principio combate com todo o poder, havendo que nesse ~~re~~ ⁵ aci-
guaria aquelle negocio, e mandou preparar para isso as coisas necessarias, e repartindo pelos seus Modeliarios, e Arachos as estan-
cias, e baluárres que cada hum havia de
committer, por se não embaragarem ~~uns~~
com os outros, com o que se fizeram to-
dos prestes do que lhes para isso parecio
necessario, e assim fervia o exercito em pe-
trechos de guerra, e em apercebimentos
para o combate. O Capitão João Correa foi
logo avisado por esp- as de tudo o que se
ordenava, e de como determinavam de o
committer de noite: pelo que logo manda-
u negociar todas as coisas necessarias para
sua defensão, e prover as estan-
cias, e ba-
luártes de polvora, e munições, e de ou-
tros muitos petrechos militares, para que
tudo tivessem todos á mão naquelle tempo;
e porque aquella parte da alagôa que se
esgotou, em que poz Fernão de Mello,
era fraca, repartio pelos lugares ~~mais ne-~~
cessarios os soldados da obrigaçao dos so-
bre soldas, e sobre elles deicarregou a
guarda, e defensão daquelle parte. Os Ca-
pitães dos Baluártes mandaram fazer muni-
tos

tos crepes, e os espalharam por derredor dos muros, e se embandeiraram ferinosamente. Domingos Marques, Capitão do Baluarte S. Miguel, tanto que foi noite, por por elle á roda muitos fogareos, e o mesmo fez Pedro Toscano no seu Baluarte Gonsalo, o qual, por ser muito rasteiro, vigiava com todos os seus soldados da banda de fóra, sahindo, e entrando pelas bardeiras; pera assim defender quando fosse o combate, que lhe não chegassem a elle com as escadas, e os mesmos apparelhos se sizeram por toda a Fortaleza á roda, negociando-se todos dante mão do que haviam necessidade, por o Rajú Ilhes ir espendendo o tempo pera pôderem fazer tudo bem feito; e os melhores, e mais importantes apparelhos que o Capitão ordenou pera a defensão daquella Cidade, foram Missas, Orações, Ladaínhas, e outras preces pera terem propicio o Altissimo Deus, e a gloriosa Virgem sua Mãe.

C A P I T U L O II.

*Do muito grande, e apertado combate que
o Rajú deo á nossa Fortaleza : e de
que nella aconteceeo.*

Escolheo o Rajú pera dar o primeiro combate o dia mais proprio aos portuguezes que podia ser, que foi o de N. Senhora das Neves, que cahio a 4. de Agosto, na qual ella costanava a encher o mundo todo de favores, e mercês suas, e no qual todos os Christãos tem tamanha devoçao; e fendo passado o quarto dante alva, começou o Rajú a sahir das suas estâncias na ordem seguinte. Diante lançou muitos elefantes de peleija repartidos em tres partes, e entregues a tres Modeliares, que haviam de commetter os Baluartes S. Miguel, S. Gonçalo, e S. Francisco, detrás dos elefantes os lanceiros, e logo os rodeleiros, e detrás destes os frécheiros, detrás de todos toda a espingardaria; e pela alagão, por partes que tinham ainda agua, deitou muitos catapunes, que são embarcações pequenas amarradas humas ás outras, feita huma grande jangada carregada de gente. Nesta ordem começou a abalar o Rajú pela ponta da Ilha pera a alagão, deixando se elle ficar na ponta, e mandou os Capitães

Ies que fossem commeter os baluartes que
 lhes estavam limitados: o que cada hum fez
 em tanto silencio, que se os nossos não ti-
 veram tamanha vigia, bem pôde ser que os
 não sentissem, senão em os baluartes, por
 ser a noite muito escura; porque os que
 vigiavam, viram huma mancira de hulcão,
 como nuvem nuaro espessa, que se lhes pu-
 xera diante da vista, e em meio della prin-
 cipiaram a descubrir os murtões em tanto
 numero, que parecia alguma grande arri-
 bada destes bichinhos que de noite luzem;
 e vendo á arina, puzeram-se todos com
 as suas nas mãos, e acudio João Correa de
 Brito, e foi correndo todos os baluartes,
 e estancias, e achou já todos prestes, e
 muito animados pera esperarem os inimi-
 gos. Chegados elles aos baluartes, arre-
 mestaram com aquella multidão confusa, se-
 gundo o costume de todos os Mouros, e
 Gentios deste Oriente, que não lie peleijam-
 rem em esquadões ordenados, e em filei-
 ras distintas, nem a som de tambores,
 e pipaos concertados, senão com aquella
 barbara inuidão, a quem mais pôde che-
 gar ~~ao~~ som de huinas confusas pancadas
 de hums malenconizados, e tristes atabales,
 de que usão: assim estes com aquella bar-
 bara determinação chegaram aos tres ba-
 luarter S. Miguel, S. Gonsalo, e S. Fran-
 cis.

cisco , nos quaes logo encostaram muitas escadas , pelas quaes começaram a subir , e por baixo mais de douz mil cabouqueiros , que para isso levavam , a picar , e a romper o muro com grande estrondo. Os nossos , tanto que sentiram os inimigos nos pés dos baluartes , dispararam nelles aquela tormenta de artilharia , e arcabuzaria , de que muitos ficaram pelo campo sem partes dos corpos , e outros voaram por estes feitos pedaços ; e aos que cometeram a subida , mostraram logo nos fuzilhos golpes , que lhes deram , e nas costas que sobre elles derrubaram que lhes não havia de custar tão barato , como elles davam , aquella Cidade. Pedro Toscano , Capitão do Baluarte Sant-Iago , que costumava a vigiar da banda de fóra , teve aquelle barbato encontro com muito valor , e esforço , fazendo em os inimigos hum grande estrago , porque hiam descuidados de acharem da banda de fóra algum impedimento , nem ainda dos que estavam dentro poderem esperar sua fúria ; mas assim como se enganaram em sua opinião , pagaram bem seu atrevimento , porque os mais soberbos que chegaram , sentiram logo em suas carnes em quão diferente propósito os nossos estavam. Travada a batalha , começou-se logo pela Cidade hum grande

Brinde borborinho de mulheres, meninos, outras pessoas inuteis, que andavam pelas suas pedindo misericordia: e assim tudo o que se ouvia de dentro, e de fora eram gritos, vozerias, retinir de armas, com o que tudo era tornado huma confusao. O Capitão acompanhado dos Religiosos foi correr todos os baluartes, detendo-se pouco em cada hum, vendo, e provendo em tudo o necessario, e animando a todos, e louvando-os com palavras de obrigação, o que para elles era pouco necessario, porque todos podiam emprestar animo, e esforço; e chegando ao baluarte S. Gonçalo, mandou bradar a Pedro Toscano, que pedia de fora, que se recolhesse, o que elle fez com muita ordem pelas bombarderas, e entrando por elles hums, e pelejando outros, sem se recolherem, e nas bombarderas, deixou dous valentes soldados, cada hum com sua chuça, e outros com lances de fogo, e algumas espingardas, e deu com os mais soldados se subio ao baluarte, onde se poe em defensso, pelejando com muito valor, porque foi combatido com o mór pezo da gente, e com a mór força dos elefantes, que chegados ao caujo, trabalharam por alcaçoçar com as bombas as bordas das taipas para as desbararem; mas os nossos os escandalizaram de

de feição que com grandes urros , e brados os fizeram voltar pera trás. Naquela parte , aonde os elefantes trabalharam por chegar , estavam os Araches Manoel Gonçalves , e Tanavira , que sofreram muito grande trabalho , por ser alli o muro muito baixo , parte mui sabida dos inimigos , e que elles de proposio fozem buscar , e assim apertaram per alli , que os Lascarins de não podereim sofrer aquelle impeto , largáram tudo , e fugiram , ficando só os dous Araches , que fizeram maravilhas nas armas. A este tempo que os Lascarins fugiram da estancia , chegou a elle o P. Pedro Dias Clerigo ; e achando-os com aquelle medo , os animou , e esforçou , e fez subir assima , dizendo que já o Capitão vinha de socorro , e elle ficou com elles naquella parte , aonde os Araches faziam mui grandes cavallarias , e elle os ajudou , e animou , fazendo peleijar os Lascarins , e despedio dalli recado ao Capitão do Perigo em que aquella parte estava , o qual voltou pera ella ; e achando os Lascarins descorçoados , se metteu entre elles , e comêçou a peleijar mui animosamente , esforçando a todos , e engrandecendo as obras dos dous Araches , que tinham feito maravilhosas cousas , com o que todos cobriram de novo o animo , e tornaram a renovar os golpes ,

Ihes, atreinegando sobre os inimigos panelas de polvora com que abrazaram muitos, e fizeram parar aos elefantes. Alli chegou a fama do perigo em que aquella parte estava; e Pedro Francisco, Capitão de horda das Roldas, subindo-se aos andaimes, espalhou aos seus soldados, e Lascarins pelas ferreiras do muro, donde com suas espinhadas fizeram grande destruição nos inimigos, com o que muitos soldados cobrando doro animo, já não se contentaram de pedir amparados; mas cavalgados em sima do muro, lançaram sobre os inimigos muitos tiros mortaes, assim de ferro, como de fogo, com que abrazaram muita parte dos pedreiros que picavam a parede, e a pezaria os fizeram afastar para fóra; mas como a ~~unidade~~ dos inimigos era tanta, e por baixos que Ihes matasem não se enxergava a perda, nem aos seus Capitães Ihes dava nada disso, antes acudiam aquella parte, e dobravam assim os da peleija, como os que haviam de arruinar as paredes, o que elles tornaram a fazer, e os outros a subir para cavalgarem o muro, sobre o que se tornou a renovar o estrago, e os gritos: e por ser já o Capitão recolhido, que acudio a ver as outras partes, se houvera tudo de perder, posto que os Araches, e o P. Pedro Dias, e outros soldados, e Cavalleiros

ros fizeram temeridades, senão chegarem
alguns de socorro, que acudiram á costa
que correu do aperto em que aquella parte
estava, e apresentaram-se á defensão della
com grande valor, e esforço, mencionando
todos tanto as armas, e as mãos em dano
dos inimigos, que subiam pelas escadas,
que nenhum perdeu o golpe, nem lançou
panella de polvora em vão, e o Capitão
João Correa tornou a acudir áquella parte,
porque lhe detinham rebate; e apresentando-
se diante de todos, nomeando-se a si pera
esforçar os nossos, como pera desanistar os
inimigos, começou a peleijar mui deno-
dadamente, porque a causa estava arriscada,
e os inimigos vinham lançado em fumaça do
muro muito fogo pera affastar os nossos;
mas como nestes perigos o que menos tem
os Portuguezes amigos de honra he o
genero de morte que for mais cruel,
ressaram-se diante Fernão d' Alvares, Pe-
dro Gonsalves Cananor, e outros soldados
valerosos, e em meio daquellas lavaredas
com as armas nas mãos fizeram tudo qua-
nto se podia imaginar por defenderm a en-
trada aos inimigos, sobre a qual elles ti-
nhiam mettido sua potencia. O Capitão fez
aqui muito bem o seu ofício, porque sem-
pre peleijou, e se apresentou na maior for-
ça dos perigos, e juntamente provedo nes-
cou-

que lhe pareceram necessarias. No valvarie S. Gonçalo se sentia a mesma afi- fronta, porque todo á roda foi cercado de enxuhadas de inimigos, e as bom- bardarias por onde os daquelle terço se ser- cometiudas com muita determinação; e sobre os que estavam em baixo em sua defensão carregou o peso das afições, porque as fréchias, e o fogo que por elas entrava era pena abrazar toda a Cida- de, e assim fizeram recolher os nossos pe- dentro abrazados, e quasi cegos do fu- mo, porque este foi o maior perigo em que se vitam a espessura delle, pela qual os inimigos se determinaram a entrar as bom- bardarias; mas os de dentro assim com aquelles impedimentos lhes defendetam va- rolosamente, e chegaram a cortarem as lan- zas aos nossos, que depois de muitas ve- zes as ensoparem no bruto sangue dos ini- migos, se valeram das espadas, em que fizeram outra nova destruição, e prová- ram com ellas as forças de seus valentes golpes dos que se acharam, acabante o combate nos que ao pé das bombarderias ficaram estirados. Os que subiam pelas escadas trabalharam tudo o que puderam por se porem em sima, sem lhes dar pe- que da par delles cahiam feitos pe-

daços em baixo, antes engrossando-se o numero dos que subiam, deitaram em ~~fora~~^{em} tanto fogo que ficou o baluarte feito huma labareda; e os nossos affastando-se hum pouco pera sôra, hum soldado por nome Gaspar Dias, que neste dia tinha feito grandes cousas, vendo o fogo, e que no Baluarte estava huma quantidade de polvera, que alli tinham, pera que se fosse necessario, vendo que se lhe chegasse o fogo se acabaria tudo, determinou-se ou a morrer, ou a livrar a todos daquelle perigo, e assim tomou huma canis, e humas esteiras, e com tudo se lançou sobre a labareda, em que a abafou, e matou, e com a mesma presteza se arremecou em huma jarra de agua que alli estava, e a vasou ~~toda~~^{sobre} o fogo, e apagou de tudo. com que os do baluarte ficaram mais desafogados pera se defenderem, tornando-se a seus fregates, nos quaes fizeram maravilhas. V. leo, e ajudou muito aos nossos os muitos fregates que o Capitão daquelle baluarte mandou accender por todo elle, os quaes em quanto durou o combate, sempre arderam, e os soldados vícam muito bem aonde era necessario acudirem; e foi obra muito importante esta, porque de vergonha se deixaram os Lascarins estar nos lados, onde peleijavam, o que pôde ser não fizeram

non se foro escuro, e elles se puderam receder sem os verem, pelo aperto grande em que muitas vezes se virain. Os inimigos foram com sua porfia avante trabalhando por entrarem assim por este baluarte, como pelos lados do muro, que hiam sochar nelle, em que estavam os Araches Manoel Gonsalves, e Tanavira; e com verem quanto bem se defendiam os nossos, e o estrago que era feito nos seus, não desistiram da empreza, antes cada vez mais aportavam, mettendo todo o cabedal pelo entrarem, fazendo chegar os elefantes até ás muralhas a poder das pancadas com as trouxas alevantadas pera pegarem dellas; os nossos com muitas lanças de fogo de fizeram affastar, disparando nelles muita somma de arcabuzaria, e panellas de pólvora, que foi o de que mais se os nossos serviram, com que abrazavam os pedreiros que se chegavam a picar as paredes; e como os elefantes eram mui grandes, e se ergavam mui bem dos nossos com a elatidde, não perdiam tiro nenhum, e assim os escandalizaram que se não sabiam determinar, porque os seus cornaças, que são os que os governam, dando-lhes pancadas e affrontando-os pela lingua de coxões, e os nossos escandalizando-os, e maltratando-os, se chegavam, davam tania-nhos

nhos arros, que com a Cidade toda em roda estar ocupada em sua defensão contra os de todas as partes, e com o estrepito, e estrondo das armas, e das bombardadas que faziam tudo huma confusão, havia não deixavam de causar em todos pavor; e no largo do muto que vai do baluarte S. Gonçalo ao de S. Miguel pejavam Chinapoli, e Sebastião Bayão, Capitães de certas companhias, os quais efetivamente defendiam aquelle Terço, em cuja companhia pelejavam os Mouros naturaes de Ceilam, que seriam alguns quarenta casas, com tanto animo, e vontade, como os próprios Portuguezes, chamando aos inimigos que chegassei, que elles lhes fariam escadas com suas lanças pera subirem: estes Mouros naturaes de Ceilam são como misticos de alguns, que alli arram os nossos, quando se fundou aquella Fortaleza, os quais se deixaram alli ficar, e serviram sempre com muita lealdade, qual se elles muito prezão, por serem elles sós os da India, em que nunca achámos engano.

Adiante pera o baluarte S. Miguel pelejava António Dias da Lomba, e António Lourenço, Capitães da Rolda, com a gente de suas obrigações, ambos Cavaleiros, em que o Capitão tinha muita confiança.

Fernão de Mello , que foi o primeiro
que veio ao soccorro , deixando os solda-
dos em seu terço com alguns que esco-
lheu , foi correndo as partes aonde havia
maior perigo , favorecendo-as , e ajudando-
as em tudo ; e chegando ao baluarte S. Mi-
guel , por lhe dizerem que estava em aper-
to , vendo o esforço com que Domingos
Marques , que era seu Capitão , pelejava ,
perguntando-lhe se tinha necessidade de al-
guna cousa , respondeu-lhe que não : foi
passando pelo laço do muro até o baluar-
te Conceição , de que era Capitão Antonio
Pereira , o qual achou mui soberbamente
preenchido , pelejando seus soldados por
uma ordem maravilhosa com muito ani-
mo , e esforço : havendo-o por seguro , foi
adiante até o baluarte S. Pedro , de que
Thomé Pires era Capitão , o qual achou
muito fortificado , e elle com todos os com-
panheiros mui animosos , pelejando mui es-
forçosamente , tendo mui commettido dos
inimigos , por ser menos de cem passos á
outra banda , e a alagoa estar por alli reda-
sica , pela qual parte foi commettido mui-
to determinadamente , rebatendo muitas ve-
zes os inimigos com muito dano seu : pe-
lo que vendo que alli não tinha que fazer ,
correndo ás outras estâncias , nas quaes
sempre se offereceu , e aprêcentou a todos

os trabalhos que nellas achou. No Baluarte da Madre de Deus, em que estava Elcio Vao Correa, receberam os inimigos grandissimo dano; porque estando fronteiro á parte, por onde os inimigos haviam de sahir ao combate, tendo a artilleria asselhada nello, em os sentindo, lejou de feição, que primeiro que sentisse que os sentiam, sentiam a fúria dos pelouros, de que muitos ficaram espedidos, e no committedimento que lhe fizeram, muito delenganados, porque assim lhe defenderam a subida á cuesta de outros, já a tratavam com mais desconfiança, e posto que em todas as partes era o perigo muito, todaria no Baluarte S. Miguel a havia mui grande, porque carregaram nello as forças principaes do inimigo com muitos elefantes, muitas panellas de porra, e outros instrumentos, trabalhando por calvagarem em sima; mas defendendo-se lhe com muito animo, o qual o Capitão Domingos Marques mostrou em todos estes trabalhos, e perigos ajudado do destavel Mór da Fortaleza, chamado Pedro Goncalves, homem assinado em seu oficio, do qual usou mui desembaraçadamente, fazendo muitos, e mui acertados tiros, que fizeram em os inimigos grande carnificaria; e na mór força do perigo, estando os

os inimigos abordados, acudio ao muro, defendendo-o valerosamente, lançando meio corpo de fóra pelas bombardeiras pera ferir; e matar nos que subiam, lançando-lhes inúmeras panellas de polvora, o que fez por algumas vezes com tanta destreza, que raramente o puderam os inimigos ferir, defendendo vingar-se delle da offensa que recebiam, e os elefantes trabalhavam por lançar as trombas ás peças de artilheria pera destruir com elles abaixo; mas com lanças de fogo foram também rebatidos. Antonio Diogo da Lomba, que pleijava da ilharga celle Baluarte, que tinha a seu cargo a fortaleza, e as panellas, vendo a affronta que se passava no Baluarte, e que os soldados depois de quebrarem nos peitos dos inimigos as lanças acudiram a buscar panellas de polvora, deixando os lugares vacios, com que o Baluarte corria risco, acudio com muita presteza, trazendo cestos dellas, fazendo-os por em seus lugares, e elle por sua mão não fazia outra cousa que correr a todos, e cevallos com elles, porque não havia isto de outrem, por arrecear que com o medo lhe acontecesse algum desastre, com que o Baluarte tomasse fogo, o que seria a total perdição, e desta maneira proveu a todos muito bem, e não faltavam municições aos que as pediam. Da-

sou este aperto por todas as partes ~~perdo~~
 de huma hora, em que elles perdessem mu-
 ita gente, e a confiança com que chegaram,
 porque cada vez achavam os nulos ~~mais~~
 encarniçados; pelo que lhes foi forçado af-
 fastarem-se pera fóra alguns vinte paissos;
 e como eram muitos, e ficaram mais apri-
 nhoados, a nosla arcabuzaria fez nelles tal
 estrago, que era espanto. O Rajú que ~~estava~~
 na ponta da Ilha, dando-lhe recado que os
 Seus se afastaram desbaratados, quando el-
 le esperava que lho dessem pera ir entrar
 na Cidade, quizera morrer de paixão, e
 posto que lhe disserão o grande estrago ~~que~~
 era feito na sua gente, mandou com mui-
 ta ira a seus Capitães que com todo o po-
 der tornassem a commetter as estancias,
 fazendo sinal a todos com cinco pancadas,
 que mandou dar nos atabales, que he o que
 se faz, quando se ha de artiscar toda a po-
 tentia. Os Modeliares arremetteram ~~aos~~
 baluartes com tamанho estrondo, furia, e
 confusão, que pudera aquele barbado ala-
 rido metter medo a quem não lho tivera
 já perdido, como os nossos que ~~estiveram~~
 em suas estancias tão promptos pera ~~lhes~~
 defender, como se estiveram muito folga-
 dos. Os da guarda de ElRey, e outros
 muitos aventureiros, que entraram ~~de re-~~
 frelo, chegando aos muros, e baluartes ~~en-~~

costaram grande numero de escadas, pelas quaes começaram a subir, nomeando-se, como se os nossos os conheceraem, não entendendo que quanto mais esfogados, e nomeados fossem, tanto com mais gosto, e vontade lhes haviam de defender suas estâncias, e os haviam de offendere a elles; porque já o animo de qualquer delles se não contentava senão dos maiores perigos: onde elles mais carregaram, e onde com mais força porfíram, foi no baluarte S. Gonçalo, sendo os primeiros que tentaram entrar em elle, os da guarda de El Rey, que hiam armados de peitos, malhas, capuzes, e muriões, e com muitos munitantes, com que cortaram muitas lanças dos do baluarte, os quaes primeiro com elles derrubaram muitos dos seus, passados de parte a parte. Os pedreiros tornaram a sua obra, e foram picando o muro, e os elefantes commetteram com as trombas por cima das estâncias, trabalhando por chegarem a artilharia pera darem com elles abalo, mas como ella estava carregada com seus cartuxos, disparando nelles, fizera huma grande destruição, e os elefantes com a dor das feridas, e com os terremotos da artilharia viraram por detrás, e tiraram grande cópia dos seus, sobre os quaes carregaram de todas as partes lan-

tas cousas dos nossos pera lhes empecerem, que todo o campo por baixo ficou juncia-
 do de corpos espedaçados, os quacs fer-
 ram sendo grande impedimento pera os
 vivos. Alguns Chingalas mais affamados, e
 que desejaram de ganhar grandes honras
 diante do Rajú, trabalharam muito por ar-
 yorarem algumas bandeiras, que traziam
 em sima do baluarte S. Gonsalo, o que lhe
 os nossos defenderam tanto á sua causa,
 que de envolta com elles voltaram pera
 baixo feitos pedaços; mas como aqui es-
 va o mór pezo do poder do Rajú, e os
 mais escolhidos, e folgados, viraram-se os
 nossos em muito grande aperto. A queile
 tempo chegou o Capitão; e vendo em tan-
 manho risco aquelle baluarte, deixou-se
 ficar nelle, e mandou chamar Thomé de
 Sousa de Arronches, que ainda que até agor-
 ra não fallassemos nelle, não foi por estar
 ocioso, antes igualmente com o Capitão
 andou sempre provendo, e remediando as
 partes mais necessarias, estando-lhe encon-
 mendada toda aquella parte desde o seu
 baluarte ate ao da Madre de Deus, por
 que quiz o Capitão descarregar sobre elle
 parte dos trabalhos, que elle tomou á sua
 conta; e em quanto o combate durou, e
 ainda todo o cerco, não só fez o officio
 de Capitão, mas ainda de valente solda-
 do;

do, e de muito experto bombardeiro, apon-
tando elle as bombardas, e disparando-as,
e ordenando muitas cousas importantes á
descida daquelle Fortaleza; e dando-lhe o
recado do Capitão, encarregou o Baluarte
ao Modeliar Diogo da Silva; e tomando
alguns companheiros consigo, foi-se me-
ler no baluarte S. Gonçalo, onde a confu-
ção era muito grande, e alli posto diante
fez obras de grande merecimento, e de
muito danno para os inimigos. O Capi-
tão vendo-o alli, foi acudir a outras par-
tes para ver tudo com o olho, e chegou
ao baluarte S. Miguel, que também esta-
va rodeado dos inimigos de refresco, que
com grande porfia trabalhavam sobre quem
seria o primeiro que se puzesse em fuma.
Este començamento foi muito rijo, e pas-
saram nelle muitas cousas, que não se po-
dem particularizar, porque de qualquer
particular se podia fazer hum Capítulo
tudo o que se podia esperar de hum ani-
mo valeroso, e incansável: e assim fizeram
todos tanto, que com morte da maior parte
dos inimigos os fizeram retirar, havendo
já ~~outro~~ tanto espaço que peleijavam, co-
mo houve no primeiro començamento. O
Rajú, que tinha a cada momento rebate-
do que se passava, sabendo que os taes

tornáram a ser desbaratados com muita maior danno que de primeiro, ficou como doudo, e mandou que se perdessem todos, ou lhe tomassem Columbo, e tornou a fazer o sinal da batalha, ao qual tornáram por todas as partes com tantos bairdos, e alaridos, como homens que se hiam offerecer á morte, a qual acharam jogô com tanto genero de couzas, que antes de meia hora se retiraram a hum sinal que o Rajú mandou fazer, por lhe dizerem que se acabava tudo. Já neste tempo esclareciz a manhã, que foi pera os nossos tamanha alegria, como acontece aos que em alguma tormenta se viram perdidos pela curidade da noite, quando o dia lhes amanhececlaro, e fereno.

Recolhidos os inimigos, ainda foram apôs elles infinitos pelouros, que ao longo os espedaçaram; e assim em todo o arraial do Rajú houve hum geral pranjo por tamanha perda, igualando com diferente sentimento a dor, e a tristeza de huma parte com a alegria, e prazer da outra, porque na nossa Fortaleza houve todo este dia muito grandes festas, as quaes se sentiram no arraial, o que fazia sua dor ser maior, porque assim correm as couzas do mundo, que as mesmas que dão prazer a outros o fazem perder; mas no que os

essos mostraram mór alegria , e alvoroco
de victoria , foi nas muitas graças , e louvo-
res que deram ao Altissimo Deos , e á Vir-
gem das Neves sua Nai , em cujo dia re-
cebêram tão assinalada mercê , oferecendo-
se os que puderam dons , e roinarias. O
Capitão acudio a ver os feridos , os quaes
mandou curar com muita diligencia.

C A P I T U L O III.

Do dano que houve da parte dos inimigos: e de alguns socorros que de sora chegaram: e de como o Capitão reformou os baluarts, e esfancias.

Muito desejou o Capitão de saber o que passava no arraial do Rajú depois deste combate , e do numero dos mortos , pera o que lançou suas espias , as quaes lhe trouxeram a cabeça de hum Lascim , e hum cornaca vivo , que não soube dar razão de nada. Na mesma conjunção fugiram pera a Fortaleza tres homens Chinas , que estavam cativos , que se perdêram na huma não , em que também vinha o Padre Pedro Dias , a qual deo á costa , e o Padre com alguns se salvaram no batel , e os mais foram cativos em terra. Estes também não souberam dar razão do que o Ca-

pi-

pitão desejava ; mas depois vieram outras
 espías , que a souberam dar de tudo , e afi-
 firmaram perder o Rajú perto de quatro-
 centos homens , os mais escolhidos do ex-
 éito , em que entravam muitos Araches , e
 os Modelares de Tanzaca , e o da Comar-
 ria do Gale , e da vantagem de dous mil
 feridos , mataram-lhe mais dous elefantes ,
 e feriram-lhe seis . O Rajú affrontado do
 successo , determinou de pôr a Cidade em
 tanto aperto , e de cançar os nossos de fer-
 ção que os puvesse em desesperação , e lo-
 go com muita pressa mandou correr com
 as tranqueiras até muito perto dos muros
 da Cidade ; e nas pontas dellas fez alevan-
 tar alguns baluartes de madeira tão altos ,
 que chegavam á artilharia dos baluartes ,
 que cahiam pera aquella banda , e correu
 com alguns entulhos pelo lugar da ala-
 góa , e mandou por toda a Ilha fazer char-
 mamento de gentes , e trazer mais fábricas ,
 porque determinava abarbar-se com os inim-
 105
 gos , pera que desseus valos pudessem passar
 a elles . O Capitão que se não desculpava
 das cousas da sua obrigação , mandou re-
 formar os baluartes , e outras partes mais
 necessarias ; e no de S. Miguel , por ser
 mais rasteiro , e em que os inimigos tinham
 o olho , mandou fazer hum sobrado de
 madeira com as traves de palmeiras gros-
 sas ,

fas , e mandou entulhar as bombardeiras ,
 porque lhe occupavam os soldados , que ela
 se havia de mister pera siua ; e de redor do
 sobrado que alçantou , fez seus andaimos ,
 e parapeitos pera os nossos peleijarem mais
 escudos ; e no sobrado poz alguns fal-
 ções , e berços pera varcarem a Ilha que
 largou , na qual os inimigos se andavam
 fortificando , porque lhes estorvalsem a obra ;
 e porque o Baluarte S. Gonçalo tambem
 era muito raso , subio com os parapeitos
 assim , e o carulhou de maneira , que já
 se aya mais desenfavel ; e desde o Baluarte
 de Santo Estevão ate á guarita de Manoel
 Reges mandou pela banda de fóra abrir
 hum cava de tres palmos de largo , e de
 duas braças de altura pera não poderem
 chegar os Elefantes ao muro , que era de
 taipa ; e porque tardava recado dos seccor-
 ros que mandou pedir , tornou a despedir
 hum Bartolomeu Rodrigues com cartas
 pera o Viso-Rey , em que lhe dava novas
 de combate , e lho mandou debuxado com
 todo o exercito do inimigo , e do modo
 de suas fortificações , pera que por alli vis-
 se as necessidades em que Columbo seava .
 Este homen passou a Manat em hum To-
 ne , e dalli á costa de Negapatao , e tomou
 o caminho por terra pera Goa , e agora o
 deixaremos , por continuarmos com Gon-
 çalo . Tom. VI. P. II. Mm fa-

salo Fernandes, que iinha partido diante
 delle. Este, depois que deo em Manar
 cado do cerco, e que deixou negociado
 Fernão de Mello pera ir de socorro, pas-
 sou-se a Negapatão, aonde espalhou as na-
 vas do aperto em que Columbo ficava,
 com as quaes hum Diogo Fernandes Pessos,
 homem nobre, e bom Cavalleiro, comprou
 huma Galeota, e pagou a vinte e quatro
 soldados; e enchiendo o navio de mani-
 mentos, e munições, tudo de seu dinhei-
 ro, partio-se logo de socorro; e invejoso
 de aquillo hum Antonio de Aguiar de Val-
 concellos, parque as cousas desta qualida-
 de espertão muito aos amigos de honra
 tomou logo hum calemure, e negocou
 quinze soldados, com que se partiu logo
 apôs o outro, e o foi ainda alcançar na
 costa da Pescaria; e engulfando-se ambo
 pera atravessarem a Columbo. Ihes deo
 hum temporal tão rijo, que estiveram per-
 didos, com o qual Antonio Fernandes
 soa arribou a Manar, por ter o navio mais
 pezado; mas o calemure de Aguiar foi pas-
 sando por diante; e requerendole os sol-
 dados por muitas vezes que arribasse, o
 que elle não quiz fazer, dizendo-lhes que
 elle não partira de socorro à Fortaleza de
 El Rey pera deixar de chegar a ella por
 aenhum inconveniente: que ou havia de

énegar lá , ou morrer na demanda , e que não quizessem elles mais gloriosa morte , nem mais honrada vida ; e assim foi passando por aquella tempestade alagado , e submerso muitas vezes , sem lhe meter medo o perigo em que tantas vezes se vio : favorecendo Deos tão honrados pensamentos , chegou a Columbo o proprio dia que Bartolomeu Rodrigues , que foi a 15. de Agosto , dia da gloriosa Assumpção da Virgem N. Senhora . O Capitão , e todos o povo acudiram á praia a festejar este socorro ; porque he muito natural em todos os cercados parecer-lhes que em todas as cousas que de fóra lhes chegam , lhes venha seu remedio ; e desembarcando António de Aguiar , o levou o Capitão , e o apoiou em hum lanço de muro , que facesta com o Baluarte S. Sebastião , por ser lugar muito perigoso , e arriscado , o qual ele consegou a governar , e a guarnecer , e fornecer muito bem.

Deste socorro , e da partida de Bartolomeu Rodrigues foi logo avisado o Rajú , e porque os nossos se descuidassem por entre tanto , determinou de entretellos com fingimentos , e mostrar de não profigar mais no cerco , e mandou bradas aos do Baluarte S. Sebastião , que dissessem ao Capitão da parte do Rajú que lhe mandasse

lá Jeronymo Bayão, ou outra pessoa de
 respeito, porque tinha que praticar com
 elle cousas que importavam a elle Capitão.
 Dado o recado, e entendendo elle logo
 os seus desenhos, mandou aos do Baluarte
 que lhe dissessem, que fizesse ao que vinha,
 e fosse com suas obras por diante, e que
 se pera ellas havia de mister ajuda, lha
 daria; e que bom seria fortificar-se bem,
 porque muito cedo havia lá de ser com
 elle, e assim ficou a cousa, sem mais fallar
 nada. Foi isto o mesmo dia em que chegou
 o Aguiar, e ao outro mandou o Rajú sa-
 hir suas gentes ao campo, e da nossa For-
 taleza lhe sahiram alguns que travaram com
 elles; e posto que tiveram huma escaramu-
 ça, que durou hum bom espago, ^{todavia} não
 foi sangrenta, e desta maneira havia
 quasi todos os dias outras. O Rajú foi cor-
 rendo com suas tranqueiras até se pôr nin-
 ta passos do Baluarte S. Sebastião, mandan-
 do correr ainda mais adiante com as obras,
 ao que lhe mandou sahir o Capitão o Mo-
 deliar de Candia D. João de Austria, Capí-
 tão da gente da terra, e o Arache Pedro
 Affonso com seus Lascarins, e alguns Por-
 tuguezes com elles, pera que fosse desinuir
 char aquella obra, porque não pallasse com
 ella avante. Esta companhia sahio da For-
 taleza no quarto d'alva, e deram na obis-
 com

com muito silencio , indo os Portuguezes
diante , os quaes commetteram as tranquei-
as ; e lancando-lhe dentro muitas panellas
de polvora , entraram apôs elles , e tiveram
com os que a guardavam , que eram muitos
escotidos , huma grande batalha ; e em
quanto ella durou , os Lascarinis ocuparam-
se em desfazerem por força a tranqueira ,
como lhes era mandado , e outros em re-
colher a madeira pera a Fortaleza , susten-
tando os Portuguezes dentro no Baluarte a
batalha , e assim apertaram que com morte
de muitos lancaram todos fôra ; e desfazen-
do-se a tranqueira de todo , recolheram-se
os soldados muito a seu salvo , perdendo hu-
m , pollo que alguns vietam feridos , mas
todos os mais carregados de armas , e des-
pojos dos inimigos , de que morreram trin-
ta . Assinalou-se neste assalto hum soldado ,
por nome José Fernandes , o qual com hu-
ma lança de fogo foi o dianteiro que en-
trou a tranqueira , e fez caminho aos mais ;
e depois da lança gastada , arremettia a bra-
gos com os inimigos , porque era muito
forçoso ; e como alcançava hum , o lançava
para trás aos companheiros , que o mata-
vam , e assim o fez a muitos , e sobre isso
recebeu oito feridas , e huma dellas mortal ;
e recolhendo-se por seu pé , depois de ser
fôru , achou menos o chapeo , e hum lenço
com

com nove bazarucos amarrados nello, que parece era todo o seu cabedal, que lhe ficou na tranqueira, e quizera voltar a bocallo; mas não pode, porque se valava tanto em sangue. Feito fui este pera lhe darem por cada bazaruco muitos cruzados; mas elle ficou sem elles, e sem os bazarucos; e se viveo depois (que não o fizemos) pela ventura que morreria de fome, e nunca lhe saberiam o nome; mas tolo ha nesta escritura, e assim todos os mais della qualidade, posto que os favores do tempo lhe negalem o galardão de seus merecimentos; e pela ventura que por descuidos de alguns, que se hum pequeno feito de tão fora obrado por qualquer patente, ou chegado, lho houvera de engrandecer com mercês assinaladas, que por derradeiro tem limite eterno com a vida; mas elles cincados, e desprezados do mundo, em que os feitos tão famosos ficáram apagados pela falta de favores, estes o não serão nunca na minha escritura, sem lhes dar o galardão limitado; mas huma fama sem termo, e que dure, em quanto o Mundo for.

E tornando á nossa ordem, o Rajá ficou affrontadíssimo deste sucesso, e não deixava de buscar todos os meios, e ardilos pera se satisfazer, e ver se podia haver as mãos a Fortaleza, e mandou logo obriar

huma mina da sua tranqueira até o Baluarte S. Sebastião, e de altura de braça; e continuando-se, foram dar em dous tanques de agua, que estavam em ambos os lados, pelo que sahio com ella assima da terra vinte passos do Baluarte, onde fabricou outra tranqueira de madeira muito forte e entulhada, cuja fabrica vinha por baixo das minas, por causa da artilheria, que por sua fortaleza nenhum danno lhe fazia.

CAPITULO IV.

De como a Cidade de Cochim mandou de soccorro a Ceilão huma Armada: e de como o Rajú tratou de commetter a Fortaleza por mar, e por terra: e do que mais sucedeu.

Tanta pressa se deo Belchior Nogueira, que partio pera Goa com recado do rei, que em poucos dias chegou á Cidade de Cochim, e deo as cartas que levava Capitão daquella Fortaleza, e outras aos vencidores, nas quaes lhe pedia o soccorrem, porque ficavam no derradeiro extremo, e que fosse o mais apressadamente que pudesse, porque o inimigo tinha vindo

do com toda a potencia da Ilha de Ceilão contra aquella Fortaleza, na qual não havia trezentos homens. Vendo elle esta necessidade, ajuntou-se o Capitão em Camer com os Vereadores, e moradores principaes, e praticaram sobre aquella materia; e como aquella Cidade costumava acudir com grande zelo de serviço do seu Rey a semelhantes necessidades, sem perdoarem a gastos, nem a riscos de suas pessoas, assentou-se que logo se negoçassem seis navios cheios de gente, e munições, despezas haviam de se fazer do dinheiro do hum por cento, que estava applicado as obras, e fortificação daquella Cidade, porque em nenhuma cousa se podia despender melhor, nem de mais importancia: e logo começaram a pôr os navios no mar, e a pagar os soldados; e porque era chegado naquelles dias aquele porto Nuno Alvares de Atouguia em huma Galeota que vinha de Coulão, onde invernoou por mandado do Vizo-Rey, lhe cometteram esta jornada, a qual elle aceitou com muito gosto, e logo se começou a enistar, e em cinco dias sahio pela barra fóra com seis navios, em que levava cento e oitenta soldados pagos, e os navios armados por tres mezes com muitas munições: os mais Capitães, a fóra Nuno Alvares de Atouguia,

Guia, foram Adrião Nunes de Mancelos, Domingos Alyares, Simão Leitão, Pedro Rodrigues, e Antonio Coelho, que acabára de ser Capitão de Coulão; e correndo a costa, dobráram o Cabo Comorim, e faram demandar Tutocori pera atravessarem a Columbo; e assim o deixaremos até tornar a elles.

O Rajú vendo o verão entrado, que era tempo de começarem a vir os foccos de fóra, quiz, antes que lhe viesssem, tornar a provar a mão, e commetter a Fortaleza por mar, e por terra, porque aquelle pouco poder que tinha, se dividisse, e ficassem as partes, e baluartes mais fracos, e para isso mandoa negociar a sua Armação, e lançalla no mar, e mandou embarcar nella alguns Modeliares com muita gente, e lhes deo ordem do que haviam de fazer. Prestes tudo, e o exercito a ponto, aos 20. de Agosto sobre a tarde desfraldáram na esplanada do Rajú duas bandeiras, huma branca, e outra vermelha, e logo começaram a tocar confusamente todos os atabales, e trombetas; e todos estes sinaes, e cada buni per si significaram ser a noite que vinha triste, e perigosa pera os cercados, e que se havia de meter pera elles todo o resto da potencia. O Capitão gastou quella tarde em correr todos os Baluartes,

e estancias, e em provellas de muitas munições, e armas, lembrando a todos os Capitães suas obrigações, pondo-lhes diante o estrago que havia tão pouco fizeram ~~os~~ quelles inimigos, e que nesta vez estava fazellos desesperar de todo daquelle cerco; e sendo avisado da Armada que se ~~fez~~, e que determinava o Rajú commettello por mar, mandou embarcar Domingos de ~~Guia~~ guiar na sua naveta com alguns soldados, e o mesmo fez a Diogo de Mello da ~~Guia~~ nha, e João Fernandes o desbarbado em duas fustas, que estava na barra com a gente que lhe parecia necessário, e marneiros bastantes, provendo-as de munições, de maneira que não lhe ficou nada por ~~fa~~zer, achando-se em todas estas coulas com elle os Religiosos todos da Cidade, que, como dissemos, orando, e pelejando ~~se~~ achavam nos perigos, e necessidades maiores, tornando os Prelados esta noite as estancias a sua conta. O Padre Fr. Duarte Chanoca, Commissario dos Menores daquelas partes, tomou a seu cargo da banda de Mapano com huni companheiro Icigo, valente homem, e alguns familiares da casa com suas espingardas, e armas: o Padre Fr. Luiz da Conceição, Guardião, e o Padre Fr. Manoel de Jesus ficaram soltos para acudirem a todas as partes ás necessidades ~~es~~

spirituaes, e corporaes. Na porta de S. Lourenço estava o Padre Francisco Vieira, Vigario da terra, com trinta e duas espindoras, que ajuntou de amigos, e achegados: do Baluarte S. Miguel ate o de S. João, que era a parte mais perigosa, atando o Padre Pedro Dias com alguns companheiros, e escravos. Provido tudo, deixaram-se estar em tanto silencio, que por toda a Cidade se não ouvia mais que o sino das vielas; e no quarto d'ante alva, sahindo a Lua, ouviram grande rumor nas estancias inimigas, e logo darem-se as sinco pancadas nos aguadeiros, sinal de committerem, com o que se levantaram por todo o exercito grandes alaridos, e gritos, a que elles chamam Coquidos, porque a mór parte dos gentios da India peleijam tanto com a lingua, como com as mãos. A armada do inimigo, que estava a ponto, ouvindo o sinal, conseguiu a sahir do rio, e pelo Matual, Pedicita, Mapano, e Capelete se sentio muita gente, e a Armada veio com muito silencio committer huma calheta que ha na costa brava por detrás de S. Francisco, onde estam os armazens das munições; porque, como dissemos, por alli não havia niro mais que os rochedos bravos, e as ondas que nelles quebram, porque sua tensão era ver se podiam desembarcar

por

por sima dos penedos pera darem fogo aos armazens. Não foi isto feito em tanto silencio , que não fosse sentido das mulherez , que vigiavam das janellas , que cahiam pera aquella parte , as quaes detam tamanhas gritas , que foram sentidas dos inimigos , com o que se deixáram ir escorrendo a porta de S. Lourenço , atirando muitas bombardadas , que eram sinal que haviam de fazer ao chegar áquella parte , pera os do exercito com todo o cabedal cominhetarem as estancias pera se desculdarem daquella parte. Ouvido o sinal , disparou-se toda a artilharia das estancias , que estavam mais abarbadadas com as nossas , apôs a qual acominhetaram todos a Fortaieza com muitas gritas , arvorando nellas muitas escadas , pelas quaes subindo com grande determinação , chegaram a pôr as mãos nas armadas do Baluarte ; mas como os nossos estavam alerta pera se vingarem daquella affronta , que os mais dos que lha fizaram pagaram com as vidas , cabindo abrazados , e feitos pedaços sobre outros que cominham a subida , que levavam comigo , com que ao pé dos Baluartes , e estancias havia huma sellada de vivos , e mortos , e feridos , huns sobre outros , que se não entediariam , porque sobre todos cahiam tantas panellas de polvora , e tantos artifícios de fo-

ego, que parecia hum espectaculo infernal: a Armada vinha já entrando a barra, e as fustas, que estavam prestes, foram-se chegando ao locaço da não pera se favorecerem bens aos outros; e recolhêram os inimigos com huma salva de artilharia tão empregada, que lhes sizeram perder o orgulho com que vinham, destroçando-os com morte de muitos: e todavia como hiam de arrancada, foram passando adiante pela parte de S. Lourenço, onde estava o Víario da terra, que com a sua arcabuzaria fustigou, e escalavrou mui bem; e como os inimigos estavam já do banco pera dentro, e tão perío que todos os empregos, assim da não, e fustas, como da terra, se faziam nelles a muito custo seu, deviveriam-se elles, e puzeram-se ás falecoadas, e ás elpingardadas pera a terra, de sorte que era huma batalha por si muito travada, e pelas estancias todas, em que os nossos pelejavam com muito esforço, e se ouvia a batalha do mar, sem saberem o que era. O Capitão tinha provido a tudo com muita ordem; e posto que havia a parte da batalha por segura, todavia tinha enviados apressados, que amudadamente lhe traziam recado do que lá passava; os inimigos por sima dos mortos, e feridos passavam a commetter os baluartes, e estanças.

cias, porfiando subirem a ellas, e ~~chocar~~ do de todas as partes sobre os nollos diluvios de pelouros, e setas, que sobredavam sempre por não damnarem aos seus, que commettiam a entrada dos muros : baluarts, que não estavam ociosos ; que com a sua artilharia, que nunca cançou, tinham feito huma grande destruição no exercito. Fez neste dia mui bem seu officio o Condestavel Mór Pedro ~~Con-~~ Salves, que não parando em nenhuma parte, corria todas as estancias, e borneava, e apontava as peças mais necessarias, e espertava os bombardeiros ; e estando no ~~tor~~ luarie S. Sebastião apontando huma pele- deo-lhe hum pelouro por hum braço que lho fez em pedaços, o que foi grande perda pela falta que ficou fazendo. A Lua as- sun como hia subindo, assim hia dando ~~mais~~ claridade, com que os nossos já descubriam o campo todo, e peleijavam mais a sua vontade, e com menos receio, porque viam os inimigos mui bem, os quaes com ~~todo~~ o seu poder, e animo trabalhavam por en- trar os baluarts, nos quaes era a ~~consu-~~ sião tamanhia, que cuidava o Rajo ~~que já~~ os seus estavam de posse delles. A sua Ar- mada, que pelejava na bahia com a ~~nossa~~, assim os fustigou a artilharia, que de já não poderem aturar, vendo-se destroçados, e com

com tantos mortos que já a claridade da Lua os descubria de todo, pera os nossos poderem empregar melhor seus tiros, fazendo final a recolher, o fizeram bem corados, e escalavrados. Os que commettiam as estâncias em ouvindo o final da Armada a recolher, o fizeram tambem, por lhes ser assin mandado, e deixando os pés das estâncias, e dos baluartes coalhados de corpos mortos, que elles não puderam levar com a pressa. Dos nossos houve alguns feridos, mas não perigosos, somente o Conde Llavel, que falecco da bombardada. O Rajú ficou esbravejando contra os seus, porque havia que por aquella mancira lhe podia escapar a Cidade, pondo a culpa á Armada por sahir mais tarde do que elle tinha ordenado, e mandou correr com a fortificação pera chegar, e se abarbar com os nossos muros.

Passado este commetimento, logo a 23. de Agosto chegou a Armada de Nuno Alvares de Atouguia, que atravessou aquelle golfo com muito trabalho, e risco de sua pessoa, somente o navio de Adrião Nunes, que de não poder sofrer os mares arribou a Manar. Foi este soccorro festejado de todos, por ser já de maior cabedal, e chegar a tão bom tempo. O Capitão deo Nuno Alvares d' Atouguia o lugar em que

elle estava, que era o terço de S. Gonçalo, e a Pedro Rodrigues com a sua gente poz no baluarte Santo Estevão, e Antonio Coelho no de S. Jcão, em que estava Thome de Sousa d' Arronches, Capitão Mór do mar de Ceilão, ao qual mandeu o Capitão lançasse a Gale ao mar, e provesse a sua Armada pera andar nelle, porque com o soccorro de Cochim ficava a Cidade segura: o que elle fez, provendo os navios de Capitaes, que estavam nas fustas da bahia, e se passou pera a estancia do Alcaide Mór, que era o terço de Mapano; e o Alcaide Mór se passou pera a Feitoria, tendo huma Galeota negociada com gente sua pera se embarcar nella, quando fosse necessário.

C A P I T U L O V.

De alguns soccorros que mais vieram de fôrça á Fortaleza de Columbo: e dos assaltos que os nossos deram nas tranqueiras dos inimigos: e de como a noffa Armada peleijou com a do Raja.

AS novas do cerco de Columbo se espalharam por toda a costa de Negapatão até chegarem á Cidade de S. Thome, com a qual se alvorocaram muitos homens amigos de honra pera lha irem socorrer.

torrer ; e os que primeiro se negociaram
 em navios seus , foram Fernão de Lima ,
 Cavalleiro da Ordem de Christo , muito boni
 soldado , e amigo de Joao Correa de Bri-
 o , Manoel de Amaral , que alli chegou
 por Capitão de huma Galeota de Bengala ,
 Rodrigo Alvares meio itinão de Thomé de
 Sousa de Arronches com os mais , e me-
 liores soldados que puderam achar ; e dan-
 o-filhas bom tempo , em breves dias chegá-
 ram a Colombo já na entrada de Setembro .
 O Capitão os recebeu com muita honra ,
 gazallhando a Fernão de Lima no Caval-
 lo do baluarte S. Sebastião , e Manoel
 de Amaral em outra parte necessaria , e Ro-
 drigo Alvares se foi para a estancia , que
 fora de seu irmão . Quasi neste tempo , ou
 pouco antes que estes chegasssem , se offere-
 ceram alguns aventureiros ao Rajú para
 queimarem as guaritas que hiam entre o
 baluarte Madre de Deus , e S. Gonsalo ,
 por serem mais rasteiras que todas , que era
 o laço que guardava Manoel Mexia , o
 qual como era práctico na terra , e trazia
 também suas espías , soube da determinação
 dos inimigos ; e tomando alguns soldados
 que para o negocio escolheu , e com seus
 Lalearins , dando conta ao Capitão do que
 passava , e determinava fazer , sahio-se pe-
 las bombardeiras , e deitou-se em cilada
 Couto . Tom. VI. P. II. Na pe-

pera ver se podia fazer algum bom feito.
 Era isto de madrugada, quando os inimigos vinham em muito silencio pera cometer aquella parte, ficando todo o exercito em armas pera acudir, fazendo-lhes elles sinal que estavam em sima das guartas; e vendo diante hum Arache muito valente homem, que na guerra passada de Manoel de Sousa Coutinho tinha levado vinte e nove cabeças de Lascarins de Columbo ao Rajú, homem inui conhecido, e inui temido, e odiado de todos; e dando na filada do Mexia, lhe sahio com huma lança nas mãos, e arremeteo com este com tanta pressa, que não sentio senão quando se viu atravessado de parte a parte; e ao mesmo tempo que nesse encopou a lança, aterrrou com elle, e olevou nos braços, e chegou á bombardeira que estava perto, e o entregou por ella aos Lascarins que dentro estavam, os quaes vendo-o, e conhecendo-o hum delles chamado Maroto, a quem devia de ter bem escandalizado, lhe deo huma cutilada sobre o coração, que o abrio todo, e por tres vezes lhe tornou o sangue com as mãos, e bebeu por fartar a sede do odio que lhe tinha; e os nossos que hiam tambem em companhia do Mexia, ferrando tambem com os que com elle vinham, derrubaram alguns, e a artilheira

das guaritas ao sinal descarregou nelas, e fez grande destruição: em fim só mais se foram recolhendo bem envergonhados, e escalavrados, e os nossos vitoriosos, e contentes. Destas cousas andava o Raja tão affrontado, que se não sabia dar conselho, buscando todos os meios de empêcer aos nossos até mandar lançar pena no poço de Mapano, de que todos os nossos bebiam, em que se tinha muita vigia; e tanta, que sendo sentidos os que vinham, escozendo-os mui bem, largavam a peçonha, e se arrecolhiam, e por quebrantar os nossos, dava todas as noites duas de assaltos, com que os fazia estar todas elles com as armas nas mãos, mandando algumas vezes alguns aventureiros da Tones, em muito silêncio, pera cortarem as amarras ás náos, e a lançar fogo nas embarcações; mas em tudo estava tão provido, que todos os seus desenhos ficaram baldados, e sempre se recolhiam assinalados das mãos dos nossos; e oferecendo-se-lhe alguma dos seus pera irem peleijar com a sua Armada, mandou negociar a sua, que eram dez navios mui cheios de gente escondida; e vindo pela banda do Mutual na forra do meio dia, encostando-se á terra, fizeram querença de desembarcar nella com suas bandeiras, que traziam desenroladas.

Thoiné de Sousa de Arronches, Capitão Mór daquella costa, que estava na sua Galé, mandou levar a amarra, e os foi comueir, indo já com elle em huma Fusta Francisco da Silva, Alcaide Mór, e Simão Botelho em outra, acendendo á praia os Capitães dos navios da companhia de Nuno Alvares de Atouguia com a sua gente perz se embarcarem nos seus. Thoiné de Sousa, que sahio aos inimigos, disparou nelles huma peça de coxia, e tomou huma pessabada, que lha desfez toda com o leme, e lhe matou alguns marinheiros das vogas. O Capitão Mór dos inimigos investiu com a Galé, e lhe poz a proa de meio a meio, e commetteu lançar-lhe gente dentro, sobre o que se travou huma aspera briga; e todayia assim o escandalizáram os ~~negros~~, que houveram elles por seu partido desferrarem-lc, e irem-se acolhendo. Thoiné de Sousa por algumas restingas que tiuha por dante, deo fundo, e as fustas o foram seguindo; e tomando-lhe a dianteira, se lhe atravessáram no canal, por onde haviam de passar, porque já trés elles vinham os navios de Pedro Rodrigues, Domingos Alvares, e Simão Leitão, que os hiam alcançando grandemente, e pondo-os em necessidade de commetterem a restinga, que tinha pouca agua, e roçando por huma dela,

la, foram á outra banda, porque todos os
 navios são de Patana, e demandam
 pouco fundo: alguns dos nossos presumiram
 ser aquillo ardil do mesmo Rajú, porque
 entendia do animo dos nossos que indo trás
 us scus, não sofreriam fugirem-lhe, e as-
 sim sem recearem a restinça, os seguiriam
 por sima della, em que estava certo per-
 der-se algum navio, que elle estimaria mui-
 to, posto que se perdesse toda a sua Arma-
 da; mas os nossos antes quizeram vellos
 resolher envergonhados, e fugirem nas bar-
 bas do Rajú, que os estava vendo, que
 tomac-lhe alguns navios. João Corrêa de
 Brito, pera que não ficasse aquella ousadia
 sem paga, em quanto andavam embaraga-
 dos no mar, lancou-lhe o Arache Pedro
 Alonso com seus Lascarins pera irem des-
 manchar huma ponte, que o Rajú tinha
 feita no caminho da Cota pera o Calapate,
 o que elle com muita brevidade fez, re-
 colhendo-se com alguma madeira. Todas es-
 tas coisas o Rajú sentia muito, e o magoava-
 ram bem; porque quando veio sobre aquel-
 la Fortalcea, não lhe parecco tivessem os
 nossos ousadia de apparecerem fóra de seus
 muros, quanto mais dar-lhes tantas vezes
 assaltos em suas proprias tranqueiras com
 tanto danno dos seus.

Passado isto aos sete deste mez de Se-
 tem-

tembro, mandou o Rajú lançar alguns Ara-
ches com mil homens no Mapano em fila-
da pera saltearem os nossos Mainatos, que
são os que lavam a roupa pera fazerem a
preza nelles; e em amanhecendo, sahiram
os nossos, como sempre costumavam, a des-
cubrir campo; e imo perto dos vallos qui-
si mettidos na filada, espantou-se huma vaca,
que andava no campo, e veio fugindo
pera os nossos; causa ordinaria nellas, tan-
to que sentem gente no campo, fugirem
pera a Fortaleza; e os nossos entendendo
que sentira a vaca gente, detiveram-se. Os
da filada cuidando serem fentidos, vendo
os nossos perto, lhes sahiram com grande
furia: os de diante em os vendo se vieram
recolhendo á bandeira do Arache ^{Manoel} Pereira, que era o descubridor do campo
aquele dia, o qual estava com alguns La-
cains alguns duzentos passos do baluarte;
e vendo elle vir os inimigos espalhados,
arremeteo, appellidando *Sant-Iago*, e tra-
vou com elles huma briga mui teza. Do bo-
luarte foi vista esta escaramuça por ^{Anto-}
^{lhe sa-}nio Guerreiro, Capitão delle, o qual
hio com a sua gente, e junto a ^{Manoel} Pereira tiveram com os inimigos hum arti-
cado jogo de lançadas, no qual foram tam-
bem socorridos de Thomé Pires, Capitão
do baluarte S. Pedro, que pelas bombardei-
ras

que se lançou fóra aos ajudar, e chegou a tempo que os nossos estavam em grande perigo pela gente que dos inimigos recravia; e dando com muito animo, fizeram grande estrago; e arrancando-os do campo, foram matando nelles até perto das tranqueiras do Rajú, aonde elles tornaram a voltar sobre os nossos com outros que recravam, e se travou entre todos luta batalla muito arriscada, a que acudiu o Capitão fóra a cavallo, e alguns Capitães com suas companhias, mandando tocar a recolher, o que os nossos fizeram com muita ordem, deixando o campo semeado de corpos mortos, trazendo pera final da victoria algumas cabeças, sem da nossa parte haver mais daimno que dous Lascarins pouco feridos; e no melino dia mandou o Capitão os Araches Mancei Pereira, e Pedro Afonso, e o Amouco, e Luiz Gomez o Mulato, e hum filho da India chamado o Mourinho com a gente da sua solda pera desfazerem a tranqueira, que o Rajú tinha fabricada vinte passos do baluarte S. Sebastião, porque não era bem considerar a vizinhança de tão perigo, porque tratava elle de passar adiante com outra se abarbar com o baluarte, e mandou obrerros no campo alguns Capitães com sua gente pera lhe acedirem. Sahidos os Ara-

Araches, levando alguns barris de alcatrão, e muita polvora pera lhe lançarem, primeiramente que chegassem, foram vistos pela parte da Ilha ; e dando final com suas coquidas, e gritos, foi correndo de tranqueira em tranqueira ; mas os nossos como era a distancia de só vinte passos , onde a tranqueira estava , chegando a ella com grande determinação , lhe puzeram pela parte de fora encoltados aos paos os barris de alcatrão , e muita volvora , a que deram fogo da parte do bairavento , o qual logo ateou com tanta furia , e bravura , que logo começou a arder por todas as partes , e assim se apossou della , que não foi possível pôderem-no apagar os de dentro que sahiram ao campo , e travaram com os nossos huma grande briga ; e por recrecerem os inimigos , se recolheram , deixando mais de trinta delles mortos , e sem perderem nenhum ; mas quiz a fortuna que estando vendo a briga Fernão de Lima em sima do cavalleiro do baluarte S. Sebastião , que o viesse huma espingardada perdida , que logo tomou pelas queixadas , de que logo caiu morto , tendo elle escapado tantas vezes de perigos muito grandes em muitas saídas em que se achou , assim no mar , como na terra , nesta , e em outras guerras ; e agora detrás dos muros , e em sima do mais alto

baluarte de todos, o foi pescar o pelouro, não vindo ferido nemhum dos que se acharam no campo ás mãos com os inimigos: isto são juizos de Deos, a quem se não pode pedir razão destas cousas. Foi sua morte muito sentida, porque era mui bom cavaleiro, e não deixou de meter espanto o modo della.

A tranqueira a que puzeram o fogo ardeu quatro dias, por ser de madeiramento grosso; e destes, e de outros assaltos houve muitos, e mui continuos, em que os nossos sempre levaram o melhor, pelos quaes pallamos por serem muito miudos; e assim deixarcemos por hum pouco estas cousas, porque he necessario continuarmos com outras.

C A P I T U L O VI.

De como o Viso-Rey mandou Bernardim de Carvalho a Ceilão: e da Armada que este anno de 1587. partio do Reyno: e do contrato que El Rey fez das mãos da carreira: e do estanco que fez do anil: e da altercação que na Cidade de Goa houve sobre isto, e outras cousas.

DEpois de Belchior Nogueira dar em Cochim o recado do cerco de Columbo, partio para Goa, e deo ao Viso-Rey

as cartas de João Correa de Brito, nas quaes lhe relatava o cerco, e lhe dava conta do estado em que aquellas cousas ficavam. O Viso-Rey vendo aquella necessidade, foi-se logo pôr na ribeira, e mandou lançar ao mar huma Galé, e seis navios, e pagou gente, e mandou embarcar munições, e elegeo pera esta jornada Bernardino de Carvalho, e aos quatro dias de Setembro deo á vela: os Capitães que o acompanharam, foram D. Bernardo Coutinho, D. Luiz Mascarenhas, Gaspar de Carvalho de Menezes, Vasco de Carvalho, Affonso Ferreira da Silva, e o mesmo Belchior Nogueira. Levavam nestes navios 250 homens; e sem se embaraçar em cousa alguma, foram seguindo seu caminho, a que logo toraremos.

O Viso-Rey foi dando muita pressa ao Galeão, que havia de levar os provimentos pera Ceilão, e ajuntando mantimentos, munições, e dinheiro pera lhe mandar, e logo a 12. de Setembro surgiram na barra de Goa quatro naos de sines que partiam do Reyno em Março passado, das quaes era Capitão Mór Francisco de Mello, irmão de Manoel de Mello, Monteiro Mór de El Rey, que vinha na não Santo António; as mais eram Santo Alberto, Capitão António de Barros, de S. Francisco Gaspar de

Araujo, da não Nazareth Heitor Velho Barreto, e a não Santa Maria, de que era Capitão Alvaro de Paiva, que arribou ao Reymo. Nesta Armada vieram muitos Fidalgos, assim despachados, como a requerer; dos que nos lembra são os seguintes: Pedro de Achaia despachado com a Capitania de Dio pera entrar logo; D. Fernando de Menezes, filho de D. Simão de Menezes, que trazia a Capitanía de Cananor, quanto não entraisse em huma viagem a Japão, que também trazia D. Luiz da Gama, filho do Conde da Vidigueira; D. Vasco da Gama, D. Fernando Lobo, filho de D. Rodrigo das Sarzedas, e outros; e porque se tinha acabado o contrato das nãoas que El Rey tinha feito com Manoel Caldeira o anno de 583, o contratou este anno a Iacome Gomes, Jeronymo Duarte, Manoel Martins, Francilico Rodrigues d' Elvas, e outros, que foram os mesmos a que o anno passado se contratou a Casa da India de Lisboa, como atrás temos dito: este contrato das nãoas se fez por tempo de cinco annos com as condições seguintes:

» Que os Contratadores armariam todos os annos seis nãoas, cinco pera a India, e huma pera Malaca.

» Que poriam todos os annos mil homens de armas á sua custa.

» Que

» Que em lugar dos oitenta mil cruzados, que El Rey dava cada anno a Noel Caldeira pera ajuda da fabrica das mesmas nãos, lhes concedia o estanque do anil, pera que nenhuma pele o perdesse levar pera o Reyno, nem mandar fazer a Cambaia, senão os Contratadores res. »

Chegadas estas nãos, e declarado este contrato, houve logo alteração nos moradores de Goa pelo proveito que El Rey nisso lhes tirava pelo dar aos moradores de Portugal, que engrossavam com os provincios della, sem estarem offerecidos, como os moradores da India, aos grossos socorros, e emprestimos com que sempre socorreram as Fortalezas cercadas, porque pela industria destes homens lhe tinham já todos os portos tomados, e entupidos com grossos cabedaes, sem ficar aos casados da India nenhum buraco, nem postigo aberto por onde se pudellem servir, nem remediar com o seu pouco. Declarado o contrato do anil, como fizemos dizendo, começo a haver entre os casados de Goa grande união, e alteração contra os Contratadores; porque como tinham recollido em suas casas muito anil, e viram que ninguem lho podia comprar, senão os Contratadores por virtude do seu contrato, que lhes poderiam por

pôr os preços que elles quizessem, e que
 além disso lhes vinham tirar aquelle boca-
 do da boca, foi tamanha sua paixão, que
 estiveram arriscados a huma grande desaven-
 tura, se o Viso-Rey D. Duarte não a ata-
 maria com sua prudencia, saber, e christan-
 dade, o qual tanto que foi avisado deste
 negocio, metteo a mão nelle por meio de
 Religiosos, e pessoas graves, mandando
 dizer aos casados que os respondentes lhes
 comprariam os seus anis por preços tão ho-
 nestos que ficarem elles satisfeitos, e que
 pêra o mais, elle escreveria a El Rey so-
 bre aquelles negocios, e lhe significaria a
 grande perda que assim sua fazenda, como
 seus povos recebiam com o estanco do anil;
 e tanto trabalhou nisto, e tantas satisfações
 deu aos moradores que os quietou, e man-
 dou aos Contratadores que no preço do anil
 se compuzessem com algumas pessoas que
 pera isso elegera, o que tudo se fez a gosto
 do Viso-Rey sobre aquella materia, lem-
 brando-lhe os merecimentos, e serviços dos
 vassallos que na India tinha, os quacs em
 todas as necessidades della eram os primei-
 ros com suas pessoas, com seu dinheiro,
 e com tudo o mais que delles queriam, co-
 mo havia pouco o fizeram na jornada de
 Jor, que sem isso se não pudera emprender,
 dando-lhe sobre estas cousas muitas, e boas

razões, como muito zeloso do bem comum, ao que El Rey respondeu, que fariam aos moradores da Índia; mas todavia o estanque do anil durou os cinco annos do contrato; porque quem deu o alvitre, parece que o acreditou. Muitas causas mandou El Rey prover nesta Armada acerca de justica; e porque lhe disseram haver alguma desordem nella, escreveo ao Viso-Rey que elle em pessoa devassasse dos os Capitães das Fortalezas, e dos Desembargadores da Relação pelas muitas queixas que lhe escreveram de bons, e de outros. Esta devassa tirou o Viso-Rey em tanto segredo, que foi elle o Inqueredor dela, e o Desembargador Ruy, sobrinho de Mesquita, Inquisidor Apostolico na Índia, o Escrivão, e foi mandada ao Reyno mesmas naos, na qual havia culpas bem grandes; mas nós não vimos o castigo delas, nem mais emendas em muitas desordens; e porque também foi informado da grossidão das Minas de Sofala, e Cuama, e de como os Capitães se logravam *in solidum*, sem correr nenhum resgate por conta de sua fazenda, e que ainda faria despezas das ordinarias de Mocambique, e Sofala, que montavam mais de vinte mil cruzados; estando aquelles Capitães de posse das minas havia muitos annos, e logrando-

do-se das riquezas dellas, não tendo por regimento mais que dez bares de fazenda cada ~~monção~~, e os Feitores, e Alcaldes mōres quatro, Escrivão da Feitoria dous, e assim todos os mais officiaes segundo se lhes alijidrou pelo Regimento que fez Vicente Pêdro, sendo Capitão de Moçambique, o qual El Rey manda que se guarde, o que se fazia tão mal, que não entravam naquelas minas por sua conta mais que aquillo que moderadamente bastava para as ordinarias, e que ainda este cabedal sahio do rendimento da India, que tinha outras necessidades muito urgentes; e que se vieram a trocar tanto estas bolas, que ficava El Rey quase com os dez bares de fazenda, que estavam limitados aos Capitães, e elles metendo ~~o~~ groslos cabedaes, que tiravam daquelas Fortalezas duzentos mil pardaos: que havia tantas desordens, que ainda esse pouco se mandava por conta de El Rey para as despesas daquellas Fortalezas, mau-
dou com os Capitães por seus Feitores fechar nas minas até se resgatar sua fazenda; e que chegaram ainda alguns Capitães por seus Feitores fechar nas minas até se resgatar sua fazenda; e que chegaram ainda alguns Capitães a trocarem sua fazenda com o Rey, se era melhor; e tinha chegado a deshumanidade a tanto, que não consentiam

tiam ao Feitor, e Alcaide Mór meter ~~nas~~
 minas mais cabedal do que tinham por Re-
 gimento, sobre o que faziam tantos ~~exa-~~
 mes, que se lhes achavam mais hum pano,
 lho tomavam por perdido pera si, cou-
 sa que nos confundio, quando a vimos,
 mais que todas as da India; porque tendo
 os Capitães dez bares da fazenda pelo Re-
 gimento, como dizemos, mettiam 400. ~~500.~~
 600. e os Feitores que andassem atados ~~ao~~
 Regimento que não mettessem nas minas mais
 hum só pano; e tendo nós sobre isto hu-
 ma prática com hum Capitão, estranhando
 lhe esta deshumanidade, nos respondeu,
 que na sua porçolana de mel ~~ninguem~~ ha-
 via de molhar çopa senão elle, não haren-
 do regimento, lei, nem razão pera a fur-
 çolana ser mais sua que de outro, e a que
 dam os Capitães de todas as mais Forta-
 lezas da India das muitas, e grandes des-
 ordens, e tyrannias que usso com os vas-
 sallos de El Rey: einda mal, porque del-
 las vemos tão depressa o pago pela mão
 de Deos, já que tarda a do Rey, como
 o vimos neste, com que tivemos estas pra-
 ticas, que o vimos morrer tão pobre, que
 lhe faltou lençol pera o mortallarem, vi-
 do da sua Fortaleza muito rico. Deixando
 isto, e tornando a continuar com a nossa
 ordem, sabendo El Rey as grandes ~~desperas~~
 quo

que fazia com aquellas Fortalezas, sem ter
nem proveito de suas minas por conta
de sua fazenda, e que os Capitães não ti-
nham mais que o que lhes dava o Regi-
mento; e todavia porque tinha muito res-
peito aos merecimentos do Alferes Mór,
que estava por Capitão naquella Fortaleza,
lhe escreveo huma carta, na qual lhe dizia,
que toda a mudança que o Viso-Rey D.
Duarte fizesse naquellas Fortalezas, em que
ele estava por Capitão; a houvesse por
bem, porque cumpria assim a seu serviço.
Lhe mandou El Rey fazer; porque vendo os
outros Capitães providos que em tempo
do Alferes Mór tornava a reservar as mi-
nas pera si, não tivessem por materia de ag-
griamento, quando sobre aquelle negocio reque-
resse não se lhe responder, porque anda-
vam outros despachados com aquella For-
taleza, requerendo já que lhes deixassem
sair como os passados, sobre o que não
foram ouvidos. O Viso-Rey D. Duarte ven-
do o que El Rey lhe mandava sobre aquel-
la materia, a poz em conselho com os of-
ficiais da Fazenda; e debatido o negocio,
apontaram-se inconvenientes pera por en-
tão se não bolir nas minas, e os princi-
paes forain, o pouco cabedal que El Rey
por enão tinha, e as necessidades em que
o Estado estava por causa dos cercos de
Centro. Tom. VI. P. II. Oo Cei-

Ceilao , e Malaca , pera cujos soccorros estava tão empenhado , que andava o Viso-Rey pedindo dinheiro aos povos da India , e outras cousas que deixamos pera seu tempo ; e o Alferes Mór respondeo a El Rey sobre aquella materia , que se havia por muito ditolo mandar em seu tempo bolir com as cousas daquellas Fortalezas , e que corressem os resgates por conta de sua fazenda , pera o que estava muito preso , porque o tinha por Rey tão Catholico , e de tanta justiça , que lha não negaria quando lha requeresse ; e assim ficaram por tanto aquellas cousas sem bolir nellas , porque teve o Viso-Rey respeito ao Alferes Mór , que era hum Fidalgo de merecimentos , e que estava no meio do tempo de sua serventia ; e porque cada dia chegavam recados apressados do cerco de Columbo , querendo o Viso-Rey tomar resolução n'quellas cousas , ajuntou os Capitães a conselho , e lhes leu as cartas , e propoz as necessidades , e apertos em que aquella Fortaleza estava , e que se tratasse sobre o modo de como se descercearia ; e votando sobre isso , depois de muitas altercações de parte a parte , vieram a resumir-se que o Estado não tinha pera acudir áquelle negocio inórr crededal que D. Paulo tinha em Malaca , de que não havia novas : que se tra-

tratasse de se defender a Fortaleza, porque pera sua segurança bastava a gente que tinha, porque com a chegada de Bernardo de Carvalho haviam de ficar passados de mil Portuguezes: que se elegesse hum Capitão com o poder que o Estado por então pudesse dar de si, e que fosse a Columbo, e que o Viso-Rey escrevesse a D. Paulo que com toda a sua Armada fosse tomar aquella Fortaleza, e que junto o seu poder com o que fosse, e com o que já lá estava, bastava pera darem batalha ao inimigo, e lançallo dalli, como já no cerco passado de Manoel de Sousa fizeram. Com esta resolução escreveu o Viso-Rey a D. Paulo que se apressasse o mais que pudesse por chegar a Columbo, e que alli acharia regimento do que havia de fazer, e despachou as naos pera Malaca, aonde mandou prover em muitas cousas.

C A P I T U L O VII.

De como Bernardim de Carvalho chegou a Colombo: e das cousas que mais aconteceram no mesmo tempo: e das miseras que o Rajú mandou fazer, que foram sentidas, e os nossos lhas desfizeram.

Partido de Goa Bernardim de Carvalho com a sua Armada toda junta, achando bons tempos, posto que ríos, tanta presa se deo, que em onze dias chegou a Columbo, que foi aos onze dias deste mês em que andamos de Setembro. A vista dessa Armada foi pera o inimigo mui esparta, mas pera os nossos de muita alegria, e alvoroco, acudindo á praia a festejarem os novos hóspedes, que desembarcaram logo armados de muito boas armas. O Capitão João Correia os levou a agazalhar, assim como vinham, em huina estancia perito do baluarte Madre de Deus pera dali por ordem do seu Capitão Mór acudirem a todas as cousas mais necessarias. Com este socorro ficaram os da Fortaleza mais desalivados, e os inimigos mais receosos, porque bem sabiam que não sofriam os peitos Portuguezes estarem encurrallados, e que haviam de arrebentar em seu danno. Nel-

Neste mesmo tempo foi avisado o Capitão que o Rajú vinha correndo com a cava daquelle parte que dissemos, que veio a sahir em sima da terra, por causa dos tanques de agua, direita ao baluarte S. Sebastião pera vir arrebentar debaixo delle, a qual já vinha muito perto, ao que foi necessário acudir, e mandou meter humas escadas pela cava na parte em que a mina havia de vir arrebentar até chegarem á agua que alli estava perio, pera que tanto que a mina chegasse a ellas fossem sentidas delas, pera pela incima cava lhe furtarem o entulho, e a terra que por súa trazia, que lhes servia de vallos, com que se entravam queiravam; e assim como corriam com a mina adiante, corriam com os vallos, que eram grandes; mas como o Capitão não sabia a altura em que vinha a mina, mandou Antonio... e Antonio Dias, Capitaes da sua solda, que com a sua gente se mettessem na cava com os officiaes, e fossem descendo abaixo as minas, abrindo a terra, e aos Araches Pedro Afonso, e Manoel Pereira mandou fossem queimar hum pedaço de baluarte, do que lhe tinham queimado, que o Rajú tornava a reforçar, os quais com seus Lascarinis o foram cometer com muita determinação, e lhe puzeigen o fogo, e sizeram alugentar os que nel-

nelle estavam, com o que tiveram os nossos, que estavam na cava, tempo pera descubrirem a mina, que ja entrava por debalxo da cava, e vinha de meio a meio sair ao baluarte; e acharam que a altura della por dentro era hum grande homem, e largura de braça e meia, folhada por sima de grossa madeira, e pelas ilhargas de largo raboado, pera ter a mina que não arruafasse pera dentro, porque não pertendia o Rajú mais que levar os seus encubertos da nossa artilheria ate chegarem ao baluarte, ou ao muro, e picarem-no, sem lho poderem defender, nem saberem o que determinavam, e a terra que tiravam lançavam por sima, que lhes ficava servindo (como dissemos) de vallos, a enjo amparo se vinham chegando pera o baluarte com outras maquinas, e baluarts de madeira, que hiam fabricando, assim como a obra hia crescendo. Os nossos, que estavam já na mina, vendo os inimigos que vinham ao trabalho, contra o regimento que levaram se lhes descubriram, e tiveram dentro huma arrazoada briga, na qual mataram alguns inimigos; e por recrescerem, se fahiram, ficando morto hum bom soldado nosso, chamado André de Queirós, ao qual os inimigos cortaram a cabeça, e a levaram ao Rajú, que foi o primeiro preso

sente que daquelle Forte lhe fizeram, depois do cerco começado ate então. O inimigo já chegava á cava com a mina, e ficou sendo senhor della, com o que o Capitão se temeo muito que lhe picassem por baixo o baluarte, ou lhe dessem fogo, o que quiz atalhar, ainda que se arriscasse muito; pelo que lançou a gente de sua rolla na cava pera committerem a mina com muitas lanças de fogo, e panellas de polvora, e trabalhadores pera a desfazem, e mandou sahir ao campo hum corpo de gente, e os Ataches com os Lascavins favorecidos dos nossos, pera que fossem committer a tranqueira por onde a mina se começou a abrir, ficando todos portos em armas pera lhe soccorrerem, tendo disso necessidade. Os que haviam de committer a mina pela banda da cava huma hora antes de pôr o Sol, a foram entrando com lanças de fogo, com que fizeram caminho, lançando aos inimigos muitas panellas de polvora, que os abraçaram, e assim tiveram huma fermosa briga dentro que durou muito; os que foram committer pela outra parte, deram de fogo nos inimigos, e mataram alguns, e com isto tiveram os outros tempo de largarem na boca da mina algumas panellas de polvora, com que os inimigos que per-

lei-

Leijavam de estoura parte da cava com os nossos, cuidando serem entrados pela outra banda, viraram pera se recolherem, e os nossos apôs elles matando-os á sua vontade; e foi a mortandade tanta, que ficou a mina cheia de seus corpos, e com isto riceram os obreiros tempo pera desmancharem a mina, e recolherem a madeira della. Neste tempo andava por todo o campo travada de ambas as partes huma perigosa briga de arcabuzaria, coufa mendonha, e espantosa, porque carregou quasi todo o poder do inimigo, e os baluartes fizeram seu officio, disparando aquella arrovoada, que fez nos inimigos huma grande destruição; e sendo já huma hora de noite, se recolheram os nossos, deixando seirto hum bravo estrago.

Recolhidos os nossos, avisaram ao Capitão que naquelle parte onde acharam os tanques de agua, se dividia a mina em duas, e que a outra tirava caminho das estâncias de Antonio de Aguiar, e guarita de Manoel Borges; e informado dito, querendo atalhar a tudo, mandou fazer huma cava de dezesete palmos desde o baluarte S. Sér bastião até á guarita de Manoel Borges pela banda de dentro, e huma tranqueira com pipas entulhadas, porque se o inimigo lhe rompesse a outra, ou picasse e batesse

Luarte , achasse outra cava pera os elefan-
 tes empecerem. Andando nesta obra , fugio
 para a Fortaleza hum Lascarim sen , que
 deo por novas que na briga das minas lhe
 mataram muita gente , assim dentro nellas ,
 como no arraial , e os mais de espingar-
 das pela cabeça ; e que o Rajú determi-
 nava de commetter com todo o resto , e
 dar dous combates á Fortaleza , e meter
 gente na Cidade pelas minas , e que ja por
 debaixo de S. Sebastião se vinha chegando.
 Com esta certeza mandou o Capitão logo
 tirar-lhe a artilharia , e desentulhallo , e fa-
 zer-lhe algumas escutas pera se saber por
 onde vinha a mina , o que se fez com mui-
 grande trabalho , na qual se acharam to-
 dos os Capitães , e Fidalgos , e mais gen-
 te da Fortaleza , e todos os Religiosos. A
 este tempo estavam ja os inimigos tão se-
 nhores da nossa cava , que dos seus altos
 nas canteiras , andainos , e cavalleiros da
 nossa parte , tanto que hum homem appa-
 recia , logo era pescado com muita arca-
 buzaria que tinha , como fizeram a hum
 Fidalgo chamado D. Domingos , filho na-
 tural de D. Martinho de Castello-Branco ,
 que foi Capitão de Orinuz , e feriram ou-
 tros. O Capitão ficou tendo mui grande
 vigo nas escutas por causa das minas , e
 sociando-se pera os combates , que o
 Ra-

Rajú pertendia dar. Neste mesmo ~~tempo~~ chegáram huias espias nollas, que havia vinte e quatro dias que eram idos a ~~es-~~piar, e estava a ver se podiam trazer hum Portuguese, que lá estava cativo, o qual trouxeram; e por ser caso de muito ardil, e invenção, e que o Rajú sentio muito, daremos delle razão.

Havia alguns annos que na costa de Ceilão se tinha perdido huma chaminé de hum Diogo Gonsalves, homem ~~Portu-~~guez, o qual levava comigo huni sobrinho menino, chamado Custodio da Ronda, que logo foram cativos, e levados ao Rajú; e ao Custodio da Ronda, que era ~~moço~~, mandou o Rajú furar as orelhas, e a ensiuar os costumes dos Chingalas, e o traxiu em sua corte em seu serviço; e visto o moço a crescer, e a ser mimoso do Rajú, ~~hou-~~ve delle merce que resgatasse o tuo, ~~como~~ fez contra sua religião, e leis, o qual se veio pera Colombo, onde em todos os cercos passados servio El Rey muita ~~bem~~, fazendo grandes danos ao Rajú. E porque neste cerco tinha feito muitas causas ás homens esforçado em danno dos seus, por se vingarem delle, mandou levar o sobrinho Custodio da Ronda pera o pico ^{d'} A-dão, e que lhe ensuassem o oficio de lavrador, porque em ~~nenhum~~ tempo ^{se}

se dalli sahir, nem o tio ter esperanças de ver. Deste moço deo razio huiu Miguel Ferreira Baracho, que no principio do certo tinha fugido pera nós, com as quaes novas o tio trabalhou por ver se havia moço pera o tirar dalli; e failando com humildes cipias, homens de muito recado, e que haviam muito bem a terra, sobre este negocio, fazendo-lhes suas promesas, favorecendo o Capitão nisso muito, deo-lhes avisos de que haviam de usar, que eram humildes carta falsa em nome do Rajú, a qual mandava aos homens a que o Ronda fora entregue, que tanto que aquella vissem, o dessem logo á pessoa que aquella lhe apresentasse, tornando-lhe o estilo, e costumes dos seus mandados, o que pede muito bem fazer, porque este tyrano era tão falso, e injustiçoso, que nunca passava Alvará sellado com sello algum seu, pera depois ter razão de não cumprir algum, quando quisesse; e com esta carta lhe deo Diogo Gonçalves huiu assinado seu de sua letra, e passado nisto pera mostrarem ao sobrinho, pera que soubesse irem por seu mandado. Partidos estes homens, chegaram a Ceitavæa, donde acharam por novas que o Rajú mandava matar dezesete Portuguezes que tinha vivos, e de que se mais siava, que dos melhors Chiggalas, porque a fugida de Miguel

guel Ferreira Baracho pera Colambo , co-
mo dissemos , de que se elle fiava sobre to-
dos , o escandalizou de maneira que se quiz
vingar della em quantos Portuguezes tinh-
cavidos , mandando-os matar a todos ás pan-
cadas , que he o genero de morte pera el-
les nizis affrontosa que todos , que se não
dá senao a credores ; e sabendo estar o mo-
ço no pico d' Adão , foram-se la , e deram
a carta do Rajú aos que delle tinham cui-
dado , os quaes rendo nella como logo man-
dava entregar aquelle homen , o cumprir-
ram , dando-lhes com elle sessenta Lascarinis
de armas pera o acompanharem ; e vindo
caminhando , sendo já perto de Ceitavaca ,
singraram os espias que tinham que falar
com o Ronda em segredo , dizendo aos
Lascarinis que se afastassem , requerendo-lhe
da parte do Rajú , porque tinham huma di-
ligencia que fazer com aquelle homen , a
qual o Rajú mandava fazer antes de en-
trar em Ceitavaca . Os Lascarinis cuidando
que seria mandallo matar , como fizera-
havia poucos dias aos Portuguezes , dc que
já elles sabiam , afastaram-se , e os espias
se mettiram com o Ronda pelo mato , cui-
dando elle (que ate entao não sabia nada ,
nem elles se lhe tinham descuberto) que
era pera o matarem , ficou traspassado . Os
espias lhe deram conta de iude , mostran-
do-

do-lhe o assignado do tio , dizendo-lhe , que se encommendasse ao Grande Deos os Christãos , que podia quanto queria , pera que os favorecesse naquelle negocio , e os livrassse a todos das mãos do Rajú ; e mettendo-se pelo maio , que elles muito bem sabiam , tomáram hum caminho mui pouco irilhado pera Columbo , dando-se telle muita pressa , embrenhando-se de dia , e caminhando de noite , passando por tres tranqueiras , que tantas ha de Ceitavaca a Columbo , com mui grande risco , e perigo ; e por invenção , e ordem das espías cabo de doze dias ao quarto da madora chegáram a Columbo , e atravessando o exercito do Rajú , se foram á porta da Cidade ; e dando recado aos guardas , foram pela manhã recolhidos , e levados ao Capitão com grande alvoroço do tio , e confusão da gente , que acudio a vellos . O Ronda vendo-se naquelle lugar , estava caino pasinado , porque os riscos que passou , o traziam affombrado , e vinha quasi alienado . O tio fallou com elle , e o segurou de feição , que tornou em si ; e como homem que despertava de algum sonho trabalhoso , vendo-se em parte segura , dava muitas graças a Deos , e delle soube o Capitão algumas cousas ; mas não que revelasse muito , porque estaya fora do Ra-

Rajú havia muito. E tornando a continuar
 com o cerco , vendo o Rajú que se ~~lhe~~
 desfizera aquella mina , mandon continuu
 com outras duas bocas , que hiam ferir ~~an-~~
 tre as estancias de Antonio de Aguiar ,
 a guarita de Manoel Borges , de que o ~~Ca-~~
 pitão tambem foi avisado , sem saber a que
 parte viriam arrebentar , de que na ~~Cida-~~
 de andava hum geral medo , e tão público ,
 que mais trabalho tinham o Capitão , e
 Fidalgos a que elle não chegava em o
 quererem tirar , que em defender a Forti-
 leza ao Rajú , mostrando-se muito ~~alegres~~
 e leves nesse negocio ; porque os mais ven-
 do o pouco caso que elles faziam , hou-
 se que não era tanto o perigo , quanto ~~ja-~~
 nham concebido pela fama que andava es-
 palhada pela Cidade. O Capitão por
 do o seu cuidado , e metteo todas as ~~fins~~
 intelligencias para saber onde aquellas ~~mi-~~
 nas haviam de responder , para ver se po-
 dia remediar o danno que se delas arre-
 ceava ; mas não pode alcançar nada por
 totalmente estarem todos apertados por
 das as partes , que não digo saharem fóra
 das portas , mas nem podiam ~~apontar~~ as
 seteiras que não fossem logo pescados da
 arcabuzaria inimiga , confusa que os tinha
 posto em grandes cuidados. Thomas de
 Sousa de Arronches , sobre que em ~~todo~~
 o

º decurso do tempo carregaram , como
dissemos , iguaes obrigações , como Capi-
tão Mór da Armada de sua obrigação , não
se descuidou nada , trabalhando , vigiando ,
conselhando , dando ordem a muitas cou-
tas mui importantes , correndo as estâncias ,
e muros com muito cuidado ; e andando
em dia de longo do muro , que vai da
guarita de Manoel Borges pera o baluarte
de Sebálião , que era de taipa , parte que
se recceava , chegando-se a hum lu-
gar , em que exergou hum agulheiro , vio
hum buraco dos que ficam dos páos da
taipa , que parece que Deos o descubrio
para aquele effeito ; e pondo os olhos nel-
le , vio da outra bnda que era face da
cava , que o Capitão tinha mandado fazer
sota da terra pera sahirem com ella á ca-
va ; e assegurando-se , trouxe o Capitão
dissimuladamente alli , e lha mostrou.
Vendo elle aquillo , mandou chamar pe-
dreiros , sem dizer o pera que , e lhes man-
dou abrir huma bombardeira por esqua-
ria , que respondeste ao meio da boca da
cava , a qual não varasse de todo fora por
se não ver , deixando grosura pera a outra
bnda , que em dando com a boca de hum
camello , que alli queriam assentat , se
abrisse , lavrando-se a pedra alli logo pe-

ta a boinbardeira. O buraco aberto com
muita pressa, e posto nella hum ^{camello} carregado com sua carga, e pelouro, e
hum cartucho de pedras mui bem negocia-
do, ao outro dia pela manhã mandou o
Capitão lançar fóra alguns Arches ^{com}
seus Lascarinis pera pucharem os inimigos
aos virem demandar, o que elles fizeram;
e como víram os nossos fora, cubriram-se
os campos, e encheram-se as minas. Tho-
me de Soufa, que estava cavalgado em si-
ma do camello vigiando pelo buraco, man-
dou apontar a peça pelos bombardeiros;
e tanto que vio os inimigos baralhados;
sentio a cava cheia, fez que se abocasse o
camello assim como estava; e tomancô-lo
a pontaria na boca da mina, lhe deu a
fogo; e como era pesto, tomou o ^{cartucho},
e pelouro de meio a meio, e foi fazendo
de longo tamanhos terremotos, e destrui-
ções, ate que cangou de todo, deixando
as minas cheias de corpos mortos. Os in-
imigos se recolheram, e deram recado ao
Raju do danno que era feito. Aínm per-
nós não sabermos o muito que lhe fiz-
mos, nem os seus o grande danno que re-
cebêram, por não escorçoarem, mandou
que se desfizesse a mina e lançassem so-
bre ella toda a terra que por sima traziam
pera os vallos por encubrir com isso a des-
trui-

truição, e multidão de corpos, que dentro ficaram, festejando-se da nossa parte muitos, e sentindo-o o inimigo em extremo, acrescentando-lhe o feito o odio, e desejos de tomar huma grande satisfação delle.

C A P I T U L O VIII.

De alguns soccorros que mais partiram para Ceilão: e de como Filipe de Carvalho foi de soccorro em huma não de provimentos: e de como Thomé de Souza de Arronches peleijou com a Armada do Raji, e do que lhe sucedeo.

Con as novas que a Goa chegaram do aperto da Fortaleza de Columbo, depois de Bernardim de Carvalho ser partido, se negociaram alguns aventureiros pera irem de soccorro; e o primeiro que partio foi Antonio de Brito em huma Galcota com soldados amigos, que pera isso buscou, e foi seguido sua jornada, e que depois tornou. O Viso-Rey fez dar pressa a huma não que tinha fretada pera levar os provimentos áquella Fortaleza, na qual mandou embarcar quatrocentos candis de arroz, cem de trigo, cinco mil e quinhentos pardaos em dinheiro, muitas munições, pelouros, polvora, panellas, lanças de fogo,

go, e todos os demais petrechos de guerra, e a Capitania desta não deo a Filipe de Carvalho de Vasconcellos, homem Pidalgo, que estava provido daquellas Capitanias das viagens: e acciton esta por ier do servico de El Rey ir de socorro áquelle Fortaleza; e o Viso-Rey lhe deo ~~cinco~~ ¹⁵² centa soldados, e os fez á vela em sim de Setembro; e cm quanto elle não chega, tarcimos das cousas que neste tempo succederam em Ceilão.

Affrontado o Raju dos successos passados, traçava todos os modos pera se satisfazer, e impedir aos noissos, ate querer usar de peçonha, e feitiços pera isto: pera o que lançou alguns Chingalas grandes foiceiros, como fugidiços, os quacs foram ter a Columbo, e se representaram muito escandalizados, e medrosos do Raju; e em algumas perguntas que o Capitão lhes fez, assim se embaraçaram, que houve por suspeitos, e lhes mandou dar tratos, nos quaes confessaram a verdade, e foram mortos, e justiçados: e nestes tratos que lhes deram, aconteco hum caso que contaremos, pera que se veja a força que o demônio tem posto em palavras pera enganar a estes malditos; e o negocio foi este. Estando os Ministros dando tratos a hum delles alli, nas perguntas disse hum delles cer-

certas palavras, as quaes deviam de ser pronunciadas pela boca do demonio, porque nenhuma pessoa as entendeu; e com as dizen-do, logo de improviso quatro daquellas, que estavam pegados, ficaram como alienados, e começaram a vomitar com accidentes mortaes, o que lhes durou vinte e quatro horas; e passadas elles, tornaram a seu juizo.

Ditto foi tambem o Rajú avisado, o que sentio em extremo, porque houve que o Capitao nao poderia escapar; e foram esas cousas pera elle maiores tormentos, e iraio do que os que detam aos sens: e com esta ira fez ajuntar por scus portos todos os navios que havia, e os mandou armar, e negociar da melhor artilheria, e que tinha, e prefecz dezoito de espesmo, quatro calemutes, dezoito tones grandes, e encarregou esta jornada aos Modelarios que tinha de mór confiança, encomendando-lhes fossem peleijar com a Armada da Fortaleza, e trabalhasssem por tovar a Galé. Esta Armada appareceo á vista da Fortaleza aos 4. dias do mez de Outubro, dia do Serafico Padre S. Francisco, e sahio pela banda do Mutual repartida em tres esquadras: na direita vinham seis navios, e quatro calemutes; da esquerda dezouto tones, e o Capitão Mór com

doze navios os melhores, e mais apreciados; e tudo quanto nesta Armada se via, era gente de que todos os navios hiam massilhos, armas que de todas as partes luziam, instrumentos que atroavam, muitas bandeiras que com o vento se cresparavam. O Capitão da Fortaleza, que já tinha avisado daquella frota, mandou Thomé de Sousa de Arronches, Capitão Mór do mar, que lhe sahisse com os navios de sua obrigação, e com os da de Bernardim de Carvalho, e Nuno Alvares de Atouguia, que por todos seriam doze, em que entrava numia Galeota, de que era Capitão Francisco da Silva, Alcaide Mór da Fortaleza. Nestes navios se embarcaram todos os soldados de socorro com grande desejo de se encontrarem com os inimigos, e na Galé com Thomé de Sousa muitos amigos seus, e todos com muito boa ordem entraram ao mar aos inimigos que os vieram demandar; e chegando a tiro de berço, dispararam sua artilharia com tamanha fúria, e espanio, que se passou hum muito bom espaço, que da Fortaleza não viram a nossa Armada, por ficar escondida entre a espessura do fumo; e como hiam bem pera os outros voga arrancada, logo se investiram, e o Alcaide Mór Francisco da Silva foi o primeiro que ferrou de hum navio grande

grande, que jogava hum camelete pela broa, e outras peças miudas, e tinha em 477 setenta soldados escolhidos, e tres Capitães, hum da poppa, outro da proa, outro da coxia, ordem em que todos os mais vinham; e ferrados hum, e outro, começou-se entre todos huma crespa briga de lançadas, e cutiladas, e muitas panellas de polvora. Francisco da Silva traballhou tanto, que por força se lançou com seus soldados na Galeota inimiga, e á espada, e rodella averiguaram o negocio, não lhe ficando de todos mais que doze vivos, que penduraram pela verga, como bandeiras. Alfonso Ferreira da Silva ferrou de outro navio, e depois de despender a primeira carga, lançou-se logo dentro com os companheiros, que peleijaram tão esforçadamente, que passaram todos os inimigos pelos fios das espadas; os mais Capitães investiram os navios que puderam alcançar, com os quaes tiveram suas refertas, por fim das quaes os inimigos destruídos, e perdidos, se foram desferrando. O Capitão Mór no meio da Armada com a Galea endou favorecendo os que pelejavam, e degrocando por sua parte tudo o que podia alcançar: e assim se víram os inimigos acossados, perseguidos, e desbaratados, que foram fugindo por suma daquellas ref-

tin-

tingas com saberem que o Rajú não havia de perdoar aos que escapassem ; e antes quizeram arriscar a sua ira , que aos golpes dos nossos , que deixaram de os seguir ^{per} não vararem nas restingas , e o Capitão Môr com o receio delas surgiu pera recolher os seus navios , que foram após os dos inimigos até os fazerem varar. Perderam-se delles quatro navios , dous tomados , e outros dous mettidos no fundo ; mortos houve mais de trezentos , e maior numero dos feridos ; e cativos vinte e cinco , com que se os navios embandeiraram. Dos nossos houve dous mortos dos Lascarins , vinte e tres feridos ; a Galé que estava furta na ^{re}llinga foi tão perto , que se não pode affastar ^{do} de presla , porque começou a ventar o Noroeste , que alli chamam cachão , ^{que he} travessão , e naquelle costa ventra os ^{mais} dos dias , o qual veio descalhindo tão rijo que logo os mares se começaram a empollar de feição que houveram todos a Galé por perdida ; e por estar muito perto ^{da} restinga , como dissemos , não se couhou a levar , por não descalhar sobre ella , e o mesmo deixaram de fazer os navios ^{de} Ro drigo Alvares , irmão de Thomé de Sousa , e o de Sinião Botelho , que ^{surgiram} juntamente da Galé , porque todos os ^{mais} ficaram tão de largo , que pudermam recolher-se a Co-

Columbo, e toda a noite ficáram-se surtos naquelle paragem a Deos misericordia, porque o tempo cada vez esbravecia mais; e foi sua força taminha, que quasi o não puderam soffrer as amarras, e cada vez se viam chegar mais pera as restingas, porque o vento as levava á caça. Os inimigos estavam em terra esperando quando haviam de varar pera tomarem a todos ás māos, e ficarem-lhe os navios com toda a artilharia, da qual elles já se faziam conta; mas os nossos se encommendavam do coração a Deos, e trabalharam tudo o que podiam, lançando outras fateixas, e com grande renguardo nas amarras. Da Fortaleza bem se via o trabalho, e risco em que todos estavam, e haviam que só Deos os poderia livrar, e assim andavam todos pelas ruas com as māos elevadas aos Ceos, pedindo o soccorreste naquelle trabalho. Os Religiosos toda a noite gastaram em oração, e em disciplinas, encommendando aquelle feito a Deos, e a nossa Senhora, que parec que ouvindo seus servos, na mōr força da tormenta acalinou o vento, e o mar ficou brando, e sereno, com o que a Galé, e os navios tomaram o remo com muita pressa; e assim o apertaram, que em espaço de duas horas chegaram á bahia de Columbo; e ainda bem não eram dentro, quan-

quando o tempo tornou a ensobrecer-se, como dantes, e mais: no que claramente mostrou o Altissimo Deos ser aquella mercé particular sua, e que não desamparava aquella Cidade, porque o remedio dela estava naquella Armada.

O Rajú sentio muito o desbarato dos seus; e foi sua paixão tanta, que mandou cortar as cabeças aos Capitães que escaparam, e andava como doudo dos ruios fúcessos que tinha tido em todas as suas causas, e não descancava de buscar modos, e ardís pera empecer a Fortaleza, até ter traços com hum Lascarin, por nome Joanne, muito conhecido delle, e que já lá andara, ao qual mandou por pessoas de segredo apalpar com grandes promessas; e vieram a assentir com elle, que em certo dia em que o Rajú lhe faria final, se ajuntasse com alguns amigos, e desse fogo á Cidade, pera em quanto os nossos andassem ocupados em o apagar, commettesssem elles os baluartes com todo o poder, e que assim lhe não escaparia: e com isto mandou hum Chingala Chritão, por nome Marcos, que lá andava fugido, que singuisse ir-se pera a Fortaleza de medo seu, e que na Cidade lançasse peçonha em todos os portugos, a qual elle lhe deo tão fina de tal tempesta, que todos os que bebessem dela

la não viviriam mais que seis dias. Este Marcos vindo fugido pera a Fortaleza, foi tomado de alguns peões em Mapano, e logo se tornou de maneira que bem mostrou vir mal inclinado: pelo que foi buscado, e achando-lhe a peçonha, foi levado ao Capitão, que lhe mandoa dar tratos, e nesses confessou sua culpa, e descubrio as intelligencias de Joanne com o Rajú, o qual também confessou tudo, e foram juzgados. Dalli por diante se tinha muito resguardo nos que fugiam pera a Fortaleza, e os mandavam segurar, porque não sabiam de quem se haviam de guardar.

C A P I T U L O IX.

De tratos que o Rajú teve com os Naiques da costa de Negapatão, pera lhes tolher os mantimentos que não passassem a Columbo: e dos socorros que chegaram de fóra: e de alguns assaltos que os nossos deram no Arraial: e do grande combate que o Rajú deo à Fortaleza.

DE todas estas cousas foi avisado o ~~tr~~ rango Rajú, e que foram pera elle insufríveis; e ficou tal, que não ousava nem huir dos seus ao consolar de nada: em nenhuma outra cousa imaginava senão co-
mo

mo se vingaria de tanta affronta; e o dizer
bo que nestas couzas anda sempre prompto,
e lhe não faltam novos ardís pera males,
lhe representou hum, que se viera a effe-
to, puzera aquella Fortaleza no ultimo
treino, e foi este.

Sabendo o Rajá como o Capitão tinha
mandado á costa de Negapatão a busca-
mantimentos, e que dalli se provia Mar-
nar, e Columbo todas as vezes que lhes era
necessario, e donde a todo o tempo lhes era
podiam vir mantimentos, despedio homens
de recado com dinheiro, e cartas pera os
Naiques, e senhores daquella costa, nas-
quaes os persuadia, que pois eram Gentios
como elles, quizellem favorecello naquel-
la guerra contra os Portuguezes, e acudi-
rem por honra de seus idolos; e que por
então não queria delles mais que não con-
sentirem sahirem de seus portos mantime-
tos nenhuys, e que todo o que houvesse
lhe vendessem a elle por maior preço do
que os Portuguezes lhe compravam, e que
por isso lhe mandava muito dinheiro; e al-
guns delles aceitáram aquelles partidos,
e se lhe obrigaram a vender-lhe todo o ar-
roz de seus portos por hum certo preço,
e outros dissimuláram. Disto avisáram logo
ao Capitão João Correa, que foi a couia
que mót cuidado lhe deo de todas, porque
por

Por alli o poderiam pôr em desesperação, porque guerra contra fome não havia poder humano que a pudesse aturar; e toda-via teve aquillo em segredo, e assim por não causar medo nos homens, como porque os que tinham arroz o não encerrassem de feição, que viam os mesquinhos a perecer, mandou comprar todo o que pôde por mãos alheias, e o encerrou nos armazens pera prover o povo delle até vî o navio dos proviumentos da India, pelo qual esperavam por horas, porque sabiam que havia de partir por fin de Setembro mais tardar.

O Rajú não quietava no odio, e pânia com que estava, o qual era tal, que com ver o muito resguardo que na Fortaleza se tinha nos fugidíos, e que todos quantos tinha maudido com ardís, foram tomados, e atormentados, nem por isto deixou de mandar huir feiticeiro assanado, o qual se lhe ofereceu pera enfeitiçar a artilharia, e os Capitães das estâncias. Este foi tambem commetter este negocio em trajes de Lascarim fugido; mas como o diano tem por natureza ser descubridor dos males que elle ordena, chegando este á Fortaleza, logo nas primeiras perguntas se turbou, e deo a entender a peçonha que trazia no peito; e mettido a tormento,

CON-

confessou tudo, e mostrou a botica que trazia para effectuar suas promessas, a qual foi hum livro de muitas figuras de homens, animaes, arvores, e letras a seu modo, em que trazia palavras encantadas, com que chamava o demônio para obrar o que queria: e assim mesmo lhe acharam num voltorio, em que tinha huma cabeca, e corpo de cobra de capello secca, hum pedaço de vibora, sete pedaços de cascas de arvores peçonhentas, huma pedra de confeções, que em chegando ao fogo ~~lançava~~ raios, e fazia o ar de cor de enxofre; certos grãos de pimenta gengivre, e açafrao, e outras sementes, humas penas de pavão, e humas contas de jogue. Tudo ~~isto~~ foi queimado, e o feiticeiro espedaçado, sem lhe o diabo valer, porque como ~~isto~~ não artes illicitas, e damnosas, não tiveram poder por meio de seus encantamentos para livrarem este feiticeiro, e todos os ~~mais~~ que dellas usassem, de perigos, e riscos porque o demônio depois que os ~~menos~~ nelles, os desampara, porque não tem poder para mais. Neste estado estavam as costas de Ceilão com grande resguardo em tudo, não deixando de haver muitos rebates, e assaltos, em que os nossos sempre escandalizaram bem aos inimigos, quando aos 23. de Outubro chegou huma ~~Gaicota~~ de

de Antonio de Brito, que tinhamos deixado partida de Goa, o qual navegando com bom tempo, foi demandar a Ilha de Ceilão; e por ventarem os ventos cachões ríjos, desgarrou pera fora da ponta de Galé, e deu volta a toda ella, fazendo pelos portos do Rajú da outra costa alguns assaltos, e prezas, assim no mar, como na terra; e voltando á outra banda, foi tomar ~~Almada~~, aonde achou o navio de Adrião Nunes da companhia de Nuno Alvares de Atouguia, que dissemos que com tempo aribára, o qual estava prestes pera se partir, e Manoel de Macedo em hum coraçõe, em que partira da outra costa pera se metter em Ceilão com alguns companheiros, os quaes em companhia de Antonio de Brito chegáram ao porto de Columbo, aonde foram muito festejados dos nossos, e agazalhados pelas estancias mais perigosas.

Depois desta jornada mandou o Capitão dar na tranqueira grande do Rajú por Antonio Lourenço, Francisco Gomes Leitão, D. João Modeliar, e os Araches Manoel Peteira, e Pedro Afonso com seus escarins, os quaes em huma madrugada ram de supito no primeiro forte com muitas lanças de fogo, e muitas panellas de polvora, com que fizeram canilho pera en-

entrarem dentro , onde tiveram huma mui
perigosa batalha , que durou por espaço de
hora e meia , matando-lhe muita gente , e
tres Capitães , e dous bombardeiros , e
colheram-se sem danno mais que de pequenas
feridas. Passado isto , sahio Francisco
Gomes Leitão com trinta soldados ; e dan-
do no baluarte dos inimigos , o entraram
a poder de muitas lançadas , e cutiladas ,
e lhe mataram muita gente ; e por virem
recrescendo os inimigos , se foram recolher-
do sem perigar , e ao recolher foram por
huina bombardaria hum e hum ; e o derra-
deiro de todos , a que parece a ventura tí-
nha chamado pera aquella hora , depois
de estarem dentro , tornou a sahir fóra por
os inimigos virem perto ; e fazendo huma
arremetida a elles , tornou-se a recolher
pera dentro ; e como a morte o chamiava ,
disse aos companheiros : *Ainda hei de mor-
nar a sahir fóra* ; e assim o fez em hora
que lhe desam huma espingardada , de que
logo morreu : e dia de Todos os Santos
a outra sahida que os nossos fizeram , re-
creceram os inimigos no campo , e se co-
mecou a atear das nossas estâncias huma
fermosa briga de bombardadas , e arcabu-
zaria , os quaes fizeram nelles muito bon
emprego , por estar todo o campo cuberto .
Passadas estas cousas , e outros assaltos mui-
tos ,

fos , que cada dia lhes os nossos davam
 com perda dos inimigos , chegou a Colum-
 bo aos 4. de Novembro a não , em que
 lia Philippe de Carvalho com o provisori-
 o , e trazia hum Galeão , que da Pescaria
 partira carregado de arroz , o qual achou
 na outra costa quasi perdido , e lhe acudio ,
 e o favoreceo sempre , e o trouxe consigo
 ate áquelle porto sem o largar , e á vista da
 costa de Ceilão estiveram ambos perdidos
 com o venio cachão , que lhes deu muito
 risco ; e como alli lhe travessão , sobre amarra
 o aguardáram com muito risco . Foi este
 socorro como vindo do Ceu pera todos ,
 e João Correa de Brito mandou pedir a
 Philippe de Carvalho não desembarcasse a-
 quelle dia , perque esperava aquella noite
 por hum combate do Rajú , e que ficasse
 elle segurando o porto com os mais navios ,
 porque a Armada do inimigo não viesse
 commetter as embarcações , e a não em que
 tinha o remedio daquella Fortaleza ; e por-
 que estava avisado que o Rajú havia de dar
 aquella noite combate , preparou-se pera o
 esperar , mas elle lhe deixou de o dar por
 chover muito ; e em a noite seguinte no
 quarto d' alva mandou commetter a Forta-
 leza por assaltos , o que fizeram , levando
 diante mais de cincuenta manta feitas de
 tecidos grossos pera se chegarem ao mu-

ro pera os pedreiros, que eram mais de mil, picarcin as paredes, e ouros com escadas pera cominetterem a entrada toda em roda. Os nossos como estavam sobre aviso, em sentindo os inimigos, cada hum se achou em seu lugar com suas armas, descarregando sobre os de baixo muitas panelhas de polvora, com que os abrazaram e onde o negocio foi commetiido com maior força, foi no baluarte Santo António, de que era Capitão Luiz Doria, onde a arcabuzaria era mais basta, e se puseram mais escadas; mas os nossos assim os escalaram com fogo, e os escalevaram com toda a coufa que á mão acharam, que os fizeram deixar a contendida. Bernardim de Carvalho, e os Fidalgos de sua companhia, e Nuno Alvares d' Alouguia com os Capitães da sua Armada acudiram ás partes que lhes pareceram mais necessarias, esforçando os que pelcijavam, e fazendo-o elles com muito animo; e o Capitão que estava no baluarte Madre de Deus com os Capitães da solda, mandara dalli ver, e saber as necessidades onde as havia pera prover nelas: no baluarte S. Sebastião, de que era Capitão Luiz Correia da Silva, tambem houve grande commettimento, e nesse se achou Vasco de Carvalho, que de Goa foi embarcado com Bernardim de Carvalho,

no

no qual pelejou como muito bom soldado ; e no baluarte Santo Estevão foi o trabalho grande , e no lance de ouro pegado com elle , porque sentiram alli mór pezo dos inimigos , e picarem a parede ; pelo que acudiram com muito fogo , mas dava nas muntas , e não empelia aos debaixo : o que visto por hum soldado , por nome Luiz de Pina , cavalgando-se em sima da cumieira da taipa com o corpo lançado fôra , deitou sobre os inimigos muitas panellas de polvora , com as quaes fez muito danno ; e depois com huma lança de fogo virada para baixo , por ser aquella parte baixa , fez tanto , que abrazando os pedreiros com elas , os fez affastar , e deixarem a obra . A gritos , alaridos , e urros dos elefantes eram muitos para recearem que suas armas , porque por todas as partes era disto tanto , que pudera meter medo ao que lho não tivera tão perdido , como os nossos que conheciam , quanto mais os Chingalas pelejão com a lingua que com as mãos ; e vodava nas mulheres , e gente mesquinha isto hum espanto , que cuidaram que a Cidade era entrada , e das janellas com fríos , e prantos ao Céo pediam o favor Divino , que não faltando aos nossos , assim escandalizaram os inimigos , que depois de por todas as partes commetterem muitas

vezes a subida, e os elefantes de derrubar as taipas, e os pedreiros de as picar por baixo até esclarecer de todo a manhã, deixaram de todo o assalto, indo hein escalavrados, ficando-lhes com a pressa todos os petrechos que traziam para fechar os muros; porque como foi de dia, acharam-se ao pé delles muitos picões, alavancas, enxadas, e muitas mantas, e escadas, que tudo se recolheu para dentro, e presumiu-se que lhes mataram muitos; porque como os que ficavam vivos são obrigados a levar os mortos, não se soube entre os nossos mais que o que depois disseram os espíos, a quem nessa materia, e em outras tendo por muito suspeitosos, porque ás vezes falham á vontade dos Capitães, que folgavam de engrandecer suas causas, principalmente nas certidões que passam, em que sempre ha numeros certos, como se os elles fossem contar; mas todavia o Rajú perdeu muita gente, e os seus com elle muito credito, e elle as esperancas de tomar Colombo, que bem entendia que não o havia de fazer per assaltos, pois sabia que os seus não eram para escalar muros que Portuguezes defendessem; mas quiz cansar os nossos combates, ainda que fossem á custa dos seus, porque o seu intento era chegar com as minhas a alguma parte por onde fizesse alguma

mina, pera entrar por ella a fazer-lhes algum mal.

CAPITULO X.

Do outro recado que o Viso-Rey teve do aperto de Columbo: e de como mandou de soccorro João Caiado de Gamboa em huma não com cento e cincoenta homens: e de como D. Francisco Mascarenhas partiu com duas Galeas pera o Malavar.

Depois de partido o Galeão da carreira com os provimentos, chegou a Goa Bartolomeu Rodrigues, que o Capitão de Columbo tinha mandado com outro recado ao Viso-Rey do primeiro assalto que o Rego de aquella Fortaleza, que levava debuxado, pera que visse o modo da fortificação do inimigo, e o poder que tinha sobre aquella Fortaleza; e vendo o Viso-Rey aquella potencia, mandou fazer presas hum Galeão, elegendo pera Capitão aquelle socorro, que havia de ser de cento e cincoenta homens, a João Caiado de Gamboa, o qual dando pressa á sua embarcação, se fez á vela a 7 de Outubro, embarcando-se com elle muitos Filhos, e Cavalleiros amigos de honra, que dos que pudemos saber os nomes são

os seguintes : D. Gilianes de Noronha, e D. Leão seu irmão, D. Alfonso Henriques, Jeronymo de Castro, Pedro Botelho, João Sobrinho, Ruy Vaz Pinto, D. Fernando de Menezes, Simão da Silva, Christovão Rebello, Paulo Pimenta de Bulhão, ^{Ma-}thias da Fonseca, Manoel Pereira do Largo, Domingos Leitão Pereira, Balthazar ^{de} Freitas, e o mesmo Bartholomeu Rodrigues, que veio pedir o socorro; e levando dez mil pardaos em dinheiro, e o Galeão carregado de mantimentos, e inun-
ções, foram seguindo sua viagem. Partido este socorro, porque por razão das pazes do Malava: estava tudo quieto, e porque o Viso-Rey de dissimular este verão com a Armada pera aquella costa, porque realmente não havia vazilhas pera ella; e porque em Cochim estava huma não dia China, que havia de vir pagar direitos a Goa, e assim se esperavam por outras ^{niões} de Cochim, como costumam todos os aumos, com suas mercadorias pera o Norte, ^{que} o Viso-Rey mandar-lhe dar presla á sua vinda, por causa dos direitos que se haviam de pagar, de que tinha necessidade pera as despezas da guerra, sem embargo de ter mandado grandes Provisões ao Capitão daquella Cidade, e ás justicas ^{della} pe-

Para as fazerem partir de lá entrada de Outubro, quiz apressar isto mais, e mandou fazer prestes duas Galés pera este efecto, cuja Capitanía deo a D. Francisco Mascarenhas, que hia em huina, e na outra Luiz da Silva, filho do Regedor Lourenço da Silva, e sobrinho do Viso-Rey, dando regimento a D. Francisco, por que lhe mandava fosse a Cochim, e trouxesse comigo as naos de passagem, e visitasse a Fortaleza de Parane, da qual era já vindo Ruy Gomes da Grã a se ver com o Viso-Rey. Estas Galés fizeram-se á vela a 20. dias deste mez de Outubro, e o Viso-Rey ficou entendendo no negocio de Columbo, porque estava assentado em Conselho, como já dissemos, que se ordenasse huma armada grande, e que o Capitão Mór, que nella fosse, esperasse em Columbo por D. Paulo de Lima, que havia de vir de Malaca (como lhe tinha o Viso-Rey escrito) pera que ambos juntamente com todo o poder, que era o maior que a India tinha, desse no inimigo, e o desalojassem; e porque já não havia tempo pera poder ser senão em fin de Janeiro seguinte, começou a preparar as coulhas necessarias para aquella jornada, nomeando a Manoel de Sousa Coutinho pera esta empreza com o titulo de Capitão Mór do mar da India, por

por ser muito práctico nas cousas de Cefalao, como aquelle que estivera por Capitao em Columbo havia cinco, ou seis annos, e sustentara aquelle grande cerco, que houve o mesmo Rajú, do qual sabio querendo, e desbaratado; e em quanto se faziam prestes as vasilhas pera esta jornada, despatchou o Viso-Rey as náos pera irem tomar carga a Cochim, na qual se embarcou Ruy Gonsalves da Camara pelo mandado El Rey assim pelo tirar da India, pelas grandes despezas, que nella fazia de sua fazenda, por estar comendo os ordenados de Capitão Mór do mar da India, e da empreza do Achem, dos quaes cargos ambos tinha alguns oito mil pardaos, como pelo caso, e negocio de Nequili, de que se não houve por serviço, pela qual razão pareceo bem a Pedro Homem Pereira ir-se tambem pera o Reyno a mostrarse sem culpa daquelle jornada; porque se Ruy Gonsalves apparecesse lá só, e se livrasse, haviam todos de ficar cahindo sobre elle, e assim se embaredram ambos, como foi tempo. Estas náos tiveram boa viagem, e no caminho faleceo Ruy Gonsalves da Camara, e Pedro Homem chegou a Portugal, e se livrou daquelle caso, em que teve trabalho, como em outra parte diremos.

C A P I T U L O XI.

Do que aconteceu na jornada a D. Francisco Mascarenhas: e de como Manoel de Sousa foi com huma Armada á Costa do Norte: e do que aconteceu na jornada a João Cniado de Gamboa até chegar a Columbo: e das cousas que mais aconteceram naquelle Fortaleza.

Partido de Goa D. Francisco Mascarenhas com a sua Galé, e a de Luiz da Silva, foi derrota pera Cochim em busca a não da China, a qual com outras achou por Cananor, e com ellas voltou Luiz da Silva, e lhe foi dando guarda; e D. Francisco passou a Pananc a visitar aquella Fortaleza, e provella, como levava por regimento; e porque esta jornada não foi de muito effeito, passaremos por ella, e continuaremos com outras cousas.

Andando o Viso-Rey ocupado em fazer pretes a Armada, que havia de mandar a Ceilão, teve por novas, que pera a Costa do Norte eram passados alguns navios Malavares ás prezas; e porque aquella costa estava só, e cada dia vinham navios Portuguezes de todas aquellas Fortalezas, quiz, em quanto não chegava a monção, em que Manoel de Sousa se ha-

via de partir, que era por fim de Janeiro, que gastasse aquelle tempo por aquella Colta, com o que ficava cumprindo com a obrigação da Armada, que havia de mandar a ella, porque o resto do verão tinha mandado armar em Baçaim D. Ruy Gómes da Silva com alguns navios, pera andar dando guarda ás casilas: e assim mandou Manoel de Sousa, e os Capitães que estavam nomeados pera irem com elle de socorro a Ceilão, e que se embarcasse logo, em quanto se faziam presas as costas pera a jornada, e que gastasse aquelles dous meses na Costa do Norre de Gea até Dabul. Esta Armada partiu por meado de Novembro, e por aquella costa gastou até Janeiro, em que se recolheu pera se negociar a jornada de Colunho; e porque não aconteceu costa notável, contamos assim em summa isto.

Tornando a João Caiado de Gamboaz, foi seguindo sua viagem, e em breves dias passou o Cabo Comorim, e da outra banda achou ventos contrarios pera poder atravessar Columbo, por ser já tarde; e tomando parecer com o Piloto, e Oficiaes, homens praticas naquella costa, assentiram todos que seria grande risco naquelle tempo querer atravessar com o Galeão: que melhor remedio seria desembarcar alli gen-

te , e caminhar por terra até Remanacor ; e dalli atravessar a Manar , aonde achaviam navios pera passarem a Ceilão : e que nisto posto que houvesse mais alguma defença , era mór segurança pera quem hia socorrer Fortaleza , que estava cercada . Com esta resolução desembarcaram em Tucocorí ; e vendo-se com os Padres da Companhia , debaixo de cuja administração no espiritual esta toda aquella costa , lhe aconselháram o mesmo , oferecendo-lhe a dar em todo o aviamento de embarcações , e marinheiros que lhe fossem necessarios pera passarem a Manar . Com isto se dispôz João Caiado pera a jornada , e ordenou deixar o Galeão com vinte soldados de guarda , por haver novas de algumas Gafotas de Malavares ; mas nenhum delles quiz ficar , dizendo que hiam de socorro pera a Fortaleza de El Rey , e que haviam de lá chegar . João Caiado vendo que era forçado ficar aquelle Galeão guardado , por ter em si muita artilheria , e provimentos , eslevou por *intenção* , e boas palavras , acabando com elles que era forçado ficar aquelle Galeão guardado : que os que sahisssem por sortes , estes ficasssem ; e nestas leve elle tal modo que não sahiriam senão os que a elle parecendo que mais podia es-
cavar , e nomeou por Capitão Bartholomeu

Rodrigues : e deo por Regimento aos Oficiaes que fossem pera Goa ; e desembarcando o dinheiro , e munições que pode-
foram marchando por terra pera Reiuana-
cor , aonde os Padres haviam de ter as
embareações pera passarem a Manar. Os
do Galeão ficaram desconsolados , e enfa-
dados , e querendo os Officiaes voltar pe-
ra Goa , acudio o Bartholomeu Rodrigues ,
e os soldados , e lhe não deixaram levar
tar as amarras , dizendo-lhes que se encon-
mendassem a Deos ; porque ainda que
arriscassem a se perderem , que elles haviam
de trabalhar por ir a Columbo a soccorrer
a Fortaleza de El Rey , que estava em ne-
cessidade , porque nelle estavam os provi-
mentos , e munições que o Viso-Rey lhe
mandou de socorro : que mais importa-
va áquella Fortaleza ficar com elles , que
o arriscar-se o Galeão : e que Deos havia
de permitir dar-lhes muito bom tempo , e
levallos a salvamento , pois hiam a causa
tanto de serviço seu , e assim se deixaram
ficar alli sobre a amarra com vento forte
muito rijo , que lhes durou tres dias. Pas-
ados elles , se lhe madou , e abonançou , e
Bartholomeu Rodrigues fez dar á vela con-
tra vontade dos Officiaes , no que fizera-
m suas exclamações , e protestos , e foram cor-
rendo a costa até á Ilha dos Jognes , e
achan-

achando tempo prospero, atravessaram logo á outra banda junto do rio Caídiva, e de longo della com o vento mais largo foram surgir em Colunbo com grande alvoroço de todos, por chegarem primeiro que João Caiado. Bartholomeu Rodrigues desembarcou, e deo conta ao Capitão da Jornada de João Caiado, e que cada dia poderia ser alli, com o que os da Fortaleza começaram a alentar-se, e a fartar-se com os mantimentos que vinham no Galeão, lançando o Capitão fama que vinham em poder de João Caiado vinte mil cruzados, assim pera quebrar com isso o animo dos inimigos, como pera alvoroçar os soldados, que com o lhe pagarem, e os fartarem, não sentem os trabalhos, nem arrechem os perigos da guerra, por grandes que sejam.

João Caiado, depois de chegar a Remanacor, ajuntou os Caraçones, que lhe pareceram necessarios pera passar toda aquela gente, e fabrica, o que se faz brevemente pelo grande aviamento que os Padres da Companhia lhe deram; e porque ficava da ponta de Remanacor, que he a derradeira dos baixos, distancia de hum tiro de besta, mandou passar por terra os Caraçones, pera ficar da outra banda de fora delles, o que fez facilmente, ainda que com trabalho,

e alli se embarcou ao outro dia, e foi ter a Manar, aonde João de Mello lhe negociou huma Galeota, em que elle se embarcou com os que puderam caber, e o mais repartio por algumas embarcações de mantimentos que alli estavam pera Columbo, e em huma champana grande, que alli também estava carregada de arroz, mandoou embarcar Christovão Rebello com alguns soldados, e com todos estes navios se fez João Caiado á vela, levando consigo Diogo Fernandes Pessoa em sua companhia, que, como dissemos, no primeiro soccorso partio de S. Thomé, e tinha arribado alli, onde até então estive sustentando os seus soldados, sem ter tempo pera se partir. Com toda esta frota surgiu João Caiado ua barra de Columbo aos 4. de Dezembro; e a champana grande ao surgir, por culpa do Piloto, foi tão perto da terra, que ao virar deo com a poppa nella, e se fez em pedaços; e quiz Deos que a maior parte da gente se salvasse em terra, e a outra se perdeo, por ser de noite escura: perdêram-se nella mil candis de arroz, roupas, manteigas, e outras cousas, o que além de ser perda notavel pera os donos, que levavam tudo pera vender, e foi pera aquella Fortaleza, porque com aquillo seiva farta de tudo; mas nem com isso deixou de

de se festejar muito aquelle soccorro , por ser de tanto Fidalgo , e Cavalleiro , e de tanto mantimento como aquella cafila levava ; e porque se fazia tempo pera a não da viagem se tornar pera a India , Philippe de Carvalho , Capitão della , que até então assistira naquella Fortaleza com todos os seus soldados , a que deo meza , e se achou em todas as cousas que naquelle tempo sucederam , disse a João Correa que provesse a não de Capitão , porque elle havia de ficar naquella Fortaleza com todos os seus soldados , em quanto o cerco durasse , que por isto aceitára aquella viagem . João Correa lhe não quiz aceitar o cumprimento , e lhe disse que era necessario tornar-se a não , assim pera segurança da artilharia que nella hiz , como pera significar ao Viso-Rey o estado em que aquella Fortaleza ficava ; e posto que elle repetio sobre isso , o não contentio , e o fez embarcar , e dar á vela a 15. de Dezembro , ficando aquella Fortaleza já em estado , que não só se podia defender do Rajú , mas ainda offendello , e buscallo no campo , e mandar-lhe fazer guerra por toda a sua costa , e pera isto mandou armar cinco fustas , douz charatones , e dez tones pequenos , e fez Capitão Mor a Pedro Alfonso Arache , homem muito pratico em toda aquella costa , e lhe deo

trin-

trinta Portuguezes, e cento e cincoenta Lascarias, e lhe mandou fôrce pela banda de Gale, e destruuisse, e assolasse todos os portos do Rajú daquelle parte. Partida ^{esta} Armada de Columbo, foram-se á ponta da Gale destruindo tudo o que acharam, principalmente os lugares de Berberi, Belicote, e outros; e voltando a ponta de Gale pera sôra, desembarcaram na Cidade de Beligao, onde fizeram grande destruição, e mataram, e cativaram muita gente, e os Lascarios fizeram mui grandes cruzas em mulheres, e meninos, porque por lhes tirarem as arrecadas, e braceletes, lhes cortaram as orelhas, e as mãos; e deixando tudo abrazado, e roubado, passaram ^a outros lugares, que foram assolando, e destruindo: e assim gastaram todo o tempo dos provimentos; e como se lhe acabaram, voltaram pera Columbo carregados de prezas, e com cento e oitenta pessoas cativas. O Rajú tanto que o soube, blasfemava de ira, e furor, vendo que tendo os nossos cercados, faziam tão pouco caso delle, que lhe hiam destruído suas Villas, e Cidades, com o que se não sabia determinar; e recendo outra jornada como aquella, mandou bradar hum dia aos da Fortaleza, que dissessem ao Capitão que lhe mandasse Pedro Baião, porque tinha cousas que im-
por-

Portavam pera tratar com elle , a que lhe
não responderam a propósito , porque logo
foi entendido que aquillo eram entretem-
mentos pera embarrasar os nossos. Nesta
mesma occasião , que era em Dezembro ,
poucos dias depois da não da carteira parti-
do , deu huma doença nova , e cruel , a qual
foi geral na gente da terra ; e foi tão es-
pantosa , que pelos muitos que morriam ,
nidáram que era peçonha que lhes tinham
lançado nos poços , com o que todos an-
davam assombrados : o mal começava pelos
pés com huma inchaçao , que lia subindo
às pernas , e dalli á barriga , e aos peitos ,
onde tanto que tocava , logo matava , fi-
cando aquelles corpos disformes ; e como
a doença era nova naquelle terra , e não
conhecida , nem vista nunca dos naturaes ,
fizeram os Fysicos anatomia em hum da-
quelle corpos pera verem se lhe podiam
soltender o mal pera se lhe acudir , porque
hia em grande crescimento , e morriam
muitos ; e vistos os intestinos , acharam os
figados apostemados , e se affirmou proce-
der aquillo da quentura , e humidade por
causa da grande secca que houve , por não
ter chovido todo aquelle anno , cousa de
que se não acordavam os velhos ; e pera
enfazer mais o mal , sucedeo descarregar
a vara de Choromandel com tanta agua
que

que parecia hum diluvio; e a quentura que estava no figado com aquella humidade da terra, que ficou ensopada, vieram os corpos a apodrecer daquelle maneira; e entendido o mal, applicáram-se-lhes remedios de cousas frias, e feccas, como vinagre, com que o mitigavam; e por faltar este, usavam de huma fruta, a que chamam Gorfas, que tem a mesma virtude, e com outras algumas herbas; mas como ainda isto veio a faltar, não deixáram de morrer muitos; mas quiz Deos que fosse gente incóquinha, e coitada, e o mal durasse pouco, porque logo cessou.

C A P I T U L O XII.

*Da revolta que em Malaca houve com hum Amouco: e de como D. Pedro de Lima foi aos Estreitos de Sincapura, e Sabá: e do que lhe aconteceu: e de como D. Pa-
lo mandou Simão de Abreu de Melo com recado da vitoria ao Viso-Rey: e de como se perdeu na costa de Ceilão: e dos trabalhos que passou.*

Porque ha muito que deixámos as cou-
pas de Malaca, será razão tornarmos a elas, porque quasi aconteceram no mesmo tempo que as de Ceilão, em que ate agora nos

nos detivemos, porque nos parecco melhor
ordem não as misturarmos pelas não con-
fundir. Deixámos D. Paulo em Malaca vi-
ctorioso, e dando ordem a muitas cousas.
Havendo poucos dias que era chegado, suc-
cedeo hum caso, que alvorçoou toda a Ci-
dade, e foi este. Entrando hum Jao Merca-
dor na Fortaleza em hum baluarte, em que
pousava D. Antonio de Neronha a pergun-
tar por fazendas pera comprar, levando
hum cíis na mão, como todos trazem, huni
daquelles homens lhe lançou mão delle pe-
ra lho tomar, e pagar, porque lho não
quiz elle vender. O Jao affrontado daquil-
lo, levou a mão de huma meia catana, e
com ella no Veador de D. Antonio,
o matou. Os soldados que alli estavam
levando logo das armas, mataram o Jao.
Com este reboligo se alevantou na Forta-
leza huma voz de Amoucos, a qual correu
por toda a Cidade, que he cousa que mais
assombra que todas; porque como naquel-
le porto estavam muitos juncos de Jaos, e
pela terra andavam muitos, e estes como
se determinam a fazer Amoucos, são co-
mo doudos, e furiosos, e andam pelas ruas
matando todas as pessoas que acham, pa-
receo que poderia ter aquillo alguma trai-
ção. Tanto que esta voz de Amoucos che-
go aos soldados da Armada de D. Paulo,

sem perguntarem o que era , tomáram ^{as} armas , e foram acudir á Fortaleza , e todos os Jaos que pela rua encontraram , que andavam pacificamente fazendo scus negocios , metteram á espada ; e foi a revolta tainanha , que parecia que se assolava a terra. D. Paulo de Lima acudio com muita pressa a apaziguar o negocio , sem saber o que era , nem donde nascera aquelle motim ; e quando chegou aos soldados , já tinham mortos setenta Jaos , e com sua autoridade atalhou aquelle danno o melhor que pode ; e porque lhe disseram que os Jaos se acolhiam ás embarcações , e que alguns Jaos se faziam á vela , mandou alguns Capitães de fustas que os fossem deter , e que os quietassem , e lhes levassem os seus Capitães pera os segurar. Estes Capitães chegaram aos juncos , que eram mais de vinte , que haviam pouco que tinham chegado carregados de fazendas , e mantimentos , dos quaes os mais hiam largando as vélas , e com muitas branduras , e palavras os fizeram surgir , mandando-lhes faltar por sua lingua ; e entrando nelles , fizeram embarcar os Capitães nas suas fustas com mimos , e o Embaixador de Jaoa , que o dia atrás tinha chegado , e com todos se foram a D. Paulo , que recebeo o Embaixador com muitas honras , e teve com ^{elle} , e com

com todos os Capitães muitas descargas do caso acontecido, mandando-lhes dizer que se quietassem, e fizessem seguramente suas fazendas; porque se os que tinham a culpa daquelle negocio elle o vieste a saber, que lhe afirmava os castigaria muito rijamente. Os Jaos lhe responderam mais desalivados do que chegáram; e elle continuou, dizendo, que bem viam que o impeto dos soldados não havia poder nenhum Capitão prover; e que não seria possível poder averiguar quem tivera a culpa daquelle caso, pelo que melhor seria dissimular, e que lhe não pezava senão dos que morreram sem culpa; mas que nisto já não havia que fazer. O Embaixador lhe mandou dizer, que elle vinha tratar negócios com elle, e com o Capitão da Fortaleza, que depois o faria de vagar: que lhe desse licença pera se recolher; e que lhe certificava que nenhum pejo lhe ficava pera deitar de o fazer, porque as cousas accidentes não estavam na mão do homem, que elle faria logo desembarcar as fazendas doscos, e que se não tratasse mais do passado. D. Paúlo o abraçou, e quietou a todos, e os despedio pera seus juncos, e elles começaram a desembarcar as fazendas.

Este negocio como sucedeo na Fortaleza entre os soldados de D. Antonio, sou-

verain poucos o como passou, antes por cun-
brirem a força que o morto fizera ao Jao,
deitaram fama que elle se fizera Amouco
pera matar a D. Antonio, e que dera ^{no}
seu Vedor, que tinha muito boa pessoa,
cuidando ser elle, e assim ficaram muitos
crendo, e affirmando que o Rajale o man-
dava matar de scandalizado delle. Passa-
da esta revolta, pedio a Cidade a D. Pa-
lio que mandasse alguns navios aos estreitos
de Sincapura, e Sabão pera favorecerem
os juncos dos Jaos, que começaram a vir,
porque a Armada do Rajale lhe não impe-
disse apasagem: pelo que elle mandou seu
irmão D. Pedro de Lima com duas Gales,
elle em huma, e Sebastião de Miranda na
outra, e seis fustas, de que tinha provisão
novos Capitaes, porque tinha traçados mu-
tos, e melhorados alguns, como Francisco
de Sousa pera a Galeaça, que vagou por
morte de D. Manoel de Almada, e a seu
irmão D. Pedro a Galé de D. Bernardo;
e nas fustas que estes deixaram, Martim
Affonso de Mello, e Francisco de Miran-
da, filho de Martim Affonso de Miranda,
que tinha ido por soldado. Com esta Ar-
mada partiu D. Pedro a 15. de Outubro;
e em entrando em Jor, achou ajuda num af-
solado, como deixaram, e no rio tomou hu-
ma embarcação pequena com alguma gene-
re,

te , da qual soube que esperava ao outro dia por El Rey lá pelo rio assima em hum certo lugar , onde estava assentado fazer huma nova Cidade pera a traçar , e comieçar . D. Pedro desejou de haver El Rey as mãos : foi-se pelo rio assima , levando os homens que tomára por guia , e por elle encontrou seis navios , de que era Capitão Mór hum Malao , chamado Queinadão , homem principal entre elles , o qual levava assim sua mulher , e filhos ; e comemoradas as fuscas , tiveram com elle huma arrazoada batalha ; e por fim o rendêram , e o tomáram , sem lhe escapar pessoa alguma , e com esta prezra se fizeram na volta de Bintao , e desembarcaram naquella Cidade , por ser do Rajale ; e como todos os seus moradores estavam amedrontados do castigo de Jor , vendo a Armada , despejaram a Cidade , e se mettêram nos matos . Os nossos não achando resistencia , lhe puseram fogo , e a abrazaram ; e passando-se ao estreito de São Vembro , dando em muitas povoações que destruíram , e assolaram , e cativaram muita gente , e tomaram boas prezras , e fizeram arribar a Malaca todos os juacos que alli foram ter , e acabado o tempo do seu prouimento , se recolheram pera Malaca . D. Paulo em quanto estas coulhas passavam , pa-

recco-lhe bem mandar avisar ao Viso-Rey da mercê que Deos lhe fizera, porque havia o Estado da India estar dependurado do successo daquella jornada, e elegeo pera isto Simão de Abreu de Mello, pelo qual escreveo ao Viso-Rey, e á Cidade de ~~Gao~~ breves cartas das grandes merces que nosso Senhor fizera, portando-se em todas as cousas que succederam ao mesmo Simão de Abreu, como homem que se achou nellas, e em todos teve ramenho quinhão, o qual foi na sua Galcota com trinta e tres soldados, pedindo-lhe D. Paulo muito se apresasse pera tomar as náos do Reyno em ~~Co~~chim, pera repartir por ellas as vias que escrevia a El Rey, e na entrada de ~~Dezem~~bro se fez á vela, e foi seguindo sua viagem, a que logo tornaremos.

E porque a náo do Reyno, de que era Capitão Francisco de Brito do Rio, havia de tomar a carga, se a houvesse, determinou D. Paulo de mandar a El Rey algumas peças de artilharia de brocas muito grandes, e fermosas, das que tomou em Jor, pera que vissem na Europa que não peleijam os Portuguezes nestes Estados da India contra gente salvagem, e com páos, e pedras, se não com outras tão politicas como todas, e contra tão furiosos, e medonhos ~~basilis~~cos, e canhões, reforçados como todos os da

da Europa. A' não do Reyno foi-lhe faltando a carga ; e porque não se esperava poder já vir de fóra , assentáram os Contratadores della com o Bispo , e Vedor da Fazenda de ficar alli invernando pera sahir no anno seguinte.

Simão de Abreu de Mello partiu de Malaca , e em cinco dias foi tomar as Ilhas de Nicubar , e alli segurou a Lua cheia , e fez aguada ; e tomando seu caminho , foi seguindo sua derrota ; mas como o tempo era ainda muito verde , acharam tamanhos contrastes , que estiveram muitas vezes perdidos , e alagados , e sete dias continuos passáram muitos tormentos tamanhos , que não havia quem se lembrasse já mais que de Deos , nem comiam senão alguma couça pouca ; e como homens areados , e que já não faziam conta de si , hiam cada hora esperando que a Galeota se submergisse ; e indo assim neste transe , e desconfianças , vespresa de Natal ás onze horas do dia vieram terra , a qual o Piloto cuidou ser Ne-gapatão , com que se fazia , e assim a fizeram demandar , porque hiam em estado que houveram que mais seguro lhes era zararem em qualquer que fosse , que passarem avante ; e pondo a proa em terra , fizeram encalhar nella com mares tão grossos , que na praia o rolo da agua os encapelou

logo , e as ondas deram com os que tiveram mais acordo em terra , onde se houveram de espedaçar , e outros de escorçados não souberam salvar-se , e assim se perderam dez soldados com alguns moços. Postos os mais em terra , ajuntando-se com os marinheiros , que eram quarenta , todos nus , e outros nus , e despidos , e sem terem que comer , começaram a caminhar de longo do mar , cuidando que hiam pera Negapatão , conforme ao ponto ^{do} Piloto , e toda aquella noite não descansaram , e sempre caminharam ; e amanhecendo , acharam alguns negros , de quem tomaram falla , e souberam estar no Reyno de Jafanapatão no Cabo da Ilha de Ceilão , porque se perderam cinco leguas de Trinquimale pera Jafanapatão ; e se assim como tomaram estas cinco diante , as tomaram atrás , não escaparia huma só pessoa , porque tudo aquillo era do senhorio do Raju ; e dando graças a Deos pelos livrar das mãos daquelle tyranno , foram caminhando com muito trabalho nus , e despidos , porque o melhor negociado era Simão de Abreu , que a huma esteira velha que achou lhe fez hum buraco no meio , e a metteu pela cabeça , ficando-lhe como sambenito , e em todo este tempo não comeram ^{mais} que hervas , frutas do mato , sem terem

mais gazalhado pera reposar com que o campo, e a terra ensopada de muita agua, que cada dia chovia, com o que hiam todos tão debilitados, que se não fora o animo, e natureza de Simão de Abreu, os mais delles pereceram por aquelle caminho, porque assim acudia aos trabalhos de cada hum, como se elle não os passara também, esforçando-os, animando-os, e ajudando-os tanto, que cahindo-lhe hum companheiro de já não poder comigo, pedindo-lhe com as mãos erguidas que o deixasse ficar, lhe ordenou huma padiola de quatro páos atraçados, e pedio aos marinheiros que o levasssem, e elle foi o primeiro que ferrou della, e a tornou aos hombros. O que deo muito trabalho a elles perdidos, foram muitas, e grandes alagôas, que atra vessaram, que os detiveram muito, e ainda assim hum dia lhe ficou atrás, como já morrera hum soldado, que alli levava hum irmão, que também não podia comigo: o que sabido por Simão de Abreu, fez parar todos, e voltou elle só com algumas marinheiros, e o consolou, e confortou, lembrando-lhe se encomendasse a Deos, e assim o fez levar. Passados oito dias desta desconsolacão, chegaram a humas aldeias, onde os naturaes os detiveram, e os trataram bem, e mandaram recado a El Rey de

Jafanapatão , que logo mandou por elles , e os recebeo mui humanamente , mandando-os prover de tudo em muita abastança ; e depois de cobrarem alento , se foram pera Manar ; e João de Mello , que era Capitão , lhe deo hum navio , em que se fôram pera Cochim , e chegaram áquella Cidade a o. de Janeiro , onde ainda estavam as náos do Reyno , e nellas escreveo a El-Rey o sucesso de Jor , e de sua perdição , e o mesmo fez o Capitão daquella Cidade , dizendo-lhe o mesmo em suas cartas , das quaes elle depois teve resposta , porque das as náos chegáram ao Reyno a salva-
mento. El-Rey eliminou muito as novas do desbarato , e destruição de Jor , e agrade-
ceo a D. Paulo aquelle serviço nas princi-
pais náos com honras , e mercês , e lhe mante-
dou a Capitanía de Malaca , e huma via-
gem da China. Simão de Abreu de Mello ,
depois de dar as cartas pera o Reyno , e
partio-se pera Goa , e deo ao Vizo-Rey , e
a Cidade as novas da victoria , com que
o Vizo-Rey , e todos se sobressaltaram pe-
los receios com que estavam : e logo se
ordenaram grandes festas , e houve muitos
repiques , e alvorocos , e o Vizo-Rey disse
á Cidade que preparasse huin grande rece-
bimento a D. Paulo , e que se lhe fizesse
tudo quanto fosse possivel , tirando recebel-
lo

lo com Pállio, que era do Viso-Rey; mas que tudo o mais se lhe preparasse da maneira que a Cidade quizesse. Com estas boas novas ficou o Viso-Rey desalivado pera acudir melhor ás cousas de Ceilão: logo mandou dar pressa á Armada de Manoel de Sousa, que havia de ir de socorro.

CAPITULO XIII.

*Das cousas que neste tempo aconteceram em
Columbo: e dos assaltos que o Rajú
deu áquella Fortaleza: e do que
nelle sucedeo.*

Entendendo Joao Correa de Brito que o Rajú sentia o pouco que tinha feito naquelle cerco, e o grande danro que tinha recebido dos nossos, tratou de o acaber de quebrantar, e de o pôr em desespero com lhe fazer guerra por todos os seus portos, pera o que mandou a Thomé de Sousa de Arronches com seis navios, e quatro tones, que fosse da ponta de Gale para fora, e destruisse toda a costa da outra banda, sem deixar nada em pé. Os Capitães que o acompanharam nos navios foram Diogo Alvares, seu irmão, Diogo Gonçalves, Miguel Ferreira Baracho, Belchior Rebello, e André Botelho. Hiam nestes

res seis navios cento e dez Portuguezes, e
 nos tones setenta Lascarins, e era Capitão
 delles Diogo Pereira Arache. Desta Arma-
 da foi logo avisado o Rajú; e receando-se
 que lhe fizesse por seus portos grandes dâ-
 mmos, e tambem porque na verdade estava
 esfaldado da guerra, quiz apalpar o Capitão
 por ver se lhe commettia pazes, dele-
 jando-as elle muito; e como estes Gentios
 todos vivem de opinião, havendo que era
 quebra sua, entrando no seu arraial Embai-
 xadores de alguns Reis seus amigos, com
 os quaes desejava de sustentar seu crédito,
 sem dar conta do que determinava, se não
 a huma pessoa, de que não havia de sahir
 o segredo daquelle negocio, mandou por
 ella lançar algumas olas na Fortaleza com
 fréchas, nas quaes pedia ao Capitão lhe man-
 dasse Jeronymo Bayão, porque tinha nego-
 cio de importância que tratar com elle. Ii-
 to tratou neste segredo, porque se lhe o
 Capitão mandasse este homem fazer com
 aos Embaixadores, que elle lhe mandou
 pedir pazes, e lhe pedia misericordia; e
 se o Capitão deixasse de a fazer, por alli
 se abriria caminho pera isso. Estas olas fo-
 ram achadas, e levadas a João ^{Corres},
 o qual não deixou de entender a intenção
 do Rajú, e pelo quebrantar lhe não re-
 spondeo a propósito: do que elle afrontado,
 de

determinou dar hum assalto geral á Fortaleza , pera o qual fez prestes todo o seu Poder , e metteo todo o cabedal que podia , e aos 10. dias de Janeiro deste anno de 588. em que com o favor Divino entramos , no quarto da Lua appareceu em muito silencio sobre a nossa Fortaleza , e a rodeou toda , tendo repartido os baluartes , e estancias pelos seus Modeliares , que já sabiam as partes que haviam de commeter ; e assim a hum mesmo tempo chegaram a encostar as escadas nellas , porque a intenção do Rajá foi ver se achavam os seus alguma estancia tão desapercebida , que pudesssem por ella entrar a Fortaleza : e isto se fez com tão pouco rumor , que não foram sentidos , senão quando já subiam pelas escadas , e pela parte em que se sentiram , que foi na estancia de João Caiado no Baluarte Santo Estevão , e na couraça , onde estava D. Luiz Mascarenhas. Estes espertando , toaram as armas , e acudiram á defensão a tempo que já os inimigos lhes tinham lançado dentro algumas panellas de polvora : e bem o pagaram , porque estes Capitães os escandalizaram , e lhes fizeram perder a vida a muitos , e o orgulho aos mais : pelas outras partes por onde também foram sentidos , acharam já os nossos com as armas das mãos pera lhes empecerem. A revol-

volta ouvio-se logo por toda a Fortaleza
 e acudio o Capitão ao baluarte Madre de
 Deus pera dalli prover a tudo ; e Bernar-
 dim de Carvalho com seus soldados foram
 acudindo ás partes que lhe pareceram mais
 necessarias , e o mesmo fez Nuno Alvares de
 Atouguia , e assim fizeram os nossos ~~sentir~~
 aos inimigos aquelle atrevimento , que a
 poucos golpes os lançaram das escadas a
 baixo feitos pedaços , e tão escandalizados
 todos , que não ousaram a cominciar a sur-
 bida , e se recolheram , deixando muitos
 mortos , e abrazados aos pés dos baluartes
 e estancias. O Rajú sentio muito isto ,
 determinou de bater a Fortaleza , e derru-
 bar os muros todos em baixo , pera o que
 mandou trazer muitas peças de artilharia
 de bronze , e algumas que lançavam pelou-
 ros de ferro coado de quarenta e quattro
 arrateis ; e atestando-as contra o baluarte
 S. Gonçalo , e S. Miguel , os começou a
 bater com grande furia por tres dias con-
 nuos , sem fazer mais que derrubar todo o
 techo do baluarte S. Gonçalo. Esta tormenta
 metteo medo á gente mesquinha , que
 nunca tinha visto outro tal terremoto. Foi
 este derradeiro dia da bateria aos 15. de
 Janeiro , e até 27. se preparou pera dar ou-
 tro geral assalto , no qual determinava met-
 ter todo o poder : e assim aquelle dia ^{ao}
~~quar~~

quarto d' alva mandou commetter os balu-
artes S. Gonçalo, e S. Miguel pela parte de
Mapano, e os mais pelas outras partes:
esta arremetida foi de grande determinação,
e com tamanhos terremotos, alaridos, e
avoroços dos elefantes, que parecia que
assolava o Mundo. Os Capitães das estan-
cias em sentindo o estrepito, logo se pu-
zeram com as armas nas mãos para rece-
berem os inimigos. Os elefantes chegaram
aos muros do baluarte S. Gonçalo, que eram
de taipa, e lhe lançaram as trombas para
o derribarem; mas os nossos arremegaram
sobre elles tanto fogo que os fizeram assas-
tar. No baluarte S. Sebastião foi o com-
mertimento maior, porque o tomou á sua
conta o Capitão da Atapeta, ou guarda
de El Rey, com toda a gente de sua obri-
gação, que era escolhida, e com as bandeira-
do Raju. Aqui foi o trabalho grande;
porque os nossos Lascarins em vendo junto
do baluarte aquellas bandeiras, e divisas,
logo escorçoaram, e se foram recolhendo.
Quella hora aportou por la Nuno Alvares
de Atouguia com os seus soldados; e ven-
do a affronta em que aquelle baluarte es-
tava metteo-se nelle, e o segurou, pele-
jando com muito valor, e esforçando a to-
dos a fazerem o mesmo. O Capitão da For-
taleza trazia os Capitães das soldas repar-
ti-

tidos por todas as partes pera o avisarem
 do que passava ; e a tudo o de que era
 avisado provia logo com muito cuidado.
 Bernardim de Carvalho, e João Caicão de
 Gamboa com todos os Fidalgos, e Capi-
 tães que com elle foram, acudiram a ~~seus~~
 lugares os que os tinham, e os outros ~~outros~~
 de sentiram mór necessidade. No baluarte
 S. Gonçalo se peleijava mui apressadamen-
 te, porque carregava alli o poder dos in-
 imigos, e dos elefantes ; e quiz Deus que
 disparasem hum falcão do baluarte, que
 foi tão bem encaminhado, que matou ~~três~~
 elefantes, e ferio seis muito mal, porque
 levava hum cartuxo de seixos, de sorte
 que em todas as partes escandalizaram os
 inimigos, assim com armas, como com o
 fogo, de feição que já de vergonha, e tem-
 mor do Rajú se não affastavam do ~~baluarte~~
 de São-lago, dc que era Capitão Antonio
 Guerreiro ; e no rebelim, que estava ~~sobre~~
 a ponta, em que estava Paulo Pimenta,
 houve mui grande pressa, porque carregá-
 ram alli alguns Modeliares com grosso po-
 der ; mas elles se defenderam muito vale-
 rosamente, posto que o rebelim estava em
 grande aperto, e corren a fama que encer-
 ram por elle os inimigos, a que aendio D.
 Gilianes de Noronha com os seus soldados,
 e por-se sobre as portas, por estarem nel-
 la

la alguns elefantes , pondo-lhes as testas peta as lancearem dentro , e com lances de fogo os abrazaram os nossos , e os fizeram affastar , e virar sobre os seus , que foram atropelando com a dor do fogo , e por não particularizarmos tantas couas , nem nomearmos particularmente todos os Capitães , e soldados , que fizeram feitos heroicos , porque todos fizeram tanto , que havia que escrever bem delles , passaremos por isto , porque a gloria foi de todos , e todos fizeram tanto , que depois da batalha duraram mais de duas horas , fizeram affastar os inimigos perdidos , desbaratados ; e como a manhã esclareceu , de todo viram os nossos o campo todo juncado de corpos mortos , e se affirmou serem perto de mil os que se perderam na batalha , a fóra os feridos , que haviam de ser muitos. Affastados os inimigos , mandou o Capitão embandeirar os baluartes todos , e disparar a artilharia , e repicar os sinos em sinal da victoria , porque só hum homem perdeu. Com isto ficou o Rajú de todo desesperado , e houve que os idolos estavam offendidos delle : e logo tanto que amanhacço , acharam os nossos dentro na Cidade , e em sime das casas grande quantidade de panelas com os murrões accezos , sem se quebrarem com darem no chão duro , o que

se notou a milagre: e assim por isso, como pela victoria, foram todos dar muitas graças a nosso Senhor.

C A P I T U L O XIV.

Das cousas em que D. Paulo proveo em Malaca antes de se partir para Goa: e de como o Viso-Rey mandou Manoel de Sousa a Ceilão: e do que fez Thomé de Sousa de Arronches nas povoações do Kaju.

Elas nãoas que partiram de Goa em fin de Setembro passado, como já dillemos, que chegaram a Malaca entrada de Novembro, teve D. Paulo de Lima caras do Viso-Rey, em que lhe pedia se apressasse, e desembaraçasse das cousas daquella Fortaleza o mais de pressa que pudesse, e que com toda a sua Armada fosse tomar Columbo, para com o Capitão da Cidade, e com o que mandasse a socorro, derrotar nos inimigos, e que em Columbo acharia largos regimentos do que havia de fazer. Chegada a monção, foi D. Paulo concludendo as cousas daquella Fortaleza, principalmente na Armada que havia de deixar em guarda daquelles estreitos, de que a rogo da Cidade, e do Bispo, que tinha eleito por

Por Capitão Mór Francisco de Sousa Pe-
reira, hum Fidalgo Cavalleiro da Ordem de
nosso Senhor Jesu Christo, de muito boas
qualidades, e que nesta jornada o fez em
tudo muito bem, como em algumas partes
temos dito, ao qual deo a Galé, que forá
de Mattheus Percira, e deixou mais seis
navios com munícões, soldados, e Capi-
tães que ao dianie nomearemos; e dando
expéiente a todos os mais negócios, des-
pedio-se da Cidade a 24. de Janeiro, em
que andamos, e se fez á vela, dando por
Regimento a todos os Capitães de sua Ar-
mada, que se apartassem delle, e o fôsem
esperar a Columbo, aonde havia de ir, por
ho mandar assim o Viso-Rey, e foram se-
guindo sua viagem, da qual adiante dare-
mos razão por tornarmos ás cousas de Goa.

Sendo recolhido Manoel de Sousa Cou-
inho da Costa do Norte, como dissemos,
logo o armou o Viso-Rey pera ir de soc-
corro a Ceilão, e o despedio com largos
Regimentos que lhe deo, e o principal
que tanto que chegasse a Columbo,
esperasse pela Armada de Malaca pera com
o Capitão da Cidade, e com D. Paulo de
Lima, de cujo entendimento, e esforço,
e boa fortuna tinha grande confiança, da-
rem no inimigo, e descerçarem aquella Ci-
dade, sem haver entre elles precedencia

nenhunha , guardando-se todos os decoros que se deviam , a hum por Capitão Mór daquelle soccorro , e o outro por Capitão daquelle Cidade , o que tudo deixava na prudencia delles , porque de outra maneira perdia-se huma tamanha occasião , como a que se esperava daquelle jornada , em que estava o remedio daquelle Fortaleza , e de toda a India. Prestes , e negociado tudo , foi o Viso-Rey fazer Manoel de Sousa á vela aos 4. de Fevereiro com duas Galés , huma em que lia o Capitão Mór , e na outra D. Jeronymo de Arevalo , dezeseis fustas , de que eram Capitães Diogo de Sousa , Clemente de Aguiar , Ambrosio Leitão , Nuno Alvares Pereira , Simão Rolim , Fradique Carneiro , Manoel de Macedo , Simão Braudão , Pedro Velloso , João de Sousa , Manoel Cabral da Veiga , Miguel da Maia , e Manoel Froes , Francisco Martins Marinho , Gonçalo Fernandes Coutinho , D. Philippe Príncipe de Candia : iriam em todos estes navios secentos homens , toda soldadesca escolhida da India , e muitos mancebos Fidalgos reinos. Dada á vela , forem seguindo sua jornada com bom tempo , na qual os deixaram por continuarinos com outra coufa.

Partido Thomé de Sousa d^r Artonches de Columbo com os seus navios , e quattro

tones pera fazer toda a guerra que pudes-
se por toda a Costa de Ceilão , o primei-
ro lugar em que desembarcou, foi em hum
chamado Coscore , o qual queimaram , e
cavaram onze pessoas , entre as quaes foi
hum moça Chingala , casada de pouco ; e
depois de deixarem tudo feito , se embar-
caram. Estando pera se affastar , chegou
muito apressado hum homem Chingala ro-
busto , e que parecia montezinho , e sem
esperar nada , se metteo em hum daquelles
navios , em que aquella Chingala estava ;
e remettendo a ella , se abraçaram com
grandes lagrimas , e pranto , ao que acu-
ou o Capitão do navio ; e perguntando
o que aquillo era , lhe disse hum que falla-
va a lingua , que aquelle homem era mari-
do daquella mulher , e que não estava na
aldeia quando a cavaram ; e que acudin-
do a ella , sabendo que os Portuguezes lhe
levavam a mulher , arremeteo como dou-
do as embarcações , e metteo-se naquella ,
em que a vio , e com ella fez suas sauda-
des. O Capitão do navio contou a Tho-
más de Soula , o qual como era notavel , o
fui ver com seu olho , e achou-os ambos
assustados a dizerem lastimas ; e pergun-
tando a hum Christão Chingala , que os es-
tava ouvindo , o que aquillo era , e o que
lhe dizia , lhe disse elle , que em chegau-
do

do aquelle homem a sua mulher , se asser-
rá daquelle modo com ella , e lhe dis-
sera estas palavras : » Nunca Deos queira
» que vindo vós cativa , fique eu livre,
» mas que ambos tenhamos huma ~~mesma~~
» fortuna : sede vós cativa dos Portugue-
» zes , e eu cativo vós , e por amor de
» vós , porque assim será o cativeiro ~~de~~
» ambos mais sofrivel , porque o amor
» nos aliviara os trabalhos delle ; » e que
ella com muitas lagrimas lhe respondeo :
» Agora que vejo isto , me tenho pela ~~mais~~
» ditosa de todas as Chingalas : puzelles
» hoje huma coroa em vós , e em ~~min~~ hu-
» ma braga muito forre de amor , e leal-
» dade , que em quanto viver , me terá
» preza . » Thomé de Sousa ficou interne-
cido do que lhe o Lingua disse que lhes
ouvira , e em ver que estavam ~~esses~~ ^{dois}
amantes tão embebidos em suas saudades ,
que nem viam o Capitão Mór , ^{nem} lhe
dava nada delle ; e admirado o Capitão da-
quelle firmeza , e constancia de amor da-
quelleles dois barbaros ; e entendendo bem
que aquillo não o fazia fazer qualquer amor ,
senão huma força mui grande delle , que
era o que fazia a hum livre por sua pro-
pria vontade offercer-le ao cativeiro ,
vido a piedade daquelle acto , os ~~fez~~ ale-
vantar , e tomando-os pelas mãos , lhes man-
dou

dou dizer: » Que nunca Deos quizesse
 que douz tão bons casados, e que tanto
 se amavam, fossem já mais apartados,
 nem tivessem mórt cativoiro que a obri-
 gação em que o amor os tinha posto:
 que elle os libertava, que se fossem mui-
 to embora, e vivessem em quanto Deos
 quizesse naquelle conformidade: e elles
 entendendo pelo Lingua aquillo, lança-
 ram-se-lhe aos pés, e lhe disseram, que
 já que elle usava com elles aquella hu-
 manidade, que também se não queriam
 mostrar ingratos a tamanha mercê: que
 elles de suas proprias vontades se que-
 rião ir viver a Columbo, pera ambos
 o servirem lá, e dali a toda a parte aon-
 de mais fosse. » O Capitão o mandou
 scar no navio, e encomendou muito ao
 Capitão delle os tratasse bem, e depois se
 servio do marido de espia, em que sem-
 pre o achou muito fiel, assim em quanto
 ali esteve, como depois em Columbo, on-
 de sempre viveo.

Agora fabulem os Poetas quanto qui-
 zerem pera mostrar ao mundo as grandes
 provas de amor que muitos fizeram, por-
 que estes douz barbaros passaram por tu-
 do quanto elles pimáram, e por quantos
 passaram no inferno, penando por amor:
 o caso quando no-lo contaram nos cau-
 sou

sou tamanha inveja ; e ainda depois quando isto escrevemos, a lingua emmudecida, a pena se encolheu, e o entendimento se embragou pera o não podermos realçar com aquella gravidade, e estilo que ~~ramos~~, e tão desusado amor merece: e assim deixamos pera os tocados de amor faze-rem melhor sentir isto, do que nós escrevemo.

C A P I T U L O XV.

Dos grandes assaltos que Thomé de Sousa mais deu por aquella Costa: e de como destruiu a Cidade, e Pagode de Tancarem.

Partido Thomé de Sousa de Arronches deste lugar de Coicore, foi dar em outro mais abaixo deste chamado de Maduina, o qual destruiu, e poz a fogo, e a ferro, e lhe queimou dous Pagodes que tinha de muitas romagens entre elles. Daqui voltou pera Gale, e desembarcou em ~~hem~~ Jugar chamado Guidurem no quarto da marorra pera dar em Gale, que ha povoação principal do Rajú, e dalli despedio ~~seu~~ irmão Rodrigo Alvares, Diogo Gonçalves, Miguel Ferreira com cintenta soldados, e com elles o Arache Domingos Pereira ~~seus~~

Seus Lascarins, e lhes mandou se fossem
 embrenhar junto do forte de Gale; e que
 como ouvissem hum sinal, que lhes elle
 havia de fazer do mar, commetesssem o
 Forte. Estes Capitães foram guiados por
 douz espías que tomaram, os quaes leva-
 vam amarrados; e antes de chegarem ao
 forte, embrenharam-se, e se deixaram estar
 a muito silencio. Thiomé de Sousa foi-se
 logo com sua Armada lançar sobre a pon-
 ta de Gale; e hum pouco antes da manhã
 romper, desembarcou em terra com toda
 a mais gente que levava, e fez sinal com
 algumas bombardadas aos que estavam em-
 brenhados, os quaes em ouvindo o sinal,
 commeteram a tranqueira pela banda do
 Certão, e Thiomé de Sousa commeteu ou-
 tra, porque as tranqueiras são como douz
 baluartes, que se correm de hum ao outro;
 e tomando os inimigos de sobresalto, pos-
 so que achavam nelles grande resistencia, as
 tranqueiras foram curadas, e muitos dos
 inimigos mortos, e todos os mais fugiram
 por onde puderam, ficando as tranqueiras
 em mãos dos nossos, que se deixaram ficar
 nelas tres dias, nos quaes queimaram a
 provação, que era muito grande, na qual
 havia alguns armazens de fazendas: e assim
 lhes cortaram todas as hortas, e palmares
 que tinha por derredor, e todas as embar-

cações que estavam varadas, deixando tudo deltruído, feito eau pó, e ciaza, desfizeram as tranqueiras, e as queimaram, e se recolheram ás embarcações carregados de prezas; o que tudo fizeram sem lhes custar mais que algumas feridas. E porque determinou o Capitão Mór de dar na Cidade de Beligão, que he dalli quatro leguas, mandou Miguel Ferreira com seus soldados, e os Araches com seus Lascatins que fossem dalli de Gale por terra do longo da agua sempre á vista dos navios; e Thomé de Sousa foi seguindo a ribeira até chegarem á Cidade no quarto d' alva; e commettendo-a os que hiam por terra, e Thomé de Sousa que logo desembarcou pela face da praia, e tomando os inimigos desciuidados, foi a Cidade entrada, e posta a fogo logo; porque não se embarcasssem os nossos, o qual consumia a mór parte della, e seus inimigos desprezaram, e fugiram pera o Cetão. Alli ficaram os nossos aquelle dia dando busca na Cidade, na qual acharam algumas prezas. De noite mandou Thomé de Sousa ao mesmo Miguel Ferreira que fosse no seu navio pelo rio assima, e desse de noite em huma povoação, pera onde se recolheram os que escaparam de Beligão. Chegado Miguel Ferreira, foi pera commetter; mas como estavam já sobre aviso, e

é alli havia alguns Mouros , achou tal resistencia de bombardadas , e espingardadas , que lhe foi forçado recolher-se a Armada. Thomé de Sousa foi ao outro dia com joda ella pelo rio assima , e no quarto d' alva commetteo a desembarcação , dando a dianteira a seu irmão Rodrigo Alvares , e os Ataches ; e postos em terra , ainda que houve muitas bombardadas , commetteram huma tranqueira , que tinha á entrada da povoação , na qual estavam os Mouros ; mas os nossos ás espingardadas , e cutiladas a entraram , e os Mouros se recolheram a huma ponta que faz sobre o rio para defendarem a pallagem aos nossos , que hiam seguindo , na qual tiveram huma brigá mui arrazonda , em que foram muitos dos inimigos mortos , e a pezar delles os lançaram dalli , e lhes ganharam a ponte , e lhes foram seguindo o alcance por espaço de meia legua. Desbaratados elles de todo , entraram os nossos na povoação , na qual acharam tres casas , huma cheia de ferro , que lançaram no mar , e as outras de salitre , e amarras , e cordoalhas , a que tudo puzeram fogo , porque não aproveitassem os inimigos. Aqui estiveram alguns dias , nos quaes deram alguns assaltos pelas aldeias vizinhas , em que fizeram grandes danos ; e feito isto , se passaram ao rio de

Meliseu, que era adiante, no qual desembarcaram, e tomaram huma tranqueira, e deram fogo ao lugar, que se lhe despejou todo; e porque a Cidade de Mature, que era pelo rio assima meia legua, e estava muito prosperta de Mercadores, e fazendas, quiz dar hum cevo aos soldados, e hum dia no quarto d'alva a foi cominhar; e pollo que acharam grande resistencia, a entraram com morte de muitos dos inimigos, e o Capitão Mor lhe mandou por fogo por algumas partes, no qual consumiu a mór parte, depois dos soldados saquearem o que melhor lhes parecesse, e dentro nella arderam tres Pagodes muito fermosos, e huma casa cheia de canela, e cativáram cento e dez pessoas, e queimáram huma embarcação de trezentos candis, que estava no rio. Feito isto, recolheram-se ás embarcações, sem lhes faltar mais que hum soldado, de que nenhum da Armada dava razão, nem se sabia se o mataram, ou se ficara mortido pelas casas a roubar; e como os nossos andavam vitoriosos, não queriam que escapasse o Pagode de Tanaverent meia legua da Cidade, o mais célebre, e de maior magnificencia que todos os da Ilha, tirando o do Pico de Adão, o qual na fabrica representava huma sermiosa Cidade, por ter de cinc

uite humia arrazoada legua. O corpo desse Pagode era mui grande, todo em sima da abobada, mui lavrado, e á roda muitas capellas fermosissimas, e sobre a porta principal viaha humia torre muito alta, e forte com o telhado todo de cobre dourado em muitas partes, a qual ficava no meio de hum crasto quadrado mui fermoso, e bem obrado com suas varandas, e girados, e em cada quadra humia fermeza porta pera a sua serventia, e toda era á roda cheia de alegreies, de boninas, e herbas cheirosas pera o seu Pagode se alegrar, quando por alli o tiram em procissão. Tem esse Pagode da cerca pera dentro ruas mui fermosas, nas quaes vivem officiaes de toda a mecanica, e a principal dellas he de Mulheres dedicadas ao serviço do Pagode. Pela sumptuosidade desta obra, e pelo que anda de boca em boca nos antigos, affirmam ser feita pelos Chierins, e que naquelle Cidade se aposentou hum Chim, que foi senhor de toda aquella costa pela banda de fóra, e assim o Pagode tem a feição das varellas da China, e por causa delle he esta Cidade muito povoada, e continuada de estrangeiros, pelo que presumiram os nossos estar muito rica. O Capitão Mór se embarcou na Armada, e foi de longo da terra pera a ir commeter: e o mesmo dia que

que se embarcou se armou huma trovoada, a qual descarregou com o vento travesião, e tão furioso, que estiveram os navios quasi perdidos; e se lhes durara muito (por que não passou de duas horas) sem dúvida que não puderam escapar. Os Lascarios Gentios, que hiam embarcados com o Capitão Mór no seu navio, e alguns que serviram de espias, em quanto durou a tempestade, puzeram-se a fallar uns com os outros, e por tal modo, que attentou o Capitão Mór nelles, e perguntou o que fallavam, ao que hum Christão lhe disse, que estavam aquelles Gentios ledos, porque o seu P^rgode acudira por sua honra; e que sabendo que os Portuguezes se hiam pera os offendes, mandara aquella tormenta pera castigar. Esta abusão era muito antiga entre elles; porque como aquella costa ficava travessão defronte, e alli de contíguo anda o mar soberbo, e se armam algumas trovoadas, aconteceu algumas vezes andar por alli Armadas de Portuguezes, e ser em conjunção que davam estes tempos com que elles se astastavam da terra, se recolhiam, por onde lhes ficou aquella imaginação de terem pera si que o P^rgode ordenava aquillo, porque as Armadas Portuguezas não pudessem chegar a terra; e isto foi causa de se povoar tanto aquela

la Cidade , cuidando que sieavam alli seguros dos assaltos das nossas Armadas. Thomé de Sousa tanto que os Lascarins Christaos lhe deram conta disto , jurou de destruir aquelle Pagode , por tirar aquella abusão da imaginação dos Gentios , pera que vissem quão enganados estavam , e o pouco que o seu idolo podia ; e assim passada a tormenta , ao outro dia pela manhã chegou-se a terra , e saltaram nella , dando a dianteira a Rodrigo Alvares , e com elles Miguel Fernandes Baracho , e Domingos Pereira Arache , e a primeira coufa que fizeram , foi commetter huma tranqueira que tinham na praia sobre hum tezo , a qual os nossos ganharam a poder de golpes em danno dos inimigos ; e deixando Thomé de Sousa em sua guarda alguns soldados , foi marchando pera a Cidade , a qual commetteram com grande determinação ; e não se fiando os moradores na guarda do seu Pagode , em sentindo os Portuguezes , largaram a Cidade , e se recolheram pera o Certão. Os nossos foram entrando por ella sem acharem resistencia , chegaram ao Pagode , e arreimbaram as portas , e o entraram sem acharem quem lhe resistisse , e o foram rodeando todo por verem se achavam alguma gente ; e vendo que nullo estava despejado , entregou-o Thomé

iné de Sousa aos soldados, pera que fizéssem seu officio: e a primeira cousa em que entenderam, foi em derrubar os idólos, que eram mais de mil de diversas figuras, uns de barro, outros de páos, outros de cobre, e muitos delles dourados. Feito isto, despezaram toda aquella máquina infernal de Pagodes, derribando-lhes abobadas, e castros, fazendo-lhes tudo em pedaços, e depois foram saquear as terras, em que acharam muito marfim, roupas finas, cobre, pimenta, sandalo, joias, pedraria, e ornamentos dos Pagodes, e de tudo roubaram o que quizeram, e ao mais deram fogo, em que tudo se consumio; e pera moradia do Pagode, mataram dentro nello algumas vacas, que he cousa mais inimunda que pôde ser, pera cuja purificação se ha de mister muito grandes cerimônias: e assim puseram fogo a hem carro de madeira feito a modo de casa torreada de sete sobrados, todos de grandes, e formosissimas lacriadas de diversas cores, e dourados por muitas partes, obra custo, e soberba, que servia de levar o idolo principal a esparcer pela Cidade, a que tambem puseram o fogo, em que ~~ndo~~ se consumio. Com isto recolheram-se os nossos cheios de prezas, e dalli se io mirei pera Beligão, aonde foi ter aquelle: soldado

do que dissemos atrás que lhe desapparecerá em Matore, o qual contou que andando na Cidade, se perdera, que indo buscar as embarcações, já as não achara, e que até então estivera embrenhado de dia, e de noite caminhara em busca da Armada. Este homem foi feltejado de todos, porque o tinham por morto, e por alli se deixou Thome de Sousa andar, até que o Capitão de Ceilão o mandasse recolher.

C A P I T U L O XVI.

De como Manoel de Sousa Coutinho chegou á Costa de Ceilão: e dos grandes estragos que foi fazendo por ella até chegar a Columbo.

Partido Manoel de Sousa Coutinho de Goa, como dissemos, foi fazendo sua viagem sem se embarçar em nada, até passar o Cabo de Comorim, e longo da costa até á Ilha de Jognes, donde atravesou á outra banda, e foi tomar de Manar perto Cardiva; dalli despedio huma embarcação ligeira ao Capitão de Columbo com huma carta, em que lhe pedia lhe mandasse o Modeliar Diogo da Silva, e o Arache Pedro Afonso com os seus Lascarins em todos, porque esperava por elles no rio de Cozur. Tom. VI. P. II. Tt Cap.

Cardivá pera dalli até Columbo ir destruindo tudo. A carta chegou a Columbo ~~em~~ dois dias : e logo João Correa negoceou huma fusta , e nove tonas , em que iriam oitenta Portuguezes , e os Modeliares , que elle mandou pedir ; e saídos de Columbo , foram tomas o Abilão dos Jogues , e desembarcaram em terra , e entraram o lugar , e o destruiram , e abrazaram de todo , e daqui se foram á barra de Chilão , onde estava gente de guarnição do Rajú ; e querendo dar em terra , viram tres bandeiras com muita gente , pelo que dissimularam , e passaram adiante a hum lugarejo , onde desembarcaram , e tomaram tres negros , dos quaes souberam a disposição do lugar de Maripa , que estava perto , e da gente que havia , porque desejavam dar-lhes hum grande castigo , pelo máo tratamento que fizera á gente de huma Arinada que se alli perdeu em tempo do Conde D. Luiz de Acaide , que hia de socorro a Ceilão , de que era Capitão Mór Diogo Lopes Coutinho ; e sabendo que se podia commetter sem risco , o fizeram , e a pezar dos moradores o entraram , e saquearam , matando alguns , e tomando vivos quarenta e oito ~~pellos~~ , e sete embarcações carregadas de sal , que tinham já prestes pera levar aos portos do Rajú , onde vale muito , porque em toda a Ilha

Ilha não o ha. Daqui foram dando em alguns portos até chegarem ao mar fundo, onde encontraram a Armada, e deram razão ao Capitão Mór das cousas de Columbo, e do que tinham feito pela costa, e como a Cidade de Chilao estava guarnecida, e forte. Manoel de Sousa foi logo surgir sobre seu Porto, e mandou D. Jeronymo de Azevedo com quatrocentos homens, e os Araches com seus Lascarins que desembarcaram, como fizeram, commettendo duas tranqueiras que os inimigos tinham, com tamalio impeto, que logo lhas largaram com morte de alguns, que se mettérām quatro leguas pelo certão, fazendo nelles grandes estragos; e como os enfacáram de todo, tornaram a voltar, dando de caminho em muitas aldeias, e povoações, que queimaram, e destruiram até chegarem á Cidade de Chilão, a qual mettérām a ferro, e fogo, não perdoando a cousa alguma, sem deixar tudo isto mais que deus Lascarins sollos. No rio havia mais de cincuenta panguis, e muitos tonis, e outras embarcações a que puzeram fogo, sem deixarem nada em pé, queimando-se assim na Cidade, como nas embarcações muita fazenda; e deixando tudo destruido, carregados de Prezas, se embarcaram, andando o Capitão Mór na sua batcira de longo da praia,

porque não houvesse algum desarranjo ³⁰ recolher. Partindo-se daqui, chegaram a Columbo aos 18. de Fevereiro, entrando a bahia com a sua Armada toda embanderada fermosamente, e salvando a Cidade com toda a artilharia, e depois com a ar-
cabuzaria por algumas vezes, com que pos-
to que o numero parecia mui grande, mui-
to maior apparecendo nas orelhas do inimi-
go, que vendo chegar aquella Armada,
bem vio que se lhe apparelhavam tra-
balhos, porque já começavam a vir tambem
navios da Armada de D. Paulo, porque
havia dous, ou tres dias que eram chega-
dos os Galeões de D. João Pereira, e Fran-
cisco da Silva, e as fustas de D. Nuno Al-
vares Pereira, e a Galé de D. Pedro ^{de} Lima, e o dia de antes a Galeça de Mat-
theus Pereira de Sampaio, sendo ja avisa-
do que se esperava por D. Paulo de Li-
ma, que já sabia vinha tão victorioso de
hum tamanzho Rey, com o que andava
assombrado, e o ficou de todo, depois que
vio tamanhas Armadas, tantos regozijos,
e salvas, porque a Cidade disparou toda
a artilharia por festejar Manoel de Sousa,
que logo desembarcou com todos os Capi-
tães, e soldados, sendo recebido na praia
do Capitão, Fidalgos, Prelados, e todo
o povo com muito alvoroço, mostrando-se
^{nos}

nos abraços o gosto que todos levavam daquelle soccorro : foi levado Manoel de Sousa a seu aposento, e os seus Capitães, e soldados foram repartidos por estancias, e cada luin buscou seu gazalhado. Ao outro dia se ajuntaram Manoel de Sousa, e João Correa pera tomarem resolução nas cousas do Rajú, e mandaram recado a todos os Capitães que estavam naquelle Cidade, Prelados, e Religiosos que acudiram ; somente D. João Pereira, que se excusou com lhe mandar dizer, que elle era soldado de D. Paulo de Lima, que não se havia de achar no Conselhio em que se elle não achasse ; e juntos todos, lhes fez Manoel de Sousa huma breve falla, cuja substancia era : » Que elle pela muito grande experiençia que tinha do Rajú de sua malicia, e fraqueza, entendia muito bem que não havia de esperar o golpe de espada ; e que quando se não precatassem, o haviam de achar menos dalli, e recolher-se sem o castigo que merecia : que o bom seria dar-lho logo, e tão grande, que ficasse por exemplo a todos os Reys de Ceilão pera mais não tentarem trair contra aquella Fortaleza, a que elles deviam obediencia, e vasallagem ; e que lhes segurava com o favor Divino huma tamanha victoria, que ficasse por espanho

» se na memoria de todos os Reys do
 » Oriente, com o que se enfreariam, e se
 » riarmos sempre temidos, e respeitados
 » delles: e que allevantando-se elle dalli
 » sem o castigo que merecia, não só se-
 » ria muito grande magoa, e dor pera
 » todos que com tamanha vontade vinham
 » pera se verem ás mãos com elles, ~~mas~~
 » ainda huma vituperosa affronta, porque
 » já se havia de dizer que de medo dei-
 » xaram de dar nelle, e dissimulara ~~com~~
 » sua ida. » Beni se entendeo que ~~Manoel~~
 de Sousa desejava muito de se achar ~~na~~
 quelle negocio sem D. Paulo, por ficas-
 sendo a honra toda sua, porque se lhe não
 podia negar inveja a tamanha victoria, co-
 mo Deos lhe deta do Raiale: e que se lhe
 Deos desse a elle a do Rajú, seria ~~toda~~ a
 gloria sua, porque naturalmente era ~~esse~~
 Fidalgo ambicioso de honras, e desejava
 de se ver em occasiões de as poder ganhar.
 João Correa de Brito tomou a mão a fal-
 lar naquelle negocio, e disse que o Viso-
 Rey além das instruções, em ~~todas as~~
 Cartas lhe mandava que se não fizesse
 aquelle negocio sem D. Paulo de ~~Linha~~
 que senão sabia o que elle poderia tratar;
 mas que elle também entendia que o Ra-
 jú não havia de esperar a batalha, ~~antes~~
 tratar de se recolher: que elle era ~~de pa-~~
~~re-~~

recer de Manoel de Sousa, que primeiro
 que elle se levantasse, dessem n'elle, por-
 que sem duvida a vitoria estava nas mãos.
 Pareceo este parecer affeçoado ao de Ma-
 noel de Sousa; mas João Caiado de Gam-
 boa responden, que sobre hum de dous
 presupostos se havia de votar, ou que se
 havia de alevantar o Rajú, ou não; por-
 que se a causa estava duvidosa de sua de-
 terminação, bom seria esperar-se por D.
 Paulo, que não poderia tardar mais que até
 ao outro dia, pois o Viso-Rey o mandava
 assim, e que por isso mesmo andava espe-
 rando por elle Thoiné de Sousa de Arron-
 ches, que trazia na sua Armada muito boa
 gente: que se trouxessem espias de con-
 fiança: e que quando houvessem novas cer-
 tas, que o inimigo fazia mudança de si,
 então se podiam quebrar todos os regi-
 mentos. Os mais dos Capitães, e Fidalgos
 que alli estavam, votáram pelo mesmo pa-
 recer, principalmente os da companhia
 de D. Paulo, que falláram sobre aquelle
 negocio mais largamente; porque como
 eram de sua obrigação, e entendiam que
 todo o que se tratava era a fim de se tomar
 aquella honra a D. Paulo, debatido o ne-
 gocio, veio-se a resumir que se esperasse
 por elle, e que se trouxessem intelligen-
 cias, e que havendo aviso que o Rajú tra-
 ta-

tava de se alevantar, então se dêsse nelle, porque ahi lhe ficava lugar pera alcançar delle huma grande victoria, com que ² honra ficasse sendo de todos, e assim ^{se} levantáram, encarregando ao Capitão as intelligencias, o qual laçou fora suas el-
pias, fazendo-se todos prestes pera em-
tendo rebate sahirem ao inimigo, despe-
dindo logo recado a Thomé de Sousa, que tanto que D. Paulo chegasse, o tornal-
se nos seus navios ligeiros, e se fosse pera
Colunbo.

C A P I T U L O XVII.

De como o Rajú secretamente se desfajojou, dando fogo ao arraial: e de como os nossos lhe fabiram: e do que lhes aconteceo no alcance, e do que mais passou.

Vendo o Rajú chegado Manoel de Sou-
sa com tantos navios, e parte da Ar-
mada de D. Paulo de Lima, por quem ca-
da dia se esperava, o qual vinha victorio-
so de hum Rey tamamho como o de Vientana,
deixando-lhe destruida huma Cidade tão po-
tente, forte, e cheia de tanta gente, e artilhe-
ria, e passando pela memoria o danno que
tinha recebido dos nossos, antes de vir em
12-

lamanhos soccorros, e a destruição que lhe fizeram por huma, e outra costa as Arma- das de Manoel de Soufa, e Thomé de Soufa de Arronches; e que tanto poder como lhe tinha chegado, não era pera estar fe chado na Fortaleza, representando-lhe sua total destruição, se alli esperasse os nossos, por em sua vontade o recolher-ic, sem dar conta a ninguem: e pera maior dissimula ção, determinou de enganar, e entreter os nossos, pera mais a seu salvo se poder re colher: e assim logo aquelle dia mandou lançar huma carta na Fortaleza com huma frécha, na qual pedia aos Capitães que lhe deissem licença pera lhe mandar Embaixado res a tratar negocios de importancia, por que estava desenganado que assim como el les lhe não podiam tomar Ceitavaca, assim elle não podia tomar Cochim, por não dizer Columbo. Foi levada esta carta aos Ca pitães; e ajuntando-se todos a Conselho, foi debatido o negocio, e assentaram que se ouvissem os Embaixadores, que ao me nos serviria de entretenimento até chegar D. Paulo de Lima. Com esta resposta lhe vieram logo tres, ou quatro Embaixadores acompanhados, que foram bem recebidos dos Capitães; e a primeira cousa que pediram foi, que não se atirasse da Fortaleza com artilharia, em quanto elles alli estives sem;

sem ; e dando sua embaiizada , presentes todos os Capitães dos soccorros , disseram que o Rajú seu Senhor lhes mandava dizer que elle tinha huma festa mui grande , que lhe sahia dalli a tres dias , a qual era forçado ir celebrar a Ceitavaca , e que dentro neste tempo aceitaria pazes ; e quando não , que não tinha necessidade de falar nisso. Estando nisso , antes de lhe responderem , chegaram alguns espias , que os nossos traziam entre os inimigos , e disseram que o Rajú se defalojava , como de feito assim era ; porque tanto que os Embaixadores estiveram dentro , sendo jáerto da noite , mandou recolher a sua bagagem , e deo recado aos seus Modeliars que ale vantasse n o campo , começando elle a caminhar , deixando encommendado a retaguarda a Vilacon Modeliar , Capitão general do seu campo , com a gente da sua guarda . Com esta nova começou a haver tal reboliço entre os nossos , que ficáram os Embaixadores como assombrados , porque não sabiam a determinação do Rajú . Os Capitães sem tomarem conclusão , por segurarem os Embaixadores dos soldados , por se não quebrar a fé que se deve aguardar a todos , os mandáram embarcar em hum tone , pera que os puçessem da banda do Calaprate , porque se os mandassem pelas portas , cor-

corriam muito risco pela uniao que já havia. Despedidos elles, ajuntáram-se todos os Capitães em Conselho pera se determinarem no que fariam, e assentáram todos que se lançassem esprias fóra; e se o Rajú se abalasse, dessem logo nelle, porque se não fosse sem o castigo que merecia; e armindo-se todos, puzeram-se em som de batalha, pera que se fosse necessário, sahisse a dar no inimigo, e ordenaram suas bandeiras, e Capitanias por esta maneira. Manoel de Sousa Coutinho com toda a gente da sua Armada, e a de Nuno Alva-
res de Atouguia, que serião mil Portuguezes, e todos os Araches, e Modeliars com
seus Lascarinis, e por seu Capitão Francisco Gomes Leitão, que sahisse na dianteira
pelo campo de S. Thomé, e fosse logo occu-
par a Pedreira; Bernardim de Carvalho com
a gente de sua Armada, e outra que se lhe
ajuntou, com que perfaz trezentos homens,
que tomasse o caminho da alagoa, pera se
ir pôr na ponta da Ilha; e o Capitão da
Cidade João Correa de Brito com a bandeira
de Christo com toda a gente de sua rold-
a, e a que veio de socorro de Manar, e
S. Thomé, e a de João Caiado de Gamboa,
e toda a Armada de D. Paulo (por quere-
rem os seus Capitães ir com elle) que pas-
sariam de quinhentos homens, havia de ir

na reta-guarda. O Alcaide Mór Francisco da Silva havia de ficar em guarda da Cidade com trezentos homens casados velhos, e outros que se pera isso escolheram: e logo repartiram as munições por todos em abundancia, entregando as paellas de polvora, e lanças de fogo a soldados forçosos, e de animo, pera terem o encontro aos elefantes, dando ordem ao Alcaide Mór pera ter prestes muitas munições pera mandar á forçinha, vasilhas de agua, e cousas necessarias pera socorro dos cansados, e que tivessem pannos, ovos, e mais cousas pera curar dos feridos, que se viessem recolhendo pera não faltar nada. Por todas as bombarderas se repartiram os Prelados, e Religiosos com Crucifixos pera esforçarem os que pelas fassem, e pera confessarem os que ditivesssem necessidade; e tendo dado ordem a tudo, sendo sabbado 21. de Fevereiro as nove horas da noite, viram no aircal do inimigo grandes fogos: e foi, que tanto que se desalojou, o mandou dar em todas as tranqueiras que ardêram com grande bravura. Muitos foram de parecer que logo se fahissem; mas os Capitães ariceando que assim como aquillo podia ser fugida, pudesse tambem ser cilada pera achar os nossos desordenados, mandaram fechar as portas, lançando fóra algumas es-

espias, pera verem o que hia no campo, e o Capitão João Correa se foi com a gente de sua baralha pera a porta de S. João, donde despedio o Modeliar Diogo da Silva com os seus Lascarinis, e trinta soldados escolhidos bem armados, pera que fossem ocupar a tranqueira do monte; e se achassem nella gente do inimigo, lhe fizessem final com ues espingardadas: e mandou a D. João Pereira que com os seus soldados, e de seu irmão D. Nuno Alvaros, com o seu Guião, se puzeisse no campo da banda dc fóra pera os favorecer: o Modeliar Diogo da Silva foi caminhando pera a tranqueira do monte; e achando-a ainda ocupada dos inimigos, fizeram o final que lhe o Capitão mandou, o qual tendo ouvido de D. João Pereira, por ordem que pera isto tinha, foi abalando pera elles: e Diogo da Silva cum seus Lascarinis comimetraram a tranqueira com muito animo, sentindo em seu favor a gente de D. João Pereira, que logo chegou, e poucos golpes foi entrada, porque os inimigos a largaram. Os nossos Capitães que estavam prestes, ao final das espingardadas sahiram da Cidade na ordem que estavam Tentado, levando a dianteira Manoel de Sousa Coutinho, que chegou á tranqueira da primeira cava, onde ainda estava hum

hun grande corpo de inimigos, que com-
metterain com grande furia; mas como el-
les estavain ale vantados, puzerain fogo á
tranqueira, e a tudo o que nella havia, e
foram fugindo, e o mesino fizeram os das
mais tranqueiras, indo Visacon Modelias
na reta-guarda recolhendo toda a gente.
Francisco Gomes Leitão, e o Modelias
Diogo da Silva lhe foram seguindo o al-
cance, levando nas costas D. João Pereira,
que sempre foi tocando huma trombeta
bastarda pera os favorecer. Vesacon Mo-
deliar tanto que chegou á ponte da Mata-
core, sabendo que o hiam seguindo os
nossos, deteve-se nella da outra banda, mon-
dando-a com inuita pressa desfazer, pera
os nossos o não poderem seguir. Os da
diantcira em chegando á ponte, em que
acharam aquelle poder do Atapata do Ra-
jú, tocárain os atabales, ao que lhe re-
spondeo a trombeta de D. João Pereira,
a cujo sinal Manoel de Sousa Coutinho se
apressou, adianciando-se alguns aventureiros,
como João Caiado de Gamboa com tre-
zentos, ou quatrocentos homens soldados,
e cavalleiros, em que entrava Manoel Pe-
reira do Lago, Domingos Leitão Pereira,
e outros, a que não soubemos os nomes,
e chegarem á ponte, na qual acharam Fran-
cisco da Silva Castellano, calado em Co-
lum-

Junho , Francisco Gomes Leitão , Pedro da Silva Modeliar , tendo o encontro aos inimigos com grande valor , e esforço , feudo o dianciero Francisco da Silva , que como hum leão estava na ponte as cutiladas com os inimigos , e tinha mortos dous Chingalas dos principaes soldados do Rajú , homens agigantados. O Capitão geral do Rajú tornou a voltar sobre os nossos com tanta furia , que derrubando , e ferindo dez , ou doze , os tornou a lançar da ponte ; e foi isto a tempo , que chegava D. João Pereira , e os mais de sua companhia ; e dando nos inimigos , tornáram a ganhar a ponte , a qual passaram , e foram seguindo os inimigos , que hiam em desbarato ate o rio de Calane , que hie perto de huma legua , por caminhos mui ruins , e intrincados , matando , e fazendo nelles grande estrago. Os Capitães com o reslo do exercito foram ate á parte , onde se detiveram ; e sabendo que os nossos levavam os inimigos de arrancada , e que João Caiaço hia diante , mandáram-lhe dizer que fizesse o officio de Capitão da dianciera por enqüanto , porque não houvesse algum desmancho ; ao que lhe mandou responder , que elle hia fazendo o officio de soldado , mas que faria o que nissó pudesse. Manoel de Sousa despedio logo D. Jeronymo de Aze-

vedo que fosse em favor dos que hiam pelejando com os inimigos. Braz de Aguiar, e seu irmão Ambroño Leitão, e outros soldados, e cavalleiros, que se adiantaram, indo no alcance dos nossos que seguiam os inimigos, chegáram a hum lugar, aonde se apartava o caminho em dous, e parecendo-lhes melhor deixarem-se ficar naquelle parte, porque não arrebatassem os inimigos por qualquer daquelles caminhos, e fossem dando nas costas aos nossos que hiam diante, o que foi mui bem considerado: e assim ficaram ajuntando todos os soldados, que alli hiam ter, até fazerem hum arrazoado corpo delles. Neste tempo chegáram ao porto de Colunbo Thomé de Sousa de Arronches com sua Armada, e Diogo Soares de Albergaria, que vindo de longo da costa, vendo fogo no arraial do Rajú, parecendo-lhes o que era, apresentaram-se de maneira, que chegáram áquellas horas com sua gente posta em armas, e chegáram os Capitães, que estavam com todo o poder na ponte, tendo mandado recado a Francisco Gomes Leitão, Capitão do campo, que não passasse das Várzeas de Vagore, como fizeram, por já não haver inimigos com quem pelejar, por serem de todo recolhidos: seria isto ás tres horas depois da meia noite, e deixaram-se

ficar , apaulhando por todos os caminhos
 muitas arinas ; que os inimigos foram lar-
 gando na fugida ; e chegados á ponte , ora
 de estavam os Capitães , deram conta de
 como o Rajú hia de todo desbaratado :
 com o que todos deram muitas graças a
 Deos nosso Senhor por tamanha mercê ,
 como lhes fez. Dalli se tornaram pera o
 arraial , que estava entre as duas cayas ;
 que o Rajú mandou abrir pera esgotar a
 Alagôa , onde andaram vendo os fortes ,
 valuantes , revézes , fossos , tranqueiras ,
 ruas , e caminhos que tinha feitos pera sua
 defensão , que era coufa de espanto , por-
 que a obra parecia exceder á industria hu-
 mana. Alli estiveram ate o meio dia , man-
 dando dar fogo nas tranqueiras ; e por re-
 serm necessidade de reposar , se recolhêram
 á Cidade victoriosos. Ficou o Rajú mu-
 de baratado deste cerco , porque lhe cus-
 tou muito , e perdeo por discurso da guer-
 ra mais de cinco mil homens , e cinco Ci-
 dales , e muitas Villas , e aldeias , e des-
 truidos muitos navios , tomados , e quebra-
 dos , e muita artilheria , e fazendas , e sobre-
 tudo quebrada , e abatida sua soberba , cre-
 dito , e reputação , que com os Reys vizinhos
 tinha , coufa que mais sentiu de todas. Al-
 gunas pessoas que escreveram este cerco
 crescentaram , e engrandeceram muitas
Este Tom. VI. P. II. Vv cou-

coisas mais do que succederam, cuidando que com isto grangeavam ao Capitão João Correa de Brito, que era tão bom Cavaleiro, que se não satisfazia senão do que na verdade passou. Hum destes afirma perder o Rajú mais de dez mil homens, e grande numero de cativos: muitos houve, mas não tantos como disse. Da nossa parte pelo discurso todo morreram vinte e quatro Portuguezes, e oitenta Lascarins ^{na} guerra, e foram mais de quinhentos da gente da terra inesquinha que morreram de doença.

Ao outro dia, depois de recolhido o inimigo, chegou D. Paulo de Lima, e desembarcando em terra, soube dos Capitães o successo passado, o que em ~~extremo~~ festejou; e porque tudo era feito, e se fazia tempo de se irem pera Goa, trataram dos provimentos daquella Fortaleza, e da guarnição que lhe haviam de deixar; porque como o inimigo estava tão perto, e em elles virando costas, poderia voltar, e dar-lhe outra vez trabalho: pelo que foram continuando no desfazer dos entulhos, e baluartes, cavas, e todas as mais fortificações do inimigo, o que tudo fazia huma máquina de huma arrazoada Cidade: no que se detiveram oito dias, nos quaes continuadamente trabalharam todos até os ^{con-}
^{pi-}

piões, e Religiosos. João Correa de Brito trouxe espías na Cidade de Ceitavaca, que cada dia o avisavam do que lá passava, e soube que o Rajú estava tão ajoado, e envergonhado, que não havia quem ousasse de lhe ver o rosto. Desfeito tudo, e dado ordem ás mais cousas, entraram os provimentos daquella Fortaleza, e assentaram que ficassein seiscientos homens debaixo das bandeiras dos Capitães seguintes: D. Luiz Mascarenhas, D. Gileanes de Noronha, seu irmão D. Leão, João de Sousa Coutinho, Simão Rolim, Ruy Pereira de Sande, Francisco da Silva, e Thomas de Sousa Artronches por Capitão do mar com huma Galé, e seis fustas. Dada ordem, e deixando todos os provimentos, munições, e dinheiro que lhes parecesse necessário, fizeram-se todos á vela para Goa.

CAPITULO XVIII.

De como Ruy Gomes da Silva andou na costa do Norte o resto do verão : e de como chegaram a Goa Manoel de Sousa, e D. Paulo de Lima : e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra.

Recolhido Manoel de Sousa Coutinho da Costa do Norte, como dissemos, ficando ella sem guarda, ordenou o Viso-Rey que o resto do verão andasse nella D. Ruy Gomes da Silva, que tinha vindo com a ²cafila dos portos do Canará, e pera isto o tornou a prover de novo, e lhe armou ^{al-}guns navios mais, e partiu de Goa a 16. de Fevereiro deste anno de 1588. levando por Regimento, que depois que deixasse hu-
ma grande cafila, que levava pera as For-
talezas do Norte, voltasse ate Catapatio,
e se deixasse andar por alli o resto do ve-
rão. Os Capitães que o acompanharam nes-
ta jornada foram D. Luiz de Noronha, Fer-
não Lobo de Brito, Antonio Colaço, Pedro
Barbosa, Jorge Dias Pinto, e Ruy ^{Gomes} Arel, e com esta Arinada andou D. Ruy
Gomes todo o verão, sem lhe acontecer
cousa notavel, e por isso concluiu os com-
bos novas de Ceilão, aonde tinha os olhos,
por-

porque era a cousa que entao mais o can-
tava; porque já de Malaca lhe tinha Deos
noso Senhor trazido melhores ainda do que
se esperava: estas de Ceilao não tardaram
muito, porque em breves dias chegou hum
navio ligeiro, que aquelles Capitães despe-
diram com ellas. Sabendo o Viso-Rey pelas
cartas a mercê que Deos fizera, deo-lhe
muitas graças, e mandou repicar os sinos,
porque a Cidade se alegrasse, e logo escre-
veo a todas as Fortalezas do Norte aquel-
las boas novas, pelas quaes se festejaram
muito. Vendo-se o Viso-Rey desalivado do
que tanto o trazia pejado, começou a en-
tender nos provimentos de Malaca, e Ma-
luco, a que mandou dar muita pressa, e fi-
cou esperando por aquelles Capitães pera
os receber, e festejar, como era razão, en-
comendando aos Vereadores que lhe fizes-
sem todo o recebimento, principalmente a
D. Paulo, a quem mandou que tirado Pál-
lio, que era do Viso-Rey, que tudo o mais
se lhe fizesse, porque tudo merccia. Manoel
de Sousa, que vinha em Armada ligeira,
chegou a Cochim, e deixou naquella Cida-
de D. Jeronymo de Azevedo na sua galé,
e duas sustas mais pera recolher as náos da
China, e lhe ir dando guarda até Goa, e
elle foi visitando as Fortalezas de Cananor,
e do Canará, e chegou a Goa em fim de

Mar-

Março, onde entrou embandeirado, e entrinado, e a Cidade o recebeo com muitas festas, e muitas salvas de artilharia com 10 das as náos, e galés fermosamente embandeiradas; e em meio dos Vereadores, e acompanhado de todos os Fidalgos que em Goa havia, foi levado ao Viso-Rey que o esperou na sala, e alli o recebeo com muitas honras, gastando algum espaço em louvores seus, e de todos os que se acharam naquelle feito. Dalli se recolheo a sua casa acompanhado de grande concurso de Fidalgos, e soldados, e depois festejou o Viso-Rey a vitoria, e correo as carreiras, levando á illarga Manoel de Sousa.

D. Paulo de Lima depois de chegar a Cochim, por serem os Noroestes grandes, pareceo-lhe melhor mudarem-se aos navios de remo, e em breve tempo chegou a Goa, alguns dias depois de Manoel de Sousa, e foi recebido com grandes festas, e alvoroço de todo o povo, que acudio ao ver, e acompanhar, principalmente de muitos estrangeiros que andavam na Cidade, que o foram ver como por espanto, e andavam como assombrados de verem tantas vitorias, como Deos nosso Senhor tinha dado aos Portuguezes. O Viso-Rey esperou D. Paulo fora das portas dos Paços, onde o abraçou, e lhe disse muito graves, e muito honradas pa-

palavras em seu louvor, e o desmedio pera sua casa ate onde foi acompanhado de todos.

Depois do Viso-Rey festejar estas victorias, logo despachou os provimentos pera fora, e D. Diogo Lobo pera ir entrar na Fortaleza de Malaca, por lhe caber, e entrar apôs João da Silva, e levou em sua companhia outras náos, e huma dellas pera Japão, do qual era Capitão Roque de Mello, provido daquelle viagem; e porque nesse tempo estava a Cidade falta de mantimentos, ordenou o Viso-Rey huma gale, e cinco fustas pera ir dar guarda á cafila dos navios dos Mercadores que estava pres-tes, e desta Armada foi por Capitão Mór D. Francisco Mascarenhas; e os Capitães de sua companhia eram Leão de Andrade, Francisco de Almeida, Sebastião Bugalho, Ruy Gonçes Arel. Jorge Dias Pinto, ambos capões da companhia de D. Ruy Gonçes da Silva, que havia poucos dias eram chegados, por elle ser já recolhido em Baçaim, onde era casado. Esta Armada levou huma grande cafila de navios, e na entrada de Maio se recolheu com ella carregada de mantimentos, com que a Cidade ficou farta, e abastada.

CAPITULO XIX.

De como falecco o Viso-Rey D. Duarte de Menezes de humas febres: e das partes, e qualidades de sua pessoa.

Andando o Viso-Rey ocupado no despacho das cousas de Maluco, e ~~Cor~~ lumbo, pera onde despedio huma galcaça castregada de mantimentos, munições, e dez, ou doze mil pardaos em dinheiro, da qual foi por Capitão Pedro Vaz, que partiu de Goa a 20. de Abril, pouco depois adoeceu o Viso-Rey de humas febres, que pareciam não serem perigosas, e de que se fez logo pouco caso; mas como eram mortaes, ao setimo falecco desta vida presente aos 4. dias do mez de Maio de 1588. ~~for~~ viram todos que fora sobegidão de sangue, e que fora poucas vezes fangrado, por ser hum homem cheio de carnes, e havido por continente; mas são achaques da morte, que foi sentida com grande dor, magoa, e espanto de todos, porque foi sua doença tão pouca na opinião dos homens, que cem dizendo que adoecera, logo se disse que era falecido. Foi grande mágoa ver hum Fidalgo tão honrado, e virtuoso acabar assim entre as mãos em quatro dias: o certo que parece sonho; e se se pode dizer, ~~que~~

que era este Fidalgo tal, que antes de sua morte precederam sinaes, como em morte de grandes, pôde-se com razão afirmar delle, porque aquelle verão tres, ou quatro mezes antes nesta Cidade de Goa huiu noite no quarto da prima rendido, appareceu no Céo aquelle sinal, a que os Gregos chamam Casma, que quer dizer abertura, porque se viu abrir o Céo com tanto resplendor, e claridade, que alumiou quasi como de dia; e alguns Religiosos da Ordem de Santo Agostinho, que o notaram bem, nos afirmaram que fora tamanha a luz, que lhes entrhou pelas frestas, que lhes alumiou todas as cellas: e houve pessoas que afirmaram que viram no ar tochas accezas. Algunhas vezes se tem visto semelhantes sinaes, principalmente em tempo de Romanos no Consulado de Cayo Celio, e de Cneo Papirio. Um Fidalgo honrado nos contou, que elando o dia seguinte conversando o Vito-Rey, praticando nesta materia, que dissera que viria o sinal, e que sempre apôs elles succediam mortes de Reys, e Príncipes; mas que aquelle sinal, porque durara pouco, lhe parecia denunciar morte de pessoa menor que o Rey, por onde podemos dizer que este sinal de falecer pessoa de menor estado que Rey, os Viso-Reys da India abajo de Reys tem o maior estado da terra;

za ; e alem disso pela antiguidade de seu illustre sangue se pode contar entre os Grandes de seu tempo , e porque era senhor da casa de Tarouca , Bisneto daquelle valeroso Capitão D. João de Menezes , filho herdeiro do mesmo D. João , Capitão , e Governador da Cidade de Tangere , e que foi Governador da India. Foi o Vizo-Rey D. Duarte casado com Dona Leonor da Silva , filha de Diogo da Silva , filho mais velho do Regedor João da Silva , que faleceu em vida de seu pai , e de Dona Antonia de Vilhena , irmã do Barão de Alvito , da qual houve tres filhos , e outras tantas filhas ; D. João de Menezes , e mais velho , que morreu na batallia com El Rey D. Sebastiao , estando naquelle tempo vencendo huma Cominenda em Tangere em companhia de seu pai , que era Capitão , e Governador daquelle Cidade ; o segundo filho lhe D. Luiz de Menezes , que herdou sua casa , a quem depois El Rey D. Philippe deo o Título de Conde de Tarouca , o qual foi casado com Dona Joanna Henriques , filha de Bastião de Sá de Menezes , irmão do Conde de Matozinho , e de Dona Luiza Henriques , filha de D. Francisco Pereira de Santarem , da qual viuviu , e lhe ficou huma filha ~~chamada~~ Dona Juliana ; o terceiro filho foi D. Antonio de Menezes , Comendador do Sardeal ,

doal, e tem a Capitanía de Malaca, e viagem da China: as filhas, a mais velha chamada Dona Maria de Vilhena, que foi casada com D. Francisco da Gama, quarto Conde da Vidigueira, e Viso-Rey que foi da India, que houve filhos, e filhas; e Dona Luiza, que ainda vive; e Dona Antonia, que já he falecida. Foi D. Duarte de Meneses Capitão, e Governador da Cidade de Tangere; e na desastrada jornada de El Rey D. Sebastião á Africa foi Capitão Geral de seu campo, depois foi Governador do Algarve duas vezes, faleceo de idade de cento e hum annos, era pequeno de corpo, muito bem feito, de muito bom conselho, e de grande authoridade, e tão bom latino, que podia julgar de entre estilos a ~~estilo~~: era grande Italiano, muito affeçoado á poezia, e fazia muito bons sonetos, e outros versos: foi pouco cubiçoso, porque se lhe não acharam pestas, curiosidades, nem fazendas de quem governara a India perto de quatro annos: havia-se por casto: foi tão zeloso da justiça, que dizia que nenhum gosto tinha maior que quando a fazia; e tão sofrido, que pedindo-lhe hum soldado mercê, desculpando-se elle que não tinha dinheiro, lhe disse o soldado: *Bem parvo he o homem que em tempo de V. Señoria serve a El Rey*; ao que elle com

mui-

muita brandura respondco : *Dizeis verdade, soldado sois muito parvo, não sirvais a El Rey.* Achou-se-lhe entre os seus papeis hum memorial, em que tinha assentado por itens muitas cousas pera a jornada do Achém, que El Rey pretendia mandar fazer por elle ; e porque isto eram cousas que corriam em segredo, e os seus papeis, e cartas foram pera o Reyno, não soubemos a realidade deste ; sómente ouvimos dizer que lhe tinha El Rey escrito, que se preparasse pera ir fazer a empreza do Achém, e que levasse toda a Armada, e gente que lhe parecesse, e que deixasse a India entregue a Mathias de Albuquerque, que ficaria por Governador ; e não estando na India, deixaria a quem lhe parecesse. Tinha no memorial os Galeões que havia de levar com os Capitães, e os mesmos os navios de remo, os mestres da artilharia de bater, e os peirechos todos, que mais lhe parecessem necessarios, porque assim como lhe hia lembrando a causa, a hia logo pondo ^{no} memorial ; e esperava-se que o anno seguinte lhe mandasse El Rey gente, e dinheiro pera prosseguir naquelle conquista, como se feito dizem que lhe mandou oitenta mil cruzados em reales, que se deram ^{no} Governador Mauoel de Sousa. Foi em sua vida tirado pelo natural hum painel, e posto na

na segunda casa , onde estava o retrato do Conde D. Francisco Mascarenhas ; e está tão natural , que parece vivo , e assim o deve estar sua alma na Glória , porque era justí-
goso , piedoso , virtuoso , contícente , e temente a Deos ; e conforme a nossa Fé , deve ser dos seus escolhidos nelle. Seu corpo foi enterrado na Igreja dos Reys Magos , conforme a seu Testamento ; depois foram levados seus ossos á Capella Mór do Convento da Trindade de Santarem.

Com isto temos concluido esta Decima Decada á gloria , e louvor de Deos nosso Senhor , que vive , e reina in seculorum. Amen.

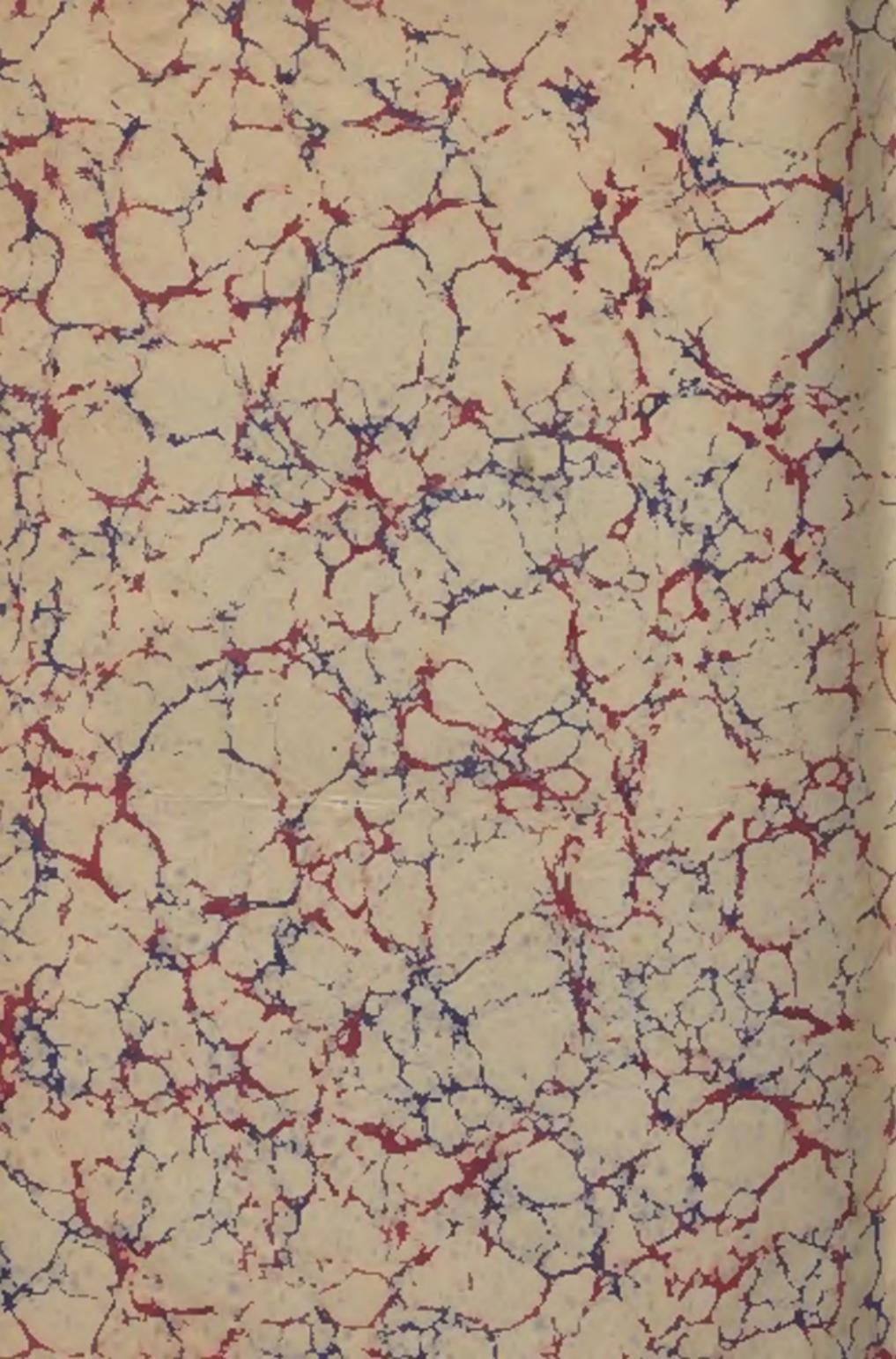
Diogo de Couto.

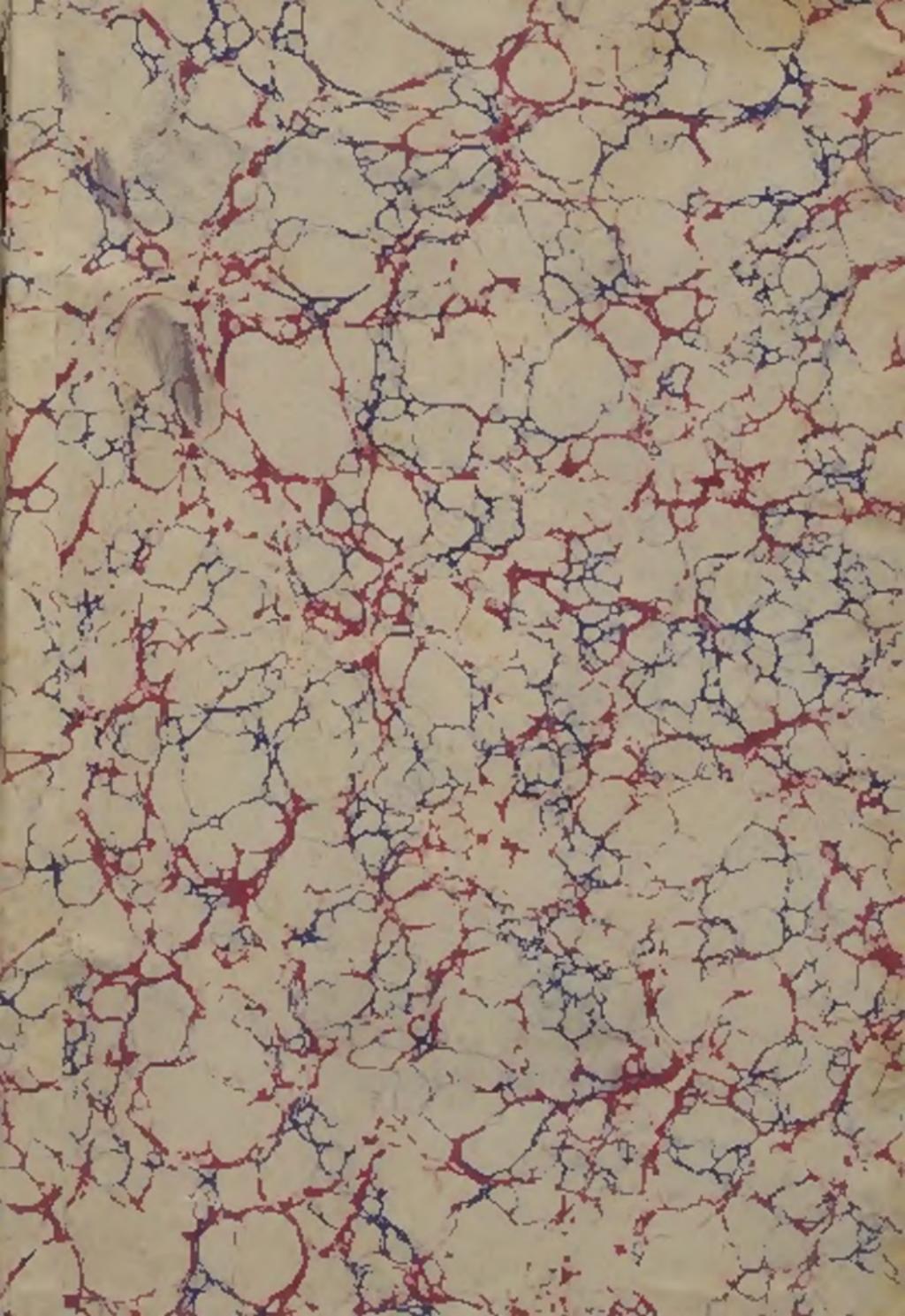
FIM DA DECADE DECIMA.



BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOMÉ JOSE DE BARROS DUARTE

~~44~~ 463





8N



■ ବିଜୁଳିକାନ୍ତିକ ପରିବହନ